ARMANDO LUÍS DE CARVALHO HOMEM

(BOLSEIRO DO INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA)

O DESEMBARGO RÉGIO

(1320-1433)

* *

DISSERTAÇÃO DE DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA DA IDADE MÉDIA, APRESENTADA À FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

PORTO

MCMLXXXV

ARMANDO LUÍS DE CARVALHO HOMEM

(BOLSEIRO DO INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA)

O DESEMBARGO RÉGIO

(1320—1433)

* *

DISSERTAÇÃO DE DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA DA IDADE MÉDIA, APRESENTADA À FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

P O R T O

MCMLXXXV

BIOGRAFIAS DOS FUNCIONÁRIOS DO DESEMBARGO RÉGIO

(1320-1433)

"Une notice individuelle a donc été consacrée à chacun de ces (...) personnages. Celle-ci ne regroupe pas tous les renseignements rassemblés sur l'homme et sa famille. Il ne s'agit pas de biographie anecdotique. Les notices sont dressées selon un cadre organisé à la fois dans le but de répondre à la problématique de la recherche et de permettre le traitement statistique." (Françoise AUTRAND, Naissance d'un grand corps de l'État - Les gens du Parlement de Paris - 1345-1454, Paris, 1981, p.13)

1. Mestre AFONSO (1338)

"Físico" régio, apenas dele possuímos uma notícia, datada de 1 de Agosto de 1338: trata-se de uma carta de ofício passada a favor de um cirurgião, Mestre Julião de seu nome (1).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

2. AFONSO DOMINGUES (I) (1333)

Clérigo, apenas uma vez nos surge documentado, concretamente a 10 de Julho de 1333, quando é subscritor de uma carta sobre os trâmites da eleição e confirmação dos juízes dos concelhos de Mondim e Sever, no almoxarifado de Lamego (regulamentação de jurisdições locais) (2).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

3. AFONSO DOMINGUES (II) (1344-78)

Ouvidor (1344-54), Sobrejuiz (1356-60), desembargador (1361-78) e conselheiro régio (1369-80), exerce funções junto de D. Afonso IV, D. Pedro I e D. Fernando, sendo um dos funcionários de carreira mais longa e com a particularidade de ter sobrevivido a duas mudanças de reinado.

Como ouvidor de D. Afonso IV a sua acção está - activamente - documentada apenas por duas cartas que subscreve

isolado; ambas constituem respostas a agravos e datam de 28 de Maio de 1344 (3) e de 20 de Março de 1347 (4).

Sobrejuiz a partir do final do reinado, redacta então uma única carta - de sentença - na companhia do seu homólogo VASCO MARTINS (II) (v. biografia 230): acontece a 4 de Abril de 1356 (5). Nos anos iniciais da governação de D. Pedro I mantém o cargo, e a sua acção está documentada por mais cinco cartas, na companhia dos seus homólogos Vasco Martins, já mencionado (6), Vasco Martins e MARTIM AFONSO (1351-63) (v. biografia 183) (7), ou Martim Afonso e BARTOLOMEU PERES (1342-58) (v. biografia 43) (8). Em Junho de 1360 ainda é sobrejuiz, e nessa qualidade é mencionado entre os presentes à declaração régia sobre o pretenso casamento com D. Inês de Castro (9).

1361 virá abrir novas perspectivas à carreira de Afonso Domingues. Nos termos da segunda ordenação sobre o desembargo promulgada por D. Pedro - "hordenaçam que elrrey fez como se ham de desembargar as petiçooẽs" - caber-lhe-iam, assim como a JOÃO GONÇALVES (I) (1360-77) (v. biografia 144), atribuições ligadas ao desembargo de feitos e petições, sendo os de graça livrados perante o monarca (10). Simplesmente nos tempos subsequentes o aspecto judicial das suas atribuições esbate-se consideravelmente, e o nosso ora biografado passa a configurar-se como um membro do desembargo propriamente dito; a sua acção até final do reinado estará documentada por um total de 92 cartas, que redacta isolado (11), ou na companhia do já mencionado João Gonçalves (12), de Mestre GONÇALO DAS DECRETAIS (1357-61 e 1366-68) (v. biografia 100) (13) ou, ocasionalmente, do ao tempo Vedor da Chancelaria da Casa do Cível, ÁLVARO PAIS (1362-72) (v. biografia 33) (14); a temática de tais cartas é a seguinte:

- Coutadas . . . . . 20 cartas (15)
- Privilégios em geral . . . . . 19 " (16)
- Regulamentações de jurisdições locais . . . . . 19 " (17)
- Fiscalidade . . . . . 7 " (18)
- Regulamentações do direito de pousada . . . . . 6 " (19)

- Defesa e regulamentação de encargos militares . . . . . 5 cartas (20)
- Legitimações . . . . . 3 " (21)
- Diversos . . . . . 13 "

TOTAL . . . . 92 "

Transitando mais uma vez de reinado, irá, sobretudo nos primeiros anos da governação fernandina, continuar a marcar uma posição de relevo pelo número de diplomas que subscreve: um total de 63, seja isolado (22), seja na companhia de FERNÃO MARTINS (1360-82) (v. biografia 71) (23), LOURENÇO ESTEVES (1351-61 e 1367) (v. biografia 174) (24) ou Mestre Gonçalo das Decretais (25); deixando de lado as cartas co-redactadas por Lourenço Esteves, que apreciaremos na biografia respectiva, vejamos os tipos abrangidos pelas 42 restantes:

- Privilégios em geral . . . . . 12 cartas (26)
- Defesa e regulamentação de encargos militares . . . . . 4 " (27)
- Legitimações . . . . . 4 " (28)
- Regulamentações de jurisdições locais . . . . . 4 " (29)
- Coutadas . . . . . 3 " (30)
- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais . . . . . 2 " (31)
- Fiscalidade . . . . . 2 " (32)
- Traslados . . . . . 2 " (33)
- Diversos . . . . . 9 "

TOTAL . . . . 42 "

Para além desta presença na subscrição dos diplomas, igualmente vemos Afonso Domingues como frequente testemunha de actos, ordenações ou acordos assumidos pelo monarca até finais da década de 1370: assim, logo a 18 de Setembro de 1368 o vemos a fazer publicar a ordenação sobre jurisdições eclesiásticas (34); a 11 de Março de 1370 será testemunha da escritura de nomeação de procuradores para firmarem e jurarem a aliança com Pedro IV de Aragão (35); a 30 de Abril

de 1373 surgirá a testemunhar o traslado da carta do mês anterior sobre as jurisdições da Ordem de Santiago (36); a 24 de Abril do ano seguinte será, com o então Chanceler LOURENÇO ANES FOGAÇA (1368-99) (v. biografia 160), publicitante da ordenação sobre os que vivem com os vassalos régios para serviço com lanças ou a cavalo (37); em Maio de 1375 será testemunha de diversas ordenações régias, entre as quais avultam a Lei das Sesmarias e a lei sobre mercadores estrangeiros (38); em Setembro do mesmo ano estará também presente à publicação da ordenação sobre o uso das jurisdições pelos fidalgos e por todos os detentores de terra (39); finalmente, a 10 de Março de 1377 testemunhará a confirmação régia do contrato de casamento da infanta D. Beatriz com o infante D. Fradique, filho de Henrique II de Castela (40).

De salientar que muitas destas presenças testemunhantes de Afonso Domingues são feitas na qualidade de conselheiro régio, dignidade que ostentava desde 1369 (41) e que conservará até 1380 (42).

Sabemos também que pelo memos uma vez Afonso Domingues se deslocou além-fronteiras em embaixada: aconteceu em 1372, junto do monarca castelhano, a fim de alterar a paz de Alcoutim do ano anterior, no tocante ao acordo matrimonial, visto D. Fernando ter entretanto casado com Leonor Teles (43).

Por outro lado, desde 1370 que o nosso biografado vinha sendo designado como cavaleiro (44), e as referências como tal manter-se-ão também até 1380 (45).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: Mais de 30 anos
- TIPO DE CARREIRA: Diversos (Magistraturas superiores / Desembargo - Conselho)
- DOAÇÕES E PRIVILÉGIOS RECEBIDOS: V. Quadros Anexos

* * *

4. AFONSO DOMINGUES (III) (1389-94)

Sobrejuiz de D. João I, a sua acção está documentada para os anos em epígrafe, como co-redactor - sempre do seu homólogo BARTOLOMEU MARTINS (1388-96 e 1412) (v. biografia 42) - de 4 cartas de sentença (46) e uma de traslado (47).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas Superiores

* * *

5. AFONSO DOMINGUES SALGADO (1327-38)

Membro do desembargo no tempo de D. Afonso IV, é referido, nos anos indicados, ora como Ouvidor dos feitos de el-Rei e da Portaria (48), ora como Ouvidor dos feitos de el-Rei (49), ora simplesmente como Ouvidor (50). Nunca nos surge isolado no escatocolo de uma carta régia; são assim seus companheiros de subscrição AIRES EANES (1328-43) (v. biografia 27) (51), Aires Eanes e VASCO GONÇALVES (1325-38) (v. biografia 227) (52), JOÃO EANES MELÃO (1334-46) (v. biografia 139) (53), João Eanes Melão e DOMINGOS PAIS (II) (1326-46) (v. biografia 55) (54), JOÃO DE PEDROSO (1323-27) (v. biografia 155) (55), João de Pedroso e GIL PERES (1326-31) (v. biografia 88) (56) ou PERO DO SEM (1328-41) (v. biografia 208) (57).

De salientar que, pelos princípios da década de 1330, o "Regimento das Audiências" de D. Afonso IV designa um "Afomso Anes Salgado" como um dos três membros da audiência da Portaria, sendo os restantes os já mencionados Aires Eanes e Domingos Pais (58). Pelo texto depreende-se que a individualidade em causa seria um eclesiástico. Tratar-se-á na realidade de Afonso Domingues Salgado? Simplesmente nenhuma das cartas régias em cuja subscrição participa o menciona como clérigo. Ou será o desembargador AFONSO EANES (I) (1329-48) (v. biografia 6), que, esse sim, está claramente iden-

tificado como membro do Clero? Contudo, nunca este é designado, na documentação que subscreve, como Ouvidor dos feitos de el-Rei e da Portaria. Ou será uma terceira individualidade? Enfim, mais um dos numerosos casos em que não é fácil concluir sobre a real ressonância do "Regimento das Audiências".

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo com oscilações

* * *

6. AFONSO EANES (I) (1329-48)

Clérigo, abade de Cinfães (1337) (59) e depois prior de Atouguia (1347-48) (60), este desembargador de D. Afonso IV é presença constante no escatocolo das cartas régias nos anos indicados, seja isolado (61), seja nas companhias de FERNÃO GONÇALVES COGOMINHO (1334-41) (v. biografia 68) (62), FERNÃO ROIZ (II) (1339-44) (v. biografia 73) (63), PERO ESTEVES (1339-47) (v. biografia 204) (64), Fernão Roiz e Pero Esteves (65), RUI FAFES (1334-41) (v. biografia 215) (66) ou Rui Fafes e Fernão Roiz (67).

Deixando de lado as cartas em que participa Rui Fafes, que são tratadas ao abordarmos este funcionário, teremos então um total de 50 diplomas, com a seguinte temática:

- Aforamentos	28	cartas	(68)
- Fiscalidade	6	"	(69)
- Doações de bens e direitos . .	2	"	(70)
- Privilégios em geral	2	"	(71)
- Regulamentações de jurisdições locais	2	"	(72)
- Diversos	10	"	
TOTAL	50	"	

De salientar que, pelos princípios da década de 1330, o "Regimento das Audiências" de D. Afonso IV refere um "Afomso Anes Salgado" como um dos três ouvidores dos feitos de el-Rei e da Portaria, e a ordem de enumeração leva a concluir ser ele o ouvidor eclesiástico (73). Tratar-se-á de AFONSO DOMINGUES SALGADO (1327-38) (v. biografia 5), a quem contudo os escatocolos das cartas que subscreve ou co-subscreve não identificam como clérigo? Ou será porventura o nosso ora biografado, inegavelmente eclesiástico? Simplesmente nunca Afonso Eanes é referido por qualquer nome de família, nem como titular de tal cargo. Ou será uma terceira pessoa? É pois mais um dos casos em que a tradução prática do "Regimento das Audiências" não é fácil de avaliar.

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo

* * *

7. AFONSO EANES (II) (1342)

Escrivão da Chancelaria de D. Afonso IV, apenas está documentado para o ano de 1342, concretamente a 16 de Janeiro, altura em que, em Coimbra, lhe cabe a publicação de diversas ordenações régias (74).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

8. AFONSO EANES (III) (1391)

Procurador régio, apenas por uma vez nos surge documen-

tado: acontece a 18 de Setembro de 1391, altura em que, com o sobrejuiz BARTOLOMEU MARTINS (II) (1388-96 e 1412) (v. biografia 42), livra uma carta de sentença, em feito entre o concelho de Lisboa e os rendeiros das "entradas e saídas" da cidade (75).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

9. AFONSO EANES DE ALENQUER (1357-59)

Ouvidor de D. Pedro I nos anos iniciais do seu reinado, conhecem-se-lhe todavia antecedentes de longa data: nos termos do "Regimento das Audiências", atribuível aos primeiros anos da década de 1330, seria um dos quatro procuradores junto da audiência dos feitos de el-Rei e da Portaria (76); e efectivamente uma carta régia de 1336 virá a mencioná-lo como procurador na Corte (77). Será mais tarde (1352) ouvidor do então infante D. Pedro (78).

Nos anos de 1357 a 1359 intervém como co-redactor num total de 6 cartas régias - 5 com LOURENÇO GONÇALVES (1336--69) (v. biografia 177) e 1 com GONÇALO EANES DE BEJA (1354--58) (v. biografia 102) - que na sua quase totalidade são sentenças sobre jurisdições (79)

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas superiores

* * *

10. AFONSO EANES DA ATOUGUIA (1412-14)

Bacharel em Leis, a acção deste desembargador de D. João I está documentada para os primeiros anos da década de 1410, através de duas cartas que subscreve, em 1412 (80) e em 1414 (81), redactando uma terceira (de sentença) em 1413, na companhia de VASCO GIL DE PEDROSO (1400-18) (v. biografia 226) (82).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo

* * *

11. AFONSO EANES COTA (1339-41)

Desembargador de D. Afonso IV, a sua acção está documentada para os anos mencionados por um total de 5 cartas em cuja redacção participa, e que apresentam dois denominadores comuns: em primeiro lugar todas elas são aforamentos; em segundo lugar é sempre co-subscritor o clérigo PERO ESTEVES (1339-47) (v. biografia 204) (83).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo

* * *

12. AFONSO ESTEVES (1325-35)

Membro do desembargo de D. Afonso IV, foi inicialmente sobrejuiz (1325-32) (84) e depois Ouvidor dos feitos de el-Rei e da Portaria (1332) (85), Ouvidor dos feitos de el-Rei (1334-45) (86), ou simplesmente Ouvidor (1334-38) (87);

será também conselheiro régio a partir de 1338 (88); além disso, entre 1333 e 1341 numerosas são também as cartas que subscreve ou co-subscreve e que o não dão como titular de qualquer cargo, função ou dignidade (89).

Presença constante no escatocolo dos diplomas entre 1325 e 1343, pode intervir isolado (90), ou na companhia de AIRES EANES (1328-43) (v. biografia 27) (91), ESTÊVÃO GOMES (1332-42) (v. biografia 60) (92), ESTÊVÃO DA GUARDA (1320--25 e 1338-41) e FERNÃO GONÇALVES COGOMINHO (1334-38) (v. biografia 61 e 68, respectivamente) (93), JOÃO EANES (I) (1323-31) (v. biografia 136) (94), Mestre PERO DAS LEIS (1330-51) (v. biografia 207) (95), PERO DO SEM (1328-41) (v. biografia 208) (96), VASCO GONÇALVES (1325-38) (v. biografia 227) (97), VASCO OLHALVO (1332-34) (v. biografia 232) (98) ou Mestre VICENTE DAS LEIS (1325-37) (v. biografia 239) (99). Deixando de lado as cartas que redacta na companhia de Pero do Sem, que são tratadas ao abordar-se este funcionário, restam-nos assim 62 diplomas. Vejamos a respectiva temática, especificando contudo os diferentes cargos ou funções que o escatocolo atribui a Afonso Esteves.

Assim, como sobrejuiz subscreve - ou co-subscreve - - 18 cartas, com a seguinte temática:

- Sentenças diversas	5	cartas	(100)
- Regulamentações do direito de pousada.	3	"	(101)
- Traslados	3	"	(102)
- Aforamentos	2	"	(103)
- Diversos	5	"	
TOTAL	18	"	

São 9 as cartas que o designam como Ouvidor dos feitos de el-Rei, abarcando os seguintes domínios:

- Aforamentos	3	cartas	(104)
- Sentenças sobre jurisdições. .	3	"	(105)
- Traslados.	2	"	(106)
- Sentenças diversas	1	"	(107)
TOTAL	9	"	

Por outro lado, a única carta em cujo escatocolo Afonso Esteves é designado como Ouvidor dos feitos de el-Rei e da Portaria é igualmente um traslado (108). Salienta-se que, não sendo por demais elevado o número de cartas em cuja subscrição Afonso Esteves participa na qualidade de Ouvidor dos feitos de el-Rei / Ouvidor dos feitos de el-Rei e da Portaria, é ele contudo abundantemente referido pela primeira destas designações em cartas por outrem subscritas, referentes aos processos das inquirições de D. Afonso IV, isto entre 1334 e 1345 (109) e na maior parte dos casos na companhia do já mencionado Aires Eanes.

Enquanto Ouvidor participa Afonso Esteves na redacção de 5 cartas, com a seguinte temática:

- Aforamentos	2 cartas	(110)
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais . .	2 "	(111)
- Regulamentações de jurisdições locais	1 "	(112)
TOTAL	5 "	

São finalmente 29 as cartas em cujo escatocolo não é Afonso Esteves mencionado como titular de qualquer cargo ou no exercício de qualquer função, e abrangem as seguintes matérias:

- Regulamentações de jurisdições locais	6 cartas	(113)
- Privilégios em geral	5 "	(114)
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais . .	3 "	(115)
- Regulamentações do direito de pousada	3 "	(116)
- Aforamentos	2 "	(117)
- Sentenças sobre jurisdições. .	2 "	(118)
- Diversos	8 "	
TOTAL	29 "	

Unificando estas tabelas, teremos inegavelmente uma certa dispersão quanto a tipos de cartas redactadas ou co-redactadas por Afonso Esteves:

- Aforamentos	9	cartas
- Regulamentações de jurisdições locais	7	"
- Regulamentações do direito de pousada.	6	"
- Sentenças diversas	6	"
- Traslados	6	"
- Privilégios em geral	5	"
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais . .	5	"
- Sentenças sobre jurisdições .	5	"
- Diversos	13	
TOTAL	62	"

Para além desta presença na subscrição de diplomas, encontramos também Afonso Esteves como testemunha frequente de actos régios de particular relevo, nomeadamente na segunda metade da década de 1330; salientam-se, em 1338, a pública-forma de 16 de Março do auto de casamento do infante D. Pedro com a infanta D. Constança (119); a 23 de Outubro a já mencionada resposta régia aos enviados do Papa Bento XII e do monarca francês, a propósito da paz com Castela (120); e a 9 de Novembro o tratado de paz com Pedro IV de Aragão (121).

De salientar também que, pelos princípios da década de 1330, o "Regimento das Audiências" de D. Afonso IV designa Afonso Esteves como um dos ouvidores do crime: com ESTEVÃO PERES (1321-35) (v. biografia 63) constituiria a audiência itinerante, que acompanharia as deslocações régias (122). Simplesmente, e como é óbvio, nada disto teve efectiva vigência: nunca Afonso Esteves é referido pela restante documentação como ouvidor do crime, e nunca aparece ligado ao referido Estêvão Peres. Mais um, portanto, dos inúmeros casos em que a distância da legislação à realidade parece ser grande.

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos

- TIPO DE CARREIRA: Desembargo - Conselho

* * *

13. AFONSO FOLGADO (1335)

Ouvidor dos feitos de el-Rei e da Portaria, apenas dele possuímos uma notícia, datada de 23 de Maio de 1335, altura em que, com JOÃO EANES MELÃO (1334-46) e DOMINGOS PAIS (II) (1326-46) (v. biografias 139 e 55, respectivamente), subscreve uma carta sobre a jurisdição de Góis e seu termo (123).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

14. AFONSO GERALDES (1411-32)

Sobrejuiz e depois desembargador de D. João I, Afonso Geraldes surge documentado na primeira fase da sua carreira num total de 4 cartas de sentença, que livra na companhia de outros sobrejuízes, concretamente MARTIM MENDES (1411-17) (v. biografia 191) (124), FERNÃO ROIZ (III) (1405-22) (v. biografia 74) (125) ou DIOGO AFONSO (1420-33) (v. biografia 44) (126). Transitando para o desembargo propriamente dito, aí o vamos encontrar no ano de 1432 como subscritor ou co-subscritor de mais 4 diplomas, sendo 2 na companhia de FERNÃO ÁLVARES (1424-32) (v. biografia 66) (127), 1 isolado (128) e 1 último com o Dr. RUI FERNANDES (1416-32) (v. biografia 216) (129).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 21/30 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas Superiores / / Desembargo

* * *

15. Mestre AFONSO DAS LEIS (1358-60)

Vedor da Chancelaria de D. Pedro I nos anos iniciais da sua governação, encontramos alguns antecedentes no período afonsino, embora sem ter chegado a ser propriamente um "desembargador". Assim, a 10 de Setembro de 1352 é uma das testemunhas da publicação dos artigos gerais das Cortes de Lisboa, sendo aí qualificado de "tabelião" (130). A 4 de Julho de 1354 será nomeado juiz na contenda com o bispo do Porto sobre a jurisdição da cidade, em substituição do deão da guarda (131). Finalmente, a 5 e a 14 de Agosto de 1355 aparecerá como testemunha dos compromissos assumidos respectivamente pelo infante D. Pedro e pelo monarca, integrados no processo de concórdia entre ambos (132).

Transitando de reinado, ir-nos-á então aparecer em 1358, na referida qualidade de Vedor da Chancelaria, como redactor de 3 diplomas, sendo 2 de traslado (133) e 1 de provimento de ofícios (134). Em 1360 ainda se mantém no cargo, porquanto a 12 de Junho, na declaração de D. Pedro I relativa ao seu pretenso casamento com D. Inês de Castro, nos surge entre as testemunhas, na qualidade de "tenente logo de chanceller" (135), que ao tempo é VASCO MARTINS DE SOUSA (1357-60) (v. biografia 231), igualmente mencionado no documento. Em 1361, a segunda das ordenações do desembargo (136) atribui-lhe competência para, tal como outros oficiais, livrar os feitos de graça, devendo também estar presente ao julgamento dos feitos do haver do Rei. Não é contudo mencionado como titular de qualquer cargo.

Após este ano não se nos depara qualquer outra notícia sua.

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo

* * *

16. AFONSO LOURENÇO (1377)

Contador da Casa de el-Rei, apenas nos surge no escatocolo de uma carta, a 13 de Abril de 1377, quando, com o seu homólogo JOÃO ESTEVES (II) (1377) (v. biografia 141) passa uma carta de quitação ao esmoler régio, Fr. João (137).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

17. AFONSO MARTINS (I) (1339)

Clérigo régio, apenas uma vez nos surge como subscritor: acontece a 17 de Julho de 1339, e a carta em questão é um aforamento (138).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

18. AFONSO MARTINS (II) (1360)

Sobrejuiz de D. Pedro I, apenas dele possuímos uma notícia, datada de 6 de Junho de 1360, altura em que, "em rollaçom" com os seus homólogos JOÃO GONÇALVES (I) (1360-77), JOÃO AIRES (1360-75) e VASCO MARTINS (II) (1356-60) (v. biografias 144, 132 e 230, respectivamente), livra uma carta de sentença (139).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

19. AFONSO MARTINS (III) (1375 e 1382)

Funcionário das casas de D. Leonor Teles e de D. Fernando, intervém contudo na feitura de cartas em dois momentos bem determinados: 1375 e 1382. No primeiro destes anos na qualidade de Ouvidor da Rainha (140); trata-se claramente de uma intervenção esporádica, não se confinando àquilo que virá a caracterizar o cargo; temos assim 5 cartas por ele subscritas, temporalmente localizadas entre 4 de Abril (141) e 20 de Julho (142), e em que domínio algum se afirma: 1 regulamentação do direito de pousada (143), 1 regulamentação de jurisdições locais (144), 1 sentença sobre jurisdições (145), 1 doação, comportando exercício de jurisdições (146) e 1 doação de bens e direitos (147).

Enquanto o cargo de Ouvidor da Rainha passará a ter como titular, em 1378, o bacharel JOÃO AFONSO (II) (v. biografia 125), Afonso Martins transita para Vedor da Casa de el-Rei, cargo de carácter francamente mais "doméstico" que o anterior; nessa qualidade voltará a ser subscritor de diplomas no ano de 1382. Também essa intervenção se afigura esporádica: as cartas em causa são em número de 11, mas ao longo de um período de pouco mais de uma quinzena - de 10 (148) a 28 de Julho (149); em segundo lugar todas são mesmo tipo, quanto ao conteúdo (privilégios em geral), e quanto aos destinatários - regatões diversos, a quem os referidos privilégios são concedidos como que a troco do seu serviço na Corte e na hoste; finalmente, as cartas em questão estão registadas todas seguidas no livro III da Chancelaria de D. Fernando (150).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

20. AFONSO MARTINS (IV) (1383-91)

Eclesiástico, Escrivão da Puridade do Mestre de Avis desde o início da regência (151), será como tal confirmado nas Cortes de Coimbra, sendo então referido como ex-abade de Pombeiro (152). Em 1391 ainda desempenha o cargo: uma carta-missiva de 5 de Outubro deste ano, dirigida ao concelho do Porto, manda que Afonso Martins, agora também abade de Paçô, seja tido como vizinho da cidade e aí possa vender os seus vinhos (153).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo
- DOAÇÕES E PRIVILÉGIOS RECEBIDOS: V. Quadros Anexos

* * *

21. AFONSO MARTINS ALVERNAZ (1383)

Juiz de Coimbra de 1374 (154) a 1376 (155), conservador do Estudo Geral em 1377 (156), será Ouvidor régio e Corregedor do Entre-Douro-e-Minho nos finais do reinado fernandino, havendo disso notícia a 17 de Abril de 1383, em carta de sentença por ele livrada (157). Ressurgirá na década de 1390, como Corregedor de Lisboa (1391-1401) (158).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

22. AFONSO PERES (I) (1382)

Escrivão da Puridade de D. Fernando, apenas por uma vez nos surge referido nessa qualidade, em carta de 20 de Junho de 1382, que lhe concede o jantar de Torres Novas (159). O facto não deixa de levantar algumas interrogações, porquanto o titular do cargo em causa vinha sendo, desde 1374, JOÃO GONÇALVES DA TEIXEIRA (1374-1383) (v. biografia 148), que contudo, nestes anos terminais da governação fernandina, é predominantemente designado como "Chanceler da Puridade" ou "Chanceler dos selos da Puridade". Anotamos aqui este facto, que procuramos todavia analisar mais detidamente quer a propósito do cargo, quer a propósito de João Gonçalves da Teixeira.

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico
- DOAÇÕES E PRIVILÉGIOS RECEBIDOS: V. Quadros Anexos

* * *

23. AFONSO PERES (II) (1428)

Guarda das escrituras, apenas por uma vez nos surge nessa qualidade, quando, a 29 de Outubro de 1428 subscreve uma carta, por especial mandado de FERNÃO LOPES (1421-24) (v. biografia 70); como é normal acontecer com as cartas redactadas pelos guardas das escrituras trata-se de um traslado, neste caso o foral de Mirandela, da época de D. Dinis (160).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

24. AFONSO ROIZ (I) (1330-34)

Funcionário de D. Afonso IV, será, em ocasiões distintas designado como Ouvidor do crime (1331) e Sobrejuiz (1334). A sua acção no desembargo está documentada por 4 diplomas de que é redactor ou co-redactor. Em 1330 subscreve duas cartas na companhia de ESTÊVÃO PERES (1321-35) (v. biografia 63), não lhes atribuindo os respectivos escatocolos qualificação alguma, sequer a de "vassalos" régios (161). No ano seguinte será responsável por uma carta de sentença num feito por motivo de injúrias, sendo então precisamente qualificado de Ouvidor do crime, tal como o na ocasião seu companheiro LOPO PERES (1331) (v. biografia 169) (162). Finalmente, será em 1334 pela última vez redactor de uma carta (de traslado): acontece a 26 de Abril e o escatocolo qualifica-o de sobrejuiz, salientando encontrar-se ausente o seu companheiro Pero Eanes (163).

Este último diploma vem como que "confirmar" aquilo que, por certo pouco antes, um texto legislativo viera estatuir: efectivamente, nos termos do "Regimento das Audiências" de D. Afonso IV, Afonso Roiz e PERO EANES COTA (1331-35) (v. biografia 203) constituiriam uma das duas audiências de Sobrejuízes; competir-lhes-ia o desembargo dos feitos provenientes dos magistrados dos lugares até ao Douro e até ao mar (164), o Entre-Douro-e-Minho, a Beira, Trás-os-Montes e Riba-Coa (165). Ora a citada carta de 26 de Abril de 1334 não só confirma o cargo, como confirma o âmbito regional da competência: a traslado em causa é dado a João Eanes, cónego do Porto e abade de Válega, e é referente a um diploma de 1331. De qualquer modo, confirmatória que seja, é circunstância como tal única, pois não possuímos mais qualquer notícia sobre Afonso Roiz.

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo com oscilações

* * *

25. AFONSO ROIZ (II) (1367)

Desembargador de D. Fernando no início da sua governação, apenas dele possuímos uma notícia, no escatocolo da carta régia de 15 de Abril de 1367 (privilégios em geral), que redacta com VASCO ESTEVES (1367) (v. biografia 223) (166).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

26. AFONSO VASQUES (1426)

Criado e Ouvidor régio, apenas por uma vez nos surge como redactor de uma carta (de sentença): acontece a 26 de Abril de 1426 (167) e é seu companheiro o também Ouvidor PERO AFONSO DA COSTA (1424-28) (v. biografia 201).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

27. AIRES EANES (1328-43)

Membro do desembargo de D. Afonso IV, é designado em diversas ocasiões ora como Ouvidor dos feitos de el-Rei e da Portaria (168), ora como Ouvidor dos feitos de el-Rei (169), ora - ocasionalmente - como Ouvidor (170). Assíduo redactor de diplomas nos anos de 1328-35, são então seus frequentes subscritores AFONSO DOMINGUES SALGADO (1327-38) (v. biografia 5) (171), VASCO GONÇALVES (1325-38) (v. biografia 228) (172), Afonso Domingues Salgado e Vasco Gonçalves (173), VICENTE DOMINGUES DE SERPA (1329-30) (v. biografia 236) (174),

DOMINGOS PAIS (II) (1326-46) (v. biografia 55) (175) e PERO EANES COTA (1331-35) (v. biografia 203) (175-A), aparecendo ainda isolado em 5 cartas (176); subscreve também 4 diplomas na companhia de AFONSO ESTEVES (1325-45) (v. biografia 12) (177), de quem contudo parece ter sido por muito tempo companheiro no julgamento dos feitos das inquirições, abundando as referências à sua acção "a duo" entre 1334 (178) e 1343 (179); aliás já em 1332 uma carta régia fora subscrita por Afonso Esteves e VASCO OLHALVO (1332-34) (v. biografia 232), este último em substituição de Aires Eanes (180).

Deixando de lado as cartas que subscreve com Afonso Esteves, que tratamos na biografia deste funcionário, ficam-nos assim 82 diplomas, que se repartem pelos seguintes tipos:

- Aforamentos	70	cartas	(181)
- Sentenças diversas	7	"	(182)
- Sentenças sobre bens aforados.	2	"	(183)
- Diversos	3	"	
TOTAL	82	"	

De salientar que este esmagador predomínio dos aforamentos é indiferente à oscilação entre as designações Ouvidor dos feitos de el-Rei e da Portaria / Ouvidor dos feitos de el-Rei; por outro lado, esta última surge sobretudo quando em companhia dos mencionados Afonso Esteves e Pero Eanes Cota. Além disso, não se detecta no caso de Aires Eanes contradição - ou não documentação - daquilo que o "Regimento das Audiências" de D. Afonso IV sobre ele estatuíra nos princípios da década de 1330: nos seus termos, o nosso ora biografado seria um dos membros laicos da audiência da Portaria, os quais, além dos processos respectivos, deveriam livrar os dos judeus; a Aires Eanes caberia ainda estar presente à "rrolaçom" dos feitos do crime - a realizar semanalmente às sextas-feiras - juntamente com os ouvidores respectivos e os sobrejuízes laicos (184).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo com oscilações

* * *

28. ÁLVARO FERNANDES DO REGO (1397)

Ouvidor de D. Fr. Álvaro Gonçalves Camelo - ao tempo prior do Hospital, Marechal da Hoste e Meirinho régio no Entre-Douro-e-Minho - nessa qualidade está por vezes presente às reuniões da vereação do Porto nos anos de 1390 e 1391 (185). No ano de 1397 será por 3 vezes redactor de cartas régias, concretamente a 4 de Outubro (186) e a 28 de Novembro (duas) (187); frisam sempre os escatocolos respectivos que a intervenção de Álvaro Fernandes do Rego se dá por ausência ou ocupação noutros assuntos dos desembargadores competentes; as cartas em questão versam fiscalidade (a primeira), diversos (a segunda) e defesa e regulamentação de encargos militares (a terceira).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

29. ÁLVARO GONÇALVES (1368-83 e 1386-1406)

"Um percurso singular no desembargo régio" - assim tivemos já oportunidade de qualificar a carreira de Álvaro Gonçalves junto de D. Fernando e D. João I (188). E onde tal singularidade? Pois para além de se tratar de uma carreira que ultrapassou os 30 anos de duração - e nos "nossos" 240 biografados apenas 8 se encontram nessa situação - e que acabou por subsistir - com uma curta solução de continuidade - a uma mudança de reinado (e de dinastia), Álvaro Gonçalves apresenta um "cursus honorum" único: depois de ter sido Ouvidor dos feitos de D. Fernando (1368-69), Corregedor da Corte do mesmo monarca (1369-79) e depois seu Vedor da Fazenda (1379-83), reocupará este cargo com D. João I (1386-99), ascendendo por último à dignidade de Chanceler-Mor (1400-06). Em suma: passa pelos três principais cargos do desembargo do seu tempo, o que é único. Efectivamente, os 17 funcionários que, entre 1320-1433,

no desembargo passaram por vários cargos (com ou sem antecedentes nas magistraturas superiores) (189), se ascenderam a uma das três dignidades superiores fizeram-no a partir da situação do desembargador "tout court". Sendo assim, percurso semelhante ao de Álvaro Gonçalves é coisa que realmente se não encontra.

Posto isto, vejamos os passos fundamentais da carreira do nosso ora (re-)biografado. Como Ouvidor dos feitos de el-Rei apenas se encontra documentado em duas ocasiões: a 18 de Setembro de 1368, altura em que é uma das testemunhas da ordenação sobre jurisdição eclesiástica (190); e a 21 de Março de 1369, quando, na companhia do seu homólogo JOÃO AIRES (1360-75) (v. biografia 192), livra uma carta de sentença sobre fiscalidade (191).

Corregedor da Corte a partir dos finais de 1369 (192), desempenhará o cargo durante cerca de 10 anos. Nessa qualidade será redactor de um total de 113 cartas, cuja temática assim se distribui:

- Regulamentações de jurisdições locais	27 cartas	(193)
- Privilégios em geral	21 "	(194)
- Coutadas	11 "	(195)
- Legitimações	10 "	(196)
- Fiscalidade.	9 "	(197)
- Defesa e regulamentação de encargos militares	8 "	(198)
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais . .	6 "	(199)
- Regulamentações do direito de pousada	6 "	(200)
- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais	5 "	(201)
- Resposta e agravos	2 "	(202)
- Quitações	2 "	(203)
- Diversos	6 "	
TOTAL	113 "	

Para além da subscrição de cartas, encontramos nestes anos o Corregedor da Corte como testemunha de alguns actos régios de particular significado: é o caso, a 25 de Outubro de 1370, da paz e concórdia com o duque de Génova por causa da tomada de certos navios (204); é também o caso, a 7 de Novembro de 1372, dafinalização do escambo entre o Rei e a Ordem de Cristo de Castelo de Vide por Castro Marim (205); é o caso, finalmente, a 13 de Setembro de 1375, da ordenação sobre as jurisdições dos fidalgos e de todos os detentores de terras (206).

Pela última vez designado como Corregedor da Corte a 24 de Agosto de 1379 (207), Álvaro Gonçalves vinha contudo tendo, desde 1377, "companhia" no cargo, na pessoa do Ouvidor da Rainha GIL EANES (1377-83 e 1391-1401) (v. biografia 81): desde 15 de Setembro daquele ano (208) que este é designado como titular dos dois cargos, havendo por vezes a indicação, nas cartas que subscreve, que o faz por ausência de Álvaro Gonçalves, também Corregedor da Corte (209). Tal situação de existência de 2 titulares deste cargo não é de modo algum normal, e significará porventura que se preparava a "rendição" do mais antigo. E o facto é que para o fim do ano de 1379 Álvaro Gonçalves transita para a Vedoria da Fazenda (210), ficando desde então Gil Eanes como único Corregedor da Corte.

No exercício do seu novo cargo, e até final do reinado, Álvaro Gonçalves, sozinho ou na companhia do Tesoureiro régio e Rabi-Mor D. JUDAS [Aben Menir] (1374-83) (v. biografia 161) (211), subscreve um total de 116 cartas (40 e 76, respectivamente), cuja temática assim se distribui:

- Fiscalidade. . . . . (20 sobre sisas)	33 cartas	(212)
- Doações de bens e direitos . .	18 "	(213)
- Aforamentos.	16 "	(214)
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais . .	13 "	(215)
- Privilégios em geral	12 "	(216)
- Regulamentações de jurisdições locais	4 "	(217)

- Coutadas	3	cartas	(218)
- Defesa e regulamentação de encargos militares	3	"	(219)
- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais	2	"	(220)
- Perdões.	2	"	(221)
- Provimento e remuneração de ofícios	2	"	(222)
- Diversos	8	"	
TOTAL	116	"	

Morto D. Fernando, Álvaro Gonçalves continua em funções junto de D. Leonor Teles, a quem acompanha na retirada para Alenquer após a morte do Conde Andeiro (223). Contudo, a 12 de Janeiro seguinte, quando o rei de Castela chega a Santarém, o até então Vedor da Fazenda já não é pelo Cronista enumerado entre os desembargadores de D. Fernando presentes (224). Ter-se-á porventura dado com Álvaro Gonçalves algo de semelhante ao que entretanto se iria passar com o Chanceler LOURENÇO ANES FOGAÇA (<u>v. biografia 170</u>) e com o Escrivão da Chancelaria GONÇALO PERES (I) (<u>v. biografia 116</u>), que, após uma presença inicial junto da Rainha, irão aderir ao "partido" do Mestre de Avis, que a ambos reintegrará. Simplesmente quanto a Álvaro Gonçalves o mesmo não foi possível, uma vez que resistências bem fortes foram encontradas: precisamente a primeira reivindicação do concelho de Lisboa a que o Mestre responde na carta de privilégios de 1 de Abril de 1384 vai no sentido de não integrar o "nosso" biografado no seu "conselho", dizendo os povos "que he da Rainha e seu imigo delles", reivindicação esta extensiva a todos os criados e conselheiros de D. Leonor Teles (225). Embora acedendo ao que era pedido, o Regente não terá desistido do concurso de Álvaro Gonçalves, cuja "travesia do deserto" acabará por não ser longa, dando-se a reintegração presumivelmente já em 1386 (226), ou com toda a certeza em 1388 (227), vindo assim a tornar-se como que no "sucessor" do Vedor da Fazendo JOÃO GIL (1384-87) (<u>v. biografia 143</u>), funcionário de carreira relativamente breve.

Assim, e até 1399, temos o regressado Vedor da Fazenda como subscritor - ou co-subscritor dos seus homólogos MARTIM DA MAIA (1384-97) e, mais ocasionalmente, GONÇALO PERES (III) (1386-92) (v. biografias 190 e 118, respectivamente) - de um total de 171 diplomas, abrangendo os seguintes domínios:

- Aforamentos.	49	cartas	(228)
- Provimento e remuneração de ofícios	25	"	(229)
- Fiscalidade. . . . . (3 sobre sisas)	23	"	(230)
- Doações de bens e direitos . .	22	"	(231)
- Respostas a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos.	9	"	(232)
- Quitações	9	"	(233)
- Privilégios em geral	8	"	(234)
- Defesa e regulamentação de encargos militares	5	"	(235)
- Regulamentações de jurisdições locais	4	"	(236)
- Coutadas	3	"	(237)
- Traslados	3	"	(238)
- Diversos	11	"	
TOTAL	171	"	

Em relação à anterior passagem de Álvaro Gonçalves pela Vedoria da Fazenda, temos assim continuidade manifesta quanto a tipos de carta no que toca a aforamentos, fiscalidade e doações; um novo domínio entretanto despontou: o provimento e remuneração de ofícios, que são fundamentalmente dos Contos de Lisboa; aliás os diplomas em causa constam normalmente do livro V da Chancelaria de D. João I, originário dos registos da Casa dos Contos (239); não esqueçamos por outro lado que é por estes anos que surge o primeiro regimento dos Contos, datado de 5 de Julho de 1389 (240).

Pela última vez designado como Vedor da Fazenda em finais de 1399 (241), Álvaro Gonçalves virá um ano mais tarde a ocupar o cargo de Chanceler (242), sucedendo a Lourenço

Anes Fogaça, entretanto falecido. Como é lógico - o contrário é que surpreenderia - o número de cartas que subscreve como titular do novo ofício baixa substancialmente: para os anos de 1400 a 1405 temos apenas 12 diplomas que, na sua escassez, não dão margem para conclusões sobre esferas de competência, até porque a função do Chanceler se fora tornando crescentemente burocrática, ligada à aposição do selo real:

- Privilégios em geral	5	cartas	(243)
- Regulamentações do direito de pousada	2	"	(244)
- Traslados	2	"	(245)
- Diversos	3	"	
TOTAL	12	"	

Subscritor de uma carta régia pela última vez a 20 de Junho de 1405 (246), após isto apenas temos mais duas notícias sobre o então Chanceler: a 13 de Abril de 1406, altura em que é uma das testemunhas da confirmação do acordo entre D. João I e o bispo do Porto, D. Gil Alma, sobre a jurisdição e direitos da cidade (247); e a 22 de Maio do mesmo ano, quando é testemunha do aditamento às ordenações de justiça de 1379, concretamente sobre a efectivação de provas (248). Deveria estar próximo do fim da vida este funcionário régio que levava ao tempo feitos 35 anos líquidos de exercício.

- DURAÇÃO DE CARREIRA: Mais de 30 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas superiores / Desembargo com vários cargos
- DOAÇÕES E PRIVILÉGIOS RECEBIDOS: V. Quadros Anexos

* * *

30. ÁLVARO GONÇALVES DE FREITAS (1398-1418)

Escudeiro (249), desembargador (1398-1404) e Vedor da Fazenda (1404-18) de D. João I, é responsável, ao longo dos seus 20 anos de funções, pela subscrição de um total de 83 cartas régias, das quais 11 na primeira fase de simples desembargador; contudo o escatocolo destes 11 diplomas assinala que a respectiva subscrição se faz por ausência do(s) Vedor(es) da Fazenda, ou em abstracto (250), ou concretizando-se em JOÃO AFONSO DE ALENQUER (1395-1433) (v. biografia 127) (251). Sendo idêntica a temática das duas fases - e isto é compreensível atendendo ao que acabamos de dizer - consideramo-las conjuntamente, embora assinalando devidamente as cartas anteriores a 22 de Agosto de 1404, data em que Álvaro Gonçalves de Freitas é pela primeira vez designado como Vedor da Fazenda (252):

- Aforamentos.	22	cartas	(253)
- Doações de bens e direitos . .	17	"	(254)
- Provimento e remuneração de ofícios	15	"	(255)
- Fiscalidade.	8	"	(256)
- Quitações.	8	"	(257)
- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais	3	"	(258)
- Privilégios em geral	2	"	(259)
- Diversos	8	"	
TOTAL	83	"	

Para além da sua presença na subscrição de cartas régias, sabemos ainda que Álvaro Gonçalves de Freitas foi "requeredor" régio dos reguengos do termo de Lisboa (260). Em 1405 fora ainda testemunha da composição entre o monarca e o bispo do Porto, D. Gil Alma, sobre a jurisdição da cidade (261), a qual será confirmada no ano seguinte. Por outro lado, aquando da expedição a Ceuta, a Álvaro Gonçalves de Freitas, que não participou, são cometidas alargadas atribuições para o período de ausência do soberano: assim uma carta de 24 de Julho de 1415 manda-lhe que não vá na armada e fique

com os infantes D. Isabel, D. João e D. Fernando "per mujtas cousas que ha de fazer que a seu ofício perteecem e por mujtos emcarregos que lhe leixamos que aia de fazer por nosso serviço de que em nenhua guissa o nõ podemos escusar" (262). Pela mesma altura importantes tarefas são confiadas ao contador BARTOLOMEU GOMES (1416-20 e 1431) (v. biografia 40). Se recordarmos que o outro Vedor da Fazenda ao tempo, JOÃO AFONSO DE ALENQUER (1395-1433) (v. biografia 127), participa na expedição, e que não há na altura Chanceler em funções (263), já poderemos melhor aquilatar da importância da posição de Álvaro Gonçalves de Freitas durante a ausência do monarca e dos três infantes mais velhos.

Subscritor de uma carta régia pela última vez a 3 de Dezembro de 1418 (264), sabemos que pelos finais de 1420 já falecera: uma carta de 20 de Outubro deste ano assim no-lo dá a conhecer, referindo ainda que fora casado com Teresa de Novais, filha de Rui Pereira (265).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo com vários cargos
- DOAÇÕES E PRIVILÉGIOS RECEBIDOS: V. Quadros Anexos

* * *

31. ÁLVARO GONÇALVES MACHADO (1387-88)

Escolar em Leis, Corregedor da Corte de D. João I, é com ele que pela primeira vez se preenche o cargo desde o alçamento do Mestre de Avis à regedoria de Reino; o último titular do tempo de D. Fernando, GIL EANES (II), foi inicialmente afastado e apenas em 1391 regressará (v. biografia 81). A carreira de Álvaro Gonçalves Machado será curta: as cartas de que é redactor localizam-se no tempo entre 2 de Novembro de 1387 (266) e 8 de Junho de 1388 (267). Ao longo deste pe-

ríodo intervém num total de 19 diplomas, cuja temática se acha assim distribuída:

- Privilégios em geral	6 cartas	(268)
- Regulamentações de jurisdições locais	4 "	(269)
- Fiscalidade.	2 "	(270)
- Resposta a capítulos de cortes e outros escritos de agravos .	2 "	(271)
- Diversos	5 "	
TOTAL	19 "	

Será juiz do crime em Lisboa em 1407 e vereador em 1419-21 (272).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo

* * *

32. ÁLVARO GONÇALVES DA MAIA (1407 e 1423-32)

Escrivão da câmara de D. João I provavelmente desde o início do reinado (273), nessa qualidade será, a 19 de Setembro de 1407, subscritor de uma carta (de doação), por ausência dos Vedores da Fazenda (274). Em 1411 mantém-se como escrivão, mas agora é também designado como notário público na Corte (275). Ainda escrivão em 1414 (276), no ano seguinte será Vedor da Casa de el-Rei (277).A restante documentação que sobre ele possuímos, a partir do início da década de 1420, dá-o como ligado à cidade ou à região do Porto - pelos bens que lhe são doados ou emprazados - e aí exercendo funções: assim, a 4 de Abril de 1421 é-lhe doada uma ilha no rio Douro, ao fundo de Santa Maria de Escamarão (278); a 11 de Setembro de 1423 é pela primeira vez designado como Vedor da Fazenda, em carta do cabido do Porto que lhe empraza bens no Esteiro de Campanhã (279), e que o designa também como cavaleiro, qualidade que, com o cargo, conserva a 27 de Novembro

de 1432, altura em que permite que uma casa régia na Rua Nova seja aforada a um Álvaro Fernandes (280).

Embora pouco documentado, parece poder depreender-se que estamos perante (mais) um Vedor da Fazenda "regional", como o haviam já sido, para o Porto JOÃO AFONSO ARANHA (1398-1401) (v. biografia 128), e para Lisboa JOÃO EANES (1368-83) (v. biografia 137) e PERO AFONSO (I) (1361-79) (v. biografia 199).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Diversos (Escrivão/Desembargo)

* * *

33. ÁLVARO PAIS (1362-72)

Celebrizado pelo seu papel no desencadear da "revolução" de 1383, cumpre lembrar antes de mais que a essa data está há cerca de 11 anos afastado de qualquer função no desembargo. Segundo o Cronista desempenhara o cargo de Chanceler-Mor com D. Pedro I e D. Fernando (281); mas o facto é que as fontes arquivísticas não confirmam cabalmente essa passagem de Fernão Lopes.

De 1362 a 1366 Álvaro Pais é Vedor da Chancelaria da Casa do Cível (282), e nessa qualidade nos surge como co-redactor de 5 cartas - 4 das quais sentenças - sendo seus companheiros os sobrejuízes JOÃO AIRES (1360-75) (v. biografia 132), JOÃO PERES (1366-73) (v. biografia 156), MARTIM ALVERNAZ (1363-66) (v. biografia 186), JOÃO LOURENÇO (II) (1364-70) (v. biografia 151) e VICENTE DOMINGUES (1363-79) (v. biografia 235), e ainda o desembargador AFONSO DOMINGUES (II) (1344-78) (v. biografia 3) (283); de salientar que nas cartas de sentença em que Álvaro Pais intervém se diz que ele o fez por ter havido "desvayro" entre os magistrados em princípio competentes para livrar o feito; o Vedor da Chancelaria da Casa do Cível apenas parece pois intervir nas sentenças

numa posição arbitral.

Entrado o reinado fernandino, Álvaro Pais transitará então para o desembargo propriamente dito; nos primeiros anos não é titular de qualquer cargo específico, passando depois a Vedor da Chancelaria, de 1369 (284) a 1372 (285).

Em 1367 e 1368 é frequentemente co-redactor de JOÃO GONÇALVES (I) (1360-77) (v. biografia 144), futuro Vedor da Fazenda; a temática das cartas desses anos é a seguinte:

- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais	9 cartas	(286)
- Doações de bens e direitos . .	5 "	(287)
- Fiscalidade.	3 "	(288)
- Diversos	3 "	
TOTAL	20 "	

Uma vez passado a Vedor da Chancelaria - e note-se que, contrariamente a outros funcionários deste período, não há neste caso qualquer alternância com a designação de Chanceler-Mor - Álvaro Pais apenas irá subscrever mais 4 cartas régias, sendo 2 de doação de bens e direitos (289) e outras 2 sobre fiscalidade (290).

Depois ... é o quase total silêncio. Álvaro Pais desaparece do escatocolo das cartas régias em altura que contribui para dar razão ao Cronista na afirmação de que, mais do que a idade ou a doença, foram a "desomra delRei" e a "maa fama" daquela com quem estava em vias de casar os motivos do afastamento do até então Vedor da Chancelaria, que contudo se iria manter como personalidade de certo destaque junto da vereação de Lisboa, cujos membros escutavam normalmente o seu parecer em questões de monta (291). Razoavelmente esclarecidos estão contudo os actos pelos quais D. Fernando "ho apousemtou homrradamente": trata-se das cartas régias de 17 e 18 de Fevereiro, que vêm privilegiar "Álvaro Pires" (sic), Vedor da Chancelaria; a primeira doa-lhe o herdamento de Queluz e uma casa em Lisboa; a segunda doa-lhe o quarto de um casal no reguengo de Oeiras (292). Deve contudo haver erro no registo da Chancelaria régia e tratar-se na realidade

de Álvaro Pais, uma vez que, conforme já Braamcamp FREIRE fez notar, seria pouco provável a existência simultânea de dois Vedores da Chancelaria com nomes tão parecidos (293), e sem que do presumível "Álvaro Pires" alguma coisa mais se saiba. As circunstâncias em que abandona o desembargo não terão por certo deixado de lhe granjear uma notoriedade sem a qual a sua participação dos acontecimentos de Dezembro de 1383 seria dificilmente compreensível (294).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas superiores / Desembargo
- DOAÇÕES E PRIVILÉGIOS RECEBIDOS: V. Quadros Anexos

* * *

34. ÁLVARO PERES (1388-1405)

Clérigo, cónego de Lisboa (295), bacharel (ou escolar) em Leis (296), ouvidor (1388), Juiz dos feitos de D. João I (1391-1405) e seu procurador (1402-05), ÁLVARO PERES é uma figura documentada em certa abundância pelas cartas régias dos anos em epígrafe.

Como magistrado superior aparece-nos apenas uma vez, concretamente a 21 de Novembro de 1388, altura em que livra uma carta de sentença com o ao tempo ouvidor DIOGO GONÇALVES (1388-91) (v. biografia 48) (297). Como Juiz e Procurador dos feitos de el-Rei surge-nos entre 1391 e 1405 como responsável - ou raramente co-responsável (298) - por um total de 52 cartas régias, que pela sua temática ultrapassam largamente a competência normal dos juízes dos feitos régios, ligada à gestão e sobretudo ao contencioso em torno dos bens e direitos do Rei e da Coroa (299); de salientar que na sua maioria tais cartas são subscritas por Álvaro Peres devido a ausências de outros funcionários, sejam "os do desembargo"

em geral (300), seja RUI LOURENÇO (1386-1401) (v. biografia 218) (301) ou Rui Lourenço e JOÃO AFONSO DE SANTARÉM (1384--1400) (v. biografia 131) (302), sejam os Vedores da Fazenda, em abstracto (303), ou concretizando-se em ÁLVARO GONÇALVES (1368-83 e 1386-1406) (v. biografia 29) (304) ou JOÃO AFONSO DE ALENQUER (1395-1433) (v. biografia 127) (305), seja finalmente o Chanceler LOURENÇO ANES FOGAÇA (1368-99) (v. biografia 170), ao tempo "ocupado de door" (306); quando o escatocolo não especifica que a subscrição de Álvaro Peres se dá por ausência de terceiros, aí sim, predominam as sentenças. Vejamos então as matérias em que intervém (307):

- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos .	14	cartas	(308)
- Privilégios em geral	6	"	(309)
- Sentenças sobre fiscalidade. .	5	"	(310)
- Sentenças diversas	4	"	(311)
- Traslados.	4	"	(312)
- Doações de bens e direitos . .	3	"	(313)
- Regulamentações do direito de pousada.	3	"	(314)
- Regulamentações de jurisdições locais	3	"	(315)
- Fiscalidade.	2	"	(316)
- Diversos	9	"	
TOTAL	52	"	

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas superiores / Desembargo

* * *

35. ÁLVARO ROIZ (1402-15)

Ouvidor de D. João I (1402-13) e depois Juiz dos seus Feitos (1414-15), a sua actividade ao longo destes anos es-

tá documentada por um total de 32 cartas. A temática das 23 que subscreve na sua primeira fase mostra uma clara ultrapassagem do âmbito judicial para invadir o propriamente administrativo, nomeadamente em ocasiões de ausência do desembargador competente na matéria, o que aliás é corrente verificar-se com outros ouvidores da altura, como GIL MARTINS (1400-12) (v. biografia 85) (317). Tornado assim um desembargador "de circunstância" por ausência do(s) "titular(es)", compreensível se nos torna que as matérias que despacha sejam extremamente variadas, sem clara afirmação de qualquer domínio:

- Coutadas	3 cartas	(318)
- Privilégios em geral	3 "	(319)
- Regulamentações do direito de pousada.	3 "	(320)
- Doações de bens e direitos . .	2 "	(321)
- Legitimações	2 "	(322)
- Diversos	10 "	
TOTAL	23 "	

Quanto às 9 cartas que redacta em 1414-15 já como Juiz dos feitos de el-Rei, apenas ganham realce - por repetição - as sentenças em feitos em que o monarca é parte (no fim de contas uma das atribuições primordiais do cargo), sejam sobre matérias fiscais (323) ou sobre jurisdições (324).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas superiores / Desembargo

* * *

36. Mestre ANDRÉ (1338-40)

Físico de D. Afonso IV, apenas nos surge em duas ocasiões na documentação régia: a 20 de Agosto de 1338 e a 4 de Janeiro de 1340, alturas em que, sendo co-subscritor o

seu homólogo Mestre MARTINHO (1338-40) (v. biografia 195), passa duas cartas de habilitação a dois cirurgiões, depois de devidamente examinados (325).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

37. ANDRÉ EANES (1331)

Ouvidor régio, apenas por uma vez nos surge na subscrição de um diploma, concretamente a 1 de Junho de 1331: trata-se da resposta aos capítulos especiais de Aguiar de Sousa e Refoios, apresentados nas Cortes de Santarém (326), sendo co-redactor VASCO ESTEVES (I) (1325-35) (v. biografia 222), ao tempo igualmente ouvidor.

Unicamente uma outra fonte nos dá dele notícia: trata-se do "Regimento das Audiências" de D. Afonso IV, atribuível à primeira metade da década de 1330, que o nomeia Ouvidor do cível; nos termos desta "lei" seriam dois os magistrados com tal competência, um leigo, RUI FAFES (1334-41) (v. biografia 215), o outro clérigo, o "nosso" André Eanes (327). Não possuimos contudo qualquer outro elemento documental que no-lo mostre no exercício da função para que agora é designado.

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

38. ANTONINHO MARTINS (1321-23)

Clérigo, desembargador e ouvidor "ad hoc" de D. Dinis, a sua acção está documentada para os anos em epígrafe por 3 cartas de sentença, de que são co-subscritores os também clérigos DOMINGOS EANES (I) (1320-24) (v. biografia 51) (328) e FRANCISCO SIMÕES (I) (1323) (v. biografia 76) (329).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo

* * *

39. APARÍCIO DOMINGUES (1320-22)

Desembargador de D. Dinis nos anos finais da sua governação, depois de, porventura, ter sido seu ouvidor e sobrejuiz (330), temos a sua acção no desembargo documentada por 3 cartas de que é redactor ou co-redactor: acontece a 3 de Setembro de 1320, com DOMINGOS EANES (I) (1320-24) (v. biografia 51), ESTÊVÃO AIRES (1320-24) (v. biografia 57), JOÃO LOURENÇO (I) (1320-24 e 1328-32) (v. biografia 150) e VICENTE PERES BOLHÃO (1320-21) (v. biografia 240) (331), a 3 de Março de 1321, isolado (332) e a 15 de Dezembro de 1322, com o clérigo PERO VICENTE (1322-24) (v. biografia 210) (333).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo

* * *

40. BARTOLOMEU GOMES (1416-20 e 1431)

Contador de D. João I, sabemos que já se encontrava em funções a 24 de Julho de 1415, porquanto uma carta dessa data - à partida do monarca para Ceuta - lhe confirma o encargo de arrendamento das sisas, rendas e direitos régios de Lisboa e sua comarca, do modo que normalmente competia aos Vedores da Fazenda (334); Bartolomeu Gomes como que se convertia assim num Vedor interino (335). Entre 1416 e 1420, e depois novamente em 1431, o nosso biografado irá redactar um total de 12 cartas régias, cuja temática se encontra assim distribuída:

- Aforamentos. . . . . 6 cartas (336)
- Provimento e remuneração de ofícios. . . . . 4 " (337)
- Diversos . . . . . 2 "

TOTAL . . . .12 "

De salientar que o escatocolo de todas estas cartas salienta que Bartolomeu Gomes as subscreve por ausência dos Vedores da Fazenda.

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Diversos (Casa dos Contos)

* * *

41. BARTOLOMEU MARTINS (I) (1354-55)

Escrivão da Puridade de D. Afonso IV, é quanto a nós o primeiro titular de um cargo que no reinado seguinte tanto destaque virá a alcançar. Dele possuímos três notícias: a primeira data de 4 de Julho de 1354, altura em que é testemunha da nomeação de Mestre AFONSO DAS LEIS (v. biografia 15) como juiz na contenda com o bispo do Porto, em torno da jurisdição da cidade (338); a segunda e a terceira datam de Agosto do ano seguinte: a 14, em Guimarães é testemunha dos

compromissos assumidos pelo infante D. Pedro, integrados na concórdia com o Rei, e a 20, no Porto, está presente ao juramento pela rainha D. Beatriz da referida concórdia (339).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo

* * *

42. BARTOLOMEU MARTINS (II) (1388-96 e 1412)

Sobrejuiz de D. João I, a sua acção surge pela primeira vez documentada a 23 de Julho de 1388, numa carta de sentença que livra com o ouvidor JOÃO ROIZ (1388-94) (v. biografia 156) (340). Doravante, e até 1396, aparece com certa regularidade em cartas de sentença, ou na companhia do já mencionado João Roiz (341), ou do sobrejuiz AFONSO DOMINGUES (III) (1389-94) (v. biografia 4) (342), ou ainda do na circunstância igualmente sobrejuiz JOÃO AFONSO FUSEIRO (1396 e 1412) (v. biografia 130) (343). Na companhia deste último reaparecerá em 1412, numa carta de privilégios, e numa intervenção cujo carácter ocasional bem ressalta do escatocolo, quando diz que Bartolomeu Martins foi encarregado do feito por especial mandado régio (344).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas superiores

* * *

43. BARTOLOMEU PERES (1342-58)

Sobrejuiz de D. Afonso IV e D. Pedro I, a sua acção está documentada por um total de 6 cartas - das quais 5 são sen-

tenças - em cuja redacção participa , ou isolado (345), ou com o clérigo ESTÊVÃO GOMES (1332-42) (v. biografia 60), ao tempo Vedor da Chancelaria (346), ou ainda na companhia do seu homólogo MARTIM AFONSO (1351-63) (v. biografia 183) (347), com o "reforço" ocasional do ao tempo também sobrejuiz AFONSO DOMINGUES (II) (1344-78) (v. biografia 3) (348).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas superiores

* * *

44. DIOGO AFONSO (1420-33)

Escolar em Leis a partir de 1423 (349), ouvidor (1420-22), sobrejuiz (1423) e finalmente juiz dos feitos de D. João I (1425-33), é claramente um dos expoentes da "terceira geração" dos desembargadores deste monarca. Na primeira fase, que marca a sua passagem pelas magistraturas superiores (1420-23), é responsável pela subscrição, quase sempre isolado (350), de 13 diplomas (351), cuja temática assim se distribui:

- Sentenças sobre fiscalidade. .	7	cartas	(352)
- Sentenças sobre bens aforados.	3	"	(353)
- Regulamentações de jurisdições locais	2	"	(354)
- Sentenças diversas	1	"	(355)
TOTAL	13	"	

Da sua actividade nestes anos ressalta também o facto de perante ele ter sido publicada, a 22 de Agosto de 1422, a ordenação mandando datar as "escrituras" pela era de Cristo (356).

Juiz dos feitos de el-Rei a partir de 1425, como se disse, em tal qualidade, e até praticamente ao final do reinado, subscreve, na maior parte dos casos isolado (357), um

total de mais 38 cartas régias (358), distribuídas pelos seguintes domínios:

- Sentenças diversas	14 cartas	(359)
- Sentenças sobre fiscalidade. .	12 "	(360)
- Fiscalidade.	2 "	(361)
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais . .	2 "	(362)
- Sentenças sobre jurisdições. .	2 "	(363)
- Traslados.	2 "	(364)
- Diversos	4 "	
TOTAL	38 "	

O contencioso em torno dos bens e direitos do monarca está aqui claramente patente como atribuição por excelência do juiz dos feitos de el-Rei.

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas superiores / Desembargo

* * *

45. DIOGO AFONSO ALVERNAZ (1387-1409)

Sobrejuiz de D. João I, é, de entre os magistrados surgidos nos primeiros tempos posteriores ao Interregno, um dos mais longamente documentados, embora subscreva, nos seus 21 anos de carreira, um total de apenas 13 cartas, 11 das quais de sentença. São co-redactores os sobrejuízes GONÇALO EANES (1374-76 e 1387-92) (v. biografia 101) (365), JOÃO ROIZ (1388-94) (v. biografia 159) (366), FERNÃO ROIZ (III) (1405-22) (v. biografia 74) (367) e VASCO GIL DE PEDROSO (1400-18) (v. biografia 226) (368), e ainda o na circunstância procurador régio ÁLVARO PERES (1388-1405) (v. biografia 34) (369).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 21/30 Anos

- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas superiores

* * *

46. DIOGO DOMINGUES (1326)

Ouvidor régio, apenas uma vez nos surge como redactor de uma carta régia (de sentença): acontece a 6 de Janeiro de 1326, em substituição de DOMINGOS PAIS (II) (1326-46) (v. biografia 55) (370).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

47. DIOGO GIL (1382-83)

Corregedor de D. Fernando, em 1382 é por duas vezes referido como Corregedor da Corte: acontece a 25 de Julho (371) e a 26 de Agosto, aqui em carta (de regulamentação de jurisdições locais) que redacta (372). Estas referências apresentam o seu quê de insólito, porquanto o cargo em causa vinha sendo exercido desde 1377 por GIL EANES (II) (v. biografia 81), que se manterá em funções até ao final do reinado. Poderá assim tratar-se de lapso de registo, até porque a 27 de Maio de 1383 Diogo Gil será novamente subscritor de uma carta (sobre fiscalidade) (373), que o refere agora como ouvidor régio e Corregedor nas correições da Beira e Riba Coa.

Durante o Interregno terá aderido ao "partido" adverso ao Mestre de Avis, porquanto, ao longo do ano de 1384, três cartas deste doam a terceiros bens seus, por alegado "desserviço": acontece a 15 de Maio, altura em que é re-

ferido como ex-Corregedor de Lisboa (374); a 20 do mesmo mês, em carta que o dá como ouvidor do Rei de Castela (375); e a 2 de Agosto, em diploma que o menciona como ex-ouvidor de D. Fernando (376).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

48. DIOGO GONÇALVES (1388-91)

Bacharel em Leis, a sua passagem pelo funcionalismo está atestada apenas por duas cartas: a primeira, de sentença, data de 21 de Novembro de 1388 e qualifica-o de ouvidor, sendo co-redactada por ÁLVARO PERES (1388-1405) (v. biografia 34), futuro juiz dos feitos de el-Rei (377); a segunda é uma carta de traslado, datada de 29 de Agosto de 1391, e qualifica-o apenas de membro do desembargo (378).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas superiores / Desembargo

* * *

49. DIOGO LOPES PACHECO (1387)

Verdadeira "celebridade" do século XIV, não só português mas peninsular, não vamos traçar aqui nada que se pareça com uma verdadeira "biografia", por mais resumida que fosse; seria longo e mais não traria do que "verdades" relativamente conhecidas: a sua filiação em LOPO FERNANDES PACHECO (v. biografia 167), as bases territoriais do seu senhorio, a sua condição de conselheiro de D. Afonso IV, a inter-

venção no "caso" Inês de Castro, o exílio durante a governação de D. Pedro I e as vicissitudes dos anos correspondentes ao reinado fernandino; além do que, esta individualidade mereceu há anos sólido tratamento monográfico, infelizmente não divulgado em versão impressa (379).

Limitamo-nos assim a referir que Diogo Lopes Pacheco regressa a Portugal em 1384, sendo aprisionado pelas hostes castelhanas e posteriormente entregue ao Mestre de Avis numa troca de prisioneiros. Feito membro do Conselho, foram-lhe restituídos "bens e fama" e dado mantimento de 500 libras mensais (380). Presente nas Cortes de Coimbra, foi aí invocado por João das Regras a propósito da validade do casamento de D. Leonor Teles com João Lourenço da Cunha (381); igualmente depôs na inquirição sobre a legitimidade dos filhos de D. Pedro e D. Inês de Castro (382). Confirmado como conselheiro de D. João I pela carta de 10 de Abril de 1385 (383), depois de proposta dos povos nesse sentido (384), manter-se-á em tal qualidade até 1393, altura em que terá falecido (385). E é assim que, nos meses de Abril e Maio de 1387, estando reunidas as Cortes em Coimbra (386), Diogo Lopes Pacheco esporadicamente intervém na actividade do desembargo, como redactor de 6 cartas régias (387), das quais duas respeitam a fiscalidade, que é o único domínio a "bisar" (388). Em praticamente todos estes diplomas o escatocolo reza textualmente: "el-Rei o mandou por Diogo Lopes Pacheco, seu vassalo, visto o feito com os do seu conselho".

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

50. Doutor DIOGO MARTINS (1407-30)

Irmão do Doutor GIL MARTINS (v. biografia 86) (389), e como ele doutor em Leis, diplomado por Bolonha (1402) (390), virá a ser desembargador de D. João I e, ao longo

dos anos indicados, responsável pela subscrição de avultado número de cartas, nas mais das vezes na companhia de algum dos seus homólogos, como VASCO GIL DE PEDROSO (1400-18) (v. biografia 226) (391), JOÃO LOURENÇO (III) (1414-24) (v. biografia 152) (392), FERNÃO GONÇALVES (1391-1414) (v. biografia 67) (393), JOÃO GONÇALVES (IV) (1425-27) (v. biografia 147) (394), GONÇALO GONÇALVES (II) (1414-20) (v. biografia 108) (395), ou o Doutor LANÇAROTE ESTEVES (1408-21) (v. biografia 163) (396). Isolado - sobretudo na década de 1420 - ou na companhia dos funcionários indicados, participa na redacção de um total de 156 diplomas, cuja temática assim se distribui:

- Regulamentações de jurisdições locais	29	cartas	(397)
- Privilégios em geral	23	"	(398)
- Coutadas	22	"	(399)
- Legitimações	16	"	(400)
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos .	9	"	(401)
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais . .	7	"	(402)
- Fiscalidade.	6	"	(403)
- Defesa e regulamentação de encargos militares	5	"	(404)
- Sentenças diversas	5	"	(405)
- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais	3	"	(406)
- Regulamentações do direito de pousada.	3	"	(407)
- Doações de bens e direitos . .	2	"	(408)
- Provimento e remuneração de ofícios.	2	"	(409)
- Diversos	24	"	
TOTAL	156	"	

De entre outras actividades do Dr. Diogo Martins, para além da subscrição de cartas régias, sabemos que chegou a ser designado embaixador ao concílio de Pisa (410); o seu nome ficou também, e sobretudo, ligado às chamadas "leis ja-

cobinas" (411), por si publicadas em Lisboa, em data não muito segura mas por certo nos últimos meses do ano de 1419, perante os desembargadores e magistrados régios (412); tal conjunto de leis (40) vinha "mexer" em matérias ligadas à jurisdição dos prelados, num sentido atentatório dos direitos e liberdades do Clero, contribuindo decisivamente para conferir uma certa tónica de "anti-clericalismo" aos anos finais da governação de D. João I, numa altura em que (significativamente?) já não há qualquer clérigo entre os seus desembargadores (413); finalmente, já pelos finais da década de 1420, o Dr. Diogo Martins terá alguma participação nas negociações conducentes ao casamento do infante D. Duarte (414).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 21/30 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo

* * *

51. DOMINGOS EANES (I) (1320-24)

Clérigo, desembargador de D. Dinis e ocasionalmente ouvidor (415) e ouvidor dos seus feitos (416), é, pelo volume da documentação régia em cuja subscrição participa, uma das individualidades de maior projecção nos anos terminais da governação dionisina. Sozinho ou com ANTONINHO MARTINS (1321-23) (v. biografia 38), APARÍCIO DOMINGUES (1320-22) (v. biografia 39), ESTÊVÃO AIRES (1320-24) (v. biografia 57), o Rabi-Mor GUEDELHA (1321-24) (v. biografia 121), o confessor régio Fr. JOÃO (1320-21) (v. biografia 122), JOÃO LOURENÇO (I) (1320-24 e 1328-32) (v. biografia 150), PERO VICENTE (1322-24) (v. biografia 210) ou o tesoureiro VICENTE PERES [BOLHÃO] (1320-21) (v. biografia 240) (417), participa na redacção de um total de 37 cartas, com a seguinte temática:

- Aforamentos. . . . . 12 cartas (418)
- Fiscalidade. . . . . 4 " (419)

- Legitimações	4	cartas	(420)
- Regulamentações de jurisdições locais	4	"	(421)
- Privilégios em geral	3	"	(422)
- Doações de bens e direitos . .	2	"	(423)
- Respostas a agravos.	2	"	(424)
- Diversos	6	"	
TOTAL	37	"	

A carta de 24 de Setembro de 1324, por ele subscrita (425), constitui a última notícia sobre este funcionário, restando-nos o silêncio documental para os meses finais do reinado dionisino.

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo com oscilações

* * *

52. DOMINGOS EANES (II) (1338)

Clérigo, apenas uma vez nos surge entre os subscritores de um diploma régio: acontece a 25 de Maio de 1338, numa carta de aforamento, na companhia do também clérigo JOÃO VICENTE (1325-38) (v. biografia 160) (426).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

53. DOMINGOS MATEUS (1326)

Ouvidor dos feitos de el-Rei e da Portaria, apenas dele temos uma notícia: trata-se de uma carta de aforamento, datada

de 28 de Maio de 1326, que subscreve em substituição de DOMINGOS PAIS (II) (1326-46) (v. biografia 55) (427).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

54. DOMINGOS PAIS (I) (1320-21)

Procurador de D. Dinis e seu Porteiro-Mor no final do reinado, será também o derradeiro titular do segundo daqueles cargos, circunstância aliás já referida por Gama BARROS (428). Ao longo dos dois anos indicados vemo-lo como subscritor de um total de 4 cartas régias, das quais 2 regulamentando jurisdições (429), 1 de aforamento (430) e 1 última de privilégios diversos (431). Igualmente o vemos como procurador do soberano em demandas em que estivessem em causa bens ou direitos seus (432).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo

* * *

55. DOMINGOS PAIS (II) (1326-46)

Funcionário de D. Afonso IV, é designado, em ocasiões diversas, ora como Ouvidor dos feitos de el-Rei e da Portaria (433), ora como Ouvidor dos feitos de el-Rei (434), ora, mais ocasionalmente, como Sobrejuiz (435). Nos termos do "Regimento das Audiências", atribuível nos princípios da década de 1330, Domingos Pais seria um dos membros laicos da audiência da Portaria (436); e neste caso o "regimento" tem plena aplicação prática, porquanto o funcionário em cau-

sa será um dos principais intervenientes nas cartas de sentença das Inquirições.

É assim Domingos Pais um dos mais "prolixos" subscritores de diplomas régios nos anos indicados, seja isolado (437), seja associado a AIRES EANES (1328-43) (v. biografia 27) (438), ESTÊVÃO GOMES (1332-42) (v. biografia 60) (439), LOURENÇO GONÇALVES (1336-69) (v. biografia 177) (440), Estêvão Gomes e Lourenço Gonçalves (441), GERALDO ESTEVES (1343-45) (v. biografia 79) (442), JOÃO EANES MELÃO (1334--46) (v. biografia 139) (443), João Eanes Melão e AFONSO DOMINGUES SALGADO (1327-38) (v. biografia 5) (444), João Eanes Melão e AFONSO FOLGADO (1335) (v. biografia 13) (445), VASCO GONÇALVES (1325-38) (v. biografia 227) (446) ou VASCO ULHALVO (1332-34) (v. biografia 232) (447). Deixando de lado as cartas em que intervém Aires Eanes e João Eanes Melão, que relegamos para as biografias respectivas, restam-nos então 26 diplomas, com a seguinte temática:

- Sentenças sobre jurisdições. .	12	cartas	(448)
- Aforamentos.	6	"	(449)
- Traslados.	5	"	(450)
- Sentenças diversas	2	"	(451)
- Sentenças sobre fiscalidade. .	1	"	(452)
TOTAL	26	"	

De salientar que nas cartas de sentença sobre jurisdições Domingos Pais é designado ora como Ouvidor dos feitos de el-Rei e da Portaria, ora como Ouvidor dos feitos de el-Rei, prevalecendo contudo esta designação quando os co--subscritores são Lourenço Gonçalves ou Estêvão Gomes; nos restantes tipos de carta é regra a designação mais completa.

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo com oscilações

* * *

56. DOMINGOS PERES (1331)

Clérigo, deste desembargador de D. Afonso IV apenas possuímos uma notícia: a carta (de doação) de 16 de Novembro de 1331, que subscreve (453).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

57. ESTÊVÃO AIRES (1320-24)

Desembargador de D. Dinis nos anos finais do seu reinado, a sua acção está documentada para os anos indicados por um total de 9 cartas de cuja redacção participa; são co-subscritores DOMINGOS EANES (I) (1320-24) (v. biografia 51) (454), JOÃO LOURENÇO (I) (1320-24 e 1328-32) (v. biografia 150) (455), Domingos Eanes e João Lourenço (456), Domingos Eanes, João Lourenço e o confessor régio Fr. JOÃO (1320-21) (v. biografia 122) (457), Domingos Eanes, João Lourenço, APARÍCIO DOMINGUES (1320-22) (v. biografia 39) e VICENTE PERES BOLHÃO (1320-21) (v. biografia 240) (458) e finalmente João Lourenço e o clérigo Mestre GONÇALO (1322) (v. biografia 98) (459). Foi ainda Estêvão Aires uma das testemunhas do último testamento do monarca, datado de Dezembro de 1324 (460).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo

* * *

58. ESTÊVÃO ESTEVES (1321-25)

Ouvidor de D. Dinis e, efemeramente, desembargador de D. Afonso IV, da sua actividade junto do primeiro destes monarcas apenas possuímos um testemunho: trata-se de uma carta de sentença por si livrada, e que data de 11/IV/1321 (461). No ano inicial da governação afonsina possuímos mais duas cartas com subscrição sua: a primeira data de 6 de Março e regulamenta a jurisdição do alcaide dos moedeiros de Lisboa (462); a segunda (de sentença) data de 2 de Maio e refere-o como "vedor" deste feito (463); o inusitado desta qualificação e o facto de se tratar de uma cópia de "Leitura Nova" levam-nos a considerar plausível que na realidade o original o referisse como "ouvidor" do feito (ouvidor "ad hoc"), o que, isso sim, é frequente.

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo com oscilações

* * *

59. ESTÊVÃO FILIPE (1371-73)

Desembargador e conselheiro de D. Fernando, surge referido pela primeira vez em acto ligado ao monarca a 25 de Outubro de 1370, altura em que é testemunha da paz e concórdia com o duque de Génova, por motivo da tomada de alguns navios (464). A sua actividade na redacção de cartas régias confina-se a quatro diplomas, entre 28 de Março e 6 de Maio de 1371, havendo a considerar duas cartas de privilégios (465), uma de doação (466) e uma de coutada (467). A última menção que dele temos data de 30 de Abril de 1373, altura em que é testemunha do traslado da carta régia de 11 de Março anterior, sobre a jurisdição da Ordem de Santiago, sendo aí mencionado como conselheiro régio (468).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos

- TIPO DE CARREIRA: Desembargo-Conselho

* * *

60. ESTÊVÃO GOMES (1332-42)

Clérigo, será, ao longo de dez anos de funções na Corte de D. Afonso IV, sucessivamente Sobrejuiz (1332-41), Ouvidor (1334), Ouvidor dos feitos de el-Rei (1341-42) e finalmente Vedor da Chancelaria (1342), e nestas várias dignidades subscreve diversos diplomas régios, seja isolado, seja na companhia de AFONSO ESTEVES (1325-45) (v. biografia 12) (469), DOMINGOS PAIS (II) (1326-46) (v. biografia 55) (470), Domingos Pais e LOURENÇO GONÇALVES (1336-39) (v. biografia 177) (471), PERO GERALDES (1336-41) (v. biografia 205) (472) e BARTOLOMEU PERES (1342-58) (v. biografia 43) (473).

Deixando de lado as cartas que subscreve na companhia dos três primeiros, que analisamos nas biografias respectivas, vejamos então as que redacta sozinho ou com os dois restantes funcionários. Em todas elas Estêvão Gomes aparece qualificado de Sobrejuiz, com excepção do diploma de 13 de Maio de 1342 (474), no qual já nos surge qualificado de Vedor da Chancelaria, sendo co-redactor o mencionado Sobrejuiz Bartolomeu Peres, e havendo a indicação de que a "nosso" biografado viu o feito "por desvairo":

- Sentenças diversas . . . . . 3 cartas (475)
- Traslados . . . . . 3 " (476)
- Diversos . . . . . 3 "

TOTAL . . . . 9 "

Pelos princípios da década de 1330 uma outra fonte nos dá também notícias a seu respeito: trata-se do "Regimento das Audiências", de D. Afonso IV. Com RUI PERES (1327-32) (v. biografia 219) constituiria uma das duas audiências de Sobrejuizes; competir-lhes-ia o desembargo dos

feitos provenientes dos Sobrejuizes do Algarve, do Entre-Douro-e-Minho (sic) (477), de Além Odiana, da Estremadura, de Montemor-o-Velho, Coimbra e Lousã, com os respectivos termos, e daí até Figueiró, Pedrógão, Sertã, Amêndoa (478) e Abrantes (479). Contrariamente a Rui Peres, de quem praticamente não voltamos a ter notícia, a acção de Estevão Gomes está efectivamente documentada como Sobrejuiz até aos alvores da década seguinte, embora em 1341-42 nos surja também qualificado de Ouvidor dos feitos de el-Rei. Mas se por um lado nos surge efectivamente no exercício da função que o "Regimento" lhe atribuía, por outro isso não quer dizer que todas as cartas em cuja redacção intervém digam respeito às regiões em causa, e o facto é que por mais de uma vez aquelas que seriam as delimitações territoriais da sua competência são ultrapassadas (480). É pois este mais um dos muitos casos em que o "Regimento das Audiências" não encontra cabal ressonância na prática.

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo com vários cargos

* * *

61. ESTÊVÃO DA GUARDA (1320-25 e 1338-41)

Aragonês vindo para Portugal no séquito da Rainha D. Isabel (481), Estêvão da Guarda virá a desempenhar elevados cargos nas Cortes de D. Dinis e D. Afonso IV.

Do primeiro destes monarcas - de quem parece ter gozado de especial favor - será "eychão" mor em 1315 (482), escansão-mor em 1321 (483) e escrivão por todos os anos finais do reinado. Nesta última qualidade, e para além de redigir diversas cartas de subscrição régia (484), aparece em numerosos casos numa função que parece conclusiva sobre a sua real importância na Corte dionisina: em numerosos diplomas também de subscrição régia o escatocolo regista, a

seguir à indicação do ano e quando se esperaria a - eventual - indicação "El-Rei", a transcrição da assinatura do próprio Estêvão da Guarda (485). Quer dizer: estamos perante cartas que não têm funcionário algum como redactor, e onde a exacta expressão da vontade do autor - o Rei - é como que verificada por um escrivão que, em tais condições, será forçosamente detentor de particular confiança. Por outras palavras: uma espécie de Escrivão da Puridade "avant la lettre" (486). E que o seu papel na actividade do Desembargo seria efectivamente fulcral no-lo comprova que, pelo final do reinado, o monarca lhe passe uma carta de quitação, dizendo que deu bom conto e recado de diversas coisas, entre as quais os dinheiros da Chancelaria (sublinhado nosso) (487).

A sua posição na Corte dionisina permitirá assim compreender a sua "presença obrigatória" entre as testemunhas dos principais actos régios dos anos finais da governação de D. Dinis: assim a 22 de Junho de 1320 será testemunha da relação das queixas do monarca contra o Infante D. Afonso (488); a 1 de Julho seguinte testemunhará o instrumento especificando as graças e mercês régias ao Infante (489); a 6 de Fevereiro de 1321 testemunhará o acto certificando ter-se pescado no Tejo um "solho" monstro (490); a 15 de Maio do mesmo ano é dado entre os presentes à publicação dos agravamentos de D. Dinis face ao herdeiro da Coroa (491); a 11 de Junho seguinte estará também presente à instituição dos comendadores da Ordem de Cristo (492); será ainda um dos testamenteiros de D. Dinis, em Junho de 1322, sendo aí designado como criado e vassalo de el-Rei (493).

Reinando D. Afonso IV, e com exclusão dos dois anos iniciais, continuamos a vê-lo entre as normais testemunhas de instrumentos régios, nomeadamente os respeitantes a acordos com outros soberanos: assim a 17 de Dezembro de 1327 será uma das testemunhas da elaboração do contrato de casamento da Infanta D. Maria com Afonso XI de Castela (494); a 10 de Julho de 1336 testemunhará uma procuração dos alcaides da Sortelha, Celorico e Penamacor ao alcaide de Vila Viçosa, mandando guardar os pactos firmados entre os monarcas português e castelhano (495); a 23 de Outubro de 1338 aparece pela primeira vez mencionado como Conselheiro régio,

na resposta aos enviados de Bento XII e de Filipe VI de França a respeito da paz com Castela (496); a 9 de Novembro do mesmo ano será testemunha do tratado de paz com Pedro IV de Aragão (497); finalmente, a 11 de Abril de 1347 estará presente à promulgação da ordenação sobre vindictas privadas (498).

Entretanto, entre 1338 e 1341 Estevão da Guarda será por três vezes co-redactor de diplomas régios, sendo seus companheiros LOPO FERNANDES PACHECO (1335-38) (v. biografia 167) (499), AFONSO ESTEVES (1325-45) (v. biografia 12) e FERNÃO GONÇALVES COGOMINHO (1334-41) (v. biografia 68) (500).

Foi ainda Estêvão da Guarda um consagrado trovador, devendo-se-lhe uma cantiga de amigo, seis de amor e vinte e oito de mal-dizer (501).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Diversos (Casa de el-Rei / Desembargo-Conselho)
- DOAÇÕES E PRIVILÉGIOS RECEBIDOS: V. Quadros Anexos

* * *

62. MESTRE ESTÊVÃO DAS LEIS (1343-45)

A acção deste letrado e Ouvidor dos feitos de D. Afonso IV está documentada por um total de 9 cartas que redacta com o ao tempo seu homólogo LOURENÇO GONÇALVES (1336-69) (v. biografia 177). Tais cartas são na sua quase totalidade - oito - sentenças sobre jurisdições, integradas nos processos das Inquirições e Confirmações empreendidas pelo monarca em causa, datando a mais antiga de 16 de Junho de 1343 (502) e a mais recente de 15 de Maio de 1345 (503); a excepção é uma carta sobre fiscalidade, de 12 de Março de 1345 (504).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos

- TIPO DE CARREIRA: Desembargo

* * *

63. ESTÊVÃO PERES (1321-35)

Desembargador de D. Dinis e de D. Afonso IV, "vogado" deste último, a sua acção junto do primeiro está documentada por uma carta (sobre fiscalidade), datada de 7 de Abril de 1321, e de que são co-subscritores GOMES MARTINS (I) (1321) (v. biografia 92) e VICENTE EANES CÉSAR (1321 e 1335) (v. biografia 238) (505). Transitando de reinado, logo a partir de 1325 detectamos a sua presença no escatocolo dos diplomas, presença que, sem grande abundância mas com inegável constância, se irá manter até 1335. São seus ocasionais co-redactores o clérigo e Vedor da Chancelaria MIGUEL VIVAS (1325-38) (v. biografia 196) e o também clérigo e procurador régio VASCO ESTEVES (I) (1325-35) (v. biografia 222) (506), MESTRE VICENTE DAS LEIS (1325-37) (v. biografia 239) (507) ou ainda Mestre Vicente das Leis e JOÃO LOURENÇO (I) (1320-24 e 1328-32) (v. biografia 150) (508). Deixando de lado estas cartas, cuja temática é analisada ao tratarmos respectivamente de Miguel Vivas e de Mestre Vicente das Leis, vejamos então os diplomas (um total de onze) que subscreve ou isolado, ou na companhia de AFONSO ROIZ (I) (1330-34) (v. biografia 24) (509) ou do já mencionado Vasco Esteves (510):

- Regulamentação de jurisdições locais . . . . . 3 cartas (511)
- Traslados. . . . . 2 " (512)
- Diversos . . . . . 6 "

TOTAL . . . .11 "

Também Estêvão Peres se encontra referido no "Regimento das Audiências" de D. Afonso IV, atribuível aos princípios da década de 1330: nos seus termos, seria um dos

quatro Ouvidores do Crime, constituindo, com AFONSO ESTEVES (1325-45) (v. biografia 12), a audiência itinerante, à qual caberia o exame dos diversos feitos das terras por onde o Rei passasse, nomeadamente os das "seguranças" (513). Não encontramos todavia nas cartas régias qualquer referência a Estêvão Peres nesta qualidade, circunstância aliás não única no que ao "Regimento" em causa diz respeito.

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo

* * *

64. FERNANDO AFONSO DA SILVEIRA (1419-32)

Doutor em Leis (514), Desembargador dos feitos de D. João I (1419-20) (515), Desembargador "tout court" (1423--32) (516) e Chanceler Mor (517), é outra das figuras de destaque da "terceira geração" dos funcionários joaninos.

Na primeira fase, que marca a sua passagem pelas Magistraturas Superiores, encontramo-lo como responsável pela subscrição de 20 diplomas, nos quais o único tipo que se repete é o das sentenças diversas, com 17 (518).

Enquanto Desembargador "tout court" redacta, quase sempre isolado (519), um total de 12 cartas, abrangendo os seguintes domínios:

- Coutadas	2 cartas	(520)
- Privilégios em geral	2 "	(521)
- Regulamentação de jurisdições locais	2 "	(522)
- Diversos	6 "	
TOTAL	12 "	

Cavaleiro desde 1430 (523), o já então Dr. Fernando Afonso da Silveira ver-se-á alcandorado à posição de Chanceler dois anos mais tarde, exercendo contudo o cargo por

pouco tempo e não subscrevendo qualquer carta nessa qualidade (524). No que se refere à sua presença em embaixadas e ratificações de acordos diplomáticos, de destacar ainda, e para além dos eventos já mencionados (525), a sua presença em Almeirim a 27 de Janeiro de 1432, testemunhando a confirmação do tratado de paz com Castela, celebrado em Medina del Campo em Outubro anterior (526).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas superiores/Desembargo com vários cargos

* * *

65. D. FERNANDO DA GUERRA (1416-18)

Figura marcante do episcopado e da "sociedade política" do século XV português, era sobrinho de D. João I. Cursou Direito Civil e Direito Canónico nas Universidades de Bolonha e Pádua, tendo sido entretanto bispo eleito de Silves (1409-14) e bispo do Porto, antes da sua elevação ao arquiepiscopado bracarense (1417-67). É durante a sua passagem pela Sé do Porto que D. Fernando da Guerra, já conselheiro régio, desempenha o cargo de Chanceler-Mor (1416-18); contudo a sua actividade como subscritor de cartas régias é extremamente reduzida: limita-se a dois diplomas, datados de 22 de Fevereiro de 1416, reunidas que estavam as Cortes em Estremoz, e nas quais se concedem privilégios diversos ao concelho do Porto (527). Mantém contudo a titularidade do cargo até 1418: neste ano e no anterior duas cartas são redactadas por JOÃO LOURENÇO (III), licenciado em Leis (1414-24) (v. biografia 112), seu "logoteente" (528). Data portanto de 8 de Julho de 1418 a última referência a D. Fernando da Guerra como Chanceler de D. João I, de cujo Desembargo foi também o último eclesiástico (529).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos

- TIPO DE CARREIRA: Desembargo - Conselho

* * *

66. FERNÃO ÁLVARES (1424-32)

Ouvidor da Infanta (D. Isabel) e depois Desembargador de D. João I, surge no escatocolo de uma carta régia pela primeira vez a 4/VII/1424, altura em que, titular do primeiro dos cargos apontados, livra - ocasionalmente - uma carta de sentença (530). Ainda Ouvidor da Infanta em 1427 (531), é contudo já neste ano membro do Desembargo, e nessa qualidade será redactor de um número de diplomas não muito avultado mas revelando certa regularidade ao longo dos anos, seja isolado, seja na companhia de AFONSO GERALDES (1411-32) (v. biografia 14) (532), DIOGO AFONSO (1420-33) (v. biografia 44) (533) ou JOÃO GONÇALVES (IV) (1425-27) (v. biografia 147) (534). As três cartas de que é subscritor isolado compreendem 2 sentenças diversas (535) e 1 de privilégios diversos (536). Analisaremos a temática das cartas de que é co-redactor ao tratarmos os funcionários em causa, uma vez que são muito mais "prolixos" em matéria de subscrições.

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos

- TIPO DE CARREIRA: Diversos

* * *

67. FERNÃO GONÇALVES (1391-1414)

Licenciado em Leis, Desembargador (1391-1407) e Chanceler (1407-14), é uma das individualidades mais destaca-

das da "segunda geração" dos oficiais joaninos.

Na sua primeira fase, de simples Desembargador, surge no escatocolo de 133 cartas, ou sozinho (537) ou na companhia do também Desembargador VASCO GIL DE PEDROSO (1400-18) (v. biografia 226) (538). Nos seus anos iniciais de funções aparece também uma vez associado a JOÃO AFONSO DE SANTARÉM (1384-1400) (v. biografia 131) (539) e quatro a RUI LOURENÇO (1386-1401) (v. biografia 218) (540); já em 1407 surge ainda por duas vezes como co-subscritor do Dr. DIOGO MARTINS (1407-30) (v. biografia 50) (541).

Deixando de lado estes três co-subscritores - a temática das cartas em causa é abordada quando deles tratamos - examinemos por agora os 102 diplomas que Fernão Gonçalves subscreve isolado ou com Vasco Gil de Pedroso entre 1391 e 1407:

- Privilégios em geral	23	cartas	(542)
- Regulamentação de jurisdições locais	12	"	(543)
- Doações de bens e direitos . .	10	"	(544)
- Defesa e regulamentação de encargos militares	9	"	(545)
- Coutadas	8	"	(546)
- Regulamentação do direito de pousada.	6	"	(547)
- Legitimações	5	"	(548)
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais . .	3	"	(549)
- Provimento e remuneração de ofícios	2	"	(550)
- Diversos	24	"	
TOTAL	102		

Em suma, um conjunto de âmbitos de intervenção não particularmente definido - veja-se o elevado número de Diversos - o que aliás não é de estranhar num Desembargador "tout court".

Para além da subscrição de cartas, vemos nestes anos Fernão Gonçalves como testemunha de um ou outro acto de par-

ticular relevo: é o caso, a 13 de Abril de 1406 da concórdia entre o Rei e o bispo do Porto, D. Gil Alma, sobre a jurisdição e direitos da cidade (551), e a 22 de Maio do mesmo ano do aditamento às ordenações de justiça de 1379, versando agora a efectivação das provas nos processos judiciais (552).

Em meados de 1407 Fernão Gonçalves transita para o cargo de Chanceler (553), que conservará até 1414 (554). Ao longo destes anos irá ser responsável - sempre isolado, como é normal no que é agora o seu cargo - por um total de mais 31 cartas, cuja temática assim se distribui:

- Traslados.	12 cartas	(555)
- Privilégios em geral	7 "	(556)
- Regulamentação de jurisdições locais	5 "	(557)
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos .	5 "	(558)
- Diversos	2 "	
TOTAL	31 "	

A nota "burocrática" do cargo de Chanceler é aqui dada pelo relevo dos traslados.

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 21/30 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo com vários cargos

* * *

68. FERNÃO GONÇALVES COGOMINHO (1334-41)

Filho do clérigo e cónego de Lisboa Gonçalo Fernandes Cogominho (559), foi cavaleiro, Desembargador e procurador de D. Afonso IV, e ainda membro do seu Conselho, sendo responsável ou co-responsável, ao longo dos anos indicados, por um número avultado de cartas. Sozinho subscreve apenas 6 (1334-38), das quais 4 são aforamentos (560). É tam-

bém frequente co-subscritor de JOÃO VICENTE (1325-38) (v. biografia 160) (561), AFONSO EANES (I) (1329-48) (v. biografia 6) (562) e ainda AFONSO ESTEVES (1325-45) (v. biografia 12) e ESTÊVÃO DA GUARDA (1320-25 e 1338-41) (v. biografia 61) (563); analisaremos a temática destas cartas ao versar os funcionários em causa, visto possuirem carreiras francamente mais duradouras; limitamo-nos aqui a salientar que de um modo geral se confirma o predomínio dos aforamentos.

Cavaleiro desde 1338 (564), membro do Conselho régio no mesmo ano (565), manterá esta última condição até 1354 (566). Nos anos finais do reinado é apenas mencionado como vassalo régio. Desembargador, Conselheiro ou simplesmente vassalo de el-Rei, o facto é que de 1338 a 1355 o vemos como testemunha de actos de certa importância: caso em 1338 do contrato de casamento entre o Infante D. Pedro e D. Constança de Castela (567); caso de negociações entre os monarcas português e castelhano, também em 1338 (568); caso ainda, em 1354, da abertura do processo de concórdia entre o Rei e o bispo do Porto sobre a jurisdição da cidade, vindo a ser um dos juízes na contenda (569); ou, no mesmo ano, o instrumento consignando os privilégios das capelas régias na Sé de Lisboa (570); ou finalmente, em 1355, a concórdia entre o monarca e o Infante: é então um dos doze vassalos do Rei que com ele juram os compromissos acordados (571).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo-Conselho

* * *

69. FERNÃO DA GUARDA (1335)

Funcionário de D. Afonso IV, apenas por uma vez nos surge no escatocolo de uma carta régia: acontece a 25/VIII/1335, em carta de matéria fiscal, co-redactada por Mestre VICENTE DAS LEIS (1325-37) (v. biografia 239) (572).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos

- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

70. FERNÃO LOPES (1421-24)

Não sendo o Cronista propriamente um desembargador régio, temos contudo algumas cartas por ele subscritas, mercê das funções que desempenhava: as de Guarda das Escrituras régias, como tal sendo referido pela primeira vez em 1415 (573). Por esses anos era Guarda-Mor das Escrituras e delas frequente trasladante o Contador GONÇALO GONÇALVES (II) (1414-20) (v. biografia 108). A ele terá pois sucedido Fernão Lopes, que de 1421 (574) a 1424 (574-A) nos surge como subscritor de 7 cartas de traslado. A designação da função que exerce não é constante, mas a fórmula que mais prolixa e abrangente se apresenta é a de uma carta de 10 de Fevereiro de 1423: aí Fernão Lopes é qualificado de "escripvam dos nossos livros que tem carrego das dictas nossas escripturas (...) a que esto he dado espiçiall encarrego de guardar as chaves das dictas escripturas e dar o trallado dellas" (575).

Foi ainda escrivão dos livros do Infante D. Duarte desde 1418, Escrivão da Puridade do Infante D. Fernando desde 1422 (576) e notário público em todo o Reino, pelo menos a partir de 1428 (577).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos

- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

71. FERNÃO MARTINS (1360-82)

Ouvidor dos feitos - ou simplesmente Ouvidor - de D. Pedro I e Desembargador de D. Fernando, virá sob este último monarca a ser um dos funcionários de mais longa carreira, sendo inclusivamente o "decano" pelos finais do reinado respectivo.

Ao longo da governação de D. Pedro surge-nos como responsável ou co-responsável por 3 cartas de sentença: a 6 de Outubro de 1360, com GIL LOURENÇO (1356-61) (v. biografia 83) (578); a 26 de Agosto de 1363, com VICENTE DOMINGUES (1363-79) (v. biografia 235) (579); e a 27 de Outubro de 1366, sozinho, por ausência de JOÃO AIRES (1360-75) (v. biografia 132) (580).

Entretanto em 1361 a segunda Ordenação sobre o Desembargo atribuira-lhe competência para, com o então Corregedor da Corte LOURENÇO GONÇALVES (1336-69) (v. biografia 177) e o seu já mencionado homólogo Gil Lourenço, livrar feitos quer cíveis quer crimes, só que em circunstâncias diversas: para os primeiros bastaria a presença dos Desembargadores JOÃO ESTEVES (I) (1357-65) (v. biografia 140) e LOURENÇO ESTEVES (1351-61 e 1367); para os segundos requeria-se a presença do soberano (581). A 7 de Abril do ano seguinte estará com Gil Lourenço presente à publicação da ordenação proscrevendo advogados e procuradores, sendo aí designado como Ouvidor "tout court" (582).

Transitando de reinado, será membro do Desembargo do D. Fernando praticamente até ao final. Presença frequente na redacção das cartas régias, fá-lo-á nas mais das vezes sozinho; mas pode também surgir na companhia de AFONSO DOMINGUES (II) (1344-78) (v. biografia 3) (583), Mestre JOÃO (1374) (v. biografia 123) (584) ou RODRIGO ESTEVES (1368--82) (v. biografia 213) (585). Isolado ou com os dois últimos funcionários, temos um total de 215 cartas, com a seguinte temática:

- Regulamentação de jurisdições locais . . . . . 51 cartas (586)
- Privilégios em geral . . . . . 39 " (587)

- Coutadas	25	cartas	(588)
- Legitimações	18	"	(589)
- Regulamentações do direito de pousada.	16	"	(590)
- Defesa e regulamentação de encargos militares	14	"	(591)
- Fiscalidade.	7	"	(592)
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos .	7	"	(593)
- Perdões.	5	"	(594)
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais . .	5	"	(595)
- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais	4	"	(596)
- Traslados.	2	"	(597)
- Diversos	22	"	
TOTAL	215	"	

Depois de 6 de Fevereiro de 1382, data das últimas cartas que subscreve (598), não temos qualquer notícia sua, pelo que é de crer em falecimento ou em "veterania" ditando a sua aposentação.

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 21/30 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas Superiores/Desembargo

* * *

72. FERNÃO ROIZ (I) (1322)

Funcionário de D. Dinis, apenas dele possuímos uma notícia: trata-se da carta de doação de 28 de Julho de 1322, que subscreve (599).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos

- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

73. FERNÃO ROIZ (II) (1339-44)

Clérigo, Desembargador de D. Afonso IV, está, nos anos em epígrafe, consideravelmente representado na documentação régia. São seus co-redactores o também clérigo AFONSO EANES (I) (1329-48) (v. biografia 6) (600), Afonso Eanes e o igualmente clérigo PERO ESTEVES (1339-47) (v. biografia 204) (601) ou Afonso Eanes e RUI FAFES (1334-41) (v. biografia 215) (602). Deixando para as biografias de Afonso Eanes e Rui Fafes a análise da temática destas cartas, não nos eximiremos contudo a salientar o predomínio dos aforamentos; de aforamento é também a única carta em cuja redacção participa sem as referidas companhias: acontece a 22/X/1341, com o já citado Pero Esteves (603).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo

* * *

74. FERNÃO ROIZ (III) (1405-22)

Sobrejuiz de D. João I, a sua actividade está atestada por um total de 8 cartas de sentença, que subscreve na companhia do então procurador régio ÁLVARO PERES (1388-1405) (v. biografia 34) (604), dos seus homólogos DIOGO AFONSO ALVERNAZ (1387-1409) (v. biografia 45) (605), GIL MARTINS (1400-12) (v. biografia 85) (606), JOÃO FERNANDES (1417-25) (v. biografia 142) (607) e AFONSO GERALDES (1411-32) (v. biografia 14) (608), ou do efémero desembargador GONÇALO ESTEVES DA VEIGA (1406) (v. biografia 106), co-re-

dactor de um diploma por ausência do já mencionado Diogo Afonso Alvernaz (609).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas Superiores

* * *

75. FRANCISCO DOMINGUES (1321-23)

Clérigo, prior de Santa Maria da Alcáçova em Santarém, será Chanceler de D. Dinis nos seus últimos anos, em tal cargo sucedendo ao conhecido Estêvão Eanes (610). Para os anos em causa apenas possuímos duas cartas contendo a sua subscrição: a primeira (diversos) data de 29 de Março de 1321, e é co-redactor Mestre Gil das Leis (1321) (v. biografia 82) (611); a segunda (privilégios em geral) ocorre a 17 de Março de 1323 (612). De salientar que em ambas as cartas se não contém o nome do funcionário, que é referido apenas como "prior da Alcáçova, Chanceler". Todavia, e para além das fontes narrativas, outra documentação permite uma identificação cabal, nomeadamente as cartas de quitação que lhe são passadas a 28 de Março e a 13 de Abril de 1323, e que referem ter dado boa conta e recado dos rendimentos da Chancelaria, respectivamente antes e depois de 6 de Agosto de 1321 (613). Sabemos ainda que Francisco Domingues foi uma das testemunhas do último testamento do monarca, datado de Dezembro de 1324 (614).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo

* * *

76. FRANCISCO SIMÕES (I) (1323)

Clérigo, apenas possuímos notícias deste desembargador tardo-dionisino no ano de 1323: sozinho subscreve uma única carta, a 14 de Julho (615); é ainda co-redactor de ANTONINHO MARTINS (1321-23) (v. biografia 38) em 2 cartas de sentença sobre jurisdições a 22 de Abril (616).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

77. FRANCISCO SIMÕES (II) (1336-41)

Clérigo, Chantre da Guarda (1336-37) e depois Prior de Unhos (1341), este funcionário de D. Afonso IV tem a sua acção documentada nos anos indicados por um total de 4 cartas régias - das quais 3 de sentença - e de que é sempre co-redactor o ao tempo sobrejuiz LOURENÇO GONÇALVES (1336--69) (v. biografia 177) (617).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo

* * *

78. GARCIA ÁLVARES (1421-22)

Escrivão da Fazenda de D. João I, apenas por três vezes nos surge como subscritor de cartas régias: acontece a 12 de Abril de 1421 (618), 9 de Dezembro do mesmo ano (619) e a 24 de Fevereiro de 1422 (620). As duas primeiras cartas são de doação e a terceira é de provimento de ofícios da

Casa dos Contos; em todas se diz que Garcia Álvares redacta por ausência dos Vedores da Fazenda, a quem a questão incumbia.

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

79. GERALDO ESTEVES (1343-45)

Sobrejuiz de D. Afonso IV, a sua acção está documentada por um total de 7 cartas, que subscreve só, ou com os seus homólogos DOMINGOS PAIS (II) (1326-46) (v. biografia 55) (620-A) e JOÃO MILHEIRO (1344-45) (v. biografia 145), entre 6 de Fevereiro de 1343 (621) e 7 de Julho de 1345 (622). Deixando de lado a carta co-redactada por Domingos Pais, salientaremos que das 6 restantes 3 são sentenças (623), 2 são traslados (624) e uma última versa jurisdições locais (625).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas superiores

* * *

80. GIL EANES (I) (1320)

Contador de D. Dinis, a sua acção está apenas documentada numa carta de quitação que subscreve a 22 de Abril de 1320, com o Tesoureiro João Domingues (1320) (v. biografia 134) (626).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos

- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

81. GIL EANES (II) (1377-83 e 1391-1401)

Magistrado no tempo de D. Fernando, Ouvidor da Rainha D. Leonor Teles, Corregedor da Corte do mesmo Rei e depois de D. João I, é funcionário possuidor de uma carreira assaz curiosa, nomeadamente pelo modo como acabou por sobreviver à mudança dinástica, (re)ingressando no Desembargo do novo monarca depois de uma clara adesão ao "partido" castelhano.

Corregedor (presumivelmente do Entre-Douro-e-Minho) em 1374 (627), Gil Eanes será Sobrejuiz da Casa do Cível e encarregado do respectivo selo entre 1375 (628) e 1376 (629). A 15 de Setembro de 1377 é pela primeira vez redactor de uma carta régia, sendo no respectivo escatocolo qualificado de Ouvidor da Rainha e Corregedor da Corte, declarando-se estar ausente o ao tempo também Corregedor da Corte ÁLVARO GONÇALVES (v. biografia 29) (630). Gil Eanes manterá a dignidade de Ouvidor da Rainha até ao ano seguinte (631) e a co-titularidade da Corregedoria da Corte até 1379, altura em que Álvaro Gonçalves passa à situação de Vedor da Fazenda, e o nosso biografado se converte no titular único até ao fim do reinado (632).

De 1377 a 1383 Gil Eanes vai subscrever - sempre isolado - um total de 54 cartas, cuja temática assim se distribui:

- Perdões. . . . . 15 cartas (633)
- Regulamentação de jurisdições locais . . . . . 11 " (634)
- Privilégios em geral . . . . . 7 " (635)
- Doações de bens e direitos . . 6 " (636)
- Defesa e regulamentação de encargos militares . . . . . 4 " (637)
- Regulamentação do direito de pousada. . . . . 2 " (638)

- Diversos . . . . . 9 cartas

TOTAL . . . . 54 "

Mantendo a titularidade do cargo após a morte de D. Fernando, vai acompanhar a Rainha na sua retirada para Alenquer, subsequente às ocorrências de 6 de Dezembro de 1383 (639); já em Alenquer, entre 21 e 25 de Dezembro será ainda responsável por seis cartas passadas em nome de D. Leonor Teles (640). A 12 de Janeiro seguinte estará presente em Santarém à chegada do Rei de Castela, no seu desembargo se integrando e ouvindo feitos em seu nome (641). Inequívoca parece ser pois a sua adesão ao "partido" castelhano. E do lado do Mestre de Avis não irão faltar, ao longo do ano de 1384, cartas que lhe confiscam bens por alegado "desserviço" (642); a última destas cartas qualifica-o inclusivamente de "Corregedor delrrey de Castella" (643). Mas a 12 de Novembro, surpreendentemente, uma carta do Mestre vem restituir-lhe todos os bens, móveis e de raiz, alevando que os anteriores confiscos se teriam feito com base em más e falsas informações, pois Gil Eanes teria estado sempre ao seu serviço ... em Santarém! (644). Difícil de aceitar sem mais tal informe, o facto é que Gil Eanes estava perdoado, embora a sua reintegração no cargo ainda vá demorar alguns anos (645).

Novamente Corregedor da Corte em 1391 (646), só contudo em 1393 regressa ao escatocolo das cartas. Assim, e até 1401, será responsável por mais 16 cartas, cuja temática é a seguinte:

- Regulamentação de jurisdições locais	5	cartas	(647)
- Sentenças diversas	2	"	(648)
- Sentenças sobre jurisdições. .	2	"	(649)
- Diversos	7	"	
TOTAL	16	"	

Redactor de uma carta pela última vez a 23 de Agosto de 1401 (650), será pela última vez mencionado no exercício do cargo a 23 de Setembro do mesmo ano, em carta que lhe é dirigida (651), vindo a ser no ano seguinte "rendi-

do" por JOÃO MENDES (1402-33) (v. biografia 153).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas Superiores/Desembargo

* * *

82. Mestre GIL DAS LEIS (1321)

Este letrado e funcionário de D. Dinis apenas está documentado por uma carta (diversos), datada de 29 de Maio de 1321, e de que é co-subscritor o Chanceler FRANCISCO DOMINGUES (1321-23) (v. biografia 75) (652).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

83. GIL LOURENÇO (1356-61)

Procurador e Ouvidor de D. Afonso IV e de D. Pedro I, surge pela primeira vez documentado numa carta (diversos) datada de 30 de Maio de 1356, sendo co-redactor o na circunstância igualmente Ouvidor LOURENÇO GONÇALVES (1336-69) (v. biografia 177) (653).

Transitando de reinado, virá a ser redactor de mais duas cartas: a primeira (de sentença) a 6 de Outubro de 1360, na companhia de FERNÃO MARTINS (1360-82) (v. biografia 71) (654); a segunda (traslado) a 17 de Novembro de 1361 (655).

Entretanto, pelos meados deste último ano a segunda ordenação sobre o desembargo de petições atribui-lhe

o encargo de, com os mencionados Lourenço Gonçalves, já Corregedor da Corte, e Fernão Martins, livrar os feitos que à Corte fossem presentes, quer cíveis quer crimes, só que enquanto que para os cíveis bastaria a presença e o acordo de JOÃO ESTEVES (I) (1357-65) (<u>v. biografia 140</u>) e LOURENÇO ESTEVES (1351-61 e 1367) (<u>v. biografia 174</u>), para os crimes requerer-se-ia a presença régia (656). Contudo, e pese embora a importância das atribuições que lhe são cometidas, notícias futuras a seu respeito não abundam; para além da já referida carta de 17 de Novembro de 1361, apenas uma outra referência possuímos: trata-se da ordenação proscrevendo os advogados e procuradores, de 7 de Abril do ano seguinte, de cuja publicação é testemunha com o mencionado Fernão Martins (657).

- <u>DURAÇÃO DE CARREIRA</u>: 1/10 Anos
- <u>TIPO DE CARREIRA</u>: Magistraturas Superiores

* * *

84. <u>GIL LOURENÇO DE ELVAS (1418-20)</u>

<u>Vedor da Fazenda</u> de D. João I, a sua acção apenas está documentada em 2 diplomas que subscreve, o primeiro (<u>provimento de ofícios</u>) a 14 de Fevereiro de 1418 (658), o segundo (<u>aforamento</u>) a 10 de Agosto de 1420 (659).

- <u>DURAÇÃO DE CARREIRA</u>: 1/10 Anos
- <u>TIPO DE CARREIRA</u>: Desembargo

* * *

85. GIL MARTINS (1400-12)

Magistrado de D. João I, de quem foi sucessivamente Ouvidor (1400-07), Corregedor da Casa do Cível, ao tempo em Santarém (1411) (660), e finalmente Sobrejuiz (1412), a sua actividade está documentada por um total de 40 cartas, que redacta quase sempre isolado (661) e que, longe de serem apenas sentenças, invadem as esferas propriamente administrativas, nomeadamente em casos - numerosos - de ausência do desembargador competente na matéria; tal facto assume particular realce no ano de 1401, altura em que Gil Martins é redactor de 22% da documentação régia, sempre por ausência da(s) individualidade(s) a quem o assunto caberia. Esta ultrapassagem da esfera judicial torna-se patente pela análise da temática das referidas 40 cartas:

- Privilégios em geral	11	cartas	(662)
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos .	6	"	(663)
- Regulamentação de jurisdições locais	5	"	(664)
- Sentenças diversas	5	"	(665)
- Defesa e regulamentação de encargos militares	2	"	(666)
- Legitimações	2	"	(667)
- Diversos	9	"	
TOTAL	40	"	

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas Superiores

* * *

86. DR. GIL MARTINS (1408-32)

Irmão do Dr. DIOGO MARTINS (668) e como ele doutor em Leis e diplomado por Bolonha (1388) (669), o Dr. Gil

Martins virá, 20 anos mais tarde, a entegrar o elenco do funcionalismo joanino, primeiro como Desembargador (até 1421), depois como Chanceler. Antes contudo do seu ingresso no Desembargo já por duas vezes o encontramos ligado a iniciativas régias: assim, em 1404 foi encarregado pelo manarca de, com outros juristas, estudar os legados testamentários do Dr. João das Regras, para ulterior confirmação (670); em 1406 será também uma das testemunhas do "escambo" entre D. João I e o então arcebispo de Braga, Dr. D. Martim Afonso Charneca (v. biografia 184), recebendo o monarca a jurisdição da cidade e a arquidiocese "casas" na Rua Nova de Lisboa (671).

Explicitamente membro do Desembargo a partir de 1408 (672), desde então e até 1416 será responsável, sempre isolado, pela subscrição de 29 cartas, abrangendo os seguintes tipos:

- Coutadas	6	cartas	(673)
- Regulamentação de jurisdições locais	6	"	(674)
- Legitimações	4	"	(675)
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos .	4	"	(676)
- Defesa e regulamentação de encargos militares	3	"	(677)
- Privilégios em geral	3	"	(678)
- Diversos	3	"	
TOTAL	29	"	

Embaixador ao concílio de Constança (1414-18) a partir de 1416, na companhia, entre outros, do Dr. Vasco Peres de Elvas (v. biografia 233) (679), será certamente esta ausência do Reino a permitir compreender o total desaparecimento do seu nome dos escatocolos entre 1417 e 1420.

Reaparecerá em 1421 (680), agora como Chançeler-Mor, cargo em que sucede a Vasco Esteves (III) (1419-21) (v. biografia 224). Doravante e até 1432 subscreve - também sempre isolado - mais 23 diplomas, distribuídos pelos seguintes domínios:

- Traslados.	13	cartas	(681)
- Regulamentação de jurisdições locais	4	"	(682)
- Doações de bens e direitos . .	2	"	(683)
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos .	2	"	(684)
- Diversos	2	"	
TOTAL	23	"	

Será pela última vez redactor de uma carta régia a 12 de Setembro de 1432 (685). Para além desta actividade detectamo-lo ainda, nos anos finais de funções, como interveniente, por duas vezes, em matérias referentes a relações externas: a 24 de Julho de 1429 será uma das testemunhas do auto dos esponsais da infanta D. Isabel com o duque da Borgonha (686); e a 27 de Janeiro de 1432 será por sua vez testemunha da ratificação da paz com Castela, celebrada em Medina del Campo em Outubro anterior (687).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 21/30 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo com vários cargos

* * *

87. GIL PAIS (1337-41)

Ouvidor de D. Afonso IV, a sua acção está documentada para os anos em causa por duas cartas em cuja subscrição participa: a primeira (defesa e regulamentação de encargos militares) em 1337, sozinho (688); a segunda em 1341 (sentença), com o seu homólogo JOÃO EANES DE MARVÃO (1341) (v. biografia 138) (689).

Estas cartas, na sua escassez, não são de qualquer modo documentadoras das atribuições que pelo "Regimento das Audiências" lhe eram cometidas: nos seus termos Gil Pais [de Sá] seria um dos quatro Ouvidores do Crime, constitu-

indo, com o já mencionado João Eanes de Marvão, a audiência fixa na Corte, competindo-lhes nomeadamente os feitos das apelações e os da cadeia régia (690). É mais um dos casos em que o Regimento em causa não encontra grande tradução na prática.

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo

* * *

88. GIL PERES (1326-31)

Ouvidor de D. Afonso IV, a sua acção está documentada, para os anos indicados, por 3 cartas, que subscreve na companhia dos ao tempo Ouvidores dos feitos de el-Rei e da Portaria AFONSO DOMINGUES SALGADO (1327-38) (v. biografia 5) e JOÃO DE PEDROSO (1323-27) (v. biografia 155) (691) ou apenas deste último (692). Em todas as cartas Gil Peres é designado como Ouvidor "tout court", especificando-se que participa da redacção da carta em lugar de PERO DO SEM (1328-41) (v. biografia 208).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo

* * *

89. GIL VASQUES (1347)

Tesoureiro régio, apenas o vemos em funções a 21 de Dezembro de 1347, quando subscreve, com o clérigo PERO ESTEVES (1339-47) (v. biografia 204), uma carta de quitação (693).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

90. GOMES LOURENÇO (1351)

Este funcionário de D. Afonso IV apenas por uma vez nos surge no escatocolo de uma carta régia (de sentença), concretamente a 17 de Junho de 1351, em companhia de Mestre PERO DAS LEIS (1330-51) (v. biografia 207) (694).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

91. GOMES LOURENÇO DE BEJA (1331)

Da sua passagem pelo Desembargo apenas conhecemos a subscrição de duas cartas em 1331, numa das quais isolado (695) e na outra em companhia de Mestre VICENTE DAS LEIS (1325-37) (v. biografia 239) e JOÃO LOURENÇO (I) (1320-24 e 1328-32) (v. biografia 150) (696).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

92. GOMES MARTINS (I) (1321)

Funcionário de D. Dinis, apenas dele conhecemos a

presença na subscrição de 3 cartas régias a 23 de Março de 1321; duas são co-redactadas pelo Ouvidor dos feitos de el-Rei MARTIM LOUREDO (1320-25) (v. biografia 189) (697): a terceira regista igualmente a presença de VICENTE EANES CÉSAR (1321 e 1335) e ESTEVÃO PERES (1321-35) (v. biografias 238 e 63) (698).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

93. GOMES MARTINS (II) (1343)

Clérigo, surge mencionado como Vedor da Chancelaria a 1 de Abril de 1343, que refere ter sido perante ele lido um anterior diploma mandado tomar posse dos bens da Infanta D. Branca, visto que el-Rei os comprou (699). A 18 de Fevereiro do ano seguinte é referido como recebedor dos dinheiros da Chancelaria "que anda com a cassa", dizendo que deu boa conta e recado dos dinheiros que recebeu (700).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

94. GOMES MARTINS (III) (1368-81)

Magistrado de D. Fernando, foi sucessivamente Sobrejuiz (1368-73), Corregedor de Lisboa (1373-77), Ouvidor do Crime (1379) ou simplesmente Ouvidor (1377-81); a sua acção enquanto redactor ou co-redactor de cartas régias está documentada para os anos em epígrafe por um total de 4 diplomas; são seus co-subscritores os também Sobrejuízes JO-

ÃO PERES (1364-73) (v. biografia 156) (701) e VICENTE DOMINGUES (1363-79) (v. biografia 235) (702). Corregedor de Lisboa de 1373 (703) a 1377 (704), será Ouvidor do Crime em 1379 (705). A 10 de Junho de 1381 será pela última vez redactor de uma carta (de perdão), sendo aí qualificado de Ouvidor "tout court" (706).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas Superiores

* * *

95. GOMES MARTINS (IV) (1375-80)

Bacharel em Leis, Vedor da Fazenda de D. Fernando, a sua acção ao longo dos anos indicados está documentada por um total de 43 cartas que subscreve isoladamente (707), mais 6 com o seu homólogo JOÃO EANES (II) (1368-73) (v. biografia 137) (708) e 2 com o ao tempo também Vedor da Fazenda JOÃO GONÇALVES (I) (1360-77) (v. biografia 144) (709). Deixando de lado as cartas de que é co-subscritor - os funcionários em causa são mais antigos no cargo e mais abundantemente redactores - vejamos a temática daquelas em que surge isolado:

- Fiscalidade.	16	cartas	(710)
- Regulamentação de jurisdições locais	4	"	(711)
- Perdões.	3	"	(712)
- Privilégios em geral	3	"	(713)
- Coutadas	2	"	(714)
- Doações de bens e direitos . .	2	"	(715)
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos .	2	"	(716)
- Sentenças sobre fiscalidade. .	2	"	(717)
- Sentenças sobre jurisdições. .	2	"	(718)
- Diversos	7	"	
TOTAL	43	"	

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos

- TIPO DE CARREIRA: Desembargo

* * *

96. DR. GOMES MARTINS (1396-1430)

Doutor em Leis, Juiz dos feitos de D. João I, o Dr. Gomes Martins de Alvarenga (719) é outra destacada figura da "segunda geração" dos funcionários joaninos, com a particularidade de, até certo ponto, ter sobrevivido às alterações ocorridas no Desembargo pelos finais da década de 1411-20; ainda assim, e de qualquer modo, o grosso da sua actividade ocorre até 1414, sendo escassas as notícias posteriores a esse ano.

Para os anos indicados é assim responsável pela subscrição - que faz sempre isolado - de um total de 70 cartas, sendo apenas duas posteriores a 1414 (720), e com a seguinte temática:

- Sentenças diversas	16	cartas	(721)
- Privilégios em geral	8	"	(722)
- Sentenças sobre fiscalidade. .	8	"	(723)
- Defesa e regulamentação de encargos militares	7	"	(724)
- Fiscalidade.	6	"	(725)
- Sentenças sobre bens aforados.	4	"	(726)
- Coutadas	3	"	(727)
- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais	3	"	(728)
- Sentenças sobre jurisdições. .	3	"	(729)
- Regulamentações do direito de pousada.	2	"	(730)
- Diversos	10	"	
TOTAL	70	"	

Para além dos tipos de cartas subscritas - que apontam, embora de forma não particularmente acentuada, para a gestão e o contencioso em torno dos bens e direitos do monarca (57,14%), o que aliás não é de estranhar num Juiz dos Feitos de el-Rei - um alvará régio de 23 de Setembro de 1410 precisa um pouco melhor os limites das respectivas atribuições, ao vedar-lhe o conhecimento das apelações dos feitos vindos do Juiz das Sisas de Lisboa: o livramento de tais apelações caberia aos Contadores, com o acordo do então Vedor da Fazenda JOÃO AFONSO DE ALENQUER (1395-1433) (v. biografia 127) (731).

O seu filho Dr. Rui Gomes de Alvarenga será Desembargador e Regedor da Casa da Suplicação, Chanceler-Mor e Conselheiro régio no tempo de D. Afonso V (732).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: Mais de 30 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo

* * *

97. GOMES PERES DA ROMEIRA (1321)

Desembargador tardo-dionisino, apenas nos surge documentado no escatocolo de uma carta régia a 4 de Junho de 1321, versando a mesma a jurisdição sobre os homens do alcaide de Lisboa (733).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

98. Mestre GONÇALO (1322)

Clérigo, apenas por uma vez nos surge a subscrever uma carta a 27 de Agosto de 1322, sendo co-redactores ESTEVÃO AIRES (1320-24) (v. biografia 54) e JOÃO LOURENÇO (I) (1320-24 e 1328-32) (v. biografia 150) (734). No que toca a designação "Mestre" nada conseguimos apurar.

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

99. GONÇALO CALDEIRA (1405-21)

Escrivão da Câmara de D. João I logo a partir do início do reinado (735), Notário geral na Corte e em todo o Reino a partir de 1405 (736), é também neste último ano que começa a sua actividade como redactor de cartas régias (737), a qual se prolongará até 1421 (738). Frisam contudo sempre os escatocolos respectivos que o então Escrivão da Câmara régia livra tais cartas por ausência do(s) Vedor (es) da Fazenda, ou em abstracto (739), ou concretizando em ÁLVARO GONÇALVES DE FREITAS (1398-1418) (v. biografia 30) (740) ou em JOÃO AFONSO DE ALENQUER (1395-1433) (v. biografia 127) (741). Deixou-nos assim um total de 20 cartas, cuja temática, como seria de esperar em vista do que dissemos, se assemelha à normal nos Vedores da Fazenda:

- Provimento e remuneração de ofícios	6	cartas	(742)
- Doações de bens e direitos . .	5	"	(743)
- Aforamentos.	4	"	(744)
- Quitações.	3	"	(745)
- Diversos	2	"	
TOTAL	20	"	

Qualificado por ZURARA como "discreto", esteve dentro do segredo da expedição a Ceuta e coube-lhe o encargo de elaborar as cartas convocando os conselheiros régios para a reunião de Torres Vedras (746).

Ainda Escrivão da Câmara régia em 1426, será nesse ano nomeado Contador-Mor e Chanceler das cartas dos Contos de Lisboa (747), cargo que desempenhará até final do reinado (748).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Diversos (Escrivão / Escrivão+Desembargo / Casa dos Contos)
- DOAÇÕES E PRIVILÉGIOS RECEBIDOS: V. Quadros Anexos

* * *

100. Mestre GONÇALO DAS DECRETAIS (1357-61 e 1366-68)

Clérigo, Desembargador de D. Pedro I e D. Fernando, a carreira deste letrado conhece duas fases bem distintas, separadas por uma "travessia do deserto".

Nos anos iniciais da governação d'"O Justiceiro" é Mestre Gonçalo das Decretais uma figura de primeiro plano entre o respectivo funcionalismo, subscrevendo um número avultado de diplomas (cinquenta e cinco), seja isolado (749), seja associado a LOURENÇO ESTEVES (1351-61 e 1367) (v. biografia 174) (750) ou JOÃO ESTEVES (I) (1357-65) (v. biografia 140) (751). Vejamos a temática das cartas que redacta isolado ou com Lourenço Esteves:

- Regulamentação de jurisdições locais . . . . . 13 cartas (752)
- Privilégios em geral . . . . . 13 " (753)
- Defesa e regulamentação de encargos militares . . . . . 7 " (754)

- Coutadas	5 cartas	(755)
- Legitimações	3 "	(756)
- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais	2 "	(757)
- Fiscalidade.	2 "	(758)
- Diversos	9 "	
TOTAL	54 "	

O destaque de que Mestre Gonçalo beneficia no Desembargo de D. Pedro entre 1357 e 1361 não estará contudo destinado a ter sequência imediata, já que o nosso biografado virá a ser destituído a 12 de Fevereiro do segundo daqueles anos, pela "Hordenaçam que nom filhem peitas os officiaaees delrrey" (759); o motivo invocado era o seu "peitamento" por um tal Vasco Lourenço, que perante ele tinha um feito pendente, consistindo a "peita" na quinta de Valverde; Mestre Gonçalo das Decretais, além de perder a mercê, via-se compelido a nunca estar futuramente a menos de 10 léguas do local onde o monarca ou seus filhos estivessem.

Contudo esta queda em desgraça não será definitiva, e o último ano da governação de D. Pedro assiste ao seu regresso, e regresso inclusivamente a uma posição de primeiro plano. O seu nome reaparece no escatocolo de um total de mais 17 cartas, seja isolado (760), seja na companhia de AFONSO DOMINGUES (II) (1344-78) (v. biografia 3) (761), JOÃO GONÇALVES (I) (1360-77) (v. biografia 144) (762) ou ainda LOURENÇO GONÇALVES (1336-69) (v. biografia 177) e PERO AFONSO (I) (1361-79) (v. biografia 199) (763). Deixando de lado as cartas de que é co-subscritor - que remetemos para as biografias dos seus "companheiros" - vejamos então a temática das 6 em que aparece sozinho:

- Defesa e regulamentação de encargos militares	2 cartas	(764)
- Privilégios em geral	2 "	(765)
- Diversos	2 "	
TOTAL	6 "	

Relativamente a esta fase da sua carreira possuímos ainda uma passagem de uma carta de 21 de Novembro de 1366, referindo que Mestre Gonçalo e os mencionados Afonso Domingues e Lourenço Esteves eram ao tempo os responsáveis pelo livramento dos agravos e suplicações (766). De qualquer modo não é propriamente o aspecto judicial o que mais ressalta do tipo de cartas em cuja subscrição participa.

Transitará ainda ao reinado de D. Fernando, mas a sua presença entre o funcionalismo deste monarca poucos traços irá deixar: apenas uma carta (de sentença), datada de 5 de Julho de 1368, co-redactada, uma vez mais, por Afonso Domingues (767).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo
- DOAÇÕES E PRIVILÉGIOS RECEBIDOS: V. Quadros Anexos

* * *

101. GONÇALO EANES (1374-76 e 1387-92)

Sobrejuiz de D. Fernando e depois de D. João I, a sua acção está documentada para o primeiro destes reinados por duas cartas de sentença: a primeira data de 15 de Fevereiro de 1374 e é co-redactada pelo também Sobrejuiz VICENTE DOMINGUES (1363-79) (v. biografia 235) (768); a segunda verifica-se em Julho de 1376 e é também livrada pelo procurador régio GONÇALO MARTINS (1376-79) (v. biografia 112) (769). Até ao final do reinado não voltamos a detectá-lo no escatocolo das cartas régias. A 12 de Setembro de 1379 é contudo testemunha das ordenações de justiça (770).

Embora não voltemos a ter dele notícia até 1383, é no entanto bem provável que se tenha mantido em funções, isto porque a 9 de Janeiro de 1384 é co-responsável por

mais uma carta de sentença, dada em Santarém - sede presumível da Casa do Cível ao tempo (771) - em nome de ... D. Leonor Teles (772). De qualquer modo, e tendo em conta a situação muito especial em que esta sentença é dada - estaremos perante o que resta do Desembargo fernandino, em tempo de "fim de estação" - não consideramos os anos finais do reinado como integrantes da carreira de Gonçalo Eanes nem contabilizamos esta carta, critério aliás também seguido relativamente aos 6 diplomas que o Corregedor da Corte GIL EANES (v. biografia 81) redacta em Dezembro de 1383.

O Sobrejuiz Gonçalo Eanes vai reaparecer em 1387, e entre este ano e o de 1392 será responsável por mais 3 sentenças, na companhia do seu homólogo DIOGO AFONSO ALVERNAZ (1387-1409) (v. biografia 45) (773).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas Superiores

* * *

102. GONÇALO EANES DE BEJA (1354-58)

Ouvidor de D. Afonso IV e D. Pedro I, para a governação do primeiro destes monarcas a sua actividade está documentada por três cartas que subscreve, sendo uma em 1354 (774) e duas em 1355 (775).

Transita de reinado, mas a sua acção continuará pouco documentada: temos apenas uma carta de sentença que em 1358 livra com AFONSO EANES DE ALENQUER (1357-59) (v. biografia 9) (776) e três outras que o dão como ausente e que são subscritas pelo mencionado Afonso Eanes e pelo Corregedor da Corte LOURENÇO GONÇALVES (1336-69) (v. biografia 177).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos

- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas Superiores

* * *

103. GONÇALO EANES TRIGUEIRO (1405)

Este funcionário de D. João I apenas por uma vez nos surge documentado, concretamente numa carta de sentença de 4 de Junho de 1405, que livra com o então Ouvidor da Rainha RODRIGO EANES (1395-1412) (v. biografia 211) (777).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

104. GONÇALO ESTEVES (I) (1394-97)

Escolar em Leis, magistrado de D. João I, não são contudo sentenças as cartas que nos ficaram com subscrição sua, e que são três. As duas primeiras datam de 1394, referem-no como Ouvidor e pelo escatocolo ficamos a saber que a sua intervenção foi excepcional, nomeadamente por ausência dos Desembargadores competentes: acontece a 12 de Fevereiro (778) e a 27 de Março (779). A terceira carta data de 29 de Setembro de 1397 e é por ele livrada ausente o Vedor da Fazenda ÁLVARO GONÇALVES (1368-83 e 1386-1406) (v. biografia 29) (780). A segunda e a terceira cartas são doações e a primeira é sobre fiscalidade.

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas Superiores

* * *

105. GONÇALO ESTEVES (II) (1395)

Contador, apenas a 23 de Junho de 1395 nos surge documentado, em carta de quitação que redacta com os seus homólogos LÁZARO GIL (1395) (v. biografia 164) e LOURENÇO VICENTE (II) (1395) (v. biografia 181) (781).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

106. GONÇALO ESTEVES DA VEIGA (1406)

Desembargador de D. João I, apenas uma vez, excepcionalmente, intervém na redacção de uma carta, quando, a 12 de Agosto de 1406, livra uma sentença na companhia do Sobrejuiz FERNÃO ROIZ (III) (1405-22) (v. biografia 74), e isto porque o companheiro deste último, o também Sobrejuiz DIOGO AFONSO ALVERNAZ (1387-1409) (v. biografia 45), se encontrava ausente da Corte (782).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

107. GONÇALO GONÇALVES (I) (1380-82)

Clérigo, licenciado em Leis e em Decretais, Vedor da Fazenda de D. Fernando, é responsável, nos anos indicados, por um total de 13 cartas, que subscreve sempre isolado, e cuja temática é a seguinte:

- Sentenças sobre fiscalidade. . 6 cartas (783)
- Sentenças diversas . . . . . 5 " (784)
- Diversos . . . . . 2 "

TOTAL . . . .13 "

Um Vedor da Fazenda cuja competência parece pois localizar-se mais no contencioso em torno dos bens e direitos do monarca do que propriamente na gestão dos mesmos, desaparecidos que são já por essa altura os Ouvidores dos feitos de el-Rei.

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo

* * *

108. GONÇALO GONÇALVES (II) (1414-20)

Notário público, com encargo de dar traslados das escrituras guardadas na torre do castelo de Lisboa, como tal é mencionado de 1404 (785) a 1412 (786). Em 1414, por carta régia de 2 de Janeiro, e sendo já Contador, é nomeado encarregado da própria guarda das escrituras (787), em tal função sucedendo a seu pai Gonçalo Esteves, também contador (788). E assim, de 1414 a 1418 surge-nos um total de cinco cartas de traslado de escrituras em cujo escatocolo a referida função é patente, em fórmulas que, com pequenas variantes, o dão como Contador, com encargo de guardar as escrituras do castelo de Lisboa e de delas dar traslado (789). Apenas uma vez nos surge como (co-)redactor de outro tipo de carta, neste caso de sentença, na companhia do Dr. DIOGO MARTINS (1407-30) (v. biografia 50): acontece a 6 de Março de 1420 (790).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

109. GONÇALO GONÇALVES CAMELO (1425)

Desembargador de D. João I, apenas por uma vez intervém na feitura de uma carta, quando, a 16 de Março de 1425, livra uma sentença sobre a escrivaninha dos órfãos de Lisboa (791). Será Chanceler da Casa do Cível no tempo de D. Duarte (792).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

110. Mestre GONÇALO DAS LEIS (1340-53)

Desembargador de D. Afonso IV, este letrado intervém com certa abundância na documentação régia dos anos indicados. Na maior parte dos casos é co-redactor de Mestre PERO DAS LEIS (1330-51) (v. biografia 207) (793); pode ainda surgir na companhia de Mestre Pero e Mestre JOÃO DAS LEIS (1330--56) (v. biografia 149) (794) ou de Mestre LOPO DAS LEIS (1346-58) (v. biografia 168) (795). Sozinho ou com este último funcionário participa na redacção de um total de doze cartas régias, das quais o único tipo que sobreleva é o da regulamentação de jurisdições locais, com cinco diplomas (796).

Para além do escatocolo das cartas vemos Mestre Gonçalo das Leis presente em diversos actos de relevo entre os finais da década de 1330 e a segunda metade da de 1340: assim, a 8 de Outubro de 1339 estará presente à apresentação de agravos a D. Afonso IV pelos bispos (797); a 1 de Julho do ano seguinte assistirá - com Mestre Pero das Leis - à publicação da "pragmática" e outra legislação saída das Cortes de Santarém, pelo Chanceler PERO DO SEM (1328-41) (v. biografia 208) (798); três anos mais tarde, a 13 de Julho de 1343, será publicitante da ordenação sobre os que

vivem com barregãs (799); no mesmo ano será, também com Mestre Pero, publicitante da ordenação sobre querelas dadas por clérigos contra leigos (800).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo

* * *

111. GONÇALO LOURENÇO DE GOMIDE (1394-1422)

Escrivão da Câmara de D. Fernando (801) e de D. João I (802), Notário Geral na Corte e em todo o Reino (803) e finalmente Escrivão da Puridade (1394-1422) (804), Gonçalo Lourenço de Gomide configura-se como personalidade de relevo "sociedade política" joanina ao longo de parte substancial do tempo da governação do monarca em causa. Isto fundamentalmente por três razões:

- Em primeiro lugar pela vultuosa quantidade dos privilégios que lhe são concedidos, e entre os quais avulta o senhorio de Vila Verde de Francos (805) e do couto de Guardão (806).
- Em segundo lugar pela relevância de actos e factos em que tem intervenção activa: seja a subscrição do auto de constituição das Casas dos Infantes D. Duarte, D. Pedro e D. Henrique, em 1408 (807); seja na recepção das escrituras relativas à paz com Castela, em 1411 (808); seja na preparação da empresa de Ceuta, nomeadamente na elaboração dos cadernos dos "alardos" (809); participará na expedição (810), sendo então armado cavaleiro (811).
- Em terceiro e último lugar pela extensão das suas atribuições na coordenação da acti-

> vidade do Desembargo, reconstituíveis através de um memorando endereçado a D. Afonso V por alturas de 1450, relativo precisamente às funções do Escrivão da Puridade no reinado de D. João I (812). Sem querer repetir o que já dissemos acerca deste documento (813), recordaremos apenas que o então Escrivão da Puridade mantém o papel que um dos regimentos de D. Pedro I conferira ao titular do cargo em 1361, quando diz que "Todas as cartas e petições, que davão a El Rey, El Rey as dava a Gonçalo Lourenço, e elle as abria logo, e se algumas erão de trigança, para logo elRey saber (...) lhas mostrava logo, e as outras enviava a cada hum Dezembargador segundo pertensião, e as que pertensião a El Rey para responder a elles, dezembargava-as con elle" (814).

Falecido entre os meados de 1422 e os de 1423 (815), será sucedido no cargo por seu filho JOÃO GONÇALVES (III) (1422-28) (v. biografia 146) (816).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 21/30 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Diverso (Escrivão/Desembargo)
- DOAÇÕES E PRIVILÉGIOS RECEBIDOS: V. Quadros Anexos

* * *

112. GONÇALO MARTINS (1376-79)

Procurador dos feitos de el-Rei, a sua acção está documentada por uma carta de sentença que subscreve, em Julho de 1376, com o Sobrejuiz GONÇALO EANES (1374-76 e 1387-92)

(v. biografia 101) (817), e, em 1379, pela acção que em nome do monarca desenvolve, para escambar Borba por Beanavente com a Ordem de Avis (818).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas Superiores

* * *

113. GONÇALO MENDES (1371)

Ouvidor dos feitos de el-Rei no tempo de D. Fernando, apenas por uma vez nos surge documentado, quando, a 27 de Setembro de 1371, livra, com o seu homólogo JOÃO AIRES (1360-75) (v. biografia 132), e "visto o dicto fecto em rollaçom com os do sseu comsselho", uma carta de sentença a favor do concelho de Lisboa (819).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

114. GONÇALO MIGUÉIS (1371-75)

Clérigo, bacharel em Degredos, magistrado de D. Fernando, de quem foi Ouvidor dos feitos (1371-75) ou simplesmente Ouvidor (1372-73), e ainda Ouvidor do Crime (1379), a sua acção está documentada para os anos em epígrafe no escatocolo de 4 cartas, das quais subscreve uma (de traslado) sozinho (820) e 3 com o seu homólogo JOÃO AIRES (1360-75) (v. biografia 132) (821). Após este ano não possuímos mais qualquer carta com subscrição sua; sabemos contudo que em 1379 era Ouvidor do Crime porquanto em Setembro deste a-

no, sendo testemunha de uma ordenação régia, assim é qualificado (822).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas Superiores

* * *

115. GONÇALO PAIS (1350-61)

Escrivão da Chancelaria de D. Afonso IV e D. Pedro I, surge pela primeira vez nessa qualidade ao testemunhar uma ordenação a 30 de Abril de 1350 (823). Como é sabido, aos titulares deste cargo incumbe não a redacção de cartas régias, mas todo um conjunto de atribuições mais directamente ligadas ao registo das mesmas nos livros da Chancelaria. Daí que sejam normalmente funcionários de presença discreta, mesmo que de carreira longa, e documentados fundamentalmente por referências passivas - v.g. cartas de privilégios que lhes sejam outorgados - ou como testemunhas de qualquer acto de certa envergadura; é precisamente este último caso o de Gonçalo Pais: voltaremos a encontrá-lo como testemunha de uma ordenação em 1351 (824) e ainda do testamento da Rainha D. Beatriz, a 23 de Março de 1357 (825). Transitando de reinado, a sua acção vai estar documentada até 1361: a 12 de Fevereiro deste ano é uma des testemunhas da "Hordenaçam que nom filhem peitas os officiaaees delrrey" (826).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo

* * *

116. GONÇALO PERES (I) (1375-97)

Escrivão da Chancelaria de D. Fernando e de D. João I, conselheiro deste último e "Regedor" da Casa do Cível, é um dos casos mais nítidos de transição sem solução de continuidade do Desembargo fernandino para o joanino.

Pela primeira vez designado no exercício do cargo de Escrivão da Chancelaria a 26 de Maio de 1375 (827), nele se mantém até final do reinado (828). Após a morte do Conde Andeiro terá acompanhado D. Leonor Teles na sua retirada para Alenquer, e em Janeiro de 1384 está presente em Santarém à chegada do Rei de Castela, com alguns dos restantes desembargadores de D. Fernando. Mas a sua estadia em Santarém não será longa: a pretexto de irem buscar as suas mulheres, ficadas em Évora e Lisboa respectivamente, Gonçalo Peres e o Chanceler LOURENÇO ANES FOGAÇA (1368-99) (v. biografia 170) deslocam-se para Lisboa e aderem ao "partido" do Mestre de Avis, que a ambos aceita (829), confirmando o Escrivão da Chancelaria no seu cargo (830). Presente nas Cortes de Coimbra, será uma das testemunhas do "auto da eleição" de D. João I (831) e mais uma vez confirmado no seu ofício (832), que conservará até 1397 (833).

Começam entretanto em 1394 as suas ligações à Casa do Cível. Assim, a 23 de Maio deste ano o monarca doa-lhe o morgado de Aires Vasques e Maria Eanes; o título do registo da carta na Chancelaria régia refere-o apenas como "Escrivão da Chancelaria", mas no texto respectivo é qualificado de "Escrivão da Chancelaria da Casa do Cível" (834). Quer dizer, teremos aqui como que uma interpenetração da Chancelaria régia com a da Casa do Cível, fenómeno que já detectámos a propósito dos Vedores respectivos, e nomeadamente de ÁLVARO PAIS (v. biografia 33) (835).

Escrivão da Chancelaria, como dissemos, até 1397, começam contudo em 1395 as referências suas como titular de uma função que as cartas régias exprimem como "vos, F., 'que por nos estades na nossa Casa do Çivil' " (836). Embora a expressão na altura ainda não exista, a função ao tempo assim perifrasicamente expressa foi já vista como

correspondendo ao futuro cargo de Regedor da Casa do Cível (837).

Conselheiro régio desde 1398 (838), manterá tal dignidade até 1409 (839), tendo já falecido em meados de 1412, altura em que o Rei compra à viúva a quinta de Belas, no termo de Lisboa (840), e lhe confirma os restantes bens doados em 1398 (841).

Foi Gonçalo Peres pai de PERO GERALDES [Malafaia](1416--33) (v. biografia 206), Vedor da Fazenda e Conselheiro de D. João I.

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 21/30 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo-Conselho
- DOAÇÕES E PRIVILÉGIOS RECEBIDOS: V. Quadros Anexos

* * *

117. GONÇALO PERES (II) (1379)

Clérigo, bacharel em Leis e em Decretais, este magistrado de D. Fernando apenas por uma vez nos surge, concretamente a 2 de Maio de 1379, quando, com VICENTE DOMINGUES (1363-79) (v. biografia 235), livra uma carta de sentença (842).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

118. GONÇALO PERES (III) (1386-92)

Vedor da Fazenda de D. João I, é presença frequente no

escatocolo das cartas régias ao longo dos anos indicados (843), seja isolado, seja com MARTIM DA MAIA (1384-97) ou ocasionalmente ÁLVARO GONÇALVES (1368-1406) (v. biografias 190 e 29), ambos ao tempo seus homólogos.

Sozinho ou com o primeiro destes "companheiros" subscreve um total de 46 cartas régias, cuja temática assim se distribui:

- Aforamentos.	9	cartas	(844)
- Fiscalidade.	9	"	(845)
- Provimento e remuneração de ofícios	7	"	(846)
- Doações de bens e direitos . .	6	"	(847)
- Defesa e regulamentação de encargos militares	3	"	(848)
- Quitações.	3	"	(849)
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos .	3	"	(850)
- Diversos	6	"	
TOTAL	46	"	

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo
- DOAÇÕES E PRIVILÉGIOS RECEBIDOS: V. Quadros Anexos

* * *

119. GONÇALO ROIZ CAMELO (1404-06)

Contador-Mor de D. João I, provido por carta régia de 12 de Agosto de 1404 (851), apenas por duas vezes nos surge como subscritor de diplomas régios: acontece logo a 29 de Novembro do mesmo ano, numa carta de provimento de ofícios, que redacta por ausência do Vedor da Fazenda JOÃO AFONSO DE ALENQUER (1395-1433) (v. biografia 127) (852), e a 9 de Janeiro de 1406, em carta de sentença (853). Após

isto apenas temos referências passivas, das quais a última data de 15 de Outubro de 1408, que determina que doravante os queixosos dos rendeiros, escrivães e recebedores das sisas poderão apelar para o Contador-Mor ou para os Vedores da Fazenda (854).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

120. GONÇALO VASQUES DE GÓIS (1357-67)

Escrivão da Puridade de D. Pedro I, ficou na História do cargo pela importância que o mesmo ganhou durante a governação do monarca em causa, conferindo-se ao respectivo titular a função de autêntico "primeiro ministro do despacho", em detrimento dos cargos tradicionais, nomeadamente o de Chanceler.

Mas muito antes disso parece ter sido figura de certo destaque na Corte de D. Afonso IV, porquanto já em 1328, na escritura de confirmação de todas as avenças feitas entre os monarcas português e castelhano, é incluído entre os quarenta nobres portugueses dos quais Afonso XI de Castela escolheria os que haveriam de deter os diversos castelos que ficariam como reféns (855).

A sua ligação ao Infante D. Pedro datará da segunda metade da década de 1330, altura em que é um dos mensageiros enviados a Castela para receber a nubente D. Constança (856). Escrivão do Infante por ocasião da sua concórdia com D. Afonso IV em Janeiro de 1356 (857), terá com toda a probabilidade ocupado o cargo em causa junto do novo monarca logo a partir da sua "entronização" em 1357, até porque do anterior titular, BARTOLOMEU MARTINS (1354-55) (v. biografia 41), não temos mais qualquer informe.

De qualquer modo não possuímos notícias a seu respei-

to até 1361. Neste ano, então sim, vai estar em destaque. Logo a 12 de Fevereiro é uma das testemunhas da "Hordenaçam que nom filhem peitas os officiaaees delrrey", acto que visa a limpidez de processos entre os funcionários régios e que leva ao afastamento de uma figura até então destacada no Desembargo de D. Pedro: Mestre GONÇALO DAS DECRETAIS (1357-61 e 1366-68) (v. biografia 100) (858). Aparece depois referido - embora sem indicação de cargo - nas duas ordenações sobre o desembargo de petições, atribuíveis ao mesmo ano, só que com uma diferença de uma para outra: na primeira encontra-se em posição idêntica à dos restantes quatro desembargadores mencionados (859); na segunda já a sua posição coordenadora se consubstancia, porquanto as petições deveriam ser levadas à sua mão, e ele as faria chegar a quem fosse "compridoiro" para o respectivo desembargo (860). É pois esta lei o ponto de partida da posição de relevo do Escrivão da Puridade.

Gonçalo Vasques irá manter-se em funções até ao fim do reinado, recebendo duas cartas de privilégio, uma em 1362 (861), outra em 1364 (862); será ainda mencionado entre os testamenteiros do monarca, em Janeiro de 1367 (863).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo

* * *

121. GUEDELHA (1321-24)

Rabi-Mor dos Judeus nos últimos anos de D. Dinis (864), Guedelha virá a ter intervenção no Desembargo de 1321 a 1324. Nunca subscreve qualquer carta isolado, surgindo na quase totalidade dos casos associado ao clérigo DOMINGOS EANES (1320-24) (v. biografia 51) (865); por uma única vez se nos depara, além do referido Domingos Eanes, a subscrição do Tesoureiro VICENTE PERES [BOLHÃO] (1320-21) (v. biografia 240) (866).

Deixamos a análise da temática destas cartas para a biografia de Domingos Eanes, mas não nos eximiremos a salientar um certo peso dos aforamentos: cinco cartas em oito.

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo
- DOAÇÕES E PRIVILÉGIOS RECEBIDOS: V. Quadros Anexos

* * *

122. Frei JOÃO (1320-21)

Beneditino, monge de Santo Tirso, Confessor e Capelão de D. Dinis e seu testamenteiro em Junho de 1322 (867), Frei João subscreve ou co-subscreve algumas cartas em 1320-21. Isolado apenas nos surge por três vezes: a 20 de Fevereiro de 1320 (868), a 29 de Março (869) e a 22 de Maio de 1321 (870). Mais frequentemente é co-redactor de outros funcionários de carreira mais longa; por duas vezes são seus "companheiros" JOÃO LOURENÇO (1320-24 e 1328-32) (v. biografia 150), ESTEVÃO AIRES (1320-24) (v. biografia 57) e DOMINGOS EANES (1320-24) (v. biografia 51): acontece a 18 de Fevereiro (871) e a 10 de Abril de 1320 (872); por uma vez é co-subscritor o mencionado Domingos Eanes, a 15 de Março de 1320 (873); finalmente, acompanham-no noutra ocasião Domingos Eanes e o Tesoureiro régio VICENTE PERES [BOLHÃO] (1320-21) (v. biografia 240): acontece a 3 de Setembro de 1320 (874).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico
- DOAÇÕES E PRIVILÉGIOS RECEBIDOS: V. Quadros Anexos

* * *

123. Mestre JOÃO (1374)

Licenciado em Leis, Vedor da Chancelaria de D. Fernando, apenas por uma vez nos surge documentado: acontece a 12 de Dezembro de 1374, quando, com o Desembargador FERNÃO MARTINS (1360-82) (v. biografia 71), livra uma carta de sentença (875).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

124. JOÃO AFONSO (I) (1324)

Filho bastardo de D. Dinis, durante algum tempo seu Alferes-Mor, será também, no final do reinado, Mordomo-Mor do monarca, dignidade em que sucede a outro bastardo, Afonso Sanches (876); nesta qualidade nos surge, a 28 de Maio de 1324, no escatocolo de uma carta de aforamento (877), que subscreve na companhia dos Contadores (878).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

125. JOÃO AFONSO (II) (1378)

Bacharel em Leis e Ouvidor da Rainha D. Leonor Teles, este oficial apenas intervém na actividade do Desembargo durante pouco mais de um mês no ano de 1378, concretamente de 29 de Março (879) a 4 de Maio (880), período em que despacha um total de 7 cartas, entre as quais apenas o domínio

dos privilégios em geral (com duas) alcança repetição (881).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

126. JOÃO AFONSO (III) (1422)

Contador em Lisboa, intervém no Desembargo apenas uma vez, a 16 de Maio de 1422, altura em que passa uma carta de confirmação de privilégios ao mosteiro de S. João de Tarouca (882).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

127. JOÃO AFONSO DE ALENQUER (1395-1433)

Outra "celebridade" do funcionalismo régio, em larga medida pelo papel que ZURARA lhe atribui na concepção e preparação da empresa de Ceuta (883), João Afonso de Alenquer é um dos nomes de maior destaque na "segunda geração" dos desembargadores joaninos, e ao mesmo tempo o detentor da carreira mais longa em todo o período por nós considerado.

À data de Ceuta João Afonso de Alenquer é já um "veterano" na Corte de D. João I. A mais antiga notícia a seu respeito remonta a 1392: trata-se de uma passagem da "Chronica do Condestabre", que lhe atribui a qualidade de Contador de Nuno Álvares Pereira (884). Contador régio a partir de 1395 (885), torna-se a partir de então presença frequente no escatocolo das cartas régias, os quais normalmente esclarecem

que a subscrição de João Afonso de Alenquer se fica a dever à ausência do(s) Vedor(es) da Fazenda (886). Sozinho (887) ou na companhia do já referido JOÃO AFONSO ARANHA (888) redacta então, e até 1398, um total de 27 diplomas, distribuídos pelos seguintes tipos:

- Aforamentos.	10	cartas	(889)
- Doações de bens e direitos . .	5	"	(890)
- Provimento e remuneração de ofícios	5	"	(891)
- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais	2	"	(892)
- Fiscalidade.	2	"	(893)
- Diversos	3	"	
TOTAL	27	"	

De salientar que em praticamente todos estes diplomas o "nosso" biografado é referido como "João Afonso, Contador"; apenas no resumo de uma carta de aforamento de 7 de Fevereiro de 1397 se encontra a indicação completa de "João Afonso de Alenquer, Contador" (894).

Vedor da Fazenda a partir de 1400 (895), logo neste ano se reinicia a sua actividade como redactor de cartas régias (896), a qual se prolongará até final do reinado (897), embora se torne extremamente ocasional nos anos posteriores a 1419, como veremos. Ao longo dos anos em causa temos um total de 227 cartas, abrangendo os seguintes domínios:

- Aforamentos.	95	cartas	(898)
- Provimento e remuneração de ofícios	35	"	(899)
- Fiscalidade.	31	"	(900)
- Doações de bens e direitos . .	17	"	(901)
- Quitações.	17	"	(902)
- Privilégios em geral	8	"	(903)
- Regulamentação de jurisdições locais	6	"	(904)
- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais	4	"	(905)

- Resposta a capítulos de Cortes
  e outros escritos de agravos . 4 cartas (906)
- Diversos . . . . . 10 "

TOTAL . . . . 227 "

Conforme dissemos, a maior parte destas cartas localiza-se nos anos de 1400 a 1419; depois deste último ano apenas 6, concretamente em 1422 (907), 1428 (908), 1430 (909) e 1433 (três) (910).

Para além desta presença no escatocolo das cartas régias, para além da sua participação na preparação de Ceuta, João Afonso de Alenquer intervém ainda em alguns actos de particular relevo: assim, a 13 de Fevereiro de 1405 é uma das testemunhas da composição entre o Rei e o bispo do Porto sobre a jurisdição da cidade (911); a 7 de Abril de 1408 testemunha o auto de constituição das casas dos Infantes D. Duarte, D. Pedro e D. Henrique (912); a 21 de Outubro seguinte será uma das testemunhas da venda do couto de Guardão ao monarca, por parte do Escrivão da Puridade, GONÇALO LOURENÇO (1394-1422) (v. biografia 111) (913). Por outro lado, nos anos finais de D. João I, sendo escassas, como vimos, as suas subscrições de cartas, encontramo-lo contudo a intervir por mais do que uma vez nos feitos das sisas (914).

O seu papel aquando da expedição ao Norte de África ter-lhe-á valido a qualidade de cavaleiro, surgindo mencionado como tal a partir dos meados de 1417 (915).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: Mais de 30 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Diversos (Casa dos Contos/ Desembargo)

* * *

128. JOÃO AFONSO ARANHA (1398-1401)

Clérigo, cónego da Sé do Porto em 1392 (915-A), membro da vereação da cidade desde esse ano até 1395 (916),

candidato (vencido) à dignidade abacial de Santo Tirso no ano seguinte (917), João Afonso Aranha será membro do Desembargo régio a partir de 1398, embora a sua actividade na redacção de cartas se limite a este ano, e concretamente aos meses de Março e Setembro/Outubro. Isoladamente apenas subscreve dois diplomas, ambos de isenção fiscal, a 21 e a 23 de Março (918); é em ambos designado como abade de Bouças, dizendo-se que "livrou" o feito por ausência do(s) Vedor(es) da Fazenda, em abstracto no primeiro caso, concretizando-se em ÁLVARO GONÇALVES (1368-83 e 1386-99) (v. biografia 29), no segundo. Nos meses de Setembro e Outubro voltará aos escatocolos, sendo agora Vedor da Fazenda e tendo a co-redacção do ao tempo Contador JOÃO AFONSO [DE ALENQUER], seu futuro homólogo (v. biografia 127) (919). De salientar que o total de dez cartas com subscrição ou co-subscrição de João Afonso Aranha é datado do Porto, por ocasião de estadias do monarca na urbe nortenha (920).

Temos assim João Afonso Aranha como um Vedor da Fazenda "regional"; já antes o haviam sido JOÃO EANES (II) (1368-83) (v. biografia 137) e PERO AFONSO (I) (1361-79) (v. biografia 199) para Lisboa; sê-lo-á ÁLVARO GONÇALVES DA MAIA (1423-32) (v. biografia 32) também para o Porto; em qualquer dos casos, contudo, as cartas que subscrevem enquanto tal não se limitam às cidades em causa ou regiões circundantes.

Após o ano de 1398 não mais nos surgirá João Afonso Aranha como responsável pela redacção de diplomas. Em Junho e Julho de 1401 ainda é contudo designado por duas vezes como Vedor da Fazenda, em reuniões da vereação do Porto, a que assiste (921), assistência que aliás se vai manter com certa assiduidade até 1403 (922).

Será bispo de Silves (1404-07) (923) e do Porto (1408-14) (924), sucedendo aqui a D. Gil Alma (1399-1407), que é agora transferido para Coimbra (925).

- DURAÇÃO DA CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Diversos (Magistraturas locais/Desembargo/Magistraturas locais)

* * *

129. JOÃO AFONSO DA AZAMBUJA (1384-95)

Clérigo, bacharel em Degredos, terá sido um dos apoiantes de primeira hora do Mestre de Avis (926) e logo nomeado Conselheiro e Desembargador do Regente (927). Nas Cortes de Coimbra surgirá como procurador do concelho de Elvas, estará presente ao auto da eleição de D. João I (928) e será um dos letrados propostos pelos povos para integrar o Conselho do novo monarca (929), que o conservará em funções.

Entretanto, já em 1384 João Afonso da Azambuja iniciara uma intensa actividade como redactor de diplomas, a qual se prolongará até 1395, embora concentrada nos primeiros anos da governação joanina e rareando depois, por razões que adiante referiremos. Isolado (930) ou na companhia de JOÃO AFONSO DE SANTARÉM (1384-1400) (v. biografia 131) (931) ou, mais ocasionalmente, de RUI LOURENÇO (1386-1401) (v. biografia 218) (932), detectamo-lo no escatocolo de um total de 343 cartas régias, que abrangem os seguintes domínios:

- Privilégios em geral	125	cartas	(933)
- Regulamentação de jurisdições locais	47	"	(934)
- Doações de bens e direitos . .	33	"	(935)
- Fiscalidade.	28	"	(936)
- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais	27	"	(937)
- Aforamentos.	16	"	(938)
- Regulamentações do direito de pousada.	14	"	(939)
- Defesa e regulamentação de encargos militares	11	"	(940)
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos .	10	"	(941)
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais . .	7	"	(942)
- Coutadas	6	"	(943)
- Legitimações	4	"	(944)
- Traslados.	4	"	(945)

- Diversos . . . . . 11 cartas

TOTAL . . . . 343 "

Como dissemos, estas cartas datam nomeadamente dos anos de 1384 a 1386, isto porque o "nosso" biografado irá, a partir dos finais da década prosseguir numa duradoura carreira eclesiástica, que o levará a altas dignidades da hierarquia episcopal, mantendo contudo a condição de Conselheiro régio. Assim, logo a 20 de Novembro de 1385 D. João I apresenta-o à igreja de Santa Maria da Alcáçova em Santarém (946). Cerca de dois anos decorridos João Afonso da Azambuja será bispo eleito e confirmado de Silves: uma carta régia de 28 de Setembro de 1387 já como tal o menciona e apresenta um novo clérigo como prior à referida igreja de Santa Maria da Alcáçova (947). A partir de então diminuem consideravelmente as suas presenças no escatocolo das cartas. Em 1389 e 1390 ainda subscreve algumas, sendo nelas qualificado de "eleito de Silves" ou " eleito e confirmado na igreja de Silves" (948). Mas a designação que vai prevalecer doravante nas cartas que subscreve é a de D. João, bispo de Silves, frequente ao longo do ano de 1390 (949). Pela viragem da década João Afonso da Azambuja foi entretanto, e por duas vezes, integrante de embaixadas junto dos Papas Urbano VI e Bonifácio IX, insistindo pelo reconhecimento do monarca e do seu casamento (950). Por tudo isto se pensa que nunca tenha chegado a residir na diocese de que então era titular (951).

Em Julho de 1391 já é bispo do Porto (952). Mantém a qualidade de Conselheiro régio - até à morte aliás - e em 1394 e 1395 ainda despacha ocasionalmente algumas cartas, em princípio por ausência de terceiros, seja o Chanceler LOURENÇO ANES FOGAÇA (1368-99) (v. biografia 170) (953), seja João Afonso de Santarém (954). Bispo do Porto até 1398, será neste ano transferido para a diocese de Coimbra e quatro anos mais tarde elevado ao arcebispado de Lisboa, atingindo a púrpura em 1411. Virá a falecer a 23 de Janeiro de 1415, quando regressava do Concílio de Constança (955).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos

- TIPO DE CARREIRA: Desembargo-Conselho

- DOAÇÕES E PRIVILÉGIOS RECEBIDOS: V. Quadros Anexos

* * *

130. JOÃO AFONSO FUSEIRO (1396 e 1412)

Juiz do Cível em Lisboa (1389-93) e depois, por largos anos, Corregedor da cidade (1402-33) (956), ao longo deste período intervirá por duas vezes no Desembargo, na qualidade de Sobrejuiz. As duas ocasiões encontram-se muito afastadas no tempo, mas em ambas é co-subscritor BARTOLOMEU DOMINGUES (1388-96 e 1412), igualmente Sobrejuiz (v. biografia 42); a primeira dá-se a 24 de Novembro de 1396, e é uma carta de sentença a favor do mosteiro de S. Vicente de Fora (957); a segunda verifica-se a 15 de Dezembro de 1412 e é uma confirmação de privilégios a Viana do Alentejo; significativamente afirma o escatocolo da carta que a Bartolomeu Martins foi dado mandado especial para despachar este feito; não estando na Corte aquando da elaboração da escritura final, passou então esta por João Afonso Fuseiro (958).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas Superiores

* * *

131. JOÃO AFONSO DE SANTARÉM (1384-1400)

Escolar em Leis, é outro dos apoiantes do Mestre de Avis praticamente desde a primeira hora (959). Desembargador a partir dos finais de 1384 (960), será também durante algum tempo Camareiro-Mor do Regente (961), cujo Conselho desde cedo integrará também (962).

João Afonso de Santarém será uma das figuras de maior relevo na "primeira geração" dos oficiais joaninos, sendo frequente a sua presença no escatocolo dos diplomas até à viragem do século (963). São seus frequentes "companheiros" João Afonso da Azambuja (964) e RUI LOURENÇO (1386-1401) (v. biografia 218) (965). Deixemos contudo de lado estas cartas, cuja temática analisaremos nas biografias respectivas, e debrucemo-nos por agora sobre as 178 restantes, que João Afonso de Santarém redacta sozinho (966) ou na ocasional companhia do licenciado FERNÃO GONÇALVES (1391-1414) (v. biografia 67) (967):

- Privilégios em geral	48	cartas	(968)
- Regulamentação de jurisdições locais	25	"	(969)
- Regulamentações do direito de pousada.	15	"	(970)
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos .	14	"	(971)
- Defesa e regulamentação de encargos militares	13	"	(972)
- Fiscalidade.	10	"	(973)
- Doações de bens e direitos . .	9	"	(974)
- Coutadas	7	"	(975)
- Traslados.	6	"	(976)
- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais	5	"	(977)
- Legitimações	5	"	(978)
- Aforamentos.	4	"	(979)
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais . .	2	"	(980)
- Provimento e remuneração de ofícios	2	"	(981)
- Diversos	13	"	
TOTAL	178	"	

Para além desta destacada presença no escatocolo dos diplomas, João Afonso de Santarém será ainda frequente testemunha de actos - régios ou outros - de particular relevo, presença esta que se prolonga para além do abandono do Desem-

bargo propriamente dito: assim, a 26 de Março de 1387 é, em Babe, termo de Braga, uma das testemunhas do acto pelo qual o Duque de Lencastre renuncia, com sua mulher, a todos os direitos que pudesse ter nos reinos de Portugal e Algarve (982); a 29 de Novembro de 1389 testemunhará as tréguas com Castela, acordadas em Monção (983); a 29 de Setembro de 1403 é mencionado entre as individualidades consultadas pelo monarca antes de se decidir a aforar ao Condestável os direitos régios em Esteiros, Corroios, Amora e Arrentela, após demanda que houvera perante o Juiz dos feitos de el-Rei, Dr. GOMES MARTINS (v. biografia 96) (984); a 25 de Julho de 1406 será uma das testemunhas do escambo entre o Rei e o arcebispo de Braga, que cede a jurisdição em troca de "casas" na Rua Nova em Lisboa (985); e a 7 de Abril de 1408 testemunhará o auto de montagem das casas dos Infantes D. Duarte, D. Pedro e D. Henrique (986).

Conselheiro do monarca pelo menos até 1421 (987), foi ainda Alcaide-Mor de Santarém (988) e ainda vivia à data da morte de D. João I (989).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo-Conselho
- DOAÇÕES E PRIVILÉGIOS RECEBIDOS: V. Quadros Anexos

* * *

132. JOÃO AIRES (1360-75)

Sobrejuiz de D. Pedro I, Ouvidor dos feitos ou simplesmente Ouvidor de D. Fernando, está documentado para os anos em epígrafe por um total de 8 cartas que subscreve (990) ou mais frequentemente co-subscreve; nestes últimos casos são seus "companheiros" ÁLVARO PAIS (1362-72), ao tempo Vedor da Chancelaria da Casa do Cível (v. biografia 33) (991), JOÃO GONÇALVES (I) (1360-77) (v. biografia 144), VASCO MARTINS (II)

(1356-60) (v. biografia 230) e AFONSO MARTINS (II) (1360) (v. biografia 18), todos Sobrejuízes, "que o dicto fecto livrarom em rollaçom" (992); ou ainda GONÇALO MENDES (1371) (v. biografia 113) (993) e GONÇALO MIGUÉIS (1371-75) (v. biografia 114) (994).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas Superiores

* * *

133. JOÃO DE ALPOIM (1422-32)

Sobrejuiz de D. João I, a sua acção está documentada para os anos em causa por 3 cartas de sentença, que livra com os seus homólogos JOÃO FERNANDES (1417-25) (v. biografia 142) (995) e LUÍS MARTINS (1432-33) (v. biografia 182) (996).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas Superiores

* * *

134. JOÃO DOMINGUES (1320)

Tesoureiro de D. Dinis, a sua acção está documentada apenas uma vez, a 22 de Junho de 1320, data em que, com o Contador GIL EANES (I) (1320) (v. biografia 80), redacta uma carta de quitação (997).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

135. JOÃO DURÃES (1341-54)

Vedor da Chancelaria de el-Rei D. Afonso IV, apenas por uma vez nos surge como redactor de uma carta régia: acontece a 16 de Setembro de 1354 (998). Mas a sua presença no Desembargo ou nas Magistraturas vinha já de longa data: no "Regimento das Audiências" do mesmo monarca, atribuível aos princípios da década de 1330, surge como um dos quatro escrivães da audiência dos Sobrejuízes AFONSO ROIZ (1330-34) (v. biografia 24) e PERO EANES COTA (1331-35) (v. biografia 203) (999). Ouvidor em 1338 (1000), é em 1341 que começam as referências como Vedor da Chancelaria ou designações alternativas, como "teente vezes de chanceller" (1001) ou "vice chanceler" (1002); pode ainda ser designado de dois modos diferentes no mesmo documento, como acontece no instrumento de 13 de Março de 1351, que lhe chama ora Vedor da Chancelaria, ora "teente vezes de chanceler" (1003). Em suma, uma situação corrente nestes meados do século XIV quanto à alternância frequente na mesma pessoa das designações Vedor da Chancelaria e Chanceler, e a ocasional simultaneidade de ostentadores de cada uma das designações (1004).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas Superiores/Desembargo

* * *

136. JOÃO EANES (I) (1323-31)

Clérigo, Ouvidor e Sobrejuiz de D. Dinis e de D. Afonso IV, nos anos finais da governação do primeiro destes monarcas apenas nos surge por duas vezes no escatocolo de cartas régias: acontece a 20 de Dezembro de 1323, altura em que subscreve isolado uma doação (1005) e a 17 de Maio de 1324, quando livra, com RUI BADIM (1324) (v. biografia 214),

uma sentença sobre a jurisdição de Longroiva (1006); ambos são aqui qualificados de ouvidores do feito por especial mandado régio.

Transitando de reinado, voltamos a encontrá-lo na redacção de cartas até aos alvores da década de 1330, seja na companhia de RUI PERES (1327-32) (v. biografia 219) (1007), seja na do também Sobrejuiz AFONSO ESTEVES (1325-45) (v. biografia 12) (1008).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo com oscilações

* * *

137. JOÃO EANES (II) (1368-83)

Desembargador de D. Fernando (1368-69), será, a partir dos finais deste último ano, um dos primeiros titulares da Vedoria da Fazenda, cargo que conservará até final do reinado. Ao longo destes anos será redactor ou co-redactor (1009) de um total de 77 diplomas, com a seguinte temática:

- Doações de bens e direitos . . 16 cartas (1010)
- Fiscalidade. . . . . 13 " (1011)
- Aforamentos. . . . . 11 " (1012)
- Privilégios em geral . . . . . 6 " (1013)
- Coutadas . . . . . 5 " (1014)
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais . . 5 " (1015)
- Regulamentação de jurisdições locais . . . . . 4 " (1016)
- Defesa e regulamentação de encargos militares . . . . . 3 " (1017)
- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais . . . . . 2 " (1018)
- Regulamentações do direito de pousada. . . . . 2 " (1019)

- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos . 2 cartas (1020)
- Diversos . . . . . 8 "

TOTAL . . . . 77 "

De salientar que nos anos finais do reinado (1379-83) o número de cartas subscritas ou co-subscritas por João Eanes diminui consideravelmente: apenas 5, em 1381 e 1383. Ao longo desses anos por três vezes é João Eanes designado como Vedor da Fazenda (ou "dos ofícios da Fazenda") na cidade de Lisboa (1021). Configurar-se-ia assim um Vedor da Fazenda "regional", como em certa fase o seu contemporâneo PERO AFONSO (I) (1361-79) (v. biografia 199) também em Lisboa, ou mais tarde, e relativamente ao Porto, JOÃO AFONSO ARANHA (1398-1401) (v. biografia 128) ou ÁLVARO GONÇALVES DA MAIA (1423-32) (v. biografia 32). De qualquer modo, e embora as escassas cartas em cuja redacção intervém nestes anos (1022) o dêem sempre localizado em Lisboa, os assuntos versados não se circunscrevem à cidade ou seu termo (1023).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo com vários cargos
- DOAÇÕES E PRIVILÉGIOS RECEBIDOS: V. Quadros Anexos

* * *

138. JOÃO EANES DE MARVÃO (1341)

Ouvidor de D. Afonso IV, apenas por duas vezes, no ano indicado, nos surge como redactor (ou co-redactor) de cartas régias: a 15 de Janeiro com o seu homólogo GIL PAIS (1337-41) (v. biografia 87), numa carta de sentença (1024); e a 23 de Abril sozinho (1025). O que não quer dizer que não tenhamos notícias suas anteriormente. Em 1330 é designado como Corregedor num contexto que permite concluir que se trataria da

comarca de Entre-Douro-e-Minho (1026). Pelos primeiros anos da década de 1330 o "Regimento das Audiências" de D. Afonso IV nomeia-o como um dos quatro Ouvidores do Crime, integrando, com o mencionado Gil Pais, a audiência que estaria sedentária na Corte e à qual caberiam nomeadamente as apelações (1027). Não possuímos contudo qualquer elemento documental que nos prove ter exercido efectivamente tal cargo: antes dos 2 diplomas de 1341 que atrás citamos (1028) apenas dele possuímos uma notícia, datada de 6 de Maio de 1340, e que o menciona como juiz em Lisboa, nessa qualidade assistindo à publicação das "pusturas das fianças" (1029).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

139. JOÃO EANES MELÃO (1334-46)

Oficial régio no tempo de D. Afonso IV, será, nos anos indicados, um dos principais responsáveis pelo livramento dos feitos respeitantes às jurisdições e direitos de mosteiros e nobres, integrados nos processos das Inquirições e Confirmações deste monarca. Ao longo dos seus doze anos de funções é designado, em momentos diversos, ora como Ouvidor dos feitos de el-Rei (1030), ora como Ouvidor dos feitos de el-Rei e da Portaria (1031), ora - ocasionalmente - como Sobrejuiz (1032). Presença constante no escatocolo das cartas régias - sobretudo até 1341 - participa na redacção de um total de 115, já isolado (1033), já na companhia de DOMINGOS PAIS (II) (1326-46) (v. biografia 55) (1034), Domingos Pais e AFONSO FOLGADO (1335) (v. biografia 13) (1035), Domingos Pais e AFONSO DOMINGUES SALGADO (1327-38) (v. biografia 5) (1036), Afonso Domingues Salgado (1037) ou LOURENÇO CALADO (1328-60) (v. biografia 171) (1038). Tais cartas compreendem os seguintes tipos:

- Sentenças sobre jurisdições. . 103 cartas (1039)
- Sentenças diversas . . . . . 6 " (1040)
- Regulamentação de jurisdições locais . . . . . 2 " (1041)
- Diversos . . . . . 4 "

TOTAL . . . . 115 "

De salientar que este esmagador predomínio das sentenças dos processos das Inquirições e Confirmações "resiste" à oscilação entre as designações Ouvidor dos feitos de el-Rei/ /Ouvidor dos feitos de el-Rei e da Portaria; aliás a primeira surge sobretudo nos anos iniciais de funções, e quando João Eanes Melão é subscritor único ou co-subscritor de Lourenço Calado.

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo com oscilações

* * *

140. JOÃO ESTEVES (I) (1357-65)

Desembargador (1357-61) e Vedor da Chancelaria (1361--65) de D. Pedro I (1042), é João Esteves um dos poucos funcionários que se mantém praticamente do princípio ao fim do reinado, sobrevivendo à profunda remodelação operada pelo monarca em 1361 (1043).

Na sua primeira fase (1357-61) surge-nos no escatocolo de um total de 43 cartas, seja isolado (1044), seja na companhia de Mestre VASCO DAS LEIS (1346-59) (v. biografia 228) (1045) ou, episodicamente, de Mestre GONÇALO DAS DECRETAIS (1357-61 e 1366-68) (v. biografia 100) (1046).

Deixando de lado as cartas que redacta em tais companhias, vejamos então a temática das 20 de que é subscritor único:

- Doações de bens e direitos . . 5 cartas (1047)

- Fiscalidade.	4	cartas (1048)
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos .	3	" (1049)
- Diversos	8	"
TOTAL	20	"

A segunda das duas leis sobre o despacho de petições, atribuível a 1361, manda que João Esteves esteja presente, com LOURENÇO ESTEVES (1351-61 e 1367) (v. biografia 174), ao livramento dos feitos de graça por AFONSO DOMINGUES (II) (1344-78) (v. biografia 3) e JOÃO GONÇALVES (I) (1360-77) (v. biografia 144), e ao julgamento dos feitos cíveis por FERNÃO MARTINS (1360-82) (v. biografia 71) e GIL LOURENÇO (1356-61) (v. biografia 83); assistiria igualmente ao desembargo dos feitos do haver do Rei por PERO AFONSO (I) (1361-79) (v. biografia 199), sendo aí a sua presença essencial (1049-A).

Vedor da Chancelaria a partir dos finais de 1361 (1050), nessa qualidade, e nos anos de 1364 e 1365, subscreverá mais 8 cartas (1051), entre as quais apenas os privilégios, comportando escusa de determinações gerais - com 3 - se repetem (1052).

Sem termos notícia de que tenha integrado o Desembargo de D. Fernando, o facto é que ainda lhe terá prestado alguns serviços, conforme se depreende de diversos privilégios que este monarca lhe confere. Além disso, no ano de 1370 por duas vezes o encontramos a testemunhar instrumentos de certa importância: a 11 de Março, em Valada, está presente à confirmação de uma escritura sobre capítulos anteriormente jurados entre D. Fernando e o monarca aragonês, sendo aí referido como cavaleiro (1053); a 25 de Outubro, em Santarém, é uma das testemunhas da paz e concórdia com o duque de Génova, por motivo do anterior apresamento de certos navios (1054).

Em Agosto de 1373 já faleceu, e a 13 desse mês os frades de S. Domingos de Santarém obrigam-se a dizer anualmente duas missas por sua alma (1055).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos

- TIPO DE CARREIRA: Desembargo com vários cargos

- DOAÇÕES E PRIVILÉGIOS RECEBIDOS: V. Quadros Anexos

* * *

141. JOÃO ESTEVES (II) (1377)

Contador da Casa de el-Rei, apenas por uma vez nos surge como subscritor de uma carta régia, concretamente a 13 de Abril de 1377, quando, com o seu homólogo AFONSO LOURENÇO (1377) (v. biografia 16), passa uma quitação ao esmoler régio, Fr. João (1056).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos

- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

142. JOÃO FERNANDES (1417-25)

Magistrado de D. João I, foi sucessivamente Ouvidor e "logoteente" do Corregedor da Corte (1417) (1057) e depois Sobrejuiz (1419-25).

Em 1417, e na qualidade de Ouvidor, subscreve duas cartas, sendo uma de sentença (1058) e outra de resposta a agravos (1059). Sobrejuiz em 1419, nessa qualidade, e até 1425, será co-redactor de mais 4 cartas de sentença, na companhia dos seus homólogos FERNÃO ROIZ (III) (1405-22) (v. biografia 74) (1060), JOÃO DE ALPOIM (1422-32) (v. biografia 133) (1061) e PERO TAVEIRA (1425) (v. biografia 209) (1062).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos

- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas Superiores

* * *

143. JOÃO GIL (1384-87)

Bacharel em Leis, é um dos primeiros oficiais nomeados pelo Mestre de Avis para o seu Desembargo, concretamente para o cargo de Vedor da Fazenda, conjuntamente com MARTIM DA MAIA (1384-97) (v. biografia 190); como tal serão ambos confirmados aquando das Cortes de Coimbra (1063).

A sua acção como redactor de cartas verifica-se na maior parte dos casos na companhia do mencionado Martim da Maia, e principia a 9 de Março de 1384 (1064), para terminar a 28 de Novembro de 1386 (1065); manterá contudo a titularidade do cargo até finais de 1387 (1066). Sozinho ou com Martim da Maia subscreve um total de 41 cartas, cuja temática assim se distribui:

- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais	16	cartas	(1067)
- Doações de bens e direitos . .	15	"	(1068)
- Aforamentos.	5	"	(1069)
- Fiscalidade.	2	"	(1070)
- Diversos	3	"	
TOTAL	41	"	

Duas observações finais nos merece a carreira de João Gil:

- Em primeiro lugar a existência, tal como sucede com Martim da Maia, de um prolongado hiato temporal nas suas intervenções no Desembargo nos anos de 1384-85; efectivamente, de 2 de Dezembro de 1384 (1071) a 30 de Agosto de 1385 (1072) João Gil está espacialmente afastado da pessoa do monarca; inúmeras são as cartas cujo escatocolo menciona a ausência dos Vedo-

res da Fazenda, sendo subscritas, em sua substituição, por terceiros, nomeadamente JOÃO AFONSO DA AZAMBUJA (1384-95) (v. biografia 129); para além disto, duas cartas de aforamento de 2 de Junho de 1385 (1073) localizam os Vedores da Fazenda em Lisboa, numa altura em que o monarca se encontra no Norte; e mesmo depois de regressado à actividade no Desembargo o volume das cartas subscritas por João Gil jamais atingirá os níveis de 1384.

- Em segundo lugar, os informes de Fernão LOPES a seu respeito (1074) não primam pela exactidão: não só o referem como licenciado em Leis, o que não é exacto (1075), como o apontam na qualidade de membro do Conselho do Mestre de Avis, do que não possuímos qualquer confirmação documental. Relembre-se aliás que não só a documentação do período em causa, como o próprio texto cronístico - que dela será reflexo - tendem a confundir "Desembargo" e "Conselho".

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo

* * *

144. JOÃO GONÇALVES (I) (1360-77)

Sobrejuiz de D. Pedro I (1360), Desembargador do mesmo monarca e de D. Fernando (1361-69) e Vedor da Fazenda deste último (1369-77), João Gonçalves é um dos funcionários que despontam para a actividade do Desembargo a partir da remodelação operada no mesmo em 1361. Como Sobrejuiz apenas está documentado uma vez, numa carta de sentença datada de 6 de Junho de 1360, livrada em conjunto com os seus homólogos AFONSO MARTINS (II) (1360) (v. biografia 18), JOÃO AIRES (1360-75) (v. biografia 132) e VASCO MARTINS (II) (1356-60) (v. biografia 230) (1076).

Em 1361, na segunda ordenação do Desembargo a esse ano atribuível, João Gonçalves surge, com AFONSO DOMINGUES (II) (1344-78) (v. biografia 3), como responsável pelo despacho de feitos e petições, de direito e de graça, sendo os últimos livrados perante o monarca (1077). Membro do Desembargo propriamente dito a partir dessa altura, será, desde o segundo semestre de 1361 e até final do reinado, presença constante nos escatocolos, seja isolado (1078), seja na companhia do já referido Afonso Domingues (1079) ou, ocasionalmente, de Mestre GONÇALO DAS DECRETAIS (1357-61 e 1366-68) (v. biografia 100) (1080). Vejamos a temática respectiva, deixando contudo de lado os diplomas de que Afonso Domingues é co-redactor:

- Coutadas	3 cartas	(1081)
- Privilégios em geral	2 "	(1082)
- Diversos	3 "	
TOTAL.	8 "	

Transitando de reinado, manter-se-á como Desembargador do novo monarca até 1369, sendo ao longo desses anos responsável pela redacção de mais 20 diplomas, seja isolado (1083), seja na companhia de ÁLVARO PAIS (1362-72) (v. biografia 33) (1084) ou, ocasionalmente, de JOÃO EANES (II) (1368-83) (v. biografia 137) (1085). Deixando de lado as cartas que registam a presença de Álvaro Pais - as quais tratamos na biografia respectiva - vejamos então as 6 restantes, salientando que o único domínio que se repete é o da fiscalidade, com 3 (1086).

Vedor da Fazenda - um dos primeiros - a partir dos finais de 1369 (1087), nessa qualidade, e até ao termo de funções em 1377, surgirá no escatocolo de mais 74 cartas, quer isolado (1088), quer na companhia dos seus homólogos João Eanes (já mencionado) (1089) ou GOMES MARTINS (IV) (1375-80) (v. biografia 95) (1090). Os diplomas em causa abrangem os seguintes domínios:

- Defesa e regulamentação de encargos militares	15 cartas	(1091)
- Regulamentação de jurisdições locais	10 "	(1092)

- Fiscalidade.	8	cartas	(1093)
- Privilégios em geral	7	"	(1094)
- Doações de bens e direitos . .	6	"	(1095)
- Perdões.	6	"	(1096)
- Coutadas	4	"	(1097)
- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais	4	"	(1098)
- Legitimações	2	"	(1099)
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais . .	2	"	(1100)
- Diversos	10	"	
TOTAL	74	"	

Depois de 5 de Novembro de 1377, data da última carta que subscreve (1101), não temos mais qualquer notícia a seu respeito, pelo que é de crer em morte próxima ou em veteranía ditando a sua "aposentação".

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo com vários cargos
- DOAÇÕES E PRIVILÉGIOS RECEBIDOS: V. Quadros Anexos

* * *

145. JOÃO GONÇALVES (II) (1380-82)

Licenciado em Leis, Vedor da Chancelaria da Casa do Cível, a sua acção está documentada para os anos indicados por 3 cartas, que subscreve sempre isolado: acontece a 29 de Março de 1380 (1102), a 21 de Março de 1381 (1103) e a 20 de Maio de 1382 (1104). Sabe-se que terá permanecido em funções até final do reinado, não só porquanto em Novembro de 1382 ainda é referido no exercício do cargo (1105), como pelos informes que o Cronista nos deixou para os primei-

ros tempos do Interregno: a 12 de Janeiro de 1384 encontra-se em Santarém com a Rainha, e aí nos surge incluído no número dos "offiçiaaes" de D. Fernando presentes à chegada do Rei de Castela (1106). Após isto não temos mais qualquer referência a seu respeito.

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas Superiores

* * *

146. JOÃO GONÇALVES (III) (1422-28)

Filho de GONÇALO LOURENÇO [DE GOMIDE] (1394-1422) (v. biografia 111) e seu sucessor no cargo de Escrivão da Puridade, é pela primeira vez como tal referido a 16 de Fevereiro de 1422 (1107); se tivermos em conta que seu pai ainda é dado como titular a 13 de Abril do mesmo ano (1108), haveremos de concluir que João Gonçalves estava já associado ao cargo que depois, e por alguns anos, viria a desempenhar. Senhor das rendas e direitos de Alverca, por doação de 27 de Outubro de 1427 (1109), a 15 de Setembro do ano seguinte surge pela última vez no exercício do cargo, quando é uma das testemunhas da carta régia que constitui o Infante D. Duarte como procurador de el-Rei para firmar quaisquer contratos relativos ao seu casamento com a Infanta D. Leonor (1110). Embora se possa aventar a hipótese de que tenha exercido até à morte de D. João I, sabe-se contudo que D. Duarte, no início da sua governação, nomeou para o cargo Nuno Martins da Silveira, que já era seu Escrivão da Puridade quando simples Infante (1111).

Um filho de João Gonçalves, o Dr. Lopo Gonçalves, será Juiz dos feitos de el-Rei D. Afonso V (1112).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos

vão da Puridade. Ora em sete titulares de 1354 a 1428 o único a subscrever diplomas é precisamente o "nosso" ora biografado; são um total de 121, de 4 de Março de 1374 (1119) a 7 de Outubro de 1383 (1120), estando a temática distribuída como segue:

- Perdões.	28	cartas	(1121)
- Privilégios em geral	19	"	(1122)
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais . .	14	"	(1123)
- Regulamentação de jurisdições locais	14	"	(1124)
- Fiscalidade.	13	"	(1125)
- Coutadas	6	"	(1126)
- Doações de bens e direitos . .	6	"	(1127)
- Defesa e regulamentação de encargos militares	5	"	(1128)
- Regulamentações do direito de pousada.	4	"	(1129)
- Legitimações	3	"	(1130)
- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais	2	"	(1131)
- Diversos	7	"	
TOTAL	121	"	

Mas a circunstância de ser redactor de diplomas não é a única singularidade do percurso de João Gonçalves da Teixeira. Uma outra estará na circunstância de, entre 1381 e 1383, o escatocolo das cartas que subscreve o qualificar não de Escrivão da Puridade, mas de "Chanceler da Puridade" (1132) ou "Chanceler do(s) selo(s) da Puridade" (1133). E precisamente neste período há uma referência isolada a um outro funcionário designado textualmente como Escrivão da Puridade: AFONSO PERES (I) (1382) (<u>v. biografia 22</u>). Cremos que estas duas singularidades do "curriculum" de João Gonçalves da Teixeira são indissociáveis; limitamo-nos contudo a registá-las aqui, remetendo as ilações para a alínea que versa o cargo em causa (1134).

Outros pontos há ainda a assinalar na carreira deste

- TIPO DE CARREIRA: Desembargo

* * *

147. JOÃO GONÇALVES (IV) (1425-27)

Desembargador de D. João I, surge nos anos em epígrafe como co-subscritor de 5 diplomas, sendo 4 com o Dr. DIOGO MARTINS (1407-30) (v. biografia 50) (1113) e 1 com RUI FERNANDES (1416-32) (v. biografia 216) (1114).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo

* * *

148. JOÃO GONÇALVES DA TEIXEIRA (1374-83)

Escrivão da Puridade de D. Fernando, notário na Corte e em todo o Reino (1115) e Conselheiro do monarca (1116), este funcionário apresenta na sua carreira de nove anos algumas singularidades que importa realçar. Em primeiro lugar o facto de João Gonçalves da Teixeira ser, nos anos em causa, assíduo subscritor de diplomas. Esta circunstância é caso único entre os Escrivães da Puridade: as atribuições que a segunda ordenação de D. Pedro I sobre o Desembargo comete ao então titular do cargo, GONÇALO VASQUES [DE GÓIS] (1357-67) (v. biografia 120), são fundamentalmente coordenadoras, ligando-se aos recebimentos das petições e ao fazê-las chegar ao desembargador competente para o livramento respectivo (1117). Por um memorando de 1450 sabemos que algo de semelhante se passará com o Escrivão da Puridade de D. João I, GONÇALO LOURENÇO [DE GOMIDE] (1394-1422) (v. biografia 111) (1118). Coordenação pois, sem intervenção directa no despacho das cartas, em tal parece consistir a função do Escri-

funcionário ao longo da governação fernandina.

Em primeiro lugar a circunstância de, pelo menos uma vez, ser incumbido de uma missão diplomática, concretamente em França, em 1378, com o então Chanceler LOURENÇO ANES FOGAÇA (v. biografia 170) (1135). Segundo o Cronista foi também em 1382 encarregado de, com o então bispo de Lisboa, D. Martinho, se deslocar a Avinhão, a comunicar o retorno do Reino à obediência de Clemente VII (1136); é contudo pouco provável que tal embaixada se tenha efectivado (1137). Para além disto foi um dos participantes nas negociações que levaram ao casamento da Infanta D. Beatriz com o Rei de Castela e à elaboração da escritura de Salvaterra de Magos (1138).

Por outro lado, João Gonçalves da Teixeira era indubitavelmente homem chegado ao Rei D. Fernando, que pelo final da vida nele terá pensado como intermediário numa diligência - já então - junto do Mestre de Avis, com o objectivo último da morte do Conde Andeiro; o Escrivão da Puridade (significativamente ?) soube dissuadir o monarca de efectivar tal diligência (1139). O seu ulterior percurso leva-nos a poder considerá-lo como um dos afloramentos visíveis de uma sensibilidade pró-castelhana no Desembargo tardo-fernandino.

Morto D. Fernando, João Gonçalves da Teixeira mantém-se em funções: efectivamente, quando a 6 de Dezembro de 1383 o Mestre de Avis regressa a Lisboa, dando como pretexto o não ir (para fronteiro em Odiana) "desembargado como compria", é o Escrivão da Puridade o encarregado por D. Leonor Teles de pesquisar o livro dos vassalos régios da comarca, para ao Mestre os indicar; morto o Conde Andeiro, a reacção de João Gonçalves é a fuga precipitada (1140). Da sua posição do "lado" castelhano durante a "crise" não temos qualquer dúvida, não só pelas referências do Cronista (1141), como pelos confiscos de bens que pelo Mestre são feitos, quer a si (1142), quer a criados seus (1143) por alegado "desserviço" (1144).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos

- TIPO DE CARREIRA: Desembargo-Conselho

- DOAÇÕES E PRIVILÉGIOS RECEBIDOS: V. Quadros Anexos

* * *

149. Mestre JOÃO DAS LEIS (1330-56)

Doutor em Leis (1145), Desembargador e Conselheiro de D. Afonso IV (1146), é, nos anos indicados, presença frequente no escatocolo dos diplomas régios, nas mais das vezes na companhia de Mestre PERO DAS LEIS (1330-51) (v. biografia 207) (1147), com o eventual reforço de Mestre GONÇALO DAS LEIS (1340-53) (v. biografia 110) (1148). Participa ainda na subscrição de mais 8 cartas, ou isolado (1149), ou na companhia de Mestre LOPO DAS LEIS (1346-58) (v. biografia 168) (1150), sendo a respectiva temática extremamente variada e sem que tipo algum se repita.

É igualmente de salientar a presença de Mestre João das Leis como testemunha ou publicitante de actos - régios ou não - de peculiar relevo: assim, a 5 de Julho de 1338 é passado ao mosteiro de Santa Clara de Coimbra, por responsabilidade sua, o traslado de um privilégio outrora concedido pelo Papa Bonifácio VIII (1151); a 23 de Agosto de 1342 estará presente à promulgação da "carta dos corretores" do concelho de Lisboa (1152); a 13 de Março de 1351 são publicadas, também sob sua responsabilidade, as cartas de obrigação e "menagem" dos concelhos de Almansa e Cartagena à Infanta D. Constança (1153); a 4 de Junho de 1354 será nomeado juiz régio no processo de concórdia entre o Rei e o bispo do Porto, sobre a jurisdição da cidade (1154); a 18 de Agosto do mesmo ano será nomeado procurador régio para tratar com o cabido da Sé de Lisboa da celebração de um aniversário mensal pelo monarca e pela Rainha (1155); a 26 de Dezembro seguinte virá a ser testemunha do instrumento consignando os privilégios das capelas régias na Sé de Lisboa (1156); finalmente, em 1355-56, será uma das testemunhas dos vários instrumentos inte-

grados na concórdia entre o soberano e o Infante D. Pedro (1157).

Uma presumível filha sua, Branca Anes, foi casada com o Dr. Gil do Sem, Conselheiro de D. Fernando e de D. João I e neto do Chanceler PERO DO SEM (1328-41) (v. biografia 208) (1158).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 21/30 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo-Conselho

* * *

150. JOÃO LOURENÇO (I) (1320-24 e 1328-32)

Desembargador de D. Dinis e de D. Afonso IV, é um dos raros funcionários a transitar de reinado, embora com solução de continuidade no que toca a actividade como redactor de diplomas. Entre 1320 e 1324 participa na subscrição de 17 cartas, das quais 8 apresentam como co-subscritor - ou como um dos co-subscritores - o clérigo DOMINGOS EANES (I) (1320-24) (1159). Nas 9 restantes João Lourenço surge isolado ou na companhia de ESTÊVÃO AIRES (1320-24) (v. biografia 157) ou de Estêvão Aires ou do clérigo Mestre GONÇALO (1322) (v. biografia 98), distribuindo-se a temática de tais cartas do seguinte modo:

- Fiscalidade.	2 cartas	(1160)
- Privilégios em geral	2 "	(1161)
- Regulamentação de jurisdições locais	2 "	(1162)
- Diversos	3 "	
TOTAL	9 "	

Como "remate" da sua presença entre os oficiais dionisinos é de destacar que João Lourenço se conta entre as testemunhas do último testamento do monarca, datado de 31 de Dezembro de 1324 (1163).

Conforme se disse transita de reinado, mas embora tenhamos notícia da sua continuidade na Corte logo nos anos iniciais de D. Afonso IV (1164), o certo é que só em finais de 1328 regressará ao escatocolo dos diplomas. Doravante, e até 1332, intervirá na feitura de mais 8 cartas, das quais 3 sozinho (1165), duas com Mestre VICENTE DAS LEIS (1325--37) (v. biografia 239) (1166), duas com Mestre Vicente das Leis e ESTÊVÃO PERES (1321-35) (v. biografia 63) (1167) e uma última com Mestre Vicente das Leis e GOMES LOURENÇO DE BEJA (1331) (v. biografia 91) (1168).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo

* * *

151. JOÃO LOURENÇO (II) (1364-70)

Sobrejuiz de D. Pedro I e D. Fernando, é co-responsável, nos anos indicados, por 3 cartas: duas na companhia do seu homólogo JOÃO PERES (1364-73) (v. biografia 156) (1169); e uma na companhia de ÁLVARO PAIS (1362-72) (v. biografia 33), ao tempo Vedor da Chancelaria da Casa do Cível, e dos Sobrejuízes João Peres (já mencionado), MARTIM ALVERNAZ (1363-66) (v. biografia 186) e VICENTE DOMINGUES (1363-79) (v. biografia 235) (1170).

Em 1369 será ainda mencionado como Vedor da Chancelaria da Casa do Cível e Corregedor da dita Casa (1171), limitando-se ao segundo destes cargos no ano seguinte (1172).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas Superiores

* * *

152. JOÃO LOURENÇO (III) (1414-24)

Licenciado em Leis, Desembargador de D. João I, "companheiro" frequente do Dr. DIOGO MARTINS (1407-30) (v. biografia 50) na subscrição de diplomas régios entre 1417 e 1423 (1173), foi também durante algum tempo (1417-18) "logoteente" do então Chanceler-Mor, D. FERNANDO DA GUERRA (1416-18) (v. biografia 65). As cartas que subscreve isolado situam-se entre 1417 (1174) e 1424 (1175) e o seu número não é por demais elevado: limitam-se a 9 e apenas as legitimações (três) constituem tipo que se repita (1176).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo com vários cargos

* * *

153. JOÃO MENDES (1402-33)

Corregedor da Corte de D. João I e de D. Duarte, primeiro responsável pela compilação de leis de que viriam a resultar as "Ordenações Afonsinas" (1177), do seu labor poderá ter saído nomeadamente o livro I, cujo sistema de redacção se afigura diferente do dos restantes (1178). É um dos funcionários de carreira mais duradoura ao longo de todo o período estudado. Frequentemente redactor de cartas, é, nos anos indicados, responsável por um total de 73, cuja temática se distribui como segue:

- Regulamentação de jurisdições locais . . . . . 17 cartas (1179)
- Privilégios em geral . . . . . 9 " (1180)
- Sentenças diversas . . . . . 8 " (1181)
- Fiscalidade. . . . . 7 " (1182)
- Regulamentações do direito de pousada. . . . . 4 " (1183)

- Sentenças sobre jurisdições. .	4 cartas	(1184)
- Doações de bens e direitos . .	3 "	(1185)
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escrito de agravos. .	3 "	(1186)
- Defesa e regulamentação de encargos militares	2 "	(1187)
- Sentenças sobre fiscalidade. .	2 "	(1188)
- Diversos	14 "	
TOTAL	73 "	

Alguns destes diplomas, embora assumindo a forma de carta, são, pelo seu alcance, actos legislativos, frequentemente sobre matéria judicial ou jurisdicional: é o caso das ordenações sobre porte de armas por Judeus (1189), sobre a jurisdição dos Rabis (1190) ou sobre as penas a aplicar aos Judeus achados fora das judiarias depois da hora regulamentar (1191), ou ainda sobre a prisão dos malfeitores e o intentamento dos feitos respectivos (1192), ou finalmente sobre as barregãs dos clérigos (1193). É também responsável pela publicitação de diversas outras ordenações que não assumem a forma de carta: acontece com a ordenação sobre aforamentos e arrendamentos, a fazer obrigatoriamente pela moeda corrente no Reino (1194), com a ordenação de 1404 sobre moedas (1195) e com a ordenação sobre foros e arrendamentos feitos em moeda antiga (1196); ainda lhe coube a comunicação ao Corregedor de Lisboa, em 1418, do Regimento do Infante D. Duarte sobre o cargo em questão (1197). Foi ainda, em 1429, testemunha do auto dos esponsais da Infanta D. Isabel com o Duque da Borgonha (1198) e em 1432 do tratado de aliança com o Rei de Navarra (1199) e de diversos instrumentos da paz com o monarca castelhano (1200).

Transitando de reinado, manterá o cargo, desempenhando também durante algum tempo o ofício de Chanceler; pouco mais, contudo, terá vivido (1200-A).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: Mais de 30 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo

* * *

154. JOÃO MILHEIRO (1344-45)

Sobrejuiz, como tal está documentado em duas cartas de sentença, que subscreve com o seu homólogo GERALDO ESTEVES (1343-45) (v. biografia 79), datadas de 8 de Julho de 1344 e de 7 de Junho de 1345 (1201).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas Superiores

* * *

155. JOÃO DE PEDROSO (1323-27)

Clérigo, desembargador de D. Dinis e de D. Afonso IV, será Vedor da Chancelaria do primeiro (1323) e Ouvidor dos feitos e da Portaria do segundo (1326-27), constituindo assim um dos poucos casos de funcionários que ultrapassam a "barreira" constituída pelo ano de 1325.

A sua acção no Desembargo dionisino está documentada apenas por uma carta (de doação), datada de 6 de Outubro de 1323, que subscreve isolado (1202).

Quanto à segunda fase da sua carreira, ela está documentada por um total de 5 cartas de que é co-redactor; são seus "companheiros" AFONSO DOMINGUES SALGADO (1327-38) (v. biografia 5) (1203), Afonso Domingues Salgado e GIL PERES (1326-31) (v. biografia 88) (1204) ou apenas Gil Peres (1205).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo com vários cargos

* * *

156. JOÃO PERES (1364-73)

Sobrejuiz de D. Pedro I e D. Fernando, participa, nos anos de funções, na subscrição de um total de 6 cartas, das quais 5 são sentenças. Nunca nos surge isolado. No último ano do reinado de D. Pedro surge por uma vez associado ao então Vedor da Chancelaria da Casa do Cível, ÁLVARO PAIS (1362--72) (v. biografia 33) (1206) e outra na companhia não só deste funcionário mas também dos igualmente Sobrejuízes MARTIM ALVERNAZ (1363-66) (v. biografia 186), JOÃO LOURENÇO (II) (1364-70) (v. biografia 151) e VICENTE DOMINGUES (1363-79) (v. biografia 235) (1207). Em 1364 e 1373 surge por duas vezes como co-subscritor do já mencionado João Lourenço (1208) e por outras duas do também Sobrejuiz GOMES MARTINS (III) (1368-81) (v. biografia 94) (1209). Esta associação com Gomes Martins seria aliás comum ao tempo, porquanto a 11 de Julho de 1370 uma carta de sentença é por este livrada na companhia do Sobrejuiz Vicente Domingues, especificando-se estar ausente João Peres, seu companheiro (1210).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas Superiores

* * *

157. JOÃO DE RATES (1336)

Tesoureiro régio, a sua acção está documentada ao longo da década de 1330, embora apenas subscreva uma carta, a 5 de Abril de 1336, sobre o pregão dos bens dos devedores a el-Rei (1211).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo

* * *

158. DR. JOÃO DAS REGRAS (1384-89)

Figura que igualmente não necessita de apresentações, sobretudo pela acção que desenvolveu nas Cortes de 1385, será membro do Desembargo nos primeiros tempos da governação joanina e Conselheiro do soberano até 1404, ano em que morre.

Contudo, já no tempo de D. Fernando, e embora de passagem, "dera nas vistas": em 1382 foi um dos letrados que o monarca quis ouvir sobre a questão do retorno à obediência ao Papa de Avinhão, tendo dado parecer desfavorável (1212). Refere o Cronista que viera pouco antes do "Estudo" de Bolonha, onde efectivamente, e em 1378, se doutorara em Leis (1213).

Prior da Colegiada de Guimarães de 1383 - ainda por apresentação de D. Leonor Teles - a 1388 (1214), será uma das primeiras individualidades nomeadas pelo Mestre de Avis para o seu Conselho, sendo provido igualmente no cargo de Chanceler-Mor (1215); deste cargo virá todavia a ser fundamentalmente um titular "interino", dada a recondução de LOURENÇO ANES FOGAÇA (1368-99) (v. biografia 170), ausente em embaixada na Corte inglesa até 1386. Será João das Regras confirmado Conselheiro régio e Chanceler-Mor interino nas Cortes de Coimbra (1216). Embora a sua acção seja claramente mais destacada enquanto Conselheiro do fundador da dinastia do que como seu desembargador, o facto é que entre 1384 e 1389 ainda despacha alguns diplomas (num total de 10, dos quais 7 em 1384), onde avultam os de privilégios em geral (três) (1217) e os que têm como destinatário o Estudo Geral de Lisboa (1218).

Como Conselheiro régio destaca-se a sua intervenção quer como testemunha de actos régios de particular importância (1219), quer como participante na negociação de acordos diplomáticos (1220). Foi ainda promotor e "requeredor" dos interesses do mosteiro da Batalha, como tal sendo nomeado aquando da doação desta casa religiosa à Ordem de S. Domingos, a 4 de Abril de 1388 (1221), e "protector" da Universidade, cargo que já exerce em Outubro de 1400 (1222).

Dos abundantes privilégios que recebeu são de destacar

as cartas que o fizeram senhor de Cascais e seu termo e do reguengo de Oeiras (1223), e ainda de Tarouca e Valdigem (1224).

Era enteado de ÁLVARO PAIS (v. biografia 33), segundo marido de sua mãe, Sentil Esteves. Casou em 1389 com D. Leonor da Cunha, filha de Martim Vasques da Cunha (1225).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo-Conselho
- DOAÇÕES E PRIVILÉGIOS RECEBIDOS: V. Quadros Anexos

* * *

159. JOÃO ROIZ (1388-94)

Ouvidor e depois Sobrejuiz de D. João I, surge pela primeira vez documentado a 23 de Julho de 1388, em carta de sentença que livra com o Sobrejuiz BARTOLOMEU MARTINS (1388-96 e 1412) (v. biografia 42) (1226). Em 1394 é Sobrejuiz e nesse ano co-subscreve três cartas de sentença, uma com o supra-mencionado Bartolomeu Martins (1227) e duas com o também Sobrejuiz DIOGO AFONSO ALVERNAZ (1387-1409) (v. biografia 45) (1228).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas Superiores

* * *

160. JOÃO VICENTE (1325-38)

Clérigo, este Desembargador de D. Afonso IV é, pelo nú-

mero de cartas em cuja subscrição participa, uma das individualidades de maior destaque nos primeiros 13 anos da governação daquele monarca. Isolado (1229), ou na companhia dos CONTADORES em geral (1230), do clérigo DOMINGOS EANES (II) (1338) (v. biografia 160) (1231), de FERNÃO GONÇALVES COGOMINHO (1334-41) (v. biografia 68) (1232), do Contador JULIÃO PERES (1325-28) (v. biografia 162) (1233) ou de LOURENÇO GOMES DE PORTO DE MÓS (1326-35) (v. biografia 176) (1234), aparece-nos no escatocolo de 158 cartas, com a seguinte temática:

- Aforamentos.	130 cartas	(1235)
- Fiscalidade.	5 "	(1236)
- Doações de bens e direitos . .	4 "	(1237)
- Privilégios em geral	4 "	(1238)
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais . .	3 "	(1239)
- Diversos	12 "	
TOTAL	158 "	

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo

* * *

161. D. JUDAS [ABEN MENIR] (1374-83)

Rabi-Mor dos Judeus, Tesoureiro régio e Rendeiro-Mor do Reino (1240), D. Judas Aben Menir é uma das individualidades de maior destaque nos últimos anos da governação fernandina, não só pelo volume das cartas em cuja subscrição participa, mas também pelo real poder que parece ter possuído nos anos em causa.

Presença constante no escatocolo dos diplomas dos anos indicados, pode surgir só (1241), ou na companhia dos Vedores da Fazenda ÁLVARO GONÇALVES (1368-83 e 1386-1406) (v. biografia 29) (1242), JOÃO EANES (II) (1368-83) (v. bio-

grafia 137) (1243) ou PERO AFONSO (II) (1361-79) (v. biografia 199) (1244). Deixando de lado as cartas co-redactadas pelos Vedores da Fazenda, vejamos a temática das 84 restantes:

- Fiscalidade. . . . . (37 sobre sisas)	42 cartas	(1245)
- Doações de bens e direitos . .	14 "	(1246)
- Privilégios comportando escusa de determinações gerais. . . .	9 "	(1247)
- Aforamentos.	8 "	(1248)
- Provimento e remuneração de ofícios	3 "	(1249)
- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais	2 "	(1250)
- Diversos	6 "	
TOTAL	84 "	

Em suma, uma temática perfeitamente afim da revelada pela análise das cartas redactadas pelos próprios Vedores da Fazenda.

Por outro lado, foi D. Judas, enquanto titular do arrabiado-mor, detentor de amplos poderes jurisdicionais, conferidos nomeadamente pela carta de 25 de Julho de 1373 (1251), que constitui o mais antigo regimento conhecido do cargo (1252); pela extensão das atribuições consignadas, o Rabi-Mor convertia-se como que num "Corregedor da Corte para os judeus", no topo de uma pirâmide hierárquica que compreendia nos escalões inferiores os rabis das comunas e os ouvidores das comarcas, situação vigente até à segunda metade do século XV (1253).

Foi ainda D. Judas rendeiro do serviço real dos judeus, por um período de 5 anos, contados a partir do início de 1378 (1254), e rendeiro da renda de 2 soldos sobre o almude do vinho, a pagar anualmente ao Rei pelos judeus (1255).

Titular dos cargos referidos de Tesoureiro e Rabi-Mor até à morte de D. Fernando, D. Judas conservar-se-á junto de D. Leonor Teles nos meses subsequentes. Na noite

de 6 de Dezembro de 1383, após a morte do conde Andeiro, a sua casa fora uma das habitações judaicas cujos assalto e saque haviam estado iminentes (1256). Retirando para Alenquer com a Rainha, dá-nos o Cronista uma pitoresca descrição do Rabi-Mor fazendo o percurso disfarçado de pagem, com receio de ser reconhecido (1257). Mantendo-se como privado de D. Leonor Teles, terá esta chegado a pedir para ele o cargo de Rabi-Mor de Castela, o que João I recusou (1258); ulteriormente ainda se viu envolvido numa conjura contra o monarca castelhano (1259).

O Mestre de Avis doara entretanto os seus bens a Violante Lopes, viúva de Rui Pereira, em carta de 8 de Setembro de 1384, onde, para além de "desserviço", se alegava que o ex-Tesoureiro não dera conta nem recado de avultadas quantias que recebera (1260); a doação em causa será confirmada um ano mais tarde (1261).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo
- DOAÇÕES E PRIVILÉGIOS RECEBIDOS: V. Quadros Anexos

* * *

162. JULIÃO PERES (1325-28)

Contador de D. Afonso IV dos anos iniciais do seu reinado, é então com frequência redactor de diplomas na companhia do clérigo JOÃO VICENTE (1325-38) (v. biografia 160) (1262). Isolado apenas subscreve uma carta (de aforamento), a 3 de Fevereiro de 1325 (1263).

Que devia ser figura de alguma projecção nesses anos no-lo comprovarão duas circunstâncias: em primeiro lugar, muitas são, nas décadas de 1320 e 1330, as cartas subscritas genericamente pelos Contadores, sem identificações individuais, o que aqui não é o caso; em segundo lugar, por

duas vezes o vemos como testemunha de actos régios de certa importância: é o caso, a 16 de Agosto de 1326, da ordenação da Ordem de Cristo (1264); e a 29 de Novembro de 1326, do "escambo" entre o monarca e o mosteiro de Santa Cruz de Coimbra do padroado de S. Salvador da Pena pelo de Santa Maria de Óbidos (1265).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Diversos (Casa dos Contos)

* * *

163. DR. LANÇAROTE ESTEVES (1408-21)

Escrivão da Câmara de D. João I nos tempos iniciais da sua governação (1266), Lançarote Esteves - ou, muito frequentemente, Lançarote "tout court" - virá posteriormente a frequentar a Universidade de Bolonha, nela se doutorando em Direito Civil em 1404 (1267). Lente de Leis no Estudo Geral de Lisboa a partir de 1406 (1268), pela mesma altura deverá ter ingressado no Desembargo (1268-A); a partir de então, efectivamente o encontramos não só mencionado como criado régio (1269), como testemunhando uma ordenação régia (1270) e outro acto de particular relevo (1271).

Mas será somente em 1408 que mais palpavelmente o detectamos entre os oficiais joaninos, como Desembargador dos feitos de el-Rei (1272).

Embaixador ao Concílio de Pisa, activo participante em negociações com o Papado no princípio da década de 1411-20 (1273), só em 1416 (1274) regressa ao escatocolo dos diplomas, na referida qualidade, que aliás manterá até 1421 (1275).

Temos assim, de 1408 a 1421, a sua subscrição num total de 8 cartas (1276), nas quais o único domínio que se repete é o das sentenças, mas em feitos onde o Rei não é forçosamente parte (1277). Logicamente será de por a pergunta: que função se "esconde" sob esta pouco comum designação de "Desem-

bargador dos feitos de el-Rei" ? Tratar-se-á de uma "variante" de "Juiz dos feitos de el-Rei" ? De qualquer modo, os âmbitos de intervenção do Dr. Lançarote Esteves, na sua singularidade, não permitem grandes conclusões ou comparações com os Juízes dos feitos seus contemporâneos (1278).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Diversos (Escrivão/Desembargo)

* * *

164. LÁZARO GIL (1395)

Contador de D. João I, apenas por uma vez nos surge documentado, concretamente a 23 de Junho de 1395, quando, com os seus homólogos GONÇALO ESTEVES (II) (1395) (v. biografia 105) e LOURENÇO VICENTE (II) (1395) (v. biografia 181), subscreve uma carta de quitação (1279).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

165. LOPO ESTEVES (I) (1323)

Desembargador tardo-dionisino, apenas por uma vez nos surge como redactor de uma carta régia, concretamente a 21 de Outubro de 1323, altura em que é responsável por uma legitimação (1280).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos

- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

166. LOPO ESTEVES (II) (1345-46)

Tesoureiro régio, surge, nos anos em epígrafe, como co-subscritor do clérigo PERO ESTEVES (1339-47) (v. biografia 204) em 3 cartas régias, concretamente a 21 de Maio (1281) e a 6 de Junho de 1345 (1282) e a 15 de Janeiro de 1346 (1283). As duas últimas são autorizações de posse de terras a mosteiros (privilégios, comportando escusa de determinações gerais).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo

* * *

167. LOPO FERNANDES PACHECO (1335-38)

Senhor de Ferreira de Aves, pai de DIOGO LOPES PACHECO (v. biografia 49), Meirinho-Mor e Conselheiro de D. Afonso IV nos finais da década de 1320 (1284), dez anos mais tarde ainda mantém esta última condição (1285); foi ainda Mordomo-Mor do Infante D. Pedro (1286) e Chanceler da Rainha D. Beatriz (1287). Trata-se indubitavelmente de uma figura marcante da "sociedade política" afonsina, o que se comprova pela sua frequente presença, entre 1328 e 1338, em actos confirmatórios de acordos entre o monarca português e os seus homónimos aragonês e castelhano (1288).

A sua actividade como redactor de cartas régias é diminuta: apenas 3 diplomas, 2 dos quais subscreve isolado (1289) e um último na companhia de ESTEVÃO DA GUARDA (1320-25 e 1338-41) (v. biografia 61) (1290). Em todas estas cartas a designação escatocolar é de "Lopo Fernandes, senhor de Ferrei-

ra".

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Diversos (Conselho/Desembargo-Conselho)

* * *

168. Mestre LOPO DAS LEIS (1346-58)

Desembargador de D. Afonso IV e de D. Pedro I, efemeramente Vedor da Chancelaria do segundo destes monarcas, está a sua acção documentada, para os anos em epígrafe, por um total de 14 cartas, de que é redactor na maior parte dos casos sozinho (1291), ocasionalmente com Mestre JOÃO DAS LEIS (1330-56) (v. biografia 149) (1292), LOURENÇO ESTEVES (1351-61 e 1367) (v. biografia 174) (1293) ou Mestre GONÇALO DAS LEIS (1340-53) (v. biografia 110) (1294). O conteúdo das referidas 14 cartas é extremamente variado, e apenas na fiscalidade com 3 diplomas (1295) e nas doações de bens e direitos com 2 (1296) se detectam repetições.

Subscritor de uma carta de D. Afonso IV pela última vez a 11 de Outubro de 1356 (1297), Mestre Lopo transita de reinado, mas com D. Pedro I apenas por uma vez redacta um diploma, concretamente a 7 de Janeiro de 1358, sendo então designado como Vedor da Chancelaria (1298). Estamos perante um dos funcionários que, embora não muito abundantemente, consegue "furar" o silêncio da documentação dos anos finais de D. Afonso IV.

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo com vários cargos

* * *

169. LOPO PERES (1331)

Ouvidor do Crime, apenas por uma vez nos surge no escotocolo de um diploma régio: acontece a 20 de Agosto de 1331, em carta de sentença que livra com o então também Ouvidor do Crime AFONSO ROIZ (I) (1330-34) (v. biografia 24) (1299).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

170. LOURENÇO ANES FOGAÇA (1368-99)

Ouvidor de D. Fernando (1368-72), Chanceler/Vedor da Chancelaria do mesmo monarca (1373-83) e depois Chanceler de D. Leonor Teles durante a sua breve regência (1383-84), reconduzido no cargo pelo Mestre de Avis (1384) e vindo a desempenhá-lo até ao fim da vida (1399-1400), é uma figura relativamente bem conhecida da "sociedade política" do último quartel do século XIV, até porque as linhas gerais do seu percurso ficaram relativamente bem expressas nas páginas do Cronista.

Na sua primeira fase, como Ouvidor, apenas subscreve uma carta - de sentença - na companhia de JOÃO AIRES (1360-75) (v. biografia 132), referindo o escatocolo que a presença de Lourenço Anes Fogaça no livramento do feito se deve a "desvairo" havido entre o mencionado João Aires e ÁLVARO GONÇALVES (1368-83 e 1386-1406) (v. biografia 29), ao tempo também Ouvidor (1300). Na qualidade de Ouvidor régio será ainda no mesmo ano testemunha da ordenação régia sobre jurisdição eclesiástica (1301), e em tal situação ainda se encontra quando, a 10 de Novembro de 1372, o monarca lhe doa o reguengo de Carnaxide (1302).

No ano seguinte é membro do Desembargo, na qualidade de Chanceler/Vedor da Chancelaria (1303), e entre 11 de Maio de 1373 (1304) e 28 de Junho de 1383 (1305) será responsável por

um total de 23 cartas, cuja temática assim se distribui:

- Legitimações	4 cartas	(1306)
- Regulamentação de jurisdições locais	4 "	(1307)
- Traslados.	4 "	(1308)
- Privilégios em geral	3 "	(1309)
- Doações de bens e direitos . .	2 "	(1310)
- Diversos	6 "	
TOTAL	23 "	

Para além desta intervenção - não particularmente prolixa - na subscrição de cartas régias, Lourenço Anes Fogaça é por mais que uma vez encarregado de missões diplomáticas: acontece nos princípios de 1374, altura em que é enviado a Castela (com o Conselheiro régio Gonçalo Vasques de Azevedo) para tratar do auxílio português de cinco galés na guerra contra Aragão (1311); em 1377 a bula "Accedit Nobis", de Gregório XI, refere-o como tendo sido anteriormente enviado a Roma, em data não especificada (1312); em princípios de 1378 será enviado a França - com o Escrivão da Puridade, JOÃO GONÇALVES DA TEIXEIRA (1374-83) (<u>v. biografia 148</u>) - a firmar acordo com o duque de Anjou, igualmente no tocante à guerra contra Aragão (1313); finalmente, em 1380 será um dos enviados a Inglaterra para firmar o acordo sobre o auxílio militar do Conde de Cambridge (1314). Igualmente o vemos intervir nas "démarches" ligadas aos diversos casamentos que para a Infanta D. Beatriz estiveram projectados: acontece em 1376--77, quando se trata do casamento com o Infante D. Fradique, filho de Henrique II de Castela (1315); acontece igualmente a 30 de Abril de 1383, quando, tratado que foi o casamento com João I de Castela, é o Chanceler uma das testemunhas da recepção da Infanta pelo bispo de.Santiago, procurador do monarca castelhano (1316). Lourenço Anes Fogaça será, além disso, testemunha de praticamente toda a legislação promulgada por D. Fernando: caso da ordenação sobre jurisdições eclesiásticas, de 18 de Setembro de 1368, sendo na altura ainda Ouvidor (1317); da ordenação sobre as jurisdições dos fidalgos detentores de terras (1318);e das ordenações de justiça, de 12 de Setembro de 1379 (1319). Foi ainda <u>testamenteiro</u> do monarca (1320).

Tudo parece apontar para uma posição destacada na Corte fernandina, e para uma especial proximidade em relação ao soberano, até porque em Maio de 1383, aquando da partida da Infanta para Castela, acompanhando-a diversos cortesãos, é o Chanceler o único privado que D. Fernando pretende que fique consigo, uma vez que "tijnha a cruz de Sam Jorge scripta no coraçom como elle; e esto dezia elRei, porque Louremçe Anes fora a Imgraterra em messagem, quamdo veherom os Imgreses" (1321). Os paços que Lourenço Anes Fogaça já dera e o seu ulterior destino levam-nos a considerá-lo como que um aflora-mento de uma "sensibilidade" pró-inglesa entre os oficiais de D. Fernando.

Morto este, Lourenço Anes Fogaça manter-se-á em funções junto de D. Leonor Teles, a quem acompanha na retirada para Alenquer, após a morte do conde Andeiro (1322). A 12 de Janeiro de 1384 estará ainda presente à chegada a Santarém do Rei de Castela; este dá-lhe ordem de entrega dos selos de D. Fernando, para quebra e ulterior confecção de outros, mesclando as armas de Portugal e de Castela; João I terá ainda pretendido conservá-lo no seu cargo, ao que o Chanceler não acederá. E a breve trecho, dando como pretexto irem buscar as suas mulheres, ficadas em Lisboa e Évora, respectivamente, Lourenço Anes e o Escrivão da Chancelaria GONÇALO PERES (I) (1375-97) (<u>v. biografia 116</u>) partem para junto do Mestre, que a ambos aceita; pouco mais tarde confirmará o até então Chanceler no seu cargo. Recorde-se que fora anteriormente nomeado para tal ofício o DR. JOÃO DAS REGRAS (1384--89) (<u>v. biografia 158</u>). Simplesmente, já a 15 de Outubro de 1384 uma carta de privilégios do Estudo Geral é por este último subscrita, sendo qualificado de titular do cargo, <u>ausente Lourenço Anes Fogaça, Chanceler</u> (1323).

E onde se encontrava Lourenço Anes, uma vez que é dado como ausente ? Acontece que o Mestre o enviara em embaixada a Inglaterra, na companhia do Mestre de Santiago, D. Fernando Afonso de Albuquerque; antes da partida foi o agora de novo embaixador armado <u>cavaleiro</u> na Sé de Lisboa (1324). Vontade de afastar um homem cuja adesão não fora propriamente "da primeira hora", integrando-o numa embaixada a um Reino com que já estivera relacionado, e cujo apoio

era agora decisivo ? Alçamento à cavalaria como forma de "elevar" o estatuto de um dos integrantes da embaixada (1325) ? Hipóteses sugestivas e com o seu quê de plausível, mas nada disso tira o facto de que Lourenço Anes estava confirmado no cargo de Chanceler (1326), sendo doravante João das Regras um substituto "interino", durante a ausência do titular em Inglaterra, situação consagrada nas Cortes de Coimbra (1327). Das negociações havidas em Inglaterra virá a resultar o tratado de 9 de Maio de 1386 (1328), regressando os embaixadores ao Reino ainda nesse mesmo ano (1329). Logo a 27 de Setembro se reinicia a actividade do Chanceler como redactor de cartas régias (1330).

Até 1398 irá subscrever um total de 45 diplomas, abrangendo os seguintes domínios:

- Privilégios em geral	14	cartas	(1331)
- Traslados.	13	"	(1332)
- Regulamentação de jurisdições locais	5	"	(1333)
- Doações de bens e direitos . .	2	"	(1334)
- Diversos	11	"	
TOTAL	45	"	

Para além de uma intervenção "redactorial" que uma vez mais se não destaca pelo seu volume, também agora a presença de Lourenço Anes se detecta no testemunho de actos de particular relevo: é o caso da "lei das sisas", datada das Cortes de Braga, de Novembro de 1387 (1335); é também o caso da verificação e traslado das tréguas de Monção, de 1389, a 15 de Março do ano seguinte (1336); é ainda o caso do reconhecimento do Infante D. Afonso como herdeiro da Coroa, feito nas Cortes de Évora, a 30 de Janeiro de 1391 (1337); é o caso finalmente da recepção das bulas de Bonifácio IX, sancionando o casamento de D. João I, a 9 de Julho de 1391 (1338). Foi ainda Lourenço Anes Fogaça "governador da Fazenda" da Rainha D. Filipa, nomeado em Fevereiro de 1387 (1339).

Subscritor de uma carta régia pela última vez a 1 de Julho de 1398 (1340), desde 20 de Outubro do mesmo ano que começa a ser dado como ausente em diversos escatocolos, por estar "ocupado de door"; subscreve as cartas em causa, em sua

substituição, o Juiz dos feitos de el-Rei, ÁLVARO PERES (1388--1405) (v. biografia 34) (1341). A 15 de Outubro de 1400 já faleceu, e uma carta desta data nomeia Alcaide-Mor de Lisboa, cargo que também desempenhara, o Conselheiro régio Afonso Eanes Nogueira (1342).

De entre os numerosos privilégios que recebeu D. João I destaca-se a doação da vila de Odemira com seus direitos e jurisdições, anteriormente pertença dos falecidos almirantes Lançarote e Manuel Pessanha (1343).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: Mais de 30 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas Superiores/Desembargo
- DOAÇÕES E PRIVILÉGIOS RECEBIDOS: V. Quadros Anexos

* * *

171. LOURENÇO CALADO (1328-60)

Privado de D. Afonso IV - "seu de criaçom" (1344) - Lourenço Calado ou, mais ocasionalmente, Lourenço Martins Calado, foi Ouvidor (1345) ou Ouvidor dos feitos (1346) daquele monarca, tendo ainda desempenhado o cargo de Corregedor da Beira (1347) ou Vedor da justiça no meirinhado da Beira (1348).

Mas a sua grande notoriedade como funcionário de D. Afonso IV começa nos meados da década de 1330, prolongando-se até aos alvores da de 1340. Como é sabido, a política inquiridora do monarca levara-o a fazer o "chamamento geral" de quantos tinham coutos, honras e jurisdições, a fim de justificarem a posse respectiva (1349). E assim, a 6 de Abril de 1335 Lourenço Calado é provido na função de inquiridor das honras e coutos do Entre-Douro-e-Minho (1350). Doravante abundarão nas sentenças das inquirições e confirmações referências à sua presença na comarca, a

citar mosteiros e outros titulares de poderes jurisdicionais (1351). Note-se que a sua acção se verifica sobretudo nas fases iniciais do processo - a citação dos titulares - e raramente no proferimento das sentenças. Por tudo isso, o número de cartas em cuja subscrição participa não é por demais elevado: apenas 17, seja isolado (1352), seja na companhia de JOÃO EANES MELÃO (1334-46) (v. biografia 139) (1353), LOURENÇO EANES DE BRITEIROS (1338-41) (v. biografia 172) (1354), VASCO EANES (1337) (v. biografia 221) (1355) ou VASCO MARTINS (I) (1336) (v. biografia 229) (1356). Deixando de lado as 6 cartas em que participa João Eanes Melão que abordaremos na biografia respectiva, vejamos então a temática das 11 restantes, salientando-se que os escatocolos de todas elas o referem como Ouvidor "tout court":

- Sentenças diversas	3 cartas	(1357)
- Doações de bens e direitos . .	2 "	(1358)
- Diversos	6 "	(1359)
TOTAL	11 "	

Apesar da importância das funções que lhe foram cometidas - ou talvez por isso mesmo - não o encontramos com frequência a testemunhar ordenações ou acordos assumidos pelo monarca. Apenas a 16 de Março de 1338 o vemos entre os presentes ao auto de casamento do Infante D. Pedro com D. Constança (1360).

Redactor de uma carta pela última vez a 1 de Dezembro de 1341 (1361), nos anos subsequentes rareiam também as notícias. Sabemos contudo que se manteve no Desembargo, tendo sobrevivido quer à Peste Negra, quer à mudança de reinado: o facto é que a 25 de Novembro de 1360 nos vai ainda surgir como subscritor de um diploma (de traslado) (1362).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: Mais de 30 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo com oscilações

* * *

172. LOURENÇO EANES DE BRITEIROS (1338-41)

Ouvidor de D. Afonso IV, apenas por duas vezes nos surge como redactor de cartas régias, ambas na companhia do ao tempo seu homólogo LOURENÇO CALADO (1328-60) (v. biografia 171): acontece a 4 de Maio de 1338 e a 1 de Dezembro de 1341 (1363).

Para além disto, em outros momentos o vemos em funções, também na qualidade de Ouvidor: assim, a 16 de Março de 1338 é uma das testemunhas da pública-forma do auto de casamento do Infante D. Pedro com D. Constança, passado por determinação do Chanceler PERO DO SEM (v. biografia 208) (1364); por outro lado, uma carta de sentença de 4 de Fevereiro de 1339 refere que interveio na fase inicial do processo que a tal sentença conduziu, e que manda que o alcaide da Lourinhã não constranja o concelho a acompanhá-lo em serviço régio (1365).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo

* * *

173. LOURENÇO EANES REDONDO (1320-23)

Filho de João Eanes Redondo e de Guiomar Lourenço, casado com Mor Lourenço de Arões (1366), foi Lourenço Eanes Redondo Meirinho-Mor de D. Dinis no final do seu reinado. A sua acção no Desembargo está então documentada por 4 cartas (todas de legitimação) (1367). Apoiante do monarca na contenda que nesses anos o opôs ao Infante D. Afonso (1368), teve papel digno de realce na recuperação de Leiria e na punição dos responsáveis pela entrada do Infante na praça (1369), em recompensa do que veio a receber, por doação régia, os bens de um dos justiçados: o alvazil Domingos Domingues (1370). Foi aliás a 15 de Maio de 1321 uma das testemu-

nhas da publicação aos ricos-homens e cavaleiros dos agravos que D. Dinis recebia do seu primogénito (1371).

Tambem a 11 de Junho de 1321 testemunhou a instituição dos comendadores da Ordem de Cristo (1372).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo
- DOAÇÕES E PRIVILÉGIOS RECEBIDOS: V. Quadros Anexos

* * *

174. LOURENÇO ESTEVES (1351-61 e 1367)

Desembargador de D. Afonso IV, D. Pedro I e - ocasionalmente - D. Fernando, Lourenço Esteves começa por se destacar nos anos finais d'"O Bravo" como um dos funcionários mais em evidência, não obstante o "eclipse" da Chancelaria régia para esses anos.

Procurador do monarca em 1347 (1373), quatro anos mais tarde tornar-se-á presença constante no escatocolo das cartas régias, num total de 16 até final do reinado, com a seguinte temática:

- Regulamentação de jurisdições locais	5 cartas	(1374)
- Regulamentações do direito de pousada.	2 "	(1375)
- Diversos	9 "	
TOTAL	16 "	

Para além da subscrição destas cartas, encontramos ainda Lourenço Esteves por duas vezes como testemunha de actos de particular significado: assim, a 4 de Junho de 1354 é, em Valada, uma das testemunhas do compromisso régio perante o bispo do Porto quanto à jurisdição da cidade (1376); e a 16 de Janeiro de 1356 testemunhará os compromissos as-

sumidos pelo monarca, integrados no processo de concórdia com o então Infante D. Pedro (1377).

Transitando de reinado, Lourenço Esteves continuará a ser figura destacada entre os membros do Desembargo, isto até à "remodelação" de 1361. Presença constante no escatocolo das cartas desses anos, surge-nos num total de 84, em 39 das quais isolado (1378) e nas restantes 45 com Mestre GONÇALO DAS DECRETAIS (1357-61 e 1366-68) (v. biografia 100) (1379). Deixando de lado estas últimas, que apreciamos na biografia respectiva, vejamos aquelas de que Lourenço Esteves é subscritor único:

- Regulamentação de jurisdições locais	10	cartas	(1380)
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos .	6	"	(1381)
- Privilégios em geral	5	"	(1382)
- Coutadas	3	"	(1383)
- Fiscalidade.	2	"	(1384)
- Diversos	13	"	
TOTAL	39	"	

Além de Desembargador, Lourenço Esteves foi nestes anos Procurador do Estudo Geral junto da Corte, provido em Outubro de 1359 (1385).

Surge depois referido nas duas ordenações sobre o desembargo de petições, atribuíveis ao ano das Cortes de Elvas. Nos termos da primeira ("Hordenaçom como se ham de desembarga⟨r⟩ as pitiçõoes") Lourenço Esteves seria um dos cinco nomes com encargo de despachar os feitos e petições, sendo os restantes GONÇALO VASQUES [DE GÓIS] (1357-67) (v. biografia 120), JOÃO ESTEVES (I) (1357-65) (v. biografia 140), LOURENÇO GONÇALVES (1336-69) (v. biografia 177) e Fernando Esteves (1386).

A sua importância, contudo, parece já esbater-se na segunda ordenação ("Hordenaçom que elrrey fez como se ham de desembargar as petiçõoes"): nos seus termos, a Lourenço Esteves competiria não propriamente uma intervenção activa no despacho, mas sim a assistência - com o mencionado João

Esteves - a diversos desembargadores no exercício das suas funções, concretamente: AFONSO DOMINGUES (II) (1344-78) (v. biografia 3) e JOÃO GONÇALVES (I) (1360-77) (v. biografia 144) para as petições de graça; Lourenço Gonçalves, FERNÃO MARTINS (1360-82) (v. biografia 71) e GIL LOURENÇO (1356--61) (v. biografia 83) para os feitos cíveis; e PERO AFONSO (I) (1361-79) (v. biografia 199) para os feitos do Haver do Rei (1387).

E o facto é que Lourenço Esteves não irá sobreviver à remodelação dos quadros do Desembargo detectável a partir do segundo semestre de 1361, desaparecendo completamente dos escatocolos até final do reinado.

Reaparece episodicamente no primeiro ano da governação fernandina, sendo então, com o mencionado Afonso Domingues (1388), responsável por um total de 21 cartas, que compreendem os seguintes tipos:

- Privilégios em geral	13	cartas	(1389)
- Regulamentação de jurisdições locais	3	"	(1390)
- Coutadas	2	"	(1391)
- Provimento e remuneração de ofícios	2	"	(1392)
- Aforamento	1	"	(1393)
TOTAL	21	"	

Depois de 13 de Maio de 1367, data da sua última subscrição (1394), não possuímos mais qualquer notícia a seu respeito, sendo de crer que pouco mais tenha vivido, até porque ao longo dos curtos dois meses em que serviu D. Fernando por mais que uma vez é dado nos escatocolos como ausente, por estar "embargado" de doença (1395).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo
- DOAÇÕES E PRIVILÉGIOS RECEBIDOS: V. Quadros Anexos

* * *

175. LOURENÇO ESTEVES ("O MOÇO") (1384)

Filho do anterior, é designado para o Desembargo e Conselho do Mestre de Avis quando este nomeia os seus primeiros oficiais no início da regência (1396). Da sua actividade no Desembargo nos dão testemunho 5 cartas com subscrição sua, temporalmente localizadas entre 20 de Fevereiro (1397) e 2 de Abril de 1384 (1398); apenas as coutadas, com duas cartas, são tipo que se repita (1399). Mas a sua carreira não será longa: é dado como já "passado" a 26 de Julho de 1385, em carta que confirma a seu filho João Lourenço uns casais no termo de Penela, em Chão de Couce, outrora doados a seu pai por D. Pedro I (1400).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo-Conselho

* * *

176. LOURENÇO GOMES DE PORTO DE MÓS (1326-35)

Cavaleiro (1401), Desembargador de D. Afonso IV, intervém com abundância na actividade de redacção de cartas nos anos indicados, seja na companhia do clérigo JOÃO VICENTE (1325-38) (v. biografia 160) (1402), seja isolado; nesta última situação subscreve um total de 32 cartas, das quais 27 são de aforamento (1403). Para além da subscrição de diplomas, encontramo-lo também por vezes como testemunha de actos - régios ou não - de particular relevo: é o caso, a 15 de Maio de 1328, do escambo de bens entre LOPO FERNANDES PACHECO (v. biografia 167) e o mosteiro de Santos (1404); é também o caso, a 13 de Fevereiro de 1332, do escambo entre D. Afonso IV e o mosteiro de Pombeiro, dando o Rei o padroado de S. Salvador de Arnoso e direitos nas aldeias de Mudarra e Esgueira, e recebendo herdades, casas e jurisdições em Lisboa, Lumiar, Alverca e Barcarena (1405);

é finalmente o caso a 12 de Maio de 1332, quando testemunha o protesto do arcebispo de Braga perante o monarca por motivo das jurisdições da cidade (1406). Sabemos ainda que, anos decorridos, será Meirinho do couto do mosteiro de Alcobaça (1407).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo

* * *

177. LOURENÇO GONÇALVES (1336-69)

Sobrejuiz (1336-42) e Ouvidor dos feitos de D. Afonso IV (1341-56) e de D. Pedro I (1357), Corregedor da Corte (1408) deste último (1357-66), manterá este cargo nos primeiros tempos de D. Fernando (1367-69), de quem será igualmente Conselheiro, configurando-se assim como um dos funcionários de mais duradoura carreira ao longo do período que nos ocupa.

Na sua primeira fase, ao longo do reinado de D. Afonso IV, surge-nos no escatocolo de um total de 40 cartas, seja isolado (1409), seja na companhia de DOMINGOS PAIS (II) (1326-46) (v. biografia 55) (1410), Domingos Pais e ESTÊVÃO GOMES (1332-42) (v. biografia 60) (1411), Estêvão Gomes (1412), Mestre ESTÊVÃO DAS LEIS (1343-45) (v. biografia 62) (1413), FRANCISCO SIMÕES (II) (1336-41) (v. biografia 77) (1414), GIL LOURENÇO (1356-61) (v. biografia 88) (1415) e Mestre VASCO DAS LEIS (1346-59) (v. biografia 228) (1416). Deixando de lado os diplomas de que são co-subscritores Domingos Pais e Mestre Estêvão das Leis, vejamos então a temática dos restantes 23:

- Sentenças sobre jurisdições. .11 cartas (1417)
- Sentenças diversas . . . . . 5 " (1418)
- Regulamentação de jurisdições locais . . . . . 3 " (1419)

- Diversos . . . . . 4 cartas

TOTAL . . . .23 "

Transitando de reinado, continuará ainda efemeramente como Ouvidor dos feitos de el-Rei: como tal é designado na carta régia de 17 de Julho de 1357 (sentença sobre jurisdições), que livra com o seu homólogo AFONSO EANES DE ALENQUER (1357-59) (v. biografia 9) (1420). Corregedor da Corte a partir dos finais do ano (1421), nessa qualidade se manterá até à morte do monarca, sendo portanto um dos raros desembargadores a sobreviver à "remodelação" de 1361. Como Corregedor da Corte nos vai assim surgir no escatocolo de 33 cartas régias, quer isolado (1422), quer na companhia do mencionado Afonso Eanes de Alenquer (1423), ou ainda na de PERO AFONSO (I) (1361-79) (v. biografia 199) (1423-A) ou de Pero Afonso e Mestre GONÇALO DAS DECRETAIS (1357-61 e 1366-68) (v. biografia 100) (1424). Os tipos abrangidos são os seguintes:

- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais . .	6 cartas	(1425)
- Coutadas	5 "	(1426)
- Sentenças sobre jurisdições. .	3 "	(1427)
- Defesa e regulamentação de encargos militares	2 "	(1428)
- Regulamentação de jurisdições locais	2 "	(1429)
- Regulamentações do direito de pousada.	2 "	(1430)
- Diversos	13 "	
TOTAL	33 "	

Lourenço Gonçalves surgira entretanto mencionado nas duas ordenações sobre o Desembargo, atribuíveis a 1361. Nos termos da primeira ("Hordenaçom como se ham de desembarga ⟨r⟩ as pitiçõoes"), seria, com GONÇALO VASQUES [de GÓIS] (1357-67) (v. biografia 120), JOÃO ESTEVES (I) (1357-65) (v. biografia 140), LOURENÇO ESTEVES (1351-61 e 1367) (v. biografia 174) e Fernando Esteves, um dos cinco encarregados do despacho (1431).

Pela segunda ("Hordenaçam que elrrey fez como se ham

de desembargar as petiçõoes"), a Lourenço Gonçalves e aos Ouvidores FERNÃO MARTINS (1360-82) (v. biografia 71) e GIL LOURENÇO (1356-61) (v. biografia 83) competiria julgar feitos quer cíveis quer crimes; para os primeiros deveriam estar presentes os mencionados João Esteves e Lourenço Esteves; para os segundos seria obrigatória a presença do monarca; uns e outros feitos só deveriam contudo ser filhados por especial mandado régio, salvo casos especiais, que compreenderiam as apelações e os agravos (1432).

Transitando uma vez mais de reinado, conservará a Corregedoria da Corte até 1369, subscrevendo ao longo desse período um total de apenas 4 cartas régias (1433), não havendo repetição de qualquer tipo.

Conselheiro régio a partir dos finais de 1369 (1434), conservará tal qualidade até 1375, e ao longo desses anos surge por mais que uma vez como testemunha de actos de particular relevo: é o caso da escritura de 11 de Março de 1370, confirmando certos capítulos firmados e jurados entre D. Fernando e Pedro IV de Aragão (1435), onde é pela primeira vez referido como cavaleiro; é também o caso das duas ordenações de 26 de Maio de 1375: a lei das Sesmarias (1436) e a ordenação sobre mercadores estrangeiros (1437).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: Mais de 30 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Diversos (Magistraturas Superiores/Desembargo/Conselho)

* * *

178. LOURENÇO MARTINS (1322)

Desembargador de D. Dinis, a sua acção está apenas documentada na carta de privilégios de 23 de Julho de 1322 (1438).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos

- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

179. LOURENÇO MENDES (1323)

Desembargador de D. Dinis, apenas está documentado por duas cartas de 1323: a primeira (sentença) a 3 de Novembro (1439); a segunda (diversos) a 22 de Dezembro (1440).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

180. LOURENÇO VICENTE (I) (1370-71)

Clérigo, bacharel em Leis, Desembargador de D. Fernando e - efemeramente, porventura - seu Vedor da Fazenda (1441), é responsável, nos anos indicados, pela subscrição de 15 diplomas, com a seguinte temática:

- Doações de bens e direitos . .	6 cartas	(1442)
- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais	2 "	(1443)
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais . .	2 "	(1444)
- Regulamentação de jurisdições locais	2 "	(1445)
- Diversos	3 "	
TOTAL	15 "	

Ao longo do ano de 1371 será ainda por 6 vezes co-redactor do Vedor da Fazenda JOÃO EANES (II) (1368-83) (v. biografia 137) (1446), cartas estas que consideramos ao tratar

do funcionário em questão. A carta de 29 de Julho de 1371 é assim a última referência a Lourenço Vicente como membro do Desembargo fernandino.

Cónego de Lisboa, será, anos decorridos (1374), elevado à sede arquiepiscopal bracarense, aí se mantendo até à morte em 1397 (1447). É pois este o "célebre" D. Lourenço, arcebispo de Braga, tão referido pelo Cronista a propósito de 1383-85: partidário de Mestre de Avis, será membro do seu Conselho logo desde o início da regência (1448), como tal sendo confirmado aquando das Cortes de Coimbra (1449). De qualquer modo, como entre a sua passagem pelo funcionalismo fernandino e as ulteriores condições de arcebispo de Braga e Conselheiro do Mestre medeiam anos de intervalo, não tomamos em conta as segunda e terceira situações na classificação da sua carreira.

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo

* * *

181. LOURENÇO VICENTE (II) (1395)

Contador de D. João I, apenas por uma vez nos surge documentado, quando, a 23 de Junho de 1395, subscreve, com os também Contadores GONÇALO ESTEVES (II) (1395) (v. biografia 105) e LÁZARO GIL (1395) (v. biografia 164), uma carta de quitação (1450).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

182. LUÍS MARTINS (1432-33)

Sobrejuiz de D. João I, apenas por uma vez está documentado como redactor, concretamente a 8 de Maio de 1432, altura em que livra uma sentença na companhia do seu homólogo JOÃO DE ALPOIM (1422-32) (v. biografia 133) (1451). Cerca de um ano depois temos a segunda e última referência (passiva, agora) a este desembargador, quando, a 23 de Julho de 1433, está presente em Sintra à ordenação do Infante D. Duarte sobre tabeliães (1452).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

183. MARTIM AFONSO (1351-63)

Sobrejuiz de D. Afonso IV e D. Pedro I, a sua acção está documentada por um total de 9 cartas - das quais 8 de sentença - que subscreve na companhia de diversos homólogos: é o caso de Mestre VASCO DAS LEIS (1346-58) (v. biografia 228) (1453), de BARTOLOMEU PERES (1342-58) (v. biografia 43) (1454), de AFONSO DOMINGUES (II) (1344-78) (v. biografia 3) e VASCO MARTINS (II) (1356-60) (v. biografia 230) (1455), dos já mencionados Afonso Domingues e Bartolomeu Peres (1456), de MARTIM ALVERNAZ (1363-66) (v. biografia 186) (1457) e de JOÃO AIRES (1360-75) (v. biografia 132) (1458).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas Superiores

* * *

184. DR. MARTIM AFONSO [CHARNECA] (1384 e 1397)

Doutor em Leis, diplomado em 1382 pela Universidade de Bolonha (1459), é uma das primeiras individualidades nomeadas pelo Mestre de Avis para o seu Desembargo e Conselho ao assumir a regência (1460). Conforme já tivemos oportunidade de salientar, quer a documentação do início da governação joanina, quer o que dela ressalta para o texto cronístico confundem por vezes as noções de Desembargo e Conselho régios, e nem sempre é fácil saber quem são os membros de um, de outro ou de ambos. Contudo, no caso do Dr. Martim Afonso cremos que a faceta de Conselheiro sobreleva claramente a de Desembargador. Na realidade não nos faltam até 1392 referências à sua pessoa como membro do Conselho do monarca (1461). Em compensação, a sua actividade como redactor de cartas é diminuta: no período da regência do Mestre de Avis apenas possuímos 3, todas de Dezembro de 1384 e em qualquer dos casos por ausência do desembargador competente (1462). Confirmado como membro do Conselho régio nas Cortes de Coimbra (1463), no ano seguinte ascenderá à Sé conimbricense, onde se manterá até 1398; será a partir de então arcebispo de Braga, e isto até à sua morte em 1416 (1464). E é em 1397 que, sendo portanto bispo de Coimbra, o "nosso" biografado volta pela última vez à subscrição de um diploma régio: acontece a 26 de Outubro, por ausência do Chanceler LOURENÇO ANES FOGAÇA (v. biografia 170) (1465).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo-Conselho

* * *

185. MARTIM ÁLVARES (1366-68)

Sobrejuiz de D. Pedro I e de D. Fernando, a sua acção está documentada por duas cartas de traslado de que é co-

-subscritor: a primeira com o seu homólogo VICENTE DOMINGUES (1363-79) (v. biografia 235) e com o então Vedor da Chancelaria da Casa do Cível ÁLVARO PAIS (1362-72) (v. biografia 33) (1466); a segunda com o já mencionado Vicente Domingues (1467).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas Superiores

* * *

186. MARTIM ALVERNAZ (1363-66)

Sobrejuiz de D. Pedro I, a sua acção está documentada por duas cartas de sentença que co-subscreve: acontece a 5 de Maio de 1363, na companhia de MARTIM AFONSO (1351--63) (v. biografia 183) (1468) e a 21 de Novembro de 1366, com os seus homólogos JOÃO LOURENÇO (II) (1364-70) (v. biografia 151), JOÃO PERES (1366-73) (v. biografia 156) e VICENTE DOMINGUES (1363-79) (v. biografia 235), e ainda com o ao tempo Vedor da Chancelaria da Casa do Cível ÁLVARO PAIS (1362-72) (v. biografia 33) (1469).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas Superiores

* * *

187. MARTIM GIL (I) (1320)

Embora documentada de 1320 a 1323, a acção deste Ouvidor da Corte de D. Dinis apenas se encontra expressa pelo escatocolo de cartas no primeiro daqueles anos, concre-

tamente a 8 de Novembro (1470). Dos anos seguintes temos somente referências passivas, datando de 22 de Setembro (1471), 25 (1472) e 26 de Novembro de 1322 (1473) e de 14 de Abril de 1323 (1474).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

188. MARTIM GIL (II) (1367)

Cónego de Évora, Vedor da Chancelaria de D. Fernando, apenas é documentado por duas cartas de privilégios em geral, que subscreve a 6 de Março de 1367 (1475).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

189. MARTIM LOUREDO (1320-25)

Clérigo, Ouvidor dos feitos de D. Dinis e - efemeramente - de D. Afonso IV (1476), começa por surgir no escatocolo das cartas com apreciável frequência ao longo dos anos finais da governação dionisina. Quase sempre isolado (1477), participa então na redacção de um total de 43 cartas, com a seguinte temática:

- Aforamentos. . . . . 17 cartas (1478)
- Sentenças diversas . . . . . 12 " (1479)
- Sentenças sobre fiscalidade. . 6 " (1480)
- Sentenças sobre bens aforados. 2 " (1481)
- Sentenças sobre jurisdições. . 2 " (1482)

- Diversos . . . . . 4 cartas

TOTAL . . . . 43 "

Transitando de reinado, entre 9 de Março e 15 de Abril de 1325 subscreve mais 3 cartas, sendo 2 de sentença (1483) e uma de aforamento (1484), após o que não possuímos mais qualquer notícia a seu respeito.

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo

* * *

190. MARTIM DA MAIA (1384-97)

Contador de D. Fernando (1485), será um dos primeiros oficiais nomeados para o Desembargo do Mestre de Avis, concretamente para Vedor da Fazenda, sendo co-titular JOÃO GIL (1384-87) (v. biografia 143) (1486); ambos serão confirmados nas Cortes de Coimbra (1487). Nos primeiros anos de exercício como Vedor da Fazenda não é normalmente Martim da Maia redactor único de cartas régias, antes nos surgindo na companhia do mencionado João Gil (1488) e ainda de ÁLVARO GONÇALVES (1368-83 e 1386-1406) (v. biografia 29) (1489) ou GONÇALO PERES (III) (1386-92) (v. biografia 118) (1490). Deixando de lado as cartas que Martim da Maia subscreve na companhia destes seus homólogos - as quais serão tratadas nas respectivas biografias - debrucemo-nos sobre aquelas de que é subscritor único, de que temos um primeiro exemplo nos últimos meses de 1385 (1491), mas que só ganham foros de regularidade dois anos depois (1492), estendendo-se até 1395 (1493); temos assim de 1385 a 1395 um total de 66 cartas, que abrangem os seguintes domínios:

- Aforamentos. . . . . 22 cartas (1494)
- Fiscalidade. . . . . 17 " (1495)
- Doações de bens e direitos . . 7 " (1496)
- Regulamentação de jurisdições

locais	6 cartas	(1497)
- Provimento e remuneração de ofícios	4 "	(1498)
- Quitações.	4 "	(1499)
- Privilégios em geral	2 "	(1500)
- Diversos	4 "	
TOTAL	66 "	

Foi ainda Contador da Rainha, sendo-lhe dado regimento do cargo a 27 de Dezembro de 1387 (1501).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Diversos (Casa dos Contos/ /Desembargo)
- DOAÇÕES E PRIVILÉGIOS RECEBIDOS: V. Quadros Anexos

* * *

191. MARTIM MENDES (1411-17)

Sobrejuiz de D. João I, é por duas vezes co-responsável por cartas de sentença, na companhia do ao tempo seu homólogo AFONSO GERALDES (1411-32) (v. biografia 14): acontece a 31 de Outubro de 1411 (1502) e a 17 de Fevereiro de 1417 (1503). Por uma só vez livra sozinho uma carta régia (também de sentença): verifica-se a 6 de Fevereiro de 1413, sendo no respectivo escatocolo textualmente designado como Corregedor e Sobrejuiz da Casa do Cível, e ainda "logoteente" do Corregedor da Corte (1504), que ao tempo é JOÃO MENDES (1402-33) (v. biografia 153).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas Superiores

* * *

192. MARTIM VICENTE GODINHO (1386-1400)

Corregedor no Algarve (1378-84) (1505), virá a ser Ouvidor da Corte de D. João I. Como tal a sua acção está documentada, para os anos indicados, por um total de 16 cartas, cuja temática ultrapassa largamente o que é normal nas Magistraturas Superiores (as sentenças); na realidade Martim Vicente Godinho intervém em diversas áreas da governação, embora o escatocolo das cartas que subscreve ressalve sempre: "a quem isto mandou livrar, ausentes os do desembargo". Vejamos assim os tipos de carta em que intervém:

- Coutadas	3 cartas	(1506)
- Privilégios em geral	3 "	(1507)
- Regulamentação de jurisdições locais	2 "	(1508)
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos .	2 "	(1509)
- Diversos	6 "	
TOTAL	16 "	

No meio de tudo isto sentenças há só uma (1510).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas Superiores

* * *

193. D. MARTINHO (1320-21)

Bispo da Guarda (1319-22) (1511), apenas por três vezes nos surge como subscritor de cartas régias, que em qualquer dos casos consignam privilégios, comportando escusa de determinações gerais, na circunstância permitindo a eclesiásticos a posse ou compra de bens de raiz: acontece a 19 de Dezembro de 1320 (1512), a 11 de Março de 1321 (1513) e a 29 de Setembro do mesmo ano (1514).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

194. Fr. MARTINHO (1324)

Monge alcobacense, esmoler régio (1515), Fr. Martinho (1516) apenas por uma vez nos surge na redacção de uma carta régia (de provimento de ofícios): acontece a 22 de Janeiro de 1324 (1517).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

195. Mestre MARTINHO (1338-40)

Físico de D. Afonso IV e do Infante D. Pedro, apenas nos surge por três vezes nos escatocolos: em 1338 e 1340, quando é co-subscritor do também físico Mestre ANDRÉ (1338-40) (v. biografia 36) de duas cartas de ofício passadas a outros tantos cirurgiões (1517-A); ele próprio passa sozinho uma carta desse tipo a 9 de Janeiro de 1339 (1518).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

196. MIGUEL VIVAS (1325-38)

Clérigo de origem aragonesa, foi Chanceler/Vedor da Chancelaria de D. Afonso IV logo a partir do início do reinado, cónego de Braga e de Lisboa (1326-28) e bispo eleito de Viseu a partir de 1331. Entre 1325 (1519) e 1328 (1520) será responsável ou co-responsável (1521) pela redacção de 20 cartas, com a seguinte temática:

- Privilégios em geral	9	cartas	(1522)
- Regulamentação de jurisdições locais	3	"	(1523)
- Fiscalidade.	2	"	(1524)
- Diversos	6	"	
TOTAL	20	"	

Para além do escotocolo das cartas régias, outras fontes nos dão nesses anos conta quer da sua actividade como desembargador, quer do seu "cursus honorum" eclesiástico: assim, logo a 10 de Fevereiro de 1325, é ele quem, na Chancelaria régia, lê uma carta de D. Dinis datada de 9 de Agosto do ano anterior, sobre a devassa de coutos e honras (1525); a 20 de Março seguinte é-lhe confirmada por D. Gonçalo, bispo de Viseu, a apresentação régia à igreja de S. Pedro de Penalva (1526); a 5 de Dezembro de 1326 por sua iniciativa é feito traslado de um diploma régio de 29 de Novembro anterior, escambando com Santa Cruz de Coimbra o padroado de S. Salvador da Pena, arcebispado de Braga, pelo de S. Salvador de Óbidos; Miguel Vivas é aqui pela primeira vez designado como cónego de Braga e de Lisboa (1527); esta qualidade é por ele mantida a 16 de Dezembro de 1328, altura em que manda fazer traslado dos acordos de Alcanices, de Setembro de 1297; é também designado textualmente como "chanceler de el-Rei" (1528).

A partir de 1328 não redacta mais qualquer carta, mas em diversas circunstâncias o vemos intervir em assuntos ligados à governação. Assim, a 30 de Maio de 1331 é por sua autoridade que se faz o traslado dos capítulos especiais de Lisboa, apresentados nas Cortes de Santarém (1529); é aí pela primeira vez designado como "eleito de Viseu" e, uma

vez mais, como Chanceler de el-Rei; a 2 de Fevereiro de 1332 será uma das testemunhas da nomeação dos procuradores régios no processo de delimitação dos termos de Moura, Arronches, Noudar e Monsaraz (1530); a 13 de Fevereiro do mesmo ano será testemunha do escambo entre o monarca e o mosteiro de Pombeiro, dando D. Afonso IV o padroado de S. Salvador de Arnoso e recebendo herdades, casais e jurisdições em Lisboa, Lumiar, Alverca e Barcarena (1531); finalmente, a 20 de Junho do mesmo ano será publicitante da ordenação pela qual as portarias régias deveriam ser dadas por cartas ou instrumentos devidamente selados e validados (1532); em toda esta documentação de 1332 Miguel Vivas surge apenas designado como eleito de Viseu; finalmente, em 1338, um diploma de que apenas conhecemos a "ementa" apresenta-o à igreja de S. Lourenço do Barro, na diocese de Coimbra; além de eleito de Viseu Miguel Vivas é novamente referido como Chanceler (1533); é este o último informe que sobre ele possuímos.

De salientar para concluir que pelo menos uma vez Miguel Vivas, já bispo eleito de Viseu, foi alvo de uma sátira, em virtude de invocado alcoolismo (1534).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo

* * *

197. NICOLAU VICENTE (1341)

Vedor da Chancelaria, apenas como tal está documentado uma vez, concretamente a 10 de Julho de 1341, data em que subscreve uma carta de provimento de ofícios, em lugar do Chanceler PERO DO SEM (1328-41) (v. biografia 208) (1535). Este facto é importante, porquanto nos comprova a coexistência em certos momentos de um Chanceler e de um Vedor da Chancelaria, conforme se salientou ao tratar estes cargos (1536).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

198. D. Fr. NUNO ROIZ DE ANDRADE (1372)

De seu nome completo Nuno Roiz Freire de Andrade e Sottomayor (1537), comummente designado apenas por D. Frei Nuno Roiz, Mestre da Ordem de Cristo, é Chanceler-Mor de D. Fernando por um curto período: de facto, apenas é referido (passivamente) como tal numa carta régia de 6 de Novembro de 1372, em que o monarca "escamba" com a referida Ordem Castelo de Vide por Castro Marim (1538), e no dia seguinte, quando perante ele tal "escambo" é finalizado (1539). A 19 de Março de 1373 será uma das testemunhas do tratado de Santarém, com Henrique II de Castela, e o texto já o nomeia apenas como Mestre de Cristo (1540). Sabe-se também que foi responsável pela "criação" do futuro D. João I, por seu "requerymento" investido no mestrado de Avis (1541).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

199. PERO AFONSO (I) (1361-79)

Desembargador de D. Pedro I (1361-66) e Vedor da Fazenda de D. Fernando (1369-79), Pero Afonso [Mealha] é um dos homens surgidos no Desembargo com a "remodelação" operada pel' "O Justiceiro" em meados de 1361. Omisso na primeira das duas ordenações sobre o Desembargo a este ano atribuíveis (1542), nos termos da segunda cumprir-lhe-ia o despacho dos feitos "do aver delrrey"; a esse despacho de-

veriam estar presentes o Conde (D. João Afonso Telo, conde de Barcelos), Fernão Gonçalves, Mestre AFONSO [DAS LEIS] (v. biografia 15), JOÃO ESTEVES (v. biografia 140) e LOURENÇO ESTEVES (v. biografia 171), sendo a presença dos dois últimos fundamental; igualmente lhe caberia ser Procurador régio, como já antes era (1543).

Presença constante nos escatocolos a partir do segundo semestre de 1361 e até final do reinado, surge nas mais das vezes sozinho (1544) ou ocasionalmente na companhia do Corregedor LOURENÇO GONÇALVES (v. biografia 177) (1545) ou de Lourenço Gonçalves e Mestre GONÇALO DAS DECRETAIS (1356-61 e 1366-68) (v. biografia 100) (1546). Deixando de lado as cartas que redacta com estes "companheiros" - tratamo-las na biografia de Lourenço Gonçalves - vejamos a temática das 48 que ostentam Pero Afonso como subscritor único:

- Aforamentos.	10	cartas	(1547)
- Doações de bens e direitos . .	9	"	(1548)
- Fiscalidade.	8	"	(1549)
- Privilégios em geral	4	"	(1550)
- Coutadas	3	"	(1551)
- Defesa e regulamentação de encargos militares	3	"	(1552)
- Diversos	11	"	
TOTAL	48	"	

Transitando de reinado, virá a ser um dos primeiros titulares da Vedoria da Fazenda, a partir da criação de tal ofício em 1369 (1553). Contudo, até 1378 as referências a Pero Afonso como tal são sempre passivas, e só neste ano regressará ao escatocolo das cartas. No ano em causa e no seguinte subscreverá (1554) ou co-subscreverá - com o Tesoureiro régio e Rabi-Mor D. JUDAS [ABEN MENIR] (1374-83) (v. biografia 161) (1555) - um total de 23 diplomas, abrangendo as seguintes matérias:

- Fiscalidade.	9	cartas	(1556)
- Aforamentos.	6	"	(1557)
- Doações de bens e direitos . .	6	"	(1558)

- Diversos . . . . . 2 cartas

TOTAL . . . . 23 "

Uma carta de 20 de Fevereiro de 1381 virá a dá-lo como "ja pasado", doando a terceiros bens seus (1559).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo com vários cargos

* * *

200. PERO AFONSO (II) (1422-27)

Escrivão da Fazenda de D. João I, a sua acção está documentada para os anos em causa por um total de 10 cartas, que subscreve sempre sozinho, por ausência dos Vedores da Fazenda, a quem os assuntos em causa competiriam. E a temática de tais cartas é bem a normal dos funcionários na circunstância substituídos:

- Provimento e remuneração de ofícios. . . . . 5 cartas (1560)
- Doações de bens e direitos . . 3 " (1561)
- Aforamentos. . . . . 2 " (1562)

TOTAL . . . . 10 "

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo

* * *

201. PERO AFONSO DA COSTA (1424-28)

Ouvidor de D. João I na década de 1420, surge apenas por três vezes como subscritor de cartas régias: a primeira a 23 de Fevereiro de 1424 (1563); a segunda a 26 de Abril de 1426, conjuntamente com o seu homólogo AFONSO VAS-

QUES (v. biografia 26) (1564); e a terceira a 22 de Março de 1428, sendo aqui, além de Ouvidor, chamado de "Logoteente" do Corregedor da Corte, JOÃO MENDES (1402-33) (v. biografia 153) (1565). Estas cartas são, quanto ao conteúdo, duas de sentença (a segunda e a terceira) e uma de regulamentação de jurisdições locais (a primeira).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas Superiores

* * *

202. PERO DOMINGUES (1321-23)

Sobrejuiz nos últimos anos da governação dionisina, a sua acção está documentada por 4 diplomas que redacta sempre isolado, e que em termos de conteúdo representam outros tantos tipos (1566).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo

* * *

203. PERO EANES COTA (1331-35)

Funcionário de D. Afonso IV, será designado em diversas circunstâncias como Ouvidor dos feitos de el-Rei (1331-35) e como Sobrejuiz (em 1333).

Nos anos de 1331 e 1332 será frequente companheiro de AIRES EANES (1328-43) (v. biografia 27) na subscrição de cartas régias, que na sua grande maioria são aforamentos (1567). Apenas em duas ocasiões nos surge isolado no escatocolo de um diploma: acontece a 30 de Agosto de 1333, em car-

ta (diversos) que o refere como Sobrejuiz (1568); e a 19 de Março de 1335, em carta (de sentença) que o qualifica novamente de Ouvidor dos feitos de el-Rei, dizendo também estar ausente o mencionado Aires Eanes (1569); é esta a última notícia que dele possuímos.

Sendo assim, apenas a citada carta de Agosto de 1333 "confirmará" o cargo que, para esses anos iniciais da década de 1330, o "Regimento das Audiências" lhe atribuira: com AFONSO ROIZ (I) (1330-34) (v. biografia 24) constituiria uma das duas audiências de Sobrejuízes; a eles estaria destinado o desembargo dos feitos vindos dos lugares que, partindo de Coimbra, se estendessem até ao Douro e até ao mar, e ainda o Entre-Douro-e-Minho, a Beira, Trás-os-Montes e Riba Coa (1570). Mais uma vez a ressonância prática deste regimento não parece avultada. Mesmo na carta de 1333 que menciona Pero Eanes como Sobrejuiz está em causa uma região exterior à área geográfica que lhe era cometida.

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo com oscilações

* * *

204. PERO ESTEVES (1339-47)

Clérigo, Desembargador de D. Afonso IV, ao longo dos anos apontados curge como subscritor - quase sempre acompanhado - de um total de 24 cartas. Apenas uma vez sozinho (1571), são seus frequentes co-redactores AFONSO EANES (I) (1329-48) (v. biografia 6) (1572), Afonso Eanes e FERNÃO ROIZ (II) (1339-44) (v. biografia 73) (1573), os Contadores (1574), AFONSO EANES COTA (1339-41) (v. biografia 11) (1575), e ainda os Tesoureiros LOPO ESTEVES (I) (1345-46) (v. biografia 166) (1576) e GIL VASQUES (1347) (v. biografia 89) (1577). Vejamos a temática das cartas em que intervém, excluindo aquelas em que igualmente participa Afonso Eanes, que são tratadas ao abordar-se este funcionário:

- Aforamentos.	7 cartas	(1578)
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais . .	2 "	(1579)
- Quitações.	2 "	(1580)
- Diversos	1 "	
TOTAL	12 "	

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo

* * *

205. PERO GERALDES (1336-41)

Sobrejuiz de D. Afonso IV, é um dos primeiros magistrados que, do início ao termo do exercício de funções, é designado sempre pelo mesmo cargo, sem oscilações, como até então fora frequente. Não nos esqueçamos de que pelos primeiros anos da década de 30 fora promulgado o "Regimento das Audiências" (1581), do qual uma das consequências mais evidentes, embora não imediata, virá a ser a "autonomização" das Magistraturas Superiores em relação ao Desembargo propriamente dito.

O número de cartas em que se manifesta a intervenção de Pero Geraldes não é por de mais elevado: são cinco, 4 das quais na companhia do ao tempo seu homólogo ESTÊVÃO GOMES (1332-42) (v. biografia 60), o que acontece a 10 de Outubro de 1336 (1582), 17 de Janeiro (1583) e 26 de Maio de 1337 (1584) e 7 de Julho de 1339 (1585); só por uma vez Pero Geraldes redacta um diploma isolado, o que acontece a 6 de Dezembro de 1341 (1586).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas Superiores

* * *

206. PERO GONÇALVES (1416-33)

Filho de GONÇALO PERES (I) (1375-97) (v. biografia 116) (1587), Pero Gonçalves [Malafaia] será Vedor da Fazenda e Conselheiro de D. João I e de D. Duarte. Participou na empresa de Ceuta e por lá ficou algum tempo, entre os fidalgos da casa do Infante D. Henrique (1588). Pela primeira vez mencionado como Vedor da Fazenda nos finais de 1416 (1589), só contudo a partir de 1420 se inicia a sua presença no escatocolo das cartas régias. Para os anos que desde aí se estendem até ao final da governação joanina subscreve - sempre só - um total de 79 diplomas, cuja temática assim se distribui:

- Aforamentos.	35	cartas	(1590)
- Provimento e remuneração de ofícios	24	"	(1591)
- Fiscalidade.	7	"	(1592)
- Doações de bens e direitos . .	5	"	(1593)
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais . .	3	"	(1594)
- Diversos	5	"	
TOTAL	79	"	

Cavaleiro desde 1422 (1595), Conselheiro do Rei e do Infante D. Duarte a partir de 1426 (1596), será em 1431-32 um dos representantes do monarca português na assinatura dos tratados de paz com Castela (1597).

Transita de reinado e mantém o cargo, tendo já falecido pelos finais de 1437 (1598).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo-Conselho

* * *

207. Mestre PERO DAS LEIS (1330-51)

Desembargador de D. Afonso IV e personalidade de certo destaque na sua Corte, a acção deste letrado está antes de mais documentada, nos anos em epígrafe, por um total de 74 diplomas em cuja subscrição participa, seja isolado (1599), seja na companhia de AFONSO ESTEVES (1325-45) (v. biografia 12) (1600), Mestre JOÃO DAS LEIS (1330-56) (v. biografia 149) (1601), Mestre GONÇALO DAS LEIS (1340-53) (v. biografia 110) (1602), Mestre João e Mestre Gonçalo das Leis (1603) ou GOMES LOURENÇO (v. biografia 90) (1604). Deixando de lado as cartas co-redactadas por Afonso Esteves, que são tratadas na biografia respectiva, vejamos então a temática das 60 restantes:

- Regulamentação de jurisdições locais	11	cartas	(1605)
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos .	10	"	(1606)
- Legitimações	6	"	(1607)
- Privilégios em geral	4	"	(1608)
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais . .	4	"	(1609)
- Sentenças sobre jurisdições. .	4	"	(1610)
- Coutadas	3	"	(1611)
- Provimento e remuneração de ofícios	2	"	(1612)
- Sentenças diversas	2	"	(1613)
- Diversos	14	"	
TOTAL	60	"	

Para além da redacção de cartas régias, vemos também Mestre Pero das Leis como testemunha frequente de actos de particular significado: assim, a 8 de Outubro de 1339 está presente à formulação dos agravos dos bispos a D. Afonso IV (1614); a 1 de Julho do ano seguinte estará presente, com Mestre Gonçalo das Leis, à publicação da "pragmática" e outra legislação saída das Cortes de Santarém, pelo Chanceler PERO DO SEM (1328-41) (v. biografia 208) (1615); três anos depois, será, com o referido Mestre

Gonçalo, publicitante da ordenação sobre querelas dadas por clérigos contra leigos (1616); finalmente, a 4 de Junho de 1354, e numa altura em que há anos já que não despacha qualquer carta, é testemunha do compromisso régio perante o bispo do Porto sobre a jurisdição da cidade (1617). É esta a última notícia que dele temos.

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 21/30 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo

* * *

208. PERO DO SEM (1328-41)

Desembargador de D. Afonso IV, a sua acção está documentada em dois momentos e para outros tantos cargos: como Ouvidor dos Feitos de el-Rei (em 1328) e como Chanceler (1336-41).

As primeiras notícias sobre Pero do Sem datam de 1326 e referem-no como executor da ordenação régia sobre préstamos no Entre-Douro-e-Minho: uma carta régia de 4 de Fevereiro deste ano manda-lhe - e a Vasco Peres, escrivão das entregas - que "conheça" de todos os préstamos e emprazamentos, pois alguns foram feitos "enganossamente"; e é nessa qualidade que, a 13 de Dezembro seguinte, os sobreditos proferem uma sentença restitutória de rendas ao Prior de S. Torquato de Guimarães (1618).

Um ano depois já fará parte do Desembargo, porquanto do mês de Novembro datam algumas cartas subscritas por outros oficiais, dizendo que estes o fizeram por ausência sua (1619). Mas é só a partir de 1 de Junho de 1328 (1620) que o vemos presencialmente no escatocolo das cartas régias, na qualidade de Ouvidor dos feitos de el-Rei; neste ano subscreve um total de 5 diplomas, sendo um isolado (1621) e 4 com o seu homólogo AFONSO DOMINGUES SALGADO (1327-38) (v. biografia 5) (1621).

Chanceler a partir de 1336, é um dos raros titulares, ao longo dos segundo e terceiro quartel do século XIV, sempre referido como tal, sem designações alternativas do tipo "Vedor da Chancelaria", "teente logo do Chanceler", etc.; e coevamente a Pero do Sem há vários oficiais destas outras formas mencionados (v.g. JOÃO DURÃES, NICOLAU VICENTE ou VASCO GONÇALVES - v. biografias 135, 197 e 227. Doravante e até 1341 Pero do Sem irá ser redactor (1623) de um total de 19 cartas, cuja temática se encontra assim distribuída:

- Privilégios em geral.	5 cartas	(1624)
- Provimento e remuneração de ofícios.	3 "	(1625)
- Legitimações.	2 "	(1626)
- Regulamentações do direito de pousada	2 "	(1627)
- Diversos.	7 "	
TOTAL	19 "	

Para além desta actividade, o Chanceler Pero do Sem está igualmente documentado noutros tipos de actos, ligados quer a acordos diplomáticos, quer à publicitação de leis régias.

No que toca o primeiro destes aspectos, vemo-lo em 1336-38 validando escrituras ligadas à guarda de tratados entre os monarcas português e castelhano, ou mandando passar pública-forma do auto de casamento do então Infante D. Pedro com D. Constança (1628), ou finalmente ao ser testemunha do tratado de paz de Novembro de 1338 com o Rei de Aragão (1629).

Quanto à publicitação de leis régias, é aspecto documentado a 1 de Julho de 1340, com a "pragmática" e outra legislação saída das Cortes de Santarém (1630). Igualmente o vemos a 11 de Abril de 1347 como testemunha da ordenação sobre vindictas privadas, mas aí já não é designado como titular de qualquer cargo (1631).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos

- TIPO DE CARREIRA: Desembargo com vários cargos

* * *

209. PERO TAVEIRA (1425)

Sobrejuiz de D. João I, apenas por uma vez nos surge documentado: acontece a 28 de Agosto de 1425; em carta de sentença que livra com o seu homólogo JOÃO FERNANDES (1417-25) (v. biografia 142) (1632).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

210. PERO VICENTE (1322-24)

Clérigo, membro do Desembargo de D. Dinis nos seus últimos anos, a sua acção está documentada por 4 cartas que subscreve ou co-subscreve: a 25 de Junho de 1322 livra, com DOMINGOS EANES (I) (1320-24) (v. biografia 51), uma sentença sobre fiscalidade; ambos são, na circunstância, qualificados de Ouvidores dos feitos de el-Rei (1633); a 15 de Dezembro do mesmo ano é responsável, com APARÍCIO DOMINGUES (1320-22) (v. biografia 39), por uma carta de doação; é aí apenas referido como clérigo (1634); finalmente, a 2 e a 3 de Julho de 1324 redacta duas cartas de aforamento, e os escatocolos respectivos qualificam-no de Ouvidor "tout court"; esclarecem ainda que a sua presença se verifica em substituição de MARTIM LOUREDO (1320-25) (v. biografia 189) (1635).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos

- TIPO DE CARREIRA: Desembargo com oscilações

* * *

211. RODRIGO EANES (1395-1412)

Ouvidor da Rainha D. Filipa de Lencastre, ao longo dos anos finais do século XIV e dos primeiros do século XV intervém com frequência no despacho de cartas régias, embora algumas referências escatocolares nos mostrem que a sua intervenção se verifica quase sempre em circunstâncias especiais - nomeadamente a ausência do desembargador competente - e em campos que largamente ultrapassam a competência que as "Ordenações Afonsinas" virão a atribuir ao cargo (1636).

Tratemos de reconstituir a sua carreira. Titular do cargo a partir de 1390 (1637), a sua intervenção no Desembargo como redactor de cartas principia em 1395 (1638), e até 1412 irá intervir num total de 22 diplomas, quase sempre isolado (1639). Como dissemos, muitas das cartas por ele subscritas são-no a título excepcional, até porque versam matérias bem diversas do livramento dos feitos das terras da Rainha, que serão as atribuições fundamentais do cargo. E assim são quase constantes no escatocolo referências como: "a quem esto mandou livrar" (1640); "a quem esto mandou livrar ausentes os do desenbargo" (1641); "ausentes os do desenbargo a quem esto pertençia" (1642); ou ausente Álvaro Gonçalves, Chanceler (v. biografia 29) (1643).

É altura de vermos então a temática das cartas que subscreve:

- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos .	9	cartas	(1644)
- Privilégios em geral	7	"	(1645)
- Doações de bens e direitos . .	2	"	(1646)
- Sentenças diversas	2	"	(1647)
- Diversos	2	"	
TOTAL	22	"	

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas Superiores

* * *

212. RODRIGO EANES DE VALADARES (1417)

Ouvidor da Corte de D. João I, apenas está documentado na carta de sentença de 8 de Outubro de 1417, que livra por ausência do ao tempo licenciado VASCO GIL [DE PEDROSO] (1400-18) (v. biografia 226), juiz do feito em causa (1648).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

213. RODRIGO ESTEVES (1368-82)

Desembargador de D. Fernando, é um dos poucos funcionários deste monarca que se mantém praticamente do início ao final do reinado. O número de cartas que subscreve sozinho não é por demais avultado: apenas 7, entre 1370 (1649) e 1382 (1650), distribuindo-se a respectiva temática do seguinte modo:

- Legitimações	2 cartas	(1651)
- Regulamentação de jurisdições locais	2 "	(1652)
- Diversos	3 "	
TOTAL	7 "	

Mas a intervenção de Rodrigo Esteves no Desembargo é francamente mais acentuada enquanto co-redactor de FERNÃO

MARTINS (1360-82) (v. biografia 71): as cartas subscritas pelos dois começam em 1368 (1653) e prolongam-se até 1375 (1654). Sendo Fernão Martins um oficial bastante mais "prolixo" na subscrição de diplomas e tendo uma carreira bem mais longa, analisamos a temática destas cartas ao abordar a sua figura.

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo

* * *

214. RUI BADIM (1324)

Clérigo, Ouvidor de D. Dinis, apenas dele possuímos duas notícias: a primeira (passiva) constando de carta régia de 12 de Julho de 1323 (1655); a segunda consistindo numa carta de sentença que, a 17 de Maio de 1324, livra com o seu homólogo JOÃO EANES (1) (1323-31) (1656).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

215. RUI FAFES (1334-41)

Cavaleiro, Ouvidor e Desembargador de D. Afonso IV (1657), surge no "Regimento das Audiências" deste monarca como o Ouvidor leigo a quem competiria - conjuntamente com o clérigo ANDRÉ EANES (v. biografia 37) - os feitos cíveis das terras por onde o Rei andasse e - a si especificamente - os feitos crimes das terras da Infanta D. Branca (1658). Mas o facto é que não é nesta condição que o vamos predominantemente encontrar nos seus anos de exercício de

funções. Como Ouvidor de D. Branca apenas por uma vez nos surge mencionado fora do dito "Regimento": acontece a 30 de Abril de 1334, em carta da própria Infanta (1659). Surge ainda referido como Ouvidor ("tout court") de el-Rei numa carta que subscreve, a 4 de Agosto do mesmo ano (1660). O grosso das cartas que redacta localiza-se contudo entre 1339 e 1341; os escatocolos mencionam-no então apenas como vassalo régio e são co-redactores os clérigos AFONSO EANES (1329-48) (v. biografia 6) e FERNÃO ROIZ (1339-44) (v. biografia 73) (1661). Temos assim Rui Fafes como responsável ou, mais frequentemente, co-responsável por 46 cartas, que abrangem os seguintes domínios:

- Aforamentos.	35	cartas	(1662)
- Doações de bens e direitos . .	3	"	(1663)
- Fiscalidade.	3	"	(1664)
- Diversos	5	"	
TOTAL	46	"	

A última carta que subscreve na companhia dos dois mencionados clérigos data de 1 de Setembro de 1341 (1665). Após isso apenas possuímos mais uma notícia: data do ano seguinte e dá-o como alcaide de Lisboa (1666).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo
- DOAÇÕES E PRIVILÉGIOS RECEBIDOS: V. Quadros Anexos

* * *

216. RUI FERNANDES (1416-32)

Filho de um Fernão Álvares, que o Cronista aponta como apoiante do Mestre de Avis desde a primeira hora (1667) e que será mais tarde Vedor do hospital de el-Rei D. Afonso [IV] (1668), Rui Fernandes é uma destacada figura na "ter-

ceira geração" dos oficiais joaninos, tendo sido sucessivamente Ouvidor na Corte (em 1416), Juiz dos feitos de el-Rei (1417-25), Desembargador (1426-32) e Chanceler (1432-33). Letrado, é referido como escolar em Leis entre 1416 (1669) e 1425 (1670) e como doutor a partir de 1428 (1671).

Enquanto Ouvidor subscreve apenas duas cartas regias, uma de privilégios em geral, a 11 de Agosto de 1416 (1672), outra de sentença, a 12 dos mesmos mês e ano (1673).

Como Juiz dos Feitos de el-Rei redacta - sempre isolado - 11 diplomas, abrangendo os seguintes domínios:

- Sentenças sobre fiscalidade. .	4	cartas	(1674)
- Sentenças diversas	3	"	(1675)
- Traslados.	2	"	(1676)
- Sentenças sobre bens aforados.	1	"	(1677)
- Sentenças sobre jurisdições. .	1	"	
TOTAL	11	"	

Uma vez Desembargador, Rui Fernandes irá participar na redacção de mais 13 diplomas, dos quais 10 isolado (1679), 1 com AFONSO GERALDES (1411-32) (v. biografia 14) (1680), 1 com FERNANDO AFONSO DA SILVEIRA (1419-32) (v. biografia 64) (1681) e um último com JOÃO GONÇALVES (IV) (1425-27) (v. biografia 147) (1682). Deixando de lado a carta co-redactada por Fernando Afonso da Silveira, que incluímos na biografia respectiva, vejamos a temática das 12 restantes:

- Coutadas	2	cartas	(1683)
- Regulamentação de jurisdições locais	2	"	(1684)
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos.	2	"	(1685)
- Diversos	6	"	
TOTAL	12	"	

De salientar que algumas destas subscrições se dão por ausência de outros Desembargadores, concretamente o já mencionado Fernando Afonso da Silveira, qualificado de seu companheiro (1686), e o DR. DIOGO MARTINS (1407-30) (v. biografia 50) (1687).

Ao longo do período em que foi Desembargador de D. João I, por diversas vezes encontramos o Dr. Rui Fernandes como testemunha de actos de particular relevo: assim, a 4 de Novembro de 1428 é em Coimbra uma das testemunhas do instrumento de concretização do contrato matrimonial do Infante D. Duarte, atribuindo a D. Leonor as terras que eram da Rainha (Alenquer, Sintra, Óbidos, Alvaiázere, Torres Novas e Torres Vedras) (1688); a 2 do mês seguinte está presente à confirmação régia do referido contrato matrimonial (1689). Sabe-se também que em 1431 foi por mais do que uma vez enviado em embaixada a Castela, a negociar a paz perpétua (1689-A). Tal facto permitirá compreender a sua total ausência dos escatocolos ao longo do ano em causa (1690). Em 1432 surge-nos a testemunhar diversos instrumentos relativos à referida paz com Castela: caso, a 27 de Janeiro, da confirmação do tratado acordado em Medina del Campo em Outubro anterior (1691); caso, a 8 de Novembro, do instrumento de ratificação pelos Infantes D. Duarte e D. Henrique do juramento régio, feito na véspera, do tratado em causa (1691-A). Foi depois, com o Vedor da Fazenda PERO GONÇALVES (1416-33) (v. biografia 206), procurador do monarca português para a resolução de problemas subsequentes à paz com Castela, nomeadamente a questão da entrega do castelo de Alconchel e outros ao monarca castelhano, e nessa qualidade o vemos em acção nos meses finais de 1432 (1692). E é precisamente um desses instrumentos que, concretamente a 28 de Novembro de 1432, pela primeira vez o menciona como Chanceler régio (1693). Nessa qualidade o Dr. Rui Fernandes não irá subscrever qualquer carta; para além dos referidos instrumentos apenas o veremos a 23 de Julho de 1433 a publicitar a ordenação do Infante D. Duarte sobre tabeliães (1694).

Sabe-se que sobreviveu à mudança de reinado, tendo vindo a integrar o Conselho de D. Duarte. Como é sabido, veio a ser, após a morte do Corregedor da Corte JOÃO MENDES (1402-33) (v. biografia 153), o encarregado da compilação legislativa de que viriam a resultar as "Ordenações Afonsinas" (1695), traduzindo-se provavelmente o seu labor na organização dos livros II a V (1696).

Ainda vivia por ocasião da crise de Alfarrobeira, tendo abraçado a causa de D. Afonso V (1697).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas Superiores/ Desembargo com vários cargos

* * *

217. RUI GIL (1351)

Cevadeiro-Mor de D. Afonso IV, subscreve apenas uma carta (de coutada) a 18 de Maio de 1351 (1698).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

218. RUI LOURENÇO (1386-1401)

Clérigo, licenciado em Degredos, Deão de Coimbra, será um dos mais destacados membros da "primeira geração" dos oficiais joaninos.

Mas a sua ligação à Corte não começa apenas com a mudança dinástica; já no tempo de D. Fernando, cujo Conselho ocasionalmente terá integrado, o víramos por mais do que uma vez intervir em assuntos no âmbito das relações com outros soberanos: assim, em 1380 foi um dos embaixadores nomeados pelo monarca para tratar do casamento da Infanta D. Beatriz com D. Henrique, filho do Rei de Castela (1699); dois anos mais tarde será um dos letrados ouvidos pelo soberano acerca do problema do retorno à obediência ao Papa de Avinhão (1700).

Presente nas Cortes de Coimbra, será um dos signatários do "auto da eleição" de D. João I (1701). Propõem-no

então os povos ao monarca como um dos prelados a integrar o seu Conselho (1702).

Palpavelmente membro do Desembargo régio a partir dos finais de 1386 (1703), Rui Lourenço virá a participar, ao longo dos seus anos de funções, na subscrição de um total de 280 cartas, seja isolado (1704), seja na companhia de ÁLVARO PERES (1388-1405) (v. biografia 34) (1705), de FERNÃO GONÇALVES (1391-1414) (v. biografia 67) (1706), de JOÃO AFONSO DA AZAMBUJA (1384-95) (v. biografia 129) (1707) ou de JOÃO AFONSO DE SANTARÉM (1384-1400) (v. biografia 131) (1708). Deixando de lado as cartas co-redactadas por João Afonso da Azambuja, examinemos a temática das 277 restantes:

- Privilégios em geral.	71	cartas	(1709)
- Regulamentação de jurisdições locais.	43	"	(1710)
- Coutadas.	23	"	(1711)
- Regulamentações do direito de pousada	21	"	(1712)
- Defesa e regulamentação de encargos militares.	18	"	(1713)
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos	17	"	(1714)
- Doações de bens e direitos. .	12	"	(1715)
- Fiscalidade	12	"	(1716)
- Traslados	11	"	(1717)
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais. .	10	"	(1718)
- Legitimações.	4	"	(1719)
- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais.	2	"	(1720)
- Diversos.	33	"	
TOTAL	277	"	

Rui Lourenço foi ainda cónego de Coimbra e de Lisboa (1721) e, nos anos finais da sua carreira, Prior de Santa Maria de Guimarães (1722).

Redactor de uma carta pela última vez a 22 de Abril

de 1401, com Fernão Gonçalves (1723), há contudo ao longo do ano em causa diversos escatocolos que o dão como ausente (1724), cessando depois as referências a seu respeito. Em Abril de 1403 já deveria ter falecido, porquanto um instrumento de 13 desse mês refere "casas" em Santarém que haviam sido suas (1725).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo
- DOAÇÕES E PRIVILÉGIOS RECEBIDOS: V. Quadros Anexos

* * *

219. RUI PERES (1327-32)

Ouvidor e Sobrejuiz de D. Afonso IV, é um dos muitos oficiais deste monarca que, ao longo dos anos de exercício de funções, são designados de forma variável, numa inconstância denunciadora da instabilidade dos cargos/funções exercidos. Assim, logo no início do reinado o vemos referido - passivamente - como Ouvidor na Corte (1726). Contudo só em 1327 o vemos como subscritor de documentação régia: acontece pela primeira vez a 1 de Fevereiro quando, isolado, redacta um diploma sobre a jurisdição dos alcaides e alvazis de Lisboa nos feitos crimes em que os querelados sejam judeus; o escatocolo designa-o apenas de modo que traduz uma estreita ligação à pessoa do monarca: "seu de criaçom" (1727); acontece pela segunda vez a 16 de Abril, quando, com o clérigo JOÃO EANES (I) (1323-31) (v. biografia 136), passa um traslado da referida carta de 1 de Fevereiro (1728), sendo ambos na circunstância designados como Ouvidores do Crime.

Voltaremos a encontrar Rui Peres como redactor apenas em 1332, num diploma de 4 de Novembro (diversos), em cujo escatocolo é designado como "Ouvidor dos feitos da

sua (de el-Rei) Portaria". É este um dos raros casos em que um funcionário é referido deste modo e não pela mais corrente expressão "Ouvidor dos seus (de el-Rei) feitos e da Portaria". O próprio Rui Peres será aliás designado de idêntica maneira numa carta de 22 do mesmo mês, que lhe é dirigida, mandando-o fazer uma inquirição na região de Lisboa (1729-A).

Entretanto, pelos princípios da década de 1330 uma outra fonte - o "Regimento das Audiências" - nos dá notícias suas, agora como Sobrejuiz: com o clérigo ESTÊVÃO GOMES (1332-42) (v. biografia 60) constituiria uma das duas audiências a cargo dos Sobrejuízes; teriam os dois competência para o desembargo dos feitos provenientes do Algarve, do Entre-Douro-e-Minho (1730), de Além Odiana, de toda a Estremadura, Montemor-o-Velho, Coimbra e Lousã com seus termos, e daí até Figueiró, Pedrógão, Sertã, Amêndoa (actualmente concelho de Mação) e Abrantes; mais adiante esta ordenação salienta que Rui Peres se encontrava ao tempo ausente em serviço régio, e determina a sua substituição temporária pelo Ouvidor do Crime AFONSO ESTEVES (1325-45) (v. biografia 12) (1731). Contudo não temos praticamente notícia de Rui Peres no exercício das funções para que agora era designado. Apenas a 30 de Setembro de 1334 possuímos uma carta (de traslado) subscrita pelo referido Estêvão Gomes, qualificado de Sobrejuiz, salientando o escatocolo estar ausente Rui Peres, seu companheiro (1732).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo com oscilações

* * *

220. FR. VASCO (1323)

Franciscano, capelão e confessor de D. Dinis nos seus últimos anos de vida e igualmente seu testamenteiro em 1324 (1733), Fr. Vasco apenas por uma vez nos surge como redactor

de uma carta régia (de privilégios, comportando escusa de determinações gerais): acontece a 31 de Agosto de 1323, conjuntamente com o clérigo ANTONINHO MARTINS (1321-23) (v. biografia 38) (1734).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

221. VASCO EANES (1337)

Ouvidor de D. Afonso IV, apenas por uma vez redacta uma carta (de sentença), na companhia do então seu homólogo LOURENÇO CALADO (1328-60) (v. biografia 171) (1735). Depois disso apenas possuímos duas notícias a seu respeito: uma na carta régia de 12 de Abril de 1337, cujo escatocolo o refere como ausente (1736); outra numa sentença de 4 de Fevereiro de 1339, que o menciona como Ouvidor interveniente na fase inicial do processo (1737).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

222. VASCO ESTEVES (I) (1325-35)

Clérigo, Ouvidor e Procurador de D. Afonso IV, a sua acção no Desembargo deste monarca está documentada apenas por 3 cartas de que é co-redactor: a primeira, a 30 de Abril de 1325, constitui a resposta aos artigos especiais de Santarém nas Cortes de Évora e são também subscritores o clérigo e Vedor da Chancelaria MIGUEL VIVAS (1325-38) (v. biogra-

fia 196) e o "vogado" ESTEVÃO PERES (1321-35) (v. biografia 63) (1738); a segunda, a 1 de Junho de 1331, é igualmente a resposta a um artigo apresentado em Cortes (Santarém), agora pelo concelho de Aguiar de Sousa e Refoios; é co-subscritor o clérigo ANDRÉ EANES (1331) (v. biografia 37), sendo ambos qualificados de Ouvidores (1739); a terceira e última, a 26 de Maio de 1335, com o mencionado Estêvão Peres, em carta mandando que clérigos e nobres não tenham pousadas na Guarda (1740).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo com oscilações

* * *

223. VASCO ESTEVES (II) (1367)

Desembargador de D. Fernando no início do seu reinado, apenas dele nos ficou uma notícia, na carta régia de 15 de Abril de 1367 (privilégios em geral), que redacta com AFONSO ROIZ (II) (1367) (v. biografia 25) (1741).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporadico

* * *

224. VASCO ESTEVES (III) (1419-21)

Bacharel em Leis, começa por exercer funções na Casa do Cível, da qual chegou a ser Chanceler/Vedor da Chancelaria - também aqui as designações oscilam, embora a primeira venha a prevalecer (1742). Chanceler-Mor a partir de 1419 (1743), nessa qualidade subscreverá apenas duas cartas ré-

gias (de traslado): acontece a 14 de Agosto de 1420 (1744) e a 3 de Janeiro de 1421 (1745). A 31 de Agosto deste último ano já terá falecido, porquanto uma carta régia desta data se refere a Vasco Esteves, que foi do "nosso" Desembargo (1746).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas Superiores/Desembargo

* * *

225. VASCO ESTEVES DE SANTARÉM (1420)

Corregedor de Lisboa a partir de 1418 (1747), de 21 de Agosto de 1420 datará a sua única subscrição numa carta régia (de sentença) (1748).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

226. VASCO GIL DE PEDROSO (1400-18)

Escolar em Leis (até 1405) e depois licenciado (a partir deste ano), Sobrejuiz (1400-03) e depois Desembargador (1404-18) de D. João I, Vasco Gil de Pedroso é outra figura de certo relevo dentro da "segunda geração" dos funcionários deste monarca.

A primeira fase da sua carreira, como Sobrejuiz, está documentada por 4 cartas, que subscreve na companhia do seu homólogo DIOGO AFONSO ALVERNAZ (1387-1409) (v. biografia 45), das quais 2 são de sentença (1749) e as res-

tantes de privilégios diversos (1750).

Membro do Desembargo propriamente dito a partir de 1404, será a partir de então companhia frequente na subscrição de diplomas régios de FERNÃO GONÇALVES (1391-1414) (v. biografia 67) até 1407 (1751), e do DR. DIOGO MARTINS (1407-30) (v. biografia 50) a partir deste ano. Consideremos apenas as cartas que subscreve isolado (1752) ou na companhia ocasional de AFONSO EANES DA ATOUGUIA (1412-14) (v. biografia 10) (1753). Temos assim 54 cartas, cuja temática se distribui como segue:

- Legitimações	8	cartas	(1754)
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos .	8	"	(1755)
- Coutadas	7	"	(1756)
- Regulamentação de jurisdições locais	7	"	(1757)
- Traslados.	4	"	(1758)
- Privilégios em geral	3	"	(1759)
- Defesa e regulamentação de encargos militares	2	"	(1760)
- Doações de bens e direitos . .	2	"	(1761)
- Fiscalidade.	2	"	(1762)
- Diversos	11	"	
TOTAL	54	"	

De salientar que entre 14 de Novembro de 1404 (1763) e 12 de Dezembro de 1405 (1764) Vasco Gil de Pedroso está completamente ausente dos escatocolos, o que se explicará pela natural concentração nas tarefas conducentes à obtenção do grau de licenciado: como tal é pela primeira vez referido a 28 de Julho de 1405 (1765). Ao longo destes meses é frequentemente dado como ausente em cartas redactadas pelo referido Fernão Gonçalves, e apenas uma vez nos surge presencialmente, como testemunha da composição entre D. João I e o bispo do Porto D. Gil Alma, sobre a jurisdição da cidade (1766).

Já como licenciado surge, ao longo do ano de 1406, como testemunha de diversos actos de confirmação da referida concórdia com o bispo do Porto, a 13 de Abril (1767); teste-

munha ainda o aditamento às ordenações de justiça de 1379, a 22 de Maio (1768); testemunha finalmente o"escambo" entre o Rei e o então arcebispo de Braga D. MARTIM(nho) AFONSO CHARNECA, doutor em Leis (v. biografia 184), pelo qual o monarca obtém a jurisdição da cidade e o segundo "casas" na Rua Nova em Lisboa, a 25 de Julho (1769).

Sabemos finalmente que Vasco Gil de Pedroso já falecera a 8 de Fevereiro de 1424, conforme se depreende do texto de uma carta de doação a seu filho, João Vasques de Pedroso (1770).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas Superiores/Desembargo

* * *

227. VASCO GONÇALVES (1325-38)

Clérigo, este desembargador de D. Afonso IV será numa primeira fase designado ora como Sobrejuiz (1325-28) (1771), ora como Ouvidor (1326-36) (1772) ou Ouvidor dos feitos de el-Rei e da Portaria (1328-36) (1773), vindo depois a ocupar o cargo de Vedor da Chancelaria (1336-38) (1774).

Nos anos indicados surge com certa frequência entre os subscritores de diplomas régios, seja isolado (1775), seja na companhia de AFONSO ESTEVES (1325-45) (v. biografia 12) (1776), AIRES EANES (1328-43) (v. biografia 27) (1777), Aires Eanes e AFONSO DOMINGUES SALGADO (1327-38) (v. biografia 5) (1778) ou DOMINGOS PAIS (II) (1326-46) (v. biografia 55) (1779). Deixando de lado as cartas de que é co-subscritor - vê-las-emos nas biografias dos respectivos "companheiros" - analisemos a temática das 12 restantes:

- Traslados. . . . . 6 cartas (1780)
- Privilégios em geral . . . . . 4 " (1781)

- Diversos . . . . . 2 cartas

TOTAL . . . .12 "

Para além da subscrição de diplomas, apenas em dois outros momentos encontramos Vasco Gonçalves em funções, como testemunha de actos régios: acontece em primeiro lugar a 11 de Dezembro de 1326, quando é testemunha do "escambo" com Santa Cruz de Coimbra, dando o monarca o padroado de S. Salvador da Pena e recebendo o de Santa Maria de Óbidos (1782); acontece também a 30 de Maio de 1331, quando confere o traslado dos artigos especiais de Lisboa apresentados nas Cortes de Santarém, traslado esse feito por mandado do ao tempo Vedor da Chancelaria MIGUEL VIVAS (1325-38) (v. biografia 196) (1783).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo com vários cargos

* * *

228. Mestre VASCO DAS LEIS (1346-59)

Ouvidor dos feitos de D. Afonso IV (1346-47) e depois seu Sobrejuiz (1351-52), Mestre Vasco das Leis virá depois a ser Desembargador de D. Pedro I nos anos iniciais da governação deste monarca.

Enquanto Ouvidor ds feitos de el-Rei subscreve apenas duas cartas (uma das quais de sentença sobre jurisdições), na companhia do ao tempo seu homólogo LOURENÇO GONÇALVES (1336-69) (v. biografia 177) (1784).

Como Sobrejuiz redacta duas cartas de sentença, acompanhado do também Sobrejuiz MARTIM AFONSO (1351-63) (v. biografia 183) (1785).

Para além disto Mestre Vasco das Leis terá sido figura de alguma projecção na Corte de Afonso IV nos seus anos

finais, isto porquanto em Janeiro de 1356 nos aparece como uma das testemunhas dos compromissos assumidos pelo monarca, integrados na concórdia com o Infante (1786). Foi também, em Março do ano imediato, testemunhante do primeiro testamento da Rainha D. Beatriz (1787). Por estes anos Mestre Vasco era ainda administrador do morgado instituído por D. Geraldo Domingues, ex-bispo de Évora (1314-21), em Medelo, termo de Lamego (1788).

Transitando de reinado, vamos encontrá-lo nos dois primeiros anos do novo monarca participando na redacção de 23 diplomas, dos quais apenas num caso é subscritor único (1789), estando acompanhado por JOÃO ESTEVES (I) (1357-65) (v. biografia 140) nos restantes (1790). Os domínios abrangidos por essas cartas são os seguintes:

- Doações de bens e direitos . .	3	cartas	(1791)
- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais	3	"	(1792)
- Fiscalidade.	3	"	(1793)
- Privilégios em geral	3	"	(1794)
- Diversos	11	"	
TOTAL	23	"	

Pela última vez participante da redacção de um diploma de 16 de Outubro de 1358 (1795), Mestre Vasco terá ainda mantido por algum tempo a condição de Desembargador. Contudo a 18 de Dezembro de 1359 já falecera, e pelo auto de partilhas da sua herança ficamos a saber que instituira uma capela no mosteiro de S. Domingos de Santarém (1796).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas Superiores/Desembargo

* * *

229. VASCO MARTINS (I) (1336)

Ouvidor de D. Afonso IV, apenas uma vez nos surge documentado no escatocolo de uma carta régia: acontece a 15 de Fevereiro de 1336, em carta de resposta a agravos, de que é co-redactor LOURENÇO CALADO (1328-60) (v. biografia 171), na circunstância igualmente Ouvidor (1797).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

230. VASCO MARTINS (II) (1356-60)

Sobrejuiz de D. Afonso IV e de D. Pedro I, a sua acção está documentada por um conjunto de 5 cartas de sentença e uma de traslado, que livra com diversos homólogos seus, como AFONSO DOMINGUES (1344-78) (v. biografia 3) (1798), Afonso Domingues e MARTIM AFONSO (1351-63) (v. biografia 183) (1799) ou JOÃO GONÇALVES (I) (1360-77) (v. biografia 144), JOÃO AIRES (1360-75) (v. biografia 132) e AFONSO MARTINS (II) (1360) (v. biografia 18) (1800).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas Superiores

* * *

231. VASCO MARTINS DE SOUSA (1357-60)

Rico-homem, parsonalidade que se afigura de certo destaque na Corte de D. Afonso IV nos últimos tempos do sua go-

vernação (1801), será Chanceler-Mor nos primeiros anos do reinado de D. Pedro I, vindo a ser pela primeira vez referido como tal a 18 de Outubro de 1357, altura em que "O Justiceiro" lhe doa os bens outrora de Pero Coelho (1802); ainda ocupa o cargo em 1360, ano em que, a 12 de Junho, é uma das testemunhas da declaração pelo monarca do seu casamento com D. Inês de Castro (1803); já não é titular de qualquer ofício em 1363: efectivamente uma carta de 28 de Março deste ano, a propósito de uma demanda em que andava envolvido, não lhe dá qualquer qualificação especial (1804).

Generosamente dotado e privilegiado ao longo da governação fernandina (1805), ainda vive por alturas das Cortes de Coimbra de 1385: entre 30 de Março e 3 de Abril será um dos depoentes na inquirição sobre a legitimidade dos filhos de D. Pedro e D. Inês de Castro (1806). Na última daquelas datas duas cartas do então já quase Rei confirmam-lhe as doações de Mortágua, e de Penaguião e Gestaçô (1807).

Uma carta de Janeiro de 1387 dá-o como tendo já falecido (1808).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo
- DOAÇÕES E PRIVILÉGIOS RECEBIDOS: V. Quadros Anexos

* * *

232. VASCO OLHALVO (1332-34)

Funcionário de D. Afonso IV, a sua acção está documentada, para os anos indicados, por um total de 5 cartas em cuja subscrição participa, sendo numa qualificado de Ouvidor (em 1332) e nas restantes (em 1334) de Ouvidor dos feitos de el-Rei e da Portaria. Mas para além desta disparidade (1809) dois traços se destacam: em primeiro lugar, a intervenção de Vasco Olhalvo faz-se sempre por ausência

do funcionário competente para o assunto, concretamente AIRES EANES (1328-43) (v. biografia 27); em segundo lugar, todas as cartas são traslados de anteriores diplomas ou escrituras, passados ao mosteiro de Santa Maria de Arouca (1810).

Ora precisamente para estes princípios da década de 30 o "Regimento das Audiências" menciona Vasco Olhalvo em funções na audiência da Portaria, mas não como Ouvidor, antes como Procurador, sendo precisamente Aires Eanes um dos magistrados então designados para a referida audiência (1811). Como interpretar esta discrepância ? Uma substituição ocasional de Aires Eanes ? Ou uma promoção do próprio Vasco Olhalvo, de qualquer modo sem grande sequência ? As interrogações aqui ficam, sendo certo no entanto que em diversas outras circunstâncias o "Regimento das Audiências" não parece traduzir-se grandemente na realidade do Desembargo.

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo com oscilações

* * *

233. DR. VASCO PERES (1415)

Eclesiástico, doutor em ambos os direitos, o Dr. Vasco Peres [de Elvas] é mencionado pela primeira vez como membro do Desembargo a 29 de Novembro de 1414, em carta que lhe couta uma herdade na Ribeira do Guadiana, termo de Elvas (1812). De 26 e 27 de Janeiro de 1415 datam as duas únicas cartas que subscreve - uma de privilégios em geral, outra de traslado - e que o designam como "logoteente" de Chanceler-Mor (1813), cargo este na altura indocumentado, cessadas que haviam sido as funções de FERNÃO GONÇALVES (1391-1414) (v. biografia 67) e ainda por prover D. FERNANDO DA GUERRA (1416-18) (v. biografia 65).

Embaixador de D. João I ao concílio de Constança (1414-18) a partir de 1416 (1814), juntamente com o DR. GIL MAR-

TINS (v. biografia 86), entre o ano em causa e o de 1419 participa activamente em negociações com a Santa Sé (1815).

Deão de Viseu desde 1419 (1816), será bispo do Porto a partir de 1421 (1817), sendo depois transferido para Évora. É pois esta a individualidade episcopalmente referida como D. Vasco II (Porto, 1421-23) e D. Vasco I (Évora, 1423-26) (1818).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico
- DOAÇÕES E PRIVILÉGIOS RECEBIDOS: V. Quadros Anexos

* * *

234. VASCO VICENTE (1370)

Bacharel em Leis, clérigo, a sua passagem pelo Desembargo está apenas documentada para o ano de 1370, redactando duas cartas régias, concretamente a 1 de Maio (1819) e a 29 de Junho (1820).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

235. VICENTE DOMINGUES (1363-79)

Clérigo, Sobrejuiz de D. Pedro I e D. Fernando e ocasionalmente Ouvidor dos feitos do primeiro destes monarcas, a sua acção está documentada por um total de 8 cartas que nas mais das vezes subscreve com outros magistrados, e onde predominam as sentenças. Isoladamente subscreve apenas uma

carta (diversos) (1821). Pode também surgir na companhia de FERNÃO MARTINS (1360-82) (v. biografia 71), ao tempo Ouvidor dos feitos de el-Rei (1822); ou na companhia de ÁLVARO PAIS (1362-72) (v. biografia 33), ao tempo Vedor da Chancelaria da Casa do Cível, e do Sobrejuiz MARTIM ÁLVARES (1366-68) (v. biografia 185) (1823); ou com o mencionado Álvaro Pais e os Sobrejuízes MARTIM ALVERNAZ (1363-66) (v. biografia 166), JOÃO PERES (1366-73) (v. biografia 156) e JOÃO LOURENÇO (II) (1364-70) (v. biografia 151) (1824); ou ainda com os Sobrejuízes Martim Álvares, já mencionado (1825), GOMES MARTINS (III) (1368-81) (v. biografia 94) (1826), GONÇALO EANES (1374-76 e 1387-92) (v. biografia 101) (1827) ou GONÇALO PERES (II) (1379) (v. biografia 117) (1828).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Magistraturas Superiores

* * *

236. VICENTE DOMINGUES DE SERPA (1329-30)

Ouvidor dos feitos e da Portaria no tempo de D. Afonso IV, a sua acção está documentada por duas cartas (de aforamento), que subscreve com o seu homólogo AIRES EANES (1328-43) (v. biografia 27), estando ausente AFONSO DOMINGUES SALGADO (1327-38) (v. biografia 5) (1829).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo

* * *

237. VICENTE EANES (1336)

Ouvidor de D. Afonso IV, a sua acção está apenas documentada na subscrição de uma carta (de privilégios em geral) a 28 de Maio de 1336, salientando-se estar ausente LOURENÇO CALADO (1328-60) (v. biografia 171), seu "companheiro" (1830).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

238. VICENTE EANES CÉSAR (1321 e 1335)

Desembargador de D. Dinis, junto de quem parece ter desfrutado de posição de certo destaque (1831), a sua acção nos últimos anos do reinado respectivo está apenas documentada por uma carta (fiscalidade), datada de 7 de Abril de 1321 e co-subscrita por ESTEVÃO PERES (1321-35) (v. biografia 63) e GOMES MARTINS (I) (1321) (v. biografia 92) (1832).

Reaparece episodicamente no reinado de D. Afonso IV, redactando uma carta (de resposta a agravos) a 22 de Abril de 1335 (1833).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

* * *

239. Mestre VICENTE DAS LEIS (1325-37)

Desembargador de D. Afonso IV, este legista está documentado antes de mais pela subscrição de um total de 28

cartas régias, seja isolado (1834), seja na companhia de AFONSO ESTEVES (1325-45) (v. biografia 12) (1835), ESTÊVÃO PERES (1321-35) (v. biografia 63) (1836), JOÃO LOURENÇO (I) (1320-24 e 1328-32) (v. biografia 150) (1837), Estêvão Peres e João Lourenço (1838), João Lourenço e GOMES LOURENÇO DE BEJA (1331) (v. biografia 91) (1839) ou FERNÃO DA GUARDA (1335) (v. biografia 69) (1840). Deixando de lado as cartas co-subscritas por Afonso Esteves, que são tratadas na biografia respectiva, vejamos a temática das restantes 21:

- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais . .	4 cartas	(1841)
- Fiscalidade.	3 "	(1842)
- Regulamentação de jurisdições locais	3 "	(1843)
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos .	2 "	(1844)
- Sentenças sobre fiscalidade. .	2 "	(1845)
- Diversos	7 "	
TOTAL	21 "	

Para além disto igualmente o vemos presente como testemunha de diversos actos de inegável relevo. Pode tratar-se da publicitação de ordenações de justiça: é o caso, a 19 de Abril de 1329, da lei mandando que os comendadores que têm lugares por senhorio possam ser citados perante a casa de el-Rei; é também o caso, a 24 de Outubro do ano seguinte, da lei pela qual os Meirinhos, Corregedores, Alvazis, Juízes e todos os detentores de jurisdições não receberão apelações de feitos de montante inferior a 5 libras (1846). Pode também tratar-se de acordos com outro monarca, neste caso Afonso XI de Castela: é o caso, a 17 de Dezembro de 1327, do contrato de casamento daquele com a Infanta D. Maria, ou, a 25 de Maio do ano seguinte, da confirmação pelos dois soberanos de todos os tratados assinados por seus pais; ambos os instrumentos dão Mestre Vicente das Leis como testemunha (1847). Foi ainda o "nosso" biografado testemunha do instrumento de ordenação da Ordem de Cristo, de 16 de Agosto de 1326 (1848); da instituição de dois procuradores régios para proceder à delimitação dos termos de Moura, Ar-

ronches, Noudar e Monsaraz, a 2 de Fevereiro de 1332 (1849); e da leitura perante o monarca do protesto do Arcebispo de Braga sobre as jurisdições da cidade (1850).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 11/20 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Desembargo

* * *

240. VICENTE PERES BOLHÃO (1320-21)

Tesoureiro de D. Dinis, apenas por uma vez nos surge como redactor isolado de uma carta (de privilégios em geral): acontece a 12 de Dezembro de 1321 (1851). Será por algumas vezes, nos anos em epígrafe, co-subscritor do clérigo DOMINGOS EANES (I) (1320-24) (v. biografia 51), com os ocasionais reforços do Rabi-Mor GUEDELHA (1321-24) (v. biografia 121) ou do Confessor régio Fr. JOÃO (1320-21) (v. biografia 122). No que toca a referências passivas já havia uma, de 22 de Outubro de 1320 (1852), e haverá mais duas em 1322, concretamente a 28 de Agosto e a 24 de Outubro (1853).

- DURAÇÃO DE CARREIRA: 1/10 Anos
- TIPO DE CARREIRA: Esporádico

F I N I S

NOTAS ÀS BIOGRAFIAS

(1) A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fol. 30.

(2) Id., Beira, liv. I, fol.135 (traslado em carta de 4/XI/1497).

(3) Agravos de Punhete (Constância) contra Abrantes: A.N.T.T., Odiana, liv. IV, fols. 33 v.º/34 (traslado em carta régia de 8/VI/1461).

(4) Agravos dos carniceiros de Lisboa: A.H.C.M.L., Livro II dos Reis D. Dinis, D. Afonso IV, D. Pedro I, doc. 27; transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa. Livros de Reis, I, Lisboa, 1957, pp. 112-3; cópia no Livro dos Pregos do mesmo arquivo, fols. 59/59 v.º.

(5) A.N.T.T., C.R., Santa Cruz de Coimbra, liv. XXXIX (Sentenças sobre S. Pedro de Cete), m. II, doc. 13.

(6) Acontece por três vezes: a 23/IV/1358, em carta de traslado - A.N.T.T., C.R., Ordem de Cristo, D.R., m. I, doc. 20; a 16/VII/1359, em carta de sentença - id., ibid., m. I, doc. 22; e a 7/XII/1359, em carta de sentença sobre jurisdições - A.U.C., Pergaminhos, gaveta 7 B (Pergaminhos do século XIV), m. I (Mosteiro de Roriz), doc. 18; o escatocolo desta última carta precisa que o feito foi livrado por Afonso Domingues e Vasco Martins devido ao "desvairo" entre os sobrejuízes Bartolomeu Peres e Martim Afonso.

(7) Acontece a 16/IV/1358, em carta de sentença - A.N.T.T., C.R., Ordem de Cristo, D.R., m. I, doc. 20 (traslado em carta de 23/IV).

(8) Acontece a 22/XII/1358, em carta de sentença sobre jurisdições - A.N.T.T., Estremadura, liv. V, fols. 217/217 v.º (traslado em carta de 18/VI/1460).

(9) Publicado in As Gavetas da Torre do Tombo, V, Lisboa, 1965, pp. 410-5.

(10) A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols.

63 v.º/64; publicado nos nossos "Subsídios para o estudo da Administração Central no reinado de D. Pedro I", in Revista de História, do Centro de História da Universidade do Porto (I.N.I.C.), I, Porto, 1978, pp. 84-6.

(11) 44 cartas, entre 9/IX/1361 e 14/IX/1366 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 72 e 123 v.º, respectivamente.

(12) 38 cartas, entre 24/VII/1361 e 12/XI/1366 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I,liv. I, fols. 89/89 v.º e 126 v.º/127, respectivamente.

(13) 9 cartas, entre 19/III e 26/VI/1366 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 129 v.º/130 e 125 v.º, respectivamente.

(14) Uma só carta (de sentença) a 15/III/1363 - A.N.T.T., C.R., Sé de Viseu, m. I, doc. 28; é esta a única sentença em que Afonso Domingues participa nesta fase da sua carreira, salientando o escatocolo que Álvaro Pais interveio no feito por "desvairo" entre João Gonçalves e o próprio Afonso Domingues.

(15) Mais antiga a 20/X/1361, com João Gonçalves; mais recente a 30/I/1366 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 66 v.º/67 e 117, respectivamente).

(16) Mais antiga a 2/XI/1361; mais recente a 12/XI/1366, ambas com João Gonçalves (A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 66 v.º e 126 v.º/127, respectivamente).

(17) Mais antiga a 9/IX/1361; mais recente a 22/VI/1366 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 72 e 122, respectivamente).

(18) Mais antiga a 1/VIII/1361; mais recente a 30/X/1365 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 79 v.º e 115, respectivamente).

(19) Mais antiga a 27/V/1363; mais recente a 14/IX/1366 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 84/84

v.º e 123 v.º, respectivamente).

(20) Mais antiga a 10/V/1362 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fol. 71 v.º); mais recente a 17/VII/1363 (C.H.C.P., Pergaminhos, liv. II, doc. 5; reproduzido no Corpvs Codicvm Latinorvm et Portvgalensivm ..., VI, Porto, 1967 ss., estampa V).

(21) Mais antiga a 24/VII/1361, com João Gonçalves; mais recente a 29/VIII/1365 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 89/89 v.º e 113 v.º/114).

(22) 35 cartas, entre 10/III/1367 (A.D.P., Cartório do Cabido da Sé, Livro XV de Originais, fol. 10 - traslado em instrumento de 15/I/1423) e 25/II/1378 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. II, fol. 25 v.º e liv. IV, fol. 15 v.º).

(23) 6 cartas, entre 15/IX/1367 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 17/17 v.º) e 26/XII do mesmo ano (A.H.C.M.L., Livro II de el-Rei D. Fernando, doc. 2; transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., I, cit., p. 232).

(24) 21 cartas, entre 3/III e 13/V/1367 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 1 v.º/2 e 18/18 v.º, respectivamente.

(25) Uma só carta, a 5/VII/1368 - A.D.P., Cartório do Cabido da Sé, Livro I de Originais, fol. 31.

(26) Mais antigas (duas) a 10/III/1367 (A.N.T.T., C.R., Santa Maria de Alcobaça, D.R., m. IV, doc. 23; e A.D.P., Cartório do Cabido da Sé, Livro XV de Originais, fol. 10 [traslado em instrumento de 15/I/1423]); mais recente a 25/II/1378 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. II, fol. 25 v.º).

(27) Entre 5/V e 2/VIII/1367 (A.N.T.T., C.R., Santa Maria de Alcobaça, D.R., m. IV, docs. 24 e 25, respectivamente; cópia do segundo na Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fol. 16).

(28) Mais antiga a 15/IX/1367, com Fernão Martins; mais recente a 19/IX/1377 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 17/17 v.º e liv. II, fols. 14 v.º/15.

(29) Mais antiga a 6/V/1367 (A.H.C.M.L., Livro I de Sentenças, doc. 51 [traslado em instrumento de 13/V]); mais recente a 6/XI do mesmo ano, com Fernão Martins (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 19 v.º/20 v.º).

(30) Mais antigas (duas) a 2/V/1367; mais recente a 27/IX/1377 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 6 e 13 v.º; liv. II, fols. 15 v.º/16, respectivamente.

(31) A 11/III e a 5/VII/1367 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 2 v.º/3 e 14 v.º, respectivamente.

(32) A 11/III e a 6/IV/1367 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 3 e 3 v.º, respectivamente.

(33) A 26/VI/1375; trata-se de traslados de diversas ordenações régias, entre as quais a Lei das Sesmarias (José Manuel GARCIA, "Adenda à parte documental" de Virgínia RAU, Sesmarias Medievais Portuguesas [2], Lisboa, 1982, pp. 267 ss.).

(34) A.D.B., Colecção Cronológica, cx. 18 (1378-1398), s/ n.º (traslado em carta de 7/IV/1390).

(35) Publicado in As Gavetas da Torre do Tombo, VII, Lisboa, 1968, pp. 17-22.

(36) A.N.T.T., C.R., Ordem de Santiago, D.R., m. I, doc. 27.

(37) Ordenaçoens do Senhor Rei Dom Affonso V, liv. IV, tit. XXVI, Coimbra, 1792, pp. 118-22.

(38) José Manuel GARCIA, Op. e loc. cit.; e Ordenaçoens do Senhor Rei ..., liv. IV, tit. IIII, ed. cit., pp. 46-9.

(39) Ordenaçoens do Senhor Rei ..., liv. II, tit. LXIIII, ed. cit., pp. 394-405.

(40) Publicado in As Gavetas da Torre do Tombo, VII, Lisboa, 1968, pp. 164 ss.

(41) A mais antiga referência consta de instrumento do concelho da Arruda, de 23 de Dezembro deste ano (A.H.C.M.L., Livro II de el-Rei D. Fernando, doc. 5; transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., I, cit., p. 335).

(42) A última referência encontra-se em carta de 2 de Julho deste ano, que lhe couta uma herdade no termo de Montemor-o-Novo - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. II, fol. 64 v.º.

(43) Fernão LOPES, Crónica de D. Fernando, cap. LIX, ed. Salvador Dias ARNAUT, Porto, 1966, p. 159.

(44) A mais antiga referência data de 11 de Março deste ano (v. nota (35)).

(45) V. nota (42).

(46) A.N.T.T., C.R., Santa Cruz de Coimbra, cx. XXXIX (Sentenças sobre S. Pedro de Cete), m. III, doc. 10; G.H.C.P., Pergaminhos, liv. III, doc. 29; A.M.A.P.-G., Pergaminhos da Colegiada, n.º 179; e A.D.P., Cartório do Cabido da Sé, Liv. XIV de Originais, fol. 42.

(47) A.N.T.T., Místicos, liv. I, fols. 123 v.º/124 (traslado em carta de 15/XI/1497).

(48) Entre 3/IV/1327 (A.N.T.T., C.R., Santa Cruz de Coimbra, liv. XXXIX [Sentenças sobre S. Pedro de Cete], m. I, doc. 20) e 2/IV/1338 (A.N.T.T., Gaveta 12, m. XI, doc. 7; cópias no liv. IV da Chancelaria de D. Afonso IV, fols. 26 v.º/27, e no liv. II de Reis, fols. 173/175).

(49) Por quatro vezes, entre 3/VI e 29/VII/1328 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. III, fols. 14 e 15 v.º, respectivamente).

(50) Duas referências (passivas), a 9/XII/1329 e 25/V/1330 (id., ibid., liv. III, fols. 20 e 20 v.º/21, respecti-

vamente).

(51) 37 cartas, entre 26/III/1329 (A.N.T.T., C.R., Santa Maria de Alcobaça, D.R., m. III, doc. 33) e 18/XI/1333 (id., ibid., Santa Maria de Arouca, gaveta 3, m. XIII, docs. 1 a 3); predominam largamente as cartas de aforamento.

(52) Uma carta (de aforamento), a 29/X/1328 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. III, fol. 15.

(53) 3 cartas de sentença sobre jurisdições, a 16/VII e 22/VIII/1336 e 13/III/1337 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 13, 20/20 v.º e 22/22 v.º, respectivamente.

(54) 3 cartas, sendo uma de sentença sobre jurisdições (a 10/IV/1337 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fol. 23), uma de sentença sobre fiscalidade (a 27/IV/1338 - id., ibid., liv. IV, fol. 26) e uma de "sentenças diversas" (a 2/IV/1338 - id., Gaveta 12, m. XI, doc. 7).

(55) Duas cartas, sendo uma de sentença (a 3/IV/1327 - A.N.T.T., C.R., Santa Cruz de Coimbra, liv. XXXIX [Sentenças sobre S. Pedro de Cete], m. I, doc. 20) e uma de traslado (a 15/IV/1327 - A.N.T.T., Gaveta 7, m. XII, doc. 15; cópia no liv. I de Direitos Reais, fols. 283 v.º/285).

(56) Duas cartas de sentença sobre jurisdições, a 6/XI/1327 (A.N.T.T., Gaveta 10, m. VII, doc. 6; gaveta 12, m. III, doc. 15).

(57) Quatro cartas de aforamento, entre 3/VI e 29/VII/1328 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. III, fols. 14 e 15 v.º, respectivamente.

(58) B.N.L., Ordenações de el-Rei D. Duarte, fols. 343/344 v.º.

(59) Referência contida em carta régia de 7 de Novembro deste ano (A.N.T.T., Reis, liv. II, fol. 128 [traslado em instrumento de 22/XII/1339]).

(60) Referências contidas em cartas régias de 14/IX/1347 e 10/I/1348 (publicadas no Corpvs Codicvm Latinorvm et Portvcalensivm ..., VI, Porto, 1967 ss., pp. 36-7, e I, Porto, 1891-1912, p. 20, respectivamente.

(61) 18 cartas, entre 22/VI/1329 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fol. 185 [traslado em carta de 22/V/1399]) e 10/I/1348 (publicada in Corpvs Codicvm ..., I, cit., p. 20).

(62) 4 cartas, a 23/XII/1338 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fol. 35 v.º.

(63) 16 cartas, entre 17/V/1339 (A.N.T.T., Além Douro, liv. II, fols. 167 v.º/168) e 22/VI/1344 (id., Beira, liv. II, fols. 323 v.º/324).

(64) 3 cartas, a 10/X, 20/XI e 4/XII/1341 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 81, 83 e 84, respectivamente).

(65) 9 cartas, entre 21/IX/1341 e 23/I/1342 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 80 v.º/81 e 87, respectivamente.

(66) 3 cartas, entre 12/V e 15/VII/1341 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 46 e 50, respectivamente.

(67) 41 cartas, entre 1/VII/1339 (A.N.T.T., N.A., Livro de heranças e padroados da Rainha D. Leonor, fols. 17 v.º/18) e 1/IX/1341 (id., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fol. 81 v.º).

(68) Mais antiga a 9/XII/1338 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fol. 33); mais recente a 4/IV/1344 (id., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. XXXV, fol. 43 v.º).

(69) Mais antiga a 7/XI/1338 (A.N.T.T., Reis, liv. II, fol. 128); mais recente a 14/IX/1347 (G.H.C.P., Pergaminhos, liv. I, doc. 22; publicado in Corpvs Codicvm ..., VI, cit., pp. 36-7).

(70) A 29/VI/1343, com Fernão Roiz, e a 16/XII/ do mesmo ano (A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv. XXXV, fols. 39 e 41, respectivamente).

(71) A 4/XII/1341, com Pero Esteves (A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fol. 84) e a 19/IV/1344 (id., Chancelaria de D. Afonso V, liv. XXXV, fols. 43 v.º/ /44).

(72) A 6/XII/1340, com Fernão Roiz (A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fol. 52) e a 10/I/1348 (Corpvs Codicvm ..., I, cit. p. 20).

(73) B.N.L., Ordenações de el-Rei D. Duarte, fols. 343 v.º/344.

(74) Livro das Leis e Posturas, ed. Nuno Espinosa Gomes da SILVA e Maria Teresa Campos RODRIGUES, Lisboa, 1971, p. 405.

(75) A.H.C.M.L., Livro I de Sentenças, doc. 56; cópia no Livro dos Pregos do mesmo arquivo, doc. 236, fols. 181 v.º/182.

(76) B.N.L., Ordenações de el-Rei D. Duarte, fols. 343 v.º/344.

(77) Carta de 7/VIII - A.D.B., Colecção Cronológica, cx. 13 (1335-1336), s/ n.º.

(78) Referência numa carta de 11/IV - A.N.T.T., C.R., Santa Clara de Coimbra, D.R., m. I, doc. 11.

(79) Cartas régias de 17/VII e 4/XI/1357, e de 4/VII e 26/VII/1358 (com Lourenço Gonçalves); e de 14/V/1358 (com Gonçalo Eanes de Beja) - Corpvs Codicvm ..., I, cit., pp. 90-1 e A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 16, 26, 28 e 22, respectivamente.

(80) Carta de defesa e regulamentação de encargos militares, a 23/VII - A.N.T.T., Estremadura, liv. I, fol. 101 (traslado em carta de 23/II/1497).

(81) Carta de sentença, a 4/I - A.N.T.T., Direitos Reais, liv. I, fols. 253 v.º/254 v.º.

(82) A 31/VII - A.N.T.T., Colecção Especial, cx. 33, doc. 39.

(83) Cartas régias de 20/VIII e 23/XI/1339, 28/IX/1340, 17/II e 14/V/1341 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 39 v.º, 41, 50, 53 v.º e 61 v.º, respectivamente.

(84) Mais antiga referência a 18/IX/1325 (A.N.T.T., C.R., Colegiada de Guimarães, D.R., m. I, doc. 32); mais recente a 1/IX/1332 (id., ibid., Santa Maria de Arouca, gaveta 1, m. II, doc. 5).

(85) Uma só vez, a 17/I/1332 - A.N.T.T., C.R., Santa Maria de Arouca, gaveta 3, m. II, doc. 2.

(86) Mais antiga referência (passiva) em carta régia de 21/II/1334 (A.M.A.P.-G., Pergaminhos da Colegiada, n.º 97); mais recente (também passiva) em carta de 15/V/1345 (Corpvs Codicvm ..., I, cit., pp. 85-6).

(87) Mais antiga referência a 22/VIII/1334 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. III, fols. 41 v.º/42); mais recente (passiva) em instrumento de 16/III/1338 (publicado in As Gavetas da Torre do Tombo, VII, Lisboa, 1968, pp. 280-2).

(88) A mais antiga referência data de 23 de Outubro deste ano, em instrumento de resposta régia aos enviados de Bento XII e de Filipe VI de França, a respeito da paz com Castela - publicado in As Gavetas da Torre do Tombo, cit., V, 1965, pp. 662-9; sobre o assunto veja-se também Quadro Elementar das Relações Politicas e Diplomaticas de Portugal ..., I, Lisboa, 1842, pp. 177 ss.

(89) Mais antigo exemplo a 6/XII/1333; mais recente a 29/VI/1341 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. III, fol. 45 e liv. IV, fol. 68 v.º, respectivamente.

(90) 21 cartas, entre 22/V/1326 (A.N.T.T., C.R., Santa Maria de Arouca, gaveta 1, m. II, doc. 14) e 26/XII/1337 (id., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fol. 23 v.º).

(91) 4 cartas, entre 4/III/1334 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. III, fol. 41) e 11/V/1343 (id., C.R., Santa Maria de Arouca, gaveta 1, m. III, doc. 44).

(92) 3 cartas, entre 21/III/1332 (A.N.T.T., Gaveta 18, m. II, doc. 4) e 14/IV/1334 (A.D.B., Colecção Cronológica, cx. 12 [1334], s/ n.º).

(93) 2 cartas, a 29/VI/1341 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 68 v.º e 69, respectivamente.

(94) 7 cartas, entre 30/V/1328 (A.M.C., Pergaminho avulso, n.º VIII) e 9/VIII/1331 (A.N.T.T., C.R., Santa Maria de Arouca, gaveta 5, m. VIII, doc. 27).

(95) 14 cartas, entre 28/III/1338 (B.N.L., Ordenações de el-Rei D. Duarte, fols. 268/268 v.º) e 6/X/1339 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fol. 41).

(96) 2 cartas, a 28/X e 2/XII/1341 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fol. 82 v.º e Ordenaçoens do Senhor Rei Dom Affonso V, liv. V, tit. XXXIIII, ed. cit., pp. 131-3.

(97) 3 cartas, entre 18/IX/1325 e 18/II/1328 - A.N.T.T., C.R., Colegiada de Guimarães, D.R., m. I, docs. 32 e 33, respectivamente.

(98) Uma só carta, a 15/I/1332 - A.N.T.T., C.R., Santa Maria de Arouca, gaveta 3, m. II, doc. 2.

(99) 7 cartas, entre 1/XII/1334 (A.N.T.T., C.R., S. Paulo de Almaziva, m. IV, doc. 132) e 3/III/1337 (id., ibid., Santa Maria de Lorvão, m. VII, doc. 5).

(100) Mais antiga a 18/II/1328, com Vasco Gonçalves (A.N.T.T., C.R., Colegiada de Guimarães, D.R., m. I, doc. 33); mais recente a 6/VII/1331 (id., ibid., Santa Maria de Arouca, gaveta 5, m. IV, doc. 3).

(101) Mais antiga a 29/VIII/1330, com João Eanes (A.U.C., Pergaminhos, gaveta 8, m. II, doc. 116); mais recente a 3/ /IV/1331, também com João Eanes (A.D.P., Livro IX de Originais, fol. 50 [traslado em carta de 26/IV/1334]).

(102) Todas a 20/I/1327 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 11 - duas - e 11 v.º [transcritas em carta de confirmação de 20/V/1367]).

(103) A 18/IX/1325, com Vasco Gonçalves (A.N.T.T., C.R., Colegiada de Guimarães, D.R., m.I, doc. 32) e a 21/III/1332, com Estêvão Gomes (id., Gaveta 18, m. II, doc. 4).

(104) Mais antiga a 25/VI/1334 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. III, fol. 41 v.º); mais recente a 4/ /III/1335, com Aires Eanes (id., N.A., Livro do almoxarifado de Ponte de Lima e de Viana, de Caminha e doutros lugares, fols. 131 v.º/132).

(105) Mais antiga a 3/XI/1334 (A.N.T.T., Gaveta 3, m. VII, doc. 8); mais recente a 11/V/1343, com Aires Eanes (id., C.R., Santa Maria de Arouca, gaveta 1, m. III, doc. 44).

(106) A 11/III/1334, com Aires Eanes, e a 11/V do mesmo ano, isolado - A.N.T.T., C.R., Santa Maria de Arouca, gaveta 3, m. II, doc. 7 e m. III, doc. 4, respectivamente.

(107) A 14/IV/1334, com Estêvão Gomes - A.D.B., Colecção Cronológica, cx. 12 (1334), s/ n.º.

(108) A 15/I/1332, com Vasco Olhalvo - A.N.T.T., C.R., Santa Maria de Arouca, gaveta 3, m. II, doc. 2.

(109) V. nota (86).

(110) A 22/VIII e a 18/IX/1334 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. III, fols. 41 v.º/42 e 42, respectivamente.

(111) A 1 e a 23/XII/1334, com Mestre Vicente das Leis - A.N.T.T., C.R., S. Paulo de Almaziva, m. IV, doc. 132 e Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fol. 15 v.º, respectivamente.

(112) A 10/I/1335, com Mestre Vicente das Leis - A.N.T.T., Gaveta 8, m. I, doc. 11.

(113) Mais antiga a 31/V/1335, com Mestre Vicente das Leis (publicada in Monumenta Henricina, I, Coimbra, 1960, pp. 170-2); as mais recentes são duas cartas de 29/VI/1341, com Estêvão da Guarda e Fernão Gonçalves Cogominho (A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 68 v.º e 69).

(114) Mais antiga a 15/XI/1335, com Mestre Vicente das Leis; mais recente a 6/X/1339, com Mestre Pero das Leis - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 7 e 41).

(115) Mais antiga a 2/VI/1336 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fol. 14); mais recente a 25/XII/1338, com Mestre Pero das Leis (A.D.B., Colecção Cronológica, cx. 14 - 1337-1341 - s/ n.º).

(116) Mais antiga a 4/VI/1336; mais recente a 27/IV/1339, com Mestre Pero das Leis - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 12 e 35, respectivamente.

(117) A 2/III/1335 e a 14/VIII/1339, com Mestre Pero das Leis - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. III, fol. 43 e liv. IV, fol. 40, respectivamente.

(118) A 4/II/1339, com Mestre Pero das Leis (A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fol. 34 v.º); e a 11/V/1343, com Aires Eanes (id., C.R., Santa Maria de Arouca, gaveta 1, m. III, doc. 44).

(119) Publicado in As Gavetas da Torre do Tombo, cit., VII, 1968, pp. 280-2.

(120) V. nota (88).

(121) Publicado in As Gavetas da Torre do Tombo, cit., XI, 1971, pp. 299-303; v. também Quadro Elementar ..., I, cit., p. 182.

(122) B.N.L., Ordenações de el-Rei D. Duarte, fols. 343/ /344 v.º.

(123) A.N.T.T., Chancelaria de D. Duarte, liv. I, fol. 46 (traslado em carta de 23/XII/1433).

(124) A 31/X/1411 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fols. 83/83 v.º) e a 17/II/1417 (id., Colecção Especial, cx. 33, doc. 20).

(125) A 4/II/1422 - G.H.C.P., Pergaminhos, liv. III, doc. 85.

(126) A 22/XI/1423 - G.H.C.P., Pergaminhos, liv. II, doc. 79. De salientar que esta carta, bem como a de 17/II/1417, o menciona como "escolar em Leis", mas apenas na assinatura autógrafa e não no escatocolo; por isso, e conforme deixámos já expresso, não consideramos esta indicação.

(127) A 22/II (publicado por Gabriel PEREIRA, Documentos Históricos da Cidade de Évora, II, Évora, 1887, pp. 37-8; a carta de privilégios diversos) e a 28/III (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. IV, fols. 138/139 v.º; carta de privilégios, comportando escusa de determinações gerais).

(128) A 23/VIII - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. IV, fols. 139 v.º/140 v.º; carta de defesa de regulamentação de encargos militares.

(129) Acontece a 26/VII/1432, e a carta regulamenta os privilégios dos frades de S. Francisco do Porto em matéria de jurisdição - A.N.T.T., Extras, fols. 100/100 v.º (traslado em carta de 25/II/1445); existe cópia em instrumento de 17/III/1433 no A.D.P., publicada por Humberto Baquero MORENO, "A protecção régia aos frades do Convento de S. Francisco no século XV", in Boletim do Arquivo Distrital do Porto, I, Porto, 1982, pp. 52-4.

(130) Cortes Portuguesas - Reinado de D. Afonso IV (1325-1357), ed. A. H. de Oliveira MARQUES et al., Lisboa, 1982, p. 137.

(131) Corpvs Codicvm ..., cit., II, - Avtos e sentença de dvvidas e jvrisdicção entre o Bispo e a cidade, Porto, 1917, p. 32.

(132) A.H.C.M.L., Livro II dos Reis D. Dinis, D. Afonso IV, D. Pedro I, doc. 30; transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., I, cit., pp. 118-25.

(133) A 1/VI e a 29/VII/1358 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 22 v.º/23 e 28, respectivamente.

(134) Publicada in Chartularium Universitatis Portucalensis, ed. A. Moreira de SÁ, I, Lisboa, 1966, p. 221.

(135) Publicado in As Gavetas da Torre do Tombo, cit., V, 1965, pp. 410-5.

(136) A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 63 v.º/64; publicado nos nossos "Subsídios para o estudo da Administração Central ...", cit., pp. 84-6.

(137) A.N.T.T., C.R., Santa Maria de Alcobaça, D.R., m. IV, doc. 37.

(138) Id., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fol. 37.

(139) A.M.C., Pergaminho avulso, n.º XVI.

(140) Cargo que virá a ser regulamentado pelas "Ordenações Afonsinas", liv. I, tit. VIII - Ordenaçoens ..., cit., pp. 68-71.

(141) A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 167 v.º/168.

(142) Id., ibid., liv. I, fols. 175 v.º/176.

(143) V. nota (141)

(144) Corpvs Codicvm ..., I, cit., pp. 111-2.

(145) A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 119/119 v.º.

(146) Id., ibid., liv. I, fol. 169 v.º.

(147) V. nota (142).

(148) A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. III, fol. 13.

(149) Id., ibid., liv. III, fol. 15.

(150) Da fol. 13 à fol. 15.

(151) Fernão LOPES não o inclui no número dos oficiais nomeados pelo Mestre, mas noutra passagem, respeitante aos finais de 1383, já o menciona em funções: é ele quem entrega ao tesoureiro Mice Persival as disponibilidades monetárias (Crónica de D. João I, parte I, cap. XLVIII, ed. Braamcamp FREIRE, reimpr., Lisboa, 1977, p. 87).

(152) Id., ibid., parte II, cap. I, ed. W. ENTWISTLE, Lisboa, 1977, p. 4.

(153) "Vereaçoens" - Anos de 1390-1395 - O mais antigo dos "Livros de Vereações" do Município do Porto existentes no seu Arquivo, ed. A. Magalhães BASTO, Porto, 1937, p. 112. Todos estes dados são referidos pelo Conde de TOVAR, "O Escrivão da Puridade", t. III dos Estudos Históricos (vol. 6 dos "Subsídios para a História Portuguesa" da Academia Portuguesa da História), Lisboa, 1961, pp. 107-8.

(154) Mais antigas referências a 19/XII deste ano - A. M.C., Pergaminho avulso n.º XXVI e Livro 2.º da Correia, fol. 3 v.º.

(155) Última referência em carta régia de 13/VII - A.M. C., Pergaminho avulso, n.º XXXII (instrumento de 2/I/1404).

(156) Referência como tal em carta régia de 1/VII - Chartularium Universitatis ..., cit., II, 1968, p. 9.

(157) B.M.P.L., Pergaminhos da Câmara, n.º 6.

(158) Maria Teresa Campos RODRIGUES, Aspectos da Administração Municipal de Lisboa no século XV, separata dos

n.ºs 101 a 109 da "Revista Municipal", Lisboa, 1968, pp. 140--1.

(159) A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. III, fol. 35.

(160) Id., Gaveta 15, m. IX, doc. 25.

(161) Acontece a 3 e a 25/I: A.N.T.T., C.R., Santa Maria de Alcobaça, D.R., m. IV, doc. 1 (traslado) e A.D.B., Colecção Cronológica, cx. 10 - 1328-1330 - s/ n.º (traslado em instrumento de 1/II) (diversos).

(162) Acontece a 20/VIII - A.N.T.T., C.R., Colegiada de Guimarães, D.R., m. I, doc. 36.

(163) A.D.P., Cartório do Cabido da Sé, Livro IX de Originais, fol. 50.

(164) O ponto "de partida" deveria ser, por exclusão de partes, a região de Coimbra, tendo em conta as regiões - meridionais - atribuídas à outra audiência, a cargo de RUI PERES (1327-32) (v. biografia 219) e ESTÊVÃO GOMES (1332-42) (v. biografia 60).

(165) B.N.L., Ordenações de el-Rei D. Duarte, fols. 343/344 v.º. Note-se que o texto manda que em cada audiência de sobrejuízes um seja clérigo e o outro leigo; pela ordem de enumeração a condição do eclesiástico "caberia" a Pero Eanes Cota, mas o facto é que nenhuma das outras notícias referentes a qualquer dos dois dá algum como membro do Clero.

(166) A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 5/5 v.º.

(167) A.D.P., Cartório do Cabido da Sé, Livro 86 de Sentenças, fols. 2 v.º/7 v.º.

(168) Mais antiga referência a 29/X/1328 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. III, fol. 15); mais recentes em 3 cartas de 18/XI/1333 (id., C.R., Santa Maria de Arouca, gaveta 3, m. XIII, docs. 1, 2 e 3).

(169) Mais antiga referência a 18/I/1331 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. III, fols. 25 v.º/26); mais recente a 11/V/1343 (id., C.R., Santa Maria de Arouca, gaveta 1, m. III, doc. 44).

(170) Apenas uma vez, a 24/X/1334 - A.N.T.T., C.R., Santa Maria de Arouca, gaveta 1, m. II, doc. 12 (traslado em instrumento de 21/I/1335).

(171) V. nota (51).

(172) 6 cartas, entre 11 e 19/VIII/1329 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. III, fols. 18/18 v.º e 18 v.º, respectivamente.

(173) V. nota (52).

(174) Duas cartas, a 9/XII/1329 e a 25/V/1330, por ausência de Afonso Domingues Salgado - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. III, fols. 20 e 20 v.º/21, respectivamente.

(175) Uma só carta, a 2/IV/1330 - A.D.B., Colecção Cronológica, cx. 10 - 1328-1330 - s/ n.º (instrumento de 11/ /V/1333).

(175-A) 30 cartas, entre 18/I/1331 e 14/II/1332 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. III, fols. 25 v.º/ /26 e 34/34 v.º, respectivamente.

(176) Entre 18/XI/1329 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. III, fol. 19 v.º) e 24/X/1334 (id., C.R., Santa Maria de Arouca, gaveta 1, m. II, doc. 12 [traslado em instrumento de 21/I/1335]).

(177) V. nota (91).

(178) V. nota (86).

(179) Carta de 1/VII - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv. XXXV, fol. 39 v.º.

(180) Carta régia de 15/I - A.N.T.T., C.R., Santa Maria

de Arouca, gaveta 3, m. II, doc. 2.

(181) Mais antiga a 29/X/1328, com Afonso Domingues Salgado e Vasco Gonçalves; mais recente a 14/II/1332, com Pero Eanes Cota - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. III, fols. 15 e 34/34 v.º, respectivamente.

(182) Mais antiga a 26/III/1329, com Afonso Domingues Salgado, (A.N.T.T., C.R., Santa Maria de Alcobaça, D.R., m. III, doc. 33); mais recentes (três) a 18/XI/1333, com Afonso Domingues Salgado (v. nota (168) in fine).

(183) A 14/VIII/1331, com Pero Eanes Cota (A.N.T.T., Gaveta 12, m. XII, doc. 33; cópia na Chancelaria de D. Afonso IV, liv. III, fol. 30 v.º); e a 4/VII/1332 (id., Reis, liv. II, fol. 179 v.º).

(184) B.N.L., Ordenações de el-Rei D. Duarte, fols. 343/ /344 v.º.

(185) "Vereaçoens" - Anos de 1390-1395 ..., cit., pp. 12, 60-1, 62-3, 76-7, 79-80, 81-7, 93-4 e 105-10.

(186) A.N.T.T., Colecção Especial, cx. 32, doc. 35.

(187) Id., Chancelaria de D. João I, liv. V, fol. 29 e Beira, liv. I, fol. 65 (traslado de 6/V/1497).

(188) Armando Luís de Carvalho HOMEM , Um percurso singular no Desembargo Régio - Álvaro Gonçalves (1368-1406) (comunicação apresentada às "Jornadas sobre Portugal Medieval", Leiria, 20-22 de Outubro de 1983; a publicar nas respectivas Actas).

(189) Carreiras dos tipos 5 e 7; v. Apêndice D.

(190) A.D.B., Colecção Cronológica, cx. 18 - 1378-1398 - s/ n.º (traslado em carta de 7/IV/1390).

(191) G.H.C.P., Pergaminhos, liv. II, doc. 37; publicado in Corpvs Codicvm ..., VI, cit., estampa XXXVIII.

(192) é pela primeira vez referenciado como tal a 29/X

deste ano, no escatocolo de carta que subscreve - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fol. 48.

(193) Mais antiga a 29/X/1363 (v. nota anterior); mais recente a 5/I/1375 (A.N.T.T., Suplemento de Cortes, m. IV, doc. 15).

(194) Mais antiga a 5/XII/1363 (A.N.T.T., Gaveta 15, m. IX, doc. 37; cópia na Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fol. 48 v.º); mais recente a 24/VIII/1379 (id., Estremadura, liv. XI, fols. 195/195 v.º).

(195) Mais antiga a 11/IV/1371; mais recente a 5/X/ /1375 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 71 e 178, respectivamente).

(196) Mais antiga a 25/I/1370; mais recente a 15/VI/ /1375 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 51 v.º/52 e 172/172 v.º, respectivamente).

(197) Mais antiga a 5/X/1372; mais recente a 3/II/1375 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 113 v.º e 165, respectivamente.

(198) Mais antiga a 15/I/1370 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 55 v.º); mais recente a 30/VIII/ /1375 (id., Estremadura, liv. I, fol. 108).

(199) Mais antiga a 6/II/1371; mais recente a 2/VIII/ /1379 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 69 v.º/70 e liv. II, fol. 80, respectivamente.

(200) Mais antiga a 5/X/1372; mais recente a 2/III/1375 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 113 v.º e 166 v.º, respectivamente.

(201) Mais antiga a 20/I/1370; mais recente a 15/IV/ /1373 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 51/51 v.º e 122/122 v.º, respectivamente.

(202) A 4/IV e a 19/XII/1374 - B.A.C.L., Continuação dos cartórios do Algarve, Comarca de Beja, Mosteiro de S. Vicente e Annexos, t. III (cod. 404), fols. 317/318 v.º;

A.M.C., Pergaminho avulso, n.º XXVII.

(203) A 26 e 27/II/1374 - Corpvs Codicvm ..., I, cit., pp. 113-4 e 114, respectivamente.

(204) As Gavetas da Torre do Tombo, cit., VIII, 1970, pp. 477-88.

(205) A.N.T.T., Mestrados, fols. 88/89 v.º.

(206) "Ordenações Afonsinas", liv. II, tit., LXIII (Ordenaçoens ..., cit., pp. 394-405).

(207) A.N.T.T., Estremadura, liv. XI, fols. 195/195 v.º.

(208) Id., Chancelaria de D. Fernando, liv. IV, fol. 21 v.º.

(209) Id., ibid., loc. cit., e fols. 27/27 v.º.

(210) Id., ibid., liv. II, fols. 49 v.º/50.

(211) D. Judas passa a ser seu frequente co-subscritor, de tal modo que é frequente nas cartas que Álvaro Gonçalves redacta sozinho registar-se a ausência do Tesoureiro.

(212) Mais antiga a 12/II/1380 (A.D.P., Cartório do Cabido da Sé, Livro I de Originais, fol. 42); mais recente a 18/IX/1383 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. III, fol. 94 v.º).

(213) Mais antiga a 23/III/1380 (A.N.T.T., Gaveta 1, m. V, doc. 20; cópia na Chancelaria de D. Fernando, liv. II, fols. 58/58 v.º); mais recente a 6/VIII/1383 (id., Chancelaria de D. Fernando, liv. III, fol. 85).

(214) Mais antiga a 11/XI/1379 (A.N.T.T., Estremadura, liv. XI, fol. 195 v.º); mais recente a 5/X/1383 (id., Chancelaria de D. Fernando, liv. III, fol. 95 v.º).

(215) Mais antiga a 4/V/1380; mais recente a 9/IX/1383 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. II, fol. 59 v.º e liv. III, fols. 91 v.º, respectivamente).

(216) Mais antiga a 2/XII/1379; mais recente a 2/X/1383 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. II, fols. 50 v.º/51 e liv. III, fol. 95.

(217) Mais antiga a 1/III/1380 (A.M.E., Pergaminho solto n.º 4); mais recente a 20/IX/1383 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. III, fol. 93 v.º).

(218) Mais antiga a 8/XI/1379 (A.N.T.T., Estremadura, liv. III, fols. 154 v.º/155); mais recente a 11/IX/1383 (id., Chancelaria de D. Fernando, liv.II, fols. 107/107 v.º).

(219) Mais antiga a 28/II/1380 (A.N.T.T., Odiana, liv. III, fol. 272 v.º [traslado em carta de 10/IX/1450]); mais recente a 10/IX/1383 (id., Chancelaria de D. Fernando, liv. III, fol. 90 v.º).

(220) A 8/XI/1379 e a 23/VI/1383 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. II, fols. 49 v.º/50 e 105 v.º/106, respectivamente).

(221) A 31/VIII e a 20/IX/1383 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. III, fols. 90 v.º e 93 v.º, respectivamente.

(222) A 4/XI e 4/XII/1382 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. III, fols. 32 e 32 v.º, respectivamente.

(223) Fernão LOPES, Crónica de D. João I, parte I, cap. XVI, ed. cit., p. 32.

(224) Id., ibid., cap. XVI, p. 112.

(225) A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. I, fol. 21 v.º; publicado por Marcello CAETANO, O concelho de Lisboa na Crise de 1383-1385, separata dos "Anais" da Academia Portuguesa da História, II série, vol. 4, Lisboa, 1953, pp. 51-4; e por Valentino VIEGAS, "Afonso Anes Penedo e os Mesteirais em 1383", in História e Sociedade, n.º 6, Dez. 1979, pp. 25-7.

(226) A primeira carta em cuja redacção intervém data

de 2 de Agosto deste ano - A.N.T.T., Estremadura, liv. III, fol. 296 v.º (traslado em carta de 19/VI/1487). A data que lhe é atribuída afigura-se-nos, contudo, problemática, porquanto localiza o monarca em Lisboa, quando numerosos são outros elementos que o "colocam" então no Norte, concretamente em Lamego, de 23/VII (A.H.C.M.L., Livro I de Quitações e Desistências, doc. 3) a 3/VIII (A.N.T.T., Beira, liv. II, fol. 46) e no Porto, de 10/VIII (id., Padroados, liv. II, fols. 70 v.º/71) a 25/IX (id., Chancelaria de D. João I, liv. I, fol. 182 v.º). Não se esqueça aliás que muitas são as cópias de "Leitura Nova" com datas erradas, sendo frequentes os lapsos de 1, 5, 10 e até 20 anos (ou dias). Simplesmente neste caso não conhecemos qualquer outra cópia da carta (que atribui as dízimas de Santarém aos beneficiados da igreja de Santa Maria de Alcáçova), pelo que, com as naturais reservas, aqui a incluímos.

(227) Concretamente a partir de 19 de Agosto - A.N.T.T., Odiana, liv. VI, fols. 272/272 v.º.

(228) Mais antiga a 19/VIII/1388 (v. nota anterior); mais recente a 8/IX/1399 (A.N.T.T., Estremadura, liv. XI, fols. 109/109 v.º).

(229) Mais antiga a 1/VII/1389; mais recente a 5/I/1398 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fols. 6 e 28 v.º, respectivamente).

(230) Mais antiga presumivelmente a 2/VIII/1386 (v. nota (226)); mais recente a 20/XII/1399 (A.N.T.T., Colecção Especial, cx. 32, doc. 58).

(231) Mais antiga a 26/VIII/1392 (A.N.T.T., Além Douro, liv. II, fol. 52 v.º); mais recente a 8/V/1399 (id., Chancelaria de D. João I, liv. II, fol. 183 v.º).

(232) Mais antiga a 15/III/1389, nas Cortes de Lisboa (A.N.T.T., Suplemento de Cortes, m. IV, doc. 18); mais recente a 5/II/1395, referente às Cortes de Coimbra, iniciadas em Dezembro anterior (A.M.C., Pergaminho avulso n.º XLV; cópia no A.N.T.T., Cortes do Reino. I. 1331-1434, pp.

471-80).

(233) Mais antiga a 18/V/1389; mais recente a 7/I/1398 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fols. 4 e 34, respectivamente).

(234) Mais antiga a 8/VIII/1392 (A.N.T.T., Odiana, liv. VI, fol. 233); mais recentes a 13/IV/1397 (id., Estremadura, liv. XI, fols. 98 v.º/99 e 99 v.º).

(235) Mais antiga a 15/III/1389 (A.N.T.T., Odiana, liv. II, fols. 279/279 v.º [traslado em carta de 3/II/1486]); mais recente a 9/V/1396 (id., Suplemento de Cortes, m. IV, doc. 24).

(236) Mais antiga a 4/I/1395; mais recente a 14/IV/1397 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 96 v.º e 137/137 v.º.

(237) Mais antiga a 5/III/1393 (A.N.T.T., Odiana, liv. VI, fols. 293/293 v.º); mais recente a 17/III/1385 (id., Chancelaria de D. João I, liv. II, fol. 99 v.º).

(238) Mais antiga a 22/V/1394 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fol. 77 v.º); mais recente a 12/VIII/ /1396 (id., Estremadura, liv. VIII, fols. 246 v.º/247).

(239) Virgínia RAU, A Casa dos Contos, Coimbra, 1951, pp. 15 ss.

(240) A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fol. 5 v.º; publicado por Virgínia RAU, Op cit., p. 457.

(241) Concretamente a 20/XII - A.N.T.T., Colecção Especial, cx. 32, doc. 58.

(242) A primeira referência data de 5/XI/1400 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 171 v.º/172; publicado por José MARQUES, "Os Franciscanos no Norte de Portugal nos fins da Idade Média", in Boletim do Arquivo Distrital do Porto, I, Porto, 1982, p. 187.

(243) Mais antiga a 5/VII/1401 (A.N.T.T., Chancelaria

de D. João I, liv. III, fol. 13 v.º); mais recente a 20/VI/1405 (id., Beira, liv. II, fol. 231 v.º).

(244) A 5/XI/1400 (v. nota (242)) e a 16/II/1401 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 168 v.º/169).

(245) A 11/V/1401 e a 17/IX/1404 - A.M.C., Pergaminhos avulso, n.ºs. XLIX e LI, respectivamente.

(246) A.N.T.T., Beira, liv. II, fol. 231 v.º.

(247) Corpvs Codicvm ..., I, cit., pp. 373-7.

(248) "Ordenações Afonsinas", liv. III, tit. LXIIII - Ordenaçoens ..., ed. cit., pp. 229-30.

(249) Referência contida num instrumento de 1403 - A.D.B., Colecção Cronológica, cx. 20 - 1398-1408 - s/ n.º.

(250) Caso da carta régia de 3/VI/1398 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fol. 146 v.º.

(251) Caso da carta régia de 24/II/1400 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fol. 18 v.º.

(252) A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fol. 38 v.º.

(253) Das quais uma na fase pré-Vedor da Fazenda, em substituição dos titulares da altura; mais antiga a 20/II/1403 (A.N.T.T., Odiana, liv. VI, fols. 262/263); mais recente a 2/VI/1408 (id., Chancelaria de D. João I, liv. IV, fols. 10 v.º/11).

(254) Das quais uma na fase pré-Vedor da Fazenda; mais antiga a 6/III/1399, mais recente a 13/IV/1418 - A.N.T.T., Odiana, liv. VI, fols. 240 v.º/241 e liv. III, fol. 214 v.º, respectivamente.

(255) Das quais duas na fase pré-Vedor da Fazenda; mais antiga a 20/II/1403, mais recente a 3/XII/1418 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fols. 45 v.º e 107 v.º, respectivamente.

(256) Das quais duas na fase pré-Vedor da Fazenda; mais antiga a 14/III/1399 (A.H.C.M.L., Livro I do Provimento do Pão, doc. 15; cópia no Livro dos Pregos do mesmo arquivo, doc. 221, fols. 177/177 v.º); mais recente a 23/VIII/1418 (Chartularium Universitatis ..., cit., III, 1969, p. 161).

(257) Mais antiga a 22/VIII/1404, mais recente a 1/X/ /1416 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fols. 38 v.º e 47, respectivamente.

(258) Das quais duas na fase pré-Vedor da Fazenda; mais antiga a 3/VI/1398, mais recente a 12/IV/1405 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fol. 146 v.º e liv. III, fols. 71 v.º/72.

(259) Das quais uma na fase pré-Vedor da Fazenda; a 29/IV/1404 e a 1/IV/1407 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fol. 43 v.º e liv. III, fols. 104 v.º/105 v.º.

(260) Referência em carta de sentença de 12/IX/1411 - A.N.T.T., Gaveta 11, m. VI, doc. 23.

(261) Corpvs Codicvm ..., I, cit., pp. 136-7.

(262) A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fol. 98; publicado por Anselmo Braamcamp FREIRE, Brasões da Sala de Sintra, liv. III, reimpr. da ed. de 1930, Lisboa, 1973, pp. 212.

(263) FERNÃO GONÇALVES (v. biografia 67) cessara-as no ano anterior e D. FERNANDO DA GUERRA (v. biografia 65) só será investido no seguinte; para os princípios de 1415 apenas tivéramos referência a um "logoteente" de Chanceler, o Dr. VASCO PERES (v. biografia 233).

(264) A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fol. 107 v.º.

(265) Id., ibid., liv. IV, fols. 29 v.º/30.

(266) Id., Além Douro, liv. II, fol. 93.

(267) A.H.C.M.L., Livro dos Pregos, doc. 154, fols. 146

v.º/147.

(268) Mais antiga a 2/XI/1387, mais recente a 6/IV/1388 - A.N.T.T., Além Douro, liv. II, fols. 93 e 136 v.º.

(269) Mais antiga a 23/IX/1387 (A.N.T.T., Além Douro, liv. III, fol. 173); mais recente a 8/XII do mesmo ano (id., Odiana, liv. V, fol. 71).

(270) A 20 e 22/XI/1387 - A.N.T.T., Odiana, liv. VI, fol. 248 e liv. V, fols. 70 v.º/71.

(271) Mais antiga a 8/XII/1387 (B.M.P.L., Pergaminhos da Câmara, n.º 8); mais recente a 8/VI/1388 (v. nota (267)).

(272) Maria Teresa Campos RODRIGUES, Aspectos da Administração Municipal ..., cit., pp. 141-2.

(273) Há cartas de subscrição régia que têm como escrivão um "Álvaro Gonçalves" logo a partir do início do reinado; cremos que a mais antiga datará de 22/VIII/1385 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. I, fol. 114); uma carta de 28/I/1406 privilegia-o, permitindo-lhe fazer moendas no esteiro a par de Aveiro (id., ibid., liv. III, fols. 52 v.º/53).

(274) Id., ibid., liv. III, fols. 22/23.

(275) Nessa qualidade estará presente à assinatura da paz de Aylon, a 31/X - Monumenta Henricina, cit., II, 1960, pp. 7-32.

(276) Carta régia de 16 de Janeiro deste ano confirma-lhe um aforamento, feito pela vila de Caminha, permitindo-lhe fazer marinhas em redor da localidade - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 138 v.º/139.

(277) Como tal é mencionado em documentação diversa, relativa a correspondência entre o monarca português e a Coroa de Aragão - Monumenta Henricina, cit., II, 1960, pp. 225-6 e 243-6.

(278) A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. IV,

fols. 46 v.º/47.

(279) A.D.P., Cartório do Cabido da Sé, Livro XII de Originais, fol. 43.

(280) Documento do A.D.P., cit. por Ivo Carneiro de SOUSA, "A fortuna de Fernão de Álvares Baldaia: mercador, embaixador e cavaleiro do Porto", in Humanidades, Revista da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, n.º 3, Abr. 1983, p. 51.

(281) Fernão LOPES, Crónica de D. João I, parte I, cap. V, ed. cit., p. 10.

(282) Embora por vezes pareça haver "confusão" com a Chancelaria régia propriamente dita.

(283) A.N.T.T., C.R., S. Domingos de Santarém, m. V, doc. 16 e Sé de Viseu, D.R., m. I, doc. 28; A.D.B., Colecção Cronológica, cx. 17 - 1350-1376 - s/ n.º (esta carta refere-o apenas como Vedor da Chancelaria); e doc. da colecção particular do Prof. Doutor António Cruz. A única carta não-sentença é o traslado do regimento dos sacadores das dívidas, dado a João Lourenço - A.N.T.T., Chancelaria de D. Duarte, liv. II, fols. 25/25 v.º.

(284) A mais antiga referência consta de carta régia de 11/XII/1369, de que é redactor - A.N.T.T., C.R., Santa Maria de Lorvão, m. VII, doc. 6 (resumo em carta de 14/IV/1385).

(285) Embora a última carta que subscreve seja de 4/II/1371 (A.N.T.T., N.A., Livro das heranças e padroados da Rainha D. Leonor, fol. 38); há contudo no ano seguinte cartas de privilégio que o referem ainda no exercício do cargo, como veremos.

(286) Mais antiga a 9/III/1367, mais recente a 5/III/1368 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 2 v.º e 23 v.º/24, respectivamente.

(287) Mais antiga a 5/II/1367, mais recente a 12/VI/

/1367 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 2 e 28/28 v.º, respectivamente.

(288) Mais antiga a 12/VI/1367 (B.A.C.L., Continuação dos cartórios do Algarve, Comarca de Beja, Mosteiro de S. Vicente e Annexos, t. III (cod. 404), fol. 315 v.º); mais recente a 15/XII/1368 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. I, fol. 19).

(289) Precisamente a primeira e a última que subscreve como Vedor da Chancelaria (v. notas (284) e (285); a segunda destas cartas é por ele livrada por ausência dos Vedores da Fazenda.

(290) A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 54 e 55 v.º;também a segunda destas cartas é livrada por ausência dos Vedores da Fazenda.

(291) V. nota (281).

(292) A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 98/98 v.º e 98 v.º.

(293) Brasões ..., liv. I, ed. cit., p. 478.

(294) No nosso artigo "Em Torno de Álvaro Pais" (in Estudos Medievais, n.º 3/4 [1983/84], pp. 93-130) procurámos, a propósito deste funcionário, traçar algumas linhas de relação entre a Justiça superior e o Desembargo régio nos segundo e terceiro quartéis do século XIV; aí publicámos também o conjunto da documentação régia subscrita ou co-subscrita por Álvaro Pais nos anos de 1362 a 1366.

(295) Mais antiga referência a 4/II/1392 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 107/107 v.º.

(296) Há uma nítida "anarquia" na qualificação de Álvaro Peres quanto ao seu grau - ou não - académico: bacharel entre 1388 (mais antiga referência a 21/XI - G.H. C.P., Livro B, fols. 109/111) e 1395 (última referência a 24/VI - A.N.T.T., C.R., Sé de Coimbra, D.R., m. II, doc.

76), é contudo apenas escolar entre 1391 (mais antiga referência a 10/VI - A.N.T.T., Chancelaria de D. Duarte, liv. I, fols. 181/181 v.º [traslado em carta de 28/III/1436]) e 1400 (última referência a 1/IV - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 29/29 v.º).

(297) G.H.C.P., Livro B, fols. 109/111.

(298) Apenas por 3 vezes: a 13/IV/1391, com RUI LOURENÇO (1386-1401) (v. biografia 218) - A.H.C.M.L., Livro I de el-Rei D. João I, doc. 40, fol. 53; cópias no Livro dos Pregos, doc. 172, fols. 155 v.º/156 v.º, e no Livro I de Sentenças, doc. 68 (instrumento de 6/V/1427); a 9/II/1402, com DIOGO AFONSO ALVERNAZ (1387-1409) (v. biografia 45) - A.N.T.T., C.R., Santa Cruz de Coimbra, cx. XXXIX (Sentenças sobre S. Pedro de Cete), m. III, doc. 15 (traslado em instrumento de 4/IV/1402); e a 23/XI/1405, com FERNÃO ROIZ (III) (1405-22) (v. biografia 74) - A.H.C.M.L., Livro I de Sentenças, doc. 61; cópia no Livro dos Pregos, doc. 251, fols. 186 v.º/187). Os segundo e terceiro co-subscritores são sobrejuízes, e as cartas em questão são sentenças.

(299) "Ordenações Afonsinas", liv. I, tit. VI - Ordenaçoens ..., ed. cit., pp. 57-60.

(300) Caso da carta régia de 23/IX/1394 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fol. 29 v.º.

(301) Caso da carta régia de 10/VI/1391 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Duarte, liv. I, fols. 181/181 v.º (traslado em carta de 28/III/1436).

(302) Caso da carta régia de 26/IX/1394 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 28 v.º/29.

(303) Caso da carta régia de 3/XII/1397 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fol. 71.

(304) Caso da carta régia de 17/VIII/1397 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fol. 155 v.º.

(305) Caso da carta régia de 1/IV/1400 - A.N.T.T., Chan-

celaria de D. João I, liv. III, fols. 29/29 v.º.

(306) Acontece a 20/X/1398 - Chartularium Universitatis ..., cit., II, 1968, pp. 262-3.

(307) Deixamos aqui de lado a carta que, em 1391, redacta com Rui Lourenço; considerá-la-emos ao tratar deste funcionário.

(308) Todas nas Cortes de Coimbra, por ausência d' "os do desembargo"; mais antiga a 18/XII/1394 (A.N.T.T., Suplemento de Cortes, m. I, doc. 13); mais recente a 8/I/1395 (A.H.C.M.L., Livro I de Cortes, doc. 14, fols. 84/87 v.º). Sabemos contudo que nestas Cortes estiveram presentes outros desembargadores, que inclusivamente subscrevem diplomas nas mesmas datas que Álvaro Peres; veja-se a carta de 8/I/1395, pelos Vedores da Fazenda Álvaro Gonçalves e Martim da Maia (A.H.C.M.L., Livro I de Cortes, doc. 15).

(309) Mais antiga a 25/IX/1394 (A.N.T.T., Gaveta 15, m. XVII, doc. 44; cópia na Chancelaria de D. João I, liv. III, fol. 35); mais recente a 17/XII/1393, por ausência do Chanceler Lourenço Anes Fogaça (id., Estremadura, liv. XI, fol. 110 v.º).

(310) Mais antiga a 4/II/1392, mais recente a 4/IX/ /1394 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 107/107 v.º e 111/111 v.º, respectivamente; normalmente não há neste tipo de carta a indicação de ausência de outros desembargadores como justificante da redacção por Álvaro Peres.

(311) Mais antiga a 20/XI/1394 (G.H.C.P., Pergaminhos, liv. III, fol. 42; cópia no A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 40 v.º/41); mais recente a 23/XI/ /1405, com Fernão Roiz (v. nota (298), in fine).

(312) Mais antiga a 11/VIII/1393 (A.N.T.T., Colecção Especial, cx. 32, doc. 15); mais recente a 26/I/1395, por ausência d' "os do desembargo" (A.M.C., Pergaminho avulso, n.º XLV).

(313) Mais antiga a 17/VIII/1397, mais recente a 3/XII do mesmo ano - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fol. 155 v.º e liv. V, fol. 71, respectivamente); normalmente estas cartas são livradas por ausência dos Vedores da Fazenda.

(314) Mais antiga a 1/X/1394 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fol. 31 v.º); mais recente a 11/XI do mesmo ano (id., Colecção Especial, cx. 32, doc. 36); normalmente a subscrição de Álvaro Peres nestas cartas deve-se à ausência d' "os do desembargo".

(315) Mais antiga a 23/IX/1394 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fol. 29 v.º); mais recente a 25/VIII/1397, por ausência dos Vedores da Fazenda (A.N.T.T., Chancelaria de D. Duarte, liv. I, fol. 8 [traslado em carta de 25/XI/1433]).

(316) A 8/VI/1433 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 109/111) e a 14/II/1398, por ausência de Álvaro Gonçalves, Vedor da Fazenda (id., Colecção Especial, cx. 32, doc. 43).

(317) Ao longo dos anos de 1402-03 o ausente é com frequência o licenciado FERNÃO GONÇALVES (1391-1414) (v. biografia 67).

(318) A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 189 v.º/190 e 199 v.º/200; Místicos, liv. I, fols. 124/124 v.º (traslado em carta de 4/IV/1497).

(319) A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 197/197 v.º e 197 v.º/198; Mestrados, fols. 195 v.º/196 (traslado em carta de 23/X/1450).

(320) A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 188/188 v.º; Estremadura, liv. XI, fols. 206/206 v.º; e G. H.C.P., Pergaminhos, liv. III, doc. 56.

(321) A.N.T.T., Estremadura, liv. XI, fols. 139/139 v.º e Odiana, liv. VI, fols. 264/265.

(322) Id., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 194/ /194 v.º e liv. III, fol. 117.

(323) Id., Gaveta 12, m. VI, docs. 15 e 21.

(324) Descobrimentos Portugueses - Documentos para a sua História, ed. J. M. Silva MARQUES, I, Lisboa, 1944, pp. 234--6.

(325) A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 30 v.º e 45, respectivamente; cartas citadas e transcritas por Pedro de AZEVEDO, "Físicos e cirurgiões do tempo de D. Afonso IV", in Arquivos de História da Medicina Portuguesa, 3.º ano, Lisboa, 1912, pp. 3-11.

(326) Cortes Portuguesas - Reinado de D. Afonso IV, cit., p. 53.

(327) B.N.L., Ordenações de el-Rei D. Duarte, fols. 343/ /344 v.º.

(328) Acontece a 10/VIII/1321 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fol. 141.

(329) Duas cartas, a 22/IV/1323 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fols. 150 v.º e 150 v.º/151; trata-se de duas sentenças sobre a jurisdição da Ordem de Cristo.

(330) Fr. Francisco BRANDÃO, Monarquia Lusitana, partes V e VI, ed. A. Silva REGO, A. Dias FARINHA e E. SANTOS, Lisboa, 1976-80, pp. 296 (da parte V) e 231 e 442 (da parte VI).

(331) Carta de resposta a agravos do Mestre de Santiago e dos concelhos de Campo de Ourique e S. Tiago de Cacém - A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fols. 132/ /132 v.º.

(332) Diversos - A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fol. 135 v.º.

(333) Carta de doação - A.N.T.T., C.R., Santa Maria de

Alcobaça, D.R., m. III, doc. 27.

(334) A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fol. 98; publicado por A. Braamcamp FREIRE, Brasões ..., liv. III, ed. cit., pp. 212-3.

(335) Convém não esquecer que dos dois Vedores da Fazenda em funções à data - JOÃO AFONSO DE ALENQUER e ÁLVARO GONÇALVES DE FREITAS (v. biografias 127 e 30, respectivamente) - o primeiro vai estar ausente por participar na expedição, e ao segundo dilatadas atribuições serao cometidas para o período de ausência régia.

(336) Mais antiga a 28/III/1436 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 184/185); mais recente a 1/ /VIII/1431 (id., Estremadura, liv. X, fol. 206 v.º [resumo em carta de 3/VI/1406]).

(337) Mais antiga a 13/VIII/1416 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fol. 100); mais recente a 24/VI/1431 (id., Chancelaria de D. João II, liv. XXV, fol. 104 v.º).

(338) Corpvs Codicvm ..., II, cit., p. 32.

(339) A.N.T.T., Gaveta 13, m. IX, doc. 26; cópia no A.H.C.M.L., Livro II dos Reis D. Dinis, D. Afonso IV, D. Pedro I, doc. 30 (transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., I, cit., pp. 118-25); todos estes documentos são citados pelo Conde de TOVAR, "O Escrivão da Puridade", cit., p. 102.

(340) G.H.C.P., Livro A, fols. 78/79 v.º. De salientar que no escatocolo se diz que João Roiz viu o feito por "desvairo" entre Bartolomeu Martins e o sobrejuiz GONÇALO EANES (1374-76 e 1387-92) (v. biografia 101). Por outro lado, os dois magistrados são identificados como "bacharéis", mas apenas na transcrição das assinaturas e não no escatocolo, pelo que, conforme já salientamos em casos semelhantes, não tomamos tal informe em consideração.

(341) A 19/IX/1394 - A.H.C.M.L., Livro I de Sentenças, doc. 55; cópia no Livro dos Pregos do mesmo arquivo, doc. 205, fols. 167/168; João Roiz é agora sobrejuiz.

(342) Entre 30/XII/1389 (A.N.T.T., C.R., Santa Cruz de Coimbra, cx. XXXIX [Sentenças sobre S. Pedro de Cete], m. III, doc. 10) e 20/III/1394 (A.D.P., Cartório do Cabido da Sé, Livro XIV de Originais, fol. 42).

(343) A 24/XI/1396 - A.N.T.T., Colecção Especial, cx. 32, doc. 57.

(344) A 15/XII/1412 - A.N.T.T., Estremadura, liv. III, fols. 24 v.º/26 (traslado em carta de 27/II/1456, confirmada a 10/II/1490).

(345) Apenas uma vez, a 21/II/1348 - A.N.T.T., C.R., S. Domingos de Santarém, D.R., m. IV, doc. 8.

(346) A 13/V/1342 - A.D.P., Cartório do Cabido da Sé, Livro XXVII de Originais, fol. 7.

(347) Acontece por três vezes, entre 4/IX/1353 (A.N.T.T.,C.R., Santa Clara de Coimbra, D.R., m. I, doc. 14; é esta a única carta não-sentença: trata-se de um traslado) e 28/VIII/1358 (id., ibid., Ordem de Cristo, D.R., m. I, doc. 21).

(348) A 22/XII/1358 - A.N.T.T., Estremadura, liv. V, fols. 217/217 v.º (traslado em carta de 8/VI/1460).

(349) Embora haja algumas referências como licenciado "tout court" entre 1423 e 1425; não nos parece no entanto lógico que possa haver dois homónimos no mesmo cargo, sendo um escolar e o outro licenciado sem se dizer em quê.

(350) A excepção é a carta régia de 22/XI/1433: Diogo Afonso é ao tempo sobrejuiz e tem como co-redactor o seu homólogo AFONSO GERALDES (1411-32) (v. biografia 14) - G. H.C.P., Pergaminhos, liv. II, doc. 79; reproduzido in Corpvs Codicvm ..., VI, cit., estampa LXXX).

(351) Entre 22/III/1420 (A.N.T.T., Gaveta 13, m. IV, doc. 14) e 27/XI/1423 (A.D.P., Cartório do Cabido da Sé, Livro XV de Originais, fol. 8).

(352) Mais antiga a 22/III/1420, mais recente a 27/XI/ /1433 - v. nota anterior.

(353) Mais antiga a 19/III/1421 (A.N.T.T., Estremadura, liv. V, fols. 188/189 v.º [traslado em carta de 23/I/1460]); mais recente a 22/XI/1423, com Afonso Geraldes (v. nota (350)).

(354) A 28/II/1421 (Arquivo Municipal de Elvas, Pergaminho n.º 56; resumido por Eurico GAMA, "Catálogo dos pergaminhos do Arquivo Municipal de Elvas", in Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra, vol. XXVI, Coimbra, 1964, p. 322) e a 20/V/1421 (A.H.C.M.L., Livro III de el-Rei D. João I, doc. 35); esta carta é livrada por Diogo Afonso, por ausência do Juiz dos Feitos de el-Rei, cargo que tem ao tempo dois titulares: o Dr. GOMES MARTINS e RUI FERNANDES (V. biografias 96 e 216).

(355) A 13/IX/1421, também livrada por ausência do Juiz dos Feitos de el-Rei - A.N.T.T., Padroados, liv. I, fols. 59 v.º/61.

(356) "Ordenações Afonsinas", liv. IV, tit. I, § 58 - Ordenaçoens ..., ed. cit., p. 27.

(357) Surge uma vez como co-subscritor o já mencionado Rui Fernandes: acontece a 24/IV/1426 (A.H.C.M.L., Livro I do Provimento do Pão, doc. 10; cópia no Livro dos Pregos do mesmo arquivo, fols. 162/162 v.º, doc. 188). Surge também por duas vezes na companhia de FERNÃO ÁLVARES (1424-32) (v. biografia 66): a 28/IV/1429 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. IV, fols. 110 v.º/111) e a 4/II/1430 (id., C.R., Colegiada de Guimarães, D.R., m. II, doc. 35).

(358) Entre 23/II/1425 (A.N.T.T., Gaveta 12, m. X, doc. 3) e 30/III/1433 (publicada por Francisco Manuel ALVES, Memorias Archeologico-Historicas do Districto de Bragança ..., III, Porto, 1910, pp. 151-3.

(359) Mais antiga a 20/IX/1426, mais recente a 14/I/ /1432 - A.N.T.T., Gaveta 19, m. VII, doc. 15 e Gaveta 12, m. XIII, doc. 15.

(360) Mais antiga a 1/IX/1425 (A.N.T.T., Gaveta 13, m. I, doc. 17 [traslado em carta de 11/VIII/1431]); mais recente a 30/III/1433 (publicada por Francisco Manuel ALVES, Memorias Archeologico-Historicas ..., III, cit., pp. 151-3).

(361) A 23/II/1425 (A.N.T.T., Gaveta 12, m. X, doc. 3) e a 18/III/1426 (B.N.L., Ordenações de el-Rei D. Duarte, fols. 449/450).

(362) A 24/IV/1426, com Rui Fernandes (v. nota (357)); e a 3/V/1430 (A.D.P., Cartório do Cabido da Sé, Livro XXIX de Originais, fol. 19).

(363) A 4/IX/1426 (A.N.T.T., Gaveta 13, m. III, doc. 7) e a 28/I/1432 (id., Chancelaria de D. Duarte, liv. I, fol. 80 [resumo em carta de 3/III/1434]).

(364) A 20/IV e a 9/IX/1426 - A.N.T.T., Gaveta 12, m. XIII, doc. 1 e Gaveta 1, m. VII, doc. 17.

(365) Três cartas, entre 17/VIII/1387 (C.C.S.E., Pastas de Originais, RR_5, doc. b)) e 2/XII/1392 (G.H.C.P., Pergaminhos, liv. III, doc. 36; cópia no Livro B do mesmo arquivo, fols. 207 v.º/208 v.º).

(366) A 2/III/1394 (C.C.S.E., Pastas de Originais, RR_5, doc. c)) e a 5/XII do mesmo ano (A.N.T.T., Odiana, liv. IV, fols. 37/38 v.º [traslado em carta de 8/VI/1461]).

(367) Três cartas, entre 24/V/1406 (A.N.T.T., C.R., Santa Cruz de Coimbra, cx. XXXIX [Sentenças sobre S. Pedro de Cete], m. III, doc. 17) e 30/V/1409 (id., ibid., Colegiada de Santa Cruz do Castelo, m. VIII, doc. 364).

(368) Quatro cartas, entre 1/XI/1400 (C.C.S.E., Pastas de Originais, RR_5, doc. d)) e 13/XI/1403 (A.H.C.M.L., Livro I de Emprazamentos, doc. 6; cópia no Livro dos Pregos do mesmo arquivo, doc. 250, fol. 186 v.º). As duas cartas aqui referidas, classificadas de diversos, são as únicas não-sentenças.

(369) A 9/II/1402 - A.N.T.T., C.R., Santa Cruz de Coimbra, cx. XXXIX, (Sentenças sobre S. Pedro de Cete), m. III, doc. 15 (traslado em instrumento de 4/IV/1402).

(370) A.N.T.T., C.R., Santa Maria de Alcobaça, D.R., m. III, doc. 29 (traslado em instrumento de 12/VI/1327).

(371) A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. III, fol. 15 v.º.

(372) Id., ibid., liv. II, fols. 95/95 v.º.

(373) Id., Gaveta 15, m. XVI, doc. 12.

(374) Id., Chancelaria de D. João I, liv. I, fol. 41 (ementa). Também Marcello CAETANO o refere como titular deste cargo no fim do reinado - A Administração Municipal de Lisboa durante a 1.ª Dinastia (1179-1383), 2.ª ed., Lisboa, 1981, p. 104.

(375) A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. I, fol. 35 (ementa).

(376) Id., ibid., liv. I, fol. 52.

(377) G.H.C.P., Livro B, fols. 109/111.

(378) A.H.C.M.L., Livro I de el-Rei D. João I, doc. 45 (transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., cit., II, 1958, p. 53); cópia no Livro dos Pregos do mesmo arquivo, doc. 183, fols. 160/160 v.º.

(379) Maria Yolanda Rodrigues Alves de Oliveira COSTA, Diogo Lopes Pacheco. Subsídios para o estudo da acção política de um magnate português do século XIV, dissertação de licenciatura apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, dactil., Coimbra, 1967. Para além das "Crónicas" de Fernão LOPES, veja-se ainda o artigo de Ruy d'Abreu TORRES, "PACHECO, Diogo Lopes" (in Dicionário de História de Portugal, III/ME-SIN, reimpr., Lisboa-Porto, 1971, p. 271) e a bibliografia aí citada, artigo este que, contudo, não ultrapassa o ano de 1373.

(380) Fernão LOPES, Crónica de D. João I, parte I, cap. CXVI, ed. cit., pp. 199-201. Carta régia de 7/IX/1384 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. I, fols. 62 v.º/63.

(381) Fernão LOPES, Crónica de D. João I, parte I, caps. CLXXXII e CLXXXIV, ed. cit., pp. 344 e 348, respectivamente.

(382) A.N.T.T., Gaveta 13, m. III, doc. 8.

(383) Id., Aditamento de Cortes, n.º 4, fols. 40-51.

(384) Fernão LOPES, Crónica de D. João I, parte II, cap. I, ed. cit., p. 5.

(385) Uma carta régia de 15 de Março deste ano refere-se como tendo morrido pouco antes; o diploma doa todos os seus bens e terras ao filho, João Fernandes Pacheco, ao tempo guarda-mor e conselheiro régio - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fol. 86 v.º.

(386) Como é sabido, estas Cortes reunem-se estando ausente D. João I, ao tempo em campanha pela Beira Alta e pela raia castelhana, e são "presididas" por D. Filipa de Lencastre, assistida por membros do Conselho régio - Maria Teresa Campos RODRIGUES, "Coimbra[5], Cortes de (1387)", in Dicionário de História de Portugal, IV/SIS-ZUR, reimpr., Lisboa-Porto, 1971, p. 400.

(387) A primeira é de 20/IV (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fol. 183); a última de 20/V (id., Suplemento de Cortes, m. IV, doc. 55).

(388) A.N.T.T., Odiana, liv. II, fol. 256 (traslado em carta de 12/III/1487) e a segunda carta citada na nota anterior.

(389) António Domingues de Sousa COSTA, "O Célebre Conselheiro e Chanceler Régio Doutor João das Regras, Clérigo Conjugado e Prior da Colegiada de Santa Maria da Oliveira de Guimarães", in Itinerarium, n.º 77 (1972), p. 237.

(390) Nuno Espinosa Gomes da SILVA, João das Regras e outros juristas portugueses da Universidade de Bolonha

(1378-1421), Lisboa, 1960, pp. 22-5.

(391) Entre 12/IV/1407 (A.H.C.M.L., Livro I do Provimento de Ofícios, doc. 12) e 1/II/1412 (Francisco Manuel ALVES, Memorias Archeologico-Historicas ..., III, cit., p. 150).

(392) Entre 10/V/1417 (A.H.C.M.L., Livro I do Alqueidão, doc. 23) e 23/X/1423 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. IV, fols. 78/78 v.º).

(393) Duas cartas, a 31/I e a 22/II/1407 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 92 v.º e 89 v.º, respectivamente.

(394) Quatro cartas, entre 31/VIII/1425 (publicada por António Joaquim Dias DINIS, Estudos Henriquinos, I, Coimbra, 1960, pp. 396-7) e 9/XII/1427 (A.N.T.T., Estremadura, liv. XI, fols. 186/187).

(395) Uma só carta, a 6/III/1420 - G.H.C.P., Livro B, fols. 96 v.º/99.

(396) Uma só carta (de sentença), a 27/V/1419 - A.N.T.T., Colecção Especial, cx. 32, doc. 33.

(397) Mais antiga a 31/I/1407, com Fernão Gonçalves (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fol. 92 v.º); mais recente a 6/XII/1422 (id., Além Douro, liv. I, 241 v.º/242).

(398) Mais antiga a 22/XI/1408, com Vasco Gil de Pedroso (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 110/110 v.º); mais recente a 28/XI/1426 (id., Além Douro, liv. I, fols. 71 v.º/72 [traslado em carta de 22/VII/1497]).

(399) Mais antiga a 22/II/1407, com Fernão Gonçalves; mais recente a 18/IV/1427, com João Gonçalves - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fol. 89 v.º e liv. IV, fol. 102, respectivamente.

(400) Mais antiga a 28/III/1408, com Vasco Gil de Pe-

droso; mais recente a 24/V/1424 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 80 v.º/81 e liv. IV, fol. 85 v.º, respectivamente.

(401) Mais antiga a 20/IV/1408, com Vasco Gil de Pedroso, (G.H.C.P., Pergaminhos, liv. III, doc. 63); mais recente a 25/II/1417, também com Vasco Gil de Pedroso (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 189 v.º/190).

(402) Mais antiga a 12/II/1412, com Vasco Gil de Pedroso (A.N.T.T., Colecção Especial, cx. 32, doc. 9); mais recente a 31/VIII/1425, com João Gonçalves (A.J. Dias DINIS, Estudos Henriquinos, cit., pp. 396-7).

(403) Mais antiga a 4/X/1408, com Vasco Gil de Pedroso; mais recente a 24/II/1421 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 73 v.º/74 v.º e liv. IV, fols. 43 v.º/44, respectivamente.

(404) Mais antiga a 9/IV/1408, com Vasco Gil de Pedroso (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fol. 31 v.º); mais recente a 22/V/1422 (id., Odiana, liv. IV, fols. 278 v.º/279 [traslado em carta de 9/I/1486, confirmada a 7/ /VI/1496]).

(405) Mais antiga a 10/V/1417, com João Lourenço (A.H. C.M.L., Livro I do Alqueidão, doc. 23); mais recente a 2/XI/1430 (A.N.T.T., Colecção Especial, cx. 32, doc. 29).

(406) Mais antiga a 7/IV/1416, com Vasco Gil de Pedroso (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 180 v.º/181); mais recente a 28/II/1420, com João Gonçalves (id., Além Douro, liv. I, fols. 72/72 v.º[traslado em carta de 18/VI/1496]).

(407) Mais antiga a 14/V/1407, mais recente a 11/VIII/ 1416 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 101 e 185 v.º/186, respectivamente.

(408) A 27/II/1411, com Vasco Gil de Pedroso, e a 18/ /II/1421 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III,

fols. 122 v.º/123 e liv. IV, fols. 60/60 v.º.

(409) A 12/IV/1407 e a 18/XI/1410 - A.H.C.M.L., Livro I do Provimento de Ofícios, docs. 12 e 14.

(410) António Domingues de Sousa COSTA, "Leis atentatórias das liberdades eclesiásticas e o Papa Martinho V contrário aos Concílios Gerais", in Studia Storico-Ecclesiastica - Festgabe für Prof. Luchesius G. Spätling O.F.M., Roma, 1977, pp. 524-5. Tal circunstância permitirá compreender a total ausência do Dr. Diogo Martins do escatocolo das cartas régias entre 12/V/1409 (A.N.T.T., Beira, liv. I, fol. 132) e 20/XII do mesmo ano (id., Odiana, liv. III, fols. 189 v.º/190). É a partir desta altura que o nosso biografado começa a ser designado como cavaleiro, datando a mais antiga referência de 23/I/1410 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 119 v.º/120; cit. Sousa COSTA, Op. cit., p. 525).

(411) Porventura de Jacobus Martini, latinização do seu nome - Sousa COSTA, Op. cit., p. 524.

(412) Sobre o problema da sua datação veja-se o citado trabalho de Sousa COSTA, pp. 525 ss.; no traslado parcial dado ao concelho de Lisboa a 14/VIII/1420 apresentam a data de 19/XII do ano anterior - A.H.C.M.L., Livro I de Cortes, doc. 19, fols. 93/94 v.º; transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., I, cit., pp. 204-5.

(413) V. Apêndice E, anos 1411-20 e 1421-33.

(414) A 15/IX/1428 é testemunha da carta que confere ao infante poderes para firmar quaisquer escrituras ou contratos relativos a tal matéria; a 2/XII do mesmo ano será por seu turno testemunha da confirmação régia do contrato matrimonial (Monumenta Henricina, cit., III, 1961, pp. 254--5 e 283-4).

(415) Assim referido em carta de 10/VIII/1321, que é uma sentença livrada com ANTONINHO MARTINS (1321-23) (v. biografia 38) - A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fol. 141.

(416) A referência como tal consta de um diploma de 25/ /VI/1322, que livra com PERO VICENTE (1322-24) (v. biografia 210) - A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fol. 143.

(417) As associações de redactores são extramamente variadas ... e fugazes, conforme se pode ver pelo quadro respeitante aos anos de 1320-25 (v. Quadros Anexos, I.1).

(418) Mais antiga a 15/III/1320, com Fr. João; mais recente a 24/IX/1324 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. IV, fols. 86 v.º/87 e 101, respectivamente.

(419) Mais antiga a 10/IV/1320, com Estêvão Aires, Fr. João e João Lourenço (A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fol. 131); mais recente a 17/VI/1322 (A.D.P., Cartório do Cabido da Sé, Livro VI de Originais, fol. 52).

(420) Mais antiga a 15/III/1321, mais recente a 5/X/ /1322 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fols. 135 v.º e 146 v.º, respectivamente.

(421) Mais antiga a 18/II/1320, com Estêvão Aires, Fr. João e João Lourenço; mais recente a 16/XI/1322, com o Rabi GUEDELHA - A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fols. 130 e 147, respectivamente.

(422) Mais antiga a 1/II/1320, com Estêvão Aires e João Lourenço (A.H.C.M.L., Livro dos Pregos, doc. 99, fol. 120 [instrumento de 7/IV/1340]); mais recente a 3/IX/1323, com Estêvão Aires (id., ibid., doc. 99, fol. 122).

(423) A 19/IX/1323 e a 6/III/1324, com Rabi Guedelha - A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. IV, fols. 96 v.º/ /97 e liv. III, fol. 157, respectivamente.

(424) A 3/IX/1320, com Aparício Domingues, Estêvão Aires, João Lourenço e Vicente Peres [Bolhão] e a 29/VIII/ /1322, com João Lourenço - A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fols. 132/132 v.º e 145 v.º/146.

(425) Id., ibid., liv. III, fol. 101.

(426) Id., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fol. 28.

(427) Id., ibid., liv. III, fol. 6.

(428) Henrique da Gama BARROS, Historia da Administração Publica em Portugal nos seculos XII a XV^2, III, Lisboa, 1946, p. 241.

(429) A 9/XII/1320 e a 21/VII/1321 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fols. 133 e 140/140 v.º, respectivamente.

(430) A 17/XI/1420 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fol. 160.

(431) A 18/IV/1321 - A.N.T.T., C.R., Santa Maria de Arouca, gaveta 5, m. II, doc. 18 (traslado em instrumento de 13/VI/1322).

(432) Há referências como tal em cartas de 20/II, 20/ /III e 15/XI/1320 e 12/I e 10/VIII/1321 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fols. 129 v.º, 130 v.º, 132 v.º/133, 133 v.º e 141, respectivamente.

(433) Entre 7/III/1326 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. III, fol. 5 v.º) e 16/V/1346 (id., L.N., Inquirições - Arcebispado de Lisboa, fols. 174/174 v.º).

(434) Entre 10/XI/1341 (A.N.T.T., Além Douro, liv. II, fols. 244 v.º/246 v.º) e 22/VII/1342 (id., Chancelaria de D. Afonso V, liv. XXXV, fols. 37/37 v.º).

(435) Três referências, sendo a mais antiga a 18/XI/ /1341 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fol. 83 v.º; o escatocolo desta carta qualifica-o de sobrejuiz e ouvidor dos feitos de el-Rei) e a mais recente a 20/VIII/ /1344 (id., C.R., Santa Clara de Coimbra, D.R., m. I, doc. 9).

(436) B.N.L., Ordenações de el-Rei D. Duarte, fols. 343/344 v.º.

(437) 8 cartas, entre 7/III/1326 e 3/VI/1339 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. III, fol. 5 v.º e liv. IV, fol. 36, respectivamente.

(438) V. nota (175).

(439) Duas cartas, a 6 e 7/VII/1342 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 98/98 v.º e 98 v.º/99, respectivamente.

(440) Três cartas, a 9/I, 30/III e 4/IV/1342 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 86 v.º/87, 96 v.º e 97/97 v.º.

(441) 5 cartas, entre 10/XI/1341 (A.N.T.T., Além Douro, liv. II, fols. 244 v.º/246) e 22/VII/1342 (id., Chancelaria de D. Afonso V, liv. XXXV, fols. 37/37 v.º).

(442) Uma só carta, a 20/VIII/1344 - A.N.T.T., C.R., Santa Clara de Coimbra, m. I, doc. 9.

(443) 90 cartas, entre 5/II/1336 (A.N.T.T., Chancelaria D. Afonso IV, liv. IV, fol. 19) e 16/V/1346 (v. nota (433) in fine).

(444) V. nota (54).

(445) V. nota (123).

(446) 3 cartas, todas a 19/III/1336 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. III, fols. 44/44 v.º; Estremadura, liv. XI, fols. 230 v.º/232 e 229 v.º/230 v.º; Vasco Gonçalves é agora Vedor da Chancelaria, e co-subscreve por ausência de João Eanes Melão.

(447) 4 cartas, todas a 17/I/1334 (A.N.T.T., C.R., Santa Maria de Arouca, gaveta 3, m. II, doc. 6; gaveta 6, m. VII, docs. 1 e 15; e gaveta 7, m. IX, doc. 17); a presença de Vasco Olhalvo deve-se a impedimento de Aires Eanes.

(448) Mais antigas a 19/III/1336, com Vasco Gonçalves (v. nota (446)); mais recente a 22/VII/1342, com Lourenço Gonçalves e Estêvão Gomes (A.N.T.T., Chancelaria de D. A-

fonso V, liv. XXXV, fols. 37/37 v.º).

(449) Mais antiga a 7/III/1326, mais recente a 3/I/1327 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. III, fols. 5 v.º e 10 v.º, respectivamente.

(450) 4 cartas a 17/I/1334, com Vasco Olhalvo (v. nota (447)); uma última a 10/VI/1338 (A.N.T.T., C.R., Santo Agostinho de Lisboa, m. I, doc. 27).

(451) A 10/XI/1341 e a 11/V/1342, ambas com Lourenço Gonçalves e Estêvão Gomes - A.N.T.T., Além Douro, liv. II, fols. 244 v.º/246 v.º e Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 99/99 v.º, respectivamente.

(452) A 20/VIII/1344, com Geraldo Esteves (v. nota (442)).

(453) A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 19 v.º/20 (traslado em carta de 2/V/1389).

(454) Uma só carta (de privilégios) a 3/IX/1323 - A.H.C.M.L., Livro dos Pregos, doc. 99, fol. 122 (traslado em instrumento de 7/IV/1340).

(455) 3 cartas, entre 28/VIII/1332 (A.N.T.T., Estremadura, liv. II, fols. 70/70 v.º [traslado em carta de 29/VIII/1497]) e 27/VII/1324 ("Ordenações Afonsinas", liv. II, tit. LXXXVIII - Ordenaçoens ..., ed. cit., II, pp. 502-5).

(456) Uma só carta (de privilégios) a 1/II/1320 - A.H.C.M.L., Livro dos Pregos, doc. 99, fol. 120 (traslado em instrumento de 7/IV/1340).

(457) Duas cartas, a 18/II/1320 (regulamentação de jurisdições locais) e a 10/IV/1320 (fiscalidade) - A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fols. 130 e 131, respectivamente.

(458) Uma só carta (de resposta a agravos), a 3/IX/1320 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fol. 132.

(459) Uma carta (de regulamentação de jurisdições locais)

a 27/VIII/1322 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fol.146.

(460) Publicado em apêndice à parte VI da Monarquia Lusitana,ed. cit., pp. 582-9.

(461) A.N.T.T., C.R., Santa Maria de Alcobaça, D.R., m. III, doc. 26.

(462) Publicada por Damião PERES, História dos Moedeiros de Lisboa como classe privilegiada, I, Lisboa, 1964, pp. 101-2.

(463) A.N.T.T., Odiana, liv. V, fols. 182/182 v.º (traslado em carta de 17/III/1485, confirmada a 25/V/1497).

(464) As Gavetas da Torre do Tombo, cit., VIII, 1970, pp. 477-88.

(465) A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fol. 71 v.º e liv. IV, fol. 6.

(466) Id., ibid., liv. IV, fol. 6.

(467) Id., ibid., liv. I, fol. 71 v.º.

(468) Id., C.R., Ordem de Santiago, D.R., m. I, doc. 27.

(469) 3 cartas, a 21/III (A.N.T.T., Gaveta 18, m. II, doc. 4) e a 31/VIII/1332 (id., C.R., Santa Maria de Arouca, gaveta 1, m. II, doc. 11) e ainda a 14/IV/1334 (A.D.B., Colecção Cronológica, cx. 12 - 1334 - s/ n.º).

(470) Duas cartas, a 6 e a 12/VII/1342 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 98/98 v.º e 98 v.º/99, respectivamente. É nelas qualificado de Ouvidor dos feitos de el-Rei.

(471) 5 cartas, entre 10/XI/1341 - A.N.T.T., Além Douro, liv. II, fols. 244 v.º/246 - e 22/VII/1342 - id., Chancelaria de D. Afonso V, liv. XXXV, fols. 37/37 v.º. É nelas também qualificado de Ouvidor dos feitos de el-Rei.

(472) 4 cartas, entre 10/X/1336 - A.N.T.T., C.R., S. Jorge de Coimbra, D.R., m. I, doc. 18 - e 7/VII/1339 - id., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 35 v.º/36.

(473) Uma só carta, a 13/V/1342 - A.D.P., Cartório do Cabido da Sé, Livro XXVII de Originais, fol. 7.

(474) V. nota anterior.

(475) A 17/I/1337 e a 7/VII/1339, com Pero Geraldes - A. N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 16 e 35 v.º/36, respectivamente; e a 13/V/1342, com Bartolomeu Peres - A.D.P., Cartório do Cabido da Sé, Livro XXVII de Originais, fol. 7.

(476) A 30/IX/1334 (A.N.T.T., Gaveta 9, m. IX, doc. 16), 16/X/1336 (id., C.R., S. Jorge de Coimbra, D.R., m. I, doc. 19 [traslado em instrumento de 7/XI/1363]) e 19/IX/1337 (id., ibid., Santa Maria de Arouca, gaveta 5, m. V, doc. 29).

(477) Esta indicação estará por certo errada; a ser verdadeira constituiria algo de completamente deslocado em relação às outras regiões a cargo desta audiência; por outro lado, estaríamos perante uma "intrusão" em zona a cargo do outro "par" de Sobrejuízes, AFONSO ROIZ (I) (1330-34) (v. biografia 24) e PERO EANES COTA (1331-35) (v. biografia 203). Na realidade deve tratar-se de Entre Tejo e Odiana.

(478) Concelho de Mação.

(479) B.N.L., Ordenações de el-Rei D. Duarte, fols. 343/ /344 v.º.

(480) Caso da carta de 19/IX/1377, trasladando ao mosteiro de Arouca um diploma de D. Dinis (A.N.T.T., C.R., Santa Maria de Arouca, gaveta 5, m. V, doc. 29) e de 7/VII/1339, sobre a (não) jurisdição de Lamego em Valdigem (id., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 35 v.º/36).

(481) José Joaquim NUNES, "Introdução" às Cantigas d'Amigo dos Trovadores Galego-Portugueses, vol. I, reimpr., Lisboa, 1973, p. 316.

(482) Fr. Francisco BRANDÃO, Monarquia Lusitana, parte VI, ed. cit., p. 228. "EICHÃO. Eicham, Eychão, Ichão e Uchão. Com toda esta diferença se acha escrito o nome deste ofício da casa real, que consistia em aprontar, a tempo e horas, tudo o que pertencia à ucharia real, como peixes, carne, pão, frutas, doces, etc. E o que tinha este ofício era com toda a propriedade um despenseiro. "(Fr. Joaquim de Santa Rosa de VITERBO. Elucidário das palavras, termos e frases que em Portugal antigamente se usaram e hoje regularmente se ignoram (...), ed. Mário FIÚZA, vol. 2, Porto-Lisboa, 1964, p. 208).

(483) Como tal é designado no instrumento de 6/I/1321, que certifica ter-se pescado no Tejo, perto de Santarém, um "solho" monstro - publicado por Alfredo PIMENTA, "O sôlho célebre de D. Dinis", in Subsídios para a História de Portugal (Textos e Juízos Críticos), Lisboa, 1937, pp. 101-05.

(484) V.g. na carta régia de 20/XII/1320 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. IV, fol. 89.

(485) Dentro dos anos a que se reporta o presente estudo o exemplo mais antigo data de 9/VIII/1320 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. IV, fol. 87 v.º.

(486) O cargo em causa só surgirá efectivamente pelos meados do século, como vimos (V. vol. I, 3.1.2.). Fr. Francisco BRANDÃO designa-o como "secretário" (Monarquia Lusitana, parte VI, ed. cit., p. 273), designação essa também retida por Francisco Manuel Trigozo de Aragão MORATO. ("Memoria sobre os Secretarios dos Reis e Regentes de Portugal, desde os antigos tempos da Monarquia até à acclamação de El-Rei D. João IV", in Historia e Memorias da Academia Real das Sciencias, 2.ª série, t. I, parte I, Lisboa, 1843, pp. 27-79

(487) Carta régia de 13/XI/1324 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fol. 162 v.º.

(488) Publicada por F. Félix LOPES, "Santa Isabel de Portugal - a larga contenda entre el-Rei D. Dinis e seu filho D. Afonso", in Colectânea de Estudos, 2.ª série, ano IV, n.º1,

Braga, 1952, pp. 32-3.

(489) Id., "O primeiro manifesto de El-Rei D. Dinis contra o infante D. Afonso, seu filho e herdeiro", in Itinerarium, ano XIII, n.º 55, Braga, 1967, pp. 17 ss.

(490) V. nota (483).

(491) F. Félix LOPES, "Santa Isabel de Portugal ...", cit. pp. 34-40.

(492) A.N.T.T., Mestrados, fols. 9/12 v.º.

(493) Id., C.R., Santa Maria de Alcobaça, D.R., m. III, doc. 28.

(494) Publicado in As Gavetas da Torre do Tombo, cit., VII, Lisboa, 1968, pp. 362-81.

(495) Id., VIII, 1970, pp. 462-77.

(496) Id., V, 1965, pp. 662-9; v. Quadro Elementar ..., I, cit., pp. 181-2.

(497) Publicado in As Gavetas da Torre do Tombo, IX, 1971, pp. 299-303; v. Quadro Elementar ..., I, cit., p. 182.

(498) Ordenaçoens do Senhor Rei D. Affonso V, liv. V, tit. LIII, ed. cit., pp. 189-96.

(499) A 1/VIII/1338, em carta sobre fiscalidade - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fol. 31 v.º.

(500) Duas cartas de regulamentação de jurisdições locais, a 29/VI/1341 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 68 v.º e 69.

(501) J. Joaquim NUNES, Op. cit., p. 316. Trovas suas podem encontrar-se em: Cantigas d'Amor dos Trovadores Galego-Portugueses, ed. J. J. NUNES, reimpr., Lisboa, 1976, cantigas CVIII-CXIII, pp. 223-33; Cantigas d'Amigo dos Trovadores Galego-Portugueses, ed. J. J. NUNES, vol. II (Texto), reimpr., Lisboa, 1973, cantiga CXCVII, pp. 178-9; e Cantigas de escarnho e de mal dizer dos Cancioneiros medie-

vais galego-portugueses[2], ed. M. Rodrigues LAPA, Coimbra, 1970, cantigas 99 a 126, pp. 163-205. Sobre Estêvão da Guarda veja-se ainda Alfredo PIMENTA, "O sêlho célebre ...", cit., pp. 101-5.

(502) A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv. XXXV, fols. 38 v.º/39.

(503) Publicado in Corpvs Codicvm ..., I, cit., pp. 85-6.

(504) A.N.T.T., Odiana, liv. I, fols. 17 v.º/18 (traslado em carta de 23/V/1408, confirmada a 6/XII/1496).

(505) Id., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fols. 136 v.º/137; cópia no liv. I de Beira, fols. 102/102 v.º (traslado em carta de 2/IX/1496); publicado por Humberto Baquero MORENO, "Uma aldeia medieval no termo da Guarda: a Vela", in Tensões sociais em Portugal na Idade Média, Porto, s.d.[1976], pp. 171-2.

(506) Uma só carta, a 30/IV/1325 - publicada in Cortes Portuguesas, cit., pp. 13-7; é esta uma das cartas que qualificam Estêvão Peres como "vogado".

(507) Uma só carta, a 4/III/1329 - A.N.T.T., Beira, liv. I, fols. 129 v.º/130 (traslado em carta de 30/VIII/1497).

(508) Duas cartas, a 20/XII/1328 (B.N.L., Ordenações de el-Rei D. Duarte, fols. 234/236 v.º) e a 26/VII/1329 (A.N.T.T., Suplemento de Cortes, m. IV, doc. 7; publicado por Alberto IRIA, O Algarve nas Cortes Medievais Portuguesas do século XIV (Subsídios para a sua história), vol. 20 dos "Subsídios para a História Portuguesa" da Academia Portuguesa da História, Lisboa, 1982, pp. 93-4).

(509) Duas cartas, a 3/I/1331 (A.N.T.T., Santa Maria de Alcobaça, D.R., m. IV, doc. 1) e a 25 do mesmo mês (A.D.B., Colecção Cronológica, cx. 10 - 1328-1330 - s/ n.º [traslado em instrumento de 1/II/1330]).

(510) Uma só carta, a 26/IV/1335 - A.N.T.T., Beira, liv.

I, fols. 107 v.º/108 (traslado em carta de 2/IX/1496); também aqui nos surge Estêvão Peres como "vogado".

(511) Mais antiga a 21/VII/1332 (A.N.T.T., C.R., Santa Maria de Lorvão, m. VII, doc. 32); mais recente a 26/IV/1335, com Vasco Esteves (v. nota anterior).

(512) A 3/I/1331, com Afonso Roiz (v. nota (509)) e a 7/VII/1332 (A.N.T.T., Estremadura, liv. VI, fols. 211/211 v.º [traslado em carta de 20/II/1495]).

(513) B.N.L., Ordenações de el-Rei D. Duarte, fols. 343/ /344 v.º.

(514) A mais antiga referência data de 30/IV/1423, em instrumento de ratificação pelo monarca castelhano da paz de 1411; Fernando Afonso da Silveira é então um dos enviados de D. João I (Monumenta Henricina, cit., III, 1961, pp. 58-69 e as Gavetas da Torre do Tombo, cit., IX, 1971, pp. 608-36).

(515) Referências entre 11/IV/1419 e 11/XII/1420 - A.N. T.T., C.R., Sé de Viseu, D.R., m. I, doc. 33 e m. II, doc. 9, respectivamente.

(516) Referências entre 11/II/1423 e 17/V/1432 - A.N.T. T., Chancelaria de D. João I, liv. IV, fols. 79/80 e 135/ /136, respectivamente.

(517) Apenas duas notícias, datadas de Novembro de 1432: a 7 é uma das testemunhas do juramento por D. João I do tratado de paz com Castela, de Janeiro anterior; a 8 está presente à ratificação pelos infantes D. Duarte e D. Henrique do juramento régio da véspera (Monumenta Henricina, cit., IV, 1962, pp. 167-70 e 171-2, respectivamente).

(518) V. nota (515).

(519) Apenas uma vez nos surge na companhia de Rui Fernandes (1416-33) (v. biografia 216): acontece a 27/VI/1427 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 105 v.º/106; contudo, entre 5/VIII/1430 (id., Suplemento de Cor-

tes, m. IV, doc. 36) e 25/IX/1431 (id., Chancelaria de D. João I, liv. IV, fols. 132/132 v.º) diversas cartas com subscrição sua mencionam a ausência de Rui Fernandes.

(520) A 27/VI/1427 (v. nota anterior) e a 16/VIII/1431 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. IV, fols. 131/131 v.º).

(521) A 9/V/1431 (A.N.T.T., Odiana, liv. V, fols. 258 v.º/259 [traslado em carta de 1/II/1494]) e a 25/IX do mesmo ano (id., Chancelaria de D. João I, liv. IV, fols. 132/ /132 v.º).

(522) A 11/II/1423 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. IV, fols. 79/80) e a 2/III/1431 (id., Odiana, liv. IV, fols. 188/188 v.º [traslado em carta de 24/X/1485]).

(523) A mais antiga referência consta de carta de 5/VIII deste ano - A.N.T.T., Suplemento de Cortes, m. IV, doc. 36.

(524) Fernando Afonso da Silveira sucede ao Dr. GIL MARTINS (v. biografia 86); ainda em 1432 será rendido pelo já mencionado Rui Fernandes. As únicas referências enquanto Chanceler são as que constam da nota (517)).

(525) V. notas (514) e (517).

(526) Monumenta Henricina, cit. IV, 1962, p. 86.

(527) O primeiro confirma os anteriores privilégios da cidade sobre residência de fidalgos (G.H.C.P., Pergaminhos, liv. III, doc. 73; cópia no A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 178 v.º/179; numerosas cópias noutros códices do G.H.C.P. e na Leitura Nova no A.N.T.T.); o segundo manda que os marinheiros do Porto não partam dos navios sem licença dos mestres até ao fim da viagem (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 179 v.º/180).

(528) Cartas régias de 24/XI/1417 (G.H.C.P., Livro B, fols. 56/58) e 8/VII/1418 (A.N.T.T., Aditamento de Cortes, n.º 32).

(529) Nos últimos anos esta individualidade tem vindo a ser exaustivamente estudada por José MARQUES, começando por uma série de artigos publicados a partir de 1975, nomeadamente na Revista Bracara Augusta, e culminando na dissertação de doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto: A Arquidiocese de Braga no século XV, 2 vols., policop., Porto, 1981; para o período que aqui consideramos veja-se o vol. I, pp. 41 ss., onde as indicações de fontes e bibliografia são cabais, pelo que nos dispensamos de aqui as repetir.

(530) A.N.T.T., Odiana, liv. IV, fols. 39/39 v.º (traslado em carta de 8/VI/1461).

(531) Cf. referência numa carta de 2/IV - C.C.S.E., Pastas de Originais, RR_5, doc. e).

(532) A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. IV, fols. 138/139 v.º.

(533) Id., ibid., liv. IV, fols. 110 v.º/111 e C.R., Colegiada de Guimarães, D.R., m. II, doc. 35.

(534) Id., Chancelaria de D. João I, liv. IV, fols. 101 v.º e 108 v.º/109; Ordenaçoens ..., liv. IV, tit. LXXXI, pp. 295-7 e documento referido na nota (531).

(535) Cartas régias de 27/VI/1430 (A.N.T.T., Gaveta 14, m. III, doc. 13) e 26/IV/1432 (A.D.P., Cartório do Cabido da Sé, Livro XVI de Originais, fol. 10 [traslado em instrumento de 18/IV/1439]).

(536) A 3/IV/1431 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. IV, fols. 129 v.º/130 v.º.

(537) Mais antiga carta a 2/X/1391 (A.N.T.T., Além Douro, liv. II, fols. 132/132 v.º); mais recente a 26/X/1406 (id., Estremadura, liv. XI, fols. 80 v.º/81).

(538) Entre 22/XII/1404 e 4/III/1407 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 69 v.º/70 e 91/91 v.º, respectivamente.

(539) Concretamente a 27/II/1400 (A.N.T.T., Além Douro, liv. IV, fols. 171 v.º/172 [traslado em carta de 20/XI/1450]; noutro caso, contudo, Fernão Gonçalves assina sozinho, por ausência de João Afonso [a 20/V/1401 - A.N.T.T., Estremadura, liv. XI, fols. 100 v.º/101]).

(540) Entre 8/II/1400 (A.N.T.T., Odiana, liv. VI, fols. 245 v.º/246) e 22/IV/1401 (id., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 135 v.º/136). Também por várias vezes, e ao longo do ano de 1401, Fernão Gonçalves subscreve isolado por ausência de Rui Lourenço (cartas régias de 22/V [A.N.T.T., Beira, liv. II, fols. 287 v.º/288], 2/VII [G.H.C.P., Livro B, fol. 172 v.º] e 17/VII [A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 178 v.º/179]).

(541) Cartas régias de 31/I e 22/II/1407 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 92 v.º e 89 v.º, respectivamente.

(542) Mais antiga a 26/XII/1393 (A.N.T.T., Estremadura, liv. VI, fols. 200/200 v.º [traslado em carta de 31/III/1492]); mais recente a 9/XI/1406, com Vasco Gil de Pedroso (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 88/88 v.º).

(543) Mais antiga a 28/I/1400 (A.N.T.T., Além Douro, liv. I, fol. 208 [traslado em carta de 16/V/1408]); mais recente a 3/VIII/1406, com Vasco Gil de Pedroso (id., Chancelaria de D. João I, liv. III, fol. 58).

(544) Mais antiga a 2/X/1391 (A.N.T.T., Além Douro, liv. II, fols. 132/132 v.º); mais recente a 26/X/1406 (id., Estremadura, liv. XI, fols. 80 v.º/81).

(545) Mais antiga a 7/II/1402 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fol. 17 v.º); mais recente a 26/XI/1406, com Vasco Gil de Pedroso (id., Beira, liv. I, fol. 42 v.º [traslado em carta de 10/VIII/1453, confirmada a 12/VIII/1497]).

(546) Mais antiga a 1/IX/1401, mais recente a 1/XII/1405,

com Vasco Gil de Pedroso - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 14 v.º e 58/58 v.º.

(547) Mais antiga a 20/IV/1397 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 21/21 v.º); mais recente a 28/ /V/1406, com Vasco Gil de Pedroso (id., Estremadura, liv. XI, fols. 50 v.º/51 [traslado em carta de 28/I/1439]).

(548) Mais antiga a 16/I/1404, mais recente a 10/XI/ /1406, com Vasco Gil de Pedroso - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 3 v.º/4 e 89/89 v.º, respectivamente.

(549) Mais antiga a 1/IX/1401, mais recente a 4/III/ /1407, com Vasco Gil de Pedroso - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 20/20 v.º e 91/91 v.º, respectivamente.

(550) A 25/XII/1401 e a 12/III/1402 - A.H.C.M.L., Livro I do Provimento de Ofícios, docs. 8 e 9; cópia no Livro dos Pregos do mesmo arquivo, docs. 235 e 239, fols. 181 v.º e 183 v.º; publicados por Maria José Pimenta FERRO, Estudos de História Monetária Portuguesa (1383-1438), Lisboa, 1974, pp. 148-9.

(551) Corpvs Codicvm ..., I, cit., pp. 373-7.

(552) Ordenaçoens ..., liv. III, tit. LXIIII, ed. cit., pp. 229-30.

(553) A mais antiga notícia data de 23/VI - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fol. 99 v.º.

(554) última referência a 23/V - A.M.C., Pergaminho avulso n.º LV.

(555) Mais antiga a 11/VII/1408 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fol. 61); mais recente a 23/V/1414 (v. nota anterior).

(556) Mais antiga a 25/VI/1407 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fol. 99); mais recente a 11/V/1412

(id., Além Douro, liv. III, fols. 73/73 v.º [traslado em carta de 25/VI/1447]).

(557) Mais antiga a 12/I/1408, mais recente a 17/IX/1412 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 73/73 v.º e liv. V, fol. 60, respectivamente.

(558) Mais antiga a 20/IV/1408, mais recente a 25/VIII/ /1410 - A.N.T.T., Suplemento de Cortes, m. I, docs. 24 e 27, respectivamente.

(559) "Livro de Linhagens do Conde D. Pedro", ed. José MATTOSO, vol. II/2 da Nova Série dos Portugaliae Monvmenta Historica ..., Lisboa, 1980, p. 357.

(560) Mais antiga a 28/IX/1334, mais recente a 23/V/1338 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. III, fol. 42 e liv. IV, fol. 28, respectivamente.

(561) 27 cartas, entre 4/VI/1334 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. III, fol. 42) e 9/IX/1338 (id., Reis, liv. II, fols. 126 v.º/127 [traslado em instrumento de 27/ /III/1339]).

(562) 4 cartas a 23/XII/1338 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 35 v.º (todas).

(563) 2 cartas a 29/VI/1341 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 68 v.º e 69.

(564) Mais antiga referência a 11/VI deste ano - As Gavetas da Torre do Tombo, cit., VIII, 1970, pp. 462-77.

(565) Mais antiga referência a 23/X - As Gavetas da Torre do Tombo, cit., V, 1965, pp. 662-9.

(566) Última referência a 4/VI deste ano - Corpvs Codicvm ..., II, cit., p. 3.

(567) As Gavetas da Torre do Tombo, VII, 1968, pp. 280-2.

(568) Id., VIII, 1970, pp. 462-77 e V, 1965, pp. 662-9.

(569) V. nota (566).

(570) A.N.T.T., Estremadura, liv. III, fols. 22 v.º/24 (traslado em carta de 20/XII/1454, confirmada a 10/II/1490).

(571) A.H.C.M.L., Livro II dos Reis D. Dinis, D. Afonso IV, D. Pedro I, doc. 30; transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., I, cit., pp. 118-25.

(572) A.N.T.T., Beira, liv. I, fols. 101 v.º/102 (traslado em carta de 2/IX/1496).

(573) Concretamente a 25/XII - Doc. do Livro Grande do G.H.C.P., publicado no Corpvs Codicvm ..., I, cit., pp. 534--5.

(574) A 22/VII - A.N.T.T., C.R., Sé de Viseu, D.R., m. II, doc. 11.

(574-A) A 4/V - A.N.T.T., Chancelaria de D. Duarte, liv. I, fol. 105 v.º.

(575) A.H.C.M.L., Livro I de Contratos, doc. 2: cópia no Livro dos Pregos do mesmo arquivo, doc. 288, fols. 204 v.º/205.

(576) Anselmo Braamcamp FREIRE, "Introdução" à parte I da Crónica de D. João I, de Fernão LOPES, Lisboa, 1915, p. XXIX.

(577) Cf. documentação de 15 de Setembro e 4 de Novembro deste ano - Monumenta Henricina, III, cit., pp. 254-5; As Gavetas da Torre do Tombo, cit., VI, 1967, pp. 465-9.

(578) A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 45 v.º/46.

(579) Id., C.R., Santa Maria de Arouca, gaveta 1, m. II, doc. 23; trata-se de uma sentença sobre jurisdição do couto do mosteiro.

(580) A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 125 v.º/126.

(581) "Hordenaçam que elrrey fez como se ham de desembargar as petiçõoes" - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 63 v.º/64; publicada nos nossos "Subsídios para o Estudo da Administração Central ...", cit., pp. 84-6.

(582) A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 71/71 v.º; publicada também nos nossos "Subsídios para o Estudo da Administração Central ...", cit., pp. 86-7.

(583) 6 cartas, entre 15/IX (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 17/17 v.º) e 26/XII/1367 (A.H.C.M.L., Livro II de el-Rei D. Fernando, doc. 2; transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., cit., I, p. 232); consideramos a temática destas cartas na biografia de Afonso Domingues.

(584) Uma só carta, a 12/XII/1374 - A.N.T.T., C.R., S. Domingos de Santarém, D.R., m. VI, doc. 25.

(585) 38 cartas, entre 13/V/1368 (A.N.T.T., Odiana, liv. II, fols. 284/284 v.º [traslado em carta de 11/III/1486]) e 9/VII/1375 (id., Estremadura, liv. I, fols. 197/197 v.º [traslado em carta de 20/VI/1487, confirmada a 5/XI/1496]).

(586) Mais antiga a 14/IV/1368 (Chartularium Universitatis ..., I, cit., pp. 274-5); mais recente a 4/I/1382 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. III, fol. 4).

(587) Mais antiga a 31/VIII/1367, mais recente a 1/X/1380 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fol. 23 e liv. II, fol. 73 v.º, respectivamente.

(588) Mais antiga a 2/II/1368, mais recente a 14/III/1381 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fol. 23 v.º e liv. II, fols. 79/79 v.º.

(589) Mais antiga a 30/XII/1367, mais recente a 30/V/1381 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 21/21 v.º e liv. II, fols. 82/82 v.º.

(590) Mais antiga a 26/XII/1367, mais recente a 4/IX/1380 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fol.

18 e liv. II, fol. 70 v.º.

(591) Mais antiga a 7/III/1368 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fol. 185 v.º [traslado em carta de 22/V/1399]); mais recente a 22/VII/1376 (id., Estremadura, liv. I, fols. 107 v.º/108).

(592) Mais antiga a 29/IV/1368, mais recente a 6/X/1380 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 34 v.º/35 e liv. II, fols. 71/71 v.º, respectivamente.

(593) Mais antiga a 8/VIII/1371 (artigos gerais das Cortes de Lisboa - A.N.T.T., Suplemento de Cortes, m. I, doc. 6); mais recente a 13/I/1379 (id., Beira, liv. II, fols. 45/ /45 v.º [traslado em carta de 1/VII/1456]).

(594) Mais antiga a 10/VI/1368 (A.N.T.T., C.R., Santa Maria de Alcobaça, D.R., m. IV, doc. 27); mais recente a 6/II/1382 (id., Chancelaria de D. Fernando, liv. III, fol. 4 v.º).

(595) Mais antiga a 26/XII/1367 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fol. 19); mais recente a 20/II/1379 (id., Além Douro, liv. II, fols. 144 v.º/145).

(596) Mais antiga a 13/VII/1376 (A.M.C., Pergaminho avulso n.º XXXII [traslado em instrumento de 2/I/1404]); mais recente a 21/VII/1380 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. II, fol. 67).

(597) A 8/VIII/1371 (A.H.C.M.L., Livro dos Pregos, doc. 95, fols. 90/108) e a 21/VII/1372 (G.H.C.P., Livro B, fols. 276/282).

(598) A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. III, fol. 4 v.º.

(599) Id., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fol. 145.

(600) 16 cartas, entre 17/V/1339 (A.N.T.T., Além Douro, liv. II, fols. 167 v.º/168) e 22/VI/1344 (id., Beira, liv. III, fols. 323 v.º/324).

(601) 9 cartas, entre 21/IX/1341 e 23/I/1342 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 81 e 87, respectivamente.

(602) 41 cartas, entre 1/VII/1339 e 1/IX/1341 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 17 v.º/18 e 81 v.º.

(603) A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fol. 82.

(604) Acontece a 23/XI/1405 - A.H.C.M.L., Livro I de Sentenças, doc. 61; cópia no Livro dos Pregos do mesmo arquivo, doc. 251, fols. 186 v.º/187 v.º.

(605) A 24/V/1406 (A.N.T.T., C.R., Santa Cruz de Coimbra, cx. XXXIX [Sentenças sobre S. Pedro de Cete], m. III, doc. 17), 29/V/1408 (id., ibid., Colegiada de Guimarães, D.R., m. II, doc. 23) e 30/V/1409 (id., ibid., Colegiada de Santa Cruz do Castelo, m. VIII, doc. 364).

(606) A 21/V/1412 - A.N.T.T., Colecção Especial, cx. 33, doc. 33.

(607) A 8/XI/1419 - A.H.C.M.L., Livro dos Pregos, doc. 285, fols. 200 v.º/201 v.º.

(608) A 4/II/1422 - Monumenta Henricina, III, cit., pp. 29-34.

(609) A.H.C.M.L., Livro I do Provimento de Ofícios, doc. 11; cópia no Livro dos Pregos do mesmo arquivo, doc. 258, fols. 190/191.

(610) Fr. Francisco BRANDÃO, Monarquia Lusitana, parte VI, ed. cit., p. 22.

(611) A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fol. 136 v.º.

(612) Id., ibid., liv. III, fols. 153 v.º/154.

(613) Id., ibid., liv. III, fol. 150.

(614) Publicado em Apêndice à parte VI de Fr. Francisco BRANDÃO, Monarquia Lusitana, ed., cit., pp. 582-9.

(615) A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fol. 152.

(616) Id., ibid., liv. III, fols. 150/150 v.º e 150 v.º/ /151.

(617) Acontece a 29/III e a 7/VIII/1336 (A.D.B., Colecção Cronológica, cx. 13 - 1335-1336 - docs. s/ n.º), a 7/ /XI/1337 (A.N.T.T., C.R., Santa Maria de Arouca, gaveta 5, m. V, doc. 30) e a 16/III/1341 (id., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fol. 53 v.º).

(618) A.N.T.T., Chancelaria de D. Duarte, liv. I, fol. 73 v.º (traslado em carta de 10/III/1434).

(619) Id., Odiana, liv. III, fol. 274 v.º (traslado em carta de 5/I/1450).

(620) Id., Chancelaria de D. João I, liv. V, fol. 130 v.º.

(620-A) V. nota (442).

(621) Id., Chancelaria de D. Afonso V, liv. XXXV, fol. 38.

(622) Id., C.R., Santa Maria de Arouca, gaveta 7, m. VIII, doc. 5, 2.º diploma.

(623) Id., ibid., gaveta 7, m. VIII, doc. 5, 1.º e 2.º diplomas e doc. 6; a primeira e a segunda destas cartas têm o mencionado João Milheiro como co-redactor.

(624) A.N.T.T., C.R., Santa Clara de Coimbra, m. I, docs. 7 e 8.

(625) Id., Chancelaria de D. Afonso V, liv. XXXV, fol. 38.

(626) Id., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fols. 131/ /131 v.º.

(627) Carta régia de 17 de Maio deste ano refere que Gil Eanes negociara a entrega pela cidade ao monarca de 60.000 libras, agora quitadas em virtude do lançamento de sisas - G.H.C.P., Livro A, fols. 101 v.º/102 v.º.

(628) A 26 de Maio deste ano é testemunha da ordenação régia sobre mercadores estrangeiros (A.H.C.M.L., Livro I de el-Rei D. João I, doc. 45, fol. 58; transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., cit., II, p. 53; cópia no Livro dos Pregos, doc. 183, fols. 160/160 v.º) e da Lei das Sesmarias (v. José Manuel GARCIA, "Adenda à Parte Documental" de Virgínia RAU, Sesmarias Medievais Portuguesas[2], Lisboa, 1982, p. 274).

(629) A 24 de Maio deste ano ainda é como tal mencionado no endereço de uma carta régia - A.M.E., Pergaminho solto n.º 1.

(630) A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. IV, fol. 21 v.º.

(631) Última referência a 16/X/1378 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. II, fols. 42 v.º/43.

(632) Pese embora uma esporádica referência como tal a Diogo Gil (v. biografia 47).

(633) Mais antiga a 13/VII/1381, mais recente a 1/VIII/ /1383 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. III, fols. 73 e 84, respectivamente.

(634) Mais antiga a 8/II/1378, mais recente a 30/VII/ /1383 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. II, fol. 25 v.º e liv. III, fol. 78.

(635) Mais antiga a 15/IX/1377, mais recente a 6/IV/ /1383 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. IV, fol. 21 v.º e liv. II, fols. 101/101 v.º.

(636) Mais antiga a 11/II/1378, mais recente a 6/IV/ /1383 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. IV, fols. 13 v.º/14 e liv. III, fol. 64.

(637) Mais antiga a 8/III/1383 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. III, fol. 55 v.º); mais recente a 1/ /VIII do mesmo ano (A.H.C.M.L., Livro II de el-Rei D. Fernando, doc. 24; transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., cit., I, p. 358; cópia no Livro dos Pregos do mesmo arquivo, doc. 96, fol. 108 v.º).

(638) A 30/I/1380 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. III, fols. 55 v.º/56) e a 5/V do mesmo ano (id., Beira, liv. II, fols. 263/263 v.º).

(639) Fernão LOPES, Crónica de D. João I, parte I, cap. XVI, ed. cit., pp. 32-3.

(640) A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. II, fols. 111/111 v.º e 111 v.º; G.H.C.P., Livro Grande, fol. 44 (duas) e Pergaminhos, liv. II, docs. 61 e 62.

(641) Fernão LOPES, Crónica de D. João I, parte I, caps. XVI e LXVI, ed. cit., pp. 32 e 112.

(642) Cartas de 23/IV, 10 e 19/V, 24/VIII e 6/IX - A. N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. I, fols. 8 v.º, 11 v.º (duas), 52 e 59, respectivamente.

(643) V. nota anterior.

(644) A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. I, fol. 74 (ementa).

(645) Em 1387-88 será Corregedor da Corte ÁLVARO GONÇALVES MACHADO (v. biografia 31).

(646) Temos notícia de tal por cartas de privilégios que lhe são passadas a 13/IX/1391 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fol. 60 v.º [ementa]) e a 1/III/ /1392 (id., Chancelaria de D. Duarte, liv. I, fol. 127 [resumo em carta de 23/XII/1434]).

(647) Mais antiga a 8/XI/1393 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 27 v.º/28); mais recente a 20/II/1401 (id., Além Douro, liv. I, fol. 138 [traslado em

carta de 13/VII/1487]).

(648) A 30/IX/1394 (A.D.P., Cartório do Cabido da Sé, Livro XXI de Originais, fol. 10) e a 9/IV/1397 (G.H.C.P., Livro B, fols. 124/128).

(649) Ambas a 19/III/1395 - G.H.C.P., Pergaminhos, liv. III, fol. 43 e Livro B, fols. 196/200.

(650) Publicada in 'Vereaçoens'. Anos de 1401-1449. O segundo Livro de Vereações do Município do Porto existente no seu Arquivo, ed. J. A. Pinto FERREIRA, Porto, 1980, pp. 65-6.

(651) A.N.T.T., Estremadura, liv. III, fols. 3 v.º/4 (traslado em carta de 21/X/1422).

(652) Id., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fol. 136 v.º.

(653) G.H.C.P., Pergaminhos, liv.II, doc. 36; o documento 38 contém um traslado em instrumento de 10/X do mesmo ano; publicados no Corpvs Codicvm ..., VI, cit., estampas XXXVII e XXXIX, pp. 53 e 55-6.

(654) A 6/X/1360 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 45 v.º/46.

(655) A.N.T.T., Odiana, liv. VI, fols. 275/275 v.º (traslado em carta de 4/I/1389).

(656) Id., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 63 v.º/64; publicada nos nossos Subsídios para o estudo da Administração Central ..., cit., pp. 84-6.

(657) A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 71/71 v.º; publicada nos nossos Subsídios para o estudo da Administração Central ..., cit., pp. 86-7.

(658) A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. I, fol. 103.

(659) Id., ibid., liv. IV, fols. 22 v.º/23.

(660) Segundo referência contida em carta de 26/IX - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 131/131 v.º.

(661) A excepção é a carta de 21/V/1412, de que é co-subscritor o Sobrejuiz FERNÃO ROIZ (III) (1405-22) (v. biografia 74) - A.N.T.T., Colecção Especial, cx. 33, doc. 33.

(662) Mais antiga a 23/I/1401 (A.N.T.T., Além Douro, liv. I, fols. 206/206 v.º [traslado em carta de 4/I/1497]); mais recente a 28/V/1407 (id., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 103/103 v.º).

(663) Mais antiga a 10/VII/1400 (A.N.T.T., Suplemento de Cortes, m. IV, doc. 29); mais recente a 13/IX/1402 (A.M.E., Pergaminho solto n.º 5).

(664) Mais antiga a 4/I/1401, mais recente a 7/I/1404 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 170/170 v.º e liv. III, fols. 1/3 v.º, respectivamente.

(665) Mais antiga a 2/I/1404 (A.M.C., Pergaminho avulso L); mais recente a 21/V/1412, com o mencionado Fernão Roiz (v. nota (661)).

(666) A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fol. 169 v.º, Além Douro, liv. II, fols. 140/140 v.º.

(667) Id., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 173 e 196/196 v.º.

(668) António Domingues de Sousa COSTA, "O Célebre Conselheiro e Chanceler Régio Doutor João das Regras, Clérigo Conjugado e Prior da Colegiada de Santa Maria da Oliveira de Guimarães", in Itinerarium, n.º 77 (1972), p. 237.

(669) Nuno Espinosa Gomes da SILVA, João das Regras e outros juristas portugueses na Universidade de Bolonha (1378-1421), Lisboa, 1960, p. 19.

(670) Cf. Chartularium Universitatis ..., II, cit., pp. 297-8.

(671) A.N.T.T., Gaveta 14, m. I, doc. 20.

(672) É pela primeira vez redactor de uma carta régia a 11 de Agosto deste ano - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fol. 76.

(673) Mais antiga a 11/VIII/1408 (v. nota anterior); mais recente a 9/V/1415 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fol. 150 v.º).

(674) Mais antiga a 27/IV/1409 (A.N.T.T., Místicos, liv. I, fols. 126/126 v.º [traslado em carta de 22/III/1498]); mais recente a 1/V/1414 (A.H.C.M.L., Livro dos Pregos, doc. 123, fol. 128).

(675) Mais antiga a 15/II/1409, mais recente a 21/III/ /1415 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 87 v.º e 152, respectivamente.

(676) Mais antiga a 18/VIII/1410, nas Cortes de Lisboa (A.N.T.T., Coll. de Cortes, vol. II (1385-1430), fols. 243/ /244 v.º); mais recente a 10/VIII/1413 (G.H.C.P., Pergaminhos, liv. IV, doc. 1 [traslado de 31/VII/1426]).

(677) Mais antiga a 7/VIII/1409 (Corpvs Codicvm ..., I, cit., p. 126); mais recente a 8/II/1412 (A.N.T.T., Odiana, liv. VI, fols. 281 v.º/282).

(678) Mais antiga a 28/IV/1409, mais recente a 28/X/ /1415 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fols. 85/85 v.º e liv. III, fols. 151/151 v.º.

(679) A 21 de Janeiro de 1416 o monarca português comunica a Fernando de Aragão a nomeação dos embaixadores, para quem pede protecção na passagem pelos seus territórios (Monumenta Henricina, cit., II, pp. 238-9). Sobre a sua acção no Concílio veja-se a documentação publicada no Chartularium Universitatis ..., cit., III, pp. 91-4 e 100-07 e ainda diversos trabalhos de A. D. de Sousa COSTA: v. por todos "Leis atentatórias ...", cit., p. 522 e a bibliografia aí citada.

(680) Mais antiga referência a 14/VI - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. IV, doc. 31.

(681) Mais antiga a 21/X/1422 (A.N.T.T., Estremadura, liv. III, fols. 3 v.º/4); mais recente a 26/VII/1430 (B.M.P.L., Pergaminho n.º 5).

(682) Mais antiga a 14/VI/1421 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. IV, fol. 31); mais recente a 26/IX/1431 (id., Estremadura, liv. VI, fol. 217 [traslado em carta de 20/II/1495]).

(683) A 28/V/1426 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Duarte, liv. I, fols. 99/99 v.º [resumo em carta de 24/III/1434]) e a 12/VI/1427 (id., Estremadura, liv. XI, fols. 188 v.º/189).

(684) Ambas a 2/VI/1430, nas Cortes de Santarém - G.H.C.P., Pergaminhos, liv. IV, doc. 4 e A.N.T.T., Coll. de Cortes, vol. II (1385-1430), fols. 282/286 v.º.

(685) A.N.T.T., Chancelaria de D. Duarte, liv. I, fols. 232 v.º/233 [resumo em carta de 30/IX/1435].

(686) As Gavetas da Torre do Tombo, cit., VII, pp. 156-8.

(687) Monumenta Henricina, cit., IV, 1962, p. 86. Note-se que o Dr. Gil Martins chegara a receber ordens menores, tendo posteriormente casado (clérigo conjugado) (A. D. Sousa COSTA, "Leis atentatórias ...", cit., p. 517). Seu filho Pedro Pereira virá a ser clérigo em Lisboa e para ele é pedido em 1417 o canonicato e prebenda da cidade (Chartularium Universitatis ..., cit., III, p. 117). Em 1429, tendo ele enviuvado, pede o monarco ao Sumo Pontífice que ao Dr. Gil Martins seja facultada a recepção de ordens maiores e respectivo exercício (id., III, pp. 390-1). Tudo isto nos leva a que, como em casos similares - Dr. João das Regras (v. biografia 158), Dr. Lançarote Esteves (v. biografia 163) - o não consideremos no número dos desembargadores eclesiásticos.

(688) Carta de 5/V, mandando que o almirante cumpra a carta de privilégios que o concelho de Paredes tinha de isenção de servir por mar ou por terra - A.N.T.T., Chancela-

ria de D. Afonso IV, liv. IV, fol. 21.

(689) Carta de sentença, a 15/I - A.N.T.T., Gaveta 12, m. XI, doc. 23.

(690) B.N.L., Ordenações de el-Rei D. Duarte, fols. 343/ /344 v.º.

(691) 2 cartas de sentença sobre jurisdições, a 6/XI/ /1327 - A.N.T.T., Gaveta 10, m. VII, doc. 6 e Gaveta 12, m. III, doc. 15 (instrumento de 23/XII/1327).

(692) Carta de aforamento, a 5/XI/1326 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. III, fol. 13 v.º.

(693) A.H.C.M.L., Livro II dos Reis D. Dinis, D. Afonso IV, D. Pedro I, doc. 28; transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., I, cit., pp. 114-5.

(694) A.N.T.T., C.R., Santa Clara de Coimbra, D.R., m. I, doc. 10.

(695) Carta régia de 24/VIII/1331, sobre a jurisdição do mosteiro de Alcobaça - A.N.T.T., Estremadura, liv. VI, fol. 211 (traslado em carta de 7/VII/1332, confirmada a 20/ /II/1495).

(696) Carta régia de 4/VII, sobre a jurisdição do arcebispo de Braga - A.D.B., Colecção Cronológica, cx. 10 (desdobramento - 1331-1332), s/ n.º.

(697) A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fols. 136 e 136/136 v.º; trata-se no segundo caso de uma sentença sobre a portagem a cobrar pelo Sabugal e pela Sortelha, e no primeiro de uma avença entre os dois concelhos por motivo de jurisdições.

(698) V. nota (505).

(699) A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv. XXXV, fol. 38.

(700) Id., ibid., liv. XXXV, fol. 42.

(701) A 12/IX/1368, em carta de sentença sobre jurisdições (B.M.P.L., Pergaminho n.º 4) e a 15/III/1373, em carta de traslado (A.N.T.T., C.R., Ordem de Cristo, D.R., m. I, doc 23 [traslado em instrumento de 28/IV/1380]).

(702) A 11/VII/1370, em carta de sentença (A.N.T.T., C.R., Santa Clara de Coimbra, D.R., m. I, doc. 19); a presença de Vicente Domingues é aqui ocasional, por ausência do supra-mencionado João Peres, companheiro de Gomes Martins.

(703) Marcello CAETANO, A Administração Municipal de Lisboa durante a 1.ª Dinastia (1179-1383)[2], Lisboa, 1981, p. 103.

(704) Marcello CAETANO (Op. e loc. cit.) faz terminar a sua acção como Corregedor da cidade em 1376, com base em documentação do A.H.C.M.L.; contudo ainda temos dele duas notícias do ano seguinte, datadas de 21 de Abril e de 20 de Setembro, referindo-o como Ouvidor régio e Corregedor de Lisboa - A.N.T.T., Gaveta 21, m. III, doc. 3 e Chancelaria de D. Fernando, liv. IV, fol. 8.

(705) A 12 de Setembro deste ano é testemunha das ordenações régias sobre justiça (A.H.C.M.L., Livro II de el-Rei D. Fernando, doc. 17 [traslado de 29/IX]).

(706) A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. III, fol. 4.

(707) Entre 20/II/1375 e 11/I/1380 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 164/164 v.º e liv. II, fol. 53 v.º, respectivamente.

(708) Entre 27/I/1375 e 23/IX/1376 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 122 v.º e 196, respectivamente.

(709) A 4/VII e a 2/XII/1376 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 194 v.º e 198 v.º/199, respectivamente.

(710) Mais antiga a 26/V/1375 (A.N.T.T., Estremadura, liv. II, fols. 13 v.º/14 [traslado em carta de 10/IV/1496]); mais recente a 1/VI/1378 (id., Além Douro, liv. II, fol. 146).

(711) Mais antiga a 21/XII/1377 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. II, fol. 21 v.º); mais recente a 10/VII/1378 (id., Beira, liv. I, fol. 66 v.º [traslado em carta de 13/X/1485, confirmada a 6/V/1497]).

(712) A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. IV, fols. 12, 15 v.º e 16.

(713) Id., ibid., liv. I, fols. 195 v.º/196 e liv. II, fols. 8 v.º e 22/22 v.º.

(714) Id., ibid., liv. I, fols. 196/196 v.º e Estremadura, liv. II, fols. 12/12 v.º (traslado em carta de 10/IV/1496).

(715) Id., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 164/164 v.º e 166.

(716) Id., ibid., liv. II, fols. 52/53 e liv. IV, fol. 25.

(717) Id., ibid., liv. II, fols. 51/52 e 54/55.

(718) Id., ibid., liv. II, fols. 46 v.º/47 e 53 v.º.

(719) O apelido não aparece normalmente no escatocolo das cartas que subscreve; a excepção é um diploma de 1403, que conhecemos em traslado de 1464 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso V, liv. VIII, fol. 20 v.º; transcrito parcialmente no Chartularium Universitatis ..., II, cit., p. 294; cópia no liv. IV de Além Douro, fols. 96/96 v.º.

(720) A 14/III/1422 (A.N.T.T., Gaveta 12, m. V, doc. 10) e a 12/VI/1430 (Chartularium Universitatis ..., cit., III, 1969, pp. 399-400).

(721) Mais antiga a 12/VII/1407 (A.N.T.T., Colecção Especial, cx. 32, doc. 7); mais recente a 7/XII/1413 (id.,

Gaveta 11, m. III, doc. 17).

(722) Mais antiga a 30/XII/1396 (A.N.T.T., Além Douro, liv. IV, fols. 96 v.º/97 [traslado em carta de 31/VIII/1451, confirmada a 3/X/1464]); mais recente a 10/II/1413 (publicada por Francisco Manuel ALVES, Memorias archeologico-historicas ..., III, cit., p. 76).

(723) Mais antiga a 28/VIII/1403 (A.N.T.T., Gaveta 12, m. III, doc. 16); mais recente a 14/III/1422 (v. nota (720)).

(724) Mais antiga a 15/V/1396 (A.H.C.M.L., Livro I de el-Rei D. João I, doc. 67, fol. 8; transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., II, cit., p. 76; cópia, com erro de datação de 10 anos [1406] no Livro dos Pregos do mesmo arquivo, doc. 256, fol. 189); mais recente a 12/VI/1430 (publicada no Chartularium Universitatis ..., III, cit., pp. 399-400).

(725) Mais antiga a 27/VI/1401 (A.N.T.T., Extras, fol. 170-traslado em carta de 18/XI/1433); mais recente a 31/I/1414 (publicada por Damião PERES, História dos Moedeiros ..., I, cit., pp. 127-8).

(726) Mais antiga a 7/V/1410 (A.N.T.T., Gaveta 6, m. I, doc. 23); mais recente a 29/VII/1412 (id., Gaveta 15, m. XV, doc. 27).

(727) Mais antiga a 16/I/1406 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Duarte, liv. II, fol. 7 [traslado em instrumento de 17/V/1409]); mais recente a 16/IV/1412 (id., Chancelaria de D. João I, liv. III, fol. 139 v.º).

(728) Mais antiga a 16/VII/1408, mais recente a 11/I/1410 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 79/79 v.º e 108 v.º/109.

(729) Mais antiga a 6/II/1398 (publicada por Francisco Manuel ALVES, Memorias archeologico-historicas ..., III, cit., p. 73); mais recente a 20/XII/1414 (A.N.T.T., Gaveta 11, m. III, doc. 12).

(730) A 25/VII/1403 (v. nota (719)) e a 7/II/1407 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 89 v.º/90).

(731) A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fol. 72.

(732) Humberto Baquero MORENO, A Batalha de Alfarrobeira. Antecedentes e significado, Lourenço Marques, 1973, pp. 710-2.

(733) A.H.C.M.L., Livro II dos Reis D. Dinis, D. Afonso IV, D. Pedro I, doc. 14; transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., I, cit., p. 91; cópia no Livro dos Pregos do mesmo arquivo, doc. 36, fol. 35.

(734) A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fol. 146.

(735) A sua presença é frequente como escrivão de diplomas de subscrição régia logo a partir de 25/V/1385 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 43 v.º/44.

(736) Como tal é pela primeira vez nomeado a 13/II deste ano, altura em que está presente à composição entre o Rei e o bispo do Porto, D. Gil Alma, por motivo da jurisdição da cidade, mandando elaborar o respectivo instrumento - A.N.T.T., Gaveta 1, m. I, doc. 15; cópia no Livro Grande do G.H.C.P., publicada no Corpvs Codicvm ..., I, cit., pp. 136-7.

(737) A mais antiga é de 3/VIII - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fol. 48 v.º.

(738) A última é de 2/VIII deste ano - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. IV, fols. 26/26 v.º.

(739) Caso da citada carta de 3/VIII/1405 (v. nota (737)).

(740) Caso da carta de 4/IV/1407 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fol. 54 v.º.

(741) Caso da carta de 7/IV/1407 - A.N.T.T., Estremadura, liv. IV, fol. 280.

(742) Mais antiga a 26/VI/1407, mais recente a 7/I/1420 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fol. 84 v.º e liv. IV, fols. 39/39 v.º.

(743) Mais antiga a 3/VIII/1405 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fol. 48 v.º); mais recente a 28/V/ /1413 (id., Reis, liv. II, fol. 102).

(744) Mais antiga a 11/VI/1411 (A.N.T.T., Estremadura, liv. XI, fols. 151/152); mais recente a 2/VIII/1421 (id., Chancelaria de D. João I, liv. IV, fols. 26/26 v.º).

(745) Mais antiga a 4/IV/1407, mais recente a 8/IV/1411 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fol. 54 v.º e 90 v.º/91.

(746) Gomes Eanes de ZURARA, Crónica de D. João I [parte III] cap. XXIV, ed. Luciano CORDEIRO, vol. I, Lisboa, 1899, p. 120.

(747) Por carta de 31/VII - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fol. 42; publicada por Virgínia RAU, A Casa dos Contos, Coimbra, 1951, pp. 462-3.

(748) Ainda como tal é referido em carta do Infante D. Duarte, de 24/IV/1433 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João II, liv. XXV, fol. 105.

(749) 9 cartas, entre 14/VIII/1357 e 23/IX/1360 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 10 e 46 v.º/47, respectivamente.

(750) 45 cartas, entre 21/VIII/1357 e 5/I/1361 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 10 v.º e 64/64 v.º, respectivamente.

(751) Uma só carta, a 16/VI/1359 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fol. 38.

(752) Mais antiga a 26/XII/1357, com Lourenço Esteves (A.H.C.M.L., Livro I de Místicos de Reis, doc. 4; transcrita parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., I, cit., pp. 29-32); mais recente, também com Lourenço Esteves,

a 5/I/1361 (v. nota (750)).

(753) Mais antiga a 22/VIII/1357, mais recente a 8/IV/1360, sendo ambas com Lourenço Esteves - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 10 v.º/11 e 42/42 v.º.

(754) Mais antiga a 21/VIII/1357, mais recente a 18/XII/1360, sendo ambas com Lourenço Esteves - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 10 v.º e 47 v.º.

(755) Mais antiga a 11/II/1359, com Lourenço Esteves (A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fol. 34); mais recente a 13/IV/1360, também com Lourenço Esteves (id., Odiana, liv. I, fol. 45 v.º).

(756) A 14/VIII/1357, isolado, e a 26 do mesmo mês (duas), com Lourenço Esteves - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 10, 11 v.º/12 e 12 v.º/13, respectivamente.

(757) A 27/VIII/1357 e a 10/II/1360, ambas com Lourenço Esteves - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 12 v.º e 41 v.º, respectivamente.

(758) A 23/VIII/1359 e a 28/IV/1360, ambas com Lourenço Esteves - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 39 e 42 v.º/43.

(759) A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fol. 49; publicada nos nossos "Subsídios para o estudo da Administração Central ...", cit., pp. 81-2.

(760) 6 cartas, entre 9/VII e 29/XI/1366 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 129 e 126, respectivamente.

(761) V. nota (13).

(762) Uma só carta, a 3/VIII/1366 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 122 v.º/123.

(763) Uma só carta (de sentença) a 28/IX/1366 - A.H.C.M.L., Livro I de Sentenças, doc. 50.

(764) A 28 e 29/X/1366 - Corpvs Codicvm ..., I, cit., pp. 103-4 e A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fol. 126.

(765) A 9 e 25/VII/1366 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fol. 129 e G.H.C.P., Pergaminhos, liv. II, doc. 19 (publicado in Corpvs Codicvm ..., VI, cit., estampa XX).

(766) A.D.B., Colecção Cronológica, cx. 17 - 1350-1376 - s/ n.º.

(767) V. nota (25).

(768) A.N.T.T., C.R., S. Domingos de Santarém, m. VI, doc. 19.

(769) Id., ibid., Santa Clara de Coimbra, m. I, doc. 20; o dia é praticamente ilegível neste pergaminho.

(770) A.H.C.M.L., Livro II de el-Rei D. Fernando, doc. 17 (traslado de 29/IX); transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., I, cit., pp. 349-50).

(771) Gama BARROS, Op. cit., t. III, p. 270.

(772) G.H.C.P., Pergaminhos, liv. II, doc. 63 (publicado no Corpvs Codicvm ..., VI, cit., estampa LXIV); cópia no Livro B do mesmo arquivo, fols. 212 v.º/213 v.º. É co-redactor um Sobrejuiz de nome Gonçalo Peres; tratar-se-á porventura de um magistrado que detectáramos anos atrás (v. biografia 117).

(773) Acontece a 17/VII/1387 (C.C.S.E., Pastas de Originais, RR_5, doc b)), 2/IV/1390 (A.N.T.T., Colecção Especial, cx. 33, doc. 19) e 2/XII/1392 (G.H.C.P., Pergaminhos, liv. III, doc. 36; cópia no Livro B do mesmo arquivo, fols. 207 v.º/208 v.º).

(774) A 15/VIII - A.N.T.T., C.R., Santa Maria de Arouca, gaveta 1, m. II, doc. 8 (regulamentação de jurisdições locais).

(775) A 13/V (A.N.T.T., C.R., Ordem de Cristo, D.R., m. I, doc. 19 - sentença dada com os membros do Conselho régio) e a 19/IX (id., ibid., Santa Maria de Arouca, gaveta 1, m. II, doc. 10 - privilégios diversos).

(776) A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fol. 22 (sentença sobre jurisdições).

(777) Id., Gaveta 21, m. IX, doc. 7.

(778) A.M.C., Pergaminho avulso XLIIII.

(779) A.N.T.T., Estremadura, liv. II, fols. 119 v.º/120 (traslado em carta de 17/VIII/1501).

(780) Id., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 165/ /165 v.º.

(781) Id., ibid., liv. V, fol. 95.

(782) A.H.C.M.L., Livro I do Provimento de Ofícios, doc. 11; cópia no Livro dos Pregos, fols. 190/190 v.º, doc. 258.

(783) Mais antiga a 12/V/1380 (A.N.T.T., Estremadura, liv. VIII, fol. 101 [traslado em carta de 2/IX/1462]); mais recente a 5/X do mesmo ano (id., Chancelaria de D. Fernando, liv. II, fols. 72 v.º/73).

(784) Mais antiga a 20/XI/1380, mais recente a 8/V/1382 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. II, fols. 79 v.º/80 e liv. III, fol. 20 v.º, respectivamente.

(785) A mais antiga referência consta de alvará do Escrivão da Puridade de 14/V deste ano - A.N.T.T., Gaveta 15, m. IX, doc. 13.

(786) Últimas referências a 9 e a 26/II/1412 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 136 v.º/137 v.º e 137 v.º/138, respectivamente.

(787) Id., ibid., liv. V, fol. 88 v.º.

(788) Que aparece referido como tal a 27/II/1412 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 136/136 v.º.

(789) A.N.T.T., Gaveta 15, m. VIII, doc. 12; m. XXII, doc. 23; e m. XXIII, doc. 13; Gaveta 14, m. VI, doc. 29; e Gaveta 11, m. V, doc. 8.

(790) G.H.C.P., Livro B, fols. 96 v.º/99.

(791) A.H.C.M.L., Livro dos Pregos, doc. 290, fols. 206/ /206 v.º.

(792) Cf. carta régia de 13/I/1435, publicada por Humberto Baquero MORENO, A Vagabundagem nos fins da Idade Média Portuguesa, separata dos "Anais" da Academia Portuguesa da História (II série, vol. 24, t. II), Lisboa, 1977, pp. 271-4.

(793) 30 cartas, entre 8/VI/1340 (A.N.T.T., Beira, liv. II, fols. 279 v.º/280 [traslado em carta de 20/VII/1418]) e 5/XI/1347 (id., Gaveta 9, m. III, doc. 5). Na temática atinge algum relevo a regulamentação de jurisdições locais.

(794) Uma carta, a 10/VIII/1347 - A.H.C.M.L., Livro do Hospital do Conde D. Pedro, doc. 2.

(795) Uma carta, a 13/VIII/1353 - A.N.T.T., C.R., Santa Clara de Coimbra, D.R., m. I, doc. 14 (traslado em carta de 4/IX/1353).

(796) O mais antigo a 24/VIII/1341 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fol. 76); o mais recente a 11/X/ /1345 (G.H.C.P., Pergaminhos, liv. II, doc. 56 [traslado em instrumento de 16/I/1366]; publicado in Corpvs Codicvm ..., VI, cit., estampa XVII; cópia no Livro A do mesmo arquivo, fol. 187 v.º).

(797) A.D.B., Colecção Cronológico, cx. 14 - 1337-1341 - s/ n.º.

(798) Cortes Portuguesas ..., cit., pp. 103-19; aí se encontra a relação das cópias destas leis.

(799) Livro das Leis e Posturas, ed. cit., p. 423.

(800) B.A.C.L., Leys da era de 1249 até 1393, t. II, fols. s/ n.º.

(801) A sua feitura de cartas de subscrição régia estende-se de 12/III/1381 (documento do Livro Grande do G.H.C.P., publicado no Corpvs Codicvm ..., cit., I, p. 116) a 4/V/1383 (As Gavetas da Torre do Tombo, cit., VII, 1968, pp. 237-8).

(802) Em cartas de subscrição régia detectamos a sua presença logo em duas cartas de 1/V/1385 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. I, fol. 137 v.º e Beira, liv. I, fol. 286 v.º).

(803) Como tal surge já referido na mencionada carta de 4/V/1383 (v. nota (801), in fine), mas é a partir de 1388 (de 3/I deste ano data um instrumento por ele feito e assinado -A.N.T.T., Chancelaria de D. Duarte, liv. I, fol. 116 [traslado em carta de 23/VI/1435]) que as referências se tornam regulares, e isto até 1391 (a derradeira data de 30/I deste ano - A.N.T.T., Suplemento de Cortes, m. IV, doc. 1).

(804) A referência mais antiga sem margem para dúvidas data de 2/V/1394 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fol. 95); antes disso temos uma notícia a que não atribuímos grande crédito: a 16/XII/1390 é-lhe coutada uma quinta no termo de Atouguia (id., ibid., liv. II, fol. 51 v.º); o texto da carta refere-o como "Escrivão da Câmara"; o título do registo já o refere como "da Puridade"; tratando-se de um livro de Chancelaria "reformado" é bem plausível que o seu elaborador, ao lançar o título, tenha anacronicamente atribuído a Gonçalo Lourenço a sua ulterior dignidade. A última referência data de 13/IV/1422 (id., Estremadura, liv. X, fols. 216 v.º/217 [traslado em carta de 19/X/1436]).

(805) Doações, confirmações, precisões e aditamentos a partir de 14/IV/1396 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 121 v.º/122) e até 16/II/1417 (id., Chancelaria de D. Duarte, liv. I, fol. 113 [resumo em carta de 30/IX/1434]).

(806) Doado por carta de 6/IV/1398 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 141/141 v.º), sendo a doação confirmada a 23/IX do mesmo ano (id., ibid., liv.

II, fols. 179/179 v.º). Dez anos depois Gonçalo Lourenço venderá o couto à Coroa (Monumenta Henricina, cit., I, pp. 320-2).

(807) Monumenta Henricina, cit., I, pp. 316-9.

(808) Gomes Eanes de ZURARA, Crónica de D. João I, parte III, cap. V, ed. Luciano CORDEIRO, vol. I, Lisboa, 1899, p. 34.

(809) Id., ibid., cap. XX, ed. cit., vol. I, p. 106.

(810) Id., ibid., cap. XLIX, ed. cit., vol. II, Lisboa, 1899, p. 92.

(811) Id., ibid., cap. LXXVI, ed. cit., vol. III, Lisboa, 1900, p. 29.

(812) Publicado pelo Conde de TOVAR, "O Escrivão da Puridade", cit., pp. 158-61.

(813) V. vol. I, 3.1.2.

(814) Cf. Conde de TOVAR, "O Escrivão da Puridade", cit., p. 160.

(815) Carta régia de 6/VII deste último ano refere-o como tendo já falecido (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. IV, fol. 84 v.º).

(816) A maior parte da documentação relativa a este funcionário é citada pelo Conde de TOVAR, "O Escrivão da Puridade", cit., pp. 108-15 e 158-61. Vejam-se também as linhas gerais da sua carreira em G. BARROS, Op. cit., t. III, pp. 235-6.

(817) A.N.T.T., C.R., Santa Clara de Coimbra, D.R., m. I, doc. 20.

(818) A 6/V é-lhe passada procuração régia para o efeito (A.N.T.T., Mestrados, fols. 203/204); a 5/VI dará posse de Borba à referida Ordem de Avis (id., ibid., fols. 204/ /205).

(819) A.H.C.M.L., Livro dos Pregos, doc. 73, fols. 75 v.º/76; o doc. 74 transcreve a carta em instrumento de 20/ /XI.

(820) A 30/IV/1373 (A.N.T.T., C.R., Ordem de Santiago, D.R., m. I, doc. 27); salienta-se contudo a ausência do seu "companheiro" João Aires. Gonçalo Miguéis é aqui designado simplesmente como Ouvidor.

(821) A 14/XI/1371, em carta de sentença (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 83 v.º/84); a 29/ /VI/1372, em carta de regulamentação da jurisdição do Almirante (id., Místicos, liv. III, fols. 132 v.º/133): são ambos aqui designados apenas como Ouvidores); e a 8/III/1375, em carta de sentença sobre jurisdições (A.M.C., Pergaminho avulso XXVIII).

(822) Cf. ordenações de Justiça, de 12/IX/1379 (A.H.C. M.L., Livro II de el-Rei D. Fernando, doc. 17 [traslado em instrumento de 29/IX]).

(823) B.N.L., Ordenações de el-Rei D. Duarte, fol. 338.

(824) Id., ibid., fol. 337.

(825) A.N.T.T., Gaveta 16, m. I, doc. 4.

(826) Id., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fol. 49; publicada nos nossos "Subsídios para o estudo da Administração Central ...", cit., pp. 81-2.

(827) Nesta data é testemunha de duas ordenações régias: a "lei das sesmarias" (cf. José Manuel GARCIA, "Adenda à parte documental" de Virgínia RAU, Sesmarias medievais portuguesas[2], Lisboa, 1982, p. 274) e a ordenação sobre mercadores estrangeiros (A.H.C.M.L., Livro I de el-Rei D. João I, doc. 45, fol. 58; transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., II, cit., p. 53; cópia no Livro dos Pregos do mesmo arquivo, doc. 183, fols. 160/160 v.º).

(828) É documentado pela última vez antes da morte de D. Fernando em carta régia de 3/IV/1383 - A.N.T.T., Chance-

laria de D. Fernando, liv. III, fol. 62 v.º.

(829) Fernão LOPES, Crónica de D. João I, parte I, cap. LXVI, ed. cit., pp. 112-3.

(830) Já o vemos em funções a 5/VII/1384, num instrumento de emprazamento (A.N.T.T., C.R., Colegiada de Santa Cruz do Castelo, m. VI, doc. 266); no mesmo ano é enviado pelo Mestre ao Porto, "a encaminhar cousas de seu serviço", relacionadas com a defesa da cidade (Fernão LOPES, Crónica de D. João I, parte I, cap. CXIX, ed. cit., pp. 204-05).

(831) Marcello CAETANO, "As Cortes de 1385", cit., pp. 66-73.

(832) Fernão LOPES, Crónica de D. João I, parte II, cap. I, ed. cit., p. 4.

(833) Última referência a 30/III - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fol. 136 v.º.

(834) Id., ibid., liv. II, fols. 98 v.º/99; publicado por Humberto Baquero MORENO, "Um testamento concebido durante a Peste Negra", in Bracara Augusta, vol. XXXII, n.ºs 73-74 (85-86) (Jan.-Dez. 1978), pp. 140-1.

(835) Cf. Armando Luís de Carvalho HOMEM, "Em torno de Álvaro Pais", cit.

(836) A mais antiga referência consta de carta régia de 26/VII/1395 (A.H.C.M.L., Livro III de el-Rei D. João I, doc. 45, fol. 60; transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., II, cit., p. 141; cópia no Livro dos Pregos do mesmo arquivo, doc. 203, fols. 166 v.º/167; cópia também no A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fol. 104), altura em que a Casa do Cível se encontra em Lisboa; a mais recente data de 11/VI/1399 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fol. 156).

(837) A. Braamcamp FREIRE, Brasões da Sala de Sintra, II, ed. cit., p. 169; na relação dos titulares deste cargo considera-o em segundo lugar.

(838) A mais antiga referência consta de carta régia de 10/IV deste ano, que lhe doa todos os bens que João Fernandes Pacheco, emigrado para Castela, tinha em Lisboa e seu termo (A.N.T.T., Gaveta 3, m. VII, doc. 14; cópia no liv. II da Chancelaria de D. João I, fols. 142 v.º/143).

(839) A última consta de carta de 22/XI deste ano - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 116/116 v.º.

(840) Por instrumento de 29/VI - A.N.T.T., Gaveta 13, m. IV, doc. 12; cópia no liv. I de Direitos Reais, fol. 82 v.º.

(841) Por carta de 10/VII/1412 - A.N.T.T., Estremadura, liv. V, fols. 123/124 v.º (traslado em carta de 22/VII/1451, confirmada a 14/II/1465).

(842) A.N.T.T., C.R., S. Domingos de Santarém, m. VII, doc. 7; transcrita parcialmente por Fr. António do ROSÁRIO o.p., Pergaminhos dos Conventos Dominicanos. I série: Elementos de interesse para o Estudo Geral Português. 1. Convento de S. Domingos de Santarém (sécs. XIII-XIV), separata de "Arquivos de História da Cultura Portuguesa", IV (972), n.º 1, Porto, 1972, pp. 80-1. Note-se que a 9/I/ /1384 é dada em Santarém, em nome de D. Leonor Teles, uma sentença livrada pelos Sobrejuízes GONÇALO EANES (v. biografia 101) e GONÇALO PERES (G.H.C.P., Pergaminhos, liv. II, doc. 63; publicado no Corpvs Codicvm ..., VI, cit., estampa LXIV; cópia no Livro B do mesmo arquivo, fols. 212 v.º/213 v.º). Este último será presumivelmente o funcionário ora tratado; simplesmente, as condições muito especiais em que se vivia levam-nos a não considerar esta carta nem os anos de carreira entretanto presumivelmente preenchidos pelos seus redactores.

(843) Gonçalo Peres é pela primeira vez referido como Vedor da Fazenda em carta de 8/X/1386, que lhe doa as lezírias do termo de Santarém (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. I, fol. 183 v.º). Não se confirma assim o informe de Fernão LOPES sobre a data da sua nomeação: segundo o Cronista, em princípios de 1387 D. João I vai ao Porto, onde conhece D. Filipa de Lencastre (a sua presença

na cidade é atestada por uma carta de 2/I - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. I, fol. 178 v.º); aí se demora pouco tempo e desloca-se para Guimarães (já aí se encontra o 8/I - id., ibid., liv. I, fol. 181), "leixamdo carego a Gomçallo Perez, que emtom fez veedor da sua fazenda, que lhe fezesse dar todallas cousas que a ella [D. Filipa] e a ssuas gemtes pertençessem" (Crónica de D. João I, parte II, cap. XCIV, ed. cit., p. 207).

(844) Mais antiga a 10/VI/1388 (A.N.T.T., Beira, liv. II, fols. 240 v.º/241 v.º); mais recente a 16/XII/1391 (id., Estremadura, liv. XI, fols. 66 v.º/67).

(845) Mais antiga a 17/III/1389 (G.H.C.P., Pergaminhos, liv. II, doc. 98; publicado no Corpvs Codicvm ..., VI, cit., estampa XCIX); mais recente a 19/IX/1392 (A.N.T.T., Colecção Especial, cx. 32, doc. 55 [traslado em instrumento de 29/IX/1392]).

(846) Mais antiga a 3/VII/1389 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fol. 4 v.º); mais recente a 14/IX/1392 (documento publicado in 'Vereaçoens'. Anos de 1390-1395 ..., cit., pp. 166-7).

(847) Mais antiga a 8/X/1386 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. I, fols. 183 v.º/184); mais recente a 11/ /XII/1391 (id., Estremadura, liv. XI, fol. 69 v.º).

(848) Mais antiga a 27/IX/1386 (A.N.T.T., Estremadura, liv. I, fol. 195 v.º [traslado em carta de 23/IX/1496]); mais recente a 1/III/1390 (G.H.C.P., Livro A, fols. 172/ /172 v.º).

(849) Mais antiga a 22/X/1389, mais recente a 21/III/ /1390 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fols. 68 v.º e 10, respectivamente.

(850) Mais antiga a 15/III/1389 (B.A.C.L., Legislação. II - 1372-1482, pp. 99-100); mais recente a 18/XII/1391 (A.N.T.T., Além Douro, liv. III, fols. 179/179 v.º).

(851) A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fol. 38.

(852) Id., ibid., liv. V, fol. 40; é aqui designado como Contador-Mor e requeredor da Fazenda Régia na cidade de Lisboa.

(853) Id., ibid., liv. V, fol. 53 v.º.

(854) A.H.C.M.L., Livro III de el-Rei D. João I, doc. 34, fol. 43 v.º; transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., II, cit., p. 128.

(855) As Gavetas da Torre do Tombo, cit., IX, 1971, pp. 636-57.

(856) Rui de PINA, "Crónica de D. Afonso IV, cap. XX, in Crónicas de Rui de Pina, ed. M. Lopes de ALMEIDA, Porto, 1977, p. 375; Crónica dos Sete Primeiros Reis de Portugal, vol. II, ed. Carlos da Silva TAROUCA S.J., Lisboa, 1952, pp. 203 ss.

(857) A.H.C.M.L., Livro II dos Reis D. Dinis, D. Afonso IV, D. Pedro I, doc. 30; transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., I, cit., p. 124.

(858) V. nota (826).

(859) A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 51 v.º/52; publicada nos nossos "Subsídios para o estudo da Administração Central ...", cit., pp. 82-4.

(860) A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 63 v.º/64; publicada também nos nossos "Subsídios para o estudo da Administração Central ...", cit., pp. 84-6. Não se estranhe que estas duas ordenações o não refiram como Escrivão da Puridade, uma vez que em qualquer delas a tónica está nos nomes e nas funções e não nos cargos; o Corregedor da Corte LOURENÇO GONÇALVES (v. biografia 177), abundantemente documentado ao longo do reinado, também é apenas referido pelo nome e atribuições, o mesmo se passando ainda com diversos Ouvidores.

(861) A 20/XII deste ano o Rei doa-lhe todos os direitos e foros da quinta de Murganhal, termo de Lisboa - A.N.

T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fol. 77.

(862) A 21/V deste ano são-lhe doados diversos bens e herdades - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fol. 97 v.º.

(863) Cf. Provas da História Genealógica da Casa Real Portuguesa, de D. António Caetano de SOUSA, ed. M. Lopes de ALMEIDA e César PEGADO, t. I, Coimbra, 1947, p. 409. Toda a documentação relativa a este funcionário, posterior a 1361, é citada pelo Conde de TOVAR ("O Escrivão da Puridade", cit., p. 104). Pela nossa parte ocupámo-nos da sua figura nos nossos "Subsídios para o Estudo da Administração Central ...", cit., pp. 49-51.

(864) Sucede em tal função a seu pai, D. Judas, morto em 1316 (Maria José Pimenta FERRO, Os Judeus em Portugal no século XIV^2, Lisboa, 1979, p. 46).

(865) O que acontece pela primeira vez a 18/VI/1322 e pela última a 6/III/1324 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. IV, fol. 92 v.º e liv. III, fol. 157, respectivamente.

(866) A 8/IV/1321 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. IV, fols. 89 v.º/90.

(867) A.N.T.T., C.R., Santa Maria de Alcobaça, D.R., m. III, doc. 28; cópia no liv. I de Reis, fols. 104/107; publicado nas Provas da História Genealógica ..., de D. António Caetano de Sousa, ed. cit., t. I, pp. 125 ss.

(868) A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fol. 129 v.º (doação).

(869) Id., C.R., Santa Maria de Alcobaça, D.R., m. III, doc. 25 (defesa e regulamentação de encargos militares).

(870) Id., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fol. 138 (privilégio, comportando escusa de determinação geral).

(871) Id., ibid., liv. III, fol. 130 (regulamentação de jurisdições locais).

(872) Id., ibid., liv. III, fol. 131 (fiscalidade).

(873) Id., ibid., liv. IV, fols. 86 v.º/87 (aforamento).

(874) Id., ibid., liv. III, fol. 132 (privilégio, comportando escusa de determinações gerais).

(875) Id., C.R., S. Domingos de Santarém, D.R., m. VI, doc. 25.

(876) Fr. Francisco BRANDÃO, Monarquia Lusitana, parte V, ed. cit., 1976, fols. 174 v.º, 185 e 212 v.º. Como titular dos dois cargos surge entre as testemunhas do último testamento de D. Dinis, em Dezembro de 1324 (id., ibid., parte VI, ed. cit., 1980, p. 589).

(877) A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. IV, fol. 99.

(878) Apenas identificados, neste caso que não noutros, pela transcrição das próprias assinaturas no final do registo da carta no livro da Chancelaria régia.

(879) A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. II, fols. 26/26 v.º.

(880) Id., ibid., liv. II, fols. 29 v.º/30.

(881) Id., ibid., liv. II, fols. 26 v.º/27 e 29 v.º/30.

(882) Id., Beira, liv. II, fols. 59/60.

(883) Gomes Eanes de ZURARA, Crónica de D. João I, [parte III], cap. VIII, ed. cit., vol. I, pp. 44 ss. Oliveira MARTINS (Os filhos de D. João I, nova ed., Porto, 1983, pp. 35-6) confunde o "nosso" biografado, ao tempo Vedor da Fazenda, com JOÃO AFONSO DA AZAMBUJA, ao tempo Cardeal-Arcebispo de Lisboa, falecido meses antes de Ceuta (v. biografia 129).

(884) Segundo o texto cronístico, o Condestável doou "... o barco de Sacauẽ a Johã Afonsso cõtador seu que depoys foy veedor da fazenda delrey" (Chronica do Condesta-

bre de Portugal, Dom Nuno Alvares Pereira, cap. LXI, ed. Mendes dos REMÉDIOS, Coimbra, 1911, p. 156).

(885) A mais antiga referência consta de carta de 18/II/1395, que assinala também o início da sua actividade como redactor (A.N.T.T., Estremadura, liv. X, fol. 168 [resumo em carta de 15/III/1435]).

(886) Salvo quando é co-redactor o efémero Vedor da Fazenda JOÃO AFONSO ARANHA (1398-1401) (v. biografia 128) (v. nota (888)).

(887) 19 cartas, entre 18/II/1395 (v. nota (885)), e 27/V/1398 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fol. 66).

(888) 8 cartas, entre 6/IX/1398 (A.N.T.T., Odiana, liv. VI, fols. 239 v.º/240 v.º) e 11/X do mesmo ano (id., Chancelaria de D. João I, liv. II, fol. 180).

(889) Mais antiga a 18/II/1395 (v. nota (885)); mais recente a 12/IX/1398, com João Afonso Aranha (A.N.T.T., Além Douro, liv. II, fol. 137).

(890) Mais antiga a 6/XI/1395 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fol. 105 v.º); mais recente a 1/X/1398, com João Afonso Aranha (id., Odiana, liv. VI, fol. 97 v.º [traslado em carta de 9/I/1440, confirmada a 24/VI/1457]).

(891) Mais antiga a 13/XII/1395, mais recente a 10/IX/1398, com João Afonso Aranha - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fols. 68 v.º e 35, respectivamente.

(892) A 30/I/1396 e a 11/X/1398, aqui com João Afonso Aranha - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 107 e 180, respectivamente.

(893) A 29/IV/1398 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fol. 35 v.º) e a 13/IX do mesmo ano, com João Afonso Aranha (id., Odiana, liv. VI, fol. 271 v.º). Chamámos pela primeira vez a atenção para todas estas cartas no nosso trabalho "Da Vedoria da Fazenda ao Bispado do Porto - a car-

reira de D. João Afonso Aranha", in Humanidades - Revista Trimestral da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, n.º 1 (Jan. 1982), pp. 7--14, maxime 8; contudo, o estado das nossas pesquisas à data da redacção desse breve artigo (Nov. 1981) não nos permitia ainda identificar o "João Afonso, Contador" (1395--98) com o 'célebre' "João Afonso de Alenquer, Vedor da Fazenda" (1400-33), identificação essa que hoje nos não oferece dúvidas (v. nota seguinte), e para a qual se inclinava já Alberto Martins de CARVALHO ("AFONSO, João[1], ou ALENQUER, João Afonso de", in Dicionário de História de Portugal, I/ /A-D, cit., pp. 50-1).

(894) A.N.T.T., Estremadura, liv. X, fol. 205 v.º (resumo em carta de 12/I/1436); a cópia desta carta existente no liv. X da mesma colecção (fol. 92) já não contém o topónimo. Lógico será que um escriba do tempo de D. Duarte, ao resumir a carta em 1436, tenha identificado integralmente um homem que ainda vivia à data da morte de D. João I, como veremos.

(895) A mais antiga referência consta de uma carta de 1 de Abril deste ano, subscrita pelo então Juiz dos Feitos de el-Rei ÁLVARO PERES (1398-1405) (v. biografia 31) (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 29/29 v.º).

(896) A mais antiga data de 14/VI/1400 (A.N.T.T., Além Douro, liv. IV, fols. 263/263 v.º [resumo em carta de 27/ /I/1435]).

(897) A última data de 11/VIII/1433 (G.H.C.P., Livro A, fols. 90 v.º/92).

(898) Mais antiga a 14/VI/1400 (A.N.T.T., Além Douro, liv. IV, fols. 263/263 v.º [resumo em carta de 27/I/1435]); mais recente a 13/V/1433 (id., Estremadura, liv. X, fol. 153 [traslado em carta de 11/III/1435]).

(899) Mais antiga a 11/VIII/1400, mais recente a 4/VI/ /1417 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. IV, fols. 19 v.º e 102 v.º.

(900) Mais antiga a 25/X/1400 (Chartularium Universitatis ..., cit., II, 1968, p. 269); mais recente a 11/VIII/1433, na que é uma das últimas cartas de D. João I (v. nota (897)).

(901) Mais antiga a 25/IX/1400 (A.N.T.T., Beira, liv. II, fols. 257/257 v.º); mais recente a 15/I/1414 (id., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 171/171 v.º).

(902) Mais antiga a 18/V/1401, mais recente a 7/X/1413 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fols. 21 e 131, respectivamente.

(903) Mais antiga a 16/IV/1401 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fol. 135 v.º); mais recente a 8/V/1414 (id., Chancelaria de D. Duarte, liv. I, fols. 204 v.º/205 [traslado em carta de 3/VII/1435]).

(904) Mais antiga a 8/XI/1403 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fol. 198); mais recente a 31/V/1430 (G.H.C.P., Pergaminhos, liv. IV, doc. 3; cópia no Livro A do mesmo arquivo, fols. 167 v.º/169; cópia também no A.N.T.T., Além Douro, liv. I, fols. 56 v.º/57).

(905) Mais antiga a 5/I/1401, mais recente a 30/I/1410 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fol. 171 e liv. III, fols. 108/108 v.º, respectivamente.

(906) Mais antiga a 15/I/1401, nas Cortes de Guimarães (A.H.C.M.L., Livro I do Provimento de Ofícios, doc. 4; cópia no Livro dos Pregos do mesmo arquivo, doc. 228, fol. 179 v.º); mais recente a 10/VIII/1413, nas Cortes de Lisboa (A.N.T.T., Estremadura, liv. II, fols. 17 v.º/18 [traslado em carta de 10/V/1496]).

(907) A 3/XI - A.N.T.T., Gaveta 10, m. XII, doc. 17, fols. 13 v.º/14 (traslado em instrumento de 21/XI/1470).

(908) A 15/I - A.M.A.P.-G., Pergaminhos da Câmara, n.º 50.

(909) A 31/V (v. nota (904), in fine).

(910) A 13/V (A.N.T.T., Estremadura, liv. X, fol. 153 [traslado em carta de 11/III/1435]), 22/V (publicada por Gabriel PEREIRA, Documentos historicos da cidade de Evora, cit., II, pp. 38-9) e 11/VIII (v. nota (897)).

(911) Corpvs Codicvm ..., I, cit., pp. 136-7.

(912) Monumenta Henricina, I, cit., pp. 316-9.

(913) Ibid., I, cit., pp. 320-2.

(914) Cf. os vários instrumentos incluídos no doc. 34 (fols. 46/48) do Livro III de el-Rei D. João I, do A.H.C.M.L. (transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., cit., pp. 129 ss.).

(915) A mais antiga referência consta de carta de 14/V deste ano, que subscreve (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fol. 102 v.º).

(915-A) A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fol. 66 (ementa).

(916) 'Vereaçoens' - anos de 1390-1395. O mais antigo dos "Livros de Vereações" do Município do Porto existentes no seu Arquivo, ed. A. de Magalhães BASTO, Porto, 1937, pp. 131, 174-5 e 224.

(917) Era o "candidato do Bispo" do Porto, D. JOÃO AFONSO DA AZAMBUJA, ex-Desembargador régio (v. biografia 129) (cf. Armindo de SOUSA, "O Mosteiro de Santo Tirso no século XV", in Estudos Medievais, n.º 1 [1981], p. 131).

(918) A.N.T.T., C.R., Santa Maria de Arouca, gaveta 1, m. II, docs. 34 e 33, respectivamente.

(919) V. nota (888).

(920) Sobre as deslocações de D. João I ao longo deste ano veja-se Fernão LOPES, Crónica de D. João I, parte II, caps. CLXVIII a CLXXIV, ed. cit., pp. 356-75.

(921) 'Vereaçoens' - anos de 1401-1449. O segundo "Li-

vro de Vereações" do Município do Porto existente no seu arquivo, ed. J. A. Pinto FERREIRA, Porto, 1980, pp. 9 e 16.

(922)Ibid., pp. 9, 16, 24, 32, 33, 39, 42, 46, 49, 91, 130, 136, 142, 150 e 152.

(923) Monumenta Portugaliae Vaticana, ed. A. D. de Sousa COSTA, IV. Súplicas do Pontificado de Martinho V (anos 8 a 14), Roma, Braga, Porto, 1970, p. 397.

(924) J. Augusto FERREIRA, Memorias archeologico-Historicas da cidade do Porto (Fastos Episcopaes e Politicos - sec. VI-XX), t. II, Braga, 1924, pp. 7-16.

(925) Abordámos monograficamente esta figura no já citado trabalho "Da Vedoria da Fazenda ao bispado do Porto ...", cit..

(926) Fernão LOPES, Crónica de D. João I, parte I, cap. CLXI, ed. cit., p. 305.

(927) Id., ibid., parte I, cap. XXVII, ed. cit., p. 48. Conforme fizemos já ressaltar (v. vol. I, 1.2.1.), no texto do Cronista "Conselho" aproxima-se do significado de "Desembargo" como então o definimos.

(928) Marcello CAETANO, "As Cortes de 1385", cit., pp. 45-6 e 66-73.

(929) Fernão LOPES, Crónica de D. João I, parte II, cap. I, ed. cit., p. 5; esta passagem do Cronista atribui por lapso a João Afonso da Azambuja a qualidade de bacharel em Leis.

(930) 211 cartas régias, entre 13/II/1384 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. I, fol. 9) e 5/VII/1395 (id., Odiana, liv. IV, fols. 279/279 v.º [traslado em carta de 9/ /I/1486, confirmada a 7/VI/1496]).

(931) 129 cartas, entre 27/XII/1384 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. I, fols. 71 v.º/72) e 10/III/1390 (G.H.C.P., Pergaminhos, liv. III, doc. 23; cópia no Livro A do mesmo arquivo, fols. 4/4 v.º; cópia também no A.N.T.T.,

Coll. de Cortes, II (1380-1430), fols. 169/169 v.º).

(932) 3 cartas, entre 31/VIII e 10/XI/1390 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 47 v.º/48 e Beira, liv. II, fol. 252 v.º, respectivamente).

(933) Mais antiga a 9/V/1384 (publicada por Damião PERES, História dos Moedeiros de Lisboa como classe privilegiada, t. I, Lisboa, 1964, p. 105); mais recente a 10/XI/1390, com Rui Lourenço (A.N.T.T., Beira, liv. II, fol. 252 v.º).

(934) Mais antiga a 11/V/1384 (A.H.C.M.L., Livro dos Pregos, doc. 127, fol. 132); mais recente a 11/I/1395, por ausência do Chanceler LOURENÇO ANES FOGAÇA (v. biografia 170) (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 96/96 v.º).

(935) Mais antiga a 27/XII/1384 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. I, fols. 71 v.º/72); mais recente a 28/XI/1386 (id., Colecção Especial, cx. 32, doc. 31).

(936) Mais antiga em Janeiro de 1385 (o dia é ilegível - A.M.C., Pergaminho avulso, n.º XXXIIII); mais recente a 31/VIII/1390, com Rui Lourenço (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 47 v.º/48).

(937) Mais antiga a 13/II/1384, mais recente a 29/I/1386, com João Afonso de Santarém - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. I, fols. 9 e 168 v.º, respectivamente.

(938) Mais antiga a 8/I/1385 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. I, fols. 75/75 v.º); mais recente a 17/IX/1386, com João Afonso de Santarém (id., Além Douro, liv. II, fols. 155 v.º/156).

(939) Mais antiga a 20/III/1385 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Duarte, liv. I, fols. 134/134 v.º [traslado em carta de 10/IV/1434]); mais recente a 14/IV/1390 (id., Chancelaria de D. João I, liv. II, fol. 9 v.º).

(940) Mais antiga a 23/II/1385 (publicada por Francisco

Manuel ALVES, Memorias archeologico-historicas ..., IV, cit., pp. 288-9); mais recente a 12/IX/1386, com João Afonso de Santarém (A.N.T.T., Além Douro, liv. II, fols. 155/155 v.º).

(941) Mais antigas (quatro) a 8/IV/1385 (B.A.C.L., Coll. de Cortes, t. VI, pp. 169-70, 171-2, 175-6 e 215-6); mais recentes (duas) a 2/III/1390 (A.N.T.T., Gaveta 19, m. XIV, doc. 4 e A.M.C., Livro 2.º da Correia, fol. 290; nesta última é co-redactor João Afonso de Santarém).

(942) Mais antiga a 4/IV/1385 (A.N.T.T., Odiana, liv. I, fols. 117 v.º/118); mais recente a 8/VI/1390 (id., ibid., fol. 46 [traslado em carta de 25/VI/1487, confirmada a 7/VI/ /1497]).

(943) Mais antiga a 3/IV/1385, mais recente a 26/IX/ /1386, com João Afonso de Santarém - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. I, fols. 122 v.º e 175 v.º/176, respectivamente.

(944) Mais antiga a 5/I/1385, mais recente a 28/VIII do mesmo ano - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. I, fols. 75 e 143 v.º, respectivamente.

(945) Mais antiga a 8/IV/1385 (G.H.C.P., Pergaminhos, liv. II, doc. 76; reproduzido no Corpvs Codicvm ..., VI, cit., fasc. III, estampa LXXVII); mais recente a 4/III/1390, com João Afonso de Santarém (A.H.C.M.L., Livro I de Cortes, doc. 10, fols. 66 v.º/69; transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., I, cit., pp. 182-3; cópia no Livro dos Pregos do mesmo arquivo, doc. 164, fols. 150/151 v.º).

(946) A.N.T.T., Padroados, liv. II, fol. 27 v.º.

(947) Id., ibid., liv. II, fols. 25/25 v.º.

(948) A última data de 12/II/1390 - A.N.T.T., Beira, liv. I, fol. 134 v.º (traslado em carta de 29/X/1497).

(949) Entre 27/II (A.D.B., Colecção Cronológica, cx. 18 - 1378-1398 - s/ n.º [traslado em instrumento de 23/VIII do mesmo ano]) e 10/XI do mesmo ano (A.N.T.T., Beira, liv. II,

fol. 252 v.º).

(950) Fernão LOPES, Crónica de D. João I, parte II, cap. CXXIV, ed. cit., p. 253; Marcello CAETANO, "As Cortes de 1385", cit., pp. 32-3.

(951) J. A. FERREIRA, Memorias archeologico-historicas ..., I, cit., pp. 416 ss..

(952) Como tal é já mencionado em duas cartas de privilégios que lhe são outorgadas a 1/VII deste ano - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, 91 v.º/92 e 45/45 v.º.

(953) Caso das cartas régias de 11/XII/1394 e 11/I/1395 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fols. 23 v.º/ /24 e liv. II, fols. 96/96 v.º, respectivamente.

(954) Caso da carta régia de 5/VII/1395 - A.N.T.T., Odiana, liv. IV, fols. 279/279 v.º (traslado em carta de 9/I/ /1486, confirmada a 7/VI/1496).

(955) J. A. FERREIRA, Memorias archeologico-historicas ..., I, cit., pp. 416 ss.

(956) Há contudo soluções de continuidade (cf. Maria Teresa Campos RODRIGUES, Aspectos da Administração Municipal de Lisboa no século XV, separata dos n.ºs 101 a 109 da "Revista Municipal", Lisboa, 1968, pp. 139 ss.).

(957) A.N.T.T., Colecção Especial, cx. 32, doc. 57.

(958) Id., Estremadura, liv. III, fols. 24 v.º/26 v.º (traslado em carta de 27/III/1456, confirmada a 10/II/1490).

(959) Fernão LOPES, Crónica de D. João I, parte I, cap. CLXI, ed. cit., p. 305.

(960) A mais antiga referência consta de uma carta de 18/XI deste ano, que subscreve com JOÃO AFONSO DA AZAMBUJA (1384-95) (v. biografia 129) (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. I, fols. 74 v.º/75).

(961) A primeira referência consta da carta citada na

nota anterior. Nessa qualidade o vemos ainda, em Fevereiro de 1385, em serviço do Mestre de Avis junto da vereação do concelho de Loulé (cf. Actas das Vereações de Loulé, vol. I, ed. Humberto Baquero MORENO, Luís Miguel DUARTE e João Alberto MACHADO, Porto, 1984, pp. 56-9). O seu desempenho deste cargo não será contudo duradouro, porquanto nas Cortes de Coimbra o novo monarca nomeia seu titular João Rodrigues de Sá (cf. Fernão LOPES, Crónica de D. João I, parte II, cap. I, ed. cit., p. 4).

(962) Como tal o designa já a acta da sessão de 6 de Fevereiro de 1385 da vereação de Loulé (cf. Actas das Vereações de Loulé, cit., p. 56). O escatocolo da primeira carta que subscreve isolado, a 2 de Maio seguinte, também o menciona como membro do Conselho e Desembargo do novo monarca (A.N.T.T., Além Douro, liv. I, fol. 73 v.º [traslado em carta de 9/III/1478, confirmada a 18/VII/1497]).

(963) Saliente-se contudo que tal presença só se torna regular após as Cortes de Coimbra, o que poderá ser consequência da sua substituição como Camareiro-Mor. Como dissemos a primeira carta que redacta sozinho localiza-se a 2 de Maio (v. nota anterior), só voltando aos escatocolos, como co-subscritor do seu homónimo, a 27 de Julho (A.N.T.T., Colecção Especial, cx. 32, doc. 51).

(964) 129 cartas (v. nota (931)).

(965) 133 cartas, entre 3/III/1390 (A.N.T.T., Estremadura, liv. III, fol. 38 [traslado em carta de 5/VI/1469]) e 25/X/1400 (id., Chancelaria de D. João I, liv. II, fol. 171 v.º).

(966) 177 cartas, entre 2/V/1385 (v. nota (962)) e 20/VIII/1400 (A.N.T.T., Além Douro, liv. I, fols. 240 v.º/241).

(967) Uma carta (v. nota (539)).

(968) Mais antiga a 10/IX/1385, mais recente a 16/XII/1399 - A.N.T.T., Estremadura, liv. XI, fols. 137 v.º e 111/111 v.º, respectivamente.

(969) Mais antiga a 26/X/1385 (A.N.T.T., Além Douro, liv. II, fol. 154 v.º); mais recente a 23/VII/1399 (A.M.C., Pergaminho avulso n.º XLVII).

(970) Mais antiga a 13/XI/1385 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. I, fol. 161 v.º); mais recente a 27/II/1400, com Fernão Gonçalves (id., Além Douro, liv. IV, fols. 171 v.º/172 [traslado em carta de 20/XI/1450]).

(971) Mais antiga a 22/X/1387 (A.N.T.T., Estremadura, liv. XI, fols. 153 v.º/154); mais recente a 17/III/1391 (id., Coll. de Cortes, II - 1385-1430 - fols. 176/176 v.º).

(972) Mais antiga a 9/XI/1387 (A.N.T.T., Odiana, liv. V, fol. 231 [traslado em carta de 24/V/1487, confirmada a 13/I/1497]); mais recente a 20/VIII/1400 (v. nota (966) in fine).

(973) Mais antigas a 18/II/1387 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. I, fol. 177 v.º [duas cartas]); mais recente a 22/III/1399 (Corpvs Codicvm ..., I, cit., p. 131).

(974) Mais antiga a 6/IV/1386 (publicada por Gabriel PEREIRA, Documentos historicos da cidade de Evora, I, cit., pp. 88-9); mais recente a 19/VII/1399 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 156 v.º/157).

(975) Mais antiga a 14/XII/1387, mais recente a 2/II/1394 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. I, fol. 198 e liv. II, fol. 78, respectivamente.

(976) Mais antiga a 8/XII/1387 (A.N.T.T., Suplemento de Cortes, m. I, doc. 9); mais recente a 28/V/1389 (A.H.C.M.L., Livro I de Cortes, doc. 9, fol. 65; transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., I, cit., p. 181; cópia no Livro dos Pregos do mesmo arquivo, doc. 159, fols. 148/148 v.º).

(977) Mais antiga a 11/XI/1385 (A.N.T.T., Além Douro, liv. II, fol. 124); mais recente a 18/VII/1398 (id., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 146 v.º/147).

(978) Mais antiga a 28/XII/1386, mais recente a 3/VII/ /1399 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. I, fols. 178 v.º/179 e liv. II, fol. 163, respectivamente.

(979) Mais antiga a 2/V/1385 (A.N.T.T., Além Douro, liv. II, fols. 91/91 v.º); mais recente a 3/V/1394 (id., Chancelaria de D. Duarte, liv. I, fols. 229/229 v.º [traslado em carta de 23/XI/1436]).

(980) A 24/XI/1387 (A.N.T.T., Odiana, liv. VII, fol. 126 v.º [traslado em carta de 8/VI/1486]) e a 5/XII do mesmo ano (G.H.C.P., Pergaminhos, liv. III, doc. 5; cópia no Livro A do mesmo arquivo, fols. 34 v.º/35).

(981) A 6/XII/1392 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Duarte, liv. I, fols. 10 v.º/11 [traslado em carta de 17/XI/1433]); e a 11/III/1393 (id., Chancelaria de D. João I, liv. V, fols. 18/18 v.º).

(982) Publicado in As Gavetas da Torre do Tombo, cit., VII, 1968, pp. 161-3.

(983) Cf. Alfredo PIMENTA "As trégoas de Monção", in Idade Média (problemas & soluçoens), Lisboa, 1946, pp. 320--8.

(984) A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 192 v.º/194.

(985) Id., Gaveta 14, m. I, doc. 20; cópia no liv. II de Reis, fols. 84 v.º/93.

(986) V. nota (912).

(987) A última referência consta de carta de 12/IX deste ano, que doa uma casa em Santarém a uma sua cunhada (A. N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. IV, fols. 55/55 v.º).

(988) Como tal designado pela primeira vez a 8/XI/1403 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fol. 198; cit. por Maria Ângela V. da Rocha BEIRANTE, Santarém Medieval, Lisboa, 1980, pp. 201 e 225).

(989) Sobreviveu ao próprio monarca e aquando do 'levantamento' de D. Duarte dirige-lhe uma missiva, justificando a sua ausência pela avançada idade e pelas precárias condições físicas (B.G.U.C., Códice 170 ["Papéis vários"], fols. 35 v.º/36. Este documento foi-nos comunicado pelo nosso Colega Dr. Armindo de Sousa, a quem reiteramos o nosso profundo reconhecimento). Sobre os bens e direitos que este funcionário possuía em Santarém v. Maria Angela V. R. BEIRANTE, Santarém Medieval, cit., passim.

(990) A 26/VIII e a 13/IX/1363, respectivamente em cartas de traslado e de privilégios em geral (ambas no A.D.B., Colecção Cronológica, cx. 17 - 1350-1376 - s/ n.ºs; João Aires é aqui Sobrejuiz).

(991) A 8/VI/1362, em carta de sentença (A.N.T.T., C.R., S. Domingos de Santarém, m. V, doc. 16; transcrito parcialmente por Fr. António do ROSÁRIO o.p., Pergaminhos dos Conventos Dominicianos ..., cit., pp. 59-61).

(992) A 6/VI/1360, em carta de sentença (A.M.C., Pergaminho avulso n.º XVI).

(993) A 27/IX/1375, em carta de sentença (v. nota (819)); os dois redactores são aqui designados como Ouvidores dos feitos de el-Rei, "visto o dicto fecto em rrollaçom com os do seeu comsselho".

(994) 3 cartas (v. nota (821)).

(995) A 21/II/1422 (G.H.C.P., Livro B, fols. 88/90 [traslado em instrumento de 9/XI/1458]) e a 31/XII/1424 (Chartularium Universitatis ..., III, cit., p. 288).

(996) A 8/V/1432 (A.N.T.T., Colecção Especial, cx. 32, doc. 46).

(997) V. nota (626).

(998) A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. I, fols. 106 v.º/107. A carta manda que os juízes do Porto inquiram sobre um rol de apelações apresentado contra o bispo pelo concelho da cidade, no tempo do Corregedor Martim Pestana.

(999) B.N.L., Ordenações de el-Rei D. Duarte, fols. 343/344 v.º.

(1000) A 16/III deste ano é uma das testemunhas do traslado do contrato de casamento do Infante D. Pedro com D. Constança (publicado in As Gavetas da Torre do Tombo, cit., VII, 1968, pp. 280-2).

(1001) Exemplos num instrumento de 10/III/1341 (A.N.T.T., Direitos Reais, liv. II, fols. 7/11) e na publicação de uma ordenação régia a 14/VII do ano seguinte ("Ordenações Afonsinas", liv. IV, tit. XV - Ordenaçoens ..., IV, ed. cit., pp. 84-5).

(1002) A 4/VI/1354, num dos actos do compromisso entre o Rei e o bispo do Porto quanto à jurisdição da cidade (Corpvs Codicvm ..., II - Avtos e sentença de dvvidas e jvrisdicção entre o Bispo e a Cidade, Porto, 1917, p. 6).

(1003) Publicado in As Gavetas da Torre do Tombo, cit., III, 1963, pp. 254-90.

(1004) Procurámos pela primeira vez fazer o ponto desta questão no nosso trabalho "Em torno de Álvaro Paio", in Estudos Medievais, n.ºs 3/4 (1983/84), pp. 104-08.

(1005) A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. II, fols. 155 v.º/156.

(1006) Id., Gaveta 7, m. XII, doc. 15.

(1007) Uma só vez, a 16/IV/1327, em carta de traslado (A.H.C.M.L., Livro II dos Reis D. Dinis, D. Afonso IV, D. Pedro I, doc. 21; transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., I, cit., p. 104; cópia no Livro dos Pregos do mesmo arquivo, doc. 42, fols. 37/37 v.º). Ambos são aqui designados como Ouvidores do Crime.

(1008) 7 cartas (v. nota (94)).

(1009) São seus ocasionais "companheiros" os Vedores da Fazenda JOÃO GONÇALVES (I) (v. biografia 144) (em 1369 e

1371) e ÁLVARO GONÇALVES (v. biografia 29) (em 1383); as cartas em questão incluímo-las ao tratar os funcionários em causa. Com mais frequência surge ligado a LOURENÇO VICENTE (I) (v. biografia 180) (em 1371), ao Vedor da Fazenda GOMES MARTINS (IV) (v. biografia 95) (em 1375 e 1376) e ainda ao Tesoureiro e Rabi-Mor D. JUDAS (v. biografia 161) (em 1381 e 1383); estas cartas incluímo-las na presente relação.

(1010) Mais antiga a 10/X/1368 (A.N.T.T., N.A., Livro dos bens próprios dos Reis e Rainhas de Portugal, fol. 107); mais recente a 24/IX/1381, com D. Judas (id., N.A., Livro das heranças e padroados da Rainha D. Leonor, fols. 39 v.º/40; cópia na Chancelaria de D. Fernando, liv. II, fol. 86).

(1011) Mais antiga a 20/II/1372, mais recente a 12/IX/1381, com D. Judas - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fol. 100 e liv. II, fols. 85 v.º/86, respectivamente.

(1012) Mais antiga a 15/IV/1369 (A.N.T.T., N.A., Livro dos bens próprios dos Reis e Rainhas de Portugal, fols. 109/110); mais recente a 27/IV/1383, com D. Judas (id., Chancelaria de D. Duarte, liv. I, fol. 193 [resumo em carta de 30/IV/1436]).

(1013) Mais antiga a 27/IV/1371 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. IV, fol. 2 v.º); mais recente a 19/VII/1375, com Gomes Martins (id., C.R., Ordem de S. Tiago, D.R., m. I, doc. 28; cópia na Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 174/175).

(1014) Mais antiga a 13/II/1372 (A.N.T.T., Estremadura, liv. I, fols. 4 v.º/5 [traslado em carta de 5/VII/1497]); mais recente a 5/XII/1373 (id., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fol. 138 v.º).

(1015) Mais antiga a 12/XI/1369, mais recente a 29/V/1374 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 47/47 v.º e 144 v.º, respectivamente.

(1016) Mais antiga a 1/XII/1369, mais recente a 20/XII/1374 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 48/48 v.º e 156 v.º, respectivamente.

(1017) Mais antiga a 28/XII/1368 (G.H.C.P., Pergaminhos, liv. II, doc. 30; publicado no Corpvs Codicvm ..., cit., VI, fasc. III, estampa XXXI; cópia no Livro A do mesmo arquivo, fols. 9 v.º/10); mais recente a 3/VIII/1373 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 133 v.º/134).

(1018) A 1/VI/1371 e a 20/II/1372 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. IV, fol. 1 e liv. I, fol. 97 v.º, respectivamente.

(1019) A 16/XII/1374 (G.H.C.P., Pergaminhos, liv. II, doc. 44; publicado no Corpvs Codicvm ..., cit., VI, fasc. III, estampa XLV; cópia no Livro A do mesmo arquivo, fols. 15/15 v.º) e a 23/IX/1376, com Gomes Martins (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fol. 196).

(1020) A 7/VIII/1369 (A.N.T.T., Gaveta 10, m. XII, doc. 17, fols. 2 v.º/3 v.º); e a 1/V/1372 (id., Suplemento de Cortes, m. I, doc. 7).

(1021) Cartas régias de 12/XI/1379, 8/V/1382 e 23/I/1383 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. II, fols. 51/ /52 e liv. III, fols. 20 v.ºe 39, respectivamente; estas referências não constam de escatocolos de cartas que subscreva, mas dos endereços.

(1022) E que o referem como Vedor da Fazenda "tout court".

(1023) Veja-se o caso da carta régia de 12/IX/1381, co-redactada pelo Tesoureiro D. Judas, e que constitui um privilégio de isenção do pagamento da dízima do sal ao concelho de Valença de Riba de Minho (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. II, fols. 85 v.º/86).

(1024) A.N.T.T., Gaveta 12, m. XI, doc. 23.

(1025) A.H.C.M.L., Livro I do Alqueidão, doc. 12 (traslado em instrumento de 20/X/1426 [diversos]).

(1026) Trata-se de um instrumento de 24/II, relativo à execução de uma carta régia de 8/XI/1328, em que se davam

instruções às justiças no sentido de fazerem vender aos frades de S. Domingos de Guimarães ou com eles "escambar" as casas que estavam nos lugares "devisados" para se fazer o mosteiro (A.N.T.T., C.R., Colegiada de Guimarães, D.R., m. I, doc. 34; publicado por Fr. António do ROSÁRIO, Convento de S. Domingos e a Colegiada, Guimarães, separata do vol. II das "Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada" [1979], Guimarães, 1981, pp. 90-1).

(1027) B.N.L., Ordenações de el-Rei D. Duarte, fols. 343/344 v.º.

(1028) E saliente-se que a sentença de 15/I/1341 (v. nota (1024)) não é de feito crime.

(1029) Livro das Posturas Antigas da Câmara Municipal de Lisboa, ed. Maria Teresa Campos RODRIGUES, Lisboa, 1974, pp. 138-9.

(1030) Referências entre 6/IX/1334 e 5/X/1336 - A.N.T.T., Além Douro, liv. II, fols. 194 v.º/195 e 202/203, respectivamente.

(1031) Referências entre 23/V/1335 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Duarte, liv. I, fol. 46 [traslado em carta de 23/XII/1433]) e 16/V/1346 (id., L.N., Inquirições - Arcebispado de Lisboa, fols. 174/174 v.º).

(1032) Apenas uma vez, em carta de sentença de 22/XII/1341, que livra com DOMINGOS PAIS (II) (1326-46) (v. biografia 55), por ausência do Sobrejuiz ESTÊVÃO GOMES (1332-42) (v. biografia 60) (A.N.T.T., Além Douro, liv. II, fols. 164/164 v.º).

(1033) 12 cartas, entre 6/IX/1334 (A.N.T.T., Além Douro, liv. II, fols. 194 v.º/195) e 26/II/1341 (id., Alcobaça, D.R., m. IV, doc. 12).

(1034) 90 cartas (v. nota (443)).

(1035) Uma só carta (v. nota (123)).

(1036) 3 cartas (v. nota (54)).

(1037) 3 cartas (v. nota (53)).

(1038) 6 cartas, entre 30/X e 16/XI/1335 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 63 v.º e 18 v.º, respectivamente.

(1039) Mais antiga a 6/IX/1334 (v. nota (1033)); mais recente a 16/V/1346, com Domingos Pais (v. nota (433) in fine).

(1040) Mais antiga a 11/VII/1336, com Domingos Pais (A.N.T.T., C.R., Santa Maria de Alcobaça, D.R., m. IV, doc. 7); mais recente, também com Domingos Pais, a 22/XII/1341 (v. nota (1032)).

(1041) A 23/V/1355, com Domingos Pais e Afonso Folgado (v. nota (123)) e a 20/X do mesmo ano (A.D.B., Colecção Cronológica, cx. 13 - 1335-1336 - s/ n.º [traslado em instrumento de 10/XI/1335]).

(1042) Anteriormente, em 1356, surgira-nos como Vedor da Chancelaria do ao tempo Infante (A.H.C.M.L., Livro II dos Reis D. Dinis, D. Afonso IV, D. Pedro I, doc. 30; transcrito parcialmento nos Documentos do Arquivo Histórico ..., cit., I, p. 122).

(1043) Sobre o assunto vejam-se os nossos "Subsídios para o estudo da Administração Central ...", cit., maxime pp. 43-7, onde pela primeira vez abordámos esta figura.

(1044) 20 cartas, entre 15/VII/1359 e 1/VI/1361 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 83 v.º e 62 v.º/63, respectivamente.

(1045) 22 cartas, entre 9/VI/1357 e 6/IX/1358 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 1 e 30, respectivamente.

(1046) Uma carta, a 16/VI/1359 (v. nota (751)).

(1047) Mais antiga a 15/VII/1359 (v. nota (1044)); mais recentes (duas) a 15/IV/1361 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 51/51 v.º e 52/52 v.º).

(1048) Mais antiga a 28/VII/1357, mais recente a 15/IV/ /1361 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 38 v.º e 52 v.º, respectivamente.

(1049) Entre 26 e 30/V/1361 (G.H.C.P., Livro A, fols. 72 v.º/73 v.º e A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 60/61, respectivamente).

(1049-A) A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 63 v.º/64; publicada nos nossos "Subsídios para o estudo da Administração Central ...", cit., pp. 84-6.

(1050) A primeira notícia consta da "ementa" de uma carta de 26/XI deste ano, que lhe doa "casas" em Lisboa - A.N. T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fol. 80 v.º.

(1051) Entre 7/X/1364 (duas) (A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 101 v.º e 109) e 4/XII/1365 (A.H.C.M. L., Livro II dos Reis D. Dinis, D. Afonso IV, D. Pedro I, doc. 34).

(1052) Todas a 23/VII/1365 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 112 v.º, 112 v.º/113 e 113.

(1053) As Gavetas da Torre do Tombo, cit., VII, 1968, pp. 17-22.

(1054) Ibid., VIII, 1970, pp. 477-88.

(1055) A.N.T.T., C.R., S. Domingos de Santarém, m. VI, doc. 39; transcrito parcialmente por Fr. António do ROSÁRIO o.p., Pergaminhos dos conventos dominicanos ..., cit., p. 71.

(1056) V. nota (137).

(1057) O titular deste cargo é ao tempo JOÃO MENDES (1402- -33) (v. biografia 153).

(1058) A 30/I/1417 (A.H.C.M.L., Livro I do Alqueidão, doc. 21); é este diploma que o designa, além de Ouvidor, como "logoteente" do Corregedor da Corte.

(1059) G.H.C.P., Pergaminhos, liv. III, doc. 82; cópia no

Livro B do mesmo arquivo, fols. 177/181. A assinatura deste diploma identifica-o como escolar em Leis; sendo tal qualificativo isolado e não constando, além do mais, da subscrição da carta, não o tomámos em conta, conforme aliás temos vindo a fazer em casos semelhantes.

(1060) Uma carta (v. nota (607)).

(1061) Duas cartas (v. nota (995)).

(1062) Uma carta, a 28/VIII/1425 - A.N.T.T., Colecção Especial, cx. 32, doc. 45.

(1063) Fernão LOPES, Crónica de D. João I, parte I, cap. XXVII, ed. cit., p. 489; parte II, cap. I, ed. cit., p. 4.

(1064) Documento publicado por Gabriel PEREIRA, Documentos históricos da cidade de Évora, I, cit., pp. 83-4; é co-subscritor Martim da Maia.

(1065) Neste caso sozinho - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. I, fols. 180 v.º/181.

(1066) Ainda é referido em funções a 13/XII/1387 (A.N.T.T., Místicos, liv. I, fol. 24 [traslado em carta de 1/XII/1485, confirmada a 5/VII/1496]). Em 1390 já não desempenha o cargo, conforme se depreende de uma referência de carta régia de 14/V, quando, ao referir um diploma de 3 anos antes, menciona o então Vedor da Fazenda (A.H.C.M.L., Livro I de el-Rei D. João I, doc. 31, fol. 44; transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., II, cit., p. 39).

(1067) Mais antiga a 10/IX/1384, mais recente a 30/VIII/1385 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. I, fols. 60 v.º e 81/81 v.º, respectivamente.

(1068) Mais antiga a 9/III/1384, mais recente a 28/XI/1386 (v. notas (1064) e (1065), respectivamente).

(1069) Mais antiga a 15/IX/1384 (A.N.T.T., Além Douro, liv. IV, fols. 194/194 v.º [traslado em carta de 3/XI/1436, confirmada a 19/XI/1449]); mais recentes (duas) a 2/VI/1385 (id., Estremadura, liv. XI, fols. 152/152 v.º e 153/153 v.º).

(1070) A 15/IX/1384 (A.H.C.M.L., Livro I de el-Rei D. João I, doc. 2, fol. 7; transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., II, cit., p. 6; cópia no Livro dos Pregos do mesmo arquivo, doc. 137, fol. 141 v.º) e a 10/XI do mesmo ano (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, livro I, fol. 65 v.º).

(1071) A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. I, fols. 72 v.º/73.

(1072) Id., ibid., liv. I, fols. 81/81 v.º.

(1073) V. nota (1069) in fine.

(1074) V. nota (1063).

(1075) Uma carta régia de 31/VIII/1385 dá-o como diplomado em Leis, mas meramente bacharel (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. I, fol. 82).

(1076) V. nota (992).

(1077) A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 63 v.º/64; publicada nos nossos "Subsídios para o estudo da Administração Central ...", cit., pp. 84-6.

(1078) 7 cartas, entre 16/VIII/1361 e 20/IV/1366 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 65/65 v.º e 119/119 v.º, respectivamente.

(1079) 38 cartas (v. nota (12)).

(1080) Uma só carta (v. nota (762)).

(1081) Mais antiga a 12/VIII/1362, mais recente a 20/IV/1366 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 74 v.º e 119/119 v.º, respectivamente.

(1082) A 18/II/1364 e a 3/VIII/1366, aqui com Mestre Gonçalo das Decretais - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 93/94 e 122 v.º/123, respectivamente.

(1083) 5 cartas, entre 4/IV e 20/XI/1367 - A.N.T.T., Chan-

celaria de D. Fernando, liv. I, fols. 3 v.º/4 e 21 v.º, respectivamente.

(1084) 14 cartas, entre 5/II/1367 e 12/VI/1368 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 2 e 28/28 v.º, respectivamente.

(1085) Uma só carta, a 30/III/1369 (G.H.C.P., Pergaminhos, liv. II, doc. 31 [publicado in Corpvs Codicvm ..., VI, fasc. III, estampa XXXI]; cópia no Livro A do mesmo arquivo, fols. 180/180 v.º).

(1086) Entre 14/IX/1367 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fol. 17) e 30/III/1369, com João Eanes (v. nota anterior).

(1087) A mais antiga referência consta de carta de 14/IX deste ano, que subscreve - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fol. 44 v.º.

(1088) 69 cartas, entre 14/IX/1369 (v. nota anterior) e 5/XI/1377 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. II, fol. 20).

(1089) 3 cartas, entre 12/III e 7/VIII/1371 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 70 v.º/71 e 78/ /78 v.º, respectivamente.

(1090) 2 cartas (v. nota (709)).

(1091) Mais antiga a 12/III/1371, com João Eanes (v. nota (1089)); mais recente a 9/X/1377 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. IV, fol. 22).

(1092) Mais antiga a 14/IX/1369 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fol. 45 v.º); mais recente a 27/X/ /1377 (id., Beira, liv. I, fols. 44/44 v.º).

(1093) Mais antiga a 9/IV/1377 (A.N.T.T., Odiana, liv. II, fols. 254 v.º/255 [traslado em carta de 4/IV/1497]; mais recente a 13/X/1377 (id., Chancelaria de D. Fernando, liv. II, fols. 19/19 v.º).

(1094) Mais antiga a 20/IX/1369 (A.M.A.P.-G., Pergaminhos da Câmara, n.º 22); mais recente a 4/IX/1377 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. IV, fol. 21).

(1095) Mais antiga a 14/IX/1369, mais recente a 4/VII/1376 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 44 v.º e 194 v.º, respectivamente.

(1096) Mais antiga a 27/VIII/1377, mais recente a 20/IX do mesmo ano - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. IV, fols. 7 e 20, respectivamente.

(1097) Mais antiga a 9/II/1371, mais recente a 31 (sic)/VI/1377 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 70 e 182, respectivamente.

(1098) Mais antiga a 19/IX/1369, mais recente a 15/V/1377 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fol. 45 v.º e liv. II, fols. 9 v.º/10, respectivamente.

(1099) A 3/I/1374 e a 15/X/1377 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fol. 139 v.º e liv. II, fol. 35, respectivamente.

(1100) A 24/VII e a 5/VIII/1377 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. II, fols. 11/11 v.º e liv. IV, fol. 22, respectivamente.

(1101) V. nota (1088).

(1102) Carta de privilégios diversos (A.N.T.T., C.R., S. Domingos de Santarém, m. VII, doc. 7; publicado por Fr. António do ROSÁRIO o.p., Pergaminhos dos conventos dominicanos ..., cit., p. 82).

(1103) Carta de privilégios em geral (Corpvs Codicvm ..., I, cit., pp. 116-7).

(1104) Carta de privilégios, comportando escusa de determinações gerais (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. III, fols. 91 v.º/92; a intervenção de João Gonçalves foi aqui excepcional, porquanto o escatocolo da carta diz expressamente que o Rei lha confiou por especial mandado).

(1105) Cf. menção em carta de 25/XI (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. III, fol. 27).

(1106) Fernão LOPES, Crónica de D. João I, parte I, cap. LXVI, ed. cit., p. 112.

(1107) A.N.T.T., Místicos, liv. V, fols. 167/167 v.º (traslado em carta de 2/IV/1456, confirmada a 8/VII/1513).

(1108) Id., Estremadura, liv. X, fols. 216 v.º/217.

(1109) Id., Chancelaria de D. João I, liv. II, fol. 37 v.º; cit. pelo Conde de TOVAR, Op. cit., pp. 116-7.

(1110) As Gavetas da Torre do Tombo, cit., VI, 1967, pp. 465-9.

(1111) A mais antiga referência consta de carta régia de 20/IX/1416 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 188 v.º/189).

(1112) Humberto Baquero MORENO, A Batalha de Alfarrobeira, cit., p. 823.

(1113) 4 cartas (v. nota (394)).

(1114) A 26/V/1426 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. IV, fol. 94 [carta de privilégios em geral]).

(1115) Como tal é referido em carta de 15/IX/1375 (A.N.T.T., Místicos, liv. I, fols. 120/120 v.º [traslado em carta de 1/IV/1497]).

(1116) A mais antiga referência como tal data de 24/V/1377 (A.N.T.T., Gaveta 3, m. IX, doc. 5; cópia no liv. VI de Místicos, fols. 18 v.º/19 v.º).

(1117) A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 63 v.º/64; publicada nos nossos "Subsídios para o estudo da Administração Central ...", cit., pp. 84-6.

(1118) Publicado pelo Conde de TOVAR, Op. cit., pp. 158-61.

(1119) A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fol. 141 v.º.

(1120) Id., ibid., liv. II, fols. 99/99 v.º.

(1121) Mais antiga a 16/IV/1381, mais recente a 15/IX/1383 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. III, fols. 39 e 87, respectivamente.

(1122) Mais antiga a 2/VIII/1377, mais recente a 20/VI/ /1383 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 51 v.º/52 e liv. III, fol. 73, respectivamente.

(1123) Mais antiga a 5/VI/1381 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. II, fols. 82 v.º/83); mais recente a 20/ /VI/1383 (id., C.R., Ordem de S. Tiago, D.R., m. I, doc. 31; cópia no liv. III da Chancelaria de D. Fernando, fol. 70).

(1124) Mais antiga a 25/VI/1374, mais recente a 26/VI/ /1383 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fol. 151 v.º e liv. II, fols. 103 v.º/104).

(1125) Mais antiga a 3/XII/1375, mais recente a 20/VI/ /1383 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 188 v.º/189 e liv. II, fols. 102 v.º/103).

(1126) Mais antiga a 18/XII/1380, mais recente a 21/III/ /1383 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. II, fols. 73 v.º/74 e 110 v.º, respectivamente.

(1127) Mais antiga a 9/IV/1382, mais recente a 7/X/1383 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. III, fol. 47 v.º e liv. II, fols. 99/99 v.º.

(1128) Mais antiga a 4/III/1374, mais recente a 14/III/ /1383 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fol. 141 v.º e liv. III, fol. 57.

(1129) Mais antiga a 6/II/1382, mais recente a 22/IV/ /1383 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. III, fols. 31 v.º e 57 v.º, respectivamente.

(1130) Uma a 25 e duas a 28/V/1374 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 144 v.º/145, 145/145 v.º e 146 v.º/147.

(1131) A 18/VII/1381 (A.N.T.T., Além Douro, liv. III, fols. 187 v.º/188 [traslado em carta de 17/XI/1449, confirmada a 19/X/1497]) e a 19/VII/1383 (id., Chancelaria de D. Fernando, liv. II, fols. 98 v.º/99).

(1132) A mais antiga referência consta de carta de 6/XI/ /1382 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. II, fol. 97 v.º.

(1133) A mais antiga referência como tal data de 27/III/ /1381 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. II, fols. 80/80 v.º.

(1134) V. vol. I, 3.1.2.

(1135) Fernão LOPES, Crónica de D. Fernando, cap. XCVII, ed. cit., p. 263. Tal embaixada poderá em parte explicar a sua ausência do escatocolo das cartas nos anos de 1376-79.

(1136) Fernão LOPES, ibid., cap. CLVI, ed. cit., p. 435.

(1137) O autor do trabalho fundamental acerca da posição portuguesa face ao Grande Cisma, Júlio César MACHADO, começa por assinalar alguns desacertos de datas no relato do Cronista; acrescenta não se detectar, para os tempos finais da governação fernandina, qualquer ausência prolongada do bispo D. Martinho da sua diocese; e conclui ser problemático o efectivo retorno de D. Fernando à obediência a Avinhão ("Portugal e o Cisma do Ocidente", in Lusitania Sacra, I [1956], pp. 160 ss.). Pela nossa parte limitamo-nos a acrescentar que, tal como em relação a D. Martinho, entre os finais de 1382 e Outubro de 1383 se não verifica, na actividade do Desembargo, qualquer ausência de João Gonçalves da Teixeira suficientemente prolongada para lhe permitir deslocar-se a Avinhão ... e regressar.

(1138) As Gavetas da Torre do Tombo, cit., VII, 1968, pp.

198-241.

(1139) Fernão LOPES, Crónica de D. João I, parte I, cap. III, ed. cit., p. 7.

(1140) Id., ibid., parte I, caps. IX e X, ed. cit., pp. 17 e 20.

(1141) Há inclusivamente notícia de um João Gonçalves da Teixeira nomeado alcaide de Óbidos em 1384 (Fernão LOPES, Crónica de D. João I, parte I, cap. CLV, ed. cit., p. 289).

(1142) Cf. cartas régias de 4/III/1384 (doação da terra e julgado de Paiva, em Riba Douro, a Estêvão Vasques Filipe, futuro Coudel-Mor [A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. I, fols. 17 v.º/18]) e de 25/V/1385 (doação a terceiros das rendas das casas e açougues que possuía em Guimarães [id., Além Douro, liv. III, fols. 138 v.º/139]).

(1143) Cf. cartas de 30/III e 8/V/1384 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. I, fols. 23 e 19, respectivamente.

(1144) Parte substancial da documentação referente a João Gonçalves da Teixeira é citada pelo Conde de TOVAR, Op. cit., pp. 39-42 e 104-07.

(1145) A. Braamcamp FREIRE, Brasões da Sala de Sintra, II, ed. cit., p. 377.

(1146) Como tal é referido pela primeira vez em instrumento de 13/III/1351 (As Gavetas da Torre do Tombo, cit., III, 1963, pp. 254-90).

(1147) 14 cartas, entre 22/VII/1330 (A.H.C.M.L., Livro II dos Reis D. Dinis, D. Afonso IV, D. Pedro I, doc. 17; transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., I, cit., p. 99) e 25/VII/1350 (A.N.T.T., Odiana, liv. V, fol. 180 v.º [traslado em carta de 14/IV/1497]).

(1148) Uma só carta, a 13/VII/1353 - A.N.T.T., C.R., Santa Clara de Coimbra, D.R., m. I, doc. 14 (traslado em carta

de 4/IX/1353).

(1149) 7 cartas, entre 17/VIII/1347 (G.H.C.P., Livro B, fols. 186 v.º/187 v.º [traslado em instrumento de 17/I/1366]) e 22/XII/1356 (id., Pergaminhos, liv. I, doc. 42; publicado in Corpvs Codicvm ..., VI, cit., pp. 59-60; cópia no Livro A do mesmo arquivo, fols. 20 v.º/21).

(1150) Uma só carta, a 17/XII/1352 - A.N.T.T., Suplemento de Cortes, m. IV, doc. 12.

(1151) A.N.T.T., C.R., Santa Clara de Coimbra, D.R., m. I, doc. 6.

(1152) Cf. Livro das Posturas Antigas, da Câmara Municipal de Lisboa, ed. Maria Teresa Campos RODRIGUES, Lisboa, 1974, pp. 46-50.

(1153) V. nota (1146).

(1154) Corpvs Codicvm ..., II, cit., p. 3.

(1155) A.N.T.T., Estremadura, liv. XI, fols. 286 v.º/287 (traslado em instrumento de 22/VIII).

(1156) Id., ibid., liv. III, fols. 22 v.º/24 (traslado em carta de 20/XII/1454, confirmada a 10/II/1490).

(1157) A.H.C.M.L., Livro II dos Reis D. Dinis, D. Afonso IV, D. Pedro I, doc. 30; transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., I, cit., pp. 118-25.

(1158) A. Braamcamp FREIRE, Op. e loc. cit.

(1159) Em 4 destas cartas é Domingos Eanes o co-subscritor único (5/XII/1320, 8/III e 20/VII/1321 e 29/VIII/1322 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. IV, fol. 89, liv. III, fol. 135, liv. IV, fols. 90 v.º/91 e liv. III, fols. 145 v.º/146, respectivamente); numa são co-redactores Domingos Eanes e ESTÊVÃO AIRES (1320-24) (v. biografia 57) (a 1/ /II/1320 - A.H.C.M.L., Livro dos Pregos, doc. 99, fol. 120 [traslado em instrumento de 7/IV/1340]); em duas surgem as subscrições de Domingos Eanes, Estêvão Aires e do confessor

régio Fr. JOÃO (1320-21) (v. biografia 122) (a 18/II e a 10/IV/1320 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fols. 130 e 131, respectivamente); numa última surgem Domingos Eanes, Estêvão Aires, APARÍCIO DOMINGUES (1320-22) (v. biografia 39) e o Tesoureiro VICENTE PERES [BOLHÃO] (1320-21) (v. biografia 240) (a 3/IX/1320 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fols. 132/132 v.º). Analisaremos a temática destas cartas ao tratar a carreira de Domingos Eanes.

(1160) A 28/V/1321 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fol. 138) e a 28/VIII/1322, com Estêvão Aires (id., Estremadura, liv. II, fols. 70/70 v.º [traslado em carta de 29/VIII/1497]).

(1161) A 1/XII/1320 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fol 133) e a 12/VI/1322 (A.M.A.P.-G., Pergaminhos da Câmara, n.º 11 [traslado em instrumento de 13/III/1348]; cópia na Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fols. 142 v.º/143).

(1162) A 27/VIII/1322, com Estêvão Aires e Mestre Gonçalo, e a 16/I/1323, com Estêvão Aires - A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fols. 146 e 148 v.º, respectivamente.

(1163) Cf. Fr. Francisco BRANDÃO, Monarquia Lusitana, VI, ed. cit., p. 589.

(1164) Por exemplo, quando a 17/XII/1327 é uma das testemunhas da elaboração do contrato de casamento de Afonso XI de Castela com a Infanta D. Maria (As Gavetas da Torre do Tombo, VII, 1968, pp. 362-81).

(1165) A 8/XI/1328 (diversos - A.N.T.T., C.R., Colegiada de Guimarães, D.R., m. I, doc. 24), 9/VII/1329 (regulamentação de jurisdições locais - Corpvs Codicvm ..., II, cit., pp. 167-8) e 22/VII/1332 (regulamentação de jurisdições locais - publicada por Damião PERES, História dos Moedeiros ..., cit., I, pp. 101-02).

(1166) A 10/IV/1329 (A.D.B., Colecção Cronológica, cx. 10 - 1328-1330 - s/ n.º [traslado em instrumento de 24 dos

mesmos mês e ano]) e a 25/VI/1331 (A.N.T.T., C.R., Santa Maria de Arouca, gaveta 1, m. II, doc. 15 [traslado em carta de 22/VII do mesmo ano]).

(1167) V. nota (508).

(1168) A 4/VII/1331 (A.D.B., Colecção Cronológica, cx. 10 [desdobramento - 1331-1332], s/ n.º). Contabilizamos a temática destas cartas na biografia de Mestre Vicente das Leis.

(1169) Acontece a 4/III/1364, em carta de doação, comportando exercício de jurisdições (A.N.T.T., Chancelaria de D. Duarte, liv. I, fols. 236/236 v.º [traslado em carta de 9/VI/1438]) e a 21/IV/1367, em carta de regulamentação de jurisdições locais (id., Gaveta 9, m. VII, doc. 42 [traslado em instrumento de 20/VIII do mesmo ano]).

(1170) Acontece a 21/XI/1366 - A.D.B., Colecção Cronológica, cx. 17 - 1350-1376, s/ n.º.

(1171) Referência numa carta de 12/IV (Chartularium Universitatis ..., I, cit., p. 288).

(1172) Conforme se lê numa carta de 14/X (Chartularium Universitatis ..., I, cit., pp. 293-4).

(1173) V. nota (392).

(1174) A 12/VIII - A.H.C.M.L., Livro I de Alqueidão, doc. 19; cópia no Livro dos Pregos do mesmo arquivo, doc. 281, fols. 198/198 v.º.

(1175) A 8/II - A.N.T.T., Estremadura, liv. XI, fols. 202 v.º/203 v.º.

(1176) A 2/XII/1420, 5/IX/1421 e 19/V/1423, havendo em qualquer dos casos indicação da ausência do mencionado Dr. Diogo Martins - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. IV, fols. 17/17 v.º, 59/59 v.º e 67 v.º/68, respectivamente.

(1177) Cf. "Prefaçaõ" ao liv. I das "Ordenações Afonsi-

nas" (Ordenaçoens ..., I, ed. cit., p. 2). A sua morte, pouco posterior à de D. João I, levou a que o encargo fosse então cometido ao DR. RUI FERNANDES (v. biografia 216).

(1178) Mário Júlio de Almeida COSTA, "Ordenações", in Dicionário de História de Portugal, dir. por Joel SERRÃO, III/ /ME-SIN, reimpr., Lisboa-Porto, 1971, p. 206.

(1179) Mais antiga a 3/V/1402 ("Ordenações Afonsinas", liv. II, tit. LXXXI [Ordenaçoens ..., II, ed. cit., pp. 476--91]); mais recente a 5/VI/1426 (A.H.C.M.L., Livro do Hospital de S. Lázaro, doc. 8).

(1180) Mais antiga a 9/V/1403 (A.N.T.T., Além Douro, liv. I, fols. 120 v.º/121 [traslado em carta de 10/V/1496]); mais recente a 9/VI/1424 (id., Chancelaria de D. João I, liv. IV, fols. 81/83).

(1181) Mais antiga a 6/II/1404, mais recente a 26/III/ /1431 - A.N.T.T., Colecção Especial, cx. 33, doc. 24 e cx. 32, doc. 48, respectivamente.

(1182) Mais antiga a 30/V/1412, por ausência d' "os do desembargo" (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 141/141 v.º); mais recente a 1/X/1432 (G.H.C.P., Livro A, fol. 16 v.º; esta carta refere ter sido selada com o selo do Infante, por não estar disponível o selo régio).

(1183) Mais antiga a 19/VIII/1407 (A.N.T.T., Beira, liv. I, fols. 209 v.º/210); mais recente a 3/X/1414 (A.M.C., Pergaminho avulso LVI).

(1184) Mais antiga a 5/XII/1421 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. IV, fol. 62); mais recente a 20/VI/1430 (G.H.C.P., Livro A, fols. 76/78).

(1185) Mais antiga a 27/II/1421 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. IV, fols. 36/36 v.º); mais recente a 2/VIII/1427 (A.D.B., Colecção Cronológica, cx. 22 - 1423--1426 - s/ n.º).

(1186) Mais antiga a 13/IX/1407 (A.N.T.T., Chancelaria

de D. João I, liv. III, fols. 107/107 v.º); mais recente a 3/VII/1423 (A.D.B., Colecção Cronológica, cx. 22 - 1423--1426 - s/ n.º).

(1187) A 20/I/1429 (A.N.T.T., Odiana, liv. I, fols. 26 v.º/27 [traslado em carta de 1/IV/1494]) e a 21/XI/1432 (id., ibid., liv. III, fols. 262 v.º/263 v.º [traslado em carta de 9/III/1450]).

(1188) A 30/X/1410 (A.N.T.T., Colecção Especial, cx. 33, doc. 3) e a 19/VII/1431 (A.D.P., Cartório do Cabido da Sé, Livro 88 de Sentenças, fols. 111/119).

(1189) "Ordenações Afonsinas", liv. II, tit. LXXV (Ordenaçoens ..., II, ed. cit., pp. 451-3).

(1190) Id., ibid., tit. LXXXI (Ordenaçoens ..., II, ed. cit., pp. 476-91).

(1191) Id., ibid., tit. LXXX (Ordenaçoens ..., II, ed. cit., pp. 471-5). Sobre esta legislação veja-se Maria José Pimenta Ferro TAVARES, Os Judeus em Portugal do século XV, I, Lisboa, 1982, pp. 107 ss.

(1192) "Ordenações Afonsinas", liv. V, tit. LVIII (Ordenaçoens ..., V, ed. cit., pp. 216-22).

(1193) Id., ibid., tit. XVIIII (Ordenaçoens ..., V, ed. cit., pp. 66-72).

(1194) Id., liv. IV, tit. II (Ordenaçoens ..., IV, ed. cit., pp. 30-7).

(1195) A.M.C., Pergaminho avulso LI.

(1196) "Ordenações Afonsinas", liv. IV, tit. I (Ordenaçoens ..., IV, ed. cit., pp. 2-15).

(1197) A.H.C.M.L., Livro dos Pregos, doc. 308, fols. 217 v.º/221; publicado por Eduardo Freire de OLIVEIRA, Elementos para a Historia do Municipio de Lisboa, II, Lisboa, 1885, pp. 29-38; cit. por Marcello CAETANO, "Subsídios para o estudo da Administração Municipal de Lisboa no primeiro

terço do século XV", Prefácio a Maria Teresa Campos RODRIGUES, Aspectos da Administração Municipal de Lisboa no século XV, cit., pp. 8-9.

(1198) As Gavetas da Torre do Tombo, cit., VII, 1968, pp. 156-8.

(1199) Id., VIII, 1970, pp. 442-58.

(1200) Monumenta Henricina, cit., IV, 1962, pp. 171-2 e 195-204.

(1200-A) Cf. carta de 2/V/1434, que lhe é dirigida ("Ordenações Afonsinas", liv. II, tit. XXXVIIII [Ordenaçoens ..., II, ed. cit., pp. 290-2]).

(1201) A.N.T.T., C.R., Santa Maria de Arouca, gaveta 7, m. VIII, doc. 5, 1.º e 2.º diplomas.

(1202) Id., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fol. 155 v.º [traslado em carta de 20/XII do mesmo ano]).

(1203) V. nota (55).

(1204) V. nota (56).

(1205) V. nota (692).

(1206) Acontece a 12/VI/1366, em carta de sentença sobre a jurisdição de diversas aldeias do termo de Lamego (doc. da Colecção particular do Prof. Doutor António Cruz, que publicámos no nosso trabalho "Em torno de Álvaro Pais", in Estudos Medievais, 3/4 [1983/84], pp. 121-3).

(1207) V. nota (1170).

(1208) V. nota (1169).

(1209) V. nota (701).

(1210) A.N.T.T., C.R., Santa Clara de Coimbra, D.R., m. I, doc. 19.

(1211) Id., Gaveta 12, m. XIII, doc. 11 (traslado em ins-

trumento de 5/V/1337).

(1212) Fernão LOPES, Crónica de D. Fernando, cap. CLVI, ed. cit., pp. 434-5. Os outros legistas então consultados foram RUI LOURENÇO, futuro Desembargador de D. João I, (v. biografia 218), e o Dr. Gil do Sem, futuro Conselheiro do Mestre de Avis (1384-87).

(1213) Nuno Espinosa Gomes da SILVA, João das Regras e outros juristas portugueses na Universidade de Bolonha (1378--1421), Lisboa, 1960, p. 9.

(1214) Id., O Doutor João das Regras, prior da Igreja da Oliveira em Guimarães - a propósito de um estudo recente, Lisboa, 1974; António Domingues de Sousa COSTA, "O Célebre Conselheiro e Chanceler régio João das Regras, Clérigo Conjugado e Prior da Colegiada de Santa Maria da Oliveira de Guimarães", in Itinerarium, n.º 77 (1972), pp. 232-59.

(1215) Fernão LOPES, Crónica de D. João I, parte I, cap. XXVII, ed. cit., p. 48.

(1216) Será confirmado Conselheiro régio e Chanceler-Mor "interino" nas Cortes de Coimbra (F. LOPES, Crónica de D. João I, parte II, cap. I, ed. cit., p. 4).

(1217) Chartularium Universitatis ..., cit., II, 1968, pp. 117 e 133; A.N.T.T., Extras, fols. 210/210 v.º.

(1218) Chartularium Universitatis ..., cit., II, 1968, pp. 117, 118-9, 119-20, 120-21, 122-3, 123-5 e 133.

(1219) Caso da "lei das sisas", saída das Cortes de Braga de 1387 - A.H.C.M.L., Livro I de Cortes, doc. 7, fol. 63.

(1220) Caso das tréguas de Monção, de 15/III/1390 - cf. Alfredo PIMENTA, "As trégoas de Monção", in Idade Média (Problemas & soluçoens), Lisboa, 1946, pp. 320-8.

(1221) A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. I, fols. 191/191 v.º.

(1222) Chartularium Universitatis ..., cit., II, 1968,

p. 269.

(1223) Cf. carta régia de 14/XII/1386 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fol. 24), confirmada a 8/VIII/ /1387 (id., ibid., liv. II, fols. 30 v.º/31) e a 8/V/1397 (id., ibid., liv. II, fols. 152/152 v.º).

(1224) Cf. carta régia de 29/VIII/1397 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 155/155 v.º).

(1225) A. Braamcamp FREIRE, Brasões da Sala de Sintra, ed. cit., I, pp. 373 e 458-9 e III, p. 183. Note-se que o Dr. João das Regras chegara anteriormente a receber ordens menores, convertendo-se portanto mais tarde naquilo que se designa como "clérigo conjugado" (cf. A. D. de Sousa COSTA, "O célebre Conselheiro ...", cit.); tal situação leva-nos a não o incluir no número dos desembargadores eclesiásticos, como aliás nos casos similares dos Drs. GIL MARTINS (v. biografia 86) e LANÇAROTE ESTEVES (v. biografia 163). Abordámos monograficamente a carreira de João das Regras no nosso trabalho "O Doutor João das Regras no Desembargo e no Conselho régios (1384-1404). Breves notas", in Estudos de História de Portugal, vol. I - séculos X-XV - Homenagem a A. H. de OLIVEIRA MARQUES, Lisboa, 1982, pp. 241-53, onde se encontram mais abundantes referências documentais e bibliográficas.

(1226) V. nota (340).

(1227) V. nota (341).

(1228) V. nota (366).

(1229) 50 cartas, entre 26/III/1325 e 3/III/1334 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. III, fols. 1 e 42 v.º/43, respectivamente.

(1230) Uma só carta, a 10/IV/1326 (G.H.C.P., Pergaminhos, liv. I, doc. 12; publicado no Corpvs Codicvm ..., VI, cit., p. 22).

(1231) Uma só carta, a 25/V/1338 (v. nota (426)).

(1232) V. nota (561).

(1233) 20 cartas, entre 1/V/1325 e 9/VI/1328 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. III, fols. 1 e 14 v.º, respectivamente.

(1234) 59 cartas, entre 19/X/1329 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. III, fol. 19 v.º) e 27/V/1335 (id., Chancelaria de D. Duarte, liv. I, fol. 168 v.º [traslado em carta de 25/II/1423, confirmada a 4/III/1435]).

(1235) Mais antiga a 26/III/1325, mais recente a 20/VIII/ /1338, com Fernão Gonçalves Cogominho - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. III, fol. 1 e liv. IV, fol. 30 v.º, respectivamente.

(1236) Mais antiga a 10/IV/1326, com os Contadores (G.H. C.P., Pergaminhos, liv. I, doc. 12; publicado no Corpvs Codicvm ..., VI, cit., p. 22); mais recente a 1/IX/1338, com Fernão Gonçalves Cogominho (A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fol. 32).

(1237) Mais antiga a 23/VI/1332, com Lourenço Gomes de Porto de Mós (A.N.T.T., L.N., Inquirições de D. Afonso IV, liv. I, fols. 17 v.º/18); mais recente a 14/V/1336, com Fernão Gonçalves Cogominho (id., N.A., Livro das heranças e padroados da Rainha D. Leonor, fols. 17 v.º/18; cópia na Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fol. 11).

(1238) Mais antiga a 29/VII/1325 (A.N.T.T., L.N., Forais Velhos, fols. 153/154); mais recente a 9/IV/1338, com Fernão Gonçalves Cogominho (id., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fol. 26 v.º).

(1239) Mais antiga a 30/V/1326, mais recente a 1/IX/1338, com Fernão Gonçalves Cogominho - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. III, fol. 9 e liv. IV, fol. 31 v.º, respectivamente.

(1240) Referência contida em diversos instrumentos de Julho de 1375 - G.H.C.P., Pergaminhos, liv. II, doc. 48; publicado in Corpvs Codicvm ..., VI, fasc. III, estampa XLIX;

cit. por Maria José Pimenta FERRO, Os Judeus em Portugal no século XIV[2], Lisboa, 1979, p. 126.

(1241) 84 cartas, entre 29/XII/1374 (A.D.P., Cartório do Cabido da Sé, Livro XXII de Originais, fol. 3 [traslado em instrumento de 12/II/1375]) e 14/VIII/1374 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. III, fol. 90).

(1242) 76 cartas, entre 8/XI/1379 e 5/X/1383 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. II, fols. 49 v.º/50 e liv. III, fol. 95 v.º, respectivamente.

(1243) 4 cartas, entre 18/I/1381 (A.N.T.T., Estremadura, liv. X, fols. 167 v.º/168 v.º [resumo em carta de 15/III/1435]) e 27/IV/1383 (id., Chancelaria de D. Duarte, liv. I, fol. 193 [resumo em carta de 30/IV/1436]).

(1244) 13 cartas, entre 18/VI/1378 (A.H.C.M.L., Livro II de el-Rei D. Fernando, doc. 21 [traslado em carta de 15/II/1381]; cópia com data de 8/VI, no Livro dos Pregos do mesmo arquivo, doc. 98, fol. 109 v.º) e 17/VIII/1379 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. II, fol. 36 v.º).

(1245) Mais antiga a 12/XII/1374 (A.D.P., Cartório do Cabido da Sé, Livro XXII de Originais, fol. 3 [traslado em instrumento de 12/II/1375]); mais recente a 27/II/1383 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. III, fols. 56/56 v.º).

(1246) Mais antiga a 1/IX/1377, mais recente a 27/II/1383 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. IV, fol. 19 v.º e liv. III, fol. 56 v.º, respectivamente.

(1247) Entre 8/I e 14/VIII/1383 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. III, fols. 35 e 90, respectivamente.

(1248) Mais antiga a 30/IV/1378, mais recente a 4/III/1383 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. IV, fols. 25 v.º/26 e liv. III, fol. 50 v.º, respectivamente.

(1249) Mais antiga a 8/I/1381, mais recente a 25/II/1383 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. III, fols. 58/

/58 v.º e 56, respectivamente.

(1250) A 19/XI/1376 e a 11/II/1383 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. II, fols. 23/23 v.º e liv. III, fol. 44, respectivamente.

(1251) A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 132/132 v.º.

(1252) Maria José Pimenta FERRO, Os Judeus em Portugal no século XIV, cit., pp. 25-7.

(1253) Maria José Pimenta Ferro TAVARES, Os Judeus em Portugal no século XV, I, Lisboa, 1982, pp. 107 ss.

(1254) Era co-rendeiro Salomão Negro, e pelos 5 anos do arrendamento deveriam pagar 200.000 libras; a arrematação foi confirmada por carta de 10 de Março de 1378 (Maria José Pimenta FERRO, Os Judeus em Portugal no século XIV, cit., pp. 126 e 167).

(1255) D. Judas deveria pagar 2.000 libras anuais na qualidade de arrematante desta renda, quantia contudo reduzida para metade por carta de 1 de Junho de 1383 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. III, fol. 93; cit. por Maria José Pimenta FERRO, Os Judeus em Portugal no século XIV, cit., pp. 126, 170 e 175).

(1256) Fernão LOPES, Crónica de D. João I, parte I, cap. XIV, ed. cit., p. 29.

(1257) Id., ibid., parte I, cap. XVI, ed. cit., pp. 32-3.

(1258) Id., ibid., parte I, cap. LXXVI, ed. cit., p. 129.

(1259) Id., ibid., parte I, caps. LXXXII e LXXXIII, ed. cit., pp. 139-40.

(1260) A.N.T.T., Estremadura, liv. XIII, fols. 118 v.º/ /119.

(1261) Por carta de 3/IX/1385 (A.N.T.T., Chancelaria de

D. João I, liv. I, fol. 94 v.º). Todos estes factos respeitantes a D. Judas no período posterior à morte de D. Fernando foram referidos pela Profª Doutora Maria José Pimenta Ferro TAVARES, na comunicação apresentada às Jornadas sobre Portugal Medieval (Leiria, Outubro de 1983) - "As minorias religiosas no reinado de D. Fernando e em 1383-85".

(1262) 20 cartas (v. nota (1233)).

(1263) A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. III, fol. 1 v.º.

(1264) Id., Leis, m. I, n.º 95; publicado nos Monumenta Henricina, cit., I, 1960, pp. 150-60.

(1265) A.N.T.T., Gaveta 19, m. VI, doc. 36.

(1266) A sua presença como escrivão de diplomas está atestada em carta de subscrição régia de 1/III/1384 e 2/III/1390 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. I, fols. 1/1 v.º e liv. II, fol. 6 v.º, respectivamente.

(1267) Debruçaram-se sobre este assunto: António Domingues de Sousa COSTA, "O doutoramento em Bolonha do Secretário de D. João I - Dr. Lançarote, Conde Palatino e embaixador ao Concílio de Pisa", in Itinerarium, III (1957), pp. 202-20; e Nuno Espinosa Gomes da SILVA, João das Regras e outros juristas portugueses ..., cit., pp. 25-6.

(1268) Cf. A. D. de Sousa COSTA, "O doutoramento em Bolonha ...", cit., p. 216 e Chartularium Universitatis ..., cit., II, 1968, p. 309.

(1268-A) O seu nome consta já efectivamente do número dos "oficiaaes da rolaçom" constante do "Quaderno dos que ora el Rei ha-de trager por moradores" (1405-06), com "moradia" de 7.000 libras (cf. Jorge FARO, Receitas e despesas da Fazenda Real de 1384 a 1481 (Subsídios documentais), Lisboa, 1965, p. 36).

(1269) V. nota (1268).

(1270) "Ordenações Afonsinas", liv. III, tit. LXIIII (Ordenaçoens ..., III, ed. cit., pp. 229-30).

(1271) Caso do instrumento de escambo entre o monarca e o arcebispo de Braga - A.N.T.T., Gaveta 14, m. I, doc. 20; cópia no liv. II de Reis, fols. 84 v.º/93.

(1272) Como tal é designado a partir de 23/V/1408, altura em que subscreve a sua primeira carta régia - A.N.T.T., Odiana, liv. I, fols. 17 v.º/21 v.º (traslado em carta de 28/XI/1489, confirmada a 6/IX/1496).

(1273) Cf. A. D. de Sousa COSTA, "O doutoramento em Bolonha ...", cit., pp. 218-20; Chartularium Universitatis ..., cit., III, 1969, pp. 33-7; e Monumenta Henricina, cit., II, 1960, pp. 2-7.

(1274) A 4/IV - A.N.T.T., Estremadura, liv. VIII, fols. 265/265 v.º.

(1275) É redactor pela última vez a 7/VIII - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. IV, fols. 26 v.º/27; este diploma menciona-o como cavaleiro.

(1276) Mais uma com o DR. DIOGO MARTINS (1407-30) (v. biografia 50), a 27/V/1419 (A.N.T.T., Colecção Especial, cx. 32, doc. 33). Consideramos esta carta na biografia do Dr. Diogo Martins.

(1277) V.g. cartas régias de 14/XII/1416 (A.N.T.T., Gaveta 11, m. V, doc. 7) e 8/I/1421 (id., C.R., Santa Maria de Arouca, gaveta 1, m. II, doc. 39).

(1278) Notar-se-á que não damos qualquer realce à designação "Conde Palatino" (tradução literal de "comes palatinus"); efectivamente ela surge-nos apenas em documentos pontifícios e nunca nos dimanados da Chancelaria régia. Por outro lado, o Dr. Lançarote chegara a receber ordens menores, tendo contudo posteriormente contraído matrimónio (cf. A. D. de Sousa COSTA, "Leis atentatórias ...", cit., p. 517). Tal situação leva-nos a não o incluir no número dos desembargadores eclesiásticos, como aliás fizemos nos casos similares dos Drs.

GIL MARTINS e JOÃO DAS REGRAS (v. biografias 86 e 158).

(1279) V. nota (781).

(1280) A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fol. 153 v.º.

(1281) Id., C.R., S. Vicente de Lisboa, D.R., m. V, doc. 17, 1.º diploma (traslado em instrumento de 2/I/1346).

(1282) Id., ibid., S. Domingos de Santarém, D.R., m. II, doc. 13.

(1283) A.U.C., Pergaminhos, gaveta 8 A, m. III (Mosteiro de S. Pedro de Pedroso), doc. 152.

(1284) Referências em documentação de 15/V/1328 e 2/XI/ /1329 - A.N.T.T., Gaveta 21, m. X, docs. 1 e 10 e Gaveta 18, m. V, doc. 32, respectivamente.

(1285) Referência datada de 23/X/1338 - A.N.T.T., Gaveta 15, m. XXIV, doc. 4.

(1286) Cf. referência de 8/X/1339 - A.D.B., Colecção Cronológica, cx. 14 - 1337-1341 - s/ n.º.

(1287) Cf. o texto do seu epitáfio na Sé de Lisboa, que esclarece ter sido sepultado a 22/XII/1349 (A. Braamcamp FREIRE, Brasões da Sala de Sintra, I, ed. cit., p. 118, nota [5]).

(1288) Cf. documentação publicada in As Gavetas da Torre do Tombo, cit., V, 1965, pp. 662-9; VIII, 1970, pp. 462-7 e 566-75; e IX, 1971, pp. 299-303 e 636-57.

(1289) A 19/VIII/1335, em carta de coutada (A.N.T.T., Odiana, liv. I, fols. 173 v.º/174 [traslado em carta de 9/ /II/1491, confirmada a 25/I/1501]) e a 7/VIII/1337, em carta de regulamentação do direito de pousada (id., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fol. 22).

(1290) A 1/VIII/1338, em carta sobre fiscalidade - A.N. T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fol. 31 v.º.

(1291) A mais antiga nestas condições data de 21/X/1346 - G.H.C.P., Livro A, fols. 189 v.º/190.

(1292) V. nota (1150).

(1293) A 3/VIII/1353 - A.N.T.T., Suplemento de Cortes, m. IV, doc. 13.

(1294) V. nota (795).

(1295) A.N.T.T., Estremadura, liv. I, fol. 1; Odiana, liv. I, fols. 149/149 v.º (traslado em carta de 24/IX/1483, confirmada a 6/VII/1496); e A.M.A.P.-G., Pergaminhos da Câmara, n.º 18 (traslado em instrumento de 31/I/1361).

(1296) A.H.C.M.L., Livro I do Alqueidão, doc. 14 e o diploma citado na nota (1291).

(1297) Corpvs Codicvm ..., VI, cit., pp. 56-7, estampa XL.

(1298) A.N.T.T., C.R., Santa Maria de Lorvão, gaveta 1, m. VII, doc. 22.

(1299) Id., ibid., Colegiada de Guimarães, D.R., m. I, doc. 36.

(1300) A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 32 v.º/33.

(1301) A 18/IX/1368 - A.D.B., Colecção Cronológica, cx. 18 - 1368-1398 - s/ n.º (traslado em carta de 7/IV/1390).

(1302) A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fol. 115 v.º (ementa).

(1303) A segunda designação é claramente predominante no escatocolo das cartas que subscreve; a primeira no texto dos tratados em cuja negociação participa ou no das ordenações de que é testemunha.

(1304) A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fol. 123.

(1305) Chartularium Universitatis ..., cit., II, 1968, pp. 114-5.

(1306) Mais antiga a 26/VIII/1374, mais recente a 8/IX/ /1381 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 152 v.º/153 e liv. II, fols. 87 v.º/88.

(1307) Mais antiga a 11/V/1373 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fol. 123); mais recente a 20/IV/1381 (A.H.C.M.L., Livro II de el-Rei D. Fernando, doc. 9, 7.º diploma [pública-forma de 16/XI/1433]; transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., I, cit., p. 352; cópia no Livro dos Pregos do mesmo arquivo, doc. 91, fol. 88 v.º).

(1308) Mais antiga a 4/XI/1378 (Chartularium Universitatis ..., cit., II, 1968, p. 22); mais recente a 8/XI/1379 (B.A.C.L., Leis Diversas, fols. 219 v.º/234).

(1309) Mais antiga a 22/VIII/1374 (A.D.B., Colecção Cronológica, cx. 17 - 1350-1376 - s/ n.º); mais recente a 1/ /XII/1375 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 183 v.º/184).

(1310) A 22/VII/1374 e a 2/VII/1380 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 152/152 v.º e liv. II, fol. 10 v.º.

(1311) Fernão LOPES, Crónica de D. Fernando, cap. XCIII, ed. cit., p. 254.

(1312) Monumenta Henricina, cit., I, 1960, pp. 252-7.

(1313) Fernão LOPES, Crónica de D. Fernando, cap. XCVII, ed. cit., p. 263.

(1314) Id., ibid., cap. CXXVIII, ed. cit., p. 357.

(1315) As Gavetas da Torre do Tombo, cit., VII, 1968, pp. 164-98.

(1316) Fernão LOPES, Crónica de D. Fernando, cap. CLX, ed. cit., p. 446.

(1317) V. nota (1301).

(1318) G.H.C.P., Pergaminhos, liv. IV, doc. 7 (traslado em instrumento de 9/IV/1433); "Ordenações Afonsinas", liv. II, tit. LXIII (Ordenaçoens ..., II, ed. cit., pp. 394--405).

(1319) A.H.C.M.L., Livro II de el-Rei D. Fernando, doc. 17 (traslado de 29/IX do mesmo ano); transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., I, cit., pp. 349-50; recolhidas nas "Ordenações Afonsinas", liv. III, tit. LXIIII (Ordenaçoens ..., III, ed. cit., pp. 218-32).

(1320) Em Óbidos, 26/VIII/1378 - B.P.E., Cod. CIX/2-2, n.º 10.

(1321) Fernão LOPES, Crónica de D. Fernando, cap. CLXI, ed. cit., p. 447.

(1322) Id., Crónica de D. João I, parte I, cap. IX, ed. cit., p. 17.

(1323) Chartularium Universitatis ..., cit., II, 1968, pp. 123-5.

(1324) Fernão LOPES, Crónica de D. João I, parte I, cap. XLVII, ed. cit., p. 83.

(1325) Cf. Carlos OLAVO, João das Regras - Jurisconsulto e Homem de Estado, Lisboa, s.d. [1941], pp. 104-06.

(1326) Aliás Fernão LOPES transcreve a carta de Ricardo II ao Mestre após a recepção dos dois embaixadores, e nela é Lourenço Anes Fogaça textualmente designado como "Chamceller moor de Portugall" (Crónica de D. João I, parte I, cap. XLVII, ed. cit., p. 85).

(1327) Id., ibid., parte II, cap. I, ed. cit., p. 4.

(1328) Cf. Quadro Elementar das Relações Politicas e Diplomaticas de Portugal ..., cit., XIV, 1853, pp. 96-7.

(1329) Fernão LOPES, Crónica de D. João I, parte II, cap. XC, ed. cit., p. 200.

(1330) A.N.T.T., Beira, liv. II, fol. 203 (traslado em carta de 26/III/1468).

(1331) Mais antiga a 27/IX/1386 (A.N.T.T., Beira, liv. II, fol. 203 [traslado em carta de 26/III/1468]); mais recente a 1/VIII/1398 (id., Além Douro, liv. II, fols. 56 v.º/57).

(1332) Mais antiga a 7/IV/1390 (A.D.B., Colecção Cronológica, cx. 18 - 1378-1398 - s/ n.º); mais recente a 1/II/1398 (A.N.T.T., Suplemento de Cortes, m. I, doc. 19).

(1333) Mais antiga a 1/XII/1387 (A.N.T.T., Odiana, liv. I, fols. 56 v.º/57 [traslado em carta de 3/XII/1494]); mais recente a 12/V/1396 (id., Colecção Especial, cx. 33, doc. 34 [traslado em instrumento de 21/XI/1427]).

(1334) A 11 e a 25/V/1389 - A.N.T.T., Estremadura, liv. III, fols. 37/37 v.º (traslado em carta de 23/VIII/1474) e liv. XI, fols. 180 v.º/181, respectivamente.

(1335) A.H.C.M.L., Livro I de Cortes, doc. 7; transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., I, cit., pp. 178-9.

(1336) Alfredo PIMENTA, "As trégoas de Monção", cit., pp. 320-8.

(1337) A.N.T.T., Suplemento de Cortes, m. IV, doc. 21.

(1338) Documento publicado na "Introdução" aos Monumenta Portugaliae Vaticana, ed. António Domingues de Sousa COSTA, II - Súplicas dos Papas de Avinhão Clemente VII e Bento XIII e do Papa de Roma Bonifácio IV, Roma-Braga-Porto, 1970, pp. CXII-CXV.

(1339) Fernão LOPES, Crónica de D. João I, parte II, cap. XCVII, ed. cit., p. 210.

(1340) A.N.T.T., Além Douro, liv. II, fols. 56 v.º/57.

(1341) Cartas régias de 20/X/1398 (Chartularium Universitatis ..., cit., II, 1968, pp. 262-3); 29/X (A.N.T.T., Estremadura, liv. IV, fols. 184 v.º/185 [traslado em carta de 16/

/VI/1437, confirmada a 13/VII/1471]); e 17/XII/1399 (id., ibid., liv. XI, fol. 110 v.º).

(1342) A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fol. 89 v.º.

(1343) Id., Chancelaria de D. Duarte, liv. I, fol. 123 (traslado em carta de 16/VII/1435).

(1344) É frequentemente referido como tal nas cartas de sentença nos processos das Inquirições, nomeadamente as relativas ao Entre-Douro-e-Minho, como veremos; a mais antiga referência como tal data de 6/IX/1334 (A.N.T.T., Além Douro, liv. II, fols. 194 v.º/195).

(1345) Como tal referido entre 11/VIII/1328 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fol. 62 [traslado em carta de 25/IX/1404]) e 1/XII/1341 (id., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 85/85 v.º).

(1346) Referido como tal entre 30/X/1335 e 16/VIII/1336 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 63 v.º e 8, respectivamente.

(1347) Como tal é mencionado em carta de 21/III/1332 - A.N.T.T., Gaveta 18, m. II, doc. 4.

(1348) Designado nestes termos em carta de 12/IV/1335 - A.D.B., Colecção Cronológica, cx. 13 - 1335-1336 - s/ n.º.

(1349) Sobre o assunto v.: Memorias para a Historia das Inquirições dos primeiros reinados de Portugal, Lisboa, 1815, pp. 122-4; Memoria para a Historia das Confirmações Regias neste Reino com as respectivas Provas, Lisboa, 1816, pp. 12-4; e ainda G. BARROS, Op. cit., II, 1945, pp. 459--68.

(1350) A.M.A.P.-G., Pergaminhos da Colegiada, n.º 103 (traslado em carta de sentença do próprio Lourenço Calado, de 26/VIII/1335).

(1351) Referências entre 3/VIII/1335 e 12/VI/1337 - A.

N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 82 e 21 v.º/22, respectivamente.

(1352) 7 cartas, entre 11/VIII/1328 (v. nota (1345)) e 24/VII/1338 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fol. 29).

(1353) 6 cartas, entre 30/X e 16/XI/1335 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 63 v.º e 18 v.º, respectivamente.

(1354) 2 cartas, a 4/V/1338 (A.N.T.T., C.R., Santa Maria de Arouca, gaveta 1, m. II, doc. 22) e a 1/XII/1341 (id., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 85/85 v.º).

(1355) 1 só carta, a 4/II/1337 - A.N.T.T., Além Douro, liv. II, fols. 203/203 v.º.

(1356) 1 só carta, a 15/II/1336 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 6 v.º/7.

(1357) Mais antiga a 4/II/1337, com Vasco Eanes (v. nota (1355)); mais recente a 1/XII/1341, com Lourenço Eanes de Briteiros (v. nota (1354) in fine).

(1358) A 27/VIII/1332 (A.N.T.T., Gaveta 11, m. I, doc. 25) e a 8/III/1337 (id., Além Douro, liv. II, fols. 203 v.º/ /204).

(1359) Das quais apenas uma sobre a jurisdição e direitos dos privilegiados - A.N.T.T., C.R., Santa Maria de Arouca, gaveta 1, m. II, doc. 22.

(1360) As Gavetas da Torre do Tombo, cit., VII, 1968, pp. 280-2.

(1361) Na companhia de Lourenço Eanes de Briteiros (v. nota (1354) in fine).

(1362) A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 87 v.º/88.

(1363) V. nota (1354).

(1364) V. nota (1360).

(1365) A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fol. 34 v.º.

(1366) "Livro de Linhagens do Conde D. Pedro", tits. XXVII, XXX e XXXIIII, ed. J. MATTOSO, Portvgaliae Monvmenta Historica ..., nova série, vol. II/1, Lisboa, 1980, pp. 322, 335 e 387.

(1367) A 4/VIII/1320, 1/VIII/1322 (duas) e 3/I/1323 - A. N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fols. 132, 145 v.º (duas) e 148, respectivamente.

(1368) José MATTOSO, "A guerra civil de 1319-1324", in Estudos de História de Portugal, vol. I - Séculos X-XV. Homenagem a A. H. DE OLIVEIRA MARQUES, Lisboa, 1982, p. 171.

(1369) Crónica dos sete primeiros reis de Portugal, cap. XXXVIII, ed. Carlos da Silva TAROUCA, vol. II, Lisboa, 1952, p. 113; Fr. Francisco BRANDÃO, Monarquia Lusitana, parte VI, ed. cit., pp. 382-3.

(1370) Carta régia de 20/I/1322 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fols. 142/142 v.º.

(1371) Publicados por F. Félix LOPES, "Santa Isabel de Portugal - a larga contenda entre el-Rei D. Dinis e seu filho D. Afonso", in Colectânea de Estudos, 2.ª série, ano IV, n.º 1 (1952), pp. 34-40.

(1372) A.N.T.T., Mestrados, fols. 9/12 v.º.

(1373) Nessa qualidade publicita em Coimbra, a 15/XII desse ano, a ordenação proibindo que se tire ouro ou prata para fora do Reino - B.N.L., Ordenações de el-Rei D. Duarte, fols. 316 v.º/319.

(1374) Mais antiga a 15/I/1352 (A.N.T.T., Beira, liv. I, fols. 104/104 v.º [traslado em carta de 2/IX/1496]); mais recente a 5/VII/1356 (Doc. do Livro Grande do G.H.C.P., publicado in Corpvs Codicvm ..., I, cit., p. 99).

(1375) A 27/IX/1355 e a 30/VI/1356 - G.H.C.P., Pergaminhos, liv. I, docs. 31 e 52, respectivamente; publicados in Corpvs Codicvm ..., VI, cit., pp. 47 e 68, respectivamente; cópias no Livro A do mesmo arquivo, fols. 37/37 v.º e 214 v.º/215, respectivamente.

(1376) Corpvs Codicvm ..., II, cit., p. 6.

(1377) A.H.C.M.L., Livro II dos Reis D. Dinis, D. Afonso IV, D. Pedro I, doc. 30; transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., I, cit., pp. 118-25.

(1378) Entre 1/IX/1358 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 29/30) e 30/V/1361 (A.M.C., Pergaminhos avulso, n.º XVII).

(1379) V. nota (750).

(1380) Entre 13/IV e 24/V/1361 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 50 v.º/51 e 57 v.º/58, respectivamente.

(1381) Entre 23/V/1361 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 58 v.º/59) e 30 do mesmo mês (v. nota (1378) in fine).

(1382) Mais antiga a 1/IX/1358, mais recente a 20/V/1361 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 29/30 e 53 v.º/56.

(1383) Entre 6/I e 26/V/1361 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 48 e 58 v.º, respectivamente.

(1384) A 4 e a 11/III/1361 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 49 v.º/50 e 50/50 v.º, respectivamente.

(1385) Cf. Chartularium Universitatis ..., I, cit., p. 123.

(1386) A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 51 v.º/52; publicada nos nossos "Subsídios para o estudo da Administração Central ...", cit., pp. 82-4.

(1387) A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols.

63 v.º/64; publicada nos nossos "Subsídios para o Estudo da Administração Central ...", cit., pp. 84-6.

(1388) V. nota (24).

(1389) Mais antiga a 3/III/1367 (A.N.T.T., C.R., Santa Maria de Arouca, gaveta 1, m. II, doc. 2 [traslado em instrumento de 6/VIII/1368]); mais recente a 13/V do mesmo ano (id., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 18/18 v.º).

(1390) Mais antiga a 9/IV/1367 (A.H.C.M.L., Livro dos Pregos, doc. 84, fol. 82); mais recente a 25/IV do mesmo ano (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 6/6 v.º).

(1391) A 3 e a 29/III/1367 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 1 v.º/2 e 3 v.º, respectivamente.

(1392) A 4 e a 6/III/1367 - G.H.C.P., Pergaminhos, liv. II, docs. 20 e 21 (traslados em instrumentos de 15/III); publicados in Corpvs Codicvm ..., VI, cit., estampas XXI e XXII; do doc. 21 existe cópia no Livro A do mesmo arquivo, fols. 39/39 v.º.

(1393) A 5/III/1367 - A.H.C.M.L., Livro I de Emprazamentos, doc. 2 (traslado em instrumento de 5/V/1367).

(1394) V. nota (1389) *in fine*.

(1395) Caso das cartas régias de 10/III/1367 (A.N.T.T., C.R., Santa Maria de Alcobaça, D.R., m. IV, doc. 23) e 12/IV do mesmo ano (A.H.C.M.L., Livro II de el-Rei D. Fernando, doc. 1; transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., I, cit., p. 331; cópia no Livro dos Pregos do mesmo arquivo, doc. 63, fol. 72).

(1396) Fernão LOPES, Crónica de D. João I, parte I, cap. XXVII, ed. cit., p. 48.

(1397) A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. I, fol. 1.

(1398) Id., ibid., fols. 2 v.º/3.

(1399) A 11/III/1384 (A.N.T.T., Odiana, liv. V, fol. 162 v.º) e a 2/IV do mesmo ano (v. nota anterior).

(1400) A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. I, fol. 97.

(1401) Cf. referência em instrumento de 15/V/1328 - A.N.T.T., Gaveta 21, m. X, doc. 1.

(1402) 59 cartas, entre 19/X/1329 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. III, fol. 19 v.º) e 27/V/1335 (id., Chancelaria de D. Duarte, liv. I, fol. 168 v.º [traslado em carta de 25/II/1423, confirmada a 4/III/1435]); predominam largamente os aforamentos.

(1403) Mais antiga a 30/VI/1330, mais recente a 3/VI/1333 - A.N.T.T.-N.A., Livro de Próprios dos Reis e Rainhas de Portugal, fols. 39 v.º/40 e 77, respectivamente; cópias na Chancelaria de D. Afonso IV, liv. III, fols. 21 e 39, respectivamente.

(1404) A.N.T.T., Gaveta 21, m. X, doc. 1.

(1405) Id., Gaveta 19, m. VI, doc. 30.

(1406) A.D.B., Colecção Cronológica, cx. 10 (desdobramento - 1331-1332), s/ n.º.

(1407) Referência contida em carta régia de 10/IV/1337, que afirma a sua anterior investidura no cargo - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fol. 23.

(1408) "Inaugurante" do cargo.

(1409) 3 cartas, a 17/III/1341 (A.N.T.T., C.R., Santa Maria de Arouca, gaveta 7, m. IX, doc. 14), 23/VII/1356 (Corpvs Codicvm ..., I, cit., pp. 89-90) e 25/VII deste último ano (G.H.C.P., Pergaminhos, liv. I, doc. 35; publicado in Corpvs Codicvm ..., VI, cit., p. 52; cópia no Livro A do mesmo arquivo, fol. 198).

(1410) 3 cartas (v. nota (440)).

(1411) 5 cartas (v. nota (441)).

(1412) 13 cartas, entre 10/XI/1341 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 93/93 v.º) e 22/IV/1342 (id., C.R., Ordem de Cristo, D.R., m. I, doc. 17).

(1413) 9 cartas (v. notas (502) e (504)).

(1414) 4 cartas (v. nota (617)).

(1415) 1 carta (v. nota (653)).

(1416) 2 cartas, a 12/VIII/1346 (Francisco Manuel ALVES, Op. cit., III, pp. 69-71) e a 16/III/1347 (A.N.T.T., Gaveta 14, m. VII, doc. 9).

(1417) Mais antiga a 10/XI/1341, com Estêvão Gomes, sendo ambos aqui designados como Sobrejuízes e Ouvidores dos feitos de el-Rei (A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 93/93 v.º); mais recente a 23/VII/1356 (Corpvs Codicvm ..., I, cit., pp. 89-90). Predominam claramente as referências a Lourenço Gonçalves como Ouvidor dos feitos de el-Rei.

(1418) Mais antiga a 29/III/1336, com Francisco Simões (A.D.B., Colecção Cronológica, cx. 13 - 1335-1336 - s/ n.º); mais recente a 4/III/1342, com Estêvão Gomes (A.N.T.T., C.R., Santa Clara de Coimbra, D.R., m. I, doc. 11); normalmente Lourenço Gonçalves surge nestas cartas como Sobrejuiz.

(1419) Mais antiga a 16/II/1342, com Estêvão Gomes, sendo ambos qualificados de Sobrejuízes e Ouvidores dos feitos de el-Rei (A.N.T.T., Gaveta 10, m. III, doc. 6); mais recente a 22/IV/1342, também com Estêvão Gomes (v. nota (441)).

(1420) V. nota (79).

(1421) A primeira referência consta do escatocolo de carta de 4/XI - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 16/16 v.º.

(1422) 27 cartas, entre 4/VII/1358 e 20/III/1366 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 26 e 118, respectivamente.

(1423) Mais 5 cartas, entre 4/XI/1357 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fol. 16) e 7/II/1359 ("Ordenações Afonsinas", liv. III, tit. CVIIII [Ordenaçoens ..., III, ed. cit., p. 394]).

(1423-A) Uma só vez, a 30/IX/1374 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 104/105.

(1424) 1 carta (v. nota (763)).

(1425) Mais antiga a 24/VII/1363, mais recente a 20/III/1366 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 103/103 v.º e 118, respectivamente.

(1426) Mais antiga a 4/XII/1362, mais recente a 29/XI/1365 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 78 v.º e 115, respectivamente.

(1427) Mais antiga a 4/XI/1357 (v. nota (1423)); mais recente a 26/VII/1358 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fol. 28). Em todas é co-redactor Afonso Eanes de Alenquer.

(1428) A 15/IV e a 18/IX/1363 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 111/111 v.º e 89 v.º/90.

(1429) A 30/IX e a 12/XII/1364 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 104/104 v.º e 104 v.º/105, respectivamente.

(1430) A 15/II/1362 e a 21/X/1364 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 71 v.º e 102, respectivamente.

(1431) A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 51 v.º/52; publicada nos nossos "Subsídios para o estudo da Administração Central ...", cit., pp. 82-4.

(1432) A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 63 v.º/64; publicada nos nossos "Subsídios para o estudo da Administração Central ...", cit., pp. 84-6.

(1433) Entre 6/XII/1367 e 21/IX/1369 - A.N.T.T., Chancela-

ria de D. Fernando, liv. I, fols. 18 e 45 v.º/46, respectivamente.

(1434) A mais antiga referência consta de um instrumento do concelho de Arruda, de 23/XII deste ano - A.H.C.M.L., Livro II de el-Rei D. Fernando, doc. 5; transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., I, cit., p. 335.

(1435) As Gavetas da Torre do Tombo, VII, 1968, pp. 17--22.

(1436) V. por todos José Manuel GARCIA, "Adenda à parte documental" de Virgínia RAU, Sesmarias medievais portuguesas[2], Lisboa, 1982, p. 274.

(1437) A.H.C.M.L., Livro I de el-Rei D. João I, doc. 45, fol. 58; transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., II, cit., p. 53; cópia no Livro dos Pregos do mesmo arquivo, doc. 183, fols. 160/160 v.º (traslado de 29/ /VIII/1391).

(1438) A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fol. 144 v.º.

(1439) Id., C.R., Santa Cruz de Coimbra, liv. XXXIX (Sentenças sobre S. Pedro de Cete), m. I, doc. 16.

(1440) Id., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fols. 156/ /156 v.º.

(1441) As referências como tal são apenas duas, datadas de 28/X/1370 e 1/I/1371 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 69 v.º e 68 v.º, respectivamente), antecedidas e sobretudo sucedidas de muitas outras menções em que tal qualidade não é invocada.

(1442) Mais antiga a 1/V/1370, mais recente a 1/I/1371 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 57 e 68 v.º, respectivamente.

(1443) A 15/V e a 3/VII/1370 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 61/61 v.º e 64 v.º/65, respecti-

vamente.

(1444) A 6/V e a 21/VI/1370 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 61 v.º e 64, respectivamente.

(1445) A 17/V e a 3/VII/1370 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 62 v.º e 65, respectivamente.

(1446) Entre 23/V e 29/VII - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. IV, fols. 1 e 5 v.º, respectivamente.

(1447) Fr. Manuel dos SANTOS, Monarquia Lusitana, parte VIII, Lisboa, 1727, p. 47; J. Augusto FERREIRA, Fastos Episcopaes da Igreja Primacial de Braga (seculo III-seculo XX), II, Famalicão, 1930, pp. 179 ss.

(1448) Fernão LOPES, Crónica de D. João I, parte I, cap. XXVII, ed. cit., p. 48.

(1449) Id., ibid., parte II, cap. II, ed. cit., p. 8.

(1450) V. nota (781).

(1451) V. nota (996).

(1452) B.N.L., Ordenações de el-Rei D. Duarte, fols. 428 v.º/429 v.º.

(1453) Acontece a 7/V/1351 (A.N.T.T., C.R., Colegiada de Guimarães, D.R., m. II, doc. 1) e a 28/X/1352 (id., ibid., Santa Clara de Coimbra, D.R., m. I, doc. 12).

(1454) V. nota (346).

(1455) V. nota (7).

(1456) V. nota (8).

(1457) A 5/V/1363 - A.N.T.T., C.R., Santa Clara de Coimbra, D.R., m. I, doc. 17.

(1458) A 12/X/1363 - A.N.T.T., C.R., Santa Clara de Coimbra, D.R., m. I, doc. 18; nesta carta refere-se estar ausente Martim Alvernaz, companheiro do próprio Martim Afonso.

(1459) Nuno Espinosa Gomes da SILVA, João das Regras e outros juristas portugueses ..., cit., pp. 17-9; Chartularium Universitatis ..., cit., II, 1968, p. 106.

(1460) Fernão LOPES, Crónica de D. João I, parte I, cap. XXVII, ed. cit., p. 48.

(1461) A última referência consta de uma carta de doação de 12/XII/1392 - A.N.T.T., Estremadura, liv. XI, fols. 72/ /72 v.º; ementa no liv. II da Chancelaria de D. João I, fol. 70.

(1462) 2 cartas a 2/XII, sendo 1 de regulamentação de jurisdições locais, por ausência de JOÃO AFONSO DA AZAMBUJA (v. biografia 129) (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. I, fol. 68) e outra de doação, por ausência dos Vedores da Fazenda JOÃO GIL (v. biografia 143) e MARTIM DA MAIA (v. biografia 190) (id., ibid., liv. I, fols. 72 v.º/73); uma última, de quitação, a 7/XII, também por ausência dos Vedores da Fazenda (id., ibid., liv. V, fol. 53).

(1463) Fernão LOPES, Crónica de D. João I, parte II, cap. I, ed. cit., p. 5.

(1464) J. Augusto FERREIRA, Fastos Episcopaes ..., II, cit., pp. 231 ss.

(1465) Carta de guarda e encomenda régia ao mosteiro de Lorvão (A.N.T.T., C.R., Santa Maria de Lorvão, gaveta 1, m. VII, doc. 18). O redactor é aqui identificado como D. Martinho, bispo de Coimbra.

(1466) A 8/I/1366 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Duarte, liv. II, fols. 25/25 v.º.

(1467) A 1/II/1366 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Duarte, liv. I, fols. 86/86 v.º (traslado em carta de 8/IV/1434).

(1468) V. nota (1457).

(1469) A.D.B., Colecção Cronológica, cx. 17 - 1350-1376 - s/ n.º.

(1470) Id., ibid., cx. 7 - 1317-1322 - s/ n.º.

(1471) A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fols. 146/146 v.º.

(1472) Id., ibid., liv. III, fols. 147/147 v.º; Martim Gil é aqui referido como Ouvidor dos feitos de el-Rei.

(1473) Id., ibid., liv. III, fol. 147 v.º.

(1474) Id., ibid., liv. III, fol. 150.

(1475) Id., Beira, liv. II, fol. 54 (traslado em carta de 16/IX/1452).

(1476) De quem anteriormente terá sido Escrivão (cf. Fr. Francisco BRANDÃO, Monarquia Lusitana, parte V, ed. cit., fol. 127 v.º). Este autor menciona-o inclusivamente como Escrivão da Puridade nos primeiros anos do século XIV, o que é manifestamente anacrónico, pois o cargo apenas surgirá pelos meados do século (v. vol. I, 3.1.2.).

(1477) Apenas em duas cartas de 23/III/1321 nos surge na companhia de GOMES MARTINS (I) (1321) (v. biografia 92) - A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fols. 136 e 136/136 v.º.

(1478) Mais antiga a 12/I/1321, mais recente a 5/I/1325 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fol. 133 v.º e liv. IV, fol. 102 v.º, respectivamente.

(1479) Mais antiga a 20/III/1320, mais recente a 18/IV/1324 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fols. 130 v.º e 157/157 v.º, respectivamente.

(1480) Mais antiga a 15/XI/1320 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fols. 132 v.º/133); mais recente a 21/XI/1324 (id., Gaveta 12, m. III, doc. 33; cópia na Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fol. 161 v.º).

(1481) A 15/VIII/1324 (A.N.T.T., Gaveta 12, m. XI, doc. 14; cópia na Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fol. 161 v.º)

e a 14/IX do mesmo ano (id., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fol. 159 v.º).

(1482) A 2 e a 18/IX/1323 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fols. 153/153 v.º.

(1483) A.N.T.T., Gaveta 11, m. I, doc. 21 e C.R., Santa Cruz de Coimbra, liv. XXXIX (Sentenças sobre S. Pedro de Cete), m. I, doc. 17 (traslado em instrumento de 20/IV/1325).

(1484) A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fols. 1 v.º/2.

(1485) Como tal documentado em carta régia de 15/II/1381 - A.H.C.M.L., Livro II de el-Rei D. Fernando, doc. 21; cópia no Livro dos Pregos do mesmo arquivo, doc. 98, fols. 109/ /119.

(1486) Fernão LOPES, Crónica de D. João I, parte I, cap. XXVII, ed. cit., pp. 48-9.

(1487) Id., ibid., parte II, cap. I, ed. cit., p. 4.

(1488) Entre 9/III/1384 (v. nota (1064)) e 2/VI/1385 (A. N.T.T., Estremadura, liv. XI, fols. 152/152 v.º e 153/153 v.º).

(1489) Presumivelmente entre 2/VIII/1386 (v. nota (226)) e 8/IV/1397 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fol. 34).

(1490) Entre 10/VI/1388 (A.N.T.T., Beira, liv. II, fols. 240 v.º/241 v.º) e 26/VI/1392 (id., Chancelaria de D. João I, liv. V, fol. 18 v.º).

(1491) Concretamente a 25/X, por ausência de João Gil - A.N.T.T., Além Douro, liv. II, fols. 122/122 v.º.

(1492) A 22/XI/1387 (doc. publicado por Francisco M. ALVES, Op. cit., IV, pp. 290-1).

(1493) Última subscrição a 1/IX deste ano (A.N.T.T., Estremadura, liv. X, fol. 155 [resumo em carta de 22/III/

/1435]); é esta a última presença de Martim da Maia no escatocolo de uma carta régia; contudo a sua titularidade do cargo mantém-se nos dois anos seguintes, comprovada por numerosas referências, que se prolongam até 24/XI/1397 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fol. 70 v.º).

(1494) Mais antiga a 25/X/1385 (A.N.T.T., Além Douro, liv. II, fols. 122/122 v.º); mais recente a 1/IX/1395 (v. nota anterior).

(1495) Mais antiga a 4/XII/1387, mais recente a 6/VII/1394 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. I, fol. 196 e liv. II, fols. 92/92 v.º, respectivamente.

(1496) Mais antiga a 22/II/1392 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 65/65 v.º); mais recente a 28/X/1394 (id., Odiana, liv. VI, fols. 242 v.º/243.

(1497) Mais antiga a 22/XI/1387 (v. nota (1492)); mais recente a 13/II/1391 (A.N.T.T., Místicos, liv. II, fols. 29/29 v.º [traslado em carta de 13/I/1439]).

(1498) Mais antiga a 28/VI/1389, mais recente a 24/VII/1394 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fols. 7 v.º e 66, respectivamente.

(1499) Mais antiga em Abril de 1390 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fol. 14 [dia ilegível]); mais recente a 3/VII/1394 (id., ibid., liv. V, fol. 47).

(1500) A 8 e a 10/XII/1387 - A.N.T.T., Estremadura, liv. III, fols. 41 v.º/42 (traslado em carta de 24/XI/1474) e Além Douro, liv. III, fol. 134 v.º.

(1501) A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fol. 8; cit., por Virgínia RAU, A Casa dos Contos, cit. p. 44.

(1502) A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fols. 83/83 v.º.

(1503) Id., Colecção Especial, cx. 33, doc. 20.

(1504) Id., ibid., cx. 32, doc. 38.

(1505) Cf. Actas das Vereações de Loulé, vol. I, ed. Humberto Baquero MORENO, Luís Miguel DUARTE e João Alberto MACHADO, Porto, 1984, passim.

(1506) A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 103 v.º e 160 v.º; e Suplemento de Cortes, m. IV, doc. 60.

(1507) A.N.T.T., Beira, liv. I, fol. 196 (traslado em carta de 10/XII/1440); Chancelaria de D. João I, liv. V, fol. 19; e doc. publicado por Damião PERES, História dos Moedeiros de Lisboa como classe privilegiada, I, Lisboa, 1964, pp. 121-3.

(1508) A.H.C.M.L., Livro I de el-Rei D. João I, doc. 57, fol. 70; transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., II, cit., p. 65; cópia no Livro dos Pregos, do mesmo arquivo, doc. 204, fol. 167; e A.N.T.T., Suplemento de Cortes, m. IV, doc. 57 (traslado em carta de 1/I/ /1486).

(1509) A.H.C.M.L., Livro III de el-Rei D. João I, doc. 1, fol. 1; transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., II, cit., p. 89; cópia no Livro dos Pregos do mesmo arquivo, doc. 227, fols. 178 v.º/179 v.º; e G.H.C.P., Pergaminhos, liv. III, doc. 53; cópia no Livro A do mesmo arquivo, fols. 213/214 v.º.

(1510) A 28/IX/1386 - A.N.T.T., Beira, liv. II, fol. 195 (traslado em carta de 26/VIII/1462).

(1511) Miguel de OLIVEIRA, História Eclesiástica de Portugal[3], Lisboa, 1958, p. 440.

(1512) A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fol. 133 v.º.

(1513) Id., N.A., Livro do almoxarifado de Ponte de Lima e de Viana de Caminha e doutros lugares, fols. 185 v.º/ /186; cópia na Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fol. 135.

(1514) Id., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fols. 141 v.º/142.

(1515) Fr. Francisco BRANDÃO, Monarquia Lusitana, parte VI, ed. cit., pp. 22-3.

(1516) Que parece já se encontrar nesta qualidade nos primeiros anos do século (id., ibid., loc. cit.).

(1517) A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fol. 158 v.º.

(1517-A) V. nota (325).

(1518) A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fol. 34; publicada por Pedro de AZEVEDO, "Físicos e cirurgiões do tempo de D. Afonso IV", in Arquivos de História da Medicina Portuguesa, 3.º ano (1912), pp. 3-11.

(1519) A 31/I - A.N.T.T., Estremadura, liv. XI, fol. 173 v.º (traslado em carta de 15/XI/1390, confirmada a 25/XII/ /1496).

(1520) A 22/IV - B.A.C.L., Coll. de Cortes, liv. VI, pp. 191-7.

(1521) Apenas numa ocasião, a 30/IV/1325, na companhia de ESTEVÃO PERES (1321-35) (v. biografia 63) e VASCO ESTEVES (I) (1325-35) (v. biografia 222), em carta de resposta aos artigos de Santarém nas Cortes de Évora (v. nota (506)).

(1522) Mais antiga a 5/II/1325 (A.D.P., Cartório do Cabido da Sé, Livro IX de Originais, fol. 50); mais recente a 17/XI/1326 (B.A.C.L., Coll. de Cortes, t. VI, p. 364).

(1523) Mais antiga a 3/VII/1325 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 48/48 v.º); mais recente a 6/ /VI/1327 (Chartularium Universitatis ..., I, cit., p. 105).

(1524) A 31/I/1325 (v. nota (1519)) e a 18/I/1326 (A.N.T.T., Odiana, liv. I, fols. 68 v.º/69 [traslado em carta de 3/III/1486, confirmada a 18/II/1498]).

(1525) A.N.T.T., Leis, m. I, n.º 88; cópias diversas na Leitura Nova; transcrita nas Memorias para a Historia das In-

quirições ..., cit., doc. XXIX, pp. 113-6.

(1526) A.N.T.T., Padroados, liv. II, fol. 135 v.º.

(1527) Id., ibid., liv. II, fols. 29 v.º/30 v.º (inserto em instrumento de 11/XII/1326).

(1528) As Gavetas da Torre do Tombo, cit., IX, 1971, pp. 483-90.

(1529) Cortes Portuguesas ..., cit., pp. 63-84.

(1530) As Gavetas da Torre do Tombo, cit., VII, 1968, pp. 584-606.

(1531) A.N.T.T., Gaveta 19, m. VI, doc. 30.

(1532) "Ordenações Afonsinas", liv. II, tit. XXV (Ordenaçoens ..., II, ed. cit., p. 219).

(1533) A.N.T.T., Gaveta 19, m. XIV, doc. 5, fol. 26 (numeração nossa).

(1534) Cf. Cantigas de escarnho e de mal dizer dos cancioneiros medievais galego-portugueses, cit., pp. 301-2, cantiga 197, de Joan de Gaia: "Eu convidei un prelado a jantar, se ben me venha". A identificação deste prelado como Miguel Vivas foi feita por Carolina MICHAËLIS.

(1535) A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 70 v.º/71.

(1536) V. vol. I, 3.1.1.

(1537) Fr. Francisco BRANDÃO, Monarquia Lusitana, parte VI, ed. cit., pp. 320-1.

(1538) A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 114 v.º/115.

(1539) Id., Mestrados, fols. 88/89 v.º; e Direitos Reais, liv. II, fols. 191/192 v.º.

(1540) Cf. Peter E. RUSSELL, "Fernão Lopes e o tratado de

Santarém", in Revista Portuguesa de História, V (1951), pp. 462-73.

(1541) Crónica dos sete primeiros reis ..., cit., II, p. 360.

(1542) A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 51 v.º/52; publicada nos nossos "Subsídios para o estudo da Administração Central ...", cit., pp. 82-4.

(1543) Id., ibid., fols. 63 v.º/64.

(1544) 48 cartas, entre 16/VI/1361 e 9/XII/1366 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 66 e 128, respectivamente.

(1545) Uma só vez, a 30/IX/1364 (v. nota (1423-A)).

(1546) Também uma só vez, a 28/IX/1366 (v. nota (763)).

(1547) Mais antiga a 3/XI/1361, mais recente a 9/XII/1366 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 66 v.º e 128, respectivamente.

(1548) Mais antiga a 8/III/1362, mais recente a 22/II/ /1366 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 71 e 117/117 v.º, respectivamente.

(1549) Mais antiga a 16/VI/1361, mais recente a 24/X/1366 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 66 e 125/125 v.º, respectivamente.

(1550) Mais antiga a 7/III/1363, mais recente a 18/II/ /1366 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 81/81 v.º e 117 v.º/118, respectivamente.

(1551) Mais antiga a 19/I/1363, mais recente a 20/III/ /1366 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 78 v.º e 118 v.º, respectivamente.

(1552) Mais antiga a 16/VII/1361 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fol. 65); mais recente a 10/III/1364 (id., C.R., Santa Maria de Alcobaça, D.R., m. IV, doc. 18).

(1553) Até 1372 as referências dão-no fundamentalmente como Vedor da Fazenda em Lisboa: cf. cartas régias de 5/IV/1369 (A.N.T.T., N.A., Livro de Próprios dos Reis e Rainhas de Portugal, fols. 109/110), 17/IV/1371 (id., Chancelaria de D. Fernando, liv. IV, fol. 3 v.º) e 13/VII/1372 (A.H.C.M.L., Livro II de el-Rei D. Fernando, doc. 6; transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., I, cit., p. 336; cópia no Livro dos Pregos do mesmo arquivo, doc. 67, fol. 74).

(1554) 10 cartas, entre 2/VIII/1378 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. II, fol. 33 v.º) e 3/VI/1379 (id., Odiana, liv. VI, fols. 288/288 v.º).

(1555) 13 cartas (v. nota (1224).

(1556) Mais antiga a 18/VI/1378, com D. Judas (A.H.C.M.L., Livro II de el-Rei D. Fernando, doc. 21 [traslado em carta de 15/II/1381]; cópia, com data de 8/VI, no Livro dos Pregos do mesmo arquivo, doc. 98, fol. 109 v.º); mais recente a 5/III/1379, também com D. Judas (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. II, fols. 40/40 v.º).

(1557) Mais antiga a 23/VIII/1378, com D. Judas (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. II, fols. 32 v.º/33); mais recente a 3/VI/1379 (v. nota (1554) *in fine*).

(1558) Mais antiga a 29/VII/1378, mais recente a 17/VIII/1379, ambas com D. Judas - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. II, fols. 36 e 36 v.º, respectivamente.

(1559) A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. II, fols. 86/86 v.º.

(1560) Mais antiga a 13/IV/1424, mais recente a 30/VI/1427 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fols. 124 e 129 v.º, respectivamente.

(1561) Mais antiga a 2/VII/1422 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. IV, fols. 55 v.º/56); mais recente a 13/VI/1427 (id., Estremadura, liv. XI, fols. 189/190 v.º).

(1562) A 16/V/1424 (A.N.T.T., Estremadura, liv. X, fols. 181 v.º/182 v.º [traslado em carta de 23/XII/1436]) e a 16/ /VII do mesmo ano (id., Além Douro, liv. III, fols. 48/48 v.º [resumo em carta de 6/III/1451]).

(1563) A.N.T.T., Estremadura, liv. XI, fols. 201 v.º/202.

(1564) V. nota (167).

(1565) G.H.C.P., Pergaminhos, liv. III, doc. 26; cópia no Livro B do mesmo arquivo, fols. 151/152 v.º.

(1566) Tais cartas datam de 4/IV/1321 (diversos - A.N.T. T., C.R., S. Salvador de Moreira, m. X, doc. 20), 17/VIII/ /1322 (justiça - B.N.L., Ordenações de el-Rei D. Duarte, fol. 173 v.º), 23/VIII/1322 (privilégios em geral - A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fol. 143 v.º) e 20/VIII/1323 (regulamentação do direito de pousada - A.U.C., Pergaminhos, gaveta 8, m. II, n.º 101).

(1567) 30 cartas (v. nota 175-A)).

(1568) A.N.T.T., C.R., Santa Maria de Chelas, m. XXI, doc. 411.

(1569) Id., Odiana, liv. I, fols. 19/19 v.º (traslado em carta de 23/V/1408, confirmada a 6/XII/1496).

(1570) B.N.L., Ordenações de el-Rei D. Duarte, fols. 343/ /344 v.º; de salientar que o texto manda que em cada audiência um dos Sobrejuízes seja clérigo; pela ordem de enumeração pareceria ser Pero Eanes Cota a individualidade com tal situação; contudo, em nenhuma das outras notícias que dele possuímos tal se confirma, o mesmo aliás se podendo dizer de Afonso Roiz.

(1571) Acontece a 2/VI/1347 - A.N.T.T., C.R., S. Domingos de Santarém, D.R., m. II, doc. 18 (traslado em instrumento de 19/VI/1350).

(1572) 3 cartas (v. nota (64)).

(1573) 9 cartas (v. nota (65)).

(1574) 2 cartas, a 1 e a 20/I/1339 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 33 e 34, respectivamente.

(1575) 5 cartas (v. nota (83)).

(1576) 3 cartas (v. notas (1281) a (1283)).

(1577) Uma só carta (v. nota (693)).

(1578) Mais antiga a 1/I/1339, mais recente a 14/V/1341 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 33 e 61 v.º, respectivamente.

(1579) Cartas de 6/VI/1345 e de 15/I/1346, com co-subscrição de Lopo Esteves (v. notas (1282) e (1283)).

(1580) A 2/VI/1347 (v. nota (1571)) e a 21/XII do mesmo ano, com Gil Vasques (v. nota (693)).

(1581) B.N.L., Ordenações de el-Rei D. Duarte, fols. 343/ /344 v.º.

(1582) Carta de privilégios em geral - A.N.T.T., C.R., S. Jorge de Coimbra, D.R., m. I, doc. 18.

(1583) Carta de sentença - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fol. 16.

(1584) Carta de defesa e regulamentação de encargos militares - A.N.T.T., C.R., Santa Maria de Alcobaça, D.R., m. IV, doc. 8.

(1585) Carta de sentença - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 35 v.º/36.

(1586) Carta de privilégios diversos - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 84 v.º/85.

(1587) Fernão LOPES, Crónica de D. João I, parte I, cap. CXIX, ed. cit., p. 205.

(1588) Gomes Eanes de ZURARA, Crónica de D. João I, parte III, caps. XLIX e XCIX, ed. cit., II, p. 92 e III, p. 109, respectivamente.

(1589) Em alvará do Infante D. Duarte, de 15/X - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fol. 145 v.º.

(1590) Mais antiga a 10/XI/1420, mais recente a 10/VIII/ /1433 - A.N.T.T., Estremadura, liv. V, fols. 187 v.º/188 e liv. X, fol. 217 v.º (traslados em cartas de 23/I/1460 e de 4/X/1436, respectivamente).

(1591) Mais antiga a 22/VIII/1420 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fol. 114 v.º); mais recente a 17/V/ /1430 (id., Chancelaria de D. João II, liv. XXV, fol. 104 v.º).

(1592) Mais antiga a 13/I/1421, mais recente a 3/II/1431 - A.H.C.M.L., Livro III de el-Rei D. João I, doc. 34, fol. 43 e doc. 42, fol. 57, respectivamente; transcritos parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., II, cit., pp. 129 e 138, respectivamente; cópia da segunda no Livro dos Pregos do mesmo arquivo, doc. 301, fol. 211 v.º.

(1593) Mais antiga a 13/I/1421 (A.N.T.T., Odiana, liv. III, fol. 251 v.º [resumo em carta de 22/X/1434, confirmada a 12/II/1450]); mais recente a 29/VI/1426 (id., Além Douro, liv. II, fol. 13 v.º [traslado em carta de 10/XII/1433]).

(1594) A 21, 24 e 25/IV/1423 - A.N.T.T., Estremadura, liv. XI, fols. 200 v.º/201, 198/198 v.º e 201/201 v.º, respectivamente.

(1595) A primeira referência consta de carta de 23/X deste ano, que subscreve - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. IV, fol. 67 v.º.

(1596) Mais antigas referências respectivamente a 29/VI (A.N.T.T., Além Douro, liv. II, fol. 13 v.º [resumo em carta de 10/XII/1433]) e a 26/VIII (id., Estremadura, liv. X, fol. 150 [traslado em carta de 13/X/1434]).

(1597) Cf. Monumenta Henricina, cit., IV, 1962, pp. 60--89, 141-2, 162-5, 167-70 e 174-210.

(1598) Conforme se depreende de carta régia de 10/X deste ano - A.N.T.T., Chancelaria de D. Duarte, liv. I, fols. 158

v.º/159.

(1599) 14 cartas, entre 21/VII/1337 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fol. 28 v.º) e 4/VI/1350 (id., C.R., Santa Maria de Lorvão, m. VII, doc. 22 [traslado em instrumento de 5/VI]).

(1600) 14 cartas (v. nota (95)).

(1601) 14 cartas (v. nota (1147)).

(1602) 30 cartas (v. nota (793)).

(1603) Uma só carta (v. nota (794)).

(1604) Uma só carta (v. nota (694)).

(1605) Mais antiga a 26/IV/1341, com Mestre Gonçalo das Leis (A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 77 v.º/79); mais recente a 20/VII/1348 (id., Estremadura, liv. I, fol. 19 v.º [traslado em carta de 26/VII/1497]).

(1606) Mais antiga a 21/VIII/1337 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fol. 28 v.º); mais recente a 22/ /VII/1350, com Mestre João das Leis (A.H.C.M.L., Livro II dos Reis D. Dinis, D. Afonso IV, D. Pedro I, doc. 29; cópia no Livro dos Pregos do mesmo arquivo, doc. 46, fols. 39/39 v.º).

(1607) Mais antiga a 6/VI/1338 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fol. 29 v.º); mais recente a 28/XII/ /1343, com Mestre Gonçalo das Leis (id., Chancelaria de D. Afonso V, liv. XXXV, fol. 41).

(1608) Mais antiga a 14/VII/1340, com Mestre Gonçalo das Leis (A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 48/48 v.º); mais recente a 22/VIII/1341, também com Mestre Gonçalo das Leis (id., Estremadura, liv. III, fol. 153 v.º).

(1609) Mais antiga a 20/VII/1340, com Mestre Gonçalo das Leis (A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fol. 48 v.º); mais recente a 27/XII/1343, também com Mestre Gonçalo das Leis (id., Chancelaria de D. Afonso V, liv. XXXV,

fol. 41).

(1610) Mais antiga a 30/VI/1341, mais recente a 2/IX/1342, ambas com Mestre Gonçalo das Leis - A.N.T.T., Chancelaria de de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 69 v.º/70 e 99 v.º/100, respectivamente.

(1611) Mais antiga a 5/VIII/1338 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fol. 30); mais recente a 16/III/ /1345, com Mestre Gonçalo das Leis (id., Odiana, liv. IV, fols. 290/291 v.º [traslado em carta de 2/V/1481, confirmada a 9/I/1497]).

(1612) A 2/VIII/1338 e a 17/II/1341, aqui com Mestre Gonçalo das Leis - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 33 e 53 v.º, respectivamente.

(1613) A 2/IX/1342 (G.H.C.P., Pergaminhos, liv. I, doc. 20; publicado in Corpvs Codicvm ..., VI, cit., pp. 29-32) e a 17/VI/1351, com Gomes Lourenço (A.N.T.T., C.R., Santa Clara de Coimbra, D.R., m. I, doc. 10).

(1614) A.B.B., Colecção Cronológica, cx. 14 - 1337-1341 - s/ n.º.

(1615) Cortes Portuguesas..., cit., pp. 103-19.

(1616) Livro das Leis e Posturas, ed. cit., p. 424.

(1617) Corpvs Codicvm ..., II, cit., p. 6.

(1618) A.M.A.P.-G., Pergaminhos da Colegiada, n.º 79; esta sentença transcreve a referida carta de 4/II.

(1619) V.g. carta de 5/XI, livrada em seu nome pelo Ouvidor GIL PERES (v. biografia 88) e pelo Ouvidor dos feitos de el-Rei e da Portaria AFONSO DOMINGUES SALGADO (v. biografia 5) (v. nota (692)).

(1620) A.N.T.T., C.R., Santa Maria de Alcobaça, D.R., m. III, doc. 32.

(1621) V. nota anterior; trata-se de uma carta de privilé-

gios em geral.

(1622) V. nota (57).

(1623) Quase sempre isolado; apenas em duas cartas de 1341 (a 28/X e a 2/XII) nos surge na companhia de AFONSO ESTEVES (v. biografia 12) (v. nota (96)).

(1624) Mais antiga a 22/II/1336 (A.N.T.T., Estremadura, liv. XI, fol. 229); mais recente a 12/III/1341 (id., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fol. 54).

(1625) Mais antiga a 5/VIII/1336, mais recente a 13/I/ /1339 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 15 e 34, respectivamente.

(1626) Id., ibid., liv. IV, fols. 47 e 49 v.º.

(1627) Id., ibid., liv. IV, fols. 30 e 30 v.º.

(1628) As Gavetas da Torre do Tombo, cit., VII, 1968, pp. 280-2.

(1629) Id., IX, 1971, pp. 299-303.

(1630) Cortes Portuguesas ..., cit., pp. 103-19.

(1631) "Ordenações Afonsinas", liv. V, tit. LIII (Ordenaçoens ..., V, ed. cit., pp. 189-96). Sobre Pero do Sem e a sua descendência - onde se incluem dois Conselheiros de D. João I, os Drs. Gil e Martim do Sem - veja-se A. Braamcamp FREIRE, Brasões da Sala de Sintra, ed. cit., II, pp. 372 ss.

(1632) A.N.T.T., Colecção Especial, cx. 32, doc. 45.

(1633) Id., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fol. 143.

(1634) V. nota (333).

(1635) A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. IV, fols. 99/99 v.º e 99 v.º, respectivamente.

(1636) "Ordenações Afonsinas", liv. I, tit. VIII (Ordenaçoens ..., I, ed. cit., pp. 68-71). Sobre o cargo v. vol. I,

3.1.11.

(1637) A 15/III deste ano será, em Coimbra, uma das testemunhas do traslado das tréguas com o Rei de Castela, celebradas em Monção a 29/XI anterior (cf. Alfredo PIMENTA, "As trégoas de Monção ...", cit., pp. 320-8).

(1638) O diploma mais antigo é de 3/XII deste ano - A.N.T.T., Colecção Especial, cx. 33, doc. 35.

(1639) A excepção é a carta de 4/VI/1405, co-subscrita por GONÇALO EANES TRIGUEIRO (v. biografia 103) (v. nota (777)).

(1640) V.g. na carta régia de 17/VII/1404 - G.H.C.P., Pergaminhos, liv. III, fol. 58; cópia no Livro A do mesmo arquivo, fols. 208/208 v.º.

(1641) V.g. logo na primeira carta que redacta, em 1395 (v. nota 1638)).

(1642) V.g. na carta de 4/XII/1398 - A.N.T.T., Além Douro, liv. II, fols. 132 v.º/133.

(1643) V.g. na carta de 10/X/1404 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fol. 63 v.º.

(1644) Mais antiga a 30/X/1398 (A.H.C.M.L., Livro I do Provimento de Ofícios, doc. 2; cópia no Livro dos Pregos do mesmo arquivo, doc. 224, fol. 178); mais recente a 28/ /VII/1404 (A.N.T.T., Suplemento de Cortes, m. IV, doc. 30).

(1645) Mais antiga a 3/XII/1395 (A.N.T.T., Colecção Especial, cx. 33,doc. 35); mais recente a 28/VII/1404 (id., Além Douro, liv. I, fols. 29/29 v.º [traslado em carta de Lisboa, 23/IX/1500]).

(1646) A 15/II/1397 (Chartularium Universitatis ..., II, cit., p. 245) e a 6/XI do mesmo ano (A.N.T.T., Estremadura, liv. XI, fols. 100/100 v.º).

(1647) A 4/VI/1405, com Gonçalo Eanes Trigueiro (v. nota (777)) e a 15/III/1412 (G.H.C.P., Livro B, fols. 106/107 v.º).

(1648) Chartularium Universitatis ..., cit., III, 1969, pp. 113-5.

(1649) 7/II - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 52/52 v.º.

(1650) 12/III - A.H.C.M.L., Livro II de el-Rei D. Fernando, doc. 22; transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., I, cit., p. 356.

(1651) A 7/II e a 12/III/1370 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 52/52 v.º e 67/67 v.º, respectivamente.

(1652) A 26/VI/1373 e a 22/XII/1381 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fol. 127 e liv. III, fol. 5, respectivamente.

(1653) A 13/V - A.N.T.T., Odiana, liv. II, fols. 284/284 v.º (traslado em carta de 11/III/1486).

(1654) Concretamente a 9/VII - A.N.T.T., Estremadura, liv. I, fols. 197/197 v.º (traslado em carta de 20/VI/1487, confirmada a 5/XI/1496).

(1655) A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fol. 152.

(1656) V. nota (1006).

(1657) Cf. informação contida numa carta de Fernando de Aragão, de 15/VIII/1332, que lhe doa uma herdade em Oliveira, junto de Fonte Arcada - A.N.T.T., Gaveta 11, m. I, doc. 25.

(1658) B.N.L., Ordenações de el-Rei D. Duarte, fols. 343/ /344 v.º.

(1659) A 30/IV/1334, em carta da própria Infanta - A.D. P., Cartório do Cabido da Sé, Liv. IX de Originais, fol. 50.

(1660) A.N.T.T., Beira, liv. II, fols. 58/58 v.º (traslado em carta de 10/VI/1483).

(1661) Apenas por uma vez Rui Fafes volta a surgir como redactor único; simplesmente na transcrição das assinaturas da carta surgem novamente os nomes dos mencionados Afonso Eanes e Fernão Roiz - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fol. 41.

(1662) Mais antiga a 2/VII/1339, mais recente a 1/IX/1341 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 36 v.º e 81 v.º, respectivamente.

(1663) A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 36 v.º, 70 v.º e 74 v.º.

(1664) Id., ibid., liv. IV, fols. 39, 51 e 67/67 v.º.

(1665) Id., ibid., liv. IV, fol. 81 v.º.

(1666) Referido como tal no protocolo inicial da "carta dos corretores" do concelho de Lisboa - Livro das Posturas Antigas da Câmara de Lisboa, ed. Maria Teresa Campos RODRIGUES, Lisboa, 1974, p. 46.

(1667) Fernão LOPES, Crónica de D. João I, parte I, cap. CLXI, ed. cit., p. 306.

(1668) Cf. referência em alvará régio de 9/X/1428 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João II, liv. XXV, fol. 102 v.º); o progenitor é aqui textualmente designado como Fernão Álvares da Escada de Pedra.

(1669) Mais antiga referência em carta de 12/VIII deste ano, que subscreve - A.N.T.T., C.R., Colegiada de Guimarães, D.R., m. II, doc. 30.

(1670) Última referência em carta de 21/III deste ano, que igualmente subscreve - A.N.T.T., Gaveta 12, m. VI, doc. 8.

(1671) Mais antiga referência em alvará de 9/X deste ano (v. nota (1668)), que refere estar seu pai, Fernão Álvares, moribundo, cabendo ao já então Doutor Rui Fernandes substituí-lo no ofício de vedor do hospital de el-Rei D. Afonso.

(1672) A.N.T.T., Beira, liv. I, fols. 10 v.º/11.

(1673) V. nota (1669).

(1674) Mais antiga a 11/II/1419, mais recente a 21/III/1425 - A.N.T.T., Gaveta 14, m. IV, doc. 10 e Gaveta 12, m. VI, doc. 8, respectivamente.

(1675) Mais antiga a 12/IV/1419 (A.N.T.T., C.R., Sé de Viseu, D.R., m. I, doc. 31); mais recente a 4/III/1425 (id., Gaveta 11, m. VI, doc. 16).

(1676) A 5/IV/1417 (Chartularium Universitatis ..., cit., III, 1969, p. 110) e a 20/VII/1418 (A.N.T.T., Beira, liv. II, fols. 279 v.º/280).

(1677) A 12/I/1425 - A.N.T.T., Gaveta 11, m. III, doc. 18.

(1678) A 23/XII/1422 - A.N.T.T., Gaveta 12, m. I, doc. 13; cópia no Livro Grande do G.H.C.P., publicada in Corpvs Codicvm ..., I, cit., pp. 88-9.

(1679) Entre 30/IV/1429 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. IV, fols. 111/111 v.º [traslado em carta de 18/V/1429]) e 17/IX/1430 (id., Estremadura, liv. VI, fol. 216 v.º [traslado em carta de 20/II/1495]).

(1680) A 26/VII/1432 (v. nota (129)).

(1681) A 27/VI/1427 (v. nota (519)).

(1682) A 26/V/1426 (v. nota (1114)).

(1683) A 4/V e a 8/VI/1430 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. IV, fols. 121 e 119, respectivamente.

(1684) A 25/VII/1430 (A.N.T.T., Odiana, liv. V, fols. 3/3 v.º [traslado em carta de 16/XI/1470] e a 26/VII/1432, com Afonso Geraldes (v. nota (129)).

(1685) A 7 e a 8/VI/1430 - A.H.C.M.L., Livro I de Posturas, doc. 1; cópia no Livro dos Pregos do mesmo arquivo, doc.

299, fol. 210 v.º; e A.N.T.T., Col. de Cortes, II, (1385--1430), fols. 294/295 v.º.

(1686) Acontece por 4 vezes entre 7/VI/1430 (v. nota anterior) e 25/VII do mesmo ano (A.N.T.T., Odiana, liv. V, fols. 3/3 v.º [traslado em carta de 16/XI/1470]).

(1687) Cartas régias de 28/I, 4/V e 8/VI/1430 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. IV, fols. 117/117 v.º, 121 e 119, respectivamente.

(1688) Monumenta Henricina, cit., III, 1961, pp. 254-5.

(1689) Id., III, cit., pp. 283-4.

(1689-A) Id., III, cit., pp. 335-6.

(1690) Cf. cartas de 25/I (A.N.T.T., Estremadura, liv. X, fols. 176/176 v.º [traslado em carta de 11/VIII/1439]) e 9/ /V/1431 (id., Odiana, liv. I, fols. 62 v.º/63 [traslado em carta de 10/XI/1449, confirmada a 22/VIII/1497]), subscritas por Fernando Afonso da Silveira, dada a ausência de Rui Fernandes.

(1691) Chartularium Universitatis ..., cit., IV, 1970, pp. 37-8.

(1691-A) Id., IV, cit., p. 42.

(1692) Monumenta Henricina, cit., IV, 1962, pp. 180-9 e 195-210.

(1693) Id., cit., IV, pp. 180-5.

(1694) B.N.L., Ordenações de el-Rei D. Duarte, fols. 428 v.º/429 v.º.

(1695) Cf. "Preâmbulo" ao liv. I das "Ordenações Afonsinas" (Ordenaçoens ..., I, ed. cit., p. 2).

(1696) Mário Júlio de Almeida COSTA, "Ordenações", in Dicionário de História de Portugal, III/ME-SIN, cit., p. 206.

(1697) Humberto Baquero MORENO, A batalha de Alfarrobeira,

cit., pp. 804-06; veja-se ainda o artigo de Nuno Espinosa Gomes da SILVA, "Fernandes[2], Rui", in Dicionário de História de Portugal, II/E-MA, cit., pp. 203-04.

(1698) A.N.T.T., C.R., Santa Maria de Alcobaça, D.R., m. IV, doc. 13.

(1699) Provido por carta de 10/V (As Gavetas da Torre do Tombo, cit., VII, 1968, pp. 241-78); v. também Fernão LOPES, Crónica de D. Fernando, cap. CXII, ed. cit., p. 315.

(1700) Os outros letrados então ouvidos foram os Drs. Gil do Sem e João das Regras (v. biografia 158) (Fernão LOPES, Crónica de D. Fernando, cap. CLVI, ed. cit., p. 434).

(1701) Publicado por Marcello CAETANO, "As Cortes de 1385", cit., pp. 66-73.

(1702) Fernão LOPES, Crónica de D. João I, parte II, cap. I, ed. cit., p. 5. Não possuímos prova documental de que Rui Lourenço tenha sido Conselheiro de D. João I; contudo, como já salientámos, a documentação do período da mudança dinástica normalmente não distingue "Conselho" e "Desembargo" régio.

(1703) A primeira carta que subscreve data de 1/IX/1386 (A.N.T.T., Estremadura, liv. VI, fol. 199 [traslado em carta de 31/III/1392]).

(1704) 139 cartas, entre 1/IX/1386 (v. nota anterior) e 15/VII/1400 (A.N.T.T., Beira, liv. II, fols. 77/77 v.º [traslado em carta de 11/V/1450]).

(1705) 1 carta (v. nota (298)).

(1706) 4 cartas (v. nota (540)).

(1707) 3 cartas (v. nota (932)).

(1708) 133 cartas (v. nota (965)).

(1709) Mais antiga a 3/XII/1390 (A.N.T.T., Estremadura, liv. XI, fols. 185/185 v.º); mais recente a 25/X/1400, com

João Afonso de Santarém (id., Chancelaria de D. João I, liv. II, fol. 171 v.º).

(1710) Mais antiga a 14/V/1387, mais recente a 14/IX/1398, com João Afonso de Santarém - A.N.T.T., Beira, liv. I, fols. 211 v.º/212 e liv. II, fol. 247, respectivamente.

(1711) Mais antiga a 11/V/1392, mais recente a 24/V/1397 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 67 e 153/153 v.º, respectivamente.

(1712) Mais antiga a 16/II/1391 (A.N.T.T., Beira, liv. I, fols. 210 v.º/211); mais recente a 27/IX/1399 (id., Estremadura, liv. XI, fol. 109 v.º).

(1713) Mais antiga a 26/II/1391 (A.H.C.M.L., Livro I de el-Rei D. João I, doc. 39; transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., II, cit., p. 47; cópia no Livro dos Pregos do mesmo arquivo, doc. 168, fol. 154 v.º); mais recente a 11/III/1400, com Fernão Gonçalves (A.N.T.T., Odiana, liv. V, fols. 176/176 v.º [traslado em carta de 16/ /III/1485, confirmada a 25/IV/1497]).

(1714) Mais antiga a 14/XII/1390 (A.N.T.T., Além Douro, liv. III, fols. 173/173 v.º); mais recentes (três cartas) a 2/II/1398, com João Afonso de Santarém (G.H.C.P., Pergaminhos, liv. III, doc. 45; e A.N.T.T., Col. de Cortes, II [1385-1430], fols. 222/222 v.º e 225/225 v.º).

(1715) Mais antiga a 19/VI/1392 (A.N.T.T., Estremadura, liv. XI, fols. 70/70 v.º); mais recente a 27/VIII/1398, com João Afonso de Santarém (id., Beira, liv. II, fol. 148 v.º).

(1716) Mais antiga a 16/II/1391 (A.N.T.T., Estremadura, liv. II, fol. 15 [traslado em carta de 10/IV/1496]); mais recente a 12/II/1398, com João Afonso de Santarém (id., Chancelaria de D. Duarte, liv. I, fols. 39/39 v.º [resumo em carta de 30/VIII/1434]).

(1717) Mais antiga a 18/II/1391 (A.M.C., Pergaminho avulso n.º XLI); mais recente a 21/XII do mesmo ano, com

João Afonso de Santarém (G.H.C.P., Livro B, fols. 315 v.º/ 318 v.º).

(1718) Mais antiga a 29/X/1391 (A.N.T.T., Além Douro, liv. II, fol. 153 v.º); mais recente a 1/X/1400, com João Afonso de Santarém (id., Odiana, liv. III, fols. 74 v.º/75 [traslado em carta de 16/V/1460]).

(1719) Mais antiga a 22/VII/1394, com João Afonso de Santarém, mais recente a 22/IV/1401, com Fernão Gonçalves - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 41/41 v.º e liv. II, fols. 135 v.º/136, respectivamente.

(1720) A 27/IV/1393 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 86/86 v.º) e a 15/VII/1400 (id., Beira, liv. II, fols. 77/77 v.º [traslado em carta de 11/V/1450]).

(1721) Como tal é mencionado pela primeira vez a 5/V/1389, em carta de privilégio que lhe é concedida (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fol. 3); por bula de 16/X/1398 Bonifácio IX concede-lhe, a rogo do monarca português, a faculdade de reter o deado de Coimbra e os canonicatos e prebendas desta cidade e de Lisboa (Chartularium Universitatis ..., cit., II, 1968, pp. 261-2).

(1722) Como tal é pela primeira vez nomeado em instrumento de 28/IV/1400 - A.M.A.P.-G., Pergaminhos da Colegiada, n.º 186.

(1723) V. nota (1719).

(1724) Cartas régias de 22/V, 2 e 17/VII - A.N.T.T., Beira, liv. II, fols. 287 v.º/288 (traslado em carta de 21/III/ /1470, confirmada a 22/IV/1499); G.H.C.P., Livro B, fol. 172 v.º; e A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 178 v.º/179.

(1725) A.D.B., Colecção Cronológica, cx. 20 - 1399-1408 - s/ n.º.

(1726) Trata-se de uma referência constante de carta de sentença livrada por MARTIM LOUREDO (v. biografia 189) - A.

N.T.T., Gaveta 11, m. I, doc. 21.

(1727) A.H.C.M.L., Livro II dos Reis D. Dinis, D. Afonso IV, D. Pedro I, doc. 21 (traslado em carta de 16/IV do mesmo ano); transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., cit., I, p. 104; cópia no Livro dos Pregos do mesmo arquivo, doc. 42, fols. 37/37 v.º.

(1728) V. nota anterior.

(1729) A.N.T.T., C.R., Colegiada de Guimarães, D.R., m. I, doc. 37 (traslado em instrumento de 20/IV/1334); a carta manda examinar um processo de dívida.

(1730) Sobre esta indicação, manifestamente deslocada, veja-se o que escrevemos na nota (477).

(1731) B.N.L., Ordenações de el-Rei D. Duarte, fols. 343/344 v.º.

(1732) A.N.T.T., Gaveta 9, m. IX, doc. 16.

(1733) Fr. Francisco BRANDÃO, Monarquia Lusitana, parte VI, ed. cit., pp. 179 e 470; o testamento é transcrito a pp. 582 ss.

(1734) A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fols. 152 v.º/153.

(1735) V. nota (1335).

(1736) A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fol. 18.

(1737) Id., ibid., liv. IV, fol. 34 v.º.

(1738) Cortes Portuguesas ..., cit., pp. 13-7. Vasco Esteves é aqui designado como "prior da Mouta", clérigo e Procurador régio e só a assinatura o identifica.

(1739) Cortes Portuguesas ..., cit., p. 53.

(1740) V. nota (510).

(1741) V. nota (166).

(1742) É designado como Vedor da Chancelaria da Casa do Cível em carta de 29/VIII/1391 (A.H.C.M.L., Livro I de el-Rei D. João I, doc. 45; transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., II, cit., p. 53; cópia no Livro dos Pregos, doc. 183, fols. 160/160 v.º); uma carta de 19/VI/1404 refere ÁLVARO GONÇALVES (v. biografia 29) e Vasco Esteves como "nossos chamçareis" (Chartularium Universitatis ..., cit., II, 1968, pp. 297-8).

(1743) A mais antiga referência - passiva - é-lhe feita como tal a 8/XI deste ano - A.H.C.M.L., Livro dos Pregos, doc. 285, fols. 200 v.º/201 v.º.

(1744) Id., Livro I de Cortes, doc. 19; transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., I, cit., pp. 204-05.

(1745) A.N.T.T., Odiana, liv. II, fols. 273/273 v.º (traslado em carta de 28/IV/1479).

(1746) Id., Chancelaria de D. João I, liv. IV, fols. 38 v.º/39.

(1747) Ano em que é notificado pelo Corregedor da Corte JOÃO MENDES (1402-33) (v. biografia 153) do regimento dos Corregedores, promulgado pelo Infante D. Duarte (publicado por Eduardo Freire de OLIVEIRA, Elementos para a historia do municipio de Lisboa, II, Lisboa, 1885, pp. 29-38).

(1748) A.H.C.M.L., Livro dos Pregos, doc. 286, fols. 201 v.º/202 v.º. Vasco Esteves de Santarém é assim Corregedor de Lisboa intervalando JOÃO AFONSO FUSEIRO (v. biografia 130) (cf. Maria Teresa Campos RODRIGUES, Aspectos da Administração Municipal ..., cit., p. 142).

(1749) Cartas de 16/XI/1402 (G.H.C.P., Livro B, fols. 108/109) e 21/VIII/1403 (id., Pergaminhos, liv. III, doc. 17 [traslado em instrumento de 19/VII/1427]; cópia no Livro B do mesmo arquivo, fols. 232 v.º/233).

(1750) Cartas de 1/XI/1400 (C.C.S.E., Pastas de Originais, RR_5, doc. d)) e 13/XI/1403 (A.H.C.M.L., Livro I de Emprazamentos, doc. 6; cópia no Livro dos Pregos do mesmo arquivo, doc. 250, fol. 186 v.º).

(1751) Ano este em que ascende a Chanceler-Mor.

(1752) E que normalmente referem a ausência dos dois outros funcionários mencionados, conforme o ano a que se reportam; tais cartas vão de 11/VIII/1404 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fol. 7 v.º) a 6/VIII/1418 (id., Suplemento de Cortes, m. I, doc. 31).

(1753) Uma só carta, a 31/VII/1413 - A.N.T.T., Colecção Especial, cx. 33, doc. 39.

(1754) Mais antiga a 24/VIII/1404, mais recente a 28/VII/1418 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 65 v.º/66 e liv. IV, fols. 8 v.º/9, respectivamente.

(1755) Mais antiga a 24/IX/1406, nas Cortes de Santarém (G.H.C.P., Livro A, fols. 80/80 v.º); mais recente a 6/VIII/1418, também em Cortes reunidas em Santarém (A.N.T.T., Suplemento de Cortes, m. I, doc. 31).

(1756) Mais antiga a 12/XII/1405, mais recente a 20/IX/1416 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 50 v.º/51 e 188 v.º/189, respectivamente.

(1757) Mais antiga a 14/XI/1404, mais recente a 31/VII/1418 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 64/64 v.º e liv. IV, fols. 9 v.º/10.

(1758) Mais antiga a 25/IX/1404 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 60 v.º/62 v.º); mais recente a 24/IX/1406 (A.M.C., Pergaminho avulso n.º LII).

(1759) Mais antiga a 24/X/1404, mais recente a 26/XII/1415 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 67 v.º/69 e 154 v.º/155, respectivamente.

(1760) A 26/IX/1404 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I,

liv. III, fols. 62 v.º/63) e a 4/VII/1418 (id., Além Douro, liv. I, fols. 139 v.º/140 [traslado em carta de 20/VII/1497]).

(1761) A 23/II/1406 (A.N.T.T., Odiana, liv. VI, fols. 243/243 v.º) e a 23/VI/1413 (id., Estremadura, liv. XI, fols. 148/148 v.º).

(1762) A 13/III/1410 (A.N.T.T., Gaveta 12, m. XII, doc. 29) e a 28/I/1416 (id., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 178/178 v.º).

(1763) A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 64/64 v.º.

(1764) Id., ibid., liv. III, fols. 50 v.º/51.

(1765) Cf. Jorge FARO, Receitas e despesas da Fazenda Real de 1384 a 1481 (subsídios documentais), Lisboa, 1965, p. 29.

(1766) Corpvs Codicvm ..., I, cit., pp. 136-7.

(1767) Ibid., I, pp. 373-7.

(1768) "Ordenações Afonsinas", liv. III, tit. LXIIII (Ordenaçoens ..., III, ed. cit., pp. 229-30).

(1769) A.N.T.T., Gaveta 14, m. I, doc. 20.

(1770) Id., Estremadura, liv. XI, fols. 202 v.º/203 v.º.

(1771) Referências entre 18/IX/1325 e 18/II/1328 - A.N.T.T., C.R., Colegiada de Guimarães, D.R., m. I, docs. 32 e 33, respectivamente.

(1772) A mais antiga referência data de 11/XII/1326, altura em que perante ele se efectua um escambo entre o monarca e o mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (A.N.T.T., Gaveta 19, m. V, doc. 9; cópia no liv. II de Padroados, fol. 29 v.º); mais recente a 18/II/1333 (id., C.R., Trindade de Santarém, D.R., m. II, doc. 19).

(1773) Mais antiga referência a 29/X/1328 (A.N.T.T., Chan-

celaria de D. Afonso IV, liv. III, fol. 15); mais recentes em 3 cartas de 19/III/1336 (v. nota (446)).

(1774) As referências como tal iniciam-se a 19/III/1336, em 3 cartas que redacta com Domingos Pais, sendo ambos qualificados de Ouvidores dos feitos de el-Rei e da Portaria; Vasco Gonçalves é contudo também designado como Vedor da Chancelaria, rezando o escatocolo que "ouviu" o feito por ausência de JOÃO EANES MELÃO (v. biografia 136) (v. nota (446)); a última referência data de 8/VI/1338 (A.N.T.T., Estremadura, liv. XI, fols. 280/281).

(1775) 12 cartas, entre 10/XI/1328 (A.H.C.M.L., Livro II dos Reis D. Dinis, D. Afonso IV, D. Pedro I, doc. 23; transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., I, cit., p. 106) e 8/VI/1338 (v. nota anterior in fine).

(1776) 3 cartas (v. nota (97)).

(1777) 6 cartas (v. nota (172)).

(1778) Uma só carta (v. nota (52)).

(1779) 3 cartas, a 19/III/1336 (v. notas (446) e (1774)).

(1780) As 4 primeiras localizam-se entre 10/XI/1328 (v. nota (1775)) e 18/II/1333 (v. nota (1772) in fine; Vasco Gonçalves é então qualificado de Ouvidor, redactando a carta em lugar do Chanceler); as duas restantes datam de 18/V e 8/VI/1338, sendo Vasco Gonçalves já Vedor da Chancelaria (A.N.T.T., Estremadura, liv. XI, fols. 281/281 v.º e 280 v.º/281, respectivamente).

(1781) Mais antiga a 18/VI/1336 (C.C.S.E., Pastas de Originais, RR_3, doc. a)); mais recente a 9/II/1338 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fol. 24).

(1782) V. nota (1772).

(1783) Cortes Portuguesas ..., cit., p. 84.

(1784) V. nota (1416).

(1785) V. nota (1453).

(1786) A.H.C.M.L., Livro II dos Reis D. Dinis, D. Afonso IV, D. Pedro I, doc. 30; parcialmente transcrito nos Documentos do Arquivo Histórico ..., I, cit., pp. 118-25.

(1787) A.N.T.T., Gaveta 16, m. I, doc. 4.

(1788) V. referências à sua actividade como tal em instrumento de 10/II/1347 (A.N.T.T., Gaveta 9, m. VIII, doc. 27); em carta régia de 5/XI/1347 (id., ibid., m. III, doc. 5); e em instrumentos de 28/II/1350 (id., ibid., m. VIII, doc. 25) e de 8/II/1356 (id., Gaveta 15, m. VIII, doc. 21).

(1789) A 18/X/1357 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fol. 15 v.º.

(1790) V. nota (1045).

(1791) Mais antiga a 16/VI/1357, mais recente a 21/VIII/ /1358, ambas com João Esteves - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 2 v.º e 28 v.º, respectivamente.

(1792) Mais antiga a 9/VI/1357, mais recente a 6/II/1358, ambas com João Esteves - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 1 e 20, respectivamente.

(1793) Mais antiga a 9/VIII/1357, mais recente a 6/IX/ /1358, ambas com João Esteves - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 9/9 v.º e 30, respectivamente.

(1794) Mais antiga a 10/VI/1357, mais recente a 21/VIII/ /1358, ambas com João Esteves - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 4 e 29, respectivamente.

(1795) A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fol. 32.

(1796) Cf. Fr. António do ROSÁRIO o.p., Pergaminhos dos Conventos Dominicanos ..., cit., pp. 53-5, doc. 54.

(1797) A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV,

fols. 6 v.º/7.

(1798) Entre 4/IV/1356 (A.N.T.T., C.R., Santa Cruz de Coimbra, liv. XXXIX [Sentenças sobre S. Pedro de Cete], m. II, doc. 13) e 7/XII/1359 (A.U.C., Pergaminhos, gaveta 7-B, m. I, n. 18; trata-se de uma sentença sobre a jurisdição do couto do mosteiro de Roriz).

(1799) A 16/IV/1358 - A.N.T.T., C.R., Ordem de Cristo, D.R., m. I, doc. 20 (traslado em carta de 23/IV do mesmo ano).

(1800) A 6/VI/1360 (A.M.C., Pergaminho avulso n.º XVI); este feito foi livrado "em rollaçom".

(1801) Isto porquanto a 14/VIII/1355 nos surge, na qualidade de vassalo régio, como uma das 12 testemunhas dos compromissos assumidos por D. Afonso IV face ao então Infante D. Pedro - A.H.C.M.L., Livro II dos Reis D. Dinis, D. Afonso IV, D. Pedro I, doc. 30; transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., I, cit., p. 121.

(1802) A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fol. 15 v.º; cit. por Fernão LOPES, Crónica de D. Pedro I, cap. XXX, ed. Damião PERES, Porto, 1965, p. 143.

(1803) As Gavetas da Torre do Tombo, cit., V, 1965, pp. 410-5.

(1804) A.D.B., Colecção Cronológica, cx. 17 - 1350-1376 - s/ n.º.

(1805) A maior parte das cartas de privilégio é referida por A. Braamcamp FREIRE, Brasões da Sala de Sintra, I, ed. cit., p. 280.

(1806) A.N.T.T., Gaveta 13, m. III, doc. 8.

(1807) Id., Chancelaria de D. João I, liv. I, fols. 120/ /120 v.º e 120 v.º/121.

(1808) Ocupámo-nos pela primeira vez de Vasco Martins de Sousa como Chanceler de D. Pedro I nos "Subsídios para o es-

tudo da Administração Central ...", cit., pp. 41-2.

(1809) Outra estará no co-subscritor: AFONSO ESTEVES (v. biografia 12) em 1332, DOMINGOS PAIS (II) (v. biografia 55) em 1334.

(1810) Cartas régias de 15/I/1332 e de 17/I/1334 (quatro) - A.N.T.T., Santa Maria de Arouca, gaveta 3, m. II, docs. 2 e 6; gaveta 6, m. VII, docs. 1. 15 e 17.

(1811) B.N.L., Ordenações de el-Rei D. Duarte, fols. 343/ /344 v.º.

(1812) A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fol. 174 v.º.

(1813) Id., Extras, fols. 169/169 v.º (traslado em carta de 17/XI/1433) e Chartularium Universitatis ..., cit., III, 1969, p. 79.

(1814) A 21/I deste ano D. João I comunica ao monarca aragonês a nomeação dos embaixadores ao Concílio, pedindo a sua guarda e protecção no território respectivo (Monumenta Henricina, cit., II, 1960, pp. 238-9).

(1815) Cf. Chartularium Universitatis ..., cit., III, 1969, pp. 88-9, 100-07, 130-1, 131, 135, 136, 137, 138, 169 e 176.

(1816) Ibid., III, p. 169.

(1817) Ibid., III, p. 200.

(1818) Cf. José Augusto FERREIRA, Memorias archeologico-historicas da cidade do Porto ..., II, cit., p. 20 ss. e Miguel de OLIVEIRA, História Eclesiástica de Portugal[3], Lisboa, 1958, pp. 438 e 445. A identificação correcta e completa pode encontrar-se nos trabalhos de A. D. de Sousa COSTA: v. por todos Leis atentatórias ..., cit., pp. 519-20 e a bibliografia aí citada.

(1819) A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fol. 54 v.º.

(1820) Monumenta Henricina, cit., I, 1960, pp. 244-7. Esta carta, tal como a anterior, é uma doação, comportando exercício de jurisdições.

(1821) Acontece a 28/III/1363 - A.D.B., Colecção Cronológica, cx. 17 - 1350-1376 - s/ n.º.

(1822) V. nota (579).

(1823) V. nota (283) in fine.

(1824) V. nota (283), segundo documento citado.

(1825) V. nota (1467).

(1826) V. nota (702).

(1827) V. nota (768).

(1828) V. nota (842).

(1829) V. nota (174).

(1830) A.N.T.T., Odiana, liv. VI, fol. 47 (traslado em carta de 24/II/1472). Não possuímos contudo carta alguma subscrita por estes dois oficiais.

(1831) Cf. Fr. Francisco BRANDÃO, Monarquia Lusitana, parte VI, ed. cit., pp. 107, 158, 279, 406 e 448.

(1832) V. nota (505).

(1833) A.N.T.T., Odiana, liv. V, fols. 199/200 v.º (traslado em carta de 12/VIII/1497).

(1834) 14 cartas, entre 17/VIII/1325 (Corpvs Codicvm ..., II, cit., p. 171) e 16/X/1335 (A.N.T.T., C.R., Santa Maria de Arouca, gaveta 6, m. IX, doc. 21-A).

(1835) V. nota (99).

(1836) V. nota (507).

(1837) V. nota (1166).

(1838) V. nota (508).

(1839) V. nota (1168).

(1840) V. nota (572).

(1841) Mais antiga a 25/VI/1331, com João Lourenço, mais recente a 16/X/1335 - A.N.T.T., C.R., Santa Maria de Arouca, gaveta 1, m. II, doc. 5 (traslado em carta de 22/VII do mesmo ano) e gaveta 6, m. IX, doc. 21-A, respectivamente.

(1842) Mais antiga a 20/XII/1328, com Estevão Peres e João Lourenço (B.N.L., Ordenações de el-Rei D. Duarte, fols. 234/236 v.º); mais recente a 25/VIII/1335, com Fernão da Guarda (v. nota (572)).

(1843) Mais antiga a 17/VIII/1325 (v. nota (1834)); mais recente a 4/VII/1331, com João Lourenço e Gomes Lourenço de Beja (v. nota (1168)).

(1844) A 26/X/1330 (A.H.C.M.L., Livro II dos Reis D. Dinis, D. Afonso IV, D. Pedro I, doc. 16; transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., I, cit., p. 96; cópia no Livro dos Pregos do mesmo arquivo, doc. 37, fols. 35 v.º/36) e a 5/VI/1331 (A.N.T.T., C.R., Santa Maria de Alcobaça, D.R., m. IV, doc. 3).

(1845) A 29/VIII/1328 (A.D.P., Cartório do Cabido da Sé, Livro 81 de Sentenças, fols. 172/172 v.º) e a 4/III/1329, com Estêvão Peres (A.N.T.T., Beira, liv. I, fols. 129 v.º/ /130 [traslado em carta de 30/VIII/1497]).

(1846) B.N.L., Ordenações de el-Rei D. Duarte, fols. 236 v.º e 233, respectivamente.

(1847) As Gavetas da Torre do Tombo, cit., VII, 1968, pp. 362-81 e IX, 1971, pp. 636-57.

(1848) Monumenta Henricina, cit., I, 1960, pp. 150-60.

(1849) As Gavetas da Torre do Tombo, VII, 1968, pp. 584-606.

(1850) A.D.B., Colecção Cronológica, cx. 10 (desdobramento - 1331-1332), s/ n.º.

(1851) A.H.C.M.L., Livro dos Pregos, doc. 90, fol. 120 (traslado em instrumento de 7/IV/1340).

(1852) A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. IV, fol. 88 v.º.

(1853) Id., ibid., liv. III, fols. 146 e 147, respectivamente.

APÊNDICES DIVERSOS

A. TITULARES DOS PRINCIPAIS CARGOS DO DESEMBARGO

CHANCELERES E VEDORES DA CHANCELARIA

1321-23 - Francisco Domingues (Chanceler)
1323 - João de Pedroso (Vedor da Chancelaria)
1325-38 - Miguel Vivas (Vedor da Chancelaria/Chanceler)
1336-41 - Pero do Sem (Chanceler)
1336-38 - Vasco Gonçalves (Vedor da Chancelaria)
1341-54 - João Durães (Vedor da Chancelaria)
1341 - Nicolau Vicente (Vedor da Chancelaria)
1342 - Estêvão Gomes (Vedor da Chancelaria)
1343 - Gomes Martins (Vedor da Chancelaria)
1357-60 - Vasco Martins de Sousa (Chanceler)
1358 - Mestre Lopo das Leis (Vedor da Chancelaria)
1358-60 - Mestre Afonso das Leis (Vedor da Chancelaria)
1361-65 - João Esteves (Vedor da Chancelaria)
1367 - Martim Gil (Vedor da Chancelaria)
1369-72 - Álvaro Pais (Vedor da Chancelaria)
1372 - D. Fr. Nuno Roiz de Andrade (Chanceler)
1374 - Mestre João (Vedor da Chancelaria)
1374-99 - Lourenço Anes Fogaça (Chanceler/Vedor da Chancelaria até 1384)
1384-86 - Dr. João das Regras (Chanceler)
1400-06 - Álvaro Gonçalves (Chanceler)
1407-14 - Fernão Gonçalves (Chanceler)
1415 - Dr. Vasco Peres ("logoteente" de Chanceler)
1416-18 - D. Fernando da Guerra (Chanceler)
1416-18 - João Lourenço ("logoteente" de Chanceler)
1419-21 - Vasco Esteves (Chanceler)
1421-32 - Dr. Gil Martins (Chanceler)
1432 - Dr. Fernando Afonso da Silveira (Chanceler)
1432-33 - Dr. Rui Fernandes (Chanceler)

ESCRIVÃES DA PURIDADE

1354-55 - Bartolomeu Martins
1357-67 - Gonçalo Vasques de Góis
1374-83 - João Gonçalves da Teixeira
1382 - Afonso Peres
1383-91 - Afonso Martins
1394-1422 - Gonçalo Lourenço de Gomide
1422-28 - João Gonçalves

CORREGEDORES DA CORTE

1357-69 - Lourenço Gonçalves
1369-79 - Álvaro Gonçalves
1377-83 - Gil Eanes
1382 - Diogo Gil
1387-88 - Álvaro Gonçalves Machado
1391-1401 - Gil Eanes
1402-33 - João Mendes

VEDORES DA FAZENDA

1369-83 - João Eanes
1369-77 - João Gonçalves
1369-79 - Pero Afonso
1370-71 - Lourenço Vicente
1375-80 - Gomes Martins
1379-83 - Álvaro Gonçalves
1380-82 - Gonçalo Gonçalves
1384-87 - João Gil
1384-97 - Martim da Maia
1386-92 - Gonçalo Peres
1386-99 - Álvaro Gonçalves
1398-1401 - João Afonso Aranha
1400-33 - João Afonso de Alenquer
1404-18 - Álvaro Gonçalves de Freitas
1416-33 - Pero Gonçalves
1418-20 - Gil Lourenço de Elvas
1423-32 - Álvaro Gonçalves da Maia

JUÍZES DOS FEITOS DE EL-REI

1391-1405 - Álvaro Peres
1396-1430 - Dr. Gomes Martins
1414-15 - Álvaro Roiz
1417-25 - Rui Fernandes
1425-33 - Diogo Afonso

B. LEGISTAS E CLÉRIGOS NO DESEMBARGO

LEGISTAS: 44 (18,33%)

1. Afonso Eanes da Atouguia (1412-14)
2. Mestre Afonso das Leis (1358-60)
3. Álvaro Gonçalves Machado (1387-88)
4. Álvaro Peres
5. Diogo Afonso (1423-33)
6. Diogo Gonçalves (1388-91)
7. Dr. Diogo Martins (1407-30)
8. Mestre Estêvão das Leis (1343-45)
9. Fernando Afonso da Silveira (1423-32)
10. D. Fernando da Guerra (1416-18)
11. Fernão Gonçalves (1391-1414)
12. Mestre Gil das Leis (1321)
13. Dr. Gil Martins (1408-32)
14. Gomes Martins (1375-80)
15. Dr. Gomes Martins (1396-1430)
16. Mestre Gonçalo das Decretais (1357-61 e 1366-68)
17. Gonçalo Esteves (1394-97)
18. Gonçalo Gonçalves (1380-82)
19. Mestre Gonçalo das Leis (1340-53)
20. Gonçalo Miguéis (1371-75)
21. Gonçalo Peres (1379)
22. Mestre João (1374)
23. João Afonso (1378)
24. João Afonso da Azambuja (1384-95)
25. João Afonso de Santarém (1384-1400)
26. João Gil (1384-87)
27. João Gonçalves (1380-82)
28. Mestre João das Leis (1330-56)
29. João Lourenço (1414-24)
30. Dr. João das Regras (1384-89)
31. Dr. Lançarote Esteves (1408-21)
32. Mestre Lopo das Leis (1346-58)
33. Lourenço Vicente (1370-71)
34. Dr. Martim Afonso Charneca (1384 e 1397)
35. Mestre Pero das Leis (1330-51)
36. Rui Fernandes (1416-32)
37. Rui Lourenço (1386-1401)
38. Vasco Esteves (1419-21)

39. Vasco Gil de Pedroso (1404-18)
40. Mestre Vasco das Leis (1346-59
41. Dr. Vasco Peres (1415)
42. vasco Vicente (1370)
43. Vicente Domingues (1379)
44. Mestre Vicente das Leis (1325-37)

CLÉRIGOS: 46 (19,16%)

1. Afonso Domingues (1333)
2. Afonso Eanes (1329-48)
3. Afonso Martins (1339)
4. Afonso Martins (1383-91)
5. Álvaro Peres (1388-1405)
6. André Eanes (1331)
7. Antoninho Martins (1321-23)
8. Domingos Eanes (1320-24)
9. Domingos Eanes (1338)
10. Domingos Peres (1331)
11. Estêvão Gomes (1332-42)
12. D. Fernando da Guerra (1416-18)
13. Fernão Roiz (1339-44)
14. Francisco Domingues (1321-23)
15. Francisco Simões (1323)
16. Francisco Simões (1336-41)
17. Gomes Martins (1343)
18. Mestre Gonçalo (1322)
19. Mestre Gonçalo das Decretais (1357-61 e 1366-68)
20. Gonçalo Gonçalves (1380-82)
21. Gonçalo Miguéis (1371-75)
22. Gonçalo Peres (1379)
23. Fr. João (1320-21)
24. João Afonso Aranha (1398-1401)
25. João Afonso da Azambuja (1384-95)
26. João Eanes (1323-31)
27. João de Pedroso (1323-27)
28. João Vicente (1325-38)
29. Lourenço Vicente (1370-71)
30. Dr. Martim Afonso [Charneca] (1384 e 1397)
31. Martim Gil (1367)
32. Martim Louredo (1320-25)
33. D. Martinho (1320-21)
34. Fr. Martinho (1324)
35. Miguel Vivas (1325-38)
36. D. Fr. Nuno Roiz de Andrade (1372)
37. Pero Esteves (1339-47)
38. Pero Vicente (1322-24)

39. Rui Badim (1324)
40. Rui Lourenço (1386-1401)
41. Fr. Vasco (1323)
42. Vasco Esteves (1325-35)
43. Vasco Gonçalves (1325-38)
44. Dr. Vasco Peres (1415)
45. Vasco Vicente (1370)
46. Vicente Domingues (1363-79)

C. DURAÇÃO DAS CARREIRAS DOS DESEMBARGADORES

1/10 ANOS: 176 Funcionários (73,33%)

1. Mestre Afonso (1338)
2. Afonso Domingues (1333)
3. Afonso Domingues (1389-94)
4. Afonso Eanes (1342)
5. Afonso Eanes (1391)
6. Afonso Eanes de Alenquer (1357-59)
7. Afonso Eanes da Atouguia (1412-14)
8. Afonso Eanes Cota (1339-41)
9. Afonso Folgado (1335)
10. Mestre Afonso das Leis (1358-60)
11. Afonso Lourenço (1377)
12. Afonso Martins (1339)
13. Afonso Martins (1360)
14. Afonso Martins (1375 e 1382)
15. Afonso Martins (1383-91)
16. Afonso Martins Alvernaz (1383)
17. Afonso Peres (1382)
18. Afonso Peres (1428)
19. Afonso Roiz (1330-34)
20. Afonso Roiz (1367)
21. Afonso Vasques (1426)
22. Álvaro Fernandes do Rego (1397)
23. Álvaro Gonçalves Machado (1387-88)
24. Álvaro Gonçalves da Maia (1407 e 1423-32)
25. Álvaro Pais (1362-72)
26. Mestre André (1338-40)
27. André Eanes (1331)
28. Antoninho Martins (1321-23)
29. Aparício Domingues (1320-22)
30. Bartolomeu Gomes (1416-20 e 1431)
31. Bartolomeu Martins (1354-55)
32. Bartolomeu Martins (1388-96 e 1412)
33. Diogo Domingues (1326)
34. Diogo Gil (1382-83)
35. Diogo Gonçalves (1388-91)
36. Diogo Lopes Pacheco (1387)
37. Domingos Eanes (1320-24)
38. Domingos Eanes (1338)

39. Domingos Mateus (1326)
40. Domingos Pais (1320-21)
41. Domingos Peres (1331)
42. Estêvão Aires (1320-24)
43. Estêvão Esteves (1321-25)
44. Estêvão Filipe (1371-73)
45. Estêvão Gomes (1332-42)
46. Estêvão da Guarda (1320-25 e 1338-41)
47. Mestre Estêvão das Leis (1343-45)
48. D. Fernando da Guerra (1416-18)
49. Fernão Álvares (1424-32)
50. Fernão Gonçalves Cogominho (1334-41)
51. Fernão da Guarda (1335)
52. Fernão Lopes (1421-24)
53. Fernão Roiz (1322)
54. Fernão Roiz (1339-44)
55. Francisco Domingues (1321-23)
56. Francisco Simões (1323)
57. Francisco Simões (1336-41)
58. Garcia Álvares (1421-22)
59. Geraldo Esteves (1343-45)
60. Gil Eanes (1320)
61. Mestre Gil das Leis (1321)
62. Gil Lourenço (1356-61)
63. Gil Lourenço de Elvas (1418-20)
64. Gil Pais (1337-41)
65. Gil Peres (1326-31)
66. Gil Vasques (1347)
67. Gomes Lourenço (1351)
68. Gomes Lourenço de Beja (1331)
69. Gomes Martins (1321)
70. Gomes Martins (1343)
71. Gomes Martins (1375-80)
72. Gomes Peres da Romeira (1321)
73. Mestre Gonçalo (1322)
74. Mestre Gonçalo das Decretais (1357-61 e 1366-68)
75. Gonçalo Eanes (1374-76 e 1387-92)
76. Gonçalo Eanes de Beja (1354-58)
77. Gonçalo Eanes Trigueiro (1405)
78. Gonçalo Esteves (1394-97)

79. Gonçalo Esteves (1395)
80. Gonçalo Esteves da Veiga (1406)
81. Gonçalo Gonçalves (1380-82)
82. Gonçalo Gonçalves (1414-20)
83. Gonçalo Gonçalves Camelo (1425)
84. Gonçalo Martins (1376-79)
85. Gonçalo Mendes (1371)
86. Gonçalo Miguéis (1371-79)
87. Gonçalo Peres (1379)
88. Gonçalo Peres (1386-92)
89. Gonçalo Roiz Camelo (1404-06)
90. Gonçalo Vasques de Góis (1357-67)
91. Guedelha (1321-24)
92. Fr. João (1320-21)
93. Mestre João (1374)
94. João Afonso (1324)
95. João Afonso (1378)
96. João Afonso (1422)
97. João Afonso Aranha (1398-1401)
98. João Afonso Fuseiro (1396 e 1412)
99. João de Alpoim (1422-32)
100. João Domingues (1320)
101. João Eanes (1323-31)
102. João Eanes de Marvão (1341)
103. João Esteves (1357-65)
104. João Esteves (1377)
105. João Fernandes (1417-25)
106. João Gil (1384-87)
107. João Gonçalves (1380-82)
108. João Gonçalves (1422-28)
109. João Gonçalves (1425-27)
110. João Gonçalves da Teixeira (1374-83)
111. João Lourenço (1320-24 e 1328-32)
112. João Lourenço (1364-70)
113. João Lourenço (1414-24)
114. João Milheiro (1344-45)
115. João de Pedroso (1323-27)
116. João Peres (1364-73)
117. João de Rates (1336)
118. Dr. João das Regras (1384-89)

119. João Roiz (1388-94)
120. D. Judas [Aben Menir] (1374-83)
121. Julião Peres (1325-28)
122. Lázaro Gil (1395)
123. Lopo Esteves (1323)
124. Lopo Esteves (1345-46)
125. Lopo Fernandes Pacheco (1335-38)
126. Lopo Peres (1331)
127. Lourenço Eanes de Briteiros (1338-41)
128. Lourenço Eanes Redondo (1320-23)
129. Lourenço Esteves (o "Moço") (1384)
130. Lourenço Gomes de Porto de Mós (1326-35)
131. Lourenço Martins (1322)
132. Lourenço Mendes (1323)
133. Lourenço Vicente (1370-71)
134. Lourenço Vicente (1395)
135. Luís Martins (1432-33)
136. Dr. Martim Afonso [Charneca] (1384 e 1397)
137. Martim Álvares (1366-68)
138. Martim Alvernaz (1363-66)
139. Martim Gil (1320)
140. Martim Gil (1367)
141. Martim Louredo (1320-25)
142. Martim Mendes (1411-17)
143. D. Martinho (1320-21)
144. Fr. Martinho (1324)
145. Mestre Martinho (1388-40)
146. Nicolau Vicente (1341)
147. D. Fr. Nuno Roiz de Andrade (1372)
148. Pero Afonso (1422-27)
149. Pero Afonso da Costa (1424-28)
150. Pero Domingues (1321-23)
151. Pero Eanes Cota (1331-35)
152. Pero Esteves (1339-47)
153. Pero Geraldes (1336-41)
154. Pero Taveira (1425)
155. Pero Vicente (1322-24)
156. Rodrigo Eanes de Valadares (1417)
157. Rui Badim (1324)
158. Rui Fafes (1334-41)

159. Rui Gil (1351)
160. Rui Peres (1327-32)
161. Fr. Vasco (1323)
162. Vasco Eanes (1337)
163. Vasco Esteves (1325-35)
164. Vasco Esteves (1367)
165. Vasco Esteves (1419-21)
166. Vasco Esteves de Santarém (1420)
167. Vasco Martins (1336)
168. Vasco Martins (1356-60)
169. Vasco Martins de Sousa (1357-60)
170. Vasco Olhalvo (1332-34)
171. Dr. Vasco Peres (1415)
172. Vasco Vicente (1370)
173. Vicente Domingues de Serpa (1329-30)
174. Vicente Eanes (1336)
175. Vicente Eanes César (1321 e 1335)
176. Vicente Peres Bolhão (1320-21)

NOTA: Destes 176 oficiais 146 exercem funções por períodos de 1/5 anos (82,95% do escalão, 60,83% do total): os 30 restantes exercem por períodos de 6/10 anos (17,04% do escalão, 12,5% do total).

11/20 ANOS: 46 Funcionários (19,16%)

1. Afonso Domingues Salgado (1327-38)
2. Afonso Eanes (1329-48)
3. Afonso Esteves (1325-45)
4. Aires Eanes (1328-43)
5. Álvaro Gonçalves de Freitas (1398-1418)
6. Álvaro Peres (1388-1405)
7. Álvaro Roiz (1402-15)
8. Bartolomeu Peres (1342-58)
9. Diogo Afonso (1420-33)
10. Domingos Pais (1326-46)
11. Estêvão Peres (1321-35)
12. Fernando Afonso da Silveira (1419-32)
13. Fernão Roiz (1405-22)
14. Gil Eanes (1377-83 e 1391-1401)
15. Gil Martins (1400-12)
16. Gomes Martins (1368-81)
17. Gonçalo Caldeira (1405-21)
18. Mestre Gonçalo das Leis (1340-53)
19. Gonçalo Pais (1350-61)
20. João Afonso da Azambuja (1384-95)
21. João Afonso de Santarém (1384-1400)
22. João Aires (1360-75)
23. João Durães (1341-54)
24. João Eanes (1368-83)
25. João Eanes Melão (1334-46)
26. João Gonçalves (1360-77)
27. João Vicente (1325-38)
28. Dr. Lançarote Esteves (1408-21)
29. Mestre Lopo das Leis (1346-58)
30. Lourenço Esteves (1351-61 e 1367)
31. Martim Afonso (1351-63)
32. Martim da Maia (1384-97)
33. Martim Vicente Godinho (1386-1400)
34. Miguel Vivas (1325-38)
35. Pero Afonso (1361-79)
36. Pero Gonçalves (1416-33)
37. Pero do Sem (1328-41)

38. Rodrigo Eanes (1395-1412)
39. Rodrigo Esteves (1368-82)
40. Rui Fernandes (1416-32)
41. Rui Lourenço (1386-1401)
42. Vasco Gil de Pedroso (1400-18)
43. Vasco Gonçalves (1325-38)
44. Mestre Vasco das Leis (1346-59)
45. Vicente Domingues (1363-79)
46. Mestre Vicente das Leis (1325-37)

NOTA: Destes 46 oficiais 29 exercem funções por períodos de 11/15 anos (63,04% do escalão, 12,08% do total): os 17 restantes exercem por períodos de 16/20 anos (36,95% do escalão, 7,08% do total).

21/30 ANOS: 10 Funcionários (4,16%)

1. Afonso Geraldes (1411-32)
2. Diogo Afonso Alvernaz (1387-1409)
3. Dr. Diogo Martins (1407-30)
4. Fernão Gonçalves (1391-1414)
5. Fernão Martins (1360-82)
6. Dr. Gil Martins (1408-32)
7. Gonçalo Lourenço de Gomide (1394-1422)
8. Gonçalo Peres (1375-97)
9. Mestre João das Leis (1330-56)
10. Pestre Pero das Leis (1330-51)

NOTA: Destes 10 oficiais apenas 2 ultrapassam a "barreira" dos 25 anos de funções (20% do escalão, 0,83% do total).

MAIS DE 30 ANOS: 8 Funcionários (3,33%)

1. Afonso Domingues (1344-78)
2. Álvaro Gonçalves (1368-83 e 1386-1406)
3. Dr. Gomes Martins (1396-1430)
4. João Afonso de Alenquer (1395-1433)
5. João Mendes (1402-33)
6. Lourenço Anes Fogaça (1368-99)
7. Lourenço Calado (1328-60)
8. Lourenço Gonçalves (1336-39)

NOTA: Destes 8 oficiais só um ultrapassa os 35 anos de exercício (12,5% do escalão, 0,41% do total).

D. TIPOS DE CARREIRA

Tipo 1 - DESEMBARGO: 55 (22,91%)

1. Afonso Eanes (1329-48)
2. Afonso Eanes da Atouguia (1412-14)
3. Afonso Eanes Cota (1339-41)
4. Mestre Afonso das Leis (1358-60)
5. Afonso Martins (1383-91)
6. Álvaro Gonçalves Machado (1387-98)
7. Antoninho Martins (1321-23)
8. Aparício Domingues (1320-22)
9. Bartolomeu Martins (1354-55)
10. Dr. Diogo Martins (1407-30)
11. Domingos Pais (1320-21)
12. Estêvão Aires (1320-24)
13. Mestre Estêvão das Leis (1343-45)
14. Estêvão Peres (1321-35)
15. Fernão Roiz (1339-44)
16. Francisco Domingues (1321-23)
17. Francisco Simões (1336-41)
18. Gil Lourenço de Elvas (1418-20)
19. Gil Pais (1337-41)
20. Gil Peres (1326-31)
21. Gomes Martins (1375-80)
22. Dr. Gomes Martins (1396-1430)
23. Mestre Gonçalo das Decretais (1357-68)
24. Gonçalo Gonçalves (1380-82)
25. Mestre Gonçalo das Leis (1340-53)
26. Gonçalo Pais (1350-61)
27. Gonçalo Peres (1386-92)
28. Gonçalo Vasques de Góis (1357-64)
29. Guedelha (1321-24)
30. João Gil (1384-87)
31. João Gonçalves (1422-28)
32. João Gonçalves (1425-27)
33. João Lourenço (1320-24 e 1328-32)
34. João Mendes (1402-33)
35. João de Rates (1336)
36. João Vicente (1325-38)
37. D. Judas (1372-83)
38. Lopo Esteves (1345-46)

39. Lourenço Eanes de Briteiros (1338-41)
40. Lourenço Eanes Redondo (1320-23)
41. Lourenço Esteves (1351-61 e 1367)
42. Lourenço Gomes de Porto de Mós (1326-35)
43. Lourenço Vicente (1370-71)
44. Martim Louredo (1320-25)
45. Miguel Vivas (1325-38)
46. Pero Afonso (1422-27)
47. Pero Domingues (1321-23)
48. Pero Esteves (1339-47)
49. Mestre Pero das Leis (1330-51)
50. Rodrigo Esteves (1368-82)
51. Rui Fafes (1334-41)
52. Rui Lourenço (1386-1401)
53. Vasco Martins de Sousa (1357-60)
54. Vicente Domingues de Serpa (1329-30)
55. Mestre Vicente das Leis (1325-37)

Tipo 2 - MAGISTRATURAS SUPERIORES: 34 (14,16%)

1. Afonso Domingues (1389-94)
2. Afonso Eanes de Alenquer (1357-59)
3. Bartolomeu Martins (1388-96 e 1412)
4. Bartolomeu Peres (1342-58)
5. Diogo Afonso Alvernaz (1387-1409)
6. Fernão Roiz (1405-22)
7. Geraldo Esteves (1343-45)
8. Gil Lourenço (1356-61)
9. Gil Martins (1400-12)
10. Gomes Martins (1368-81)
11. Gonçalo Eanes (1374-76 e 1387-92)
12. Gonçalo Eanes de Beja (1354-58)
13. Gonçalo Esteves (1394-97)
14. Gonçalo Martins (1376-79)
15. Gonçalo Miguéis (1371-79)
16. João Afonso Fuseiro (1396 e 1412)
17. João Aires (1360-75)
18. João de Alpoim (1422-32)
19. João Fernandes (1417-25)
20. João Gonçalves (1380-82)
21. João Lourenço (1364-72)
22. João Milheiro (1344-45)
23. João Peres (1364-73)
24. João Roiz (1388-94)
25. Martim Afonso (1351-63)
26. Martim Álvares (1366-68)
27. Martim Alvernaz (1363-66)
28. Martim Mendes (1411-17)
29. Martim Vicente Godinho (1386-1400)
30. Pero Afonso da Costa (1424-28)
31. Pero Geraldes (1336-41)
32. Rodrigo Eanes (1395-1412)
33. Vasco Martins (1356-60)
34. Vicente Domingues (1363-79)

Tipo 3 - DESEMBARGO COM OSCILAÇÕES: 14 (5,83%)

1. Afonso Domingues Salgado (1327-38)
2. Afonso Roiz (1330-34)
3. Aires Eanes (1328-43)
4. Domingos Eanes (1320-24)
5. Domingos Pais (1326-46)
6. Estêvão Esteves (1321-25)
7. João Eanes (1323-31)
8. João Eanes Melão (1334-46)
9. Lourenço Calado (1328-60)
10. Pero Eanes Cota (1331-35)
11. Pero Vicente (1322-24)
12. Rui Peres (1327-32)
13. Vasco Esteves (1325-35)
14. Vasco Olhalvo (1332-34)

Tipo 4 - DESEMBARGO - CONSELHO: 13 (5,41%)

1. Afonso Esteves (1325-45)
2. Estêvão Filipe (1371-73)
3. D. Fernando da Guerra (1416-18)
4. Fernão Gonçalves Cogominho (1334-41)
5. Gonçalo Peres (1375-97)
6. João Afonso da Azambuja (1384-95)
7. João Afonso de Santarém (1384-1400)
8. João Gonçalves da Teixeira (1374-83)
9. Mestre João das Leis (1330-56)
10. Dr. João das Regras (1384-89)
11. Lourenço Esteves (o "Moço") (1384)
12. Dr. Martim Afonso [Charneca] (1384 e 1397)
13. Pero Gonçalves (1416-33)

Tipo 5 - DESEMBARGO COM VÁRIOS CARGOS: 12 (5%)

1. Álvaro Gonçalves de Freitas (1398-1418)
2. Estêvão Gomes (1332-42)
3. Fernão Gonçalves (1391-1414)
4. Dr. Gil Martins (1408-32)
5. João Eanes (1368-83)
6. João Esteves (1357-65)
7. João Lourenço (1414-24)
8. João de Pedroso (1323-27)
9. Mestre Lopo das Leis (1346-58)
10. Pero Afonso (1361-79)
11. Pero do Sem (1328-41)
12. Vasco Gonçalves (1325-38)

Tipo 6 - MAGISTRATURAS SUPERIORES/DESEMBARGO: 12 (5%)

1. Afonso Geraldes (1411-32)
2. Álvaro Peres (1388-1405)
3. Álvaro Roiz (1402-15)
4. Diogo Afonso (1420-33)
5. Diogo Gonçalves (1388-91)
6. Fernão Martins (1360-82)
7. Gil Eanes (1377-83 e 1391-1401)
8. João Durães (1341-54)
9. Lourenço Anes Fogaça (1368-99)
10. Vasco Esteves (1419-21)
11. Vasco Gil de Pedroso (1400-18)
12. Mestre Vasco das Leis (1346-59)

Tipo 7 - MAGISTRATURAS SUPERIORES / DESEMBARGO COM VÁRIOS CARGOS: 5 (2,08%)

1. Álvaro Gonçalves (1368-83 e 1386-1406)
2. Álvaro Pais (1362-72)
3. Fernando Afonso da Silveira (1419-32)
4. João Gonçalves (1360-77)
5. Rui Fernandes (1416-32)

Tipo 8 - DIVERSOS: 14 (5,83%)

1. Afonso Domingues (1344-78)
2. Álvaro Gonçalves da Maia (1407 e 1423-32)
3. Bartolomeu Gomes (1416-20 e 1431)
4. Estêvão da Guarda (1320-25 e 1338-41)
5. Fernão Álvares (1424-32)
6. Gonçalo Caldeira (1405-21)
7. Gonçalo Lourenço de Gomide (1394-1422)
8. João Afonso de Alenquer (1395-1433)
9. João Afonso Aranha (1398-1401)
10. Julião Peres (1325-28)
11. Dr. Lançarote Esteves (1408-21)
12. Lopo Fernandes Pacheco (1335-38)
13. Lourenço Gonçalves (1336-69)
14. Martim da Maia (1384-97)

E S P O R Á D I C O S : 81 (33,75%)

1. Mestre Afonso (1338)
2. Afonso Domingues (1333)
3. Afonso Eanes (1342)
4. Afonso Eanes (1391)
5. Afonso Folgado (1335)
6. Afonso Lourenço (1377)
7. Afonso Martins (1339)
8. Afonso Martins (1360)
9. Afonso Martins (1375 e 1382)
10. Afonso Martins Alvernaz (1383)
11. Afonso Peres (1382)
12. Afonso Peres (1428)
13. Afonso Roiz (1367)
14. Afonso Vasques (1426)
15. Álvaro Fernandes do Rego (1397)
16. Mestre André (1338-40)
17. André Eanes (1331)
18. Diogo Domingues (1326)
19. Diogo Gil (1382-83)
20. Diogo Lopes Pacheco (1387)

21. Domingos Eanes (1338)
22. Domingos Mateus (1326)
23. Domingos Peres (1331)
24. Fernão da Guarda (1335)
25. Fernão Lopes (1421-24)
26. Fernão Roiz (1322)
27. Francisco Simões (1323)
28. Garcia Álvares (1421-22)
29. Gil Eanes (1320)
30. Mestre Gil das Leis (1321)
31. Gil Vasques (1347)
32. Gomes Lourenço (1351)
33. Gomes Lourenço de Beja (1331)
34. Gomes Martins (1321)
35. Gomes Martins (1343)
36. Gomes Peres da Romeira (1321)
37. Mestre Gonçalo (1322)
38. Gonçalo Eanes Trigueiro (1405)
39. Gonçalo Esteves (1395)
40. Gonçalo Esteves da Veiga (1406)
41. Gonçalo Gonçalves (1414-20)
42. Gonçalo Gonçalves Camelo (1425)
43. Gonçalo Mendes (1371)
44. Gonçalo Peres (1379)
45. Gonçalo Roiz Camelo (1404-06)
46. Fr. João (1320-21)
47. Mestre João (1374)
48. João Afonso (1324)
49. João Afonso (1378)
50. João Afonso (1422)
51. João Domingues (1320)
52. João Eanes de Marvão (1341)
53. João Esteves (1377)
54. Lázaro Gil (1395)
55. Lopo Esteves (1323)
56. Lopo Peres (1331)
57. Lourenço Martins (1322)
58. Lourenço Mendes (1323)
59. Lourenço Vicente (1395)
60. Luís Martins (1432-33)

61. Martim Gil (1320)
62. Martim Gil (1367)
63. D. Martinho (1320-21)
64. Fr. Martinho (1324)
65. Mestre Martinho (1338-40)
66. Nicolau Vicente (1341)
67. D. Fr. Nuno Roiz de Andrade (1372)
68. Pero Taveira (1425)
69. Rodrigo Eanes de Valadares (1417)
70. Rui Badim (1324)
71. Rui Gil (1351)
72. Fr. Vasco (1323)
73. Vasco Eanes (1337)
74. Vasco Esteves (1367)
75. Vasco Esteves de Santarém (1430)
76. Vasco Martins (1336)
77. Vasco Peres (1415)
78. Vasco Vicente (1370)
79. Vicente Eanes (1336)
80. Vicente Eanes César (1321 e 1335)
81. Vicente Peres Bolhão (1320-21)

NOTA: Se não considerarmos os 81 ESPORÁDICOS, teremos então 159 funcionários, assim distribuídos:

Tipo 1: 34,59%

Tipo 2: 21,38%

Tipo 3: 8,80%

Tipo 4: 8,17%

Tipo 5: 7,54%

Tipo 6: 7,54%

Tipo 7: 3,14%

Tipo 8: 8,80%

E. A EVOLUÇÃO (1320-1433)

1. 1320-1330

I. TOTAL DE FUNCIONÁRIOS: 59

1. Afonso Domingues Salgado (1327-38)
2. Afonso Eanes (1329-48)
3. Afonso Esteves (1325-45)
4. Afonso Roiz (1330-41)
5. Aires Eanes (1328-43)
6. Antoninho Martins (1321-23)
7. Aparício Domingues (1320-22)
8. Diogo Domingues (1326)
9. Domingos Eanes (1320-24)
10. Domingos Mateus (1326)
11. Domingos Pais (1320-21)
12. Domingos Pais (1326-46)
13. Estêvão Aires (1320-24)
14. Estêvão Esteves (1321-25)
15. Estêvão da Guarda (1320-25 e 1338-41)
16. Estêvão Peres (1321-35)
17. Fernão Roiz (1322)
18. Francisco Domingues (1321-23)
19. Francisco Simões (1323)
20. Gil Eanes (1320)
21. Mestre Gil das Leis (1321)
22. Gil Peres (1326-31)
23. Gomes Martins (1321)
24. Gomes Peres da Romeira (1321)
25. Mestre Gonçalo (1322)
26. Guedelha (1321-24)
27. Fr. João (1320-21)
28. João Afonso (1324)
29. João Domingues (1320)
30. João Eanes (1323-31)
31. Mestre João das Leis (1330-56)
32. João Lourenço (1320-24 e 1328-32)
33. João de Pedroso (1323-27)
34. João Vicente (1325-38)
35. Julião Peres (1325-28)
36. Lopo Esteves (1323)
37. Lourenço Calado (1328-60)
38. Lourenço Eanes Redondo (1320-23)

39. Lourenço Gomes de Porto de Mós (1326-35)
40. Lourenço Martins (1322)
41. Lourenço Mendes (1323)
42. Martim Gil (1320)
43. Martim Louredo (1320-25)
44. D. Martinho (1320-21)
45. Fr. Martinho (1324)
46. Miguel Vivas (1325-38)
47. Pero Domingues (1321-23)
48. Mestre Pero das Leis (1330-51)
49. Pero do Sem (1328-41)
50. Pero Vicente (1322-24)
51. Rui Badim (1324)
52. Rui Peres (1327-32)
53. Fr. Vasco (1323)
54. Vasco Esteves (1325-35)
55. Vasco Gonçalves (1325-38)
56. Vicente Domingues de Serpa (1329-30)
57. Vicente Eanes César (1321 e 1335)
58. Mestre Vicente das Leis (1325-37)
59. Vicente Peres Bolhão (1320-21)

II. LEGISTAS: 4 (6,77%)

1. Mestre Gil das Leis (1321)
2. Mestre João das Leis (1330-56)
3. Mestre Pero das Leis (1330-51)
4. Mestre Vicente das Leis (1325-37)

III. CLÉRIGOS: 19 (32,20%)

1. Afonso Eanes (1329-48)
2. Antoninho Martins (1321-23)
3. Domingos Eanes (1320-24)
4. Francisco Domingues (1321-23)
5. Francisco Simões (1323)
6. Mestre Gonçalo (1322)
7. Fr. João (1320-21)
8. João Eanes (1323-31)
9. João de Pedroso (1323-27)
10. João Vicente (1325-38)
11. Martim Louredo (1320-25)
12. D. Martinho (1320-21)
13. Fr. Martinho (1324)
14. Miguel Vivas (1325-38)
15. Pero Vicente (1322-24)
16. Rui Badim (1324)
17. Fr. Vasco (1323)
18. Vasco Esteves (1325-35)
19. Vasco Gonçalves (1325-38)

IV. DURAÇÃO DAS CARREIRAS

1/10 ANOS: 45 (76,27%)

1. Afonso Roiz (1330-34)
2. Antoninho Martins (1321-23)
3. Aparício Domingues (1320-22)
4. Diogo Domingues (1326)
5. Domingos Eanes (1320-24)
6. Domingos Mateus (1326)
7. Domingos Pais (1320-21)
8. Estêvão Aires (1320-24)
9. Estêvão Esteves (1321-25)
10. Estêvão da Guarda (1320-25 e 1338-41)
11. Fernão Roiz (1322)
12. Francisco Domingues (1321-23)
13. Francisco Simões (1323)
14. Gil Eanes (1320)
15. Mestre Gil das Leis (1321)
16. Gil Peres (1326-31)
17. Gomes Martins (1321)
18. Gomes Peres da Romeira (1321)
19. Mestre Gonçalo (1322)
20. Guedelha (1321-24)
21. Fr. João (1320-21)
22. João Afonso (1324)
23. João Domingues (1320)
24. João Eanes (1323-31)
25. João Lourenço (1320-24 e 1328-32)
26. João de Pedroso (1323-27)
27. Julião Peres (1325-28)
28. Lopo Esteves (1323)
29. Lourenço Eanes Redondo (1320-23)
30. Lourenço Gomes de Porto de Mós (1326-35)
31. Lourenço Martins (1322)
32. Lourenço Mendes (1323)
33. Martim Gil (1320)
34. Martim Louredo (1320-25)
35. D. Martinho(1320-21)

36. Fr. Martinho (1324)
37. Pero Domingues (1321-23)
38. Pero Vicente (1322-24)
39. Rui Badim (1324)
40. Rui Peres (1327-32)
41. Fr. Vasco (1323)
42. Vasco Esteves (1325-35)
43. Vicente Domingues de Serpa (1329-30)
44. Vicente Eanes César (1321 e 1335)
45. Vicente Peres Bolhão (1320-21)

11/20 ANOS: 11 (18,64%)

1. Afonso Domingues Salgado (1327-38)
2. Afonso Eanes (1329-48)
3. Afonso Esteves (1325-45)
4. Aires Eanes (1328-43)
5. Domingos Pais (1326-46)
6. Estêvão Peres (1321-35)
7. João Vicente (1325-38)
8. Miguel Vivas (1325-38)
9. Pero do Sem (1328-41)
10. Vasco Gonçalves (1325-38)
11. Mestre Vicente das Leis (1325-37)

21/30 ANOS: 2 (3,38%)

1. Mestre João das Leis (1330-56)
2. Mestre Pero das Leis (1330-51)

MAIS DE 30 ANOS: 1 (1,69%)

1. Lourenço Calado (1328-60)

V. TIPOS DE CARREIRA

Tipo 1 - DESEMBARGO: 19 (32,20%)

1. Afonso Eanes (1329-48)
2. Antoninho Martins (1321-23)
3. Aparício Domingues (1320-22)
4. Domingos Pais (1320-21)
5. Estêvão Aires (1320-24)
6. Estêvão Peres (1321-35)
7. Francisco Domingues (1321-23)
8. Gil Peres (1326-31)
9. Guedelha (1321-24)
10. João Lourenço (1320-24 e 1328-32)
11. João Vicente (1325-38)
12. Lourenço Eanes Redondo (1320-23)
13. Lourenço Gomes de Porto de Mós (1326-35)
14. Martim Louredo (1320-25)
15. Miguel Vivas (1325-38)
16. Pero Domingues (1321-23)
17. Mestre Pero das Leis (1330-51)
18. Vicente Domingues de Serpa (1329-30)
19. Mestre Vicente das Leis (1325-37)

Tipo 3 - DESEMBARGO COM OSCILAÇÕES: 11 (18,64%)

1. Afonso Domingues Salgado (1327-38)
2. Afonso Roiz (1330-34)
3. Aires Eanes (1328-43)
4. Domingos Eanes (1320-24)
5. Domingos Pais (1326-46)
6. Estêvão Esteves (1321-25)
7. João Eanes (1323-31)
8. Lourenço Calado (1328-60)
9. Pero Vicente (1322-24)
10. Rui Peres (1327-32)
11. Vasco Esteves (1325-35)

Tipo 4 - DESEMBARGO - CONSELHO: 2 (3,38%)

1. Afonso Esteves (1325-45)
2. Mestre João das Leis (1330-56)

Tipo 5 - DESEMBARGO COM VÁRIOS CARGOS: 3 (5,08%)

1. João de Pedroso (1323-27)
2. Pero do Sem (1328-41)
3. Vasco Gonçalves (1325-38)

Tipo 8 - DIVERSOS: 2 (3,38%)

1. Julião Peres (1325-28)
2. Estêvão da Guarda (1320-25 e 1338-41)

E S P O R Á D I C O S : 22 (37,28%)

1. Diogo Domingues (1326)
2. Domingos Mateus (1326)
3. Fernão Roiz (1322)
4. Francisco Simões (1323)
5. Gil Eanes (1320)
6. Mestre Gil das Leis (1321)
7. Gomes Martins (1321)
8. Gomes Peres da Romeira (1321)
9. Mestre Gonçalo (1322)
10. Fr. João (1320-21)
11. João Afonso (1324)
12. João Domingues (1320)
13. Lopo Esteves (1323)
14. Lourenço Martins (1322)
15. Lourenço Mendes (1323)
16. Martim Gil (1320)
17. D. Martinho (1320-21)
18. Fr. Martinho (1324)
19. Rui Badim (1324)
20. Fr. Vasco (1323)
21. Vicente Eanes César (1321 e 1335)
22. Vicente Peres Bolhão (1320-21)

2. 1331 - 1340

I. TOTAL DE FUNCIONÁRIOS: 55

1. Mestre Afonso (1338)
2. Afonso Domingues (1333)
3. Afonso Domingues Salgado (1327-38)
4. Afonso Eanes (1329-48)
5. Afonso Eanes Cota (1339-41)
6. Afonso Esteves (1325-45)
7. Afonso Folgado (1335)
8. Afonso Martins (1339)
9. Afonso Roiz (1330-34)
10. Aires Eanes (1328-43)
11. Mestre André (1338-40)
12. André Eanes (1331)
13. Domingos Eanes (1338)
14. Domingos Pais (1326-46)
15. Domingos Peres (1331)
16. Estêvão Gomes (1332-42)
17. Estêvão da Guarda (1320-25 e 1338-41)
18. Estêvão Peres (1321-35)
19. Fernão Gonçalves Cogominho (1334-41)
20. Fernão da Guarda (1335)
21. Fernão Roiz (1339-44)
22. Francisco Simões (1336-41)
23. Gil Pais (1337-41)
24. Gil Peres (1326-31)
25. Gomes Lourenço de Beja (1331)
26. Mestre Gonçalo das Leis (1340-53)
27. João Eanes (1323-31)
28. João Eanes Melão (1334-46)
29. Mestre João das Leis (1330-56)
30. João Lourenço (1320-24 e 1328-32)
31. João de Rates (1336)
32. João Vicente (1325-38)
33. Lopo Fernandes Pacheco (1335-38)
34. Lopo Peres (1331)
35. Lourenço Calado (1328-60)
36. Lourenço Eanes de Briteiros (1338-41)
37. Lourenço Gomes de Porto de Mós (1326-35)
38. Lourenço Gonçalves (1336-69)

39. Mestre Martinho (1338-40)
40. Miguel Vivas (1325-38)
41. Pero Eanes Cota (1331-35)
42. Pero Esteves (1339-47)
43. Pero Geraldes (1336-41)
44. Mestre Pero das Leis (1330-51)
45. Pero do Sem (1328-41)
46. Rui Fafes (1334-41)
47. Rui Peres (1327-32)
48. Vasco Eanes (1337)
49. Vasco Esteves (1325-35)
50. Vasco Gonçalves (1325-38)
51. Vasco Martins (1336)
52. Vasco Olhalvo (1332-34)
53. Vicente Eanes (1336)
54. vicente Eanes César (1321 e 1335)
55. Mestre Vicente das Leis (1325-37)

II. LEGISTAS: 4 (7,27%)

1. Mestre Gonçalo das Leis (1340-53)
2. Mestre João das Leis (1330-56)
3. Mestre Pero das Leis (1330-51)
4. Mestre Vicente das Leis (1325-37)

III. CLÉRIGOS: 15 (27,27%)

1. Afonso Domingues (1333)
2. Afonso Eanes (1329-48)
3. Afonso Martins (1339)
4. André Eanes (1331)
5. Domingos Eanes (1338)
6. Domingos Peres (1331)
7. Estêvão Gomes (1332-42)
8. Fernão Roiz (1339-44)
9. Francisco Simões (1336-41)
10. João Eanes (1323-31)
11. João Vicente (1325-38)
12. Miguel Vivas (1325-38)
13. Pero Esteves (1339-47)
14. Vasco Esteves (1325-35)
15. Vasco Gonçalves (1325-38)

IV. DURAÇÃO DAS CARREIRAS

1/10 ANOS: 38 (69,09%)

1. Mestre Afonso (1338)
2. Afonso Domingues (1333)
3. Afonso Eanes Cota (1339-41)
4. Afonso Folgado (1335)
5. Afonso Martins (1339)
6. Afonso Roiz (1330-34)
7. Mestre André (1338-40)
8. André Eanes (1331)
9. Domingos Eanes (1338)
10. Domingos Peres (1331)
11. Estêvão Gomes (1332-42)
12. Estêvão da Guarda (1320-25 e 1338-41)
13. Fernão Gonçalves Cogominho (1334-41)
14. Fernão da Guarda (1335)
15. Fernão Roiz (1339-44)
16. Francisco Simões (1336-41)
17. Gil Pais (1337-41)
18. Gil Peres (1326-31)
19. Gomes Lourenço de Beja (1331)
20. João Eanes (1323-31)
21. João Lourenço (1320-24 e 1328-32)
22. João de Rates (1336)
23. Lopo Fernandes Pacheco (1335-38)
24. Lopo Peres (1331)
25. Lourenço Eanes de Briteiros (1338-41)
26. Lourenço Gomes de Porto de Mós (1326-35)
27. Mestre Martinho (1338-40)
28. Pero Eanes Cota (1331-35)
29. Pero Esteves (1339-47)
30. Pero Geraldes (1336-41)
31. Rui Fafes (1334-41)
32. Rui Peres (1327-32)
33. Vasco Eanes (1337)
34. Vasco Esteves (1325-35)
35. Vasco Martins (1336)
36. Vasco Olhalvo (1332-34)

37. Vicente Eanes (1336)
38. Vicente Eanes César (1321 e 1335)

11/20 ANOS: 13 (23,63%)

1. Afonso Domingues Salgado (1327-38)
2. Afonso Eanes (1329-48)
3. Afonso Esteves (1325-45)
4. Aires Eanes (1328-43)
5. Domingos Pais (1326-46)
6. Estêvão Peres (1321-35)
7. Mestre Gonçalo das Leis (1340-53)
8. João Eanes Melão (1334-46)
9. João Vicente (1325-38)
10. Miguel Vivas (1325-38)
11. Pero do Sem (1328-41)
12. Vasco Gonçalves (1325-38)
13. Mestre Vicente das Leis (1325-37)

21/30 ANOS: 2 (3,63%)

1. Mestre João das Leis (1330-56)
2. Mestre Pero das Leis (1330-51)

MAIS DE 30 ANOS: 2 (3,63%)

1. Lourenço Calado (1328-60)
2. Lourenço Gonçalves (1336-69)

V. TIPOS DE CARREIRA

Tipo 1 - DESEMBARGO: 18 (32,72%)

1. Afonso Eanes (1329-48)
2. Afonso Eanes Cota (1339-41)
3. Estêvão Peres (1321-35)
4. Fernão Roiz (1339-44)
5. Francisco Simões (1336-41)
6. Gil Pais (1337-41)
7. Gil Peres (1326-31)
8. Mestre Gonçalo das Leis (1340-53)
9. João Lourenço (1320-24 e 1328-32)
10. João de Rates (1336)
11. João Vicente (1325-38)
12. Lourenço Eanes de Briteiros (1338-41)
13. Lourenço Gomes de Porto de Pós (1326-35)
14. Miguel Vivas (1325-38)
15. Pero Esteves (1339-47)
16. Mestre Pero das Leis (1330-51)
17. Rui Fafes (1334-41)
18. Mestre Vicente das Leis (1325-37)

Tipo 2 - MAGISTRATURAS SUPERIORES: 1 (1,81%)

1. Pero Geraldes (1336-41)

Tipo 3 - DESEMBARGO COM OSCILAÇÕES: 11 (20%)

1. Afonso Domingues Salgado (1327-38)
2. Afonso Roiz (1330-34)
3. Aires Eanes (1328-43)
4. Domingos Pais (1326-46)
5. João Eanes (1323-31)
6. João Eanes Melão (1334-46)
7. Lourenço Calado (1328-60)
8. Pero Eanes Cota (1331-35)
9. Rui Peres (1327-32)

10. Vasco Esteves (1325-35)
11. Vasco Olhalvo (1332-34)

Tipo 4 - DESEMBARGO - CONSELHO: 3 (5,45%)

1. Afonso Esteves (1325-45)
2. Fernão Gonçalves Cogominho (1334-41)
3. Mestre João das Leis (1330-56)

Tipo 5 - DESEMBARGO COM VÁRIOS CARGOS: 3 (5,45%)

1. Estêvão Gomes (1332-42)
2. Pero do Sem (1328-41)
3. Vasco Gonçalves (1325-38)

Tipo 8 - DIVERSOS: 3 (5,45%)

1. Estêvão da Guarda (1320-25 e 1338-41)
2. Lopo Fernandes Pacheco (1335-38)
3. Lourenço Gonçalves (1336-69)

E S P O R Á D I C O S: 16 (29,09%)

1. Mestre Afonso (1338)
2. Afonso Domingues (1333)
3. Afonso Folgado (1335)
4. Afonso Martins (1339)
5. Mestre André (1338-40)
6. André Eanes (1331)
7. Domingos Eanes (1338)
8. Domingos Peres (1331)
9. Fernão da Guarda (1335)
10. Gomes Lourenço de Beja (1331)
11. Lopo Peres (1331)
12. Mestre Martinho (1338-40)
13. Vasco Eanes (1337)
14. Vasco Martins (1336)
15. Vicente Eanes (1336)
16. Vicente Eanes César (1321 e 1335)

3. 1341-1350

I. TOTAL DE FUNCIONÁRIOS: 37

1. Afonso Domingues (1344-78)
2. Afonso Eanes (1328-43)
3. Afonso Eanes (1342)
4. Afonso Eanes Cota (1339-41)
5. Afonso Esteves (1325-45)
6. Aires Eanes (1328-43)
7. Bartolomeu Peres (1342-58)
8. Domingos Pais (1326-46)
9. Estêvão Gomes (1332-42)
10. Estêvão da Guarda (1325-45 e 1338-41)
11. Mestre Estêvão das Leis (1343-45)
12. Fernão Gonçalves Cogominho (1334-41)
13. Fernão Roiz (1339-44)
14. Francisco Simões (1336-41)
15. Geraldo Esteves (1343-45)
16. Gil Pais (1337-41)
17. Gil Vasques (1347)
18. Gomes Martins (1343)
19. Mestre Gonçalo das Leis (1340-53)
20. Gonçalo Pais (1350-61)
21. João Durães (1341-54)
22. João Eanes de Marvão (1341)
23. João Eanes Melão (1334-46)
24. Mestre João das Leis (1330-56)
25. João Milheiro (1344-45)
26. Lopo Esteves (1345-46)
27. Mestre Lopo das Leis (1346-58)
28. Lourenço Calado (1328-60)
29. Lourenço Eanes de Briteiros (1338-41)
30. Lourenço Gonçalves (1336-69)
31. Nicolau Vicente (1341)
32. Pero Esteves (1339-47)
33. Pero Geraldes (1336-41)
34. Mestre Pero das Leis (1330-51)
35. Pero do Sem (1328-41)
36. Rui Fafes (1334-41)
37. Mestre Vasco das Leis (1346-59)

II. LEGISTAS: 6 (16,21%)

1. Mestre Estêvão das Leis (1343-45)
2. Mestre Gonçalo das Leis (1340-53)
3. Mestre João das Leis (1330-56)
4. Mestre Lopo das Leis (1346-58)
5. Mestre Pero das Leis (1330-51)
6. Mestre Vasco das Leis (1346-59)

III. CLÉRIGOS: 6 (16,21%)

1. Afonso Eanes (1329-48)
2. Estêvão Gomes (1332-42)
3. Fernão Roiz (1339-44)
4. Francisco Simões (1336-41)
5. Gomes Martins (1343)
6. Pero Esteves (1339-47)

IV. DURAÇÃO DAS CARREIRAS

1/10 ANOS: 20 (54,05%)

1. Afonso Eanes (1342)
2. Afonso Eanes Cota (1339-41)
3. Estêvão Gomes (1332-42)
4. Estêvão da Guarda (1320-25 e 1338-41)
5. Mestre Estêvão das Leis (1343-45)
6. Fernão Gonçalves Cogominho (1334-41)
7. Fernão Roiz (1339-44)
8. Francisco Simões (1336-41)
9. Geraldo Esteves (1343-45)
10. Gil Pais (1337-41)
11. Gil Vasques (1347)
12. Gomes Martins (1343)
13. João Eanes de Marvão (1341)
14. João Milheiro (1344-45)
15. Lopo Esteves (1345-46)
16. Lourenço Eanes de Briteiros (1338-41)
17. Nicolau Vicente (1341)
18. Pero Esteves (1339-47)
19. Pero Geraldes (1336-41)
20. Rui Fafes (1334-41)

11/20 ANOS: 12 (32,43%)

1. Afonso Eanes (1329-48)
2. Afonso Esteves (1325-45)
3. Aires Eanes (1328-43)
4. Bartolomeu Peres (1342-58)
5. Domingos Pais (1326-46)
6. Mestre Gonçalo das Leis (1340-53)
7. Gonçalo Pais (1350-61)
8. João Durães (1341-54)
9. João Eanes Melão (1334-46)
10. Mestre Lopo das Leis (1346-58)
11. Pero do Sem (1328-41)
12. Mestre Vasco das Leis (1346-59)

21/30 ANOS: 2 (5,40%)

1. Mestre João das Leis (1330-56)
2. Mestre Pero das Leis (1330-51)

MAIS DE 30 ANOS: 3 (8,10%)

1. Afonso Domingues (1344-78)
2. Lourenço Calado (1328-60)
3. Lourenço Gonçalves (1336-69)

V. TIPOS DE CARREIRA

Tipo 1 - DESEMBARGO: 13 (35,13%)

1. Afonso Eanes (1329-48)
2. Afonso Eanes Cota (1339-41)
3. Mestre Estêvão das Leis (1343-45)
4. Fernão Roiz (1339-44)
5. Francisco Simões (1336-41)
6. Gil Pais (1337-41)
7. Mestre Gonçalo das Leis (1340-53)
8. Gonçalo Pais (1350-61)
9. Lopo Esteves (1345-46)
10. Lourenço Eanes de Briteiros (1338-41)
11. Pero Esteves (1339-47)
12. Mestre Pero das Leis (1330-51)
13. Rui Fafes (1334-41)

Tipo 2 - MAGISTRATURAS SUPERIORES: 4 (10,81%)

1. Bartolomeu Peres (1342-58)
2. Geraldo Esteves (1343-45)
3. João Milheiro (1344-45)
4. Pero Geraldes (1336-41)

Tipo 3 - DESEMBARGO COM OSCILAÇÕES: 4 (10,81%)

1. Aires Eanes (1328-43)
2. Domingos Pais (1326-46)
3. João Eanes Melão (1334-46)
4. Lourenço Calado (1328-60)

Tipo 4 - DESEMBARGO - CONSELHO: 3 (8,10%)

1. Afonso Esteves (1325-45)
2. Fernão Gonçalves Cogominho (1334-41)
3. Mestre João das Leis (1330-56)

Tipo 5 - DESEMBARGO COM VÁRIOS CARGOS: 3 (8,10%)

1. Estêvão Gomes (1332-42)
2. Mestre Lopo das Leis (1346-58)
3. Pero do Sem (1328-41)

Tipo 6 - MAGISTRATURAS SUPERIORES / DESEMBARGO: 2 (5,40%)

1. João Durães (1341-54)
2. Mestre Vasco das Leis (1346-59)

Tipo 8 - DIVERSOS: 3 (8,10%)

1. Afonso Domingues (1344-78)
2. Estêvão da Guarda (1320-25 e 1338-41)
3. Lourenço Gonçalves (1336-69)

E S P O R Á D I C O S: 5 (13,51%)

1. Afonso Eanes (1342)
2. Gil Vasques (1347)
3. Gomes Martins (1343)
4. João Eanes de Marvão (1341)
5. Nicolau Vicente (1341)

4. 1351-1360

I. TOTAL DE FUNCIONÁRIOS: 29

1. Afonso Domingues (1344-78)
2. Afonso Eanes de Alenquer (1357-59)
3. Mestre Afonso das Leis (1358-60)
4. Afonso Martins (1360)
5. Bartolomeu Martins (1354-55)
6. Bartolomeu Peres (1342-58)
7. Fernão Martins (1360-82)
8. Gil Lourenço (1356-61)
9. Gomes Lourenço (1351)
10. Mestre Gonçalo das Decretais (1357-61 e 1366-68)
11. Gonçalo Eanes de Beja (1354-58)
12. Mestre Gonçalo das Leis (1340-53)
13. Gonçalo Pais (1350-61)
14. Gonçalo Vasques de Góis (1357-67)
15. João Aires (1360-75)
16. João Durães (1341-54)
17. João Esteves (1357-65)
18. João Gonçalves (1360-77)
19. Mestre João das Leis (1330-56)
20. Mestre Lopo das Leis (1346-58)
21. Lourenço Calado (1328-60)
22. Lourenço Esteves (1351-61 e 1367)
23. Lourenço Gonçalves (1336-69)
24. Martim Afonso (1351-63)
25. Mestre Pero das Leis (1330-51)
26. Rui Gil (1351)
27. Mestre Vasco das Leis (1346-59)
28. Vasco Martins (1356-60)
29. Vasco Martins de Sousa (1357-60)

II. LEGISTAS: 7 (24,13%)

1. Mestre Afonso das Leis (1358-60)
2. Mestre Gonçalo das Decretais (1357-61 e 1366-68)
3. Mestre Gonçalo das Leis (1330-56)
4. Mestre João das Leis (1330-56)
5. Mestre Lopo das Leis (1346-58)
6. Mestre Pero das Leis (1330-51)
7. Mestre Vasco das Leis (1346-59)

III. CLÉRIGOS: 1 (3,44%)

1. Mestre Gonçalo das Decretais (1357-61 e 1366-68)

IV. DURAÇÃO DAS CARREIRAS

1/10 ANOS: 13 (44,82%)

1. Afonso Eanes de Alenquer (1357-59)
2. Mestre Afonso das Leis (1358-60)
3. Afonso Martins (1360)
4. Bartolomeu Martins (1354-55)
5. Gil Lourenço (1356-61)
6. Gomes Lourenço (1351)
7. Mestre Gonçalo das Decretais (1357-61 e 1366-68)
8. Gonçalo Eanes de Beja (1354-58)
9. Gonçalo Vasques de Góis (1357-67)
10. João Esteves (1357-65)
11. Rui Gil (1351)
12. Vasco Martins (1356-60)
13. Vasco Martins de Sousa (1357-60)

11/20 ANOS: 10 (34,48%)

1. Bartolomeu Peres (1342-58)
2. Mestre Gonçalo das Leis (1340-53)
3. Gonçalo Pais (1350-61)
4. João Aires (1360-75)
5. João Durães (1341-54)
6. João Gonçalves (1360-77)
7. Mestre Lopo das Leis (1346-58)
8. Lourenço Esteves (1351-61 e 1367)
9. Martim Afonso (1351-63)
10. Mestre Vasco das Leis (1346-59)

21/30 ANOS: 3 (10,34%)

1. Fernão Martins (1360-82)
2. Mestre João das Leis (1330-56)
3. Mestre Pero das Leis (1330-51)

MAIS DE 30 ANOS: 3 (10,34%)

1. Afonso Domingues (1344-78)
2. Lourenço Calado (1328-60)
3. Lourenço Gonçalves (1336-69)

V. TIPOS DE CARREIRA

Tipo 1 - DESEMBARGO: 9 (31,03%)

1. Mestre Afonso das Leis (1358-60)
2. Bartolomeu Martins (1354-55)
3. Mestre Gonçalo das Decretais (1357-61 e 1366-68)
4. Mestre Gonçalo das Leis (1340-53)
5. Gonçalo Pais (1350-61)
6. Gonçalo Vasques de Góis (1357-67)
7. Lourenço Esteves (1351-61 e 1367)
8. Mestre Pero das Leis (1330-51)
9. Vasco Martins de Sousa (1357-60)

Tipo 2 - MAGISTRATURAS SUPERIORES: 7 (24,13%)

1. Afonso Eanes de Alenquer (1357-59)
2. Bartolomeu Peres (1342-58)
3. Gil Lourenço (1356-61)
4. Gonçalo Eanes de Beja (1354-58)
5. João Aires (1360-75)
6. Martim Afonso (1351-63)
7. Vasco Martins (1356-60)

Tipo 3 - DESEMBARGO COM OSCILAÇÕES: 1 (3,44%)

1. Lourenço Calado (1328-60)

Tipo 4 - DESEMBARGO - CONSELHO: 1 (3,44%)

1. Mestre João das Leis (1330-56)

Tipo 5 - DESEMBARGO COM VÁRIOS CARGOS: 2 (6,89%)

1. João Esteves (1357-65)
2. Mestre Lopo das Leis (1346-58)

Tipo 6 - MAGISTRATURAS SUPERIORES / DESEMBARGO: 3 (10,34%)

1. Fernão Martins (1360-82)
2. João Durães (1341-54)
3. Mestre Vasco das Leis (1346-59)

Tipo 7 - MAGISTRATURAS SUPERIORES / DESEMBARGO COM VÁRIOS CARGOS: 1 (3,44%)

1. João Gonçalves (1360-77)

Tipo 8 - DIVERSOS: 2 (6,89%)

1. Afonso Domingues (1344-78)
2. Lourenço Gonçalves (1336-69)

E S P O R Á D I C O S: 3 (10,34%)

1. Afonso Martins (1360)
2. Gomes Lourenço (1351)
3. Rui Gil (1351)

5. 1361-1370

I. TOTAL DE FUNCIONÁRIOS: 29

1. Afonso Domingues (1344-78)
2. Afonso Roiz (1367)
3. Álvaro Gonçalves (1368-83 e 1386-1406)
4. Álvaro Pais (1362-72)
5. Fernão Martins (1360-82)
6. Gil Lourenço (1356-61)
7. Gomes Martins (1368-81)
8. Mestre Gonçalo das Decretais (1357-61 e 1366-68)
9. Gonçalo Pais (1350-61)
10. Gonçalo Vasques de Góis (1357-67)
11. João Aires (1360-75)
12. João Eanes (1368-83)
13. João Esteves (1357-65)
14. João Gonçalves (1360-77)
15. João Lourenço (1364-70)
16. João Peres (1364-73)
17. Lourenço Anes Fogaça (1368-99)
18. Lourenço Esteves (1351-61 e 1367)
19. Lourenço Gonçalves (1336-69)
20. Lourenço Vicente (1370-71)
21. Martim Afonso (1351-63)
22. Martim Álvares (1366-68)
23. Martim Alvernaz (1363-66)
24. Martim Gil (1367)
25. Pero Afonso (1361-79)
26. Rodrigo Esteves (1368-82)
27. Vasco Esteves (1367)
28. Vasco Vicente (1370)
29. Vicente Domingues (1363-79)

II. LEGISTAS: 3 (10,34%)

1. Mestre Gonçalo das Decretais (1357-61 e 1366-68)
2. Lourenço Vicente (1370-71)
3. Vasco Vicente (1370)

III. CLÉRIGOS: 5 (17,24%)

1. Mestre Gonçalo das Decretais (1357-61 e 1366-68)
2. Lourenço Vicente (1370-71)
3. Martim Gil (1367)
4. Vasco Vicente (1370)
5. Vicente Domingues (1363-79)

IV. DURAÇÃO DAS CARREIRAS

1/10 ANOS: 14 (48,27%)

1. Afonso Roiz (1367)
2. Álvaro Pais (1362-72)
3. Gil Lourenço (1356-61)
4. Mestre Gonçalo das Decretais (1357-61 e 1366-68)
5. Gonçalo Vasques de Góis (1357-67)
6. João Esteves (1357-65)
7. João Lourenço (1364-70)
8. João Peres (1364-73)
9. Lourenço Vicente (1370-71)
10. Martim Álvares (1366-68)
11. Martim Alvernaz (1363-66)
12. Martim Gil (1367)
13. Vasco Esteves (1367)
14. Vasco Vicente (1370)

11/20 ANOS: 10 (34,48%)

1. Gomes Martins (1368-81)
2. Gonçalo Pais (1350-61)
3. João Aires (1360-75)
4. João Eanes (1368-83)
5. João Gonçalves (1360-77)
6. Lourenço Esteves (1351-61 e 1367)
7. Martim Afonso (1351-63)
8. Pero Afonso (1361-79)
9. Rodrigo Esteves (1368-82)
10. Vicente Domingues (1363-79)

21/30 ANOS: 1 (3,44%)

1. Fernão Martins (1360-82)

MAIS DE 30 ANOS: 4 (13,79%)

1. Afonso Domingues (1344-78)
2. Álvaro Gonçalves (1368-83 e 1386-1406)
3. Lourenço Anes Fogaça (1368-99)
4. Lourenço Gonçalves (1336-69)

V. TIPOS DE CARREIRA

Tipo 1 - DESEMBARGO: 6 (20,68%)

1. Mestre Gonçalo das Decretais (1351-61 e 1366-68)
2. Gonçalo Pais (1350-61)
3. Gonçalo Vasques de Góis (1357-67)
4. Lourenço Esteves (1351-61 e 1367)
5. Lourenço Vicente (1370-71)
6. Rodrigo Esteves (1368-82)

Tipo 2 - MAGISTRATURAS SUPERIORES: 9 (31,03%)

1. Gil Lourenço (1356-61)
2. Gomes Martins (1368-81)
3. João Aires (1360-75)
4. João Lourenço (1364-70)
5. João Peres (1364-73)
6. Martim Afonso (1351-63)
7. Martim Álvares (1366-68)
8. Martim Alvernaz (1363-66)
9. Vicente Domingues (1363-79)

Tipo 5 - DESEMBARGO COM VÁRIOS CARGOS: 3 (10,34%)

1. João Eanes (1368-83)
2. João Esteves (1357-65)
3. Pero Afonso (1361-79)

Tipo 6 - MAGISTRATURAS SUPERIORES / DESEMBARGO: 2 (6,89%)

1. Fernão Martins (1360-82)
2. Lourenço Anes Fogaça (1368-99)

Tipo 7 - MAGISTRATURAS SUPERIORES / DESEMBARGO COM VÁRIOS CARGOS: 3 (10,34%)

1. Álvaro Gonçalves (1368-83 e 1386-1406)
2. Álvaro Pais (1362-72)
3. João Gonçalves (1360-77)

Tipo 8 - DIVERSOS: 2 (6,89%)

1. Afonso Domingues (1344-78)
2. Lourenço Gonçalves (1336-69)

E S P O R Á D I C O S: 4 (13,79%)

1. Afonso Roiz (1367)
2. Martim Gil (1367)
3. Vasco Esteves (1367)
4. Vasco Vicente (1370)

6. 1371-1380

I. TOTAL DE FUNCIONÁRIOS: 33

1. Afonso Domingues (1344-78)
2. Afonso Lourenço (1377)
3. Afonso Martins (1375 e 1382)
4. Álvaro Gonçalves (1368-83 e 1386-1406)
5. Álvaro Pais (1363-72)
6. Estêvão Filipe (1371-73)
7. Fernão Martins (1380-82)
8. Gil Eanes (1377-83 e 1391-1401)
9. Gomes Martins (1368-81)
10. Gomes Martins (1375-80)
11. Gonçalo Eanes (1374-76 e 1387-92)
12. Gonçalo Gonçalves (1380-82)
13. Gonçalo Martins (1376-79)
14. Gonçalo Mendes (1371)
15. Gonçalo Miguéis (1371-75)
16. Gonçalo Peres (1375-97)
17. Gonçalo Peres (1379)
18. Mestre João (1374)
19. João Afonso (1378)
20. João Aires (1360-75)
21. João Eanes (1368-83)
22. João Esteves (1377)
23. João Gonçalves (1360-77)
24. João Gonçalves (1380-82)
25. João Gonçalves da Teixeira (1374-83)
26. João Peres (1364-73)
27. D. Judas (1374-83)
28. Lourenço Anes Fogaça (1368-99)
29. Lourenço Vicente (1370-71)
30. D. Fr. Nuno Roiz de Andrade (1372)
31. Pero Afonso (1361-79)
32. Rodrigo Esteves (1368-82)
33. Vicente Domingues (1363-79)

II. LEGISTAS: 9 (27,27%)

1. Gomes Martins (1375-80)
2. Gonçalo Gonçalves (1380-82)
3. Gonçalo Miguéis (1371-75)
4. Gonçalo Peres (1379)
5. Mestre João (1374)
6. João Afonso (1378)
7. João Gonçalves (1380-82)
8. Lourenço Vicente (1370-71)
9. Vicente Domingues (1379)

III. CLÉRIGOS: 6 (18,18%)

1. Gonçalo Gonçalves (1380-82)
2. Gonçalo Miguéis (1371-75)
3. Gonçalo Peres (1379)
4. Lourenço Vicente (1370-71)
5. D. Fr. Nuno Roiz de Andrade (1372)
6. Vicente Domingues (1363-79)

IV. DURAÇÃO DAS CARREIRAS

1/10 ANOS: 20 (60,60%)

1. Afonso Lourenço (1377)
2. Afonso Martins (1375 e 1382)
3. Álvaro Pais (1362-72)
4. Estêvão Esteves (1371-73)
5. Gomes Martins (1375-80)
6. Gonçalo Eanes (1374-76 e 1387-92)
7. Gonçalo Gonçalves (1380-82)
8. Gonçalo Martins (1376-79)
9. Gonçalo Mendes (1371)
10. Gonçalo Miguéis (1371-75)
11. Gonçalo Peres (1379)
12. Mestre João (1374)
13. João Afonso (1378)
14. João Esteves (1377)
15. João Gonçalves (1380-82)
16. João Gonçalves da Teixeira (1374-83)
17. João Peres (1364-73)
18. D. Judas (1374-83)
19. Lourenço Vicente (1370-71)
20. D. Fr. Nuno Roiz de Andrade (1372)

11/20 ANOS: 8 (24,24%)

1. Gil Eanes (1377-83 e 1391-1401)
2. Gomes Martins (1368-81)
3. João Aires (1360-75)
4. João Eanes (1368-83)
5. João Gonçalves (1360-77)
6. Pero Afonso (1361-79)
7. Rodrigo Esteves (1368-82)
8. Vicente Domingues (1363-79)

21/30 ANOS: 2 (6,06%)

1. Fernão Martins (1360-82)
2. Gonçalo Peres (1375-97)

MAIS DE 30 ANOS: 3 (9,09%)

1. Afonso Domingues (1344-78)
2. Álvaro Gonçalves (1368-83 e 1386-1406)
3. Lourenço Anes Fogaça (1368-99)

V. TIPOS DE CARREIRA

Tipo 1 - DESEMBARGO: 5 (15,15%)

1. Gomes Martins (1375-80)
2. Gonçalo Gonçalves (1380-82)
3. D. Judas (1374-83)
4. Lourenço Vicente (1370-71)
5. Rodrigo Esteves (1368-82)

Tipo 2 - MAGISTRATURAS SUPERIORES: 8 (24,24%)

1. Gomes Martins (1368-81)
2. Gonçalo Eanes (1374-76 e 1387-92)
3. Gonçalo Martins (1376-79)
4. Gonçalo Miguéis (1371-75)
5. João Aires (1360-75)
6. João Gonçalves (1380-82)
7. João Peres (1364-73)
8. Vicente Domingues (1363-79)

Tipo 4 - DESEMBARGO - CONSELHO: 3 (9,09%)

1. Estêvão Filipe (1371-73)
2. Gonçalo Peres (1375-97)
3. João Gonçalves da Teixeira (1374-83)

Tipo 5 - DESEMBARGO COM VÁRIOS CARGOS: 2 (6,06%)

1. João Eanes (1368-83)
2. Pero Afonso (1361-79)

Tipo 6 - MAGISTRATURAS SUPERIORES / DESEMBARGO: 3 (9,09%)

1. Fernão Martins (1360-82)
2. Gil Eanes (1377-83 e 1391-1401)
3. Lourenço Anes Fogaça (1368-99)

Tipo 7 - MAGISTRATURAS SUPERIORES / DESEMBARGO COM VÁRIOS CARGOS: 3 (9,09%)

1. Álvaro Gonçalves (1368-83 e 1386-1406)
2. Álvaro Pais (1362-72)
3. João Gonçalves (1360-77)

Tipo 8 - DIVERSOS: 1 (3,03%)

1. Afonso Domingues (1344-78)

E S P O R Á D I C O S: 8 (24,24%)

1. Afonso Lourenço (1377)
2. Afonso Martins (1375 e 1382)
3. Gonçalo Mendes (1371)
4. Gonçalo Peres (1379)
5. Mestre João (1374)
6. João Afonso (1378)
7. João Esteves (1377)
8. D. Fr. Nuno Roiz de Andrade (1372)

7. 1381-1390

I. TOTAL DE FUNCIONÁRIOS: 36

1. Afonso Domingues (1389-94)
2. Afonso Martins (1375 e 1382)
3. Afonso Martins (1383-91)
4. Afonso Martins Alvernaz (1383)
5. Afonso Peres (1382)
6. Álvaro Gonçalves (1368-83 e 1386-1406)
7. Álvaro Gonçalves Machado (1387-88)
8. Álvaro Peres (1388-1405)
9. Bartolomeu Martins (1388-96 e 1412)
10. Diogo Afonso Alvernaz (1387-1409)
11. Diogo Gil (1382-83)
12. Diogo Gonçalves (1388-91)
13. Diogo Lopes Pacheco (1387)
14. Fernão Martins (1360-82)
15. Gil Eanes (1377-83 e 1391-1401)
16. Gomes Martins (1368-81)
17. Gonçalo Eanes (1374-76 e 1387-92)
18. Gonçalo Gonçalves (1380-82)
19. Gonçalo Peres (1375-97)
20. Gonçalo Peres (1386-92)
21. João Afonso de Azambuja (1384-95)
22. João Afonso de Santarém (1384-1400)
23. João Eanes (1368-83)
24. João Gil (1384-87)
25. João Gonçalves (1380-82)
26. João Gonçalves da Teixeira (1374-83)
27. Dr. João das Regras (1384-89)
28. João Roiz (1388-94)
29. D. Judas (1374-83)
30. Lourenço Anes Fogaça (1368-99)
31. Lourenço Esteves (o "Moço") (1384)
32. Dr. Martim Afonso [Charneca] (1384 e 1397)
33. Martim da Maia (1384-97)
34. Martim Vicente Godinho (1386-1400)
35. Rodrigo Esteves (1368-82)
36. Rui Lourenço (1386-1401)

II. LEGISTAS: 11 (30,55%)

1. Álvaro Gonçalves Machado (1387-88)
2. Álvaro Peres (1388-1405)
3. Diogo Gonçalves (1388-91)
4. Gonçalo Gonçalves (1380-82)
5. João Afonso da Azambuja (1384-95)
6. João Afonso de Santarém (1384-1400)
7. João Gil (1384-87)
8. João Gonçalves (1380-82)
9. Dr. João das Regras (1384-89)
10. Dr. Martim Afonso [Charneca] (1384 e 1397)
11. Rui Lourenço (1386-1401)

III. CLÉRIGOS: 6 (16,66%)

1. Afonso Martins (1383-91)
2. Álvaro Peres (1388-1405)
3. Gonçalo Gonçalves (1380-82)
4. João Afonso da Azambuja (1384-95)
5. Dr. Martim Afonso [Charneca] (1384 e 1397)
6. Rui Lourenço (1386-1401)

IV. DURAÇÃO DAS CARREIRAS

1/10 ANOS: 21 (58,33%)

1. Afonso Domingues (1389-94)
2. Afonso Martins (1375 e 1382)
3. Afonso Martins (1383-91)
4. Afonso Martins Alvernaz (1383)
5. Afonso Peres (1382)
6. Álvaro Gonçalves Machado (1387-88)
7. Bartolomeu Martins (1388-96 e 1412)
8. Diogo Gil (1382-83)
9. Diogo Gonçalves (1388-91)
10. Diogo Lopes Pacheco (1387)
11. Gonçalo Eanes (1374-76 e 1387-92)
12. Gonçalo Gonçalves (1380-82)
13. Gonçalo Peres (1386-96)
14. João Gil (1384-97)
15. João Gonçalves (1380-82)
16. João Gonçalves da Teixeira (1374-83)
17. Dr. João das Regras (1384-89)
18. João Roiz (1388-94)
19. D. Judas (1374-83)
20. Lourenço Esteves (o "Moço") (1384)
21. Dr. Martim Afonso [Charneca] (1384 e 1397)

11/20 ANOS: 10 (27,77%)

1. Álvaro Peres (1388-1405)
2. Gil Eanes (1377-83 e 1391-1401)
3. Gomes Martins (1368-81)
4. João Afonso da Azambuja (1384-95)
5. João Afonso de Santarém (1384-1400)
6. João Eanes (1368-83)
7. Martim da Maia (1384-97)
8. Martim Vicente Godinho (1386-1400)
9. Rodrigo Esteves (1368-82)
10. Rui Lourenço (1386-1401)

21/30 ANOS: 3 (8,33%)

1. Diogo Afonso Alvernaz (1387-1409)
2. Fernão Martins (1360-82)
3. Gonçalo Peres (1375-97)

MAIS DE 30 ANOS: 2 (5,55%)

1. Álvaro Gonçalves (1368-83 e 1386-1406)
2. Lourenço Anes Fogaça (1368-99)

V. TIPOS DE CARREIRA

Tipo 1 - DESEMBARGO: 8 (22,22%)

1. Afonso Martins (1383-91)
2. Álvaro Gonçalves Machado (1387-88)
3. Gonçalo Gonçalves (1380-82)
4. Gonçalo Peres (1386-92)
5. João Gil (1384-87)
6. D. Judas (1374-83)
7. Rodrigo Esteves (1368-82)
8. Rui Lourenço (1386-1401)

Tipo 2 - MAGISTRATURAS SUPERIORES: 8 (22,22%)

1. Afonso Domingues (1389-94)
2. Bartolomeu Martins (1388-1412)
3. Diogo Afonso Alvernaz (1387-1409)
4. Gomes Martins (1368-81)
5. Gonçalo Eanes (1374-76 e 1387-92)
6. João Gonçalves (1380-82)
7. João Roiz (1388-94)
8. Martim Vicente Godinho (1386-1400)

Tipo 4 - DESEMBARGO - CONSELHO: 7 (19,44%)

1. Gonçalo Peres (1375-97)
2. João Afonso da Azambuja (1384-95)
3. João Afonso de Santarém (1384-1400)
4. João Gonçalves da Teixeira
5. Dr. João das Regras (1384-89)
6. Lourenço Esteves (o"Moço") (1384)
7. Dr. Martim Afonso [Charneca] (1384 e 1397)

Tipo 5 - DESEMBARGO COM VÁRIOS CARGOS: 1 (2,77%)

1. João Eanes (1368-83)

Tipo 6 - MAGISTRATURAS SUPERIORES / DESEMBARGO: 5 (13,88%)

1. Álvaro Peres (1388-1405)
2. Diogo Gonçalves (1388-91)
3. Fernão Martins (1360-82)
4. Gil Eanes (1377-83 e 1391-1401)
5. Lourenço Anes Fogaça (1368-99)

Tipo 7 - MAGISTRATURAS SUPERIORES / DESEMBARGO COM VÁRIOS CARGOS: 1 (2,77%)

1. Álvaro Gonçalves (1368-83 e 1386-1406)

Tipo 8 - DIVERSOS: 1 (2,77%)

1. Martim da Maia (1384-97)

E S P O R Á D I C O S: 5 (13,88%)

1. Afonso Martins (1375 e 1382)
2. Afonso Martins Alvernaz (1383)
3. Afonso Peres (1382)
4. Diogo Gil (1382-83)
5. Diogo Lopes Pacheco (1387)

8. 1391-1400

I. TOTAL DE FUNCIONÁRIOS: 35

1. Afonso Domingues (1389-94)
2. Afonso Eanes (1391)
3. Afonso Martins (1383-91)
4. Álvaro Fernandes do Rego (1397)
5. Álvaro Gonçalves (1368-83 e 1386-1406)
6. Álvaro Gonçalves de Freitas (1398-1418)
7. Álvaro Peres (1388-1405)
8. Bartolomeu Martins (1388-96 e 1412)
9. Diogo Afonso Alvernaz (1387-1409)
10. Diogo Gonçalves (1388-91)
11. Fernão Gonçalves (1391-1414)
12. Gil Eanes (1377-83 e 1391-1401)
13. Gil Martins (1400-12)
14. Dr. Gomes Martins (1396-1430)
15. Gonçalo Eanes (1374-76 e 1387-92)
16. Gonçalo Esteves (1394-97)
17. Gonçalo Esteves (1395)
18. Gonçalo Lourenço de Gomide (1394-1422)
19. Gonçalo Peres (1375-97)
20. Gonçalo Peres (1386-92)
21. João Afonso de Alenquer (1395-1433)
22. João Afonso Aranha (1398-1401)
23. João Afonso da Azambuja (1384-95)
24. João Afonso Fuseiro (1396 e 1412)
25. João Afonso de Santarém (1384-1400)
26. João Roiz (1388-94)
27. Lázaro Gil (1395)
28. Lourenço Anes Fogaça (1368-99)
29. Lourenço Vicente (1395)
30. Dr. Martim Afonso [Charneca] (1384 e 1397)
31. Martim da Maia (1384-97)
32. Martim Vicente Godinho (1386-1400)
33. Rodrigo Eanes (1395-1412)
34. Rui Lourenço (1386-1401)
35. Vasco Gil de Pedroso (1400-18)

II. LEGISTAS: 9 (25,71%)

1. Álvaro Peres (1388-1405)
2. Diogo Gonçalves (1388-91)
3. Fernão Gonçalves (1391-1414)
4. Dr. Gomes Martins (1396-1430)
5. Gonçalo Esteves (1394-97)
6. João Afonso da Azambuja (1384-95)
7. João Afonso de Santarém (1384-1400)
8. Dr. Martim Afonso [Charneca] (1384 e 1397)
9. Rui Lourenço (1386-1401)

III. CLÉRIGOS: 6 (17,14%)

1. Afonso Martins (1383-91)
2. Álvaro Peres (1388-1405)
3. João Afonso Aranha(1398-1401)
4. João Afonso da Azambuja (1384-95)
5. Dr. Martim Afonso [Charneca] (1384 e 1397)
6. Rui Lourenço (1386-1401)

IV. DURAÇÃO DAS CARREIRAS

1/10 ANOS: 16 (45,71%)

1. Afonso Domingues (1389-94)
2. Afonso Eanes (1391)
3. Afonso Martins (1383-91)
4. Álvaro Fernandes do Rego (1397)
5. Bartolomeu Martins (1388-96 e 1412)
6. Diogo Gonçalves (1388-91)
7. Gonçalo Eanes (1374-76 e 1387-92)
8. Gonçalo Esteves (1394-97)
9. Gonçalo Esteves (1395)
10. Gonçalo Peres (1386-92)
11. João Afonso Aranha (1398-1401)
12. João Afonso Fuseiro (1396 e 1412)
13. João Roiz (1388-94)
14. Lázaro Gil (1395)
15. Lourenço Vicente (1395)
16. Dr. Martim Afonso [Charneca] (1384 e 1397)

11/20 ANOS: 11 (31,42%)

1. Álvaro Gonçalves de Freitas (1398-1418)
2. Álvaro Peres (1388-1405)
3. Gil Eanes (1377-83 e 1391-1401)
4. Gil Martins (1400-12)
5. João Afonso da Azambuja (1384-95)
6. João Afonso de Santarém (1384-1400)
7. Martim da Maia (1384-97)
8. Martim Vicente Godinho (1386-1400)
9. Rodrigo Eanes (1395-1412)
10. Rui Lourenço (1386-1401)
11. Vasco Gil de Pedroso (1400-18)

21/30 ANOS: 4 (11,42%)

1. Diogo Afonso Alvernaz (1387-1409)
2. Fernão Gonçalves (1391-1414)
3. Gonçalo Lourenço de Gomide (1394-1422)
4. Gonçalo Peres (1375-97)

MAIS DE 30 ANOS: 4 (11,42%)

1. Álvaro Gonçalves (1368-83 e 1386-1406)
2. Dr. Gomes Martins (1396-1430)
3. João Afonso de Alenquer (1395-1433)
4. Lourenço Anes Fogaça (1368-99)

V. TIPOS DE CARREIRA

Tipo 1 - DESEMBARGO: 4 (11,42%)

1. Afonso Martins (1383-91)
2. Dr. Gomes Martins (1396-1430)
3. Gonçalo Peres (1386-92)
4. Rui Lourenço (1386-1401)

Tipo 2 - MAGISTRATURAS SUPERIORES: 10 (28,57%)

1. Afonso Domingues (1389-94)
2. Bartolomeu Martins (1388-96 e 1412)
3. Diogo Afonso Alvernaz (1387-1409)
4. Gil Martins (1400-12)
5. Gonçalo Eanes (1374-76 e 1387-92)
6. Gonçalo Esteves (1394-97)
7. João Afonso Fuseiro (1396 e 1412)
8. João Roiz (1388-94)
9. Martim Vicente Godinho (1386-1400)
10. Rodrigo Eanes (1395-1412)

Tipo 4 - DESEMBARGO - CONSELHO: 4 (11,42%)

1. Gonçalo Peres (1375-97)
2. João Afonso da Azambuja (1384-95)
3. João Afonso de Santarém (1384-1400)
4. Dr. Martim Afonso [Charneca] (1384 e 1397)

Tipo 5 - DESEMBARGO COM VÁRIOS CARGOS: 2 (5,71%)

1. Álvaro Gonçalves de Freitas (1398-1418)
2. Fernão Gonçalves (1391-1414)

Tipo 6 - MAGISTRATURAS SUPERIORES / DESEMBARGO: 5 (14,28%)

1. Álvaro Peres (1388-1405)
2. Diogo Gonçalves (1388-91)
3. Gil Eanes (1377-83 e 1391-1401)
4. Lourenço Anes Fogaça (1368-99)
5. Vasco Gil de Pedroso (1400-18)

Tipo 7 - MAGISTRATURAS SUPERIORES / DESEMBARGO COM VÁRIOS CARGOS: 1 (2,85%)

1. Álvaro Gonçalves (1368-83 e 1386-1406)

Tipo 8 - DIVERSOS: 4 (11,42%)

1. Gonçalo Lourenço de Gomide (1394-1422)
2. João Afonso Aranha (1398-1401)
3. Martim da Maia (1384-97)
4. João Afonso de Alenquer (1395-1433)

E S P O R Á D I C O S: 5 (14,28%)

1. Afonso Eanes (1391)
2. Álvaro Fernandes do Rego (1397)
3. Gonçalo Esteves (1395)
4. Lázaro Gil (1395)
5. Lourenço Vicente (1395)

9. 1401-1410

I. TOTAL DE FUNCIONÁRIOS: 25

1. Álvaro Gonçalves (1368-83 e 1386-1406)
2. Álvaro Gonçalves de Freitas (1398-1418)
3. Álvaro Gonçalves da Maia (1407 e 1423-32)
4. Álvaro Peres (1388-1405)
5. Álvaro Roiz (1402-15)
6. Diogo Afonso Alvernaz (1387-1409)
7. Dr. Diogo Martins (1407-30)
8. Fernão Gonçalves (1391-1414)
9. Fernão Roiz (1405-22)
10. Gil Eanes (1377-83 e 1391-1401)
11. Gil Martins (1400-12)
12. Dr. Gil Martins (1408-32)
13. Dr. Gomes Martins (1396-1430)
14. Gonçalo Caldeira (1405-21)
15. Gonçalo Eanes Trigueiro (1405)
16. Gonçalo Esteves da Veiga (1406)
17. Gonçalo Lourenço de Gomide (1394-1422)
18. Gonçalo Roiz Camelo (1404-06)
19. João Afonso de Alenquer (1395-1433)
20. João Afonso Aranha (1398-1401)
21. João Mendes (1402-33)
22. Dr. Lançarote Esteves (1408-21)
23. Rodrigo Eanes (1395-1412)
24. Rui Lourenço (1386-1401)
25. Vasco Gil de Pedroso (1400-18)

II. LEGISTAS: 8 (32%)

1. Álvaro Peres (1388-1405)
2. Dr. Diogo Martins (1407-30)
3. Fernão Gonçalves (1391-1414)
4. Dr. Gil Martins (1408-32)
5. Dr. Gomes Martins (1396-1430)
6. Dr. Lançarote Esteves (1408-21)
7. Rui Lourenço (1386-1401)
8. Vasco Gil de Pedroso (1404-18)

III. CLÉRIGOS: 3 (12%)

1. Álvaro Peres (1388-1405)
2. João Afonso Aranha (1398-1401)
3. Rui Lourenço (1386-1401)

IV. DURAÇÃO DAS CARREIRAS

1/10 ANOS: 5 (20%)

1. Álvaro Gonçalves da Maia (1407 e 1423-32)
2. Gonçalo Eanes Trigueiro (1405)
3. Gonçalo Esteves da Veiga (1406)
4. Gonçalo Roiz Camelo (1404-06)
5. João Afonso Aranha (1398-1401)

11/20 ANOS: 11 (44%)

1. Álvaro Gonçalves de Freitas (1398-1418)
2. Álvaro Peres (1388-1405)
3. Álvaro Roiz (1402-15)
4. Fernão Roiz (1405-22)
5. Gil Eanes (1377-83 e 1391-1401)
6. Gil Martins (1400-12)
7. Gonçalo Caldeira (1405-21)
8. Dr. Lançarote Esteves (1408-21)
9. Rodrigo Eanes (1395-1412)
10. Rui Lourenço (1386-1401)
11. Vasco Gil de Pedroso (1400-18)

21/30 ANOS: 5 (20%)

1. Diogo Afonso Alvernaz (1387-1409)
2. Dr. Diogo Martins (1407-30)
3. Fernão Gonçalves (1391-1414)
4. Dr. Gil Martins (1408-32)
5. Gonçalo Lourenço de Gomide (1394-1422)

MAIS DE 30 ANOS: 4 (16%)

1. Álvaro Gonçalves (1368-83 e 1386-1406)
2. Dr. Gomes Martins (1396-1430)
3. João Afonso de Alenquer (1395-1433)
4. João Mendes (1402-33)

V. TIPOS DE CARREIRA

Tipo 1 - DESEMBARGO: 4 (16%)

1. Dr. Diogo Martins (1407-30)
2. Dr. Gomes Martins (1396-1430)
3. João Mendes (1402-33)
4. Rui Lourenço (1386-1401)

Tipo 2 - MAGISTRATURAS SUPERIORES: 4 (16%)

1. Diogo Afonso Alvernaz (1387-1409)
2. Fernão Roiz (1405-22)
3. Gil Martins (1400-12)
4. Rodrigo Eanes (1395-1412)

Tipo 5 - DESEMBARGO COM VÁRIOS CARGOS: 3 (12%)

1. Álvaro Gonçalves de Freitas (1398-1418)
2. Fernão Gonçalves (1391-1414)
3. Dr. Gil Martins (1408-32)

Tipo 6 - MAGISTRATURAS SUPERIORES / DESEMBARGO: 4 (16%)

1. Álvaro Peres (1388-1405)
2. Álvaro Roiz (1402-15)
3. Gil Eanes (1377-83 e 1391-1401)
4. Vasco Gil de Pedroso (1400-18)

Tipo 7 - MAGISTRATURAS SUPERIORES / DESEMBARGO COM VÁRIOS CARGOS: 1 (4%)

1. Álvaro Gonçalves (1368-83 e 1386-1406)

Tipo 8 - DIVERSOS: 6 (24%)

1. Álvaro Gonçalves da Maia (1407 e 1423-32)
2. Gonçalo Lourenço de Gomide (1394-1422)
3. Dr. Lançarote Esteves (1408-21)
4. Gonçalo Caldeira (1405-21)
5. João Afonso Aranha (1398-1401)
6. João Afonso de Alenquer (1395-1433)

E S P O R Á D I C O S: 3 (12%)

1. Gonçalo Eanes Trigueiro (1405)
2. Gonçalo Esteves da Veiga (1406)
3. Gonçalo Roiz (1404-06)

10. 1411-1420

I. TOTAL DE FUNCIONÁRIOS: 34

1. Afonso Eanes da Atouguia (1412-14)
2. Afonso Geraldes (1411-32)
3. Álvaro Gonçalves de Freitas (1398-1418)
4. Álvaro Roiz (1402-15)
5. Bartolomeu Gomes (1416-20 e 1431)
6. Bartolomeu Martins (1388-96 e 1412)
7. Diogo Afonso (1420-33)
8. Dr. Diogo Martins (1407-30)
9. Fernando Afonso da Silveira (1419-32)
10. D. Fernando da Guerra (1416-18)
11. Fernão Gonçalves (1391-1414)
12. Fernão Roiz (1405-22)
13. Gil Lourenço de Elvas (1418-20)
14. Gil Martins (1400-12)
15. Dr. Gil Martins (1408-32)
16. Dr. Gomes Martins (1396-1430)
17. Gonçalo Caldeira (1405-21)
18. Gonçalo Gonçalves (1414-20)
19. Gonçalo Lourenço de Gomide (1394-1422)
20. João Afonso de Alenquer (1395-1433)
21. João Afonso Fuseiro (1396 e 1412)
22. João Fernandes (1417-25)
23. João Lourenço (1414-24)
24. João Mendes (1402-33)
25. Dr. Lançarote Esteves (1408-21)
26. Martim Mendes (1411-17)
27. Pero Gonçalves (1416-33)
28. Rodrigo Eanes (1395-1412)
29. Rodrigo Eanes de Valadares (1417)
30. Rui Fernandes (1416-32)
31. Vasco Esteves (1419-21)
32. Vasco Esteves de Santarém (1420)
33. Vasco Gil de Pedroso (1400-18)
34. Dr. Vasco Peres (1415)

II. LEGISTAS: 12 (35,29%)

1. Afonso Eanes da Atouguia (1412-14)
2. Dr. Diogo Martins (1407-30)
3. D. Fernando da Guerra (1416-18)
4. Fernão Gonçalves (1391-1414)
5. Dr. Gil Martins (1408-32)
6. Dr. Gomes Martins (1396-1430)
7. João Lourenço (1414-24)
8. Dr. Lançarote Esteves (1408-21)
9. Rui Fernandes (1416-32)
10. Vasco Esteves (1419-21)
11. Vasco Gil de Pedroso (1404-18)
12. Dr. Vasco Peres (1415)

III. CLÉRIGOS: 2 (5,88%)

1. D. Fernando da Guerra (1416-18)
2. Dr. Vasco Peres (1415)

IV. DURAÇÃO DAS CARREIRAS

1/10 ANOS: 14 (41,17%)

1. Afonso Eanes da Atouguia (1412-14)
2. Bartolomeu Gomes (1416-20 e 1431)
3. Bartolomeu Martins (1388-96 e 1412)
4. D. Fernando da Guerra (1416-18)
5. Gil Lourenço de Elvas (1418-20)
6. Gonçalo Gonçalves (1416-20)
7. João Afonso Fuseiro (1396 e 1412)
8. João Fernandes (1417-25)
9. João Lourenço (1414-24)
10. Martim Mendes (1411-17)
11. Rodrigo Eanes de Valadares (1417)
12. Vasco Esteves (1419-21)
13. Vasco Esteves de Santarém (1420)
14. Dr. Vasco Peres (1415)

11/20 ANOS: 12 (35,29%)

1. Álvaro Gonçalves de Freitas (1398-1418)
2. Álvaro Roiz (1402-15)
3. Diogo Afonso (1420-33)
4. Fernando Afonso da Silveira (1419-32)
5. Fernão Roiz (1405-22)
6. Gil Martins (1400-12)
7. Gonçalo Caldeira (1405-21)
8. Dr. Lançarote Esteves (1408-21)
9. Pero Gonçalves (1416-33)
10. Rodrigo Eanes (1395-1412)
11. Rui Fernandes (1416-32)
12. Vasco Gil de Pedroso (1400-18)

21/30 ANOS: 5 (14,70%)

1. Afonso Geraldes (1411-32)
2. Dr. Diogo Martins (1407-30)
3. Fernão Gonçalves (1391-1414)
4. Dr. Gil Martins (1408-32)
5. Gonçalo Lourenço de Gomide (1394-1422)

MAIS DE 30 ANOS: 3 (8,82%)

1. Dr. Gomes Martins (1396-1430)
2. João Afonso de Alenquer (1395-1433)
3. João Mendes (1402-33)

V. TIPOS DE CARREIRA

Tipo 1 - DESEMBARGO: 5 (14,70%)

1. Afonso Eanes da Atouguia (1412-14)
2. Dr. Diogo Martins (1407-30)
3. Gil Lourenço de Elvas (1418-20)
4. Dr. Gomes Martins (1396-1430)
5. João Mendes (1402-33)

Tipo 2 - MAGISTRATURAS SUPERIORES: 7 (20,58%)

1. Bartolomeu Martins (1388-96 e 1412)
2. Fernão Roiz (1405-22)
3. Gil Martins (1400-12)
4. João Afonso Fuseiro (1396 e 1412)
5. João Fernandes (1417-25)
6. Martim Mendes (1411-17)
7. Rodrigo Eanes (1395-1412)

Tipo 3 - DESEMBARGO - CONSELHO: 2 (5,88%)

1. D. Fernando da Guerra (1416-18)
2. Pero Gonçalves (1416-33)

Tipo 5 - DESEMBARGO COM VÁRIOS CARGOS: 4 (11,76%)

1. Álvaro Gonçalves de Freitas (1398-1418)
2. Fernão Gonçalves (1391-1414)
3. Dr. Gil Martins (1408-32)
4. João Lourenço (1414-24)

Tipo 6 - MAGISTRATURAS SUPERIORES / DESEMBARGO: 5 (14,70%)

1. Afonso Geraldes (1411-32)
2. Álvaro Roiz (1402-15)
3. Diogo Afonso (1420-33)
4. Vasco Esteves (1419-21)
5. Vasco Gil de Pedroso (1400-18)

Tipo 7 - MAGISTRATURAS SUPERIORES / DESEMBARGO COM VÁRIOS CARGOS: 2 (5,88%)

1. Fernando Afonso da Silveira (1419-32)
2. Rui Fernandes (1416-32)

Tipo 8 - DIVERSOS: 5 (14,70%)

1. Bartolomeu Gomes (1416-20 e 1431)
2. Gonçalo Caldeira (1405-21)
3. Gonçalo Lourenço de Gomide (1394-1422)
4. João Afonso de Alenquer (1395-1433)
5. Dr. Lançarote Esteves (1408-21)

E S P O R Á D I C O S: 4 (11,76%)

1. Gonçalo Gonçalves (1414-20)
2. Rodrigo Eanes de Valadares (1417)
3. Vasco Esteves de Santarém (1420)
4. Dr. Vasco Peres (1415)

11. 1421-1433

I. TOTAL DE FUNCIONÁRIOS: 33

1. Afonso Geraldes (1411-32)
2. Afonso Peres (1428)
3. Afonso Vasques (1426)
4. Álvaro Gonçalves da Maia (1407 e 1423-32)
5. Bartolomeu Gomes (1416-20 e 1431)
6. Diogo Afonso (1420-33)
7. Dr. Diogo Martins (1407-30)
8. Fernando Afonso da Silveira (1419-32)
9. Fernão Álvares (1424-32)
10. Fernão Lopes (1421-24)
11. Fernão Roiz (1405-22)
12. Garcia Álvares (1421-22)
13. Dr. Gil Martins (1408-32)
14. Dr. Gomes Martins (1396-1430)
15. Gonçalo Caldeira (1405-21)
16. Gonçalo Gonçalves Camelo (1425)
17. Gonçalo Lourenço de Gomide (1394-1422)
18. João Afonso (1422)
19. João Afonso de Alenquer (1395-1433)
20. João de Alpoim (1422-32)
21. João Fernandes (1417-25)
22. João Gonçalves (1422-28)
23. João Gonçalves (1425-27)
24. João Lourenço (1414-24)
25. João Mendes (1402-33)
26. Dr. Lançarote Esteves (1408-21)
27. Luís Martins (1432-33)
28. Pero Afonso (1422-27)
29. Pero Afonso da Costa (1424-28)
30. Pero Gonçalves (1416-33)
31. Pero Taveira (1425)
32. Rui Fernandes (1416-32)
33. Vasco Esteves (1419-21)

II. LEGISTAS: 9 (27,27%)

1. Diogo Afonso (1423-33)
2. Dr. Diogo Martins (1407-30)
3. Fernando Afonso da Silveira (1423-32)
4. Dr. Gil Martins (1408-32)
5. Dr. Gomes Martins (1396-1430)
6. João Lourenço (1414-24)
7. Dr. Lançarote Esteves (1408-21)
8. Rui Fernandes (1416-32)
9. Vasco Esteves (1419-21)

III. CLÉRIGOS: - - - - - - - -

V. DURAÇÃO DAS CARREIRAS

1/10 ANOS: 19 (57,57%)

1. Afonso Peres (1428)
2. Afonso Vasques (1426)
3. Álvaro Gonçalves da Maia (1407 e 1423-32)
4. Bartolomeu Gomes (1416-20 e 1431)
5. Fernão Álvares (1424-32)
6. Fernão Lopes (1421-24)
7. Garcia Álvares (1421-22)
8. Gonçalo Gonçalves Camelo (1425)
9. João Afonso (1422)
10. João de Alpoim (1422-32)
11. João Fernandes (1417-25)
12. João Gonçalves (1422-28)
13. João Gonçalves (1425-27)
14. João Lourenço (1414-24)
15. Luís Martins (1432-33)
16. Pero Afonso (1422-27)
17. Pero Afonso da Costa (1424-28)
18. Pero Taveira (1425)
19. Vasco Esteves (1419-21)

11/20 ANOS: 7 (21,21%)

1. Diogo Afonso (1420-33)
2. Fernando Afonso da Silveira (1419-32)
3. Fernão Roiz (1405-22)
4. Gonçalo Caldeira (1405-21)
5. Dr. Lançarote Esteves (1408-21)
6. Pero Gonçalves (1416-33)
7. Rui Fernandes (1416-32)

21/30 ANOS: 4 (12,12%)

1. Afonso Geraldes (1411-32)
2. Dr. Diogo Martins (1407-30)
3. Dr. Gil Martins (1408-32)
4. Gonçalo Lourenço de Gomide (1394-1422)

MAIS DE 30 ANOS: 3 (9,09%)

1. Dr. Gomes Martins (1396-1430)
2. João Afonso de Alenquer (1395-1433)
3. João Mendes (1402-33)

V. TIPOS DE CARREIRA

Tipo 1 - DESEMBARGO: 6 (18,18%)

1. Dr. Diogo Martins (1407-30)
2. Dr. Gomes Martins (1396-1430)
3. João Gonçalves (1422-28)
4. João Gonçalves (1425-27)
5. João Mendes (1402-33)
6. Pero Afonso (1422-27)

Tipo 2 - MAGISTRATURAS SUPERIORES: 4 (12,12%)

1. Fernão Roiz (1405-22)
2. João de Alpoim (1422-32)
3. João Fernandes (1417-25)
4. Pero Afonso da Costa (1424-28)

Tipo 4 - DESEMBARGO - CONSELHO: 1 (3,03%)

1. Pero Gonçalves (1416-33)

Tipo 5 - DESEMBARGO COM VÁRIOS CARGOS: 2 (6,06%)

1. Dr. Gil Martins (1408-32)
2. João Lourenço (1414-24)

Tipo 6 - MAGISTRATURAS SUPERIORES / DESEMBARGO: 3 (9,09%)

1. Afonso Geraldes (1411-32)
2. Diogo Afonso (1420-33)
3. Vasco Esteves (1419-21)

Tipo 7 - MAGISTRATURAS SUPERIORES / DESEMBARGO COM VÁRIOS CARGOS: 2 (6,06%)

1. Fernando Afonso da Silveira (1419-32)
2. Rui Fernandes (1416-32)

Tipo 8 - DIVERSOS: 7 (21,21%)

1. Álvaro Gonçalves da Maia (1407 e 1423-32)
2. Bartolomeu Gomes (1416-20 e 1431)
3. Fernão Álvares (1424-32)
4. Gonçalo Caldeira (1405-21)
5. Gonçalo Lourenço de Gomide (1394-1422)
6. João Afonso de Alenquer (1395-1433)
7. Dr. Lançarote Esteves (1408-21)

E S P O R Á D I C O S: 8 (24,24%)

1. Afonso Peres (1428)
2. Afonso Vasques (1426)
3. Fernão Lopes (1421-24)
4. Garcia Álvares (1421-22)
5. Gonçalo Gonçalves Camelo (1425)
6. João Afonso (1422)
7. Luís Martins (1432-33)
8. Pero Taveira (1425)

F. TEMÁTICA DAS CARTAS RÉGIAS E SUA DISTRIBUIÇÃO PELOS DIFERENTES SUBSCRITORES (1320-1433) (1)

1. 1320-30 - 614 cartas

1.1. Cartas subscritas pelo Rei ou pelo Infante, ou ainda livradas pela Corte - 190 (30,94%)

- Doações de bens e direitos.	33 cartas	(17,36%)	(2)
- Legitimações.	28 "	(14,73%)	(3)
- Regulamentação de jurisdições locais	22 "	(11,57%)	(4)
- Privilégios em geral. . . .	19 "	(10%)	(5)
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais.	18 "	(9,47%)	(6)
- Aforamentos	9 "	(4,73%)	(7)
- Fiscalidade	9 "	(4,73%)	(8)
- Quitações	7 "	(3,68%)	(9)
- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais.	6 "	(3,15%)	(10)
- Regulamentações do direito de pousada.	6 "	(3,15%)	(11)
- Coutadas.	4 "	(2,10%)	(12)
- Justiça	4 "	(2,10%)	(13)
- Provimento e remuneração de ofícios	3 "	(1,57%)	(14)
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos.	3 "	(1,57%)	(15)
- Diversos.	19 "	(10%)	
TOTAL	190 "	(99,91%)	

1.2. Cartas subscritas pelo Chanceler / Vedor da Chancelaria - 23 (3,74% do total)

- Privilégios em geral. . . .	10 cartas	(43,47%)
- Regulamentação de jurisdições locais	3 "	(13,04%)
- Fiscalidade	2 "	(8,69%)

- Diversos.	8	cartas	(34,78%)
TOTAL	23	"	(99,98%)

1.3. Cartas subscritas pelos Desembargadores - 155 (25,45% do total)

- Aforamentos	76	cartas	(49,03%)
- Regulamentação de jurisdições locais	12	"	(7,74%)
- Fiscalidade	9	"	(5,80%)
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais.	9	"	(5,80%)
- Privilégios em geral. . . .	8	"	(5,16%)
- Doações de bens e direitos.	6	"	(3,87%)
- Legitimações.	6	"	(3,87%)
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos.	5	"	(3,22%)
- Sentenças diversas.	3	"	(1,93%)
- Sentenças sobre fiscalidade	2	"	(1,29%)
- Diversos.	19	"	(12,25%)
TOTAL	155	"	(99,96%)

1.4. Cartas subscritas pelos Ouvidores dos feitos de el-Rei - 49 (7,98% do total)

- Aforamentos	21	cartas	(42,85%)
- Sentenças diversas.	13	"	(26,53%)
- Sentenças sobre fiscalidade	6	"	(12,24%)
- Sentenças sobre bens aforados	2	"	(4,08%)
- Sentenças sobre jurisdições	2	"	(4,08%)
- Diversos.	5	"	(10,20%)
TOTAL	49	"	(99,98%)

1.5. Cartas subscritas pelos Ouvidores dos feitos de el-Rei e da Portaria - 53 (8,63% do total)

- Aforamentos	46	cartas	(86,79%)

- Sentenças diversas. . . . . 4 cartas (7,54%)
- Diversos. . . . . 3 " (5,66%)

TOTAL . . . . 53 " (99,99%)

1.6. Cartas subscritas por Sobrejuízes e Ouvidores - 27 (4,39% do total)

- Sentenças diversas. . . . . 7 cartas (25,92%)
- Traslados . . . . . 5 " (18,51%) (16)
- Aforamentos . . . . . 3 " (11,11%)
- Privilégios . . . . . 3 " (11,11%)
- Sentenças sobre jurisdições 3 " (11,11%)
- Regulamentações do direito de pousada. . . . . 2 " (7,40%)
- Diversos. . . . . 4 " (14,81%)

TOTAL . . . . 27 " (99,97%)

1.7. Cartas subscritas por titulares de cargos em vias de desaparecimento

1.7.1. Meirinho-Mor - 4 cartas (0,65% do total)

- Legitimações. . . . . 4 cartas (100%)

1.7.2. Porteiro-Mor - 4 cartas (0,65% do total)

- Regulamentação de jurisdições locais . . . . . 2 cartas (50%)
- Diversos. . . . . 2 " (50%)

TOTAL . . . . 4 " (100%)

1.8. Cartas subscritas por titulares de cargos ou funções esporadicamente intervenientes no Desembargo (Confessor, Esmoler, Tesoureiro régios) - 5 (0,81% do total)

- Diversos. . . . . 5 cartas (100%)

1.9. Cartas subscritas pelos Contadores, com eventual co-subscrição do Mordomo-Mor ou do Tesoureiro - 104 (16,93% do total)

- Aforamentos	99	cartas	(95,19%)	(17)
- Quitações	3	"	(2,88%)	(17-A)
- Diversos.	2	"	(1,93%)	
TOTAL	104	"	(100%)	

2. 1331-40 - 531 cartas

2.1. Cartas de subscrição régia - 37 (6,96% do total)

- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos.	7 cartas	(18,91%)	(18)
- Privilégios em geral. . . .	6 "	(16,21%)	(19)
- Doações de bens e direitos.	5 "	(13,51%)	(20)
- Regulamentação de jurisdições locais	4 "	(10,81%)	(21)
- Defesa e regulamentação de encargos militares.	2 "	(5,40%)	(22)
- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais.	2 "	(5,40%)	(23)
- Justiça	2 "	(5,40%)	(24)
- Diversos.	9 "	(24,32%)	
TOTAL	37 "	(99,96%)	

2.2. Cartas subscritas pelo Chanceler / Vedor da Chancelaria - 24 (4,51% do total)

- Privilégios em geral. . . .	8 cartas	(33,33%)
- Provimento e remuneração de ofícios	3 "	(12,5 %)
- Legitimações.	2 "	(8,33%)
- Regulamentações do direito de pousada.	2 "	(8,33%)
- Traslados	2 "	(8,33%)
- Diversos.	7 "	(29,16%)
TOTAL	24 "	(99,98%)

2.3. Cartas subscritas pelos Desembargadores - 246 (46,32% do total)

- Aforamentos	143 cartas	(58,13%)
- Regulamentação de jurisdições locais	15 "	(6,09%)

- Fiscalidade	12	cartas	(4,87%)
- Doações de bens e direitos.	9	"	(3,65%)
- Privilégios em geral. . . .	9	"	(3,65%)
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais.	8	"	(3,25%)
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos.	8	"	(3,25%)
- Defesa e revulamentação de encargos militares.	4	"	(1,62%)
- Provimento e remuneração de ofícios	4	"	(1,62%)
- Regulamentações do direito de pousada.	4	"	(1,62%)
- Coutadas.	3	"	(1,21%)
- Sentenças sobre jurisdições	3	"	(1,21%)
- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais.	2	"	(0,81%)
- Legitimações.	2	"	(0,81%)
- Diversos.	20	"	(8,13%)
TOTAL	246	"	(99,92%)

2.4. Cartas subscritas pelos Ouvidores dos feitos de el-Rei - 55 (10,35% do total)

- Aforamentos	30	cartas	(54,54%)
- Sentenças sobre jurisdições	15	"	(27,27%)
- Sentenças diversas.	4	"	(7,27%)
- Sentenças sobre bens aforados	2	"	(3,63%)
- Traslados	2	"	(3,63%)
- Diversos.	2	"	(3,63%)
TOTAL	55	"	(99,97%)

2.5. Cartas subscritas pelos Ouvidores dos feitos de el-Rei e da Portaria - 100 (18,33% do total)

- Sentenças sobre jurisdições	77	cartas	(77%)
- Sentenças diversas.	7	"	(7%)
- Traslados	7	"	(7%)
- Aforamentos	6	"	(6%)
- Diversos.	3	"	(3%)
TOTAL	100	"	(100%)

2.6. Cartas subscritas por Sobrejuízes e Ouvidores - 44 (8,28% do total)

- Sentenças diversas	9	cartas	(20,45%)
- Traslados.	7	"	(15,90%)
- Aforamentos.	3	"	(6,81%)
- Defesa e regulamentação de encargos militares	3	"	(6,81%)
- Regulamentações do direito de pousada	3	"	(6,81%)
- Resposta a capítulos de . Cortes e outros escritos de agravos	3	"	(6,81%)
- Doações de bens e direitos	2	"	(4,54%)
- Privilégios em geral . . .	2	"	(4,54%)
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais	2	"	(4,54%)
- Diversos	10	"	(22,72%)
TOTAL	44	"	(99,93%)

2.7. Cartas subscritas por titulares de cargos ou funções esporadicamente intervenientes no desembargo (Físicos, Tesoureiro) - 5 (0,94% do total)

- Cartas de ofício a cirurgiões.	4	cartas	(80%)
- Diversos	1	"	(20%)
TOTAL	5	"	(100%)

2.8. Cartas subscritas pelos Contadores - 20 (3,76% do total)

- Aforamentos	16 cartas	(80%)	(25)
- Quitações	2 "	(10%)	(26)
- Sentenças sobre fiscalidade	2 "	(10%)	(27)
TOTAL	20 "	(100%)	

3. 1341-50 - 217 cartas

3.1. Cartas de subscrição régia, eventualmente livradas em Conselho -22 (10,13% do total)

- Regulamentação de jurisdições locais	4	cartas	(18,18%) (28)
- Apresentação de clérigos a igrejas do padroado régio .	2	"	(9,09%) (29)
- Provimento e remuneração de ofícios	2	"	(9,09%) (30)
- Diversos.	14	"	(63,63%)
TOTAL	22	"	(99,99%)

3.2. Cartas subscritas pelo Chanceler / Vedor da Chancelaria - 4 (1,84% do total) (31)

- Diversos.	4	cartas (100%)

3.3. Cartas subscritas pelos Desembargadores - 113 (52,07% do total)

- Aforamentos	29	cartas	(25,66%)
- Regulamentação de jurisdições locais	19	"	(16,81%)
- Fiscalidade	8	"	(7,07%)
- Doações de bens e direitos.	7	"	(6,19%)
- Privilégios em geral. . . .	6	"	(5,30%)
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais.	6	"	(5,30%)
- Sentenças sobre jurisdições	6	"	(5,30%)
- Legitimações.	5	"	(4,42%)
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos.	4	"	(3,53%)
- Quitações	2	"	(1,76%)
- Diversos.	21	"	(18,58%)
TOTAL	113	"	(99,92%)

3.4. Cartas subscritas pelos Ouvidores dos feitos de el-Rei - 31 (14,28% do total)

- Sentenças sobre jurisdições	26	cartas	(83,87%)
- Diversos.	5	"	(16,12%)
TOTAL	31	"	(99,99%)

3.5. Cartas subscritas pelos Ouvidores dos feitos de el-Rei e da Portaria - 19 (8,75% do total)

- Sentenças sobre jurisdições	17	cartas	(89,47%)
- Diversos.	2	"	(10,52%)
TOTAL	19	"	(99,99%)

3.6. Cartas subscritas por Sobrejuízes e Ouvidores - 22 (10,13% do total)

- Sentenças diversas.	12	cartas	(54,54%)
- Regulamentação de jurisdições locais	3	"	(13,63%)
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos.	2	"	(9,09%)
- Traslados	2	"	(9,09%)
- Diversos.	3	"	(13,63%)
TOTAL	22	"	(99,98%)

3.7. Cartas subscritas pelos Contadores - 6 (2,76% do total)

- Quitações	4	cartas	(66,66%)	(32)
- Aforamentos	2	"	(33,33%)	(33)
TOTAL	6	"	(99,99%)	

4. 1351-60 - 201 cartas

4.1. Cartas de subscrição régia, eventualmente livradas em Conselho - 41 (20,39% do total)

- Justiça	6 cartas	(14,63%)	(34)
- Privilégios em geral. . . .	5 "	(12,19%)	(35)
- Doações de bens e direitos.	4 "	(9,75%)	(36)
- Regulamentação de jurisdições locais	4 "	(9,75%)	(37)
- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais.	3 "	(7,31%)	(38)
- Fiscalidade	3 "	(7,31%)	(39)
- Provimento e remuneração de ofícios	2 "	(4,87%)	(40)
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos.	2 "	(4,87%)	(41)
- Sentenças sobre fiscalidade	2 "	(4,87%)	(42)
- Diversos.	10 "	(24,39%)	
TOTAL	41 "	(99,94%)	

4.2. Cartas subscritas pelo Vedor da Chancelaria - 5 (2,48% do total)

- Privilégios em geral. . . .	2 cartas	(40%)
- Diversos.	3 "	(60%)
TOTAL	5 "	(100%)

4.3. Cartas subscritas pelo Corregedor da Corte - 7 (3,48% do total)

- Sentenças sobre jurisdições	3 cartas	(42,85%)
- Diversos.	4 "	(57,14%)
TOTAL	7 "	(99,99%)

4.4. Cartas subscritas pelos Desembargadores - 125 (62,18% do total)

- Privilégios em geral. . . .	20	cartas	(16%)
- Regulamentação de jurisdições locais	18	"	(14,4%)
- Fiscalidade	11	"	(8,8%)
- Defesa e regulamentação de encargos militares.	8	"	(6,4%)
- Coutadas.	7	"	(5,6%)
- Doações de bens e direitos.	7	"	(5,6%)
- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais.	5	"	(4%)
- Regulamentações do direito de pousada.	4	"	(3,2%)
- Legitimações.	3	"	(2,4%)
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais.	2	"	(1,6%)
- Sentenças diversas.	2	"	(1,6%)
- Diversos.	38	"	(30,4%)
TOTAL	125	"	(100%)

4.5. Cartas subscritas pelos Ouvidores dos feitos de el-Rei - 5 (2,48% do total)

- Sentenças sobre jurisdições	3	cartas	(60%)
- Diversos.	2	"	(40%)
TOTAL	5	"	(100%)

4.6. Cartas subscritas por Sobrejuízes e Ouvidores - 17 (8,45% do total)

- Sentenças diversas.	8	cartas	(47,05%)
- Sentenças sobre jurisdições	2	"	(11,76%)
- Traslados	2	"	(11,76%)
- Diversos.	5	"	(29,41%)
TOTAL	17	"	(99,98%)

4.7. Cartas subscritas por titulares de cargos ou funções de esporádica intervenção no desembargo (Cevadeiro-Mor) - 1 (0,49%)

- Coutadas. . . . . 1 carta (100%)

5. 1361-70 - 532 cartas

5.1. Cartas de subscrição régia - 59 (11,09% do total)

- Doações de bens e direitos.	23 cartas	(38,98%)	(43)
- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais.	17 "	(28,81%)	(44)
- Privilégios em geral. . . .	5 "	(8,47%)	(45)
- Apresentação de clérigos a igrejas do padroado régio .	2 "	(3,38%)	(46)
- Defesa e regulamentação de encargos militares.	2 "	(3,38%)	(47)
- Diversos.	10 "	(16,94%)	
TOTAL	59 "	(99,96%)	

5.2. Cartas subscritas pelo Vedor da Chancelaria - 13 (2,44% do total)

- Privilégios em geral. . . .	3 cartas	(23,07%)
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais.	3 "	(23,07%)
- Doações de bens e direitos.	2 "	(15,38%)
- Fiscalidade	2 "	(15,38%)
- Diversos.	3 "	(23,07%)
TOTAL	13 "	(99,97%)

5.3. Cartas subscritas pelo Corregedor da Corte - 66 (12,40% do total)

- Regulamentação de jurisdições locais	17 cartas	(25,75%)
- Privilégios em geral. . . .	14 "	(21,21%)
- Defesa e regulamentação de encargos militares.	7 "	(10,60%)
- Coutadas.	6 "	(9,09%)
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais.	6 "	(9,09%)

- Regulamentações do direito de pousada.	2	cartas	(3,03%)
- Diversos.	14	"	(21,21%)
TOTAL	66	"	(99,98%)

5.4. Cartas subscritas pelos Vedores da Fazenda - 13 (2,44% do total)

- Doações de bens e direitos .	5	cartas	(38,46%)
- Regulamentação de jurisdições locais.	2	"	(15,38%)
- Diversos	6	"	(46,15%)
TOTAL	13	"	(99,99%)

5.5. Cartas subscritas pelos Desembargadores - 362 (68,04% do total)

- Privilégios em geral. . . .	71	cartas	(19,61%)
- Regulamentação de jurisdições locais	59	"	(16,29%)
- Coutadas.	41	"	(11,32%)
- Fiscalidade	28	"	(7,73%)
- Defesa e regulamentação de encargos militares.	24	"	(6,62%)
- Doações de bens e direitos.	24	"	(6,62%)
- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais.	17	"	(4,69%)
- Regulamentações do direito de pousada.	15	"	(4,14%)
- Aforamentos	14	"	(3,86%)
- Legitimações.	9	"	(2,48%)
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos.	9	"	(2,48%)
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais.	4	"	(1,10%)

- Provimento e remuneração de ofícios	4	cartas	(1,10%)
- Sentenças diversas.	2	"	(0,55%)
- Diversos.	41	"	(11,32%)
TOTAL	362	"	(99,91%)

5.6. Cartas subscritas pelos Ouvidores dos feitos de el-Rei - 4 (0,75% do total)

- Sentenças diversas.	2	cartas	(50%)
- Diversos.	2	"	(50%)
TOTAL	4	"	(100%)

5.7. Cartas subscritas por Sobrejuízes e Ouvidores - 15 (2,85% do total)

- Traslados	4	cartas	(26,66%)
- Sentenças diversas.	3	"	(20%)
- Regulamentação de jurisdições locais	2	"	(13,33%)
- Sentenças sobre jurisdições	2	"	(13,33%)
- Diversos.	4	"	(26,66%)
TOTAL	15	"	(99,98%)

6. 1371-80 - 802 cartas

6.1. Cartas de subscrição régia - 258 (32,16% do total)

- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais.	101 cartas	(39,14%)	(48)
- Doações de bens e direitos.	41 "	(15,89%)	(49)
- Privilégios em geral. . . .	34 "	(13,17%)	(50)
- Defesa e regulamentação de encargos militares.	13 "	(5,03%)	(51)
- Regulamentação de jurisdições locais	12 "	(4,65%)	(52)
- Fiscalidade	11 "	(4,26%)	(53)
- Apresentações de clérigos a igrejas do padroado régio .	9 "	(3,48%)	(54)
- Legitimações.	7 "	(2,71%)	(55)
- Coutadas.	6 "	(2,32%)	(56)
- Perdões	3 "	(1,16%)	(57)
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais.	3 "	(1,16%)	(58)
- Regulamentações do direito de pousada.	3 "	(1,16%)	(59)
- Diversos.	15 "	(5,81%)	
TOTAL	258 "	(99,94%)	

6.2. Cartas subscritas pelo Vedor da Chancelaria - 19 (2,37% do total)

- Traslados	4 cartas	(21,05%)	
- Doações de bens e direitos.	3 "	(15,78%)	(60)
- Legitimações.	3 "	(15,78%)	
- Privilégios em geral. . . .	3 "	(15,78%)	
- Regulamentação de jurisdições locais	3 "	(15,78%)	
- Diversos.	3 "	(15,78%)	
TOTAL	19 "	(99,95%)	

6.3. Cartas subscritas pelo Escrivão da Puridade - 11 (1,37% do total)

- Legitimações.	3	cartas	(27,27%)
- Prigilégios em geral. . . .	2	"	(18,18%)
- Diversos.	6	"	(54,54%)
TOTAL	11	"	(99,99%)

6.4. Cartas subscritas pelo Corregedor da Corte - 95 (11,85% do total)

- Regulamentação de jurisdições locais	18	cartas	(18,94%)
- Privilégios em geral. . . .	13	"	(13,68%)
- Coutadas.	11	"	(11,57%)
- Fiscalidade	9	"	(9,47%)
- Legitimações.	9	"	(9,47%)
- Regulamentações do direito de pousada.	8	"	(8,42%)
- Doações de bens e direitos.	6	"	(6,31%)
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais.	6	"	(6,31%)
- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais.	4	"	(4,21%)
- Defesa e regulamentação de encargos militares.	3	"	(3,15%)
- Quitações	2	"	(2,10%)
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos.	2	"	(2,10%)
- Diversos.	4	"	(4,21%)
TOTAL	95	"	(99,94%)

6.5. Cartas subscritas pelos Vedores da Fazenda, Tesoureiro e Contadores - 240 (29,93% do total)

- Fiscalidade	54	cartas	(22,5%) (61)
- Doações de bens e direitos.	34	"	(14,16%)

- Aforamentos	19	cartas	(7,91%)
- Defesa e regulamentação de encargos militares.	19	"	(7,91%)
- Privilégios em geral. . . .	18	"	(7,5 %)
- Regulamentação de jurisdições locais	17	"	(7,08%)
- Coutadas.	12	"	(5%)
- Perdões	9	"	(3,75%)
- Sentenças sobre fiscalidade	9	"	(3,75%)
- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais.	7	"	(2,91%)
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais.	7	"	(2,91%)
- Sentenças diversas.	4	"	(1,66%)
- Regulamentações do direito de pousada.	3	"	(1,25%)
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos.	3	"	(1,25%)
- Legitimações.	2	"	(0,83%)
- Sentenças sobre jurisdições	2	"	(0,83%)
- Diversos.	21	"	(8,75%)
TOTAL	240	"	(99,95%)

6.6. Cartas subscritas pelos Desembargadores - 157 (19,58% do total)

- Regulamentação de jurisdições locais	31	cartas	(19,74%)
- Privilégios em geral. . . .	29	"	(18,47%)
- Coutadas.	19	"	(12,10%)
- Legitimações.	18	"	(11,46%)
- Regulamentações do direito de pousada.	10	"	(6,36%)
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos.	7	"	(4,45%)

- Defesa e regulamentação de encargos militares.	6	cartas	(3,82%)
- Fiscalidade	5	"	(3,18%)
- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais.	4	"	(2,54%)
- Traslados	4	"	(2,54%)
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais.	3	"	(1,91%)
- Doações de bens e direitos.	2	"	(1,27%)
- Diversos.	19	"	(12,10%)
TOTAL	157	"	(99,94%)

6.7. Cartas subscritas pelos Ouvidores dos feitos de el-Rei - 3 (0,37% do total)

- Sentenças diversas.	2	cartas	(66,66%)
- Sentenças sobre jurisdições	1	"	(33,33%)
TOTAL	3	"	(99,99%)

6.8. Cartas subscritas por Sobrejuízes, Ouvidores e Ouvidor da Rainha - 19 cartas (2,36% do total)

- Sentenças diversas	3	cartas	(15,78%)
- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais.	2	"	(10,52%)
- Privilégios em geral. . . .	2	"	(10,52%)
- Regulamentação de jurisdições locais	2	"	(10,52%)
- Traslados	2	"	(10,52%)
- Diversos.	8	"	(42,10%)
TOTAL	19	"	(99,96%)

7. 1381-90 - 1905 cartas

7.1. Cartas subscritas pelo Rei, ou pelo Mestre de Avis enquanto regente - 925 (48,55% do total)

- Doações de bens e direitos.	244 cartas	(26,37%)	(62)
- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais.	221 "	(23,89%)	(63)
- Apresentação de clérigos a igrejas do padroado régio .	76 "	(8,21%)	(64)
- Privilégios em geral. . . .	65 "	(7,02%)	(65)
- Regulamentação de jurisdições locais	54 "	(5,83%)	(66)
- Defesa e regulamentação de encargos militares.	52 "	(5,62%)	(67)
- Fiscalidade	46 "	(4,97%)	(68)
- Legitimações.	25 "	(2,70%)	(69)
- Regulamentações do direito de pousada	19 "	(2,05%)	(70)
- Coutadas.	18 "	(1,94%)	(71)
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais.	16 "	(1,72%)	(72)
- Quitações	16 "	(1,72%)	(73)
- Provimento e remuneração de ofícios	15 "	(1,62%)	(74)
- Perdões	12 "	(1,29%)	(75)
- Aforamentos	11 "	(1,18%)	(76)
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos.	4 "	(0,43%)	(77)
- Diversos.	31 "	(3,35%)	
TOTAL	925 "	(99,91%)	

7.2. Cartas subscritas pelo Chanceler / Vedor da Chancelaria - 33 (1,73% do total)

- Traslados	9 cartas	(27,27%)

- Privilégios em geral. . . .	5	cartas	(15,15%)
- Doações de bens e direitos.	3	"	(9,09%)
- Regulamentação de jurisdições locais	3	"	(9,09%)
- Diversos.	13	"	(39,39%)
TOTAL	33	"	(99,99%)

7.3. Cartas subscritas pelo Escrivão da Puridade - 110 (5,77% do total)

- Perdões	28	cartas	(25,45%)
- Privilégios em geral. . . .	17	"	(15,45%)
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais.	14	"	(12,72%)
- Regulamentação de jurisdições locais	13	"	(11,81%)
- Fiscalidade	12	"	(10,90%)
- Doações de bens e direitos.	6	"	(5,45%)
- Coutadas.	5	"	(4,54%)
- Defesa e regulamentação de encargos militares. . . .	4	"	(3,63%)
- Regulamentações do direito de pousada.	4	"	(3,63%)
- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais.	2	"	(1,81%)
- Diversos.	5	"	(4,54%)
TOTAL	110	"	(99,93%)

7.4. Cartas subscritas pelo Corregedor da Corte - 57 (2,99% do total)

- Perdões	15	cartas	(26,31%)
- Regulamentação de jurisdições locais	11	"	(19,29%)
- Privilégios em geral. . . .	9	"	(15,78%)
- Defesa e regulamentação de encargos militares. . . .	4	"	(7,01%)

- Fiscalidade	2	cartas	(3,50%)
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos.	2	"	(3,50%)
- Diversos.	14	"	(24,56%)
TOTAL	57	"	(99,95%)

7.5. Cartas subscritas pelos Vedores da Fazenda, Tesoureiro ou Contadores - 291 (15,27% do total)

- Fiscalidade	85	cartas	(29,20%)	(78)
- Aforamentos	47	"	(16,15%)	
- Doações de bens e direitos.	43	"	(14,77%)	
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais.	21	"	(7,21%)	
- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais.	18	"	(6,18%)	
- Privilégios em geral. . . .	15	"	(5,15%)	
- Provimento e remuneração de ofícios	13	"	(4,46%)	
- Regulamentação de jurisdições locais	11	"	(3,78%)	
- Defesa e regulamentação de encargos militares.	6	"	(2,06%)	
- Quitações	5	"	(1,71%)	
- Perdões	3	"	(1,03%)	
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos.	3	"	(1,03%)	
- Sentenças diversas.	3	"	(1,03%)	
- Coutadas.	2	"	(0,68%)	
- Diversos.	16	"	(5,49%)	
TOTAL	291	"	(99,93%)	

7.6. Cartas subscritas pelos Desembargadores - 466 (24,46% do total)

- Privilégios em geral. . . .	158 cartas	(33,90%)	(79)
- Regulamentação de jurisdições locais	63 "	(13,51%)	(80)
- Doações de bens e direitos.	39 "	(8,36%)	(81)
- Fiscalidade	36 "	(7,72%)	(82)
- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais.	29 "	(6,22%)	
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos.	25 "	(5,36%)	
- Regulamentação do direito de pousada.	22 "	(4,72%)	
- Aforamentos	19 "	(4,07%)	(83)
- Defesa e regulamentação de encargos militares.	17 "	(3,64%)	
- Coutadas.	13 "	(2,78%)	(84)
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais.	10 "	(2,14%)	
- Traslados	10 "	(2,14%)	
- Legitimações.	5 "	(1,07%)	
- Perdões	4 "	(0,85%)	
- Quitações	2 "	(0,42%)	
- Diversos.	14 "	(3,00%)	
TOTAL	466 "	(99,9 %)	

7.7. Cartas subscritas por Sobrejuízes, Ouvidores e outros magistrados - 12 (0,62% do total)

- Sentenças diversas.	5 cartas	(41,66%)
- Sentenças sobre jurisdições	2 "	(16,66%)
- Diversos.	5 "	(41,66%)
TOTAL	12 "	(99,98%)

7.8. Cartas subscritas pelo Vedor da Casa de el-Rei (1382) - 11 (0,57% do total)

- Privilégios em geral. . . . 11 cartas (100%)

8. 1391-1400 - 1015 diplomas

8.1. Cartas ou alvarás de subscrição régia - 253 (24,92% do total)

- Doações de bens e direitos.	79 diplomas	(31,22%)	(85)
- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais.	43 "	(16,99%)	(86)
- Apresentação de clérigos a igrejas do padroado régio .	24 "	(9,48%)	(87)
- Regulamentação de jurisdições locais	20 "	(7,90%)	(88)
- Privilégios em geral. . . .	13 "	(5,13%)	(89)
- Fiscalidade	12 "	(4,74%)	(90)
- Defesa e regulamentação de encargos militares.	8 "	(3,16%)	(91)
- Regulamentação do direito de pousada.	7 "	(2,76%)	(92)
- Coutadas.	6 "	(2,37%)	(93)
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais.	4 "	(1,58%)	(94)
- Quitações	4 "	(1,58%)	(95)
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos.	3 "	(1,18%)	(96)
- Aforamentos	2 "	(0,79%)	(97)
- Legitimações.	2 "	(0,79%)	(98)
- Provimento e remuneração de ofícios	2 "	(0,79%)	(99)
- Diversos.	24 "	(9,48%)	
TOTAL	254 "	(99,94%)	

8.2. Cartas subscritas pelo Chanceler - 27 (2,66% do total)

- Privilégios em geral. . . .	11 cartas	(40,74%)
- Traslados	4 "	(14,81%)

- Regulamentação de jurisdições locais	3	cartas	(11,11%)
- Diversos.	9	"	(33,33%)
TOTAL	27	"	(99,99%)

8.3. Cartas subscritas pelo Corregedor da Corte - 14 (1,37% do total)

- Regulamentação de jurisdições locais	4	cartas	(28,57%)
- Sentenças diversas.	2	"	(14,28%)
- Sentenças sobre jurisdições	2	"	(14,28%)
- Diversos.	6	"	(42,85%)
TOTAL	14	"	(99,98%)

8.4. Cartas subscritas pelos Vedores da Fazenda ou pelos Contadores - 247 (24,33% do total)

- Aforamentos	72	cartas	(29,14%)
- Doações de bens e direitos.	37	"	(14,97%)
- Fiscalidade	36	"	(14,57%)
- Provimento e remuneração de ofícios	35	"	(14,17%)
- Quitações	13	"	(5,26%)
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos.	9	"	(3,64%)
- Privilégios em geral. . . .	7	"	(2,83%)
- Defesa e regulamentação de encargos militares.	5	"	(2,02%)
- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais	4	"	(1,61%)
- Traslados	4	"	(1,61%)
- Coutadas.	3	"	(1,21%)
- Regulamentação de jurisdições locais	3	"	(1,21%)
- Diversos.	19	"	(7,69%)
TOTAL	247	"	(99,93%)

8.5. Cartas subscritas pelos Desembargadores - 377 (37,14% do total)

- Privilégios em geral. . . .	93	cartas	(24,66%)
- Regulamentação de jurisdições locais	55	"	(14,58%)
- Regulamentações do direito de pousada.	29	"	(7,69%)
- Coutadas.	28	"	(7,42%)
- Defesa e regulamentação de encargos militares. . . .	26	"	(6,89%)
- Fiscalidade	22	"	(5,83%)
- Doações de bens e direitos.	19	"	(5,03%)
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos.	17	"	(4,50%)
- Traslados	12	"	(3,18%)
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais.	10	"	(2,65%)
- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais.	8	"	(2,12%)
- Legitimações.	7	"	(1,85%)
- Provimento e remuneração de ofícios	3	"	(0,79%)
- Diversos.	48	"	(12,73%)
TOTAL	377	"	(99,92%)

8.6. Cartas subscritas pelos Juízes dos feitos de el-Rei - 53 (5,22% do total)

- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos.	14	cartas	(26,41%)	(100)
- Privilégios em geral. . . .	7	"	(13,20%)	(101)
- Sentenças sobre fiscalidade	5	"	(9,43%)	
- Traslados	4	"	(7,54%)	(102)
- Doações de bens e direitos.	3	"	(5,66%)	(103)
- Regulamentações do direito de pousada.	3	"	(5,66%)	(104)

- Regulamentação de jurisdições locais	3	cartas	(5,66%)	(105)
- Defesa e regulamentação de encargos militares.	2	"	(3,77%)	(106)
- Fiscalidade	2	"	(3,77%)	(107)
- Sentenças diversas.	2	"	(3,77%)	
- Diversos.	8	"	(15,09%)	
TOTAL	53	"	(99,96%)	

8.7. Cartas subscritas por Ouvidores e Sobrejuízes - 44 (4,33% do total)

- Privilégios em geral. . . .	9	cartas	(20,45%)	(108)
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos.	8	"	(18,18%)	(109)
- Sentenças diversas.	7	"	(15,90%)	
- Doações de bens e direitos.	5	"	(11,36%)	(110)
- Coutadas.	4	"	(9,09%)	(111)
- Regulamentação de jurisdições locais	2	"	(4,54%)	(112)
- Sentenças sobre fiscalidade	2	"	(4,54%)	
- Diversos.	7	"	(15,90%)	
TOTAL	44	"	(99,96%)	

9. 1401-10 - 750 diplomas

9.1. Cartas ou alvarás de subscrição régia - 184 (24,53% do total)

- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais.	33 diplomas	(17,93%)	(113)
- Apresentação de clérigos a igrejas do padroado régio .	27 "	(14,67%)	(114)
- Doações de bens e direitos.	27 "	(14,67%)	(115)
- Regulamentação de jurisdições locais	17 "	(9,23%)	(116)
- Quitações	14 "	(7,60%)	(117)
- Fiscalidade	13 "	(7,06%)	(118)
- Aforamentos	8 "	(4,34%)	(119)
- Defesa e regulamentação de encargos militares.	8 "	(4,34%)	(120)
- Privilégios em geral. . . .	8 "	(4,34%)	(121)
- Coutadas.	7 "	(3,80%)	(122)
- Provimento e remuneração de ofícios	6 "	(3,26%)	(123)
- Diversos.	16 "	(8,69%)	
TOTAL	184 "	(99,93%)	

9.2. Cartas subscritas pelo Chanceler - 38 (5,06% do total)

- Traslados	13 cartas	(34,21%)
- Privilégios em geral. . . .	10 "	(26,31%)
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos.	6 "	(15,78%)
- Regulamentação de jurisdições locais	5 "	(13,15%)
- Diversos.	4 "	(10,52%)
TOTAL	38 "	(99,97%)

9.3. Cartas subscritas pelo Corregedor da Corte - 22 (2,93% do total)

- Regulamentação de jurisdições locais	8	cartas	(36,36%)
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos.	2	"	(9,09%)
- Privilégios em geral. . . .	2	"	(9,09%)
- Diversos.	10	"	(45,45%)
TOTAL	22	"	(99,99%)

9.4. Cartas subscritas pelos Vedores da Fazenda, Contadores ou Escrivães da Câmara régia em substituição dos primeiros - 201 (26,8% do total)

- Aforamentos	67	cartas	(33,33%)
- Provimento e remuneração de ofícios	31	"	(15,42%)
- Doações de bens e direitos.	29	"	(14,42%)
- Fiscalidade	22	"	(10,94%)
- Quitações	18	"	(8,95%)
- Privilégios em geral. . . .	7	"	(3,48%)
- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais.	5	"	(2,48%)
- Regulamentação de jurisdições locais	4	"	(1,99%)
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais.	2	"	(0,99%)
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos.	2	"	(0,99%)
- Diversos.	14	"	(6,96%)
TOTAL	201	"	(99,95%)

9.5. Cartas subscritas pelos Desembargadores - 187 (24,93% do total)

- Regulamentação de jurisdições locais	30 cartas	(16,04%)	
- Privilégios em geral. . . .	28 "	(14,97%)	(124)
- Coutadas.	19 "	(10,16%)	
- Defesa e regulamentação de encargos militares.	14 "	(7,48%)	
- Legitimações.	12 "	(6,41%)	
- Doações de bens e direitos.	11 "	(5,88%)	
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos.	11 "	(5,88%)	
- Provimento e remuneração de ofícios	8 "	(4,27%)	(125)
- Regulamentações do direito de pousada.	5 "	(2,67%)	
- Traslados	5 "	(2,67%)	
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais.	4 "	(2,13%)	
- Fiscalidade	3 "	(1,60%)	
- Aforamentos	2 "	(1,06%)	(126)
- Diversos.	35 "	(18,71%)	
TOTAL	187 "	(99,93%)	

9.6. Cartas subscritas pelo Juíz dos feitos de el-Rei - - 43 (5,73% do total)

- Sentenças diversas.	11 cartas	(25,58%)	
- Privilégios em geral. . . .	6 "	(13,95%)	(127)
- Fiscalidade	5 "	(11,62%)	
- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais.	3 "	(6,97%)	
- Sentenças sobre bens aforados	3 "	(6,97%)	
- Sentenças sobre fiscalidade	3 "	(6,97%)	
- Coutadas.	2 "	(4,65%)	

- Regulamentações do direito de pousada.	2	cartas	(4,65%)
- Diversos.	8	"	(18,60%)
TOTAL	43	"	(99,96%)

9.7. Cartas subscritas por Sobrejuízes e Ouvidores - 75 (10% do total)

- Privilégios em geral. . . .	15	cartas	(20%)	(128)
- Sentenças diversas.	13	"	(17,33%)	
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos.	9	"	(12%)	(129)
- Regulamentação de jurisdições locais	6	"	(8%)	(130)
- Regulamentações do direito de pousada.	5	"	(6,66%)	(131)
- Coutadas.	4	"	(5,33%)	(132)
- Legitimações.	4	"	(5,33%)	(133)
- Defesa e regulamentação de encargos militares.	2	"	(2,66%)	(133)
- Doações de bens e direitos.	2	"	(2,66%)	
- Fiscalidade	2	"	(2,66%)	(134)
- Diversos.	13	"	(17,33%)	
TOTAL	75	"	(99,96%)	

10. 1411-20 - 549 diplomas

10.1. Cartas ou alvarás de subscrição régia ou do infante D. Duarte - 183 (33,33% do total)

- Doações de bens e direitos.	35	diplomas	(19,12%) (135)
- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais.	22	"	(12,02%) (136)
- Fiscalidade	18	"	(9,83%) (137)
- Regulamentação de jurisdições locais	17	"	(9,28%) (138)
- Privilégios em geral. . . .	14	"	(7,65%) (139)
- Defesa e regulamentação de encargos militares.	13	"	(7,10%) (140)
- Provimento e remuneração de ofícios	12	"	(6,55%) (141)
- Quitações	8	"	(4,37%) (142)
- Aforamentos	6	"	(3,27%) (143)
- Coutadas.	5	"	(2,73%) (144)
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais.	2	"	(1,09%) (145)
- Regulamentações do direito de pousada.	2	"	(1,09%) (146)
- Diversos.	29	"	(15,84%)
TOTAL	183	"	(99,94%)

10.2. Cartas subscritas pelo Chanceler ou seu "logoteente" - 13 (2,36% do total)

- Traslados	4	cartas	(30,76%)
- Privilégios em geral. . . .	3	"	(23,07%)
- Regulamentação de jurisdições locais	2	"	(15,38%)
- Diversos.	4	"	(30,76%)
TOTAL	13	"	(99,97%)

10.3. Cartas subscritas pelo Corregedor da Corte - 15 (2,73% do total)

- Regulamentação de jurisdições locais	7	cartas	(46,66%)
- Regulamentações do direito de pousada.	3	"	(20%)
- Privilégios em geral. . . .	2	"	(13,33%)
- Diversos.	3	"	(20%)
TOTAL	15	"	(99,99%)

10.4. Cartas subscritas pelos Vedores da Fazenda, Contadores ou Escrivães da Câmara régia, em substituição dos primeiros - 131 (23,86% do total)

- Aforamentos	54	cartas	(41,22%)	
- Provimento e remuneração de ofícios	29	"	(22,13%)	
- Quitações	11	"	(8,39%)	
- Doações de bens e direitos.	10	"	(7,63%)	
- Fiscalidade	10	"	(7,63%)	
- Traslados	5	"	(3,81%)	(147)
- Regulamentação de jurisdições locais	4	"	(3,05%)	
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos.	3	"	(2,29%)	
- Diversos.	5	"	(3,81%)	
TOTAL	131	"	(99,96%)	

10.5. Cartas subscritas pelos Desembargadores - 133 (24,22% do total)

- Coutadas.	20	cartas	(15,03%)
- Regulamentação de jurisdições locais	19	"	(14,28%)
- Privilégios em geral. . . .	18	"	(13,53%)
- Legitimações.	17	"	(12,78%)
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos.	12	"	(9,02%)

- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais.	6	cartas	(4,51%)
- Sentenças diversas.	6	"	(4,51%)
- Defesa e regulamentação de encargos militares.	5	"	(3,75%)
- Fiscalidade	4	"	(3,00%)
- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais.	3	"	(2,25%)
- Regulamentação do direito de pousada.	3	"	(2,25%)
- Doações de bens e direitos.	2	"	(1,50%)
- Diversos.	18	"	(13,53%)
TOTAL	133	"	(99,94%)

10.6. Cartas subscritas pelos Juízes dos feitos de el-Rei - 35 (6,37% do total)

- Sentenças sobre fiscalidade	8	cartas	(22,85%)
- Sentenças diversas.	6	"	(17,14%)
- Defesa e regulamentação de encargos militares.	5	"	(14,28%)
- Sentenças sobre jurisdições	3	"	(8,57%)
- Traslados	3	"	(8,57%)
- Privilégios em geral. . . .	2	"	(5,71%)
- Diversos.	8	"	(22,85%)
TOTAL	35	"	(99,97%)

10.7. Cartas subscritas por Sobrejuízes, Ouvidores, Ouvidor da Rainha ou outros magistrados - 39 (7,10% do total)

- Sentenças diversas.	29	cartas	(74,35%)
- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais.	2	"	(5,12%)
- Privilégios em geral. . . .	2	"	(5,12%)
- Sentenças sobre fiscalidade	2	"	(5,12%)

- Diversos.	4 cartas	(10,25%)
TOTAL	39 "	(99,96%)

11. 1421-33 - 577 diplomas

11.1 Cartas ou alvarás de subscrição régia ou do infante D. Duarte - 271 (46,96% do total)

- Doações de bens e direitos.	50 diplomas	(18,45%)	(148)
- Doações, comportando exercício de jurisdições e/ou poderes senhoriais.	27 "	(9,96%)	(149)
- Fiscalidade	24 "	(8,85%)	(150)
- Defesa e regulamentação de encargos militares.	22 "	(8,11%)	(151)
- Regulamentação de jurisdições locais	20 "	(7,38%)	(152)
- Privilégios em geral. . . .	17 "	(6,27%)	(153)
- Provimento e remuneração de ofícios	14 "	(5,16%)	(154)
- Quitações	14 "	(5,16%)	(155)
- Aforamentos	13 "	(4,79%)	(156)
- Coutadas.	10 "	(3,69%)	(157)
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais.	8 "	(2,95%)	(158)
- Regulamentação do direito de pousada.	3 "	(1,10%)	(159)
- Sentenças diversas.	3 "	(1,10%)	(160)
- Traslados	3 "	(1,10%)	(161)
- Apresentação de clérigos a igrejas do padroado régio .	2 "	(0,73%)	(162)
- Justiça	2 "	(0,73%)	(163)
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos.	2 "	(0,73%)	(164)
- Diversos.	37 "	(13,65%)	
TOTAL	271 "	(99,91%)	

11.2. Cartas subscritas pelo Chanceler - 24 (4,15% do total)

- Traslados	14 cartas	(58,33%)

- Regulamentação de jurisdições locais	4	cartas	(16,66%)
- Doações de bens e direitos.	2	"	(8,33%)
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos.	2	"	(8,33%)
- Diversos.	2	"	(8,33%)
TOTAL	24	"	(99,98%)

11.3. Cartas subscritas pelo Corregedor da Corte - 38 (6,58% do total)

- Fiscalidade	6	cartas	(15,78%)
- Sentenças diversas.	6	"	(15,78%)
- Privilégios em geral. . . .	5	"	(13,15%)
- Sentenças sobre jurisdições	4	"	(10,52%)
- Doações de bens e direitos.	3	"	(7,89%)
- Regulamentação de jurisdições locais	3	"	(7,89%)
- Defesa e regulamentação de encargos militares.	2	"	(5,26%)
- Diversos.	9	"	(23,68%)
TOTAL	38	"	(99,95%)

11.4. Cartas subscritas pelos Vedores da Fazenda, Escrivão da Fazenda, Contadores ou Escrivães da Câmara régia, em substituição dos primeiros - 100 (17,33% do total)

- Aforamentos	40	cartas	(40%)
- Provimento e remuneração de ofícios	29	"	(29%)
- Doações de bens e direitos.	10	"	(10%)
- Fiscalidade	10	"	(10%)
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais.	3	"	(3%)
- Privilégios em geral. . . .	2	"	(2%)
- Diversos.	6	"	(6%)
TOTAL	100	"	(100%)

11.5. Cartas subscritas pelos Desembargadores - 65 (11,26% do total)

- Privilégios em geral. . . .	9	cartas	(13,84%)
- Regulamentação de jurisdições locais	8	"	(12,30%)
- Coutadas.	7	"	(10,76%)
- Legitimações.	7	"	(10,76%)
- Doações de bens e direitos.	6	"	(9,23%)
- Sentenças diversas.	5	"	(7,69%)
- Defesa e regulamentação de encargos militares.	3	"	(4,61%)
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais.	3	"	(4,61%)
- Resposta a capítulos de Cortes e outros escritos de agravos.	3	"	(4,61%)
- Fiscalidade	2	"	(3,07%)
- Diversos.	12	"	(18,46%)
TOTAL	65	"	(99,94%)

11.6. Cartas subscritas pelos Juízes dos feitos de el-Rei - 47 (8,14% do total)

- Sentenças diversas.	16	cartas	(34,04%)
- Sentenças sobre fiscalidade	16	"	(34,04%)
- Sentenças sobre jurisdições	3	"	(6,38%)
- Fiscalidade	2	"	(4,25%)
- Privilégios, comportando escusa de determinações gerais.	2	"	(4,25%)
- Sentenças sobre bens aforados	2	"	(4,25%)
- Traslados	2	"	(4,25%)
- Diversos.	4	"	(8,51%)
TOTAL	47	"	(99,97%)

11.7. Cartas subscritas por Sobrejuízes, Ouvidores e outros magistrados - 24 (4,15% do total)

- Sentenças diversas.	9	cartas	(37,5%)
- Sentenças sobre fiscalidade	6	"	(25%)
- Regulamentação de jurisdições locais	3	"	(12,5%)
- Sentenças sobre bens aforados	3	"	(12,5%)
- Diversos.	3	"	(12,5%)
TOTAL	24	"	(100%)

11.8. Cartas subscritas pelos Guardas das Escrituras - 8 (1,38% do total)

- Traslados	8	cartas	(100%)

NOTAS AO APÊNDICE F.

(1) Apenas se indicam cotas para as cartas de subscrição régia, do Infante ou dos Contadores em geral, dado que nos restantes casos foram sumariamente indicadas ao traçar-se a biografia de cada funcionário.

(2) Mais antiga a 10/I/1320 (A.N.T.T., C.R., S. Domingos de Lisboa, nº 8 [Título das Fazendas de Pero Afonso Mealha em Santarém e Almada], doc. 5); mais recente a 26/III/1330 (id., ibid., Colegiada de Guimarães, D.R., m. I, doc. 35 [traslado em instrumento de 22/XII/1485]).

(3) Mais antiga a 12/I/1320, mais recente a 2/XII/1324 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fols. 129 v.º e 162, respectivamente.

(4) Mais antiga a 31/XII/1320 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fols. 133/133 v.º); mais recente a 2/XI/1330 (Corpvs Codicvm Latinorvm et Portvcalensivm, II. Avtos e Sentença de dvvidas e jvrisdicção entre o Bispo e a Cidade, Porto, 1917, p.170).

(5) Mais antiga a 22/II/1321 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fol. 134 v.º); mais recente a 6/IX/1329 (id., Estremadura, liv. XI, fol. 306 v.º).

(6) Mais antiga a 9/VIII/1320 (A.N.T.T., Gaveta 9, m. IX, doc. 16 [traslado em carta de 30/IX/1334]; cópia na Chancelaria de D. Dinis, liv. IV, fol. 87 v.º); mais recente a 5/XII/1328 (id., C.R., Santa Maria de Arouca, gaveta 1, m. II, doc.9).

(7) Mais antiga a 29/XII/1320 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. IV, fol. 89); mais recente a 24/X/1328 (id., N.A., Livro de heranças e padroados da Rainha D. Leonor, fol. 54 v.º).

(8) Mais antiga a 18/IX/1322 (A.N.T.T., C.R., Santa Maria de Alcobaça, D.R., m. IV, doc. 1 [traslado em carta de 3/I/1330]); mais recente a 12/V/1325 (id. Odiana, liv. IV,

fols. 31/31 v.º [traslado em carta de 8/VI/1464]).

(9) Mais antiga a 24/X/1322, mais recente a 26/XII/1324 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fols. 147 e 162 v.º, respectivamente.

(10) Mais antiga a 18/III/1321 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. IV, fol. 89 v.º); mais recente a 8/V/1329 (id., C.R., Ordem de Santiago, D.R., m. I, doc. 25).

(11) Mais antiga a 15/XI/1322, mais recente a 24/V/1327 - A.U.C., Documentos da Colegiada de Guimarães, nºs 34 e 36.

(12) Mais antiga a 4/III/1320 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fols. 130/130 v.º); mais recente a 1/X/ /1323 (id., Odiana, liv. V, fols. 175 v.º/176 [traslado em carta de 16/III/1485, confirmada a 25/IV/1497]).

(13) Mais antiga a 13/VII/1321 (B.N.L., Ordenações de el--Rei D. Duarte, fol. 171 v.º); mais recente a 25/II/1327 (A. N.T.T., Leis, m. I, nº 96)

(14) Mais antiga a 13/VI/1322 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fol. 142 v.º); mais recente a 15/VII/1328 (Chartularium Universitatis Portucalensis (1288-1537), ed. A. Moreira de Sá, vol. I - 1288-1377, Lisboa, 1966, p.106).

(15) Mais antiga a 26/X/1321 (Corpvs Codicvm ..., cit., I - Diplomata, Chartae et Inqvisitiones, Porto, 1891-1912, p. 95); mais recente a 26/IV/1325 (A.N.T.T., N.A., Foral de Beja).

(16) Uma das quais por ausência do Chanceler.

(17) Mais antiga a 17/VI/1320 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. IV, fols. 87/87 v.º); mais recente a 11/IX/ /1329 (id., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. III, fol. 19).

(17-A) Mais antiga a 22/IV/1320 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fols. 131/131 v.º); mais recente a 29/I/1330 (A.D.B., Colecção Cronológica, cx. 10 - 1320-1330 - s/ nº).

(18) Mais antiga a 2/VI/1331 (Cortes Portuguesas - Reinado de D. Afonso IV (1325-1357), ed. A.H. de Oliveira MARQUES et. al., Lisboa, 1982, pp.57-62); mais recente a 7/IX/1339 (A.N.T.T., Gaveta 5, m.II, doc. 4 [traslado em instrumento de 29/IX/1339]; cópia na Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fol. 40).

(19) Mais antiga a 1/VI/1331 (A.N.T.T., Leitura Nova, Inquirições - Arcebispado de Lisboa, fol. 157 v.º); mais recente a 28/III/1337 (id., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fol. 40).

(20) Mais antiga a 21/XI/1332, mais recente a 3/VIII/1338 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. III, fol. 35 v.º e liv. IV, fol. 30 v.º, respectivamente.

(21) Mais antiga a 16/I/1331 (A.N.T.T., Estremadura, liv. III, fols. 250 v.º/251 [traslado em carta de 3/XI/1487]); mais recente a 5/II/1333 (id., Leitura Nova, Inquirições - Arcebispado de Lisboa, fol. 77).

(22) A 25 e a 29/III/1337 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fol. 17 v.º).

(23) A 26/V/1334 (A.N.T.T., Gaveta 13, m. V, doc. 13) e a 7/VII/1340 (id., Chancelaria de D. Afonso IV, fol. 46 v.º).

(24) A 18/II/1332 e a 14/X/1334 - Livro das Leis e Posturas, ed. Nuno Espinosa Gomes da SILVA e Maria Teresa Campos RODRIGUES, Lisboa, 1971, pp. 226-41 e 414-7, respectivamente.

(25) Mais antiga a 27/III/1331, mais recente a 13/III/1338 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. III, fol. 26 e liv. IV, fols. 24 v.º/25, respectivamente.

(26) A 17/IX/1336 e a 9/IX/1338 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 15 e 32, respectivamente.

(27) A 29/V e a 14/VIII/1338 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fols. 28 e 30 v.º/31, respectivamente.

(28) Mais antiga a 14/XII/1341 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fol. 86); mais recente a 12/III/ /1344 (id., Reis, liv. I, fols. 112/112 v.º [traslado em instrumento de 29/XI/1349]).

(29) A 15/IV/1348 (A.D.B., Colecção Cronológica, cx. 16 - 1345-1349 - s/ nº) e a 31/III/1349 (A.N.T.T., Padroados, liv. I, fols. 150/150 v.º).

(30) A 23/IX/1345 (A.N.T.T., Gaveta 19, m.V, doc. 5) e a 21/X/1346 (As Gavetas da Torre do Tombo, XI, Lisboa, 1975, p. 150).

(31) Não se inclui aqui uma carta de sentença livrada a 13/V/1342 pelo sobrejuíz Bartolomeu Peres e pelo ao tempo Vedor da Chancelaria Estêvão Gomes, uma vez que o escatocolo refere explicitamente que a carta passou por este último por "desvairo" (A.D.P., Cartório de Cabido da Sé, Liv. XXVII de Originais, fol. 7); por isso se inclui a carta em questão nos sobrejuízes.

(32) Mais antiga a 30/I/1342 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV., fol. 89 v.º); mais recente a 18/II/ /1344 (id., Chancelaria de D. Afonso IV, liv. XXXV, fol. 42).

(33) A 28/VII/1342 e a 1/VII/1344 - A.N.T.T., Estremadura, liv. XI, fols. 265 v.º e 266 v.º/267.

(34) Mais antiga a 8/III/1351 (B.N.L., Ordenações de el-Rei D. Duarte, fols. 352 v.º/353); mais recente a 12/ /III/1351 (Ordenaçoens do Senhor Rei D. Affonso V, liv. V, tit. LVIIII, §§ 1-11, pp. 224-31).

(35) Mais antiga a 22/X/1351 (A.N.T.T., Reis, liv. I, fols. 118/118 v.º); mais recente a 4/V/1360 (id., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fol. 56).

(36) Mais antiga a 18/X/1357, mais recente a 18/IX/ /1360 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 16 v.º e 44/44 v.º, respectivamente.

(37) Mais antiga a 1/VI/1354 (Corpvs Codicvm ..., II,

cit., p. 18); mais recente a 9/II/1359 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 33 v.º/34).

(38) Mais antiga a 4/V/1357 (A.N.T.T., Estremadura, liv. III, fol. 25 v.º traslado em instrumento de 11/I/1358, transcrito em carta régia de 10/II/1490); mais recente a 7/VII/1358 (id., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 25 v.º/26).

(39) 3 cartas livradas em conselho, a 30/VIII/1352 (duas) e a 12/IX do mesmo ano - A.M.A.P.-G., Pergaminhos da Câmara, n.ºs 12 e 13 e C.H.C.P., Pergaminhos, liv. I, doc. 25 (Corpvs Codicvm ..., cit., VI, Porto 1967 ss., pp. 39-40).

(40) A 20/IX/1356 e a 1/VII/1357 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 9 [traslado em carta de 1/VII/1357] e 7, respectivamente.

(41) Duas cartas livradas em Conselho, a 30/VIII e a 2/IX/1352 - Cortes Portuguesas ..., cit., pp. 123-37 e 139-49, respectivamente.

(42) Duas cartas livradas em Conselho, a 26/VIII/1357 (A.H.C.M.L., Livro I de Místicos de Reis, doc.7) e a 15/I/1358 (id., Livro I de Sentenças, doc. 10).

(43) Mais antiga a 10/V/1361 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fol. 53); mais recente a 5/VII/1370 (id., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fol. 65).

(44) Mais antiga a 23/V/1361 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fols. 86 v.º/87); mais recente a 23/X/1370 (id. Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fol. 28 [traslado em carta de 9/XII/1433]).

(45) Mais antiga a 9/VII/1361 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fol. 64 v.º); mais recente a 4/III/1370 (id., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 53 v.º/54).

(46) A 6/II/1367 e a 10/II/1368 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I e 23/23 v.º, respectivamente.

(47) A 27/II/1367 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fol. 1) e a 5/V/1370 (id., Estremadura, liv. I, fol. 11 [traslado em carta de 25/VII/1487, confirmada a 3/XI/1496]).

(48) Mais antiga a 1/VI/1371, mais recente a 25/V/1380 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 73/73 v.º e liv. II, fols. 64 v.º/65.

(49) Mais antiga a 23/V/1371, mais recente a 18/XII/ /1380 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. IV, fol. 2 e liv. II, fol. 75, respectivamente.

(50) Mais antiga a 10/IV/1371, mais recente a 18/XII/ /1380 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 71/71 v.º e liv. II, fols. 74/74 v.º, respectivamente.

(51) Mais antiga a 14/V/1371, mais recente a 9/I/1379 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. IV, fol. 6 v.º e liv. II, fol. 37.

(52) Mais antiga a 8/VI/1371, mais recente a 12/VIII/ /1378 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. IV, fol. 5 e liv. II, fol. 32 v.º, respectivamente.

(53) Mais antiga a 22/VI/1371, mais recente a 24/VIII/ /1378 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. IV, fol. 4 e liv. II, fol. 33 v.º, respectivamente.

(54) Mais antiga a 5/V/1371, mais recente a 10/IV/1378 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. IV, fols. 6 e 28 v.º, respectivamente.

(55) Mais antiga a 18/VI/1372, mais recente a 23/I/1375 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 168/168 v.º e 160 v.º/161.

(56) Mais antiga a 12/III/1374, mais recente a 11/X/1380 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 141 v.º/ /142 e liv. II, fols. 73/73 v.º, respectivamente.

(57) Mais antiga a 2/VIII/1377, mais recente a 15/IV/ /1378 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. IV, fols. 21 v.º e 28 v.º, respectivamente.

(58) Mais antiga a 20/VI/1371 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. IV, fol. 4); mais recente a 4/X/1375 (id., Estremadura, liv. I, fols. 16 v.º/17).

(59) Mais antiga a 3/VII/1376, mais recente a 1/X/1380 - A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fol. 195 e liv. II, fols. 72/72, respectivamente.

(60) Uma das quais por ausência dos Vedores da Fazenda.

(61) 7 das quais sobre sisas.

(62) Mais antiga a 20/II/1381 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. II, fols. 86/86 v.º); mais recente a 7/ /XII/1390 (id., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 55 v.º/56).

(63) Mais antiga a 5/I/1381 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 89/90); mais recente a 2/VII/1390 (id., Chancelaria de D. João I, liv. II, fol. 49 v.º).

(64) Mais antiga a 6/XI/1381 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. III, fol. 4); mais recente a 20/XI/1387 (id., Padroados, liv. II, fol. 71).

(65) Mais antiga a 12/III/1381 (Corpvs Codicvm ..., cit., I, p. 116); mais recente a 1/XII/1390 (A.N.T.T., Odiana, liv. III, fols. 163/163 v.º [traslado em carta de 20/III/1451]).

(66) Mais antiga a 16/II/1381 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. II, fol. 77); mais recente a 16/XI/1390 (id., Chancelaria de D. João I, liv. II, fol. 51).

(67) Mais antiga a 1/II/1382 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. III, fol.6); mais recente a 2/XII/1390 ('Vereaçoens' - Anos de 1390-1395. O mais antigo dos 'Livros de Vereações' do Município do Pôrto existentes no seu Arquivo, ed. A. de Magalhães BASTO, Porto, 1937, pp. 74-5).

(68) Mais antiga a 26/IV/1382 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. III, fol. 12); mais recente a 16/XI/1390 (id., Estremadura, liv. XI, fols. 185 v.º/186).

(69) Mais antiga a 2/I/1381 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. II, fols. 76/76 v.º); mais recente a 6/ /XI/1390 (id., Chancelaria de D. João I, liv. II, 60 v.º/61 v.º).

(70) Mais antiga a 1/X/1382 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. II, fols. 96/96 v.º); mais recente a 27/ /III/1390 (id., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 8 v.º/9).

(71) Mais antiga a 17/I/1381 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. II, fol. 75 v.º); mais recente a 17/XII/ /1390 (id., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 51 v.º/ /52).

(72) Mais antiga a 24/XII/1382 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. III, fol. 35); mais recente a 9/III/ /1390 (id., Além Douro, liv. II, fol. 136).

(73) Mais antiga a 5/IX/1395, mais recente a 9/XII/ /1390 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fols. 41 v.º e 12, respectivamente.

(74) Mais antiga a 4/II/1384, mais recente a 7/XII/ /1390 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fols. 35 v.º e 11 v.º, respectivamente.

(75) Mais antiga a 27/IV/1382 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. III, fol. 8 v.º); mais recente a 6/ /VIII/1389 (A.H.C.M.L., Livro I de el-Rei D. João I, doc. 27, fol. 40-A; transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa. Livros de Reis, II, Lisboa, 1958, p.35).

(76) Mais antiga a 8/XII/1382 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. III, fol. 32 v.º); mais recente a 6/ /IX/1390 (id., C.R., Santa Maria de Lorvão, m. VII, doc. 1 [traslado em instrumento de 20/X/1390]).

(77) Mais antiga a 10/IV/1385 (capítulos gerais das Cortes de Coimbra, publicados por Marcello CAETANO, As Cortes de 1385, separata do t. V da "Revista Portuguesa de

História", Coimbra, 1951, pp, 76 ss.); mais recente a 12/V/ /1389 (Documentos Historicos da Cidade de Evora, ed. Gabriel PEREIRA, I, Évora, 1885, p. 91).

(78) Das quais 45 sobre sisas, até 1383.

(79) Sendo uma por ausência dos Vedores da Fazenda, reinando já D. João I.

(80) Das quais 10 por ausência dos Vedores da Fazenda.

(81) Das quais 2 por ausência dos Vedores da Fazenda.

(82) Das quais 13 por ausência dos Vedores da Fazenda.

(83) Das quais 2 por ausência dos Vedores da Fazenda.

(84) Das quais 1 por ausência dos Vedores da Fazenda.

(85) O mais antigo é a carta de 15/II/1391, o mais recente a de 29/XII/1400 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 98/98 v.º [traslado em carta de 12/V/1407] e liv. II, fol. 170, respectivamente.

(86) O mais antigo é a carta de 4/V/1391, o mais recente a de 11/II/1400 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 57 v.º/58 e liv. III, fols. 14/14 v.º.

(87) O mais antigo é a carta de 4/XI/1392, o mais recente a de 1/IX/1400 - A.N.T.T., Padroados, liv. II, fols. 77 e 27 v.º, respectivamente.

(88) O mais antigo é a carta de 1/II/1391 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 52 v.º/53); o mais recente a carta de 30/IX/1400 (Ordenaçoens ..., liv. II, tit. LXXVI, ed. cit., pp. 455-6).

(89) O mais antigo é a carta de 2/III/1391, o mais recente a de 21/II/1400 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 56/56 v.º e liv. III, fols. 17 v.º/18 v.º.

(90) O mais antigo é a carta de 7/I/1391 (A.H.C.M.L., Livro I de el-Rei D. João I, doc. 37, fol. 50;transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., II,

cit., p. 45; cópia no Livro dos Pregos, doc. 136, fols. 141/ /141 v.º); o mais recente a carta de 8/XI/1400 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fol. 27 v.º).

(91) O mais antigo é a carta de 25/II/1391, o mais recente a de 15/X/1400 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 54 v.º/55 e liv. V, fol. 89 v.º, respectivamente.

(92) O mais antigo é a carta de 10/II/1391 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 53/53 v.º); o mais recente o alvará de 11/XII/1391 (A.N.T.T., Beira, liv. II, fols. 195/195 v.º [traslado em carta de 26/VIII/1462]).

(93) O mais antigo é a carta de 24/II/1391 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fol. 54 v.º); mais recente a 11/VI/1391 (id., Chancelaria de D. Duarte, liv. I, fols. 140 v.º/141 [traslado em carta de 11/III/1437]).

(94) O mais antigo é a carta de 5/I/1391, o mais recente a de 4/VII/1399 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 52 e 156, respectivamente.

(95) O mais antigo é a carta de 7/II/1391, o mais recente a de 1/X/1398 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fols. 13 v.º e 83 v.º, respectivamente.

(96) O mais antigo é a carta de 14/II/1391, dada nas Cortes de Évora (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fol. 53 v.º); o mais recente a de 4/VI/1394 (A.H.C.M.L., Livro I de Cortes, doc. 13, fols. 81-3; transcrito parcialmente nos Documentos do Arquivo Histórico ..., I, cit., pp. 191-2).

(97) Cartas de 18/V/1398 (A.N.T.T., Chancelaria de D. Duarte, liv. I, fol. 115 [traslado em carta de 8/VI/1435]) e de 22/III/1400 (id., Estremadura, liv. XI, fols. 187 v.º/ /188).

(98) Cartas de 10 e 13/X/1391 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 46 v.º/47 e 72 v.º/73.

(99) Cartas de 24 e 26/V/1391 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fol. 14 v.º (ambas as cartas).

(100) Todas por ausência dos desembargadores.

(101) Uma das quais por ausência dos desembargadores.

(102) 3 das quais por ausência dos desembargadores.

(103) Todas por ausência dos desembargadores.

(104) Todas pør ausência dos desembargadores.

(105) 2 das quais por ausência dos desembargadores; uma por ausência dos Vedores da Fazenda.

(106) Uma das quais por ausência dos desembargadores.

(107) Uma das quais por ausência dos Vedores da Fazenda.

(108) Todas por ausência dos desembargadores.

(109) 5 das quais por ausência dos desembargadores.

(110) 2 das quais por ausência dos desembargadores; 1 por ausência dos Vedores da Fazenda.

(111) 3 das quais por ausência dos desembargadores.

(112) 1 das quais por ausência dos desembargadores.

(113) O mais antigo é a carta de 6/I/1401, o mais recente a de 16/XI/1410 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 7 e 75/75 v.º, respectivamente.

(114) O mais antigo é a carta de 26/I/1401, o mais recente a de 23/VIII/1405 - A.N.T.T., Padroados, liv. II, fols. 77 v.º e 72 v.º/73, respectivamente.

(115) O mais antigo é a carta de 7/I/1402, o mais recente a de 12/XI/1410 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 15 v.º/16 e liv. V, fol. 78 v.º, respectivamente.

(116) O mais antigo é a carta de 11/II/1401, o mais recente o alvará de 23/IX/1410 - A.N.T.T., Chancelaria de D.

João I, liv. II, fols. 169/169 v.º e liv. V, fol. 72.

(117) O mais antigo é a carta de 24/VIII/1401, o mais recente a de 10/XI/1410 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fols. 21-A e 76, respectivamente.

(118) O mais antigo é o alvará de 10/I/1402 (A.D.B., Colecção Cronológica, cx. 20 - 1399-1408 - s/n.º [traslado em instrumento de 29/III/1402]); o mais recente é a carta de 23/XI/1410 (A.N.T.T., Além Douro, liv. I, fols. 60 v.º/61).

(119) O mais antigo é a carta de 20/III/1403 (A.D.B., Colecção Cronológica, cx. 20 - 1399-1408 - s/n.º); o mais recente a de 17/III/1410 (A.H.C.M.L., Livro I de Emprazamentos, doc. 7; cópia no Livro dos Pregos do mesmo arquivo, doc. 262, fol. 192).

(120) O mais antigo é a carta de 9/XI/1401, o mais recente a de 27/XI/1410 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 177/177 v.º V, fol. 75 v.º, respectivamente.

(121) O mais antigo é a carta de 5/IV/1401 (A.N.T.T., C.R., Colegiada de Guimarães, D.R., m.II., doc. 19); o mais recente a de 4/III/1410 (id., Odiana, liv. III, fol. 232 v.º).

(122) O mais antigo é a carta de 16/III/1403, o mais recente a de 26/X/1408 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fol. 190 v.º e liv. III, fol. 75 v.º, respectivamente.

(123) O mais antigo é a carta de 12/VIII/1404, o mais recente a de 26/XI/1410 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fols. 38 e 75, respectivamente.

(124) Uma das quais por ausência dos Vedores da Fazenda.

(125) 2 das quais por ausência dos Vedores da Fazenda.

(126) Uma das quais por ausência dos Vedores da Fazenda.

(127) Uma das quais por ausência dos Vedores da Fazenda.

(128) 6 das quais por ausência dos Desembargadores.

(129) 5 das quais por ausência dos Desembargadores.

(130) 5 das quais por ausência dos Desembargadores.

(131) 2 das quais por ausência dos Desembargadores e uma por ausência do Chanceler.

(132) 3 das quais por ausência dos Desembargadores.

(133) Todas por ausência dos Desembargadores.

(134) Uma das quais por ausência dos Desembargadores.

(135) O mais antigo é a carta régia de 13/VI/1411, o mais recente a de 14/X/1420 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 129 v.º/130 e liv. IV, fols. 13 v.º/14, respectivamente.

(136) O mais antigo é a carta régia de 23/III/1411, o mais recente a de 11/X/1420 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 125 v.º/126 e liv. IV, fol. 12 v.º, respectivamente.

(137) O mais antigo é a carta régia de 28/VIII/1412 (A. H.C.M.L., Livro I de Provimento do Pão, doc. 17); o mais recente a carta régia de 15/VIII/1420 (A.N.T.T., Estremadura, liv. VIII, fols. 259 v.º/260 [traslado em carta de 9/IX/1449]).

(138) O mais antigo é a carta régia de 25/II/1412, o mais recente a de 21/XI/1420 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 135/136 e liv. IV, fols. 28 v.º/29.

(139) O mais antigo é a carta régia de 27/VI/1411, o mais recente a de 2/X/1420 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 130 v.º/131 e liv. IV, fols. 11 v.º/12, respectivamente.

(140) O mais antigo é a carta régia de 27/VI/1411 (A. N.T.T., Estremadura, liv. I, fol. 202 v.º [traslado em carta de 10/VII/1497]); o mais recente a de 6/IV/1419 (id., Chancelaria de D. João I, liv. IV, fols. 34/34 v.º).

(141) O mais antigo é a carta régia de 30/VI/1411, o mais recente a de 24/VI/1420 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fols. 80 v.º/81 e 113 v.º, respectivamente.

(142) O mais antigo é a carta do infante D. Duarte de 21/I/1413 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fol. 89 v.º); o mais recente a carta régia de 8/IV/1420 (id., Além Douro, liv. I, fols. 3/4 [traslado em carta de 23/IV/1450, confirmada a 11/VII/1497]).

(143) O mais antigo é a carta régia de 16/I/1411, o mais recente a de 3/V/1420 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 138 v.º/139 e liv. IV, fols. 13/13 v.º, respectivamente.

(144) O mais antigo é a carta régia de 13/V/1411 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 125/125 v.º); o mais recente a de 22/XII/1415 (id., Estremadura, liv. II, fols. 250/250 v.º [traslado em carta de 11/VIII/1463, confirmada a 28/IX/1496]).

(145) Cartas régias de 5/I/1413 (A.H.C.M.L., Livro I do Provimento do Pão, doc. 1; cópia no Livro dos Pregos do mesmo arquivo, doc. 186, fol. 161 v.º) e de 20/III/1414 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. III, fol. 167 v.º).

(146) Alvará régio de 28/VIII/1414 (publicado por Damião PERES, História dos Moedeiros de Lisboa como classe privilegiada, t. I, Lisboa, 1964, pp. 126-7) e carta régia de 20/III/1419 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. IV, fol. 36).

(147) Todas da responsabilidade do Contador e Guarda das Escrituras GONÇALO GONÇALVES (1414-20).

(148) O mais antigo é a carta régia de 4/IV/1421 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. IV, fols. 46 v.º/47); o mais recente a de 8/IX/1432 (id., Místicos, liv. III, fols. 222 v.º/223 [traslado em carta de 20/VI/1458]).

(149) O mais antigo é a carta régia de 11/IV/1421 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. IV, fol. 20); o mais

recente a de 10/X/1431 (id., Chancelaria de D. Duarte, liv. I, fol. 69 v.º [traslado em carta de 10/XII/1434]).

(150) O mais antigo é a carta régia de 28/VIII/1421 (A. N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. IV, fol. 38); o mais recente a de 31/XII/1430 (G.H.C.P., Pergaminhos, liv. IV, doc. 6; cópia no Livro A do mesmo arquivo, fol. 21 v.º).

(151) O mais antigo é a carta do infante D. Duarte de 2/IV/1421 (publicada nos Documentos historicos da cidade de Evora, ed. Gabriel PEREIRA, II, Évora, 1887, pp. 28-34); o mais recente é o alvará do dito infante de 26/IV/1433 (A.H. C.M.L., Livro dos Pregos, doc. 318, fols. 238/239 v.º).

(152) O mais antigo é a carta régia de 15/III/1421 (A.N. T.T., Chancelaria de D. João I, liv. IV, fols. 21/21 v.º); o mais recente é o alvará do infante D. Duarte de 9/VII/1433 (A.H.C.M.L., Livro III de el-Rei D. João I, doc. 34, fol. 48).

(153) O mais antigo é a carta régia de 6/V/1421, o mais recente a de 19/XI/1432 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. IV, fols. 30/30 v.º e 142 v.º/143.

(154) O mais antigo é a carta régia de 22/VIII/1421 (A. N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. IV, fols. 36 v.º/37); o mais recente a de 25/V/1433 (id., Chancelaria de D. Duarte, liv. I, fol. 8 [traslado em carta de 5/I/1435]).

(155) O mais antigo é a carta régia de 5/III/1421 (A.N. T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fol. 31); o mais recente a de 21/V/1432 (publicada nos Monumenta Henricina, IV, Coimbra, 1962, pp. 126-8).

(156) O mais antigo é a carta régia de 7/V/1421 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. IV, fols. 24/24 v.º); o mais recente a de 8/I/1432 (id., Estremadura, liv. VIII, fols. 168/168 v.º [traslado em carta de 14/XII/1450]).

(157) O mais antigo é a carta régia de 10/I/1421, o mais recente a de 25/IV/1431 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. IV, fols. 29 v.º e 129/129 v.º, respectivamente.

(158) O mais antigo é a carta régia de 24/III/1423, o mais recente a de 15/XII/1426 - A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. IV, fols. 76/76 v.º e 100 v.º, respectivamente.

(159) O mais antigo é a carta régia de 3/XII/1421 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. IV, fols. 84/84 v.º); o mais recente a de 29/VI/1429 (id., Estremadura, liv. I, fols. 14 v.º/15).

(160) O mais antigo é a carta régia de 2/III/1424 (A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. IV, fols. 70/70 v.º); o mais recente o alvará régio de 27/VII/1433 (id., Chancelaria de D. Duarte, liv. I, fol. 136 [traslado em carta de 26/I/1435]).

(161) Cartas régias de 20/XI/1427 (A.N.T.T., Aditamento de Cortes, n.º 33) e de 20/VIII/1429 (id., Gaveta 12, m. XIII, doc. 4; cópia na Chancelaria de D. João I, liv. IV, fols. 114 v.º/115 v.º).

(162) Cartas régias de 5/VIII/1423 (A.D.B., Colecção Cronológica, cx. 22 - 1423-1426 - s/n.º) e de 18/VIII do mesmo ano (A.N.T.T., Padroados, liv. II, fol. 71 v.º).

(163) O primeiro é o alvará régio de 18/IV/1426 (A.H.C.M.L., Livro dos Pregos, doc. 304, fol. 216 v.º); o segundo é o alvará do infante D. Duarte, de 25/IX/1431 (Ordenaçoens do Senhor Rei D. Affonso V, liv. V, tit. CXIIII, ed. cit., pp. 377-9).

(164) Carta régia de 9/XII/1427 (A.M.A.P.-G., Pergaminhos da Câmara, n.º 58 [traslado em carta de 7/VI/1456]) e alvará régio de 27/VIII/1429 (A.N.T.T., Estremadura, liv. III, fols. 57/57 v.º).

QUADROS ANEXOS

I. SUBSCRITORES DA DOCUMENTAÇÃO RÉGIA

SUBSCRITORES \ ANOS	1320	1321	1322	1323	1324	1325	TOTAL
CARTAS DE SUBSCRIÇÃO RÉGIA	29	39	17	23	35	a) 17	160
CARTAS SUBSCRITAS PELO INFANTE D. AFONSO	-	-	-	-	1	-	1
CORTE ("El-Rei o mandou pela sua ...")	1	1	-	1	-	-	3
CONTADORES	8	3	3	19	4	b) 14	51
MARTIM LOUREDO	3	4	6	10	17	c) 4	44
MARTIM LOUREDO E GOMES MARTINS	-	2	-	-	-	-	2
ESTEVÃO ESTEVES	-	1	-	-	-	b) 2	3
DOMINGOS EANES, ESTEVÃO AIRES E JOÃO LOURENÇO	1	-	-	-	-	-	1
DOMINGOS EANES, ESTEVÃO AIRES, JOÃO LOURENÇO, APARÍCIO DOMINGUES E VICENTE PERES BOLHÃO	1	1	-	-	-	-	2
DOMINGOS EANES E VICENTE PERES BOLHÃO	1	-	-	-	-	-	1
DOMINGOS EANES E JOÃO LOURENÇO	1	2	1	-	-	-	4
DOMINGOS EANES E FR. JOÃO	1	-	-	-	-	-	1
DOMINGOS EANES, FR. JOÃO E VICENTE PERES BOLHÃO	1	-	-	-	-	-	1
DOMINGOS EANES, FR. JOÃO, JOÃO LOURENÇO E ESTEVÃO AIRES	2	-	-	-	-	-	2
DOMINGOS EANES	-	6	6	-	2	-	14
DOMINGOS EANES, GUEDELHA E VICENTE PERES BOLHÃO	-	1	-	-	-	-	1
DOMINGOS EANES E GUEDELHA	-	-	3	3	1	-	7
DOMINGOS EANES E ANTONINHO MARTINS	-	1	-	-	-	-	1
DOMINGOS EANES E PERO VICENTE	-	-	1	-	-	-	1
DOMINGOS EANES E ESTEVÃO AIRES	-	-	-	1	-	-	1
FR. JOÃO	1	2	-	-	-	-	3
JOÃO LOURENÇO	1	2	2	-	-	-	5
JOÃO LOURENÇO E ESTEVÃO AIRES	-	-	1	1	1	-	3
JOÃO LOURENÇO, ESTEVÃO AIRES E MESTRE GONÇALO	-	-	1	-	-	-	1
APARÍCIO DOMINGUES	-	1	-	-	-	-	1
APARÍCIO DOMINGUES E PERO VICENTE	-	-	1	-	-	-	1
ANTONINHO MARTINS E FRANCISCO SIMÕES	-	-	-	2	-	-	2
ANTONINHO MARTINS E FR. VASCO	-	-	-	1	-	-	1
FRANCISCO SIMÕES	-	-	-	1	-	-	1
PERO VICENTE	-	-	-	-	2	-	2
DOMINGOS PAIS	2	2	-	-	-	-	4
JOÃO DOMINGUES E GIL EANES	1	-	-	-	-	-	1
LOURENÇO EANES REDONDO	1	-	2	1	-	-	4
MARTIM GIL	1	-	-	-	-	-	1
D. MARTINHO	1	2	-	-	-	-	3
FRANCISCO DOMINGUES E MESTRE GIL DAS LEIS	-	1	-	-	-	-	1
FRANCISCO DOMINGUES	-	-	-	1	-	-	1
GOMES PERES DA ROMEIRA	-	1	-	-	-	-	1
PERO DOMINGUES	-	1	2	1	-	-	4
VICENTE PERES BOLHÃO	-	1	-	-	-	-	1
VITENCE EANES CÉSAR, ESTEVÃO PERES E GOMES MARTINS	-	1	-	-	-	-	1
FERNÃO ROIZ	-	-	1	-	-	-	1
LOURENÇO MARTINS	-	-	1	-	-	-	1
JOÃO EANES	-	-	-	1	-	-	1
JOÃO DE PEDROSO	-	-	-	1	-	-	1
LOPO ESTEVES	-	-	-	1	-	-	1
LOURENÇO MENDES	-	-	-	2	-	-	2
JOÃO AFONSO E OS CONTADORES	-	-	-	-	1	-	1
JOÃO EANES E RUI BADIM	-	-	-	-	1	-	1
FR. MARTINHO	-	-	-	-	1	-	1
AFONSO ESTEVES E VASCO GONÇALVES	-	-	-	-	-	b) 1	1
JOÃO VICENTE	-	-	-	-	-	b) 4	4
JULIÃO PERES	-	-	-	-	-	b) 1	1
JOÃO VICENTE E JULIÃO PERES	-	-	-	-	-	b) 3	3
MIGUEL VIVAS	-	-	-	-	-	d) 11	11
MIGUEL VIVAS, ESTEVÃO PERES E VASCO ESTEVES	-	-	-	-	-	b) 1	1
MESTRE VICENTE DAS LEIS	-	-	-	-	-	b) 1	1
TOTAL DO ANO	57	75	48	70	66	d) 59	375

a) 2 de D. Dinis; 15 de D. Afonso IV

b) Todas de D. Afonso IV

c) 1 de D. Dinis; 3 de D. Afonso IV

d) 3 de D. Dinis; 56 de D. Afonso IV

SUBSCRITORES \ ANOS	1326	1327	1328	1329	1330	TOTAL
CARTAS DE SUBSCRIÇÃO RÉGIA	[a]8	6	3	7	2	26
AFONSO ESTEVES	1	3	-	-	-	4
AFONSO ESTEVES E VASCO GONÇALVES	-	1	1	-	-	2
AFONSO ESTEVES E JOÃO EANES	-	-	2	-	1	3
CONTADORES	18	18	7	6	1	50
DIOGO DOMINGUES	1	-	-	-	-	1
DOMINGOS MATEUS	1	-	-	-	-	1
DOMINGOS PAIS	5	1	-	-	-	6
JOÃO DE PEDROSO E GIL PERES	1	-	-	-	-	1
AFONSO DOMINGUES SALGADO E JOÃO DE PEDROSO	-	2	-	-	-	2
AFONSO DOMINGUES SALGADO, JOÃO DE PEDROSO E GIL PERES	-	2	-	-	-	2
AFONSO DOMINGUES SALGADO, AIRES EANES E VASCO GONÇALVES	-	-	1	-	-	1
AFONSO DOMINGUES SALGADO E AIRES EANES	-	-	-	8	21	29
AIRES EANES	-	-	-	2	-	2
AIRES EANES E VASCO GONÇALVES	-	-	-	6	-	6
AIRES EANES E VICENTE DOMINGUES DE SERPA	-	-	-	1	1	2
AIRES EANES E DOMINGOS PAIS	-	-	-	-	1	1
VASCO GONÇALVES	-	-	1	-	-	1
AFONSO DOMINGUES SALGADO E PERO DO SEM	-	-	4	-	-	4
PERO DO SEM	-	-	1	-	-	1
JOÃO VICENTE	9	3	3	13	2	30
JOÃO VICENTE E JULIÃO PERES	14	2	1	-	-	17
JOÃO VICENTE E OS CONTADORES	1	-	-	-	-	1
JOÃO VICENTE E LOURENÇO GOMES DE PORTO DE MÓS	-	-	-	2	11	13
LOURENÇO GOMES DE PORTO DE MÓS	1	-	-	-	4	5
MIGUEL VIVAS	6	1	1	-	-	8
ESTEVÃO PERES	-	1	2	1	-	4
ESTEVÃO PERES E AFONSO ROIZ	-	-	-	-	2	2
ESTEVÃO PERES, MESTRE VICENTE DAS LEIS E JOÃO LOURENÇO	-	-	1	1	-	2
ESTEVÃO PERES E MESTRE VICENTE DAS LEIS	-	-	-	1	-	1
MESTRE VICENTE DAS LEIS	-	-	1	1	1	3
MESTRE VICENTE DAS LEIS E JOÃO LOURENÇO	-	-	-	1	-	1
JOÃO LOURENÇO	-	-	1	1	-	2
RUI PERES	-	1	-	-	-	1
RUI PERES E JOÃO EANES	-	1	-	-	-	1
LOURENÇO CALADO	-	-	1	-	-	1
AFONSO EANES	-	-	-	1	-	1
MESTRE PERO E MESTRE JOÃO DAS LEIS	-	-	-	-	1	1
TOTAL DO ANO	66	42	31	52	48	239

a) Incluindo uma "lei"

SUBSCRITORES \ ANOS	1331	1332	1333	1334	1335	1336	1337	1338	1339	1340	TOTAL
DIPLOMAS DE SUBSCRIÇÃO RÉGIA	11	a) 4	a) 2	3	a) 4	b) 3	3	3	3	1	57
AFONSO ESTEVES	1	1	1	6	2	5	1	-	-	-	17
AFONSO ESTEVES E JOÃO EANES	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
AFONSO ESTEVES E VASCO CHALVO	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
AFONSO ESTEVES E ESTEVÃO GOMES	-	2	-	1	-	-	-	-	-	-	3
ESTEVÃO GOMES	-	1	-	1	-	1	1	-	-	-	4
ESTEVÃO GOMES E PERO GERALDES	-	-	-	-	-	1	2	-	1	-	4
AFONSO ESTEVES E AIRES EANES	-	-	-	2	1	-	-	-	-	-	3
AFONSO ESTEVES E MESTRE VICENTE DAS LEIS	-	-	-	2	4	-	1	-	-	-	7
AFONSO ESTEVES E MESTRE PERO DAS LEIS	-	-	-	-	-	-	-	5	9	-	14
AIRES EANES E AFONSO DOMINGUES SALGADO	5	-	3	-	-	-	-	-	-	-	8
AIRES EANES E PERO EANES COTA	27	3	-	-	-	-	-	-	-	-	30
AIRES EANES	-	2	-	1	-	-	-	-	-	-	3
PERO EANES COTA	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	2
CONTADORES	4	7	-	-	-	2	2	5	-	-	20
DOMINGOS PERES	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
ESTEVÃO PERES	3	1	-	-	-	-	-	-	-	-	4
ESTEVÃO PERES E VASCO ESTEVES	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
VASCO ESTEVES E ANDRÉ EANES	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
GOMES LOURENÇO DE BEJA	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
JOÃO VICENTE	5	5	3	3	-	-	-	-	-	-	16
JOÃO VICENTE E LOURENÇO GOMES DE PORTO DE MÓS	9	22	14	-	1	-	-	-	-	-	46
LOURENÇO GOMES DE PORTO DE MÓS	5	18	4	-	-	-	-	-	-	-	27
JOÃO VICENTE E FERNÃO GONÇALVES COGOMINHO	-	-	-	7	3	5	1	11	-	-	27
FERNÃO GONÇALVES COGOMINHO	-	-	-	2	-	1	1	2	-	-	6
JOÃO VICENTE E DOMINGOS EANES	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
LOPO PERES E AFONSO ROIZ	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
AFONSO ROIZ	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
VASCO GONÇALVES	1	1	1	-	-	2	1	5	-	-	11
VASCO GONÇALVES E DOMINGOS PAIS	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	3
MESTRE VICENTE DAS LEIS	4	1	3	1	1	-	-	-	-	-	10
MESTRE VICENTE DAS LEIS E JOÃO LOURENÇO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
MESTRE VICENTE DAS LEIS, JOÃO LOURENÇO E GOMES LOURENÇO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
JOÃO LOURENÇO	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
MESTRE VICENTE DAS LEIS E FERNÃO DA GUARDA	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
LOURENÇO CALADO	-	1	-	-	-	-	2	3	-	-	6
LOURENÇO CALADO E VASCO MARTINS	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
LOURENÇO CALADO E VASCO EANES	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
LOURENÇO CALADO E LOURENÇO EANES DE BRITEIROS	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
RUI PERES	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
AFONSO DOMINGUES	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
JOÃO EANES MELÃO	-	-	-	1	7	1	2	-	-	-	11
JOÃO EANES MELÃO E DOMINGOS PAIS	-	-	-	-	-	26	6	2	6	31	71
JOÃO EANES MELÃO E LOURENÇO CALADO	-	-	-	-	6	-	-	-	-	-	6
JOÃO EANES MELÃO, DOMINGOS PAIS E AFONSO DOMINGUES SALGADO	-	-	-	-	1	-	1	2	-	-	4
JOÃO EANES MELÃO E AFONSO DOMINGUES SALGADO	-	-	-	-	-	2	1	-	-	-	3
DOMINGOS PAIS	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	2
DOMINGOS PAIS E VASCO CHALVO	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	4
RUI PAPES	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	2
RUI PAPES, AFONSO EANES E FERNÃO ROIZ	-	-	-	-	-	-	-	-	23	10	33
RUI PAPES E AFONSO EANES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3
AFONSO EANES	-	-	-	-	-	-	-	2	1	3	6
AFONSO EANES E FERNÃO GONÇALVES COGOMINHO	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	4
AFONSO EANES E FERNÃO ROIZ	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	3
LOPO FERNANDES PACHECO	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	2
LOPO FERNANDES PACHECO E ESTEVÃO DA GUARDA	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
VICENTE EANES CÉSAR	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
JOÃO DE RATES	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
LOURENÇO GONÇALVES E FRANCISCO SIMÕES	-	-	-	-	-	2	1	-	3	-	6
PERO DO SEM	-	-	-	-	-	4	3	4	-	2	13
VICENTE EANES	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
GIL PAIS	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
MESTRE PERO DAS LEIS	-	-	-	-	-	-	1	6	-	-	7
MESTRE PERO E MESTRE GONÇALO DAS LEIS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	5
MESTRE PERO E MESTRE JOÃO DAS LEIS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
MESTRE AFONSO	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
MESTRE ANDRÉ E MESTRE MARTINHO	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	2
MESTRE MARTINHO	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
AFONSO MARTINS	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
PERO ESTEVES E OS CONTADORES	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
PERO ESTEVES E AFONSO EANES COTA	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	3
TOTAL DO ANO	85	72	33	36	35	61	33	60	56	60	531

a) Incluindo uma "lei"

b) Incluindo duas "leis"

SUBSCRITORES \ ANOS	1341	1342	1343	1344	1345	1346	1347	1348	1349	1350	TOTAL
CARTAS DE SUBSCRIÇÃO RÉGIA	1	a) 2	-	3	1	4	a) 1	1	a) 5	2	20
CONSELHO ("El-Rei o mandou, visto o feito com os do seu ...")	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
AFONSO EANES	2	1	3	3	-	-	1	1	-	-	11
AFONSO EANES E FERNÃO ROIZ	4	5	3	1	-	-	-	-	-	-	13
AFONSO EANES, FERNÃO ROIZ E PERO ESTEVES	7	2	-	-	-	-	-	-	-	-	9
AFONSO EANES E PERO ESTEVES	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
AFONSO ESTEVES E PERO DO SEM	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
AFONSO ESTEVES, ESTEVÃO DA GUARDA E FERNÃO GONÇALVES COCOMINHO	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
AFONSO ESTEVES E AIRES EANES	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
AFONSO DOMINGUES	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	2
PERO ESTEVES E LOPO ESTEVES	-	-	-	-	2	1	-	-	-	-	3
MESTRE LOPO DAS LEIS	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
MESTRE VASCO DAS LEIS E LOURENÇO GONÇALVES	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	2
MESTRE JOÃO DAS LEIS	-	-	-	-	-	-	1	-	-	a) 2	3
MESTRE PERO, JOÃO E GONÇALO DAS LEIS	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
PERO ESTEVES	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
PERO ESTEVES E GIL VASQUES	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
DOMINGOS PAIS E ESTEVÃO GOMES	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2
DOMINGOS PAIS E LOURENÇO GONÇALVES	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	3
DOMINGOS PAIS, ESTEVÃO GOMES E LOURENÇO GONÇALVES	2	3	-	-	-	-	-	-	-	-	5
DOMINGOS PAIS E GERALDO ESTEVES	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
FERNÃO ROIZ E PERO ESTEVES	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
GIL PAIS E JOÃO EANES DE MARVÃO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
MESTRE GONÇALO DAS LEIS	2	1	3	2	2	-	-	1	-	-	11
JOÃO EANES DE MARVÃO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
JOÃO EANES MELÃO E DOMINGOS PAIS	18	-	-	-	-	1	-	-	-	-	19
JOÃO EANES MELÃO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
LOURENÇO CALADO E LOURENÇO EANES DE BRITEIROS	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
LOURENÇO GONÇALVES	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2
LOURENÇO GONÇALVES E FRANCISCO SIMÕES	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
LOURENÇO GONÇALVES E ESTEVÃO GOMES	1	11	-	-	-	-	-	-	-	-	12
ESTEVÃO GOMES E BARTOLOMEU PERES	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
BARTOLOMEU PERES	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
NICOLAU VICENTE	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
PERO ESTEVES E AFONSO EANES COTA	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
PERO GERALDES	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
MESTRE PERO DAS LEIS	2	1	-	-	-	-	-	-	1	3	7
MESTRES PERO E JOÃO DAS LEIS	-	-	-	-	-	-	7	1	-	3	11
MESTRES PERO E GONÇALO DAS LEIS	10	6	6	1	1	-	1	-	-	-	25
PERO DO SEM	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
RUI FAFES, AFONSO EANES E FERNÃO ROIZ	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8
CONTADORES	-	4	-	2	-	-	-	-	-	-	6
MESTRE ESTEVÃO DAS LEIS E LOURENÇO GONÇALVES	-	-	2	5	2	-	-	-	-	-	9
GERALDO ESTEVES	-	-	3	-	1	-	-	-	-	-	4
GERALDO ESTEVES E JOÃO MILHEIRO	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	2
TOTAL DO ANO	76	43	21	20	10	8	16	5	8	10	217

a) Incluindo uma "lei"

SUBSCRITORES \ ANOS	1351	1352	1353	1354	1355	1356	1357	1358	1359	1360	TOTAL
CARTAS DE SUBSCRIÇÃO RÉGIA	a) 4	a) 2	3	1	a) 2	1	b) 10	5	2	3	33
CONSELHO DO REI ("El-Rei o mandou pelos do seu ...")	-	5	-	-	-	-	1	2	-	-	8
MESTRE LOPO DAS LEIS	1	1	-	2	3	2	-	1	-	-	10
MESTRES LOPO E JOÃO DAS LEIS	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
MESTRES LOPO E GONÇALO DAS LEIS	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
MESTRE LOPO DAS LEIS E LOURENÇO ESTEVES	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
MESTRE JOÃO DAS LEIS	-	-	-	1	2	1	-	-	-	-	4
MESTRE PERO DAS LEIS E GOMES LOURENÇO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
RUI GIL	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
BARTOLOMEU PERES E MARTIM AFONSO	-	-	1	-	-	1	-	1	-	-	3
JOÃO DURÃES	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
MESTRE VASCO DAS LEIS E MARTIM AFONSO	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2
LOURENÇO ESTEVES	3	2	1	-	4	6	-	6	-	1	23
GONÇALO EANES DE BEJA	-	-	-	1	2	-	-	-	-	-	3
AFONSO DOMINGUES E VASCO MARTINS	-	-	-	-	-	1	-	1	2	-	4
AFONSO DOMINGUES, VASCO MARTINS E MARTIM AFONSO	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
AFONSO DOMINGUES, MARTIM AFONSO E BARTOLOMEU PERES	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
AFONSO MARTINS, VASCO MARTINS, JOÃO GONÇALVES E JOÃO AIRES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
LOURENÇO GONÇALVES	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	2
LOURENÇO GONÇALVES E GIL LOURENÇO	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	3
MESTRE GONÇALO DAS DECRETAIS	-	-	-	-	-	-	1	-	4	4	9
MESTRE GONÇALO DAS DECRETAIS E LOURENÇO ESTEVES	-	-	-	-	-	-	12	11	10	11	44
MESTRE GONÇALO DAS DECRETAIS E JOÃO ESTEVES	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
MESTRE VASCO DAS LEIS E JOÃO ESTEVES	-	-	-	-	-	-	9	13	-	-	22
MESTRE VASCO DAS LEIS	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
LOURENÇO GONÇALVES E AFONSO EANES DE ALENQUER	-	-	-	-	-	-	2	3	1	-	6
AFONSO EANES DE ALENQUER E GONÇALO EANES DE BEJA	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
MESTRE AFONSO DAS LEIS	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	3
JOÃO ESTEVES	-	-	-	-	-	-	-	-	5	3	8
LOURENÇO CALADO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
FERNÃO MARTINS E GIL LOURENÇO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
TOTAL DO ANO	11	12	7	6	13	15	36	50	25	26	201

a) Incluindo uma "lei"

b) 2 de D. Afonso IV; 8 de D. Pedro I

NOTA: Relativamente aos anos de 1357-60 actualizam-se alguns dados que publicamos nos Subsídios para o estudo da Administração no Reinado de D. Pedro I, in "Revista de História" do Centro de História da Universidade do Porto (I.N.I.C.), I, Porto, 1978, pp. 39-87.

SUBSCRITORES \ ANOS	1361	1362	1363	1364	1365	1366	1367 [a]	1368	1369	1370	TOTAL
CARTAS DE SUBSCRIÇÃO RÉGIA	8	-	2	10	5	2	5	9	7	11	59
MESTRE GONÇALO DAS DECRETAIS	-	-	-	-	-	6	-	-	-	-	6
MESTRE GONÇALO DAS DECRETAIS E LOURENÇO ESTEVES	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
LOURENÇO ESTEVES	32 [b]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	32
LOURENÇO GONÇALVES	2	2	6	9	4	2	1	-	3	-	29
LOURENÇO GONÇALVES E PERO AFONSO	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
LOURENÇO GONÇALVES, PERO AFONSO E MESTRE GONÇALO DAS DECRETAIS	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
JOÃO ESTEVES	12 [c]	-	-	2	6	-	-	-	-	-	20
PERO AFONSO	9 [d]	7	11	10	2	9	-	-	-	-	48
AFONSO DOMINGUES	9 [e]	8	7	22	5	3	24	-	-	-	68
AFONSO DOMINGUES E JOÃO GONÇALVES	7 [e]	7	6	3	10	5	-	-	-	-	38
JOÃO GONÇALVES	2 [e]	1	-	2	-	2	5	-	7	-	19
AFONSO DOMINGUES E MESTRE GONÇALO DAS DECRETAIS	-	-	-	-	-	9	-	1	-	-	10
JOÃO GONÇALVES E MESTRE GONÇALO DAS DECRETAIS	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
AFONSO DOMINGUES E LOURENÇO ESTEVES	-	-	-	-	-	-	21	-	-	-	21
AFONSO DOMINGUES E FERNÃO MARTINS	-	-	-	-	-	-	6	-	-	-	6
FERNÃO MARTINS E VICENTE DOMINGUES	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
FERNÃO MARTINS	-	-	-	-	-	1	5	19	3	8	36
FERNÃO MARTINS E RODRIGO ESTEVES	-	-	-	-	-	-	-	11	14	4	29
VICENTE DOMINGUES	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
VICENTE DOMINGUES E MARTIM ÁLVARES	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
VICENTE DOMINGUES E GOMES MARTINS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
GOMES MARTINS E JOÃO PERES	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
RODRIGO ESTEVES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
GIL LOURENÇO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
ÁLVARO PAIS E JOÃO AIRES	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
ÁLVARO PAIS E AFONSO DOMINGUES	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
ÁLVARO PAIS E JOÃO PERES	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
ÁLVARO PAIS, MARTIM ALVERNAZ, JOÃO PERES, JOÃO LOURENÇO E VICENTE DOMINGUES	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
ÁLVARO PAIS, MARTIM ÁLVARES E VICENTE DOMINGUES	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
ÁLVARO PAIS	-	-	-	-	-	-	5	1	1	2	9
ÁLVARO PAIS E JOÃO GONÇALVES	-	-	-	-	-	-	13	1	-	-	14
JOÃO AIRES	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	2
JOÃO AIRES E MARTIM AFONSO	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
MARTIM AFONSO E MARTIM ALVERNAZ	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
JOÃO LOURENÇO E JOÃO PERES	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	2
MARTIM GIL	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2
VASCO ESTEVES E AFONSO ROIZ	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
JOÃO EANES	-	-	-	-	-	-	-	3	5	-	8
JOÃO EANES E JOÃO GONÇALVES	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
LOURENÇO ANES FOGAÇA E JOÃO AIRES	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
ÁLVARO GONÇALVES E JOÃO AIRES	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
ÁLVARO GONÇALVES	-	-	-	-	-	-	-	-	9	26	35
LOURENÇO VICENTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14	14
VASCO VICENTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
TOTAL DO ANO	83	26	39	50	32	44	89	48	51	70	532

a) As cartas deste ano são na totalidade de D. Fernando

b) Nos meses de Janeiro a Maio

c) Nos meses de Fevereiro a Junho

d) A partir de Junho

e) A partir de Julho

NOTA: Relativamente aos anos de 1361-66 actualizam-se alguns dados que publicamos nos Subsídios para o Estudo de Administração Central no Reinado de D. Pedro I, in "Revista de História" do Centro de História da Universidade do Porto (I.N.I.C.), I, Porto, 1978, pp.39-87.

SUBSCRITORES \ ANOS	1371	1372	1373	1374	1375	1376	1377	1378	1379	1380	TOTAL
CARTAS DE SUBSCRIÇÃO RÉGIA	33	57	19	12	31	11	28	b) 32	b) 14	21	258
ÁLVARO PAIS	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
ÁLVARO GONÇALVES	8	11	15	28	11	1	1	-	a) 6	6	87
ÁLVARO GONÇALVES E D. JUDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	2	5	7
D. JUDAS	-	-	-	1	3	1	8	4	-	-	17
ESTEVÃO FILIPE	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
FERNÃO MARTINS	18	29	6	2	-	19	4	6	20	27	131
FERNÃO MARTINS E RODRIGO ESTEVES	-	-	8	-	1	-	-	-	-	-	9
RODRIGO ESTEVES	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	2
FERNÃO MARTINS E MESTRE JOÃO	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
JOÃO AIRES E GONÇALO MENDES	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
JOÃO AIRES E GONÇALO MIGUÉIS	1	1	-	-	1	-	-	-	-	-	3
GONÇALO MIGUÉIS	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
GOMES MARTINS E JOÃO PERES	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
GONÇALO EANES E VICENTE DOMINGUES	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
VICENTE DOMINGUES E GONÇALO PERES	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
GONÇALO EANES E GONÇALO MARTINS	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
JOÃO EANES	14	9	10	13	2	1	-	4	-	-	53
JOÃO GONÇALVES	5	-	2	2	-	-	53	-	-	-	62
JOÃO EANES E JOÃO GONÇALVES	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
JOÃO EANES E LOURENÇO VICENTE	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6
LOURENÇO VICENTE	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
GOMES MARTINS	-	-	-	-	3	2	4	28	4	2	43
JOÃO EANES E GOMES MARTINS	-	-	-	-	5	1	-	-	-	-	6
JOÃO GONÇALVES E GOMES MARTINS	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	2
PERO AFONSO	-	-	-	-	-	-	-	5	5	-	10
PERO AFONSO E D. JUDAS	-	-	-	-	-	-	-	5	8	-	13
GONÇALO GONÇALVES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	7
LOURENÇO ANES FOGAÇA	-	-	1	4	5	1	-	1	4	1	17
JOÃO GONÇALVES DA TEIXEIRA	-	-	-	7	1	-	-	-	-	3	11
JOÃO GONÇALVES (Vedor da Chancelaria da Casa do Cível)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
AFONSO MARTINS	-	-	-	-	5	-	-	-	-	-	5
AFONSO DOMINGUES	-	-	-	-	3	-	6	2	-	-	11
GIL EANES	-	-	-	-	-	-	2	9	-	6	17
JOÃO AFONSO	-	-	-	-	-	-	-	7	-	-	7
AFONSO LOURENÇO E JOÃO ESTEVES	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
TOTAL DO ANO	95	107	64	71	71	40	107	103	65	79	802

a) 3 ainda como Corregedor da Corte; 3 já como Vedor da Fazenda

b) Incluindo uma "lei"

SUBSCRITORES \ ANOS	1381	1382	1383	1384	1385	1386	1387	1388	1389	1390	TOTAL
CARTAS SUBSCRITAS PELO REI OU REGENTE (1384-85)	18	62	68	142	205	129	83	62	e) 80	76	925
AFONSO MARTINS	-	11	-	-	-	-	-	-	-	-	11
FERNÃO MARTINS	7	3	-	-	-	-	-	-	-	-	10
GONÇALO GONÇALVES	3	3	-	-	-	-	-	-	-	-	6
JOÃO GONÇALVES DA TEIXEIRA	26	39	45	-	-	-	-	-	-	-	110
D. JUDAS	12	21	34	-	-	-	-	-	-	-	67
JOÃO GONÇALVES (Vedor da Chancelaria da Casa do Cível)	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2
GOMES MARTINS (Ouvidor)	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
JOÃO EANES E D. JUDAS	3	-	1	-	-	-	-	-	-	-	4
RODRIGO ESTEVES	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	3
DIOGO GIL	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	2
AFONSO MARTINS ALVERNAZ	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
LOURENÇO ANES FOGAÇA	3	-	3	-	-	1	1	1	2	14	25
GIL EANES	1	-	a) 36	-	-	-	-	-	-	-	37
ÁLVARO GONÇALVES	-	2	29	-	-	-	-	1	1	-	33
ÁLVARO GONÇALVES E D. JUDAS	-	32	37	-	-	-	-	-	-	-	69
ÁLVARO GONÇALVES E JOÃO EANES	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
ÁLVARO GONÇALVES E MARTIM DA MAIA	-	-	-	-	-	1	-	-	6	1	8
ÁLVARO GONÇALVES, GONÇALO PERES E MARTIM DA MAIA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
JOÃO GIL	-	-	-	-	2	1	-	-	-	-	3
MARTIM DA MAIA	-	-	-	-	1	-	13	7	2	4	27
JOÃO GIL E MARTIM DA MAIA	-	-	-	36	2	-	-	-	-	-	38
GONÇALO PERES E MARTIM DA MAIA	-	-	-	-	-	-	-	2	10	12	24
GONÇALO PERES	-	-	-	-	-	3	1	1	4	-	9
DR. JOÃO DAS REGRAS	-	-	-	7	1	-	-	1	1	-	10
LOURENÇO ESTEVES (O "MOÇO")	-	-	-	5	-	-	-	-	-	-	5
DR. MARTIM AFONSO [CHARNECA]	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	3
JOÃO AFONSO DA AZAMBUJA	-	-	-	b) 8	c) 185	3	1	-	-	11	208
JOÃO AFONSO DA AZAMBUJA E JOÃO AFONSO DE SANTARÉM	-	-	-	1	d) 69	42	3	-	2	12	129
JOÃO AFONSO DE SANTARÉM	-	-	-	-	15	6	30	10	25	4	90
RUI LOURENÇO	-	-	-	-	-	1	1	-	-	4	6
RUI LOURENÇO E JOÃO AFONSO DA AZAMBUJA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3
RUI LOURENÇO E JOÃO AFONSO DE SANTARÉM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
MARTIM VICENTE GODINHO	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
DIOGO LOPES PACHECO	-	-	-	-	-	-	6	-	-	-	6
ÁLVARO GONÇALVES MACHADO	-	-	-	-	-	-	15	4	-	-	19
GONÇALO EANES E DIOGO AFONSO ALVERNAZ	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	2
BARTOLOMEU MARTINS E JOÃO ROIZ	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
DIOGO GONÇALVES E ÁLVARO PERES	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
AFONSO DOMINGUES E BARTOLOMEU MARTINS	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2
CONTADORES DE LISBOA	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
TOTAL DO ANO	77	176	256	202	480	188	155	91	136	144	1 905

a) Mais 6 cartas de D. Leonor Teles, em Dezembro de 1383

b) Uma por ausência dos Vedores da Fazenda

c) 25 por ausência dos Vedores da Fazenda

d) 3 por ausência dos Vedores da Fazenda

e) Incluindo uma "lei"

SUBSCRITORES \ ANOS	1391	1392	1393	1394	1395	1396	1397	1398	1399	1400	TOTAL
CARTAS DE SUBSCRIÇÃO RÉGIA	a) 70	19	19	10	9	a) 13	13	52	24	a) 21	250
ALVARÁS RÉGIOS	1	-	-	-	-	-	-	2	-	-	3
ÁLVARO GONÇALVES	-	8	3	7	8	8	19	7	10	1	71
ÁLVARO GONÇALVES E MARTIM DA MAIA	-	4	12	22	27	24	-	-	-	-	89
ÁLVARO GONÇALVES, GONÇALO PERES E MARTIM DA MAIA	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
GONÇALO PERES	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	3
MARTIM DA MAIA	8	12	1	17	1	-	-	-	-	-	39
GONÇALO PERES E MARTIM DA MAIA	8	2	-	-	-	-	-	-	-	-	10
BARTOLOMEU MARTINS E AFONSO EANES	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
BARTOLOMEU MARTINS E AFONSO DOMINGUES	-	-	2	1	-	-	-	-	-	-	3
BARTOLOMEU MARTINS E JOÃO ROIZ	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
BARTOLOMEU MARTINS E JOÃO AFONSO FUSEIRO	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
DIOGO AFONSO ALVERNAZ E GONÇALO EANES	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
DIOGO AFONSO ALVERNAZ E JOÃO ROIZ	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	2
DIOGO AFONSO ALVERNAZ E VASCO GIL DE PEDROSO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
DIOGO GONÇALVES	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
GONÇALO ESTEVES	-	-	-	2	-	-	1	-	-	-	3
FERNÃO GONÇALVES	1	1	1	-	-	-	1	-	-	1	5
JOÃO AFONSO DA AZAMBUJA	-	-	-	1	2	-	-	-	-	-	3
JOÃO AFONSO DE SANTARÉM	1	7	15	26	12	3	2	4	15	2	87
RUI LOURENÇO	31	29	6	7	4	29	19	1	6	1	133
RUI LOURENÇO E JOÃO AFONSO DE SANTARÉM	27	8	4	6	18	11	30	17	5	6	132
RUI LOURENÇO E ÁLVARO PERES	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
ÁLVARO PERES	1	3	a) 3	15	16	1	b) 4	c) 3	2	d) 2	50
RUI LOURENÇO E FERNÃO GONÇALVES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
JOÃO AFONSO DE SANTARÉM E FERNÃO GONÇALVES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
LOURENÇO ANES FOGAÇA	4	6	1	3	2	3	4	3	-	-	26
GIL EANES	-	-	3	2	3	4	1	-	1	-	14
LÁZARO GIL, GONÇALO ESTEVES E LOURENÇO VICENTE	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
MARTIM VICENTE GODINHO	-	-	-	-	3	-	-	2	8	2	15
RODRIGO EANES	-	-	-	-	1	-	1	10	2	-	14
JOÃO AFONSO DE ALENQUER	-	-	-	-	b) 5	b) 2	b) 7	b) 5	-	7	26
JOÃO AFONSO ARANHA E JOÃO AFONSO DE ALENQUER	-	-	-	-	-	-	-	8	-	-	8
JOÃO AFONSO ARANHA	-	-	-	-	-	-	-	d) 2	-	-	2
DR. GOMES MARTINS	-	-	-	-	-	2	-	1	-	-	3
ÁLVARO FERNANDES DO REGO	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	3
DR. MARTIM AFONSO [CHARNECA]	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
ÁLVARO GONÇALVES DE FREITAS	-	-	-	-	-	-	-	b) 1	b) 3	b) 2	6
GIL MARTINS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
TOTAL DO ANO	156	103	70	122	112	101	106	118	76	51	1 015

a) Incluindo uma "lei"

b) Por ausência dos Vedores da Fazenda

c) Uma por ausência dos Vedores da Fazenda

d) Duas por ausência dos Vedores da Fazenda

SUBSCRITORES \ ANOS	1401	1402	1403	1404	1405	1406	1407	1408	1409	1410	TOTAL
CARTAS DE SUBSCRIÇÃO RÉGIA	a) 17	19	21	24	13	12	20	14	8	b) 28	176
ALVARÁS RÉGIOS	-	1	-	-	-	1	-	-	2	4	8
ÁLVARO GONÇALVES	5	2	-	2	2	-	-	-	-	-	11
ÁLVARO GONÇALVES DE FREITAS	-	-	c) 4	d) 3	6	8	10	2	2	5	40
ÁLVARO PERES E DIOGO AFONSO ALVERNAZ	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
ÁLVARO PERES E FERNÃO ROIZ	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
DIOGO AFONSO ALVERNAZ E FERNÃO ROIZ	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	3
FERNÃO ROIZ E GONÇALO ESTEVES DA VEIGA	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
ÁLVARO ROIZ	-	5	13	1	-	-	-	-	2	1	22
GIL EANES	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
FERNÃO GONÇALVES	16	16	6	12	10	1	2	9	4	12	88
FERNÃO GONÇALVES E VASCO GIL DE PEDROSO	-	-	-	2	12	20	1	-	-	-	35
VASCO GIL DE PEDROSO	-	-	-	10	1	9	1	-	2	3	26
VASCO GIL DE PEDROSO E DIOGO AFONSO ALVERNAZ	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	2
DR. DIOGO MARTINS E VASCO GIL DE PEDROSO	-	-	-	-	-	-	3	13	3	13	32
DR. DIOGO MARTINS	-	-	-	-	-	-	5	-	-	4	9
DR. DIOGO MARTINS E FERNÃO GONÇALVES	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2
RUI LOURENÇO E FERNÃO GONÇALVES	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
JOÃO AFONSO DE ALENQUER	33	9	15	27	20	16	5	13	5	9	152
GIL MARTINS	22	4	4	4	2	1	1	-	-	5	43
DR. GIL MARTINS	-	-	-	-	-	-	-	1	8	-	9
DR. GOMES MARTINS	d) 3	e) 3	4	-	-	3	6	2	3	19	43
JOÃO MENDES	-	b) 3	2	1	1	-	6	2	2	3	20
GONÇALO CALDEIRA	-	-	-	-	c) 1	-	c) 5	-	-	d) 2	8
CONTADORES	-	1	-	-	-	1	-	-	-	1	3
GONÇALO ROIZ CAMELO	-	-	-	c) 1	-	1	-	-	-	-	2
RODRIGO EANES	-	-	-	6	-	-	-	-	-	-	6
RODRIGO EANES E GONÇALO EANES TRIGUEIRO	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
ÁLVARO GONÇALVES DA MAIA	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
DR. LANÇAROTE	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
TOTAL DO ANO	100	64	71	93	70	75	68	58	42	109	750

a) Incluindo uma "lei"

b) Incluindo duas "leis"

c) Por ausência do(s) Vedor(es) da Fazenda

d) Uma por ausência do Vedor da Fazenda

e) Duas por ausência do Vedor da Fazenda

SUBSCRITORES \ ANOS	1411	1412	1413	1414	1415	1416	1417	1418	1419	1420	TOTAL
CARTAS DE SUBSCRIÇÃO RÉGIA	14	20	12	a) 18	b) 24	23	b) 17	14	a) 8	12	162
ALVARÁS RÉGIOS	2	1	1	2	1	1	2	-	-	-	10
CARTAS SUBSCRITAS PELO INFANTE D. DUARTE	2	1	1	-	1	2	-	b) 2	-	-	9
ALVARÁS DO INFANTE D. DUARTE	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	2
ÁLVARO GONÇALVES DE FREITAS	8	3	6	1	4	4	5	6	-	-	37
DR. DIOGO MARTINS	-	3	10	-	5	1	3	2	-	2	26
DR. DIOGO MARTINS E VASCO GIL DE PEDROSO	9	14	5	5	-	9	5	2	-	-	49
DR. DIOGO MARTINS E JOÃO LOURENÇO	-	-	-	-	-	-	1	-	3	6	10
DR. DIOGO MARTINS E DR. LANÇAROTE	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
DR. DIOGO MARTINS E GONÇALO GONÇALVES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
VASCO GIL DE PEDROSO	4	1	1	1	1	10	2	7	-	-	27
VASCO GIL DE PEDROSO E AFONSO EANES DA ATOUGUIA	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
AFONSO EANES DA ATOUGUIA	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	2
JOÃO LOURENÇO	-	-	-	-	-	-	3	1	-	1	5
DR. LANÇAROTE	-	-	-	-	-	2	1	1	-	-	4
GONÇALO GONÇALVES	-	-	-	3	-	1	-	1	-	-	5
ÁLVARO ROIZ	-	-	1	4	5	-	-	-	-	-	10
DR. GIL MARTINS	1	4	4	2	3	a) 1	-	-	-	-	15
DR. GIL MARTINS E FERNÃO ROIZ	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
DR. GOMES MARTINS	6	8	6	2	-	-	-	-	-	-	22
GONÇALO CALDEIRA	d) 5	-	d) 4	-	-	-	-	-	-	d) 1	10
JOÃO AFONSO DE ALENQUER	3	15	19	13	2	-	3	5	2	-	62
JOÃO MENDES	-	a) 4	-	5	-	-	2	-	1	3	15
MARTIM MENDES	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
MARTIM MENDES E AFONSO GERALDES	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2
JOÃO FERNANDES	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2
JOÃO FERNANDES E FERNÃO ROIZ	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
FERNÃO GONÇALVES	-	3	-	1	-	-	-	-	-	-	4
D. FERNANDO DA GUERRA	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	2
BARTOLOMEU MARTINS E JOÃO AFONSO FUSEIRO	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
RODRIGO EANES	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
CONTADORES	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	2
DR. VASCO PERES	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2
BARTOLOMEU GOMES	-	-	-	-	-	d) 5	-	-	-	d) 5	10
RUI FERNANDES	-	-	-	-	-	2	1	1	2	-	6
RODRIGO EANES DE VALADARES	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
GIL LOURENÇO DE ELVAS	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	2
FERNANDO AFONSO DA SILVEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	8	12	20
DIOGO AFONSO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
PERO GONÇALVES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3
VASCO ESTEVES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
VASCO ESTEVES DE SANTARÉM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
TOTAL DO ANO	55	81	72	59	48	63	49	44	27	51	549

a) Incluindo uma "lei"

b) Incluindo duas "leis"

c) Incluindo uma "lei" s/ data

d) Por ausência dos Vedores da Fazenda

SUBSCRITORES \ ANOS	1421	1422	1423	1424	1425	1426	1427	1428	1429	1430	1431	1432	1433	TOTAL
CARTAS DE SUBSCRIÇÃO RÉGIA	b) 31	c) 18	31	29	12	a) 17	15	9	20	16	13	12	2	225
ALVARÁS RÉGIOS	2	2	1	5	-	2	1	2	1	1	-	-	-	17
CARTAS SUBSCRITAS PELO INFANTE D. DUARTE	a) 3	a) 2	2	-	1	b) 2	1	1	a) 1	-	1	-	-	14
ALVARÁS DO INFANTE D. DUARTE	-	1	-	-	1	3	-	3	2	1	1	1	2	15
DIOGO AFONSO	7	1	3	-	4	13	6	-	-	4	5	3	1	47
DIOGO AFONSO E AFONSO GERALDES	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
DIOGO AFONSO E FERNÃO ÁLVARES	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	2
AFONSO GERALDES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
FERNÃO ÁLVARES	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1	1	-	4
FERNÃO ÁLVARES E JOÃO GONÇALVES	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	4
AFONSO GERALDES E FERNÃO ÁLVARES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
AFONSO GERALDES E FERNÃO ROIZ	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
DR. DIOGO MARTINS E JOÃO LOURENÇO	7	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8
JOÃO LOURENÇO	1	-	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
DR. DIOGO MARTINS	9	2	-	1	-	1	-	-	-	1	-	-	-	14
DR. DIOGO MARTINS E JOÃO GONÇALVES	-	-	-	-	1	-	3	-	-	-	-	-	-	4
FERNÃO LOPES	2	1	3	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7
GARCIA ÁLVARES	e) 2	e) 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
GONÇALO CALDEIRA	e) 2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
DR. GIL MARTINS	1	1	2	-	1	1	6	2	-	7	1	1	-	23
JOÃO MENDES	12	5	5	3	1	1	4	-	1	1	2	2	d) 1	38
JOÃO AFONSO DE ALENQUER	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	3	6
PERO GONÇALVES	19	8	12	4	7	7	4	1	3	4	1	3	3	76
PERO AFONSO	-	e) 1	-	e) 5	-	-	e) 4	-	-	-	-	-	-	10
DR. LANÇAROTE	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
VASCO ESTEVES	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
DR. GOMES MARTINS	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2
JOÃO AFONSO	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
JOÃO FERNANDES E PERO TAVEIRA	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
JOÃO FERNANDES E JOÃO DE ALPOIM	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
JOÃO DE ALPOIM E LUIS MARTINS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
RUI FERNANDES	-	3	-	-	4	-	-	-	1	9	-	-	-	17
RUI FERNANDES E JOÃO GONÇALVES	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
RUI FERNANDES E FERNANDO AFONSO DA SILVEIRA	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
RUI FERNANDES E AFONSO GERALDES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
FERNANDO AFONSO DA SILVEIRA	-	-	1	-	1	-	-	-	-	2	5	2	-	11
PERO AFONSO DA COSTA	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2
PERO AFONSO DA COSTA E AFONSO VASQUES	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
GONÇALO GONÇALVES CAMELO	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
AFONSO PERES	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
BARTOLOMEU GOMES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	2
TOTAL DO ANO	102	51	64	52	35	49	49	21	30	50	32	30	12	577

a) Incluindo uma "lei"

b) Incluindo duas "leis"

c) Incluindo três "leis"

d) Ordenação da responsabilidade do infante D. Duarte

e) Ausentes os Vedores da Fazenda

OS LEGISTAS NO DESEMBARGO

(1321-1433)

DESEMBARGADORES / ANOS	TOTAL DE DESEMBARGADORES	TOTAL DE LEGISTAS	PERCENTAGEM	N O M E S
1320-30	59	4	6,77%	Mestre GIL das LEIS (1321), Mestre JOÃO das LEIS (1330-56), Mestre PERO das LEIS (1330-51), Mestre VICENTE das LEIS (1325-37)
1331-40	55	4	7,27%	Mestre GONÇALO das LEIS (1340-53), Mestre JOÃO das LEIS (1330-56), Mestre PERO das LEIS (1330-51), Mestre VICENTE das LEIS (1325-37)
1341-50	37	6	16,21%	Mestre ESTEVÃO das LEIS (1343-45), Mestre GONÇALO das LEIS (1340-53), Mestre JOÃO das LEIS (1330-56), Mestre LOPO das LEIS (1346-58), Mestre PERO das LEIS (1330-51), Mestre VASCO das LEIS (1346-59)
1351-60	29	7	24,13%	Mestre AFONSO das LEIS (1358-60), Mestre GONÇALO das DECRETAIS (1357-61 e -66-68), Mestre GONÇALO das LEIS (1340-53), Mestre JOÃO das LEIS (1330-56), Mestre LOPO das LEIS (1346-58), Mestre PERO das LEIS (1330-51), Mestre VASCO das LEIS (1346-59)
1361-70	29	3	10,34%	Mestre GONÇALO das DECRETAIS (1357-61 e -66-68), LOURENÇO VICENTE (1370-71), VASCO VICENTE (1370)
1371-80	33	9	27,27%	GOMES MARTINS (1375-80), GONÇALO GONÇALVES (1380-82), GONÇALO MIGUÉIS (1371-75), GONÇALO PAIS (1379), Mestre JOÃO (1374), JOÃO AFONSO (1378), JOÃO GONÇALVES (1380-82), LOURENÇO VICENTE (1370-71), VICENTE DOMINGUES (1379)
1381-90	36	11	30,55%	ÁLVARO GONÇALVES MACHADO (1387-88), ÁLVARO PERES (1388-1405), DIOGO GONÇALVES (1388-91), GONÇALO GONÇALVES (1380-82), JOÃO AFONSO de AZAMBUJA (1384-95), JOÃO AFONSO de SANTARÉM (1384-1400), JOÃO GIL (1384-87), JOÃO GONÇALVES (1380-82), Dr. JOÃO das REGRAS (1384-89), Dr. MARTIM AFONSO [CHARNECA] (1384 e-97), RUI LOURENÇO (1386-1401)
1391-1400	35	9	25,71%	ÁLVARO PERES (1388-1405), DIOGO GONÇALVES (1388-91), FERNÃO GONÇALVES (1391-1414), Dr. GOMES MARTINS (1396-1430), GONÇALO ESTEVES (1394-97), JOÃO AFONSO de AZAMBUJA (1384-95), JOÃO AFONSO de SANTARÉM (1384-1400), Dr. MARTIM AFONSO [CHARNECA] (1384 e -97), RUI LOURENÇO (1386-1401)
1401-10	25	8	32%	ÁLVARO PERES (1388-1405), Dr. DIOGO MARTINS (1407-30), FERNÃO GONÇALVES (1391-1414), Dr. GIL MARTINS (1408-32), Dr. GOMES MARTINS (1395-1430), Dr. LANÇAROTE ESTEVES (1408-21), RUI LOURENÇO (1386-1401), VASCO GIL de PEDROSO (1404-18)
1411-20	34	12	35,29%	AFONSO EANES da ATOUGUIA (1412-14), Dr. DIOGO MARTINS (1407-30), D. FERNANDO da GUERRA (1416-18), FERNÃO GONÇALVES (1391-1414), Dr. GIL MARTINS (1408-32), Dr. GOMES MARTINS (1396-1430), JOÃO LOURENÇO (1414-24), Dr. LANÇAROTE ESTEVES (1408-21), RUI FERNANDES (1416-32), VASCO ESTEVES (1419-21), VASCO GIL de PEDROSO (1404-18), Dr. VASCO PERES (1415)
1421-33	33	9	27,27%	DIOGO AFONSO (1423-33), Dr. DIOGO MARTINS (1407-30), Dr. FERNANDO AFONSO da SILVEIRA (1423-32), Dr. GIL MARTINS (1408-32), Dr. GOMES MARTINS (1396-1430), JOÃO LOURENÇO (1414-24), Dr. LANÇAROTE ESTEVES (1408-21), Dr. RUI FERNANDES (1416-32), VASCO ESTEVES (1419-21)

OS CLÉRIGOS NO DESEMBARGO

(1320-1433)

ANOS \ DESEMBARGADORES	TOTAL DE DESEMBARGADORES	TOTAL DE CLÉRIGOS	PERCENTAGEM	N O M E S
1320-30	59	19	32,20%	AFONSO EANES (1329-48), ANTONINHO MARTINS (1321-23), DOMINGOS EANES (1320-24), FRANCISCO DOMINGUES (1321-23), FRANCISCO SIMÕES (1323), Mestre GONÇALO (1322), Fr. JOÃO (1320-21), JOÃO EANES (1323-31), JOÃO de PEDROSO (1323-27), JOÃO VICENTE (1325-38), MARTIM LOUREDO (1320-25), D. MARTINHO (1320-21), Fr. MARTINHO (1324), MIGUEL VIVAS (1325-38), PERO VICENTE (1322-24), RUI BADIM (1324), Fr. VASCO (1323), VASCO ESTEVES (1325-35), VASCO GONÇALVES (1325-38)
1331-40	55	15	27,27%	AFONSO DOMINGUES (1333), AFONSO EANES (1329-48), AFONSO MARTINS (1339), ANDRÉ EANES (1331), DOMINGOS EANES (1338), DOMINGOS PERES (1331), ESTEVÃO GOMES (1332-42), FERNÃO ROIZ (1339-44), FRANCISCO SIMÕES (1336-41), JÕAO EANES (1323-31), JOÃO VICENTE (1325-38), MIGUEL VIVAS (1325-38), PERO ESTEVES (1339-47), VASCO ESTEVES (1325-35), VASCO GONÇALVES (1325-38)
1341-50	37	6	16,21%	AFONSO EANES (1329-48), ESTEVÃO GOMES (1332-42), FERNÃO ROIZ (1339-44), FRANCISCO SIMÕES (1336-41), GOMES MARTINS (1343), PERO ESTEVES (1339-47)
1351-60	29	1	3,44%	Mestre GONÇALO DAS DECRETAIS (1357-61 e 66-68)
1361-70	29	5	17,24%	Mestre GONÇALO DAS DECRETAIS (1357-61 e 66-68), LOURENÇO VICENTE (1370-71), MARTIM GIL (1367), VASCO VICENTE (1370), VICENTE DOMINGUES (1363-79)
1371-80	33	6	18,18%	GONÇALO GONÇALVES (1380-82), GONÇALO MIGUÉIS (1371-75), GONÇALO PERES (1379), LOURENÇO VICENTE (1370-71), D. Fr. NUNO ROIZ DE ANDRADE (1372), VICENTE DOMINGUES (1363-79)
1381-90	36	6	16,66%	AFONSO MARTINS (1383-91), ÁLVARO PERES (1388-1405), GONÇALO GONÇALVES (1380-82), JOÃO AFONSO Da AZAMBUJA (1384-95), Dr. MARTIM AFONSO [CHARNECA] (1384 e 1397), RUI LOURENÇO (1386-1401)
1391-1400	35	6	17,14%	AFONSO MARTINS (1383-91), ÁLVARO PERES (1388-1405), JOÃO AFONSO ARANHA (1398-1401), JOÃO AFONSO DA AZAMBUÇA (1384-95), Dr. MARTIM AFONSO [CHARNECA] (1384 e 1397), RUI LOURENÇO (1386-1401)
1401-10	25	3	12%	ÁLVARO PERES (1388-1405), JOÃO AFONSO ARANHA (1398-1401), RUI LOURENÇO (1386-1401)
1411-20	34	2	5,88%	D. FERNANDO da GUERRA (1416-18), Dr. VASCO PERES (1415)
1421-33	33	-	-	——

DURAÇÃO DAS CARREIRAS DOS MEMBROS DO DESEMBARGO RÉGIO

(1320-1433)

ANOS \ DURAÇÃO DAS CARREIRAS	TOTAL DE DESEMBARGADORES	ATÉ 10 ANOS	11/20 ANOS	21/30 ANOS	MAIS DE 30 ANOS
1320-30	59	45 76,27%	11 18,64%	2 3,38%	1 1,69%
1331-40	55	38 69,09%	13 23,63%	2 3,63%	2 3,63%
1341-50	37	20 54,05%	12 32,43%	2 5,40%	3 8,10%
1351-60	29	13 44,82%	10 34,48%	3 10,34	3 10,34%
1361-70	29	14 48,27%	10 34,48%	1 3,44%	4 13,79%
1371-80	33	20 60,60%	8 24,24%	2 6,06%	3 9,09%
1381-90	36	21 58,33%	10 27,77%	3 8,33%	2 5,55%
1391-1400	35	16 45,71%	11 31,42%	4 11,42%	4 11,42%
1401-10	25	5 20%	11 44%	5 20%	4 16%
1411-20	34	14 41,17%	12 35,29%	5 14,70%	3 8,82%
1421-33	33	19 57,57%	7 21,21%	4 12,12%	3 9,09%

TIPOS DE CARREIRA DOS MEMBROS DO DESEMBARGO RÉGIO

(1320-1433)

ANOS \ TIPOS DE CARREIRA	TOTAL DE DESEMBARGADORES	TIPO 1: DESEMBARGO	TIPO 2: MAGISTRATURAS SUPERIORES	TIPO 3: DESEMBARGO COM OSCILAÇÕES	TIPO 4: DESEMBARGO-CONSELHO	TIPO 5: DESEMBARGO COM VÁRIOS CARGOS	TIPO 6: MAGISTRATURAS SUPERIORES/DESEMBARGO	TIPO 7: MAGISTRATURAS SUPERIORES/DESEMBARGO COM VÁRIOS CARGOS	TIPO 8: DIVERSOS	ESPORÁDICOS
1320-30	59	19 32,20%	- -	11 18,64%	2 3,38%	3 5,08%	- -	- -	2 3,38%	22 37,28%
1331-40	55	18 32,72%	1 1,81%	11 20%	3 5,45%	3 5,45%	- -	- -	3 5,45%	16 29,09%
1341-50	37	13 35,13%	4 10,81%	4 10,81%	3 8,10%	3 8,10%	2 5,40%	- -	3 8,10%	5 13,51%
1351-60	29	9 31,03%	7 24,13%	1 3,44%	1 3,44%	2 6,89%	3 10,34%	1 3,44%	2 6,89%	3 10,34%
1361-70	29	6 20,68%	9 31,03%	- -	- -	3 10,34%	2 6,89%	3 10,34%	2 6,89%	4 13,79%
1371-80	33	5 15,15%	8 24,24%	- -	3 9,09%	2 6,06%	3 9,09%	3 9,09%	1 3,03%	8 24,24%
1381-90	36	8 22,22%	8 22,22%	- -	7 19,44%	1 2,77%	5 13,88%	1 2,77%	1 2,77%	5 13,88%
1391-1400	35	4 11,42%	10 28,57%	- -	4 11,42%	2 5,71%	5 14,28%	1 2,85%	4 11,42%	5 14,28%
1401-10	25	4 16%	4 16%	- -	- -	3 12%	4 16%	1 4%	6 24%	3 12%
1411-20	34	5 14,70%	7 20,58%	- -	2 5,88%	4 11,76%	5 14,70%	2 5,88%	5 14,70%	4 11,76%
1421-33	33	6 18,18%	4 12,12%	- -	1 3,03%	2 6,06%	3 9,09%	2 6,06%	7 21,21%	8 24,24%

ANOS / NÚCLEOS	1320-30	1331-40	1341-50	1351-60	1361-70	1371-80	1381-90	1391-1400	1401-10	1411-20	1421-33
GRAÇA	162 26,38%	71 13,37%	26 11,98%	63 31,34%	269 50,56%	447 55,73%	1135 59,58%	465 45,81%	279 37,2%	173 31,51%	176 30,50%
JUSTIÇA (Administração de)	42 6,84%	119 22,41%	61 28,11%	20 9,95%	9 1,69%	33 4,11%	72 3,77%	20 1,97%	30 4%	54 9,83%	73 12,65%
FAZENDA	287 46,74%	219 41,24%	47 21,65%	16 7,96%	48 9,02%	100 12,46%	309 16,22%	203 20%	199 26,53%	152 27,68%	154 26,68%
ADMINISTRAÇÃO GERAL/CHANCELARIA	56 9,12%	66 12,42%	34 15,66%	40 19,90%	126 23,68%	146 18,20%	291 15,27%	206 20,29%	142 18,93%	99 18,03%	101 17,50%
DIVERSOS	67 10,91%	56 10,54%	49 22,58%	62 30,84%	80 15,03%	76 9,47%	98 5,14%	121 11,92%	100 13,33%	71 12,93%	73 12,65%
T O T A I S	614 99,99%	531 99,98%	217 99,98%	201 99,99%	532 99,98%	802 99,97%	1905 99,98%	1015 99,99%	750 99,99%	549 99,98%	577 99,98%

VI - GRAÇA, JUSTIÇA, FAZENDA, ADMINISTRAÇÃO GERAL "et alia" NO CONJUNTO DA DOCUMENTAÇÃO RÉGIA

(VALORES TOTAIS E PERCENTUAIS)

VII - DOAÇÕES E PRIVILÉGIOS OUTORGADOS AOS MEMBROS DO DESEMBARGO RÉGIO

1) AFONSO DOMINGUES (II) (1344-78)

(biografia 3)

Nº.	ANO	MÊS	DIA	CONTEÚDO
1.	1368	Jul.	30	Doação dos direitos das vinhas e olivais do reguengo de Sacavém (1).
2.	1380	Jun.	14	Coutamento das herdades de Rio de Moinhos e Paio Gião (2).
3.	1380	Jul.	2	Coutamento das herdades de Cucos e Silveira, no termo de Estremoz (3).

* * *

2) AFONSO MARTINS (IV) (1383-91)

(biografia 20)

Nº.	ANO	MÊS	DIA	CONTEÚDO
4.	1391	Out.	5	Que doravante Afonso Martins seja tido como vizinho do Porto e aí possa vender os seus vinhos (4)

* * *

3) AFONSO PERES (I) (1382)

(biografia 22)

Nº.	ANO	MÊS	DIA	CONTEÚDO
5.	1382	Jun.	20	Doação do jantar de Torres Novas (5).

* * *

4) ÁLVARO GONÇALVES (1368-83 e 1386-1406)

(biografia 29)

Nº.	ANO	MÊS	DIA	CONTEÚDO
6.	1372	Nov.	7	Doação do reguengo de Magega, no termo de Leiria (6).
7.	1380	Mar.	26	Doação de diversos bens em Tavira, tirados a André Lourenço, por dívidas ao monarca (7).

* * *

5) ÁLVARO GONÇALVES de FREITAS (1398-1418)

(biografia 30)

Nº.	ANO	MÊS	DIA	CONTEÚDO
8.	1407	Mai.	6	Coutada de pesca no rio Vizela, na zona que parte com a sua quinta de Gominhães, na freguesia de S. João das Caldas, termo de Guimarães (8).

* * *

6) ÁLVARO PAIS (1362-72)

(biografia 33)

Nº.	ANO	MÊS	DIA	CONTEÚDO
9.	1372	Fev.	17	Doação do herdamento de Queluz e de "casas" em Lisboa (9).
10.	1372	Fev.	18	Doação do quarto de um casal em Terrugem, no reguengo de Oeiras (10).

* * *

7) BARTOLOMEU GOMES (1416-20 e 1431)

(biografia 40)

Nº.	ANO	MES	DIA	CONTEÚDO
11.	1421	Nov.	1	Doação de um casal no reguengo de Algés, a par de Alcântara, e de um casal no reguengo de Oeiras, ambos tomados a clérigos que os detinham indevidamente (11).

* * *

8) ESTEVÃO da GUARDA (1320-25 e 1338-41)

(biografia 61)

Nº.	ANO	MES	DIA	CONTEÚDO
12.	1322	Fev.	10	Doação, em maneira de morgado, de casais e um herdamento no termo de Torres Vedras (12).
13.	1322	Mai.	10	Doação a Estêvão da Guarda e a Estêvão Martins, mestre dos enganhos, de uma azenha em Alcântara, que estava aforada ao segundo (13).
14.	1357	Jun.	19	Doação da lezíria de D. Sancha, que "jaz" no meio do Tejo, contra Santarém (14).
15.	1362	Ag.	12	Coutamento da lezíria que Estêvão da Guarda tem no termo de Santarém desde o tempo de D. Dinis (15).

* * *

9) GIL EANES (II) (1377-83 e 1391-1401)

(biografia 81)

Nº.	ANO	MES	DIA	CONTEÚDO
16.	1383	Jan.	3	Que os lavradores das herdades que possui em Silves, Lagos, Faro, Beja e Estremoz não sejam constrangidos a ser mancebos por soldada (16).

(cont.)

9) (cont.)

Nº.	ANO	MÊS	DIA	CONTEÚDO
17.	1383	Jan.	3	Que os lavradores das herdades que possui em Silves, Lagos, Faro, Beja e Estremoz não paguem **fintas** nem talhas nem sirvam em **anúduvas** (17).
18.	1383	Jan.	4	Coutamento das herdades que possui nos termos de Beja e de Silves (18).
19.	1383	Mar.	8	Que não lhe seja embargada a posse dos bens que detém no termo de Lagos, pese embora o mandado geral sobre préstamos (19).
20.	1383	Set.	23	Ordem de entrega das herdades no termo de Silves, que eram do ex-almoxarife Domingos Pais; este perdeu-as por dívidas ao monarca (20).
21.	1383	Set.	23	Ordem de entrega de bens no termo de Silves, que eram do ex-almoxarife Afonso Galego; este perdera-os por dívidas ao monarca (21).
22.	1391	Set.	13	Doação de 30 libras de moeda antiga que os Mouros de Faro têm a pagar anualmente pelo figueiral de Maram e de mais 140 que os mesmos Mouros têm a pagar pelas vinhas que dão o vinho para o relego (22).
23.	1396	Abr.	15	Confirmação de uma carta de D. Fernando fazendo-lhe mercê dos bens dos Mouros de Faro que foram além-mar sem licença régia (23).
24.	1399	Mar.	6	Doação dos bens que diversos Mouros tinham no Reino do Algarve, os quais os perderam por terem ido além-mar sem carta régia que o permitisse (24).

* * *

10) GONÇALO CALDEIRA (1405-21)

(biografia 99)

Nº.	ANO	MÊS	DIA	CONTEÚDO
25.	1422	Jul.	2	Doação de uma herdade no termo de Elvas (25).

* * *

11) Mestre GONÇALO das DECRETAIS (1357-61 e 1366-68)

(biografia 100)

Nº.	ANO	MÊS	DIA	CONTEÚDO
26.	1361	Jan.	6	Coutamento de uma herdade na Ribeira de Canha, termo de Montemor-o-Novo (26).

* * *

12) GONÇALO LOURENÇO de GOMIDE (1394-1422)

(biografia 111)

Nº.	ANO	MÊS	DIA	CONTEÚDO
27.	1396	Abr.	14	Doação da colheita e do jantar de Vila Verde dos Francos (27).
28.	1396	Abr.	15	Outorga de diversos privilégios aos moradores de Vila Verde dos Francos, de que é alcaide (28).
29.	1396	Abr.	16	Confirmação do escambo que fizera com D. Violante Vasques, dando diversas quintas no termo do Cadaval e recebendo Vila Verde dos Francos com as suas jurisdições (29).
30.	1396	Abr.	20	Que ninguém seja escusado de pagar portagens, costumagens e passagens em Vila Verde dos Francos, que pertence ao alcaide, Gonçalo Lourenço (30).
31.	1396	Abr.	21	Que as justiças de Alenquer não conheçam os feitos nem cíveis nem crimes que impliquem os moradores de Vila Verde dos Francos nem sobre eles tenham jurisdição, uma vez que o lugar é senhorio de Gonçalo Lourenço (31).
32.	1396	Abr.	24	Confirmação do foral outrora outorgado aos moradores de Vila Verde dos Francos pelo alcaide D. Alardo (32).
33.	1396	Jun.	7	Doação de Vila Verde dos Francos, com os seus direitos e jurisdições (33).

(cont.)

12) (cont.)

Nº.	ANO	MES	DIA	CONTEÚDO
34.	1396	Ag.	7	Doação do senhorio de Vila Verde dos Francos; aí poderia prover 2 tabeliães, sendo sua a pensão a pagar por eles (34).
35.	1397	Jan.	22	Coutamento das herdades que possui no termo do Crato (35).
36.	1397	Abr.	16	Doação do montante das dívidas ao monarca do ex-almoxarife de Entre-Tejo-e-Odiana, Afonso Eanes de Évora (36).
37.	1398	Abr.	5	Doação da casa de Geela, com as suas rendas, e de metade da terra de Valdevez, com as suas rendas e direitos, tal como as tinha Lopo (sic) Fernandes Pacheco (37).
38.	1398	Abr.	6	Doação do couto de Guardão (comarca da Beira), que era de João Fernandes Pacheco (38).
39.	1398	Abr.	6	Doação de uma quinta que João Fernandes Pacheco possuia no termo de Torres Vedras (39).
40.	1398	Mai.	29	Doação de todos os bens que João Fernandes Pacheco tinha em Sintra (40).
41.	1398	Set.	23	Que os moradores do couto de Guardão não sirvam em hoste ou fossado, nem vão lem nem roldem senão com o corpo de el-rei, segundo o seu privilégio antigo (41).
42.	1398	Out.	17	Doação do padroado de Santa Maria, de Vila Verde dos Francos (42).
43.	1398	Dez.	6	Confirmação do morgado de Vila Verde dos Francos, instituído por Gonçalo Lourenço e Inês Leitoa, sua mulher (43).
44.	1403	Out.	22	Confirmação dos privilégios dos seus coutos de Barbeita (termo de Monção) e de Mudelos (termo de Melgaço) e da quinta de Bouças (também no termo de Melgaço) (44).
45.	1403	Out.	27	Confirmação da jurisdição do couto de Barbeita (45).

(cont.)

12) (cont.)

Nº.	ANO	MÊS	DIA	CONTEÚDO
46.	1403	Nov.	29	Doação de um esteiro entre Alhandra e Alverca, para fazer azenhas (46).
47.	1405	Dez.	1	Que não se embargue a posse de uma quinta no Paço do Lumiar, termo de Lisboa, comprado a Bartolomeu Domingues, ex-rendeiro da portagem de Lisboa, cujos bens estavam obrigados ao Rei por dívidas (47).
48.	1406	Mar.	11	Doação da aldeia e casais de Chainça, no reguengo do Rabaçal, termo de Penela, os quais foram tomados ao clérigo Vicente Domingues, que indevidamente os possuía há 5 ou 6 anos (48).
49.	1407	Jun.	15	Doação de "casas" em Santarém, "acerca" da igreja de S. Salvador (49).
50.	1409	Jan.	10	Autorização para ter azenhas de moer pão forras e isentas em quaisquer rios do Ribatejo (50).
51.	1411	Mar.	18	Coutamento de um mato "acerca" da sua quinta de Abucelas; a coutada da caça e corte de madeiras fora já concedida por carta a seu pai; precisa-se agora a extensão à erva e à lenha (51).
52.	1411	Set.	26	Coutamento da quinta de Torrebela, termo de Santarém (52).
53.	1411	Nov.	26	Confirmação da doação do montante das dívidas do ex-Tesoureiro-Mor, Pero Afonso Sardinha (53).
54.	1416	Jul.	24	Confirmação dos privilégios de dois casais da capela do mosteiro de Santo Agostinho de Lisboa, instituída por Gonçalo Lourenço (54).
55.	1417	Fev.	16	Que Gonçalo Lourenço possa em Vila Verde dos Francos dar bens em sesmaria (55).

* * *

13) GONÇALO PERES (I) (1375-97)

(biografia 116)

Nº.	ANO	MES	DIA	CONTEÚDO
56.	1386	Mar.	15	Doação da quinta de Labruja, a par da Golegã, termo de Santarém (56).
57.	1386	Mar.	15	Doação de todos os bens de Fernão Gomes da Silva por desserviço deste em Castela (exclui-se Oliveira, doada a terceiros) (57).
58.	1394	Mai.	23	Doação do morgado de Aires Vasques e Maria Eanes (58).
59.	1397	Mai.	4	Coutamento da vinha e herdade das Lavandeiras, a par de Évora (59).
60.	1398	Abr.	10	Doação de todos os bens que João Fernandes Pacheco tinha em Lisboa e seu termo (60).
61.	1399	Jun.	11	Doação de um quinhão régio no Paço do Lumiar (61).

* * *

14) GONÇALO PERES (III) (1386-92)

(biografia 118)

Nº.	ANO	MES	DIA	CONTEÚDO
62.	1386	Out.	8	Doação de duas lezírias a par da Azambuja, termo de Santarém (62).

* * *

15) GONÇALO VASQUES de GÓIS (1357-67)

(biografia 120)

Nº.	ANO	MES	DIA	CONTEÚDO
63.	1362	Dez.	20	Doação da quinta do Murganhal, na ribeira de Barcarena, termo de Lisboa (63).

(cont.)

15) (cont.)

Nº.	ANO	MES	DIA	CONTEÚDO
64.	1364	Mai.	21	Doação de diversos bens e herdades no termo de Lisboa, em Torres Vedras, Alverca, Alhandra e Sintra (64).

* * *

16) GUEDELHA (1321-24)

(biografia 121)

Nº.	ANO	MES	DIA	CONTEÚDO
65.	1324	Nov.	26	Confirmação da doação em préstamo de uma quinta no regmengo de Frielas (65)
66.	1329	Ag.	6	Doação em préstamo de uma vinha que está junto da fonte de Andaluzos (66).
67.	1329	Ag.	18	Doação de uma vinha sob a fonte de Andaluzos, que parte com outra que já é sua (v. privilégio anterior) (67).

* * *

17) Fr. JOÃO (1320-21)

(biografia 122)

Nº.	ANO	MES	DIA	CONTEÚDO
68.	1320	Dez.	29	Doação em sua vida do foro de umas casas que trazia na Alcáçova de Lisboa (68).
69.	1321	Mar.	18	Doação do préstamo de Ferreira, em terra de Vouga (69).

* * *

18) JOÃO AFONSO da AZAMBUJA (1384-95)

(biografia 129)

Nº.	ANO	MES	DIA	CONTEÚDO
70.	1387	Fev.	18	Doação do montante das dívidas de João Vasques, ex-almoxarife das lezírias (70).
71.	1389	Ag.	25	Isenção do pagamento da dízima e meia prometida pelo Clero nas Cortes de Lisboa desse ano (71).
72.	1391	Jul.	1	Que Aveiras do Fundo, que é sua e até então pertencia ao termo de Santarém, seja vila apartada (72).
73.	1391	Jul.	1	Doação do padroado de S. Salvador de Lisboa (73).
74.	1392	Mar.	7	Que o agora bispo do Porto possa mandar quem quiser carregar e levar do Entre-Douro-e-Minho para fora do reino 100 moios de trigo e 50 de trigo de segunda, sem embargo das posturas locais (74).
75.	1393	Jun.	16	Confirmação da posse de Salvaterra de Magos, Sacarabotão e lezíria da Atalaia, tal como os tinha seu pai, Afonso Esteves da Azambuja, na condição de após a sua morte não ficarem tais bens à sua igreja (75).
76.	1393	Jul.	10	Autorização para comprar 1.000 dobras em bens para dotar uma capela que pretende fazer (76).
77.	1395	Jul.	20	Ordem de entrega do Castelo de Alenquer a João Afonso da Azambuja (77).
78.	1407	Abr.	24	Confirmação da outorga da jurisdição de Aveiras, que era termo de Santarém (78).

* * *

19) JOÃO AFONSO de SANTARÉM (1384-1400)

(biografia 131)

Nº.	ANO	MÊS	DIA	CONTEÚDO
79.	1393	Mar.	28	Doação das lezírias e lezirões do termo de Santarém, desde a Azinhaga até ao campo de Alchivar (79).
80.	1394	Mar.	27	Confirmação do coutamento da quinta da Ventosa, termo de Santarém (80).
81.	1394	Ag.	10	Doação de todos os bens que Isaac Alfece tinha em Faro, os quais lhe foram tomados por dívidas ao tempo em que era co-rendeiro do almoxarifado (81).
82.	1406	Mai.	14	Doação do montante de todas as dívidas de Isaac Rovagaam e Mousem Alferce, ex-rendeiros régios no Algarve (82).
83.	1410	Jul.	25	Doação de casas em Lisboa, as quais andavam aforadas a Rui Pais Sacoto (83).
84.	1421	Ag.	31	Doação da quinta da Molosa, termo de Santarém (84).

* * *

20) JOÃO EANES (II) (1368-83)

(biografia 137)

Nº.	ANO	MÊS	DIA	CONTEÚDO
85.	1369	Jun.	3	Doação de um casal no reguengo de Algés (85).
86.	1371	Dez.	8	Doação de uma vinha no lugar de Malapados, termo de Lisboa (86).

* * *

21) JOÃO ESTEVES (I) (1357-65)

(biografia 140)

Nº.	ANO	MÊS	DIA	CONTEÚDO
87.	1361	Nov.	26	Doação de "casas" em Lisboa, a par das fangas do trigo(87).
88.	1364	Abr.	22	Doação do quinto dos frutos, foros e direitos régios na quinta do Verdelho, no reguengo do Tojal, termo de Santarém (88).
89.	1364	Set.	30	Doação da aldeia de Roalde (sic), julgado de Bouças, a par do Porto; quitamento do foro de 14 libras e 11 soldos da quinta e casais da Prelada, também a par do Porto (89).
90.	1369	Jul.	31	Doação da aldeia de Francos, julgado de Bouças, a par do Porto (90).
91.	1369	Set.	15	Doação dos bens confiscados a Gonçalo Pais, que os perdeu por "destreyçam" contra o Rei (91).
92.	1371	Mai.	3	Doação da alcaidaria de Salvaterra (92).
93.	1371	Mai.	3	Doação em tença da lezíria de Escaroupim (93).

* * *

22) JOÃO GONÇALVES (I) (1360-77)

(biografia 144)

Nº.	ANO	MÊS	DIA	CONTEÚDO
94.	1366	Jan.	30	Coutamento de uma herdade no termo de Évora (94).
95.	1368	Nov.	15	Doação da quinta de Muje (95).
96.	1377	Set.	27	Confirmação do coutamento de uma herdade no termo de Évora (v. privilégio 94.) (96).

* * *

23) JOÃO GONÇALVES da TEIXEIRA (1374-83)

(biografia 148)

Nº.	ANO	MÊS	DIA	CONTEÚDO
97.	1374	Jan.	6	Legitimação de João Gonçalves da Teixeira, Escrivão da Puridade, filho do Chantre de Santa Maria de Guimarães e de mulher solteira (97).
98.	1374	Mar.	12	Coutamento da quinta das Pancas, no Ribatejo, junto com Samora Correia (98).
99.	1375	Mai.	26	Doação de casas em Lamego, anteriormente pertença do almoxarife Afonso Gonçalves (99).
100.	1383	Jan.	9	Ordem de entrega da terra de Ribeira de Nisa, em cumprimento de sua contia (300 libras) (100).
101.	1383	Abr.	7	Ordem de entrega do préstamo de Juizes, a par de Guimarães, em cumprimento de sua contia (50 libras) (101).

* * *

24) DR. JOÃO das REGRAS (1384-89)

(biografia 158)

Nº.	ANO	MÊS	DIA	CONTEÚDO
102.	1386	Dez.	14	Doação de Cascais com seu termo e do reguengo de Oeiras com as suas jurisdições (102).
103.	1387	Ag.	8	Confirmação da doação de Cascais e do reguengo de Oeiras, de que fora privado por homens da Rainha, alegando doação a ela (103).
104.	1388	Jul.	10	Doação da portagem de Beja (104).
105.	1388	Nov.	16	Quitamento dos direitos de uma herdade no reguengo de Valada, a qual lhe ficou por morte de sua mãe (105).

(cont.)

24) (cont.)

Nº.	ANO	MÊS	DIA	CONTEÚDO
106.	1391	Abr.	10	Doação das dízimas, das multas lançadas em virtude de sentenças condenatórias (106).
107.	1392	Mar.	12	Doação do montante de todas as dívidas do almoxarifado da Guarda do tempo de D. Fernando, e de 400.000 libras de moeda antiga (107).
108.	1393	Dez.	24	Doação do padroado de S. Pedro de Penalva, bispado de Viseu (108).
109.	1394	Dez.	16	Doação dos bens que diversos Mouros idos além-mar sem mandado régio tinham em Faro e Tavira (109).
110.	1395	Jun.	9	Ordem de entrega do castelo de Castelo Rodrigo (110).
111.	1397	Mai.	8	Confirmação da doação da vila de Cascais com seu termo e do reguengo de Oeiras com seus direitos e jurisdições (111).
112.	1397	Ag.	29	Doação das terras de Tarouca e Valdigem, com as suas jurisdições (112).

* * *

25) D. JUDAS [ABEN MENIR] (1374-83)

(<u>biografia 161</u>)

Nº.	ANO	MÊS	DIA	CONTEÚDO
113.	1375	Set.	25	Doação de "casas" de palheiro em Lisboa, na rua do Chancudo, freguesia de S. Nicolau (113).
114.	1380	Jul.	8	Doação de pardieiros em Lisboa, "acerca" de S. Nicolau e da judiaria (114).
115.	1381	Nov.	28	Doação de metade de uma adega próxima da judiaria de Lisboa (115).
116.	1382	Fev.	28	Doação de "casas" em Santarém, na rua de S. João de Alporão (116).

(cont.)

25) (cont.)

Nº.	ANO	MÊS	DIA	CONTEÚDO
117.	1383	Jan.	1	Quitamento de 1.000 libras anuais das 2.000 que devia da renda dos 2 soldos por almude de vinho que os Judeus devem anualmente ao Rei (117).

* * *

26) LOURENÇO ANES FOGAÇA (1368-99)

(biografia 170)

Nº.	ANO	MÊS	DIA	CONTEÚDO
118.	1372	Nov.	10	Doação do reguengo de Cantanhede (sic), termo de Lisboa (NOTA: Deve tratar-se do reguengo de Carnaxide [v. privilégio seguinte]) (118).
119.	1375	Mai.	29	Doação em préstamo do reguengo de Carnaxide (119).
120.	1387	Fev.	20	Doação de Odemira com as suas rendas, direitos e jurisdições, tal como a tinha o falecido almirante Manuel Pessanha (120).
121.	1387	Ag.	26	Doação em tença das rendas dos tabeliados de Lisboa (121).
122.	1390	Mar.	1	Doação de uma casa e adega em Lisboa, a par de S. Nicolau (122).
123.	1390	Abr.	26	Doação da alcaidaria de Lisboa, com suas rendas e direitos (123).
124.	1392	Out.	11	Coutamento das quintas de Sacarabotão e Pedra Alçada (124).

* * *

27) LOURENÇO EANES de BRITEIROS (1338-41)

(biografia 172)

Nº.	ANO	MÊS	DIA	CONTEÚDO
125.	1339	Jul.	1	Doação dos direitos e foros de vários casais no termo de Torres Vedras (125).

* * *

28) LOURENÇO EANES REDONDO (1320-23)

(biografia 173)

Nº.	ANO	MÊS	DIA	CONTEÚDO
126.	1322	Jan.	21	Doação dos bens confiscados aos justiçados por culpa na entrada do Infante em Leiria (126).

* * *

29) LOURENÇO ESTEVES (1351-61 e 1367)

(biografia 174)

Nº.	ANO	MÊS	DIA	CONTEÚDO
127.	1357	Out.	24	Doação de 50 libras da colheita de Abiul (127).
128.	1363	Jan.	22	Doação dos direitos de 3 casais em Chão de Couce (128).
129.	1364	Mai.	12	Doação de 80 libras do jantar de Abiul (129).

* * *

30) Dr. MARTIM AFONSO [CHARNECA] (1384 e 1397)

(biografia 184)

Nº.	ANO	MÊS	DIA	CONTEÚDO
130.	1390	Dez.	7	Doação do padroado de S. Cristovão de Lisboa (130).
131.	1392	Dez.	11	Outorga de Alcáçovas com suas rendas e direitos e de todos os outros bens de seu falecido irmão, Afonso Pires da Charneca (131).
132.	1392	Dez.	12	Doação de um pardieiro em Lisboa, acima do Chão do Alcamim (132).
133.	1396	Out.	3	Que o ao tempo bispo de Coimbra possa nos seus coutos lançar cavalos e armas e por coudéis (133).
134.	1398	Ag.	31	Autorização para nomear alcaide para o castelo de Braga (134).

* * *

31) MARTIM da MAIA (1384-97)

(biografia 190)

Nº.	ANO	MÊS	DIA	CONTEÚDO
135.	1392	Mar.	26	Doação de pardieiros na rua Nova, em Lisboa (135).
136.	1396	Nov.	26	Doação de "casas", sótão e sobrado em Lisboa, na rua da Sapataria, a par da Madalena (136).

* * *

32) RUI FAFES (1334-41)

(biografia 215)

Nº.	ANO	MES	DIA	CONTEÚDO
137.	1332	Ag.	27	Confirmação da doação, feita por Fernando de Aragão, de uma herdade em Oliveira, junto de Fonte Arcada (137).

* * *

33) RUI LOURENÇO (1386-1401)

(biografia 218)

Nº.	ANO	MES	DIA	CONTEÚDO
138.	1389	Mai.	5	Isenção do pagamento da dízima e meia prometida pelo Clero nas Cortes de Lisboa desse ano (138).

* * *

34) VASCO MARTINS de SOUSA (1357-60)

(biografia 231)

Nº.	ANO	MES	DIA	CONTEÚDO
139.	1357	Out.	28	Doação de todos os bens outrora de Pero Coelho (139).
140.	1368	Jul.	31	Doação de diversos lugares no almoxarifado de Guimarães (140).
141.	1372	Fev.	13	Doação das terras de Penaguião e Gestaçô (141).
142.	1377	Abr.	1	Doação de rendas em Mortágua (142).
143.	1378	Jan.	20	Quitamento dos direitos que deveria pagar anualmente de uma quinta em Mirandela (143).

(cont.)

34) (cont.)

Nº.	ANO	MÊS	DIA	CONTEÚDO
144.	1382	Dez.	3	Que não se lhe embargue a terra de Mortágua, não obstante o mandado geral sobre préstamos (144).
145.	1385	Abr.	3	Doação de Mortágua com seus direitos e jurisdições (145).
146.	1385	Abr.	3	Confirmação da doação das terras de Penaguião, Gestaçô e Vila Fonte (146).

* * *

35) DR. VASCO PERES (1415)

(biografia 233)

Nº.	ANO	MÊS	DIA	CONTEÚDO
147.	1414	Nov.	29	Coutamento de uma herdade na Ribeira de Guadiana, termo de Elvas (147).

NOTAS AOS QUADROS VII

(1) A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fol. 30 (ementa).

(2) Id., ibid., liv. II, fol. 63 v.º.

(3) Id., ibid., liv. II, fol. 64 v.º.

(4) 'Vereaçoens' - anos de 1390-1395. O mais antigo dos 'Livros de Vereações' do Município do Pôrto existentes no seu Arquivo, ed. A. de Magalhães BASTO, Porto, 1937, p. 112.

(5) A.N.T.T., Chancelaria de D. Fernando, liv. III, fol. 35.

(6) Id., ibid., liv. I, fol. 114 v.º (ementa).

(7) Id., ibid., liv. II, fols. 58 v.º/59.

(8) Id., Chancelaria de D. João I, liv. III, fols. 96 v.º/97.

(9) Id., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 98/ /98 v.º.

(10) Id., ibid., liv. I, fol. 98 v.º (ementa). Esta carta e a anterior foram publicadas em apêndice ao nosso trabalho "Em torno de Álvaro Pais", in Estudos Medievais, n.ºs 3/ /4 (1983/84), pp. 128-9.

(11) A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. V, fols. 127/127 v.º.

(12) Id., N.A., Livro das Heranças e Padroados da Rainha D. Leonor, fols. 16 v.º/17; cópia na Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fols. 147 v.º/148.

(13) Id., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fols. 144 v.º/145.

(14) Id., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fol. 3 (e-

menta).

(15) Id., ibid., liv. I, fol. 74 v.º.

(16) Id., Chancelaria de D. Fernando, liv. III, fol. 46 v.º.

(17) Id., ibid., liv. III, fol. 47.

(18) Id., ibid., liv. III, fol. 46 v.º.

(19) Id., ibid., liv. III, fol. 52 v.º.

(20) Id., ibid., liv. III, fol. 96.

(21) Id., ibid., liv. III, fol. 96 v.º.

(22) Id., Chancelaria de D. João I, liv. II, fol. 60 v.º (ementa).

(23) Id., Odiana, liv. VI, fols. 166 v.º/167 (resumo em carta de 23/XII/1434).

(24) Id., ibid., liv. VI, fols. 240 v.º/241.

(25) Id., Chancelaria de D. João I, liv. IV, fols. 55 v.º/56.

(26) Id., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fol. 48.

(27) Id., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 121 v.º/122.

(28) Id., ibid., liv. II, fol. 118.

(29) Id., ibid., liv. II, fols. 120 v.º/121 v.º.

(30) Id., ibid., liv. II, fols. 117 v.º/118.

(31) Id., Estremadura, liv. XI, fols. 206 v.º/207.

(32) Id., Chancelaria de D. Duarte, liv. I, fols. 113/113 v.º (resumo em carta de 14/XI/1435).

(33) Id., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 119 v.º/120.

(34) Id., ibid., liv. II, fol. 129.

(35) Id., ibid., liv. II, fols. 131/131 v.º.

(36) Id., ibid., liv. V, fol. 33.

(37) Id., ibid., liv. II, fol. 141 v.º (ementa). Tratar-se-á de João Fernandes Pacheco, ex-guarda-mor; diversos bens que eram seus são doados a Gonçalo Lourenço (v. privilégios seguintes).

(38) Id., ibid., liv. II, fols. 141/141 v.º.

(39) Id., ibid., liv. II, fols. 141 v.º/142.

(40) Id., ibid., liv. II, fols. 145/145 v.º.

(41) Id., ibid., liv. II, fols. 179/179 v.º.

(42) Id., ibid., liv. II, fols. 182/182 v.º.

(43) Id., ibid., liv. II, fols. 148 v.º/150.

(44) Id., ibid., liv. II, fols. 197/197 v.º.

(45) Id., ibid., liv. II, fols. 197 v.º/198.

(46) Id., ibid., liv. II, fol. 199 v.º.

(47) Id., ibid., liv. III, fols. 43 v.º/44.

(48) Id., ibid., liv. III, fol. 54.

(49) Id., ibid., liv. III, fols. 101/101 v.º.

(50) Id., ibid., liv. III, fol. 87.

(51) Id., ibid., liv. III, fol. 126 v.º.

(52) Id., ibid., liv. III, fols. 131/131 v.º.

(53) Id., ibid., liv. V, fol. 82.

(54) Id., ibid., liv. III, fol. 184.

(55) Id., Chancelaria de D. Duarte, liv. I, fol. 113 (re-

sumo em carta de 30/IX/1434). Saliente-se que não tivemos em conta os privilégios outorgados a Gonçalo Lourenço enquanto simples escrivão da câmara régia, entre 1390 e 1393.

(56) Id., Chancelaria de D. João I, liv. I, fols. 155 v.º/156.

(57) Id., ibid., liv. I, fol. 185 (ementa).

(58) Id., ibid., liv. II, fols. 98 v.º/99.

(59) Id., ibid., liv. II, fol. 139.

(60) Id., Gaveta 3, m. VII, doc. 14; cópia na Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 142 v.º/143 v.º.

(61) Id., Chancelaria de D. João I, liv. II, fol. 156.

(62) Id., ibid., liv. I, fol. 183 v.º.

(63) Id., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fol. 77.

(64) Id., ibid., liv. I, fol. 97 v.º.

(65) Id., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fol. 162.

(66) Id., N.A., Livro de Próprios dos Reis e Rainhas de Portugal, fol. 21.

(67) Id., ibid., fol. 110 v.º.

(68) Id., Chancelaria de D. Dinis, liv. IV, fol. 89.

(69) Id., ibid., liv. IV, fol. 89 v.º.

(70) Id., Chancelaria de D. João I, liv. V, fol. 41 v.º.

(71) Id., ibid., liv. V, fol. 8.

(72) Id., ibid., liv. II, fols. 91 v.º/92.

(73) Id., ibid., liv. II, fols. 45/45 v.º.

(74) 'Vereaçoens' - anos de 1390-1395 ..., cit., p. 148.

(75) A.N.T.T., Chancelaria de D. João I, liv. II, fol. 87

v.º (ementa).

(76) Id., ibid., liv. II, fol. 88 (ementa).

(77) Id., ibid., liv. II, fol. 104 (ementa).

(78) Id., ibid., liv. II, fols. 161 v.º/162.

(79) Id., ibid., liv. II, fol. 72 v.º (ementa).

(80) Id., Estremadura, liv. II, fols. 119 v.º/120 (traslado em carta de 17/VIII/1501).

(81) Id., Odiana, liv. VI, fols. 241 v.º/242.

(82) Id., Chancelaria de D. João I, liv. V, fol. 54 v.º.

(83) Id., ibid., liv. III, fol. 122.

(84) Id., ibid., liv. IV, fols. 38 v.º/39.

(85) Id., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 52 v.º/53.

(86) Id., ibid., liv. I, fol. 87.

(87) Id., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fol. 80 v.º.

(88) Id., ibid., liv. I, fol. 96 v.º.

(89) Id., ibid., liv. I, fols. 100 v.º/101.

(90) Id., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fol. 43 v.º.

(91) Id., ibid., liv. I, fol. 44.

(92) Id., ibid., liv. I, fol. 72 v.º (ementa).

(93) Id., ibid., loc. cit.

(94) Id., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fol. 117.

(95) Id., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fol. 34.

(96) Id., ibid., liv. II, fols. 15 v.º/16.

(97) Id., ibid., liv. I, fols. 158/159.

(98) Id., ibid., liv. I, fols. 141 v.º/142.

(99) Id., ibid., liv. I, fol. 170.

(100) Id., ibid., liv. III, fol. 59.

(101) Id., ibid., liv. III, fol. 65 v.º.

(102) Id., Chancelaria de D. João I, liv. II, fol. 24.

(103) Id., ibid., liv. II, fols. 30 v.º/31.

(104) Id., ibid., liv. I, fol. 188 v.º.

(105) Id., ibid., liv. I, fol. 192.

(106) Id., ibid., liv. II, fol. 57 v.º.

(107) Id., ibid., liv. V, fol. 64.

(108) Id., ibid., liv. II, fol. 75 v.º.

(109) Id., Odiana, liv. VI, fol. 243.

(110) Id., Chancelaria de D. João I, liv. II, fol. 102 (ementa).

(111) Id., ibid., liv. II, fols. 152/152 v.º.

(112) Id., ibid., liv. II, fols. 155/155 v.º.

(113) Id., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fols. 163/ /163 v.º.

(114) Id., ibid., liv. II, fol. 67 (ementa).

(115) Id., ibid., liv. II, fol. 90.

(116) Id., ibid., liv. III, fol. 7.

(117) Id., ibid., liv. III, fol. 93.

(118) Id., ibid., liv. I, fol. 115 v.º (ementa).

(119) Id., ibid., liv. I, fol. 170 (ementa).

(120) Id., Chancelaria de D. Duarte, liv. I, fol. 123 (traslado em carta de 16/VII/1435).

(121) Id., Chancelaria de D. João I, liv. II, fol. 31 (ementa).

(122) Id., ibid., liv. II, fol. 6 v.º.

(123) Id., ibid., liv. II, fol. 9 v.º (ementa).

(124) Id., ibid., liv. II, fol. 69 v.º.

(125) Id., N.A., Livro das Heranças e Padroados da Rainha D. Leonor, fol. 18 v.º.; cópia na Chancelaria de D. Afonso IV, liv. IV, fol. 36 v.º.

(126) Id., Chancelaria de D. Dinis, liv. III, fols. 142/ /142 v.º.

(127) Id., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fol. 15 (ementa).

(128) Id., ibid., liv. I, fol. 78 v.º.

(129) Id., ibid., liv. I, fols. 97/97 v.º.

(130) Id., Chancelaria de D. João I, liv. II, fols. 55 v.º/56.

(131) Id., ibid., liv. II, fols. 70 v.º/71.

(132) Id., Estremadura, liv. XI, fols. 72/72 v.º.

(133) Id., ibid., liv. XI, fols. 91 v.º/92.

(134) A.D.B., Colecção Cronológica, cx. 18 - 1378-1398 - s/ n.º.

(135) A.N.T.T., Estremadura, liv. XI, fols. 69/69 v.º.

(136) Id., Chancelaria de D. João I, liv. II, fol. 131.

(137) Id., Gaveta 11, m. I, doc. 25; cópia no liv. II de

Beira, fol. 280 v.º.

(138) Id., Chancelaria de D. João I, liv. V, fol. 3.

(139) Id., Chancelaria de D. Pedro I, liv. I, fol. 15 v.º.

(140) Id., Chancelaria de D. Fernando, liv. I, fol. 30 (ementa).

(141) Id., ibid., liv. I, fol. 95.

(142) Id., ibid., liv. II, fol. 3 (ementa).

(143) Id., ibid., liv. II, fol. 26 v.º.

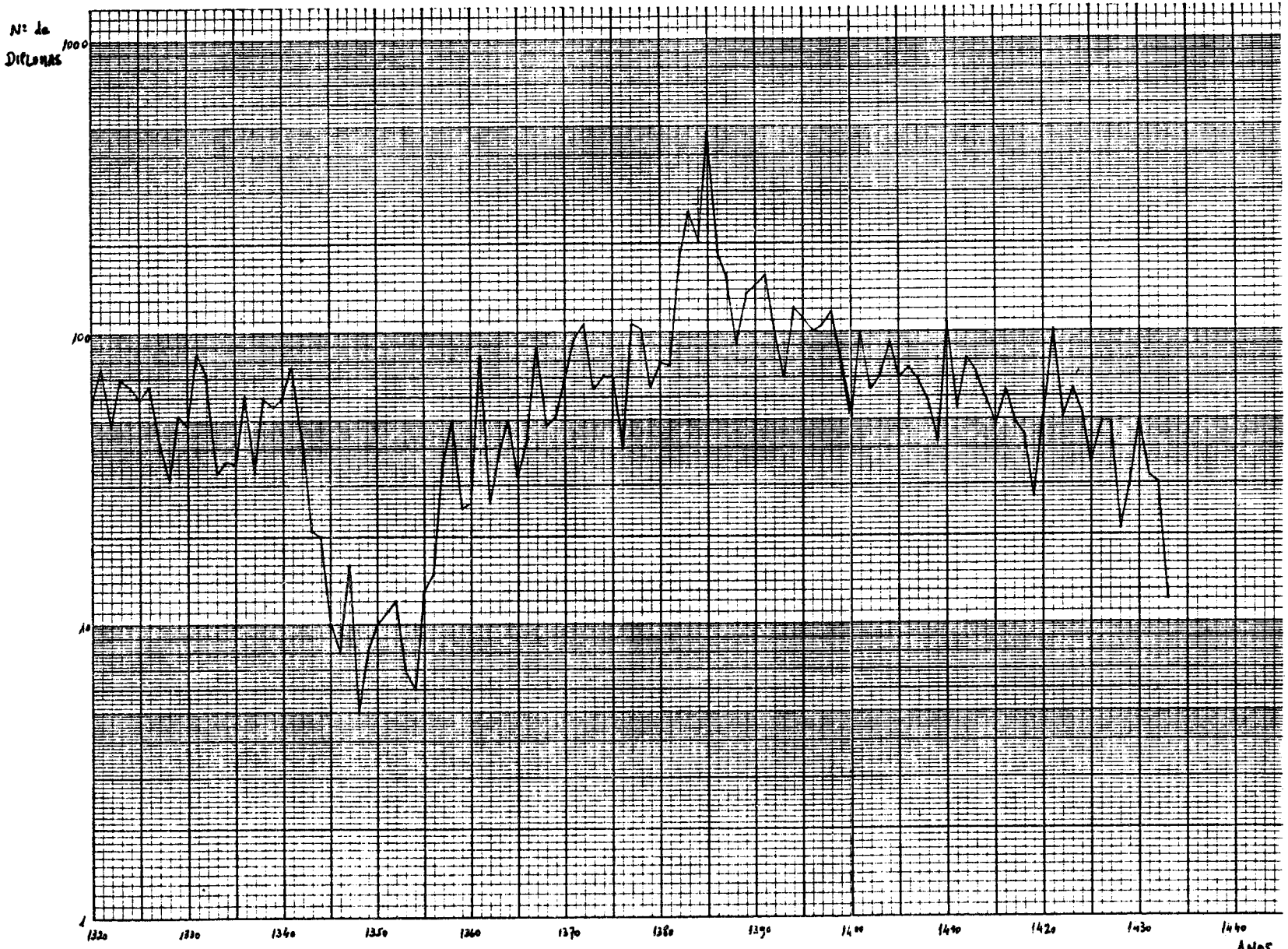
(144) Id., ibid., liv. III, fol. 42 v.º.

(145) Id., Chancelaria de D. João I, liv. I, fols. 120/120 v.º.

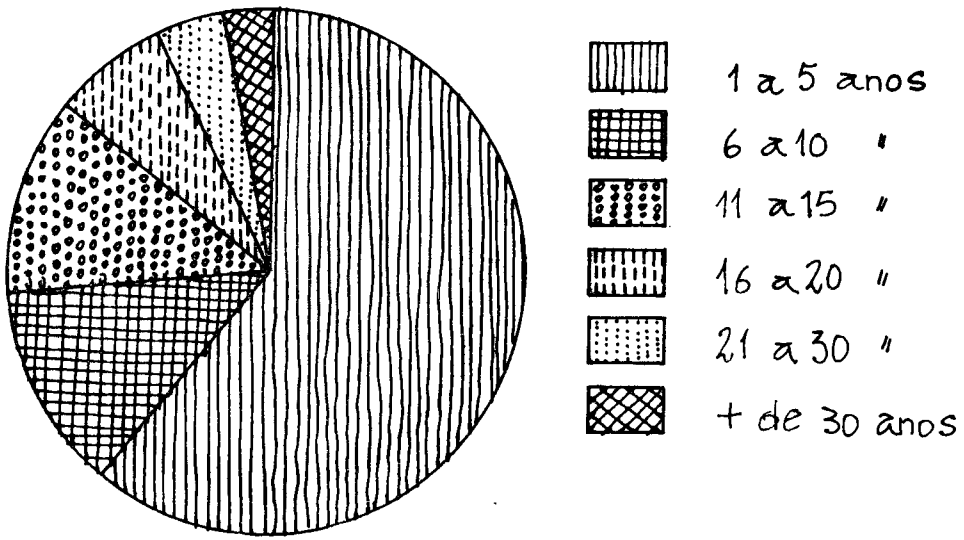
(146) Id., ibid., liv. I, fols. 120 v.º/121.

(147) Id., ibid., liv. III, fol. 174 v.º.

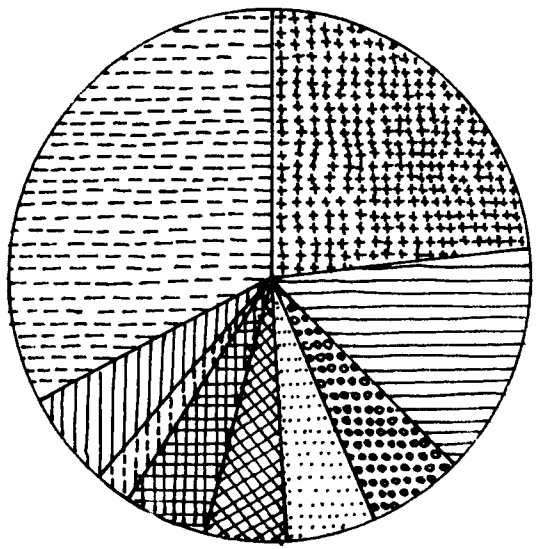
D I A G R A M A S



Nº1 CURVA DOS DIPLOMAS ANUALMENTE SAIDOS DA CHANCª RÉGIA (1320-1433)



Nº2 - DURAÇÃO DAS CARREIRAS



Desembargo

Magistraturas superiores

Desembargo com oscilações

Desembargo - Conselho

Desembargo com vários cargos

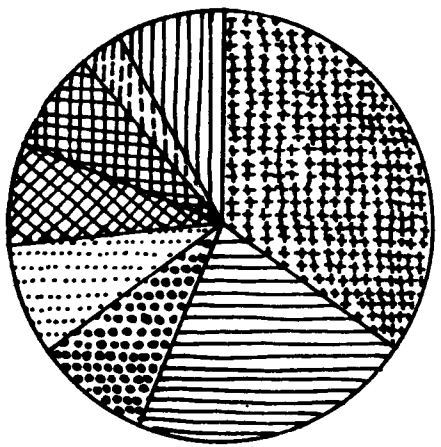
Magistraturas superiores - Desembargo

Magistraturas Superiores - Desembargo com vários cargos

Diversos

Esporádicos

Nº 3 - TIPOS DE CARREIRAS



Desembargo

Magistraturas superiores

Desembargo com oscilações

Desembargo - Conselho

Desembargo com vários cargos

Magistraturas superiores - Desembargo

Magistraturas superiores - Desembargo com vários cargos

Diversos

Nº 4 - TIPOS DE CARREIRAS (s/esporádicos)

DACTILOGRAFIA:

Ana Paula Ferreira Pinto Saraiva Rodrigues

EXECUÇÃO:

Oficina Gráfica da Faculdade de Letras da Universidade do Porto